

ARARIBÁ conecta

PORTUGUÊS

MANUAL DO PROFESSOR

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:
Andressa Murilo Paiva

Composição curricular:
LÍNGUA PORTUGUESA

9º ano

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO.
PNLD 2024 - Objeto 1
Código da coleção:
0007 P24 01 00 200 010

 MODERNA





ARARIBÁ conecta

PORTUGUÊS

MANUAL DO PROFESSOR

9º ano

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável: Andressa Munique Paiva

Bacharela em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (SP).

Especialista em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Especialista em Fundamentos da Cultura e das Artes pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Editora de livros didáticos.

Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA

1ª edição

São Paulo, 2022



MODERNA

Elaboração dos originais:

João Pires

Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor em escolas particulares e *designer* instrucional.

Wilker Leite

Mestre em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo. Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo. Bacharel em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero (SP). Editor.

Aline Ruiz Menezes

Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Licenciada em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade Federal de Ouro Preto (MG). Professora em escolas particulares.

Edna Santos Marini

Mestra em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciada e bacharela em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO – Fundação Instituto de Ensino para Osasco (SP). Professora em escolas públicas e particulares.

Maria Silvia Gonçalves

Mestra em Educação, licenciada e bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Professora em escolas públicas e particulares e consultora pedagógica.

Ariadne Olímpio

Mestra em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) e bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Professora na rede particular de ensino.

Cassiano Butti

Mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciado em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Santana” (SP). Professor do Ensino Superior.

Maria Elisa Curti

Licenciada e bacharela em Língua e Literatura Portuguesas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Bacharela em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Professora na Educação Básica.

Regina Braz Rocha

Doutora e mestra em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Neuropedagogia Sistêmica pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (SP). Licenciada e bacharela em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO – Fundação Instituto de Ensino para Osasco (SP). Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa, Currículo e BNCC em escolas públicas e particulares. Professora em escolas públicas, particulares e projetos sociais. Autora de materiais didáticos e documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição: Olívia Neto e Roberta Lombardi Martins

Edição de texto: Ariane M. Oliveira

Assistência editorial: Roberta Lucas

Leitura crítica e assessoria técnico-pedagógica: Egon de Oliveira Rangel, Ana Luiza Marcondes Garcia e Regina Braz

Gerência de *design* e produção gráfica: Patrícia Costa

Coordenação de produção: Denis Torquato

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Aurélio Camilo, Vinício Rossignol Felipe

Capa: Tatiane Porusselli e Daniela Cunha

Ilustração da capa: Gabriel Sá

Coordenação de arte: Aderson Assis Oliveira

Edição de arte: Beatriz Akemi Shimabukuro, Mayra Raquel de Oliveira França

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Ana Marson, Arali Lobo Gomes, Cesar G. Sacramento, Denise Ceron, Lilian Xavier, Lucila V. Segóvia, Máira Cammarano, Maura Loria, Patrícia Cordeiro, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Angelita Cardoso, Célia Rosa, Vanessa Trindade

Suporte administrativo editorial: Flávia Bosqueiro

Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

A ilustração da capa, feita por Gabriel Sá, de São Luís do Maranhão (MA), apresenta dois adolescentes pesquisando e interagindo por uma tela holográfica, usando as novas tecnologias digitais. Dada a multiplicidade das práticas sociais na atualidade, que implicam a apropriação e o uso dessas novas tecnologias, o estudo dos gêneros textuais digitais se faz cada dia mais necessário.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Araribá conecta português : 9º ano : manual do professor / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Andressa Munique Paiva. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Língua portuguesa.
ISBN 978-85-16-13688-8

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Paiva, Andressa Munique.

22-113428

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Atendimento: Tel. (11) 3240-6966

www.moderna.com.br

2022

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

SUMÁRIO

ORIENTAÇÕES GERAIS	IV
▪ BNCC: PROTAGONISMO, FORMAÇÃO INTEGRAL E INCLUSÃO	IV
▪ PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA BNCC-LP	VI
Área de Linguagens e o componente curricular Língua Portuguesa.....	VI
Componente curricular: Língua Portuguesa	X
A cultura digital e os multiletramentos	XI
▪ ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	XII
Natureza e funcionamento das práticas de linguagem	XII
Gêneros textuais	XIII
Práticas de linguagem e eixos de integração	XIV
Campos de atuação, gêneros, objetos de conhecimento	XVII
▪ ORGANIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO	XIX
▪ RELAÇÃO ENTRE A BNCC E OS CONTEÚDOS DESTE VOLUME	XXV
▪ EM QUE PONTO ESTAMOS? ONDE VAMOS CHEGAR?	LXXV
▪ AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO ENSINO	LXXVI
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	LXXIX
ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS	1



MODERNA

BNCC: PROTAGONISMO, FORMAÇÃO INTEGRAL E INCLUSÃO

A instituição da Base Nacional Comum Curricular – a BNCC –, em 2018, impulsionou a proposição de novos currículos, programas de ensino, práticas de sala de aula e materiais didáticos com a finalidade de assegurar os direitos de aprendizagem dos estudantes da Educação Básica. Tais direitos se configuram como um conjunto articulado de competências e habilidades que cada aprendiz deve ter a oportunidade de desenvolver plenamente ao longo dos anos de sua escolarização em qualquer rede de ensino e em qualquer escola, pública ou privada.

A BNCC é, portanto, um marco regulatório para a Educação Nacional, com forte impacto sobre o que, quando e como devemos ensinar aos nossos estudantes. Em consequência, o que lá se define como um direito torna-se, na perspectiva da escola, um dever nosso, um compromisso de educadores. Partindo dessa premissa, assumimos a BNCC de Língua Portuguesa (LP) como nossa principal referência teórico-metodológica, não para simplesmente aplicar o que o documento estipula ou recomenda à nossa proposta pedagógica, mas para tornar a proposta pedagógica da Coleção compatível com aquelas orientações. Útil, portanto, para o seu planejamento de ensino e para a sua prática de sala de aula.


Cabe destacar que a BNCC-LP dialoga historicamente com o avanço dos estudos enunciativo-discursivos no Brasil, o que, a partir do final da década de 1990, possibilitou a produção de diferentes documentos oficiais que orientam o ensino de Língua Portuguesa, entre eles os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Tais proposições passaram a adotar a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, que coloca como central as diferentes práticas sociais nas quais os sujeitos interagem e concretizam os discursos, materializados em textos, orientados com base em uma forma discursiva (gênero textual) que articula forma composicional, conteúdo temático e recursos linguístico-discursivos (estilo).

Desde então, diferentes propostas de ensino passaram a se vincular aos conceitos de texto, gênero e discurso, pois vislumbraram as variadas possibilidades de interação, nas quais se conectam valores, conhecimentos e ações, como possibilidade de situar a aprendizagem de Língua Portuguesa em contextos reais de uso da(s) língua/linguagem(ns). O objetivo de cada proposta é aproximar o estudante de tais práticas a fim de contribuir para sua constituição como sujeito social, responsável e cidadão à medida que se amplia o acesso a diferentes práticas sociais. A BNCC-LP mantém e atualiza esses princípios teórico-metodológicos, trazendo contribuições que se referem também aos discursos contemporâneos.

Considerando-se as perspectivas abertas pelas pesquisas acadêmicas sobre as práticas de linguagem, como as agora parametrizadas pela BNCC-LP, entende-se que, no campo do ensino-aprendizagem de linguagem, instaura-se um amplo espaço para o **protagonismo**, tanto docente quanto discente. Nesta Coleção, portanto, considera-se fundamental construir, paulatinamente, uma pedagogia da participação, mobilizada pelas culturas juvenis e pelo protagonismo do estudante, o que implica **formação integral e educação inclusiva**.

Práticas de sala de aula que concebem a língua e a linguagem conforme preconiza a perspectiva enunciativo-discursiva são especialmente propícias, tanto para a **formação integral** do estudante quanto para a **educação inclusiva**. Isso se deve ao fato de que os usos da língua, oral ou escrita, e das várias linguagens envolvem dimensões diferentes. Entre elas, é preciso destacar:

- **a dimensão interacional** – pelos usos das linguagens (verbal ou outras semioses), o usuário se põe imediatamente em interação com o destinatário. Por seu caráter dialogal, a linguagem é a principal forma de interação entre sujeitos, assim como a base de nossa socialização. Direta ou indiretamente, toda a nossa vida social se dá por meio de diferentes formas de interagir pela linguagem;

- 
- **a dimensão política** – na medida em que envolve objetivos, manifestar-se por meio da linguagem, em alguma medida, é atender a certos interesses, em nome próprio ou de outros; e, ao mesmo tempo, contrariar outros. Nesse sentido, como bem reconhecem os analistas de discurso, o mais inocente dos discursos é um ato afirmativo; logo, político;
 - **a dimensão ética** – dada a sua dimensão política, os usos da linguagem, em qualquer de suas modalidades (verbal, visual, multissemiótica), também envolve uma ética. Defender interesses que contrariam outros demanda uma atenção para o que deveria ser o interesse de todos e de cada um, o assim chamado bem comum. Portanto, quem fala ou escreve, por exemplo, tem de desenvolver uma preocupação constante em manter seus interesses nos limites aceitáveis pelas normas morais da sociedade em que se insere;
 - **a dimensão estética** – valer-se da linguagem, em um contexto particular, é um ato pragmaticamente orientado. Contudo, nada impede que também vise objetivos puramente estéticos, nada práticos ou utilitários. Entre diferentes formas de dizer, algumas, deliberadamente perseguidas pelo usuário, podem produzir esses efeitos, a ponto, inclusive, de perderem qualquer valor prático ou utilitário, como nos textos literários;
 - **a dimensão cognitiva** – dominar a linguagem verbal (oral e/ou escrita), por exemplo, envolve um conhecimento prático inconsciente, referente às regras e às normas que, no âmbito do discurso, do léxico e da gramática, regulam o seu funcionamento. Além disso, qualquer uso da língua se refere a algo do mundo real ou de um mundo possível. Portanto, naquilo a que se refere, todo ato de linguagem veicula algum conhecimento;
 - **a dimensão socioemocional** – considerando a necessidade de uma aprendizagem integral, é indispensável que cada estudante domine a leitura e a produção textual se expressando de maneira ética, argumentando e respeitando opiniões diferentes. A dimensão socioemocional é essencial para esse desenvolvimento integral. São habilidades individuais que se destacam nos modos de pensar, sentir, relacionar-se com o outro, enfrentar as próprias emoções, tomar decisões e lidar com situações adversas. Portanto, é fundamental que o estudante seja capaz de colaborar, mediar conflitos e solucionar problemas, tendo como base princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários.

Como falamos e escrevemos em práticas de linguagem que nos solicitam simultaneamente em todas essas dimensões, fazer uso da linguagem é uma forma de desenvolver habilidades interacionais, políticas, éticas, estéticas, cognitivas, socioemocionais etc. que se articulam em atitudes e estratégias destinadas a responder a demandas da vida cotidiana. Assim, tais como planejadas por você e/ou como propostas nesta Coleção, as práticas de linguagem podem colaborar de forma significativa não só para a formação integral do estudante como, ainda, para algumas práticas de educação inclusiva, conforme preconiza a BNCC.

Desenvolver habilidades sociais, éticas, estéticas, cognitivas e socioemocionais é algo que passa pela capacidade de colocar-se no lugar do outro (empatia) e considerar suas particularidades, isto é, a diversidade humana, em suas diferentes etnias, crenças, valores, religiões, culturas, biótipos, necessidades especiais etc. Além disso, a busca permanente por práticas escolares motivadas socialmente em muito favorece a interdisciplinaridade e a construção da cidadania. Tudo isso pode se articular a práticas que estimulem a aprendizagem do respeito e da cooperação, compreendendo a importância da empatia, da solidariedade, da cultura de paz, enfim, do pleno convívio democrático e republicano.

Assim, a fundamentação teórica e metodológica da Coleção sustenta-se em dois eixos. Como já adiantamos, o primeiro deles é a própria BNCC, com seus pressupostos, orientações e prescrições. O segundo refere-se às escolhas que fizemos, em relação às teorias de leitura, produção do texto, oralidade e análise linguística/semiótica que vêm circulando nos ambientes acadêmicos nos últimos anos. O objetivo que então perseguimos foi o de apresentar uma proposta pedagógica ajustada ao quadro teórico-metodológico da BNCC-LP. É o que você pode conferir ao longo deste Manual.



PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA BNCC-LP

► Área de Linguagens e o componente curricular Língua Portuguesa

No Ensino Fundamental, a BNCC traz Língua Portuguesa como integrante da área de **Linguagens**, que articula Língua Portuguesa com outros três componentes curriculares: Educação Física, Arte e Língua Inglesa. A língua passa a ser considerada um caso particular – ainda que especialmente relevante – das linguagens necessárias à vida e à convivência em sociedade.

Tal proposição torna-se uma importante forma de evitar que cada componente curricular ou cada tema abordado em sala de aula seja tratado como um “pacote” de conhecimentos, ou como uma “gaveta” em que determinados saberes são armazenados por afinidades. A abordagem interdisciplinar dos conteúdos de cada matéria ou disciplina é, assim, bastante fortalecida, sem que, com isso, a especificidade de cada tipo particular de conhecimento seja ignorada. Afinal, não é preciso desconsiderar que “forma composicional” é uma noção da Linguística do Discurso e do Texto quando a articulamos ou adaptamos para nos referirmos à configuração composicional de um filme ou de uma imagem.

Assim, a abordagem de um componente curricular nos termos da área de que ele faz parte propicia o levantamento de muitos temas potencialmente transversais. E, com esses temas, muitos espaços se abrem para o debate e a interlocução, propiciando à escola manter-se atenta a tudo o que se passa ao seu redor e no mundo como um todo.

A área de Linguagens traz certas competências e/ou habilidades comuns a seus componentes, facilitando a interdisciplinaridade e favorecendo práticas de ensino integradoras. Habilidades de leitura como a de reconhecer o papel das condições de produção para a configuração do texto, por exemplo, podem ser mobilizadas para o ensino de Língua Inglesa. Devidamente adaptadas, podem ser consideradas na compreensão e análise de obras de arte ou mesmo na assimilação da natureza e do funcionamento de um jogo, em Educação Física. A perspectiva integradora, na forma de planejamento e práticas docentes conjuntas, assim como os projetos comuns, torna-se, então, mais que uma possibilidade, uma demanda pedagógica.

Assim, revela-se bastante produtivo, do ponto de vista pedagógico, assumir que certos objetos de conhecimento, práticas, competências e habilidades de componentes curriculares distintos podem ser abordados em uma mesma perspectiva, envolvendo procedimentos didáticos de mesma natureza para o desenvolvimento de determinadas **competências e habilidades**.

De acordo com a BNCC, uma **competência** se define como:

[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 8).

Entendida nesses termos, uma competência é um conhecimento prático, um saber-fazer complexo, que articula diferentes tipos de conhecimento em um arranjo único. Embora desenvolvido pelo sujeito com base em experiências particulares e com o objetivo de responder a demandas e desafios bem determinados, esse saber ultrapassa e transcende as situações que o motivaram. E pode ser utilizado em inúmeras outras ocasiões em que seja pertinente; daí o seu valor e o seu interesse pedagógico.

Assim, a criança que aprendeu a argumentar em um contexto em que precisava convencer a mãe a não a obrigar a fazer algo que ela não queria fazer, por exemplo, poderá mobilizar esse conhecimento sempre que argumentações semelhantes forem uma ferramenta útil. Mais que isso até: uma vez compreendido e dominado, o próprio mecanismo da argumentação poderá converter-se em objeto de reflexão, oferecendo-se, portanto, como ferramenta teórica de monitoramento do desempenho argumentativo.

Não é outra a natureza das **habilidades**. Trata-se de saberes práticos específicos, que integram competências mais gerais. Se considerarmos a argumentação como competência, avaliar o impacto de cada tipo de situação social sobre a eficácia de um argumento será uma das habilidades envolvidas nessa competência; assim como definir a melhor estratégia para convencer determinado tipo de interlocutor.

Nesse sentido, toda e qualquer competência envolve habilidades que lhe são próprias, concretizando-se por meio delas. Por isso, uma competência pode ser definida ou descrita exatamente com base nas habilidades que a configuram. É esse o motivo pelo qual as competências gerais e específicas – tanto das áreas quanto dos componentes – vêm detalhadas por meio das habilidades que as especificam, nos quadros da BNCC. E isso representa um esforço de discriminar, para melhor monitorar e avaliar, o ensino-aprendizagem daqueles saberes práticos individuais que todos e cada um dos aprendizes devem desenvolver.

Segundo a BNCC-LP, um cidadão satisfatoriamente formado ao longo dos dois segmentos do Ensino Fundamental deverá dominar um conjunto de seis **competências específicas de Linguagens**. Desse ponto de vista, ao final do Ensino Fundamental, o estudante deverá ser capaz de:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2018, p. 63).

Podemos reconhecer facilmente nessas competências um conjunto de saberes indispensáveis, não só para a vida contemporânea, mas também para a formação pessoal do cidadão.

Já no que diz respeito ao domínio da língua, a BNCC-LP enumera dez **competências específicas de Língua Portuguesa**. Se as desenvolver adequadamente, o estudante egresso do Ensino Fundamental será capaz de:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.



8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BRASIL, 2018, p. 85).

Podemos reconhecer quase imediatamente o forte vínculo desse conjunto de competências com as **competências gerais da Educação Básica** elencadas na BNCC, aquelas que reúnem e ultrapassam as de área e de componente, como pode ser observado a seguir:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 9-10).

Em especial, as competências de Língua Portuguesa relacionam-se muito estreitamente com a quarta competência geral, que envolve o uso de diferentes linguagens; a quinta, que se refere à pertinência da cultura digital para a vida cotidiana; e a sétima, voltada para a relevância social da argumentação. Na direção oposta, podemos reconhecer, ainda, que as competências da área de Linguagens e do componente Língua Portuguesa também contribuem de forma significativa para o desenvolvimento das competências gerais. Logo, como podemos perceber, os conhecimentos envolvidos em todas essas competências cruzadas fazem parte indissociável dos saberes práticos necessários ao convívio social e à vida nas sociedades contemporâneas.

Não podemos nos esquecer, no entanto, de que as competências específicas do componente Língua Portuguesa só podem ser garantidas ao aprendiz se as inúmeras habilidades¹ que as constituem forem desenvolvidas, ao longo do processo de escolarização, por meio das **práticas de linguagem**: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. De acordo com a abordagem adotada pela BNCC-LP, essas práticas assumem uma feição e um funcionamento próprios, dependendo do campo de atuação em que se dão.

Um **campo de atuação** é um campo socialmente definido de atividades voltadas para um propósito específico (trabalho, estudo, entretenimento, informação etc.), envolvendo tipos particulares de relações (parentesco, amizade, coleguismo, ensino/aprendizagem etc.) e relacionadas, direta ou indiretamente, a uma ou a algumas instituições sociais. Ler, escrever, falar, escutar e analisar fenômenos de linguagem são, portanto, atividades que se desenvolverão de formas bastante distintas conforme o campo de atuação em que se exercem: ler para a escola não é o mesmo que ler por puro entretenimento; escrever diários ou fazer postagens em um *blog* não é o mesmo que produzir um diário de pesquisa; dar uma aula sobre vida animal e falar sobre o mesmo assunto em um programa televisivo atendem a demandas distintas, próprias de dois campos de atuação diferentes, a escola e a mídia; e assim por diante.

Considerando o papel desses campos nos diferentes usos da língua e das linguagens, assim como no desenvolvimento de habilidades específicas, a BNCC-LP distingue quatro grandes campos de atuação:

- **o campo da vida cotidiana** – esta é a esfera em que se dão as interações mais próximas e imediatas do convívio social do estudante dos **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**: família, vizinhança, amizades, escola etc. Trata-se de um campo de relações predominantemente privadas, bastante relevante pelo papel que pode desempenhar, nesses Anos Iniciais, na preparação do aprendiz para a interação nos demais campos, especialmente nos relacionados à vida pública;
- **o campo artístico-literário** – é um espaço estreitamente relacionado às instituições socialmente reconhecidas como pertencentes ao mundo da produção cultural. Do ponto de vista do aprendiz, é na esfera social em que se dão as experiências estéticas, seja com a palavra (literatura oral e escrita), seja com as demais linguagens;
- **o campo das práticas de estudo e pesquisa** – corresponde ao espaço social em que o estudante interage com os professores e com os colegas, desenvolvendo técnicas e procedimentos necessários à continuidade da aprendizagem e ao desenvolvimento da autonomia na construção dos conhecimentos. Trata-se, portanto, de um campo de grande relevância para a conquista do sucesso escolar;
- **o campo da vida pública** – tratado como um só nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desdobra-se em dois nos Anos Finais: o **campo jornalístico-midiático**, no qual o estudante aprende a participar criticamente da comunicação social; e o **campo de atuação na vida pública**, que só se manifesta como tal nos Anos Finais, nos momentos em que se manifestar publicamente, reivindicar e/ou exercer direitos, cumprir deveres e requerer serviços do Estado tornam-se atividades pertinentes. Trata-se das esferas em que o estudante desenvolve habilidades diretamente relacionadas ao exercício da cidadania.

Realizando-se nesses campos, as práticas de leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica envolvem **objetos de conhecimento** próprios. Para ler e/ou produzir textos escritos, por exemplo, tem-se de (re)conhecer as condições de produção em jogo; para acompanhar com proveito uma aula, palestra ou conferência, é preciso ser capaz de uma escuta atenta; para analisar e/ou mapear o plano global do texto, em um gênero determinado, é necessário (re)conhecer sua construção composicional, assim como os recursos envolvidos em sua textualização. Esses objetos de conhecimento não são dados de antemão; são, na realidade, construídos e mobilizados no interior das práticas, como parte do esforço do sujeito em dar sentido ao que fala ou escuta, lê ou escreve.

Podemos dizer, então, que a BNCC-LP associa competências e habilidades – a serem desenvolvidas individualmente pelos estudantes ao longo do processo de escolarização – a vetores histórico-sociais

¹ A BNCC-LP discrimina cerca de 400 habilidades, todas elas associadas às competências do componente e da área, além, evidentemente, das competências gerais.



que as contextualizam em situações próprias dos campos de atuação, as vinculam ao(s) objeto(s) de conhecimento que envolvem e as especificam com base nas práticas de linguagem em que funcionam. O propósito desta Coleção, portanto, é trazer possibilidades de converter essas indicações em planos de ensino e atividades capazes de funcionar, na sala de aula, como situações de uso da língua e das linguagens propícias ao desenvolvimento das competências e habilidades propostas.

Contudo, além de referidas a esses vetores, as habilidades de Língua Portuguesa vêm agrupadas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em três blocos: habilidades que se estendem por todos os anos (6º ao 9º), aquelas que são específicas de uma etapa de dois anos (6º/7º; 8º/9º) e as que são próprias de um único ano. O agrupamento do 6º e do 7º, de um lado, e o do 8º e do 9º, de outro, distinguem dois momentos do ensino-aprendizagem, possibilitando que os Anos Finais sejam organizados em dois ciclos articulados entre si e que as habilidades sejam desenvolvidas de forma progressiva, ao longo do processo de escolarização.

Uma organização desse tipo possibilita ao educador reconhecer metas específicas e formas de trabalho próprias para cada etapa, assim como objetivos pontuais, de um lado, e de médio e longo prazos, de outro, a serem atingidos pelo esforço repetido e continuado de professores e estudantes. Ciente dessa realidade, a proposta pedagógica desta Coleção pretende colaborar para ambas as perspectivas, organizando a progressão da aprendizagem de acordo com essas referências.

► **Componente curricular: Língua Portuguesa**

Língua Portuguesa é, então, um dos componentes curriculares da área de Linguagens na BNCC. Em consequência desse arranjo particular, esse componente está organizado de modo a balizar o ensino-aprendizado de português tanto do ponto de vista de um componente curricular particular quanto em termos de sua inserção em uma área mais ampla do conhecimento – que, em alguma medida, é transversal em relação às demais, uma vez que o uso da língua e das linguagens é pré-requisito para todo e qualquer conhecimento escolar. Tirar bons proveitos pedagógicos dessa perspectiva é um dos nossos primeiros desafios a fim de aproximar componentes curriculares que, ainda há pouco, eram vistos de modo segmentado.

A BNCC-LP está dividida em duas grandes partes. A primeira apresenta, em texto corrido, os princípios teóricos e metodológicos que nortearam a proposta. A segunda enumera e explicita, em formato de planilha, as habilidades que, ao longo de cada ano de cada um dos dois segmentos do Ensino Fundamental, se espera que o estudante tenha desenvolvido, demonstrando um domínio proficiente e reflexivo do idioma e das práticas de linguagem. A matriz de descritores é, portanto, a forma gráfica típica de apresentação das habilidades na BNCC-LP. Assim, cada habilidade só faz sentido pedagógico quando compreendida no feixe de relações que a matriz lhe dá: com as demais habilidades, com os da mesma prática de linguagem, do mesmo objeto de conhecimento e do campo de atuação a que se relaciona.

Em síntese, as competências e habilidades propostas pela BNCC-LP:

- abordam a língua e a linguagem na perspectiva de seus usos e funções, sem, no entanto, esquecer sua organização como sistema;
- articulam as práticas de leitura, escrita, oralidade e análise da língua e da linguagem, não só entre si, mas também com a construção correlata de conhecimentos especializados;
- demandam práticas docentes centradas na aprendizagem e orientadas pelas teorias e pesquisas científicas na área; em outras palavras, a BNCC continua apostando na ideia de que devemos ensinar da maneira como já sabemos que se aprende;
- envolvem conteúdos – ou objetos de conhecimento – predominantemente procedimentais, uma vez que toda competência e/ou habilidade é um saber-fazer;
- associam as práticas de análise linguística/semiótica com procedimentos de observação, análise e reflexão dos fenômenos de linguagem;
- elegem os gêneros textuais como Unidades básicas das práticas de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa;
- objetivam desenvolver proficiências em práticas de linguagem de ampla circulação social, especialmente em oralidade e em escrita, de modo a capacitar o estudante para a atuação cidadã, tanto no meio imediato em que vive quanto na sociedade mais ampla e na cultura letrada.

► A cultura digital e os multiletramentos

Na BNCC-LP, ressaltam-se as **práticas de linguagem próprias da contemporaneidade** e o seu impacto não só nas formas de interação social, mas também no desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica. Entre outros, esse destaque significa incorporar ao repertório escolar **os novos gêneros** e **textos multissemióticos** típicos da cultura digital e de seus ambientes.

Semiiose é um termo técnico que designa qualquer forma de produzir sentidos e/ou comunicar-se. É, portanto, um termo equivalente a linguagem. Dizer que um gênero ou texto é multissemiótico é o mesmo que dizer que ele é construído pela articulação de variadas linguagens (verbal, imagética, sonora, corporal etc.) ou semioses. Charge e história em quadrinhos, por exemplo, são gêneros multissemióticos, porque, em geral, combinam desenhos, grafismos e texto verbal escrito de tal forma que o sentido global é resultado da articulação entre essas diferentes linguagens. Para compreender adequadamente histórias em quadrinhos e charges é preciso, então, uma proficiência complexa, ao mesmo tempo, em língua verbal escrita, em desenhos de certo tipo e nos grafismos próprios desses gêneros.

Nos ambientes digitais, tão onipresentes nas culturas contemporâneas, os gêneros multissemióticos são a regra, e não a exceção. Sons, música, imagens estáticas e em movimento, enunciados orais e escritos se articulam para produzir os sentidos de um vídeo, de um clipe, de um jogo eletrônico e da maioria dos textos que circulam socialmente, em especial na internet. Dominar a escrita alfabética, embora essencial para o desenvolvimento do estudante, não é mais condição suficiente para a leitura desses textos digitais/semióticos. Uma “alfabetização” em cada uma dessas outras linguagens é cada vez mais necessária, além das novas competências e habilidades requeridas por essas formas de produzir sentidos:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, *podcasts*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir *playlists*, *vlogs*, vídeos-minuto, escrever *fanfics*, produzir *e-zines*, nos tornar um *booktuber*, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a *Web* é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. (BRASIL, 2018, p. 66).

Entender o caráter heterogêneo desses textos, ser capaz de articular de forma adequada as diferentes semioses envolvidas em sua compreensão ou produção, distinguir entre imagens “reais” e puramente virtuais, notícias procedentes e improcedentes, espaços privados e espaços públicos são, entre muitas outras, habilidades urgentes. Nesse sentido, a **curadoria** – entendida aqui muito informalmente como capacidade de separar o joio do trigo, na produção e na recepção de gêneros e textos multissemióticos em ambientes digitais – é uma competência cada vez mais requerida no convívio social cotidiano e na atuação cidadã:

Ser familiarizado e usar [as práticas de linguagem digitais] não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na *Web*. A contrapartida do fato de que todos podem postar quase tudo é que os critérios editoriais e seleção do que é adequado, bom, fidedigno não estão “garantidos” de início. Passamos a depender de curadores ou de uma curadoria própria, que supõe o desenvolvimento de diferentes habilidades. (BRASIL, 2018, p. 66).

Em consequência dos novos usos da escrita inaugurados pela cultura digital, o “letramento da letra” – ou seja, o letramento que se desenvolve por meio das práticas sociais centradas em textos escritos à mão ou impressos, com pouco recurso a outras linguagens – demanda, cada vez mais, outros letramentos, relacionados às linguagens não verbais que os gêneros e textos multissemióticos mobilizam.



É a essa realidade que se tem denominado **multiletramentos**:

Diferentemente do conceito de **letramentos (múltiplos)**, que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de **multiletramentos** – bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p. 13 – grifos originais).

E essa mesma realidade, como acabamos de ver, tem dupla face: uma (multis)semiótica, outra (multi)cultural. Nesse sentido, ser proficiente em leitura e produção de textos envolve, cada vez mais, o desenvolvimento de uma “proficiência” cultural: a capacidade de (re)conhecer, dominar e relacionar as diferentes culturas que convivem em um mesmo espaço.

Contudo, as práticas de linguagem contemporâneas não vêm demandando apenas novas competências e habilidades. Demandam também, e cada vez mais, a (re)construção de objetos de conhecimento até recentemente muito pouco abordados na escola, como a análise de hipertextos, de desenhos e pinturas, de recursos audiovisuais, de formas de composição e montagem de textos multissemióticos etc. Assim, é preciso abrir espaço, nas escolas, para os conhecimentos especializados sobre linguagens não verbais e sobre os multimeios próprios dos ambientes digitais, ou seja, é preciso incorporar aos currículos e às práticas de sala de aula, em Língua Portuguesa:

- as diferentes semióticas: das imagens, dos gestos, dos sons, das artes etc.;
- e as tecnologias de informação e comunicação (TIC).

É por esse motivo que a capacidade de analisar gêneros e textos multissemióticos foi incorporada à BNCC-LP, em muitas das habilidades de análise linguística/semiótica, assim como de leitura e produção de textos, como podemos verificar no exemplo a seguir:

(EF67LP11) Planejar resenhas, *vlogs*, vídeos e *podcasts* variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, *detonado* etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, *game*, canção, videoclipe, fanclipe, *show*, *saraus*, *slams* etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do *game* para posterior gravação dos vídeos. (BRASIL, 2018, p. 163).

É certo que estamos apenas no início de transformações oriundas do mundo digital que vão impactar diretamente a escola, mas não há dúvida de que elas vieram para ficar. E isso nos desafia a reinventar todo o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

► Natureza e funcionamento das práticas de linguagem

Falar, escutar, ler e escrever, assim como observar, analisar e sistematizar conhecimentos sobre essas mesmas atividades, são práticas de linguagem. Nesse sentido, fazem parte das diferentes **práticas culturais** que garantem o funcionamento das sociedades e se constituem como atividades humanas que se desenvolvem e se repetem de acordo com um padrão reconhecível, visando produzir e/ou transmitir tanto diferentes formas de viver quanto os bens – materiais ou simbólicos – necessários para isso.

Tal como acontece com toda e qualquer prática cultural, protagonizamos práticas de linguagem como parte indissociável de nosso convívio social. É “em serviço”; portanto, que aprendemos como, quando e para que podemos ou devemos mobilizá-las; é “em serviço”, ainda, que começamos a nos perguntar o que são essas práticas, como se organizam, como funcionam, que papéis desempenham na vida em sociedade.

Assim, não é por acaso que a BNCC-LP nos propõe uma estreita articulação entre as práticas de linguagem e os campos de atuação. Trata-se de uma forma de não deixar perder de vista que leitura,

produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica não são apenas exercícios escolares, mas também práticas relacionadas a campos de atuação socialmente constituídos.

Como sabemos, não se lê nem se escreve da mesma maneira se o que estiver em jogo for uma prática própria de esferas pública ou privada, por exemplo. Campos de atuação pressupõem, assim, **situações de comunicação** próprias – e até mesmo típicas. Redigir um requerimento, por exemplo, é típico de esferas públicas; um pedido como “manda um ‘whats’ pra mim”, por outro lado, só pode ter lugar em esferas privadas – e íntimas. Tampouco atuamos da mesma forma se uma prática de leitura ou de produção de texto estiver inserida em campos como o jornalístico-midiático ou o artístico-literário. Mesmo profissionais da escrita, como Nelson Rodrigues, Rachel de Queiroz e Clarice Lispector, escreviam de formas diferentes ao se situarem em um ou em outro terreno.

Em uma prática de linguagem, o campo de atuação determina, além das situações de comunicação próprias, os **objetivos** ou finalidades dessa prática, as **estratégias** de expressão/comunicação possíveis, os **gêneros textuais** compatíveis, os **suportes** mais usuais, as **variedades linguísticas** adequadas, o **registro** (formal/informal) ou estilo mais apropriado etc. Não é de estranhar, portanto, que essas práticas estabeleçam formas diferenciadas de **protagonismo social** e mesmo de identidade pessoal ou profissional, a ponto de uma autora como Rachel de Queiroz se definir, “em essência”, como uma jornalista, embora já consagrada como escritora e membro da Academia Brasileira de Letras².

► Gêneros textuais

Considerando-se a natureza e o funcionamento das práticas de linguagem, convém reconhecer o papel crucial que, nelas, os gêneros desempenham.

Entendemos por **gênero** um **modo de dizer** socialmente reconhecível. Sempre relacionados a um ou mais de um campo de atuação, os gêneros podem ser considerados modos de dizer capazes de responder de forma adequada e situada às demandas de comunicação geradas pelas atividades e situações próprias dos campos de atuação e das práticas de linguagem a que se associam. Por exemplo, uma notícia atende às demandas de informação factual próprias do campo jornalístico-midiático; já o artigo de opinião, no mesmo campo, responde às necessidades de análise e avaliação dos fatos, no contexto de debates públicos.

Nas reflexões hoje clássicas que Bakhtin (2016, p. 11-12) fez a respeito disso, um gênero caracteriza-se pela articulação única que estabelece entre:

- um **tema** ou **conteúdo temático** – ou seja, o tipo de fato ou de assunto para o qual ele se volta, como a reivindicação de um direito legalmente reconhecido em um requerimento;
- uma **forma composicional** – que corresponde ao plano geral do texto típico do gênero, como a sequência “A – Descrição da obra; B – Análise; C – Avaliação; D – Conclusão”, em uma resenha bibliográfica;
- um **estilo** – que se manifesta no tom característico do gênero, como a ironia e o sarcasmo em uma sátira literária ou o humor em uma charge.

Ainda segundo o filósofo, os gêneros correspondem a empregos “relativamente estáveis” (BAKHTIN, 2016, p. 11-12) da língua. Por conseguinte, os gêneros não se constituem com base em padrões fixos, mas sim em constâncias e tendências na forma de articular certos temas, determinadas formas de organização do texto e alguns estilos. Nas demandas de comunicação da vida em sociedade, basta reconhecermos essas constâncias e tendências em um texto – oral ou escrito – para podermos atribuir a ele determinado gênero. Assim, ao mesmo tempo que essa relativa estabilidade não prejudica nossas interações cotidianas, uma meticolosa descrição científica do gênero notícia, por exemplo, é sempre passível de não se aplicar integralmente a esse ou àquele caso.

Desde que começou a circular no meio educacional brasileiro, a noção de **gênero** veio assumindo sentidos e designações diferentes. Na medida em que todo texto pode ser relacionado a algum gênero, ao mesmo tempo que é sempre por meio de algum texto que um gênero se manifesta, utilizaremos a terminologia **gênero textual** quando nos referirmos a essa noção. Com isso, procuramos sublinhar esse compromisso entre os modos de dizer que caracterizam o gênero como uso da língua ou discurso, com a sua necessária manifestação na forma como os seus textos se organizam.

2 Entrevista ao programa *Roda Viva*. São Paulo: TV Cultura, 1 jul. 1991. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zzCoEwnl-Ek>. Acesso em: 19 mar. 2022.



► Práticas de linguagem e eixos de integração

Em qualquer campo de atuação, as práticas de linguagem se desenvolvem como um **processo** em que duas de suas dimensões, estreitamente articuladas entre si, fazem-se presentes.

A primeira delas é de natureza **social** e **interacional**. O usuário da língua reconhece o campo de atuação, a situação de comunicação e a prática de linguagem em que se vê inserido. Interpreta, então, as **motivações** e **intenções** presentes nesse contexto particular; e posiciona-se em relação a ele, assumindo **determinado papel**: aquele que recebe notícias de um amigo distante; o universitário estudioso; o profissional desejoso de atualização; o religioso no exercício de seu credo etc. Define, então, suas **intenções** e/ou objetivos comunicacionais; e se engaja no processo com uma **atitude** correspondente.

A segunda dimensão é de natureza **cognitiva**. No interior da prática em que se envolve, o usuário, com base nas características do gênero oral ou escrito em que atua, (re)constrói seus sentidos, de acordo com certos procedimentos e estratégias. Essa é a dimensão do processo em que o sujeito mobiliza e/ou desenvolve competências e habilidades como as descritas pela BNCC-LP, o que só pode acontecer se a interação social for efetiva. O gênero textual desempenha um papel de grande relevância na articulação dessas duas dimensões do processo. Ao estabelecer parâmetros para um conteúdo temático, uma forma composicional e um estilo, o gênero estabelece um modo de dizer adequado para o tipo de interação demandado pelo contexto. E indica, para o usuário envolvido em uma prática de linguagem, os recursos linguísticos adequados.

No ensino escolar, as práticas de linguagem não podem ser reproduzidas tal e qual são realizadas na vida em sociedade. Por exemplo, não será em uma redação jornalística que o estudante ensaiará a escrita de uma notícia; nem será em um meio literário que produzirá seu primeiro conto, poema, crônica etc. E, ao se envolver em um debate organizado pela escola sobre a incitação ao ódio nas redes sociais, ele tampouco estará participando diretamente do debate social. Assim, leitura, produção de texto, oralidade e análise linguístico/semiótica se convertem, na escola, em **eixos de integração**. Em consequência, as práticas de linguagem socialmente ativas tornam-se **objetos de conhecimento** quando estudadas em sala de aula. E se associam a **finalidades didático-pedagógicas**, decorrentes dos objetivos específicos da instituição escolar.

É o que se convencionou chamar de **processo de escolarização** dos conhecimentos considerados necessários à formação do aprendiz. Como bem esclarece a professora Magda Soares:

Não há como ter escola sem ter escolarização de conhecimentos, saberes, artes: o surgimento da escola [como instituição especializada no ensino-aprendizagem dos cidadãos] está indissociavelmente ligado à constituição de “saberes escolares”, que se corporificam e se formalizam em currículos, matérias e disciplinas, programas, metodologias, tudo isso exigido pela invenção, responsável pela criação da escola, de um espaço de ensino e de um tempo de aprendizagem. (SOARES, 1999, p. 20).

Logo, não se aprende da mesma forma dentro ou fora da escola. E a diferença está no fato de que a escolarização cria um conjunto próprio de práticas, métodos e técnicas de ensino, responsáveis por situações de aprendizagem específicas.

Seja como for, as diretrizes e orientações oficiais para o ensino de Língua Portuguesa preconizam que devemos aprender **com** e **na** sociedade o que são e como funcionam as práticas de linguagem. Em outras palavras, isso implica organizar as práticas docentes de ensino-aprendizagem dos usos da língua e das linguagens de acordo com os mesmos **vetores** que se manifestam nas práticas sociais, evitando, assim, a artificialidade dos exercícios meramente escolares.

Como vimos, práticas de linguagem se desenvolvem em situações socialmente definidas, próprias de determinado campo de atuação; envolvem protagonistas específicos; referem-se a determinado assunto; visam a esse ou àquele objetivo; desenvolvem tais e tais estratégias de comunicação. Trata-se, portanto, de dar às práticas escolares de linguagem um tratamento semelhante, capaz de estabelecer correlações significativas entre o que se faz em sala de aula e o que se testemunha na vida em sociedade. Nessa articulação, o papel do professor – auxiliar os estudantes a estabelecer essa rede de relações – é decisivo.

Por exemplo, para mobilizar atividades de **escuta** e **produção de textos orais e/ou multissemióticos**, a BNCC-LP propõe o eixo integrador **Oralidade**, referindo-se às práticas de linguagem que envolvem situações de interação oral, com ou sem contato face a face. Participam dessas práticas gêneros textuais como aulas, diálogos cotidianos, mensagens de áudio, debates, seminários, *podcasts*,

vídeos etc. O eixo **Oralidade** também pode vincular-se ao eixo **Leitura** quando se referir, por exemplo, à oralização de textos escritos (leitura em voz alta).

No que se refere à **leitura** e à **produção de textos escritos e/ou multissemióticos**, na BNCC-LP o eixo **Leitura** compreende as práticas de linguagem que envolvem a interação do leitor, ouvinte ou espectador com textos escritos, orais e multissemióticos. Por isso, ela abrange também o trabalho com o eixo **Oralidade**. Exemplos de ações que envolvem a leitura são: “fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades” (BRASIL, 2018, p. 71).

O eixo **Produção de textos**, por sua vez, envolve as práticas de linguagem ligadas à interação pela autoria de textos escritos, orais e multissemióticos, com diferentes finalidades discursivas, ligadas a contextos os mais variados, mobilizando a diversidade de gêneros textuais que integram determinado campo de atuação social. Nesse caso, é fundamental explorar as etapas da produção textual que envolvem: (1) a **contextualização**, que é basicamente compreender quem serão os interlocutores (autor e destinatário), com que finalidade discursiva o texto será produzido e onde circulará ou será publicado; (2) a **alimentação temática**, momento em que o estudante retoma (ou pesquisa) aspectos sobre gêneros mobilizados, informações lidas, fatos discutidos, temas levantados e tudo o que lhe possibilite compreender o conteúdo temático a ser mobilizado na produção; (3) **planejamento**, elaboração de um plano textual, no qual o estudante deve levar em conta o gênero (composição, tema, recursos estilísticos), refletindo parte a parte sobre como irá organizar a materialidade da sua produção (é nesse momento que o estudante hierarquiza informações, escolhe recursos linguísticos, relaciona semioses); (4) a **textualização**, ou seja, a escrita propriamente dita, sendo a elaboração da primeira versão do texto; (5) **revisão** que, basicamente, retoma os passos e as aprendizagens anteriores; e (6) **edição**, que seria a composição da versão que circulará em conformidade com a contextualização proposta. Ressalta-se que, no caso do texto oral, a textualização pode ocorrer como oralização de um texto previamente escrito, que passará pela etapa de revisão e edição, ou no próprio momento da fala, o que implica não uma revisão, mas abre espaço para a proposição de uma reflexão posterior.

São as práticas de leitura, escuta e produção de textos escritos, orais e multissemióticos que devem oportunizar o desenvolvimento de habilidades do eixo **Análise linguística/semiótica**. Isso significa que é no interior das práticas situadas da linguagem que o professor pode criar situações de reflexão sobre a língua e as linguagens, considerando descrições, conceitos, regras que operam em função da finalidade discursiva, dos interlocutores e do contexto sócio-histórico envolvido.

Isso significa que tal eixo pode ser confundido com a perspectiva da gramática tradicional, pois a perspectiva enunciativo-discursiva defendida pela BNCC-LP implica um olhar voltado para a língua e as linguagens em uso. Observe o quadro comparativo a seguir:

	GRAMÁTICA TRADICIONAL	ANÁLISE LINGÜÍSTICA
CONCEPÇÕES	Língua como estrutura homogênea e estável	Língua situada em contextos de uso, portanto, variável e flexível
	Palavra, frase e período como objetos de ensino	Texto como objeto de ensino
	Foco na prescrição da norma-padrão	Foco na construção de sentidos/efeitos de sentido
METODOLOGIA	Desenvolvimento de aulas de gramática	Desenvolvimento de atividades linguísticas articuladas à leitura e à produção de textos
	Procedimentos metodológicos baseados na transmissão e na prescrição	Procedimentos metodológicos baseados na descrição e na reflexão
	Proposição de atividades metalinguísticas embasadas pela identificação e classificação	Articulação de atividades linguísticas, epilinguísticas, metalinguísticas, embasadas pela pesquisa, comparação, reflexão e adequação

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Orientações didáticas do currículo da cidade:** Língua Portuguesa. Concepção e elaboração de texto: Regina Braz Rocha. São Paulo: SME: COPED, 2018. v. 2, p. 18. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/50726.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2022.



O quadro evidencia o caráter de flexibilidade da análise linguística/semiótica. Tal eixo compreende que a linguagem, por se constituir na interação com o outro, é o que possibilita aos sujeitos construir sentidos, demarcar valores e crenças, enfim, uma posição valorativa no mundo. A reflexão sobre os usos da(s) língua/linguagens torna-se para o estudante uma possibilidade de apreender tais sentidos no contexto da interação, que podem envolver, por exemplo, a compreensão dos textos alheios, recursos para produzir e revisar os textos próprios e até mesmo aspectos que possibilitam compreender como se organiza descritivamente o sistema linguístico.

Nas práticas de análise linguística/semiótica, na BNCC-LP, a seleção de algumas habilidades repõe na pauta escolar o ensino da **gramática**. O destaque que a formulação de muitas das habilidades de análise linguística/semiótica dá a alguns conteúdos gramaticais poderia parecer um retorno do ensino da gramática pela gramática, com o abandono da perspectiva metodológica em que a descrição gramatical só se justifica quando se põe a serviço do ensino-aprendizagem de leitura, escrita e oralidade:

[...] (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. [...]

[...] (EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). [...]

[...] (EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. [...]

[...] (EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. [...]

[...] (EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. [...]

[...] (EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. [...]

[...] (EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. [...]

[...] (EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). [...]. (BRASIL, 2018, p. 185, 187).

No entanto, mais uma vez é preciso lembrar que as habilidades da BNCC-LP estão inseridas em práticas de linguagem que se articulam entre si. Assim, os conteúdos gramaticais referidos em habilidades de análise linguística/semiótica como as exemplificadas vêm explicitamente associados a leitura e produção textual. Só farão sentido, portanto, se integrados a essas práticas, e não quando explorados isoladamente.

Além das habilidades que recuperam categorias, noções e conceitos da gramática tradicional, a BNCC-LP inclui, nas práticas de análise linguística/semiótica, o domínio da norma-padrão:

Considerando esse conjunto de princípios e pressupostos, os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semiotes). (BRASIL, 2018, p. 69).

Esse termo técnico tem sido utilizado, na área do ensino, com sentidos muito diversos, nem sempre compatíveis entre si. E aparece na formulação de muitas habilidades de análise linguística/semiótica. No entanto, o sentido em que o termo **norma-padrão** é utilizado não chega a ser definido no documento.

Na sociolinguística, a disciplina acadêmica na qual se originou, essa terminologia tem sido empregada para designar um padrão linguístico conservador. Ideal e idealizado, artificialmente construído com base na escrita de certos escritores e inspirado por ideologias puristas, esse padrão é de uso restrito a certas situações públicas bastante formais, como documentos e pronunciamentos oficiais, em especial os da esfera jurídica.

Preconizar o domínio desse ideal de conduta linguística pelo estudante do Ensino Fundamental significaria, portanto, uma retomada da prescrição linguística como centro do ensino de Língua Portuguesa. Ainda mais: implicaria considerar como pedagogicamente relevante o ensino sistemático de um padrão linguístico de aplicação extremamente restrita, considerado por muitos sociolinguistas como “a imposição [aos brasileiros] do português europeu dos escritores do século XIX” (FARACO; ZILLES, 2017, p. 179) e como instrumento de preconceito e discriminação:

De fato, para designar o modelo ideal de língua “certa”, muitos linguistas têm proposto o termo norma-padrão. Bagno considera que ele serve muito bem para designar algo que está fora e acima da atividade linguística dos falantes [...] porque, se é ideal, se não corresponde integralmente a nenhum conjunto concreto de manifestações linguísticas regulares e frequentes, não pode ser chamada de “língua”, nem de “dialeto”, nem de “variedade”, uma vez que, na sociolinguística, esses termos designam modos de falar reais, empiricamente coletáveis e analisáveis, ao contrário do padrão, que é uma norma, no sentido mais jurídico dos termos: “Lei”, “ditame”, “regra compulsória” imposta de cima para baixo, decretada por pessoas e instituições que tentam regram, regular e regulamentar o uso da língua. (BAGNO, 2017, p. 311, grifos nossos).

Por isso mesmo, tudo indica que a BNCC-LP utiliza o termo como sinônimo de “variedade linguística própria das camadas sociais mais escolarizadas”, ou seja, como sinônimo de “língua culta” ou mesmo do que chamamos, nesta Coleção, de “variedades linguísticas socialmente valorizadas”, em contraposição às que são desprestigiadas ou mesmo estigmatizadas, como as variedades populares.

Acreditamos, portanto, que a BNCC-LP faz um uso bastante particular do termo **norma-padrão**, dando-lhe os sentidos que explicitamos. Em primeiro lugar, porque uma perspectiva prescritivista e conservadora da língua é incompatível com os princípios teóricos e metodológicos explicitados pela BNCC-LP. Em segundo, porque a formulação das habilidades, bem como os contextos de desenvolvimento que cada uma delas supõe, aponta para situações de uso da língua culta real, e não de um padrão artificial e exclusivo de determinadas situações.

Concluindo: tal como interpretamos nesta Coleção, dominar a norma-padrão – assim como “escrever corretamente” – significa, no contexto da BNCC-LP, apenas e tão somente ser proficiente na língua culta falada ou escrita, a ponto de compreender e se expressar satisfatoriamente nessa variedade da língua nas situações em que ela é requerida.

Logo, da escolha dos textos à organização geral da obra, passando, ainda, pelas atividades e pelos projetos, assim como pelos conteúdos digitais e sequências didáticas, esse é o ponto de vista geral que adotamos nesta Coleção. Em consequência, nosso objetivo maior é dar subsídios para o desenvolvimento, na sala de aula, de práticas de linguagem escolares socialmente embasadas na perspectiva traçada pela BNCC-LP.

► Campos de atuação, gêneros, objetos de conhecimento

Não perder de vista o campo de atuação em que nos situamos, compreender o funcionamento do gênero em foco e ter clareza do objeto de conhecimento a ser assimilado são, portanto, as chaves para a organização e o desenvolvimento de práticas de linguagem socialmente embasadas no contexto da sala de aula. E envolver o estudante nessas práticas, valendo-se, entre outros recursos, de materiais didáticos como esta Coleção, é a principal estratégia docente para o desenvolvimento das habilidades correspondentes pelo aprendiz.

Para esse trabalho, é necessário contar com um material textual o mais representativo possível de gêneros e textos que não só circulem socialmente como envolvam, ainda, interesse pedagógico por sua relevância cultural. Entre esses, os gêneros e textos do campo artístico-literário merecem maior atenção, seja por sua importância na formação do aprendiz, seja por sua circulação social relativamente mais restrita e de acesso mais difícil para o estudante dessa faixa etária.

Seguindo esses princípios, os quatro campos de atuação previstos pela BNCC-LP para os Anos Finais do Ensino Fundamental estão representados pela seleção textual desta Coleção, ano a ano, com algum destaque para o campo artístico-literário. Para cada um dos campos, há sempre certo número de textos pertencentes a gêneros próprios ou que neles circulam com uma frequência significativa. É o que se pode conferir no quadro da página seguinte.

Unidade	Volume 6	Volume 7	Volume 8	Volume 9
1	Carta de reclamação	Mito	Texto dramático	Romance de ficção científica Conto de ficção científica
2	Conto popular	Resumo	Texto expositivo Fichamento	Texto de divulgação científica
		Infográfico/Gráfico ilustrado		
3	Notícia	Conto	Resenha	Crônica de humor
4	Diário Relato de experiência vivida	Poema narrativo Literatura de cordel	Crônica	Seminário
5	Roteiro de teatro	Narrativa de aventura	Texto de lei Abaixo-assinado	Conto de terror
6	Anúncio de propaganda	Carta aberta	Reportagem	Debate
		Carta de leitor		
7	Poema Poema visual	Anúncio de propaganda Anúncio de publicidade	Sonetos (clássicos, modernos e contemporâneos)	Artigo de opinião
		Estatuto		
8	Verbete enciclopédico Verbete de dicionário	Entrevista (como gênero textual)	Entrevista (como fonte de pesquisa) Tomada de notas	Haicai Micronarrativas (miniconto, microconto, nanoconto)

Legenda

Campo artístico-literário

Campo jornalístico-midiático

Campo da vida pública

Campo de estudo e pesquisa

Os gêneros textuais selecionados para o trabalho em sala de aula são **orais**, como o debate e a entrevista; ou **escritos**, como as cartas de reclamação ou as crônicas. Podem, ainda, envolver alternância e/ou uma articulação mais ou menos estreita entre essas duas modalidades da língua, como na declamação de poemas, na leitura em voz alta de qualquer texto escrito, nas dramatizações, em uma exposição orientada por roteiro escrito etc. Assim, as práticas de linguagem e os gêneros textuais presentes nesta Coleção, assim como o tratamento dado a eles, concebem a oposição entre a oralidade e a escrita não como uma dicotomia estanque, mas como um **contínuo** (MARCUSCHI, 2007, p. 61) em que cada gênero admite diversas formas de articulação entre as duas modalidades da língua.

Todo o material escrito aqui apresentado é autêntico – ou seja, tem circulação social efetiva – e vem reproduzido na íntegra ou em trechos com unidade de sentido e indicação dos cortes. A temática é diversificada e adequada à faixa etária dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. E o conjunto é representativo dos gêneros e textos que a sociedade espera que os aprendizes dessa faixa se tornem capazes de ler. No que diz respeito à esfera literária, em especial à produção voltada para o público infantojuvenil, autores e obras significativos da literatura brasileira e de outras literaturas estão contemplados.

Ao longo dos quatro volumes, professores e estudantes contarão, portanto, com uma seleção textual adequada ao ensino-aprendizado da leitura, da produção textual, da oralidade e da análise linguística/semiótica. Com base nesses gêneros e textos, assim como nas atividades propostas para cada eixo de ensino, o professor poderá organizar em sala de aula práticas escolares socialmente motivadas.

ORGANIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

Esta Coleção dispõe de:

- um **Livro do Estudante** impresso para cada um dos Anos Finais do Ensino Fundamental e sua versão digital;
- um **Manual do Professor** impresso referente a cada um dos volumes do estudante e sua versão digital.

Cada volume do estudante, por sua vez, compreende:

- oito Unidades, pensadas cada qual para o trabalho didático de aproximadamente um mês;
- um projeto temático a ser desenvolvido ao longo do ano em quatro etapas, distribuídas a cada duas Unidades.

As Unidades estão organizadas por um duplo princípio. De um lado, reportam-se a um **tema**, que evoca práticas de linguagem, atividades próprias do campo de atuação visado. De outro, abordam um ou mais de um gênero associado a esse campo, como o conto ou a crônica, no campo artístico-literário, ou a notícia e o artigo de opinião, no jornalístico-midiático.

Em toda a Coleção, as Unidades têm uma mesma estrutura geral, ainda que pequenas alterações possam se verificar em algumas delas.

Cada Unidade tem uma **Abertura** ocupada por uma imagem diretamente relacionada ao tema e/ou aos textos selecionados, evocando, direta ou indiretamente, o campo de atuação em jogo. O número e o título da Unidade aparecem em destaque e algumas questões chamam a atenção dos estudantes para determinados aspectos da imagem com o objetivo de evidenciar suas relações com a temática a ser explorada. Um box denominado **Saiba+** traz informações complementares sobre a imagem, sobre o artista citado, sobre o campo de atuação ou sobre o gênero textual a ser estudado na Unidade, de forma a criar uma boa oportunidade para a exploração de conhecimentos prévios junto aos estudantes. Sabendo de antemão o que será tratado na Unidade, o professor poderá, ao explorar essa abertura da Unidade, levantar e/ou suscitar expectativas, de forma a não só motivar os estudantes como também, quando for o caso, estabelecer alguns objetivos comuns para o trabalho proposto pela Unidade.

O corpo da Unidade se apresenta como uma sequência de textos e atividades organizados em seções e boxes voltados para as quatro práticas de linguagem que, na BNCC-LP, funcionam como os eixos organizadores do ensino de Língua Portuguesa. Essas seções e boxes se articulam entre si de diferentes maneiras e em graus diversos.

Dois seções – **Leitura 1** e **Leitura 2** – trazem textos selecionados em consonância com o tema da Unidade e com o(s) gênero(s) a ser(em) abordado(s). Considerando a leitura um processo ao mesmo tempo interativo e cognitivo, as atividades de **Leitura 1** e **2** se desenvolvem em três etapas.

A primeira delas corresponde a duas breves subseções e um box:

- **Contexto** situa os textos a serem lidos em relação às obras de que eventualmente façam parte, além de chamar a atenção dos estudantes para alguns de seus aspectos formais ou de conteúdo pertinentes para a compreensão;
- **Antes de ler** propõe ao estudante, por sua vez, cerca de três perguntas destinadas a criar expectativas acerca da leitura a ser feita e a levá-lo a levantar hipóteses a respeito;
- **Autoria** traz informações sobre a autoria e/ou a procedência dos textos, assim como, em alguns casos, sobre os trechos selecionados.

A segunda etapa é a da leitura propriamente dita. Considerando fatores como o perfil da turma, o momento específico do ensino-aprendizagem, o grau de complexidade, a extensão, o conteúdo ou qualquer outro aspecto pedagogicamente relevante



UNIDADE 1

A sua voz pode ser ouvida!

Fotografia do muro localizado em Londres com a obra *Girl with Balloon* (Garota com balão), do artista britânico Banksy. Fotografia de 2004.

Faça as atividades no caderno.

Saiba+
Quem é Banksy?
Banksy é um artista de rua britânico que teria nascido em 1974 na cidade de Bristol. Essa informação, porém, nunca foi comprovada porque ele não revela sua identidade. Para produzir suas obras, Banksy aparece sempre usando um capuz e recebe apoio de um grupo de colaboradores para não ser identificado.

Na imagem, você vê um mural na cidade de Londres, capital da Inglaterra, intitulado *Girl with Balloon* (Garota com balão), pintado em 2002 pelo artista de rua Banksy. Banksy usa sua arte para protestar e provocar reflexões. *Girl with Balloon* mostra uma menina ao lado de um balão em forma de coração e da frase *There is always hope*, que significa "Há sempre esperança".

1. Que sensação a obra *Girl with Balloon* transmite a você?
2. Você conhece outras formas de protesto? Quais?
3. Qual é a importância de saber e reivindicar seus direitos?

Reprodução da **Abertura** da Unidade 1 do volume de 6º ano para exemplificar como é desenvolvida.

Leitura 1

Faça as atividades no caderno.

Contexto
Nesta versão do conto popular "A sopa de pedra", o protagonista é Pedro Malasartes, personagem da cultura brasileira de origem ibérica. Quase sempre sem dinheiro e comida, ele faz da esperteza seu principal meio de sobrevivência. Na versão que você vai ler, a narrativa é recontada pela escritora brasileira Ana Maria Machado.

Antes de ler
No conto que você lerá, Pedro Malasartes precisa fazer com que uma senhora mal-humorada e pão-dura dê comida a ele.
• Qual será a estratégia utilizada por ele para conseguir o que deseja?
• Será que ele conseguirá o que quer?

Pedro Malasartes e a sopa de pedra
Um dia, Pedro Malasartes viajava pela estrada com fome e chegou a uma casa onde morava uma velha muito pão-dura.
— Sou um pobre viajante faminto e cansado. Venho andando de muito longe, há três anos, três meses, três semanas, três dias, três noites, três horas...
— Pare com isso e diga logo o que quer — interrompeu a mulher.
— É que estou com fome. Será que a senhora podia me ajudar?
— Não tem nada de comer nesta casa — foi logo dizendo a velha.
Ele olhou em volta, viu um curral cheio de vacas, um galinheiro cheio de galinhas, umas gaiolas cheias de coelhos, um chiqueiro cheio de porcos. E mais uma horta muito bem cuidada, um pomar com árvores carregadinhas de frutas, um milhoal viçoso, uma roça de mandioca.
— Não, a senhora entendeu mal. Eu não preciso de comida, não. Só queria era uma panela emprestada e um pouco d'água. Se a senhora me deixar usar seu fogão, eu

Ana Maria Machado
autora.
Nascida em 1941, a carioca Ana Maria Machado é escritora e tradutora. Seus mais de cem livros dedicados ao universo infantojuvenil já foram publicados em dezessete países. Em 2000, recebeu o Prêmio Hans Christian Andersen, considerado o mais importante da literatura infantojuvenil, e, em 2001, o Prêmio Machado de Assis, promovido pela Academia Brasileira de Letras, instituição em que, desde 2003, ocupa a cadeira número 1.

MULTICULTURALISMO


Reprodução do início da seção **Leitura 1** da Unidade 2 do volume de 6º ano, com destaque para as subseções **Contexto** e **Antes de ler** e para o box **Autoria**.



do texto, o docente poderá organizar esse trabalho de formas diferentes. A leitura poderá, então, ser individual e silenciosa; ou coletiva e em voz alta, com ou sem revezamento de leitores. Colaborando para o processo de compreensão dos estudantes, o professor poderá – antes, durante e/ou após a leitura – retomar informações fornecidas pelo **Contexto**, assim como resgatar questões propostas em **Antes de ler** e mobilizar conhecimentos prévios eventualmente evocados pela ilustração da **Abertura** ou pelo boxe **Saiba+**. A checagem e a reformulação de hipóteses poderão, assim, ser enriquecidas e compartilhadas ao mesmo tempo que se evidencia a relevância desse procedimento e se estimula os estudantes a incorporar o procedimento a suas estratégias de abordagem e compreensão dos textos.

Estudo do texto

Faça as atividades nos cadernos.

- Antes da leitura, você imaginou quem seria o Kazuoka que dá título ao conto. 1. **Resposta pessoal.**
a. Sua hipótese se confirmou após a leitura?
b. Como se sentiu quando descobriu quem era?
- Sua suposição sobre o conflito principal se confirmou? 2. **Resposta pessoal.**
- Você observou diferenças na linguagem do conto em relação ao português falado aqui no Brasil e na sua região? Se sim, cite algumas delas. Pesquise a língua portuguesa falada em diferentes partes do mundo. 3. **Resposta pessoal.**
- O livro *Os da minha rua*, de Ondjaki, foi publicado em três países que falam a língua portuguesa: Brasil, Angola e Portugal. Conheça diferentes capas das edições dessa obra:

a. Descreva cada uma das imagens.
b. A quais temas as capas dos livros remetem? 4. **As capas remetem ao tema da infância e da cidade.**
c. Relacione cada uma das capas ao conto "O Kazuoka".
- O livro *Os da minha rua* é composto de 22 narrativas contadas pelo narrador-menino Ondjaki. Leia a sinopse e responda às questões.

Há espaços que são sempre nossos. E quem os habita, habita também em nós. Falamos da nossa rua, desse lugar que nos acompanha pela vida. A rua como espaço de descoberta, alegria, tristeza e amizade. *Os da Minha Rua* tem nas suas páginas tudo isso.

EDITORA CAMINHO. Sinopse *Os da minha rua*. Disponível em: <https://caminho.leya.com.br/literatura/romance/os-da-minha-rua-e-book/>. Acesso em: 26 fev. 2022.

a. A sinopse informa que a obra é uma coletânea de narrativas ligadas por uma mesma temática. Qual?
b. Com base nas capas das diferentes edições e na sinopse, explique quais são esses "espaços sempre nossos".
c. Identifique no paratexto quem são "os da minha rua".

101

Reprodução da seção **Estudo do texto** da Unidade 3 do volume de 7^o ano, com destaque para o trabalho com textos multissemióticos.

A terceira etapa é a do **Estudo do texto**. A subseção apresenta questões de compreensão que mobilizam e/ou desenvolvem habilidades como a localização de informações relevantes para a apreensão do sentido global do texto, a articulação entre partes e trechos, a compreensão de implícitos e de efeitos de sentido, a produção de inferências, a identificação de recursos coesivos etc. Nos textos multissemióticos, a articulação entre o texto verbal e as demais modalidades presentes é posta em evidência, de forma a chamar a atenção do estudante para sua relevância na (re)construção dos sentidos do texto.

Quando necessário, alguns itens de vocabulário são abordados, com o objetivo de elucidar, sem interrupção da leitura, o sentido de determinado vocábulo. Duas perspectivas se abrem, então, para o estudo do sentido das palavras. O docente poderá utilizar esse vocabulário, tanto durante quanto logo depois de efetuada a leitura, seja para favorecer a (re)construção dos sentidos do texto pelos estudantes, seja para evidenciar o papel da seleção lexical nesse processo. Poderá, também, recorrer a ele mais tarde, como repertório vocabular da turma, para discutir o significado das palavras na perspectiva mais ampla do ensino do léxico do português e/ou de sua descrição pelos dicionários.

A propósito, a **Unidade 8** do **volume 6** explora o verbete de dicionários e enciclopédias como um gênero textual. Assim, esta será uma boa oportunidade para você desenvolver duas estratégias didáticas complementares, relativas ao estudo do léxico. Nesse momento, você pode sistematizar com os estudantes o trabalho de reflexão que já tiver realizado sobre as palavras e seus sentidos. Por outro lado, a partir de então, você poderá incorporar progressivamente o uso de dicionários como instrumento para a reflexão e a pesquisa sobre as palavras em sala de aula. Os dicionários do Tipo 3 e do Tipo 4, distribuídos a todas as escolas públicas do Brasil pelo PNLD Dicionários em 2012, poderão prestar excelentes serviços a você e aos estudantes. E, no manual intitulado **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula** (BRASIL, 2012), você encontrará explanações e orientações didáticas para abordar a lexicologia e a lexicografia em suas aulas de leitura, produção de textos e análise linguística/semiótica.

Na sequência, **O gênero em foco** traz a explicitação e a sistematização, para os estudantes, dos gêneros textuais abordados na Unidade, do ponto de vista do conteúdo temático, da forma composicional e do estilo. Sempre que pertinente, a subseção aborda também aspectos multissemióticos do gênero, especialmente quando trabalhados nas questões de compreensão. Informações complementares, sobre autores que se consagraram no gênero ou outros aspectos relevantes a ele, vêm reunidas no boxe **Saiba+**. Dado o papel estratégico do gênero na Coleção, esta é uma subseção de subsídios importantes tanto para organizar certos aspectos da leitura quanto para subsidiar a construção do texto na proposta de produção textual ao final da Unidade. Além disso, aspectos enunciativos e discursivos envolvidos nas habilidades de análise linguística/semiótica que, na BNCC-LP, abordam a língua na perspectiva do uso, também são contemplados. O uso da metalinguagem correspondente, no entanto, é reduzido ao mínimo necessário, tendo em vista o caráter predominantemente instrumental da seção.

Tal caráter e a posição estratégica possibilitam à seção **O gênero em foco** articular de modo bastante estreito esses dois eixos de ensino: como as informações aqui reunidas serão, na sequência, mobilizadas na produção escrita ou na oral, o docente poderá, com muito proveito, explorá-las primeiro do ponto de vista da leitura recém-realizada. Não por acaso, a subseção se reporta

diretamente ao(s) texto(s) de **Leitura**; em suas explanações a respeito, o professor poderá, então, retomar com os estudantes a organização geral do texto lido do ponto de vista do gênero a que pertence, aprofundando sua compreensão e seu estudo. Na sequência, essa mesma sistematização de conhecimentos ajuda os aprendizes não só a compreender o que é e como se organiza o gênero em foco como a mobilizar essa compreensão na escrita de textos do mesmo gênero.



O gênero em foco

Crônica

A crônica comumente é um texto curto escrito em prosa que tem como matéria-prima assuntos e fatos do cotidiano. Originalmente, esse gênero se caracterizava pela compilação de fatos históricos organizados de acordo com a ordem cronológica. No entanto, a partir do século XIX, o gênero passa a circular na imprensa. Inicialmente, a função do gênero era informar ou comentar as questões políticas, sociais e artísticas da época. Aos poucos, a crônica ganhou contornos mais leves e descompromissados, com a finalidade de entreter os leitores.

Entre outros motivos, a evolução histórica do gênero marca o caráter híbrido da crônica, situada entre o jornalístico e o literário, podendo comentar uma notícia recente, expor a opinião do autor sobre um tema, relatar uma experiência vivida, narrar eventos cotidianos, mesclando informações verdadeiras e inventadas. Leia o início de uma crônica escrita por Ivan Ângelo (1936) que reflete sobre o que é a crônica:

Uma leitora se refere aos textos aqui publicados como "reportagens". Um leitor os chama de "artigos". Um estudante fala deles como "contos". Há os que dizem: "seus comentários". Outros os chamam de "crônicas". Para alguns, é "sua coluna".

Estão errados? Tecnicamente, sim - são crônicas -, mas... Fernando Sabino, vacilando diante do campo aberto, escreveu que "crônica é tudo que o autor chama de crônica".

ÂNGELO, Ivan. Sobre a crônica. 1936 SP, São Paulo, 25 abr. 2007, p. 78.

A crônica tem, então, a marca da flexibilidade. Em um ensaio intitulado "A vida ao réis do chão", o crítico literário Antonio Candido (1918-2017) explica que o cronista explora aquilo que é corriqueiro, um acontecimento aparentemente menor (miúdo) ou algo da condição humana, de um ponto de vista muito particular, mas que não é distante do leitor.

Para Candido, mesmo mesmo ensaio, a crônica transforma o olhar particular e efêmero da vida de cada um em algo universal e eterno.

Faça as atividades no caderno.

A crônica e a metalinguagem

É comum que o cronista se debrace sobre seu fazer e crie crônicas com uma dimensão metalinguística, ou seja, em que aparece uma reflexão sobre a própria produção desse gênero. Por exemplo, Rubem Braga, quando escreveu "O padreiro", comprou sua profissão à do padreiro. Assim como o pai entregava diariamente pelo padreiro, a crônica está no jornal todos os dias para o deleite dos leitores.

Contudo, nem todas as crônicas têm essa grandeza e perdem no tempo. É importante lembrar que esse gênero tem um caráter efêmero, ou seja, é criado dentro da lógica de produção de um jornal: com frequência e em grande quantidade.

As principais características da crônica são:

- ▲ texto escrito em prosa;
- ▲ linguagem coloquial;
- ▲ voz em 1ª pessoa ou 3ª pessoa;
- ▲ cotidiano como tema;
- ▲ visão particular do cronista sobre situação corriqueira;
- ▲ pode provocar riso, reflexões e diferentes emoções;
- ▲ pode predominar a conotação ou a denotação.

Os diferentes tipos de crônica são:

Crônica dialogada: é estruturada em forma de diálogo para abordar uma situação corriqueira.

Crônica humorística: apresenta uma perspectiva cômica sobre um fato do cotidiano.

Lírica: caracteriza-se pela linguagem poética em que o autor expressa seus sentimentos sobre uma lembrança ou um acontecimento.

Crônica narrativa: destaca-se por colocar em primeiro plano a narração de uma história. Por isso, aproxima-se das características do gênero conto.

Crônica reflexiva: tem como propósito refletir sobre algo de interesse geral a partir de um fato particular.

• O que aproxima a crônica e o público a quem se destina?

Saiba +

Nomes da crônica brasileira

No século XIX, dois autores que se consagraram como romancistas, José de Alencar e Machado de Assis, produziram crônicas para os jornais da época. Na virada do século, destacam-se as produções de Cláudio Alencar. No entanto, foi nos anos 1930 que a crônica moderna se definiu, com nomes como Mário de Andrade, Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade, e, principalmente, com Rubem Braga, que se dedicou quase exclusivamente a esse gênero. A partir de 1940, surgiram outros grandes cronistas, como Fernando Sabino, Lourenço Diaféria, Cecília Meireles, Cláudio Lispector, Luis Fernando Veríssimo, Marina Colasanti, Mario Prata, Antonio Prata, Martha Medeiros e muitos outros.

Reprodução da subseção **O gênero em foco** da Unidade 4 do volume de 8º ano, que desenvolve uma proposta detalhada com a crônica.

Oralidade compõe um segundo bloco didático. Como o próprio título esclarece, a seção focaliza a língua oral, seja na perspectiva da fala, seja na da escuta, ou, ainda, de ambas. Gêneros orais diversificados, com maior ou menor articulação com a escrita, e geralmente relacionados aos demais gêneros da Unidade, do ponto de vista do campo de atuação em que se inserem, são apresentados e discutidos: telejornal, exposições orais, debate, reconto oral, seminários etc.

Oralidade

Apresentação de seminário

O que você vai produzir

Agora que você já conheceu um pouco mais sobre formatos de seminário, é hora de apresentar para a turma a pesquisa que você e seu grupo fizeram sobre uma **política pública no Brasil**. Então, retome suas anotações de pesquisa para começar a preparação da apresentação e considere as etapas a seguir.

Etapas 1: Definição do cronograma de apresentações

1. De acordo com o número de grupos, considere o período de aula e defina, com o professor, o tempo que cada grupo terá para se apresentar. Com base nesse cálculo, definam o tempo de fala de cada integrante e o tempo de debate.
2. Estabeleçam as datas das apresentações.
3. Sorteiem a ordem de apresentação dos grupos.

Etapas 2: Preparação das apresentações

1. Considerando o tempo de apresentação e de fala de cada integrante, façam um mapeamento do que ela deverá conter. Considerem o modelo a seguir:

Política pública escolhida

Introdução

- Apresentação dos integrantes do grupo
- Apresentação do tema

Desenvolvimento

- Apresentação da pesquisa
- Argumentos
- Debate

Conclusão

- Encaminhamentos sobre o tema
- Propostas de intervenção do grupo da plateia

Descrição das etapas da pesquisa

- Apresentação dos critérios de análise
- Problematisações
- Dados, fatos, vozes de autoridades etc.
- Posicionamento a favor
- Posicionamento contrário
- Questões orientadoras da discussão
- Questões complementares

Política pública escolhida

2. Providenciem os recursos que considerarem necessários para o apoio no momento da apresentação: slides, som para reprodução de vídeo, material de consulta, entre outros itens estratégicos para ilustrar e dinamizar a abordagem do tema.

3. Elaborem um roteiro de acompanhamento para ser entregue à turma que contenha estes itens:

- ▲ título que identifique a política pública escolhida e a principal problematização feita a ela;
- ▲ estruturação da apresentação;
- ▲ principais conceitos relacionados ao tema;
- ▲ referências bibliográficas.

4. Escrevam as falas de cada integrante para que possam ser treinadas no tempo disponibilizado. Incluem nessas falas momentos de interação com o público e não se esqueçam do tempo de debate.

5. Simulem juntos a apresentação: ensaiem as falas com os recursos de apoio.

6. Avaliem conjuntamente a necessidade de aprimoramentos, com base nos ensaios.

Etapas 3: Circulação

1. Para a montagem dos recursos de apoio, considerem seu público: seus colegas de turma.
2. Façam a adequação da linguagem da apresentação e pensem em como despertar o interesse desse público para o assunto. É recomendável que seja utilizada uma linguagem mais formal, considerando a seriedade do tema.

Etapas 4: Apresentação do seminário

1. No momento da apresentação, repasse a ordem de fala de cada integrante do grupo, para que não haja silêncios longos durante as falas.
2. Tenham atenção aos elementos não verbais durante a apresentação: postura, entonação e volume vocal, gestualidade, entre outros.
3. Apresentem o tema de modo informativo, mas procurem também dialogar com o público.
4. Façam a problematização do tema e fiquem atentos para que a discussão não arrefeça: usem as questões complementares para ajudar a provocar a plateia.
5. Ouçam atentamente os pontos de vista sobre a problematização feita, para então promover o debate com argumentos e contra-argumentos sustentados em repertório confiável. Estejam atentos para que a discussão não fique no senso comum.

Avaliação

Terminadas as apresentações, ponderem conjuntamente:

- ▲ Os temas escolhidos foram relevantes para as discussões sobre políticas públicas?
- ▲ A apresentação foi realizada conforme o planejamento feito? O que deu certo e o que precisa de mais atenção?
- ▲ Todos os integrantes dos grupos foram colaborativos?
- ▲ O roteiro auxiliou no acompanhamento da apresentação?
- ▲ Os recursos de apoio utilizados ajudaram na compreensão do tema?
- ▲ O debate foi constantemente aquecido pelos apresentadores?
- ▲ A plateia participou de forma respeitosa e comprometida?

Reprodução da seção **Oralidade** da Unidade 4 do volume de 9º ano, que trabalha com apresentação de seminário.

Uma especial atenção é conferida a gêneros relacionados à literatura oral, seja por sua significação cultural, seja por sua relevância para o desenvolvimento de habilidades de apreciação estética. Por sua importância para a continuidade nos estudos, gêneros orais relacionados ao campo das práticas de estudo e pesquisa, como a exposição oral e o seminário, também mereceram a devida atenção. No caso dos gêneros multissemióticos, como a exposição oral apoiada em materiais visuais e auditivos, orienta-se o uso dos recursos correspondentes.

De forma geral, a seção apresenta as principais características do gênero em foco, especialmente no que diz respeito à sua relevância social e às funções que lhe são associadas na interação verbal. Assim, as práticas orais selecionadas podem entreter, informar, dar acesso a debates públicos, divulgar estudos ou pesquisas etc. Nos momentos mais oportunos, a oposição entre o oral e o escrito, assim como as transformações do texto, na passagem de uma para outra modalidade, é abordada e discutida, evitando-se, no entanto, uma visão equivocadamente dicotômica.

As atividades frequentemente envolvem procedimentos de grande pertinência para o desenvolvimento da proficiência oral. A escuta atenta e compreensiva, a apreciação estética, a observação de aspectos relevantes do funcionamento da oralidade, entre outros procedimentos, são, assim, objeto ora de exposições, ora de atividades. Uma produção oral para a qual as atividades propostas dão subsídios e orientações fecha, então, o trabalho proposto pela seção. Assim, tanto ao longo de cada volume quanto da Coleção como um todo, essa seção propicia aos aprendizes uma série de experiências significativas com a oralidade, ao mesmo tempo que eles são levados a observar, enquanto se envolvem nelas, semelhanças e diferenças entre as modalidades, refletindo a respeito.

Um terceiro bloco está consagrado aos **Conhecimentos linguísticos e gramaticais** envolvidos no eixo da análise linguística/semiótica. O funcionamento e a organização gramatical da língua, em diferentes níveis de análise, constituem a temática dessa seção. Formação de palavras e seus mecanismos e recursos, categorias gramaticais e classes de palavras, concordância verbal e nominal, regência, sintaxe da oração, sintaxe do período são alguns dos principais tópicos selecionados, todos eles relacionados a habilidades previstas pela BNCC-LP. Trata-se, assim, de matéria destinada a propiciar aos estudantes uma primeira representação da língua como um sistema regulado por regras, normas e categorias.

Ortografia e normas do sistema notacional da escrita – no que diz respeito à pontuação e à paragrafação, por exemplo – também compõem esse repertório, em uma subseção específica denominada **Questões da língua**.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

Verbo e suas flexões (2)

1. Retome o trecho extraído do livro *Transplante de menina*, de Tatiana Belinky, para responder às questões propostas.

Foi no circo que, numa das temporadas, vivi uma experiência inesquecível.

2. Leia um trecho do conto "Olhos d'água", de Conceição Evaristo.

Às vezes, as histórias da infância de minha mãe confundiam-se com as de minha própria infância. Lembro-me de que muitas vezes, quando a mãe cozinhava, da panela subia cheiro algum. Era como se cozinhasse, ali, apenas o nosso desesperado desejo de alimento.

3. Leia a tirinha.

Reprodução da seção **Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2** da Unidade 4 do volume de 6º ano, ilustrando um pouco do desenvolvimento das atividades.

Questões da língua

Acentuação (2)

1. Leia:

2. Leia o texto e responda às questões.

3. Copie as locuções verbais que foram usadas para que o espectador tivesse essa ideia de sugestão.

Acordo ortográfico

Grump se refere ao acordo ortográfico assinado em 1990 pelos países em que a língua oficial é o português. No entanto, no Brasil, ele só passou a valer oficialmente em 2016. Na prática, poucas mudanças ocorreram na ortografia do português utilizado no Brasil: apenas 0,5% das palavras sofreram alteração. É importante ressaltar que não existe nenhuma mudança na língua, somente na ortografia.

Ditongos abertos

Releia a regra ortográfica que Grump estava estudando:

ACENTO AGUDO

Desaparece nos ditongos abertos "ei" e "oi" das palavras paroxítonas.

Reprodução da seção **Questões da língua** da Unidade 5 do volume de 7º ano, com destaque para o trabalho com ortografia e normas do sistema notacional da escrita.

As atividades partem de ocorrências gramaticais contextualizadas, seja em textos das seções de **Leitura**, seja, com mais frequência, em outros. Destacando um ou outro trecho, as atividades levam os estudantes a observar aspectos do fenômeno em foco para, então, defini-lo e integrá-lo ao componente da gramática de que faz parte. O passo seguinte é mobilizar o conhecimento sistematizado em atividades específicas.

Tanto no interior de cada volume quanto ao longo de toda a Coleção, a seleção e a disposição dos itens estudados obedecem a uma dupla demanda: de um lado, as prescrições da BNCC-LP para cada ano; de outro, a articulação, em maior ou menor grau, com o gênero em estudo. Assim, sempre que possível, os tópicos de análise linguística/semiótica são abordados em momentos oportunos em relação ao trabalho proposto nas seções **Leitura**, **Produção de texto** ou **Oralidade**. Procuram sistematizar, na perspectiva da língua, os conhecimentos linguísticos e gramaticais necessários ao desenvolvimento tanto de habilidades de análise linguística/semiótica propostas pela BNCC-LP quanto de habilidades de leitura, produção de textos e oralidade que envolvem esses conhecimentos.

Tópicos relacionados ao que a BNCC-LP denomina **norma-padrão** também são oportunamente abordados em **Conhecimentos linguísticos e gramaticais**. Na seleção e no tratamento dado a esses aspectos, no entanto, a Coleção apautou-se pelas variedades socialmente valorizadas do português falado no Brasil, explicitando algumas reflexões sobre usos e outras variedades da língua em momentos oportunos para esse fim.

O último bloco organizador da Coleção é o da **Produção de texto**. O primeiro tópico, **O que você vai produzir**, retoma o gênero estudado em **O gênero em foco**. As etapas de **Planejamento**, **Produção**, **Reescrita/Revisão**, **Circulação** e **Avaliação** são sistematicamente contempladas, correspondendo, também, a subseções específicas. Nelas, os estudantes são orientados a estabelecer interlocutores e objetivos para a produção, assim como a estabelecer critérios de revisão para a reescrita e a definir onde o texto produzido deverá circular. Pautando-se pelo conteúdo temático e pela forma composicional do gênero em produção, as subseções relativas ao planejamento e à escrita orientam aspectos da produção, como a alimentação temática e a construção da textualidade. Aspectos a serem considerados na avaliação são, ao final, explicitamente indicados.



Produção de texto

Crônica

O que você vai produzir

Nesta Unidade, você leu crônicas e conheceu as características desse gênero. Como tal escritor, inspire em outros textos do gênero para ter ideias e assim, produzir o próprio texto. Por isso, para ajudar em seu planejamento, leia a crônica "Tatuapé, o caminho do tatu", de Daniel Munduruku, autor de origem indígena que resolveu refletir sobre os significados dos nomes indígenas em alguns lugares da cidade de São Paulo.

Planejamento

1. A produção do cronista é quase diária. Por isso, diante da falta de assunto, é comum que os escritores se inspirem em outros textos do gênero para ter ideias e assim, produzir o próprio texto. Por isso, para ajudar em seu planejamento, leia a crônica "Tatuapé, o caminho do tatu", de Daniel Munduruku, autor de origem indígena que resolveu refletir sobre os significados dos nomes indígenas em alguns lugares da cidade de São Paulo.

Tatuapé, o caminho do tatu

Uma das mais intrigantes invenções humanas é o metrô. Não digo que seja intrigante para o homem comum, acostumado com os avanços tecnológicos. Penso no homem da floresta, acostumado com o silêncio da mata, com o canto dos pássaros ou com a pacífica constante do rio que segue seu fluxo rumo ao mar.

Os índios sempre ficam encantados com a agilidade do grande tatu metálico. Lembro de mim mesmo quando cheguei a São Paulo. Fiquei muito tempo atrás desse tatu, apenas para observar o caminho que ele fazia.

O tatu da floresta tem uma característica muito interessante: ele corre para sua toca quando se vê acado pelos seus predadores. É uma forma de escapar ao ataque deles. Mas isso é o instinto de sobrevivência. Quem vive na floresta sabe, bem lá dentro de si, que não pode se permitir andar desatento, pois corre um sério perigo de não ter amanhã.

O tatu metálico da cidade não tem esse medo. É ele que faz o seu caminho, mostra a direção, rasga os trilhos como quem desbrava. É ele que segue levando pessoas para os seus destinos. Alguns sofrem com sua chegada, outros sofrem com a sua partida.

Voltei a pensar no tatu da floresta, que desconhece o próprio destino mas sabe onde chegar.

Pensei também no tempo de antigamente, quando o Tatuapé era um lugar de caça ao tatu. Muitos caçadores entravam em sua mata apenas para saber onde estavam as pegadas do animal. Depois eles ficavam à espera daquele parente, aguardando pacientemente sua manifestação. Nessa hora – quando o tatu saía da toca – eles o pegavam e faziam um suculento assado que iria alimentar os famintos caçadores.

Voltei a pensar no tatu da cidade, que não pode servir de alimento, mas é usado como transporte, para a maioria das pessoas poder encontrar o seu próprio alimento. Andando no metrô que seguia rumo ao Tatuapé, fiquei mirando os trilhos que ele cortava como se fossem árvores gigantes de concreto. Naquele itinerário eu ia buscando algum resquício das antigas civilizações que habitaram aquele vale. Encontrei apenas urubus que sobreviveram o trem que, por sua vez, cortava o coração da Mãe Terra como uma lâmina afiada. Vi pombos e pombas voando livremente entre as estações. Vi um gavião que voava indiferente por entre os trilhos. Não vi nenhum tatu e isso me fez sentir saudades de um tempo em que a natureza imperava nesse pedaço de São Paulo habitado por índios Puris. Senti saudades de uma ontem impossível de se tornar hoje novamente.

Pensando nisso deixei o trem me levar entre Itaquera e Anhangabá. Precisava levar minha alma para o princípio de tudo.

MENDEBRIEL, Daniel. Tatuapé, o caminho do tatu. Crônicas de São Paulo em três idiomas. São Paulo: Galiléia, 2005. p. 14-16.

2. A exemplo de Daniel Munduruku, escreva uma crônica em que o assunto tenha relação com lugar onde você vive. Planeje os seguintes aspectos do seu texto:
 - Defina o recorte do seu tema, por exemplo, pode ser o bairro e a escola, o bairro e o transporte etc. Lembre-se: a crônica é um texto curto. Essa seleção é fundamental. Observe como Munduruku fez esse recorte e pense como fará isso em seu texto.
 - Com o tema definido, pense em que história você vai contar. É uma situação cotidiana comum ou um fato inusitado? Quem vivenciou esses acontecimentos? Na crônica lida, Munduruku parte de algo cotidiano: o vai e vem dos moradores no metrô e sua experiência na cidade de São Paulo fazem-no refletir sobre a relação do homem na cidade e sobre o tempo.
 - Quanto à forma como a crônica será apresentada, anote suas ideias para o tipo de ponto de vista (1ª pessoa ou 3ª pessoa), os detalhes relativos ao espaço e ao tempo dos acontecimentos.
 - Vale ainda refletir sobre a maneira como construir a proximidade com o leitor, isto é, se vai se dirigir diretamente a ele.
 - Qual será a linguagem adotada? Observe como Munduruku cria seu texto baseando-se em comparações entre passado e presente, bem como utilizando imagens ao relacionar o metrô com o tatu. Você pode se apropriar dessa referência ou dos recursos empregados por Drummond e Seara. Lembre-se de que esse aspecto depende do tema que deseja desenvolver.
 - Que reflexão sobre o cotidiano e a condição humana você deseja promover no leitor por meio de sua crônica?
 - Qual será o tom que você adotará na sua crônica? Será mais reflexivo como o de Munduruku e Drummond ou mais narrativo e melancólico como o de Heloísa?

Produção

1. Elabore seu texto com base no planejamento e tenha como referência esta possível estrutura para a crônica:
 - Introdução: é o momento de abordar o tema e dar início ao relato da situação a ser contada.

Desenvolvimento – é o espaço para apresentar a situação cotidiana comum ou inusitada, com suas personagens situadas em um cenário que pode ser bem detalhado ou resumido.

Conclusão – é a hora de deixar uma reflexão, explícita ou não, para o leitor sobre o tema da introdução.

2. Por último, dê à sua crônica um título que desperte a atenção dos leitores.

Revisão

1. Após elaborar a crônica, faça uma leitura silenciosa e anote possíveis dúvidas ortográficas e de pontuação para elucidar com o professor.
2. Depois, avalie seu texto seguindo estes critérios:
 - 1. A crônica trata de uma situação do cotidiano ligada ao lugar onde você vive?
 - 2. A situação é descrita de modo a propiciar que o leitor visualize os acontecimentos?
 - 3. O texto busca uma proximidade com o leitor, seja pela linguagem, seja pela interlocução direta etc.?
 - 4. O desfecho leva o leitor a refletir sobre o tema proposto?

Em relação à proposta e ao sentido do texto

1. Os pontos finais foram utilizados para quebrar frases no meio do parágrafo e deixar o texto fluente para o leitor?
2. Os sinais de pontuação (como vírgula e travessão) foram utilizados de modo a contribuir com a expressividade do texto?
3. As palavras foram escritas de acordo com as regras ortográficas da língua portuguesa? Se precisar, consulte um dicionário ou gramática.
4. Os acentos foram empregados corretamente?

Em relação à ortografia e à pontuação

Figuras de linguagem

Elas podem contribuir para dar mais expressividade à sua crônica, possibilitando que o leitor visualize o cenário em que se passa a situação cotidiana abordada no texto. Note: crônicas são hábeis em criar comparações e metáforas para apresentar um fato comum ou inusitado.

3. Após a autoavaliação e os comentários do professor, reescreva sua crônica, fazendo as alterações necessárias para deixá-la pronta para a publicação.

Circulação

1. A turma deve reunir todas as crônicas (versão final digitada) em uma coletânea. Para isso, digitem os textos no mesmo formato de folhas, façam ilustrações e uma capa. É importante também criar um sumário, organizando os textos por seção, de acordo com a temática.
2. Com a coletânea pronta, promovam o evento de lançamento para a comunidade escolar. No dia marcado, façam uma roda de leitura das crônicas e uma conversa entre autores e leitores.
3. Criem uma versão digital, pensando aspectos da diagramação, e disponibilizem-na nas mídias sociais da escola.

Avaliação

1. A leitura da crônica de Daniel Munduruku ajudou no planejamento do seu texto?
2. Ao exercitar o olhar atento do cronista para o cotidiano, o que você descobriu sobre seus lugares de vivência?
3. Qual foi a sua maior dificuldade na elaboração da crônica?
4. Que parte da produção textual você mais gostou de fazer?
5. Como foi a receptividade da comunidade escolar às crônicas sobre o bairro?

Reprodução da seção **Produção de texto** da Unidade 4 do volume de 8º ano, subdividida, como as demais, em **O que você vai produzir**, **Planejamento**, **Produção**, **Reescrita/Revisão**, **Circulação** e **Avaliação**.



No decorrer das Unidades, três tipos de boxe contribuem para a complementação da aprendizagem:

- aqueles de noções complementares e pontos de atenção em relação ao componente curricular Língua Portuguesa, introduzidos pelo ícone ►;
- os de retomada de tópicos já estudados, indicados pelo ícone ↻;
- e **Saiba +**, que traz informações complementares interdisciplinares às questões, às imagens, ao gênero textual tratado etc., bem como indicações de livros, filmes, *sites*, entre outros.

Cada volume do estudante apresenta, ainda, um projeto anual, na seção chamada **Projeto**, desenvolvido em quatro momentos, distribuídos a cada duas Unidades. Nesse projeto, os estudantes trabalharão em equipe com base em um tema articulado a habilidades relacionadas ao volume.

Por fim, é preciso dizer que, na organização das Unidades, na sua disposição, volume após volume, e, ainda, na elaboração dessas questões e atividades, a Coleção contemplou, assim, as habilidades previstas pela BNCC-LP para os Anos Finais:

- as habilidades de 6º a 9º ano estão distribuídas por todos os quatro volumes;
- as previstas para cada ano ou para a primeira e a segunda etapas dos Anos Finais estão contempladas nos volumes correspondentes.

Nesse sentido, a sequência proposta apresenta um plano particular de progressão do ensino-aprendizagem dessas competências e habilidades.

Além dessa organização do livro do estudante, no Manual do Professor, você encontrará orientações específicas página a página sobre o trabalho a ser desenvolvido em cada uma das partes que organizam as Unidades. Você receberá sugestões para integração de saberes com outros componentes curriculares, em uma perspectiva interdisciplinar, bem como aspectos que envolvam a proposição de Temas Contemporâneos Transversais, além de temáticas específicas ligadas ao protagonismo e às culturas juvenis, considerando também a integração com o projeto de vida do estudante.

Projeto

Somos diversidade MULTICULTURALISMO Faça as atividades no caderno.

É da filósofa alemã Hannah Arendt a frase:

A pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir.

ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense, 2001. p. 16.

Cada um de nós tem sua característica particular, mas convivemos em sociedades, nas quais sempre haverá multiplicidade, que nos faz aprender uns com os outros, enriquecer nossas experiências e evoluir. Sem diversidade, não há sociedade.

A fim de comprovar que a pluralidade deve somar forças, você vai participar do projeto **Somos diversidade**.

Basta olhar à sua volta, na sua turma: embora estejam todos reunidos no mesmo ano e escola, cada um de vocês é um universo. O fato de serem diferentes pode proporcionar enriquecimento e aprendizado entre vocês, inclusive na realização das atividades diárias, em que, separar-se, cada um de si seu melhor. Kharlov, Ikorina. Fotografia de 2019.

Esse projeto será desenvolvido em cinco etapas, no decorrer do ano, cada uma previamente agendada. Ao final, uma exposição do material produzido, uma encenação e uma campanha encerrarão os trabalhos.

75

Reprodução da parte introdutória da seção **Projeto** que entra ao final da Unidade 2 do volume de 6º ano, para exemplificar como ele é articulado ao restante do livro.

RELAÇÃO ENTRE A BNCC E OS CONTEÚDOS DESTA VOLUME

A abordagem teórico-metodológica do volume parte dos aspectos fundantes da BNCC, que consideram a concepção enunciativo-discursiva da linguagem, tal como já explicitado neste Manual. Partindo disso, propõem-se objetivos que se articulam ao desenvolvimento de competências e habilidades, considerando os aspectos avaliativos de acompanhamento da aprendizagem a serem observados pelo professor.

Por meio de tais objetivos, estabelecem-se as expectativas de aprendizagem e desenvolvimento que devem orientar a observação avaliativa docente, especificando gênero de foco, bem como estratégias de leitura, análise linguística/semiótica, práticas de escrita e oralidade, permitindo, com isso, que o professor possa acompanhar de modo processual os avanços obtidos tanto em relação a gêneros específicos enfocados, como, de modo mais abrangente, o desenvolvimento gradual de habilidades e competências envolvidas.

Para evidenciar essa progressão e articulação das competências e habilidades em relação às práticas de linguagem, aos gêneros, aos objetos de conhecimento e às práticas pedagógicas neste volume, são apresentados quadros com indicação Unidade por Unidade, organizados detalhadamente de modo bimestral. Contudo, em conformidade com as necessidades de sua escola, é possível considerar também um cronograma trimestral (Unidades 1, 2, 3 e uma etapa do projeto, no primeiro trimestre; Unidades 4, 5, 6 e mais uma etapa do projeto no segundo; Unidades 7 e 8 e duas etapas do projeto no terceiro) ou semestral, como sistematizam os quadros intitulados **Cronograma trimestral** e **Cronograma semestral**. Os conteúdos detalhados encontram-se, a seguir, no **Cronograma bimestral**.

Legenda para os ícones referentes aos campos de atuação

AL

Artístico-literário

PEP

Práticas de estudo e pesquisa

JM

Jornalístico-midiático

AVP

Atuação na vida pública

Cronograma trimestral

1º trimestre

 Unidades 1, 2 e 3
 Projeto – 1ª etapa

2º trimestre

 Unidades 4, 5 e 6
 Projeto – 2ª etapa

3º trimestre

 Unidades 7 e 8
 Projeto – 3ª e 4ª etapas

Cronograma semestral

1º semestre

 Unidades 1, 2, 3 e 4
 Projeto – 1ª e 2ª etapas

2º semestre

 Unidades 5, 6, 7 e 8
 Projeto – 3ª e 4ª etapas

1º BIMESTRE	
AL	Unidade 1 – Olhar para o futuro
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender narrativas de ficção científica. Analisar a forma composicional e explorar elementos discursivos e estilísticos do gênero, bem como outros aspectos linguísticos que possam ser articulados a diferentes práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade). Posicionar-se em relação aos textos lidos, explorando relações de intertextualidade e participando de práticas de apreciação e compartilhamento de textos literários. Planejar, textualizar, revisar e editar conto de ficção científica para compor um livro coletivo.
Temas contemporâneos transversais	<ul style="list-style-type: none"> Ciência e Tecnologia (subtema: ciência e tecnologia) O tema Ciência e Tecnologia pode ser explorado na unidade por meio da leitura de narrativas de ficção científica que mobilizam discussões envolvendo a problematização da ação do homem com relação aos usos éticos da ciência e dos avanços tecnológicos.
Culturas juvenis e protagonismo	As narrativas de ficção científica podem estar articuladas a gêneros multissemióticos como filmes e quadrinhos, envolvendo discussões sobre valores éticos e diversidades, em universos imaginários que favorecem a reflexão e o engajamento juvenil.
Projeto de vida	A reflexão sobre valores éticos e ações humanas em cenários imaginários e distópicos favorece a construção de um projeto de vida fundamentado em propósitos cidadãos e nos direitos humanos.
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental	2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. 3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. 4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Continua

1º BIMESTRE

AL	Unidade 1 – Olhar para o futuro
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	<p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>
Competências socioemocionais	9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Romance de ficção científica Conto de ficção científica	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , fanzines, <i>e-zines</i> , fanvídeos, fanclipes, <i>posts</i> em fanpages, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	Propor atividades em que o estudante tenha que dramatizar um texto, contar uma história oralmente etc., como saraus e apresentações artísticas para a turma ou para toda a comunidade.
Leitura	Romance de ficção científica Conto de ficção científica	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Propor a leitura e a reflexão sobre diversos gêneros textuais, como poemas, fábulas, notícias, romances, contos etc., identificando o tema e estudando alguns com mais profundidade, além das características específicas de cada gênero.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Romance de ficção científica Conto de ficção científica	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Selecionar textos de diferentes gêneros textuais literários e não literários, e solicitar a leitura e o compartilhamento de impressões.
Leitura	Romance de ficção científica Conto de ficção científica	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Elaborar uma sequência didática para trabalhar a leitura de textos: inicialmente, propor variadas formas de leitura dos textos – em voz alta pelo professor, individualmente pelo estudante, dramatizada e compartilhada.
Oralidade	Romance de ficção científica Conto de ficção científica	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Selecionar um texto dramático e organizar uma roda de leitura dramatizada, explorando as possibilidades de entonação de voz, a expressividade e evidenciando a dramaticidade dos momentos mais intensos do texto.
Oralidade	Romance de ficção científica Conto de ficção científica	Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/ recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líricas, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Propor variadas formas de leitura dos textos: em voz alta pelo professor, individualmente pelo estudante, dramatizada e compartilhada.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Produção de texto	Romance de ficção científica Conto de ficção científica	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Elaborar um projeto interdisciplinar cujo produto final seja a apresentação de uma peça teatral produzida e encenada pelos estudantes. A escolha do tema pode ser feita com base em um assunto de interesse deles.
Produção de texto	Romance de ficção científica Conto de ficção científica	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Selecionar manuscritos com revisões de autores famosos e exibi-los por meio de projetor, para que os estudantes observem o processo de criação e as primeiras versões desses escritos.
Produção de texto	Romance de ficção científica Conto de ficção científica	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Selecionar notícias de jornal para que, com base nelas, os estudantes produzam contos científicos. Mostrar uma imagem para que eles a analisem e escrevam um conto baseado nela.
Análise linguística/ semiótica	Romance de ficção científica Conto de ficção científica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Selecionar diversos textos nos quais se evidenciam os efeitos de sentido decorrentes de escolhas gramaticais, as figuras de linguagem, entre outros recursos linguísticos, para que os estudantes os observem e analisem as diferenças.
Análise linguística/ semiótica	Romance de ficção científica Conto de ficção científica	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Propor atividades de produção de texto que envolvam diferentes etapas: planejar, escrever, revisar e reescrever.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Análise linguística/ semiótica	Romance de ficção científica Conto de ficção científica	Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.	Após uma produção de texto individual, solicitar aos estudantes que identifiquem a estruturação nas orações: sujeito-verbo de ligação-predicativo.
Análise linguística/ semiótica	Romance de ficção científica Conto de ficção científica	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação "ser", "estar", "ficar", "parecer" e "permanecer".	Selecionar textos de determinado gênero a ser estudado e solicitar aos estudantes que identifiquem e analisem os verbos de ligação presentes.
Análise linguística/ semiótica	Romance de ficção científica Conto de ficção científica	Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.	Solicitar uma pesquisa sobre a presença de estrangeirismos na comunicação do dia a dia.
Indicação de conteúdos multimodais complementares	Sugere-se um artigo da revista <i>Ciência hoje</i> que correlaciona ficção científica, cultura <i>pop</i> e Ciência: "Ficção científica e ciência de mãos dadas", de Lucas Miranda e Gabriel Lopes Garcia, da Universidade Federal de Juiz de fora (https://cienciahoje.org.br/artigo/ficcao-cientifica-e-ciencia-de-maos-dadas/). Acesso em: 16 jun. 2022.			

2º BIMESTRE	
PEP	Unidade 2 – Ciência em foco
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender artigo de divulgação científica. • Analisar a forma composicional e explorar elementos discursivos e estilísticos do gênero, bem como outros aspectos linguísticos que possam ser articulados a diferentes práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade). • Posicionar-se oralmente de forma consistente e respeitosa durante a discussão de textos e temáticas. • Planejar, textualizar, revisar e editar artigo e vídeo de divulgação científica.
Temas contemporâneos transversais	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência e Tecnologia (subtema: ciência e tecnologia); Meio Ambiente (Subtema: Educação Ambiental); Saúde (Subtema: Saúde). <p>O tema <i>Ciência e Tecnologia</i> é explorado na unidade por meio da leitura de artigos de divulgação científica que mobilizam discussões envolvendo outras temáticas transversais como Saúde e Meio ambiente.</p>
Culturas juvenis e protagonismo	O trabalho com textos do campo das práticas de estudo e pesquisa favorece a participação ativa do estudante, oferecendo a ele estratégias de curadoria de informações que poderão ser úteis em diferentes contextos da vida pública.
Projeto de vida	O reconhecimento de boas fontes de informação, bem como estratégias de busca, pesquisa e divulgação ética são partes fundamentais da formação cidadã na atualidade, compondo procedimentos imprescindíveis para a construção do projeto de vida dos estudantes.
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<ol style="list-style-type: none"> 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

2º BIMESTRE	
PEP	Unidade 2 – Ciência em foco
Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental	<p>2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.</p> <p>5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p> <p>6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.</p>
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	<p>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>
Competências socioemocionais	<p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Texto de divulgação científica	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Elaborar uma sequência didática para trabalhar os textos do gênero divulgação científica com base em um tema de Ciências Naturais e que interesse à turma. Etapas metodológicas: sensibilização inicial, levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes, atividades de aprendizagem do conceito-chave, atividades de aplicação do conceito e construção de um produto final.
Leitura	Texto de divulgação científica	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.	Selecionar um texto de divulgação científica e solicitar aos estudantes que identifiquem as informações para, em seguida, elaborar esquemas, tabelas e gráficos.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Texto de divulgação científica	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	Elaborar uma sequência didática para trabalhar os textos que movem o campo jornalístico e analisá-los.
Leitura	Texto de divulgação científica	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (<i>meme, gif, comentário, charge digital etc.</i>) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	Propor uma pesquisa, na sala de informática, de textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital. Fazer uma seleção prévia.
Leitura	Texto de divulgação científica	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts de blog</i> e de redes sociais, <i>charges, memes, gifs etc.</i>) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	Propor projetos de leitura com a elaboração de um produto final voltado, preferencialmente, a toda a comunidade escolar. Os textos podem ser de livre escolha dos estudantes ou previamente selecionados pelo professor.
Leitura	Texto de divulgação científica	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (<i>paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre</i>).	Propor uma aula semanal na biblioteca da escola, onde os estudantes podem escolher um livro do acervo para ler em casa e na semana seguinte compartilhar a leitura e suas impressões com a turma.
Leitura	Texto de divulgação científica	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Antes de propor uma pesquisa, visitar a biblioteca da escola e a do bairro e avaliar o acervo disponível para selecionar e indicar a bibliografia. Além disso, organizar uma lista de <i>sites</i> confiáveis e de diversos gêneros sobre o tema, como reportagens de divulgação científica, artigos históricos e resenhas literárias, considerando a faixa etária dos estudantes.
Leitura	Texto de divulgação científica	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hyperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i> .	Propor a leitura de mitos e identificar os fenômenos que eles buscam explicar, conhecendo-os e respeitando a cultura de outros povos.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Texto de divulgação científica	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a <i>sites</i> de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.	Observar um mesmo fato retratado de diferentes maneiras (reportagem, notícias, fotografia, infográfico), identificando os diferentes recursos de linguagem.
Leitura	Texto de divulgação científica	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	Observar um mesmo fato retratado de diferentes maneiras (reportagem, fotografia, infográfico), identificando os diferentes recursos de linguagem.
Oralidade	Texto de divulgação científica	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	Apresentar vídeos curtos de palestras, seminários ou debates e solicitar aos estudantes que anotem as informações que considerarem relevantes, usando palavras-chave ou ideias para serem completadas. Eles podem fazer as anotações individualmente e, depois, reunir-se com um colega para reconstruir a informação.
Produção de textos	Texto de divulgação científica	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Propor um projeto sobre um tema de interesse do estudante que resulte em uma apresentação ou uma exposição como produto final. A pesquisa deve ser feita em suportes utilizados para divulgação de textos científicos, como revistas e jornais científicos, livros, plataformas de divulgação científica, televisão, internet. Delimitado o tema, orientar a turma a selecionar os itens que serão explorados. Orientar os estudantes durante a pesquisa, na busca de dados e na seleção e apresentação das referências bibliográficas.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Produção de textos	Texto de divulgação científica	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Em roda de conversa, identificar com os estudantes as características do gênero a ser usado no registro da pesquisa. Planejar atividades que envolvam as diferentes etapas da escrita: planejar, escrever, revisar e reescrever; analisar coletivamente a produção no quadro; encaminhar a revisão individual baseada em discussões com o grupo e revisões em duplas, selecionando alguns aspectos a serem avaliados: ortografia, gramática, pontuação e estrutura textual.
Produção de textos	Texto de divulgação científica	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	Propor um projeto sobre um tema de interesse dos estudantes, para ser pesquisado e apresentado. Delimitado o tema, orientar a turma na seleção dos itens que serão abordados.
Produção de textos	Texto de divulgação científica	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	Selecionar diversos textos nos quais se evidenciam os efeitos de sentido decorrentes de escolhas gramaticais, uso de orações adjetivas, entre outros recursos linguísticos, para os estudantes observarem e analisarem as diferenças.
Produção de textos	Texto de divulgação científica	Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	Selecionar diversos textos nos quais se evidenciam os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial, para os estudantes observarem e analisarem as diferenças.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Análise linguística/ semiótica	Texto de divulgação científica	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i> ; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Selecionar artigos para análise composicional de textos do gênero de divulgação científica.
Análise linguística/ semiótica	Texto de divulgação científica	Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Na sala de informática, propor uma pesquisa de textos, para que os estudantes possam identificar e analisar os modos de introdução de outras vozes.
Indicação de conteúdos multimodais complementares	Um dos <i>blogs</i> mantidos pela Universidade Estadual de Campinas é o Mindflow, que faz a divulgação científica com a finalidade de auxiliar a criar conteúdo para diferentes públicos. No <i>link</i> , há um artigo justamente sobre essa temática: https://www.blogs.unicamp.br/mindflow/como-divulgar-meu-conteudo-de-divulgacao-cientifica/ . Acesso em: 16 jun. 2022.			

Projeto: Jornadas do amanhã	
Primeira etapa: Quando a ficção vira realidade	
PEP	Componentes curriculares: Língua Portuguesa e Arte
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar sobre avanços científicos prenunciados pela literatura e pelo cinema que se concretizaram ou não na atualidade. • Produzir um cartaz utilizando informações pesquisadas.
Temas contemporâneos transversais	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência e tecnologia <p>Este projeto discute como os avanços científicos e tecnológicos são fundamentais para modificações na sociedade, buscando construir reflexões sobre os desafios da Ciência para solucionar os problemas enfrentados hoje e também futuramente pela humanidade.</p>
Culturas juvenis e protagonismo	As culturas juvenis são estimuladas nesta etapa do projeto por meio de atividades de experimentação científica, por meio de entrecruzamentos entre aspectos ficcionais e científicos, envolvendo abordagem interdisciplinar, com a finalidade de desenvolver uma atitude protagonista de compreensão de questões cidadãs e sociais da contemporaneidade.

Projeto: Jornadas do amanhã	
Primeira etapa: Quando a ficção vira realidade	
PEP	Componentes curriculares: Língua Portuguesa e Arte
Projeto de vida	O projeto de vida dos estudantes pode ser potencializado pela observação das necessidades humanas contemporâneas pelo ponto de vista científico, possibilitando reflexões sobre o próprio fazer científico como um campo de trabalho, bem como favorecendo o desenvolvimento de um agir responsável e cidadão.
Competências socioemocionais	9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental	1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. 2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. 3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. 4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental	3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Cartaz	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Na sala de informática, indicar <i>sites</i> previamente selecionados e solicitar aos estudantes uma pesquisa sobre gráficos e tabelas para que identifiquem o assunto tratado, comparando as informações.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Cartaz	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisseioses e dos gêneros em questão.	Selecionar um texto de divulgação científica e solicitar aos estudantes que identifiquem as informações para, em seguida, elaborar esquemas, quadros e gráficos.
Leitura	Cartaz	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Antes de propor uma pesquisa, visitar a biblioteca da escola e a do bairro para avaliar o acervo disponível e selecionar e indicar a bibliografia. Além disso, organizar uma lista de <i>sites</i> confiáveis e de diversos gêneros sobre o tema, como reportagens de divulgação científica, artigos históricos e resenhas literárias, considerando a faixa etária dos estudantes.
Produção de texto	Cartaz	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Propor um projeto sobre um tema de interesse dos estudantes cujo produto final seja uma apresentação ou uma exposição. A pesquisa deve partir dos suportes mais utilizados para divulgação de textos científicos, como revistas e jornais científicos, livros, plataformas de divulgação científica, televisão, internet. Após a definição do tema, orientar a turma a selecionar os itens a serem explorados. Durante a pesquisa, auxiliar a turma no levantamento de dados e de referências bibliográficas.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Produção de texto	Cartaz	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Em uma roda de conversa, identificar com os estudantes as características do gênero que utilizarão para o registro da pesquisa. Planejar atividades que envolvam as diferentes etapas da escrita: planejar, escrever, revisar e reescrever. Encaminhar análise coletiva de uma produção no quadro, revisão individual com base em discussões com o grupo e revisões em duplas, selecionando alguns aspectos a verificar na revisão, como ortografia, gramática e pontuação e estrutura.

2º BIMESTRE

AL	Unidade 3 – Retratos do humor cotidiano
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender crônicas de humor. • Analisar a forma composicional e explorar elementos discursivos e estilísticos do gênero, bem como outros aspectos linguísticos que possam ser articulados a diferentes práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade). • Posicionar-se em relação às crônicas lidas, participando de práticas de apreciação e compartilhamento de textos literários. • Planejar, textualizar, revisar e editar resenha para <i>vlog</i> literário e crônica de humor para compor uma coletânea em formato <i>ebook</i>.
Temas contemporâneos transversais	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e civismo (Subtemas: Vida Familiar e social; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso); Multiculturalismo (Subtemas: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras) <p>A crônica pode ser explorada como elemento importante da cultura artístico-literária brasileira, trabalhando o Multiculturalismo, bem como envolver, pelas temáticas exploradas, questões de convívio familiar e social e do processo de envelhecimento.</p>
Culturas juvenis e protagonismo	As culturas juvenis podem ser favorecidas nesta unidade a partir da própria criação e do compartilhamento de crônicas, por meio das quais os estudantes podem imprimir seu estilo e sua voz, explorando a arte literária como forma de autoexpressão.
Projeto de vida	A compreensão de diferentes manifestações da literatura, entre elas a crônica, favorece a construção da identidade e pode contribuir para o autoconhecimento e a autoexpressão por meio da literatura.
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<ol style="list-style-type: none"> 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. 2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. 3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. 6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

2º BIMESTRE	
AL	Unidade 3 – Retratos do humor cotidiano
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	<p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>
Competências socioemocionais	9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Crônica de humor	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Propor uma aula semanal na biblioteca da escola, para os estudantes escolherem um livro do acervo e lerem em casa e, na semana seguinte, compartilhar a leitura e suas impressões com a turma.
Leitura	Crônica de humor	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Propor uma aula na biblioteca da escola e solicitar aos estudantes que selecionem alguns livros de conto. Orientar a escolha da leitura, baseando-se na quarta-capa, na sinopse, na capa etc.
Leitura	Crônica de humor	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i> , <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> , <i>fanvídeos</i> , <i>fanclipes</i> , <i>posts</i> em fanpages, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	Propor atividades para o estudante dramatizar um texto ou contar uma história oralmente, como <i>saraus</i> e apresentações artísticas para a turma ou para toda a comunidade.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Crônica de humor	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Propor a leitura e a reflexão sobre diversos gêneros textuais, como poemas, fábulas, notícias, romances, contos e crônicas, identificando o tema e estudando alguns com mais profundidade, além de compreender as características específicas de cada gênero.
Leitura	Crônica de humor	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Selecionar textos de diferentes gêneros textuais, literários e não literários, e solicitar a leitura e o compartilhamento de impressões.
Leitura	Crônica de humor	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	Observar um mesmo fato retratado de diferentes maneiras (reportagem, fotografia, infográfico), identificando os diferentes recursos de linguagens.
Leitura	Crônica de humor	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	Identificar o tema central abordado em diferentes textos de opinião.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Crônica de humor	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	Selecionar textos para leitura, interpretação e síntese em diferentes formatos.
Leitura	Crônica de humor	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Elaborar uma sequência didática voltada à leitura de textos; inicialmente, propor variadas formas de leitura: em voz alta pelo professor, individual pelo estudante, dramatizada e compartilhada.
Oralidade	Crônica de humor	Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Propor variadas formas de leitura dos textos: em voz alta pelo professor, individual pelo estudante, dramatizada e compartilhada.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Produção de textos	Produção de textos orais Oralização	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Selecionar manuscritos com revisões de autores famosos e exibi-los por meio de projetor para os estudantes observarem todo o processo, desde a criação até as primeiras versões desses escritos. Exemplos: <i>A Guerra no Bom Fim</i> – Moacyr Scliar; <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> – José Saramago; <i>Ulisses</i> – James Joyce; <i>Grande Sertão: veredas</i> – Guimarães Rosa; <i>Adão e Eva no Paraíso</i> – Eça de Queiroz; <i>1984</i> – George Orwell. Esses e outros manuscritos podem ser facilmente encontrados na internet. Promover uma discussão com a turma sobre a importância da revisão e da reescrita.
Produção de textos	Produção de textos orais Oralização	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	Selecionar temas de interesse da turma para produção textual e elaborar projetos cujo produto final seja a produção de textos, individual e coletiva.
Produção de textos	Produção de textos orais Oralização	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Selecionar notícias de jornal para que os estudantes produzam crônicas com base nelas; exibir uma imagem para que eles a analisem e escrevam um conto baseado nela.
Análise linguística/ semiótica	Produção de textos orais Oralização	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Propor atividades para aplicar regras de concordância nominal tanto na fala como na escrita.
Análise linguística/ semiótica	Produção de textos orais Oralização	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Propor atividades de produção de texto que envolva diferentes etapas: planejar, escrever, revisar e reescrever.
Análise linguística/ semiótica	Produção de textos orais Oralização	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.	Selecionar textos ou trechos de textos e solicitar aos estudantes que identifiquem e comparem o uso de regência verbal e regência nominal com seu uso no português brasileiro coloquial oral.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Análise linguística/ semiótica	Produção de textos orais Oralização	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.	Elaborar uma sequência de atividades sobre a colocação pronominal na norma-padrão, partindo de propostas que estimulem a observação e a análise de elementos linguísticos para a comparação das regras com seu uso no português brasileiro coloquial.
Indicação de conteúdos multimodais complementares	O Portal da Crônica Brasileira (https://cronicabrasileira.org.br/) reúne variadas crônicas e biografias de importantes cronistas brasileiros, antes dispersas em acervos de diferentes instituições, sendo um meio de dar maior visibilidade a material que hoje já se encontra catalogado e digitalizado pela Fundação Casa de Rui Barbosa e o Instituto Moreira Salles.			

2º BIMESTRE	
PEP	Unidade 4 – Falar para muitos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender textos expositivos e outros textos correlacionados ao gênero seminário. • Analisar estrutura e organização composicional de um seminário. • Explorar elementos discursivos e estilísticos do gênero, bem como outros aspectos linguísticos que possam ser articulados a diferentes práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade). • Expressar-se oralmente, considerando diferentes recursos da oralidade, gestualidade, expressão corporal e outros elementos paralinguísticos. • Participar de atividade de pesquisa, usando fontes confiáveis, para compor seminário.
Temas contemporâneos transversais	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e Civismo (Subtema Educação em Direitos Humanos) <p>A proposta de produção textual propicia discussões que envolvem a temática dos direitos previstos em nossa Constituição, promovendo uma atividade de pesquisa interdisciplinar que visa explorar ações de intervenção para fundamentar políticas públicas para o Brasil.</p>
Culturas juvenis e protagonismo	O trabalho com textos do campo das práticas de estudo e pesquisa favorece a participação ativa do estudante, oferecendo a ele estratégias de curadoria de informações que poderão ser úteis em diferentes contextos da vida pública.
Projeto de vida	O reconhecimento de boas fontes de informação, bem como estratégias de busca, pesquisa e divulgação são partes fundamentais da formação cidadã na atualidade, compondo procedimentos imprescindíveis para a construção do projeto de vida dos estudantes.
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>
Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental	<p>1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</p> <p>2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p> <p>3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p> <p>6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.</p>

2º BIMESTRE	
PEP	Unidade 4 – Falar para muitos
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
Competências socioemocionais	9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Seminário	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Escolher um tema e solicitar uma pesquisa em diferentes fontes para comparar e analisar as informações.
Leitura	Seminário	<p>Estratégias e procedimentos de leitura</p> <p>Relação do verbal com outras semioses</p> <p>Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</p>	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Na sala de informática, indicar <i>sites</i> previamente selecionados e solicitar aos estudantes uma pesquisa sobre gráficos e tabelas para que identifiquem o assunto tratado, comparando as informações.
Leitura	Seminário	Curadoria de informação	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginalias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Selecionar textos para leitura, interpretação e síntese em diferentes formatos.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Seminário	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Propor a leitura e a reflexão sobre diversos gêneros textuais, como poemas, fábulas, notícias, romances, contos e crônicas, identificando o tema e estudando alguns com mais profundidade, além de compreender as características específicas de cada gênero.
Leitura	Seminário	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Selecionar textos de diferentes gêneros textuais, literários e não literários, e solicitar a leitura e o compartilhamento de impressões.
Leitura	Seminário	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Antes de propor uma pesquisa, visitar a biblioteca da escola e do bairro para avaliar o acervo disponível, selecionando e indicando a bibliografia. Além disso, organizar uma lista de sites confiáveis, de diversos gêneros, sobre o tema, como reportagens de divulgação científica, artigos históricos e resenhas literárias – considerando a faixa etária dos estudantes –, livros e artigos, fotos e ilustrações, arquivos de áudio e vídeo, entrevistas com especialistas ou testemunhas históricas, e levantamentos estatísticos.
Leitura	Seminário	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	Escolher um tema e solicitar uma pesquisa de diferentes fontes para comparar e analisar as informações.
Oralidade	Seminário	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Propor rodas de conversa antes de executar uma tarefa, para que os estudantes se expressem espontaneamente.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Oralidade	Seminário	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	Apresentar vídeos curtos de palestras, seminários ou debates e solicitar aos estudantes que anotem as informações que considerarem relevantes, usando palavras-chave ou ideias para serem completadas. Eles podem fazer as anotações individualmente e, depois, reunir-se com um colega para reconstruir a informação. Sugerir que organizem o conteúdo apreendido, por meio do que escutam ou do que leem, criando diagramas e, se necessário, empregando sinais que complementem o texto.
Produção de textos	Seminário	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Selecionar manuscritos com revisões de autores famosos e exibi-los, por meio de projetor, para que os estudantes observem o processo de criação e as primeiras versões desses escritos.
Produção de textos	Seminário	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	Propor um projeto sobre um tema de interesse dos estudantes, para a realização de uma pesquisa a ser divulgada por meio de uma apresentação. Delimitado o tema, orientar a turma a selecionar os itens que serão explorados. Durante a pesquisa, orientar o estudante no levantamento de dados e na apresentação das referências bibliográficas.
Produção de textos	Seminário	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	Elaborar uma sequência didática com base em um produto cultural (vídeo, filme, livro, documentário, obra de arte, peça de teatro etc.) cujo produto final seja uma resenha.
Produção de textos	Seminário	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Selecionar notícias de jornal para que os estudantes produzam crônicas com base nelas; para a criação de contos, exibir uma imagem para eles analisarem e escreverem um conto baseado nela.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Análise linguística/ semiótica	Seminário	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Selecionar vídeos com trechos de seminários, debates ou palestras e exibi-los à turma. Preparar uma lista de perguntas para que os estudantes, em grupos, analisem os vídeos e reflitam sobre as diferenças e as semelhanças entre cada um, observando a construção composicional dos gêneros.
Análise linguística/ semiótica	Seminário	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i> , usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.	Propor uma apresentação oral partindo de um tema de interesse da turma, com a utilização de <i>slides</i> . Orientar os estudantes em relação ao uso das ferramentas de apoio: inserir imagens ou gráficos e utilizar poucos elementos textuais e mais tópicos, tentando mesclar pistas visuais com explicações orais.
Análise linguística/ semiótica	Seminário	Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Selecionar textos e identificar as pistas linguísticas responsáveis por introduzir a posição do autor e dos outros autores citados.
Análise linguística/ semiótica	Seminário	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Propor atividades em que o estudante possa aplicar regras de concordância nominal tanto na fala quanto na escrita.
Análise linguística/ semiótica	Seminário	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correntes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Selecionar textos e solicitar aos estudantes que identifiquem e analisem os mecanismos de progressão temática presentes.
Análise linguística/ semiótica	Seminário	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Propor atividades de produção de texto que envolva diferentes etapas: planejar, escrever, revisar e reescrever.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Análise linguística/ semiótica	Seminário	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.	Elaborar uma sequência de atividades sobre a colocação pronominal na norma-padrão, partindo de propostas que estimulam a observação e a análise de elementos linguísticos para a comparação das regras com seu uso no português brasileiro coloquial.
Indicação de conteúdos multimodais complementares	TED (Tecnologia, educação e <i>design</i>) é uma organização que promove palestras curtas em diferentes localidades do mundo com a finalidade de inspirar e impactar os ouvintes. No site https://tedxaopaulo.com.br/ , é possível selecionar e assistir a algumas delas.			

Projeto: Jornadas do amanhã Segunda etapa: Quando a tecnologia falha	
AL	Componentes curriculares: Língua Portuguesa, Ciências e Arte
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir crônicas de humor e tirinhas relacionadas aos usos tecnológicos no cotidiano. <p>Os objetivos se justificam por explorar, de modo interdisciplinar, a produção artístico-literária como forma de reflexão sobre o fazer científico e a usabilidade de determinados elementos tecnológicos, integrando o desenvolvimento de uma temática contemporânea transversal predominante: Ciência e tecnologia.</p>
Temas contemporâneos transversais	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência e tecnologia <p>Este projeto discute como os avanços científicos e tecnológicos são fundamentais para modificações na sociedade, buscando construir reflexões sobre os desafios da Ciência para solucionar os problemas enfrentados hoje e também futuramente pela humanidade.</p>
Culturas juvenis e protagonismo	As culturas juvenis são estimuladas nesta etapa do projeto por meio de criação artístico-literária, com a finalidade de refletir sobre o uso tecnológico no cotidiano das pessoas.
Projeto de vida	O projeto de vida dos estudantes pode ser potencializado pela reflexão sobre os usos tecnológicos no cotidiano e nossa dependência de alguns recursos na contemporaneidade, criando uma postura mais ativa diante de possíveis dificuldades.
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
Competências socioemocionais	<p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>
Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental	<p>5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p> <p>6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.</p>

Projeto: Jornadas do amanhã	
Segunda etapa: Quando a tecnologia falha	
AL	Componentes curriculares: Língua Portuguesa, Ciências e Arte
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
Competências Específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental	1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental	2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Crônica de humor	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Propor a leitura e a reflexão sobre diversos gêneros textuais, como poemas, fábulas, notícias, romances, contos e crônicas, identificando o tema e estudando alguns com mais profundidade, além de compreender as características específicas de cada gênero.
Leitura	Crônica de humor	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Selecionar textos de diferentes gêneros textuais, literários e não literários, e solicitar a leitura e o compartilhamento de impressões.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Produção de texto	Crônica de humor	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Selecionar manuscritos com revisões de autores famosos e exibi-los, por meio de projetor, para que os estudantes observem o processo de criação e as primeiras versões desses escritos.
Produção de texto	Crônica de humor	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Selecionar notícias de jornal para que os estudantes produzam crônicas com base nelas; para a criação de contos, exibir uma imagem para eles analisarem e escreverem um conto baseado nela.
Análise linguística/ semiótica	Crônica de humor	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Propor atividades em que o estudante possa aplicar regras de concordância nominal tanto na fala quanto na escrita.

3º BIMESTRE

AL	Unidade 5 – Isso é de tirar o sono
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender conto de terror. • Analisar a forma composicional de contos de terror e explorar elementos discursivos e estilísticos do gênero, bem como outros aspectos linguísticos que possam ser articulados a diferentes práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade). • Posicionar-se em relação aos contos lidos, participando de práticas de apreciação e compartilhamento de textos literários. • Explorar a leitura dramatizada para compor um audiolivro. • Planejar, textualizar, revisar e editar resenha de contos de terror para compor um <i>blog</i> literário. <p>A pertinência de tais objetivos se justifica pelo trabalho com o conto de terror, como manifestação importante da cultura artístico-literária, favorecendo o desenvolvimento da fruição estética.</p>
Temas contemporâneos transversais	Pode-se articular a proposta da unidade com a pesquisa de narrativas de terror que permeiam o folclore brasileiro, explorando lendas urbanas e as famosas histórias de assombração, como estratégia de valorização da nossa cultura, considerando a temática do Multiculturalismo.
Culturas juvenis e protagonismo	As culturas juvenis podem ser favorecidas nesta unidade a partir da própria criação e do compartilhamento de contos de terror, por meio dos quais os estudantes podem imprimir seu estilo e sua voz, explorando a arte literária como forma de autoexpressão.
Projeto de vida	A compreensão de diferentes manifestações da literatura, entre elas o conto de terror, favorece a construção da identidade e pode contribuir para o autoconhecimento e a autoexpressão por meio da literatura.
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<ol style="list-style-type: none"> 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

3º BIMESTRE				
AL	Unidade 5 – Isso é de tirar o sono			
Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. 2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. 3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. 4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo. 5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. 6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. 			
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. 			
Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Conto de terror	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> , <i>fanvídeos</i> , <i>fanclipes</i> , <i>posts</i> em <i>fanpages</i> , <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	Propor atividades para o estudante dramatizar um texto ou contar uma história oralmente, como saraus e apresentações artísticas para a turma ou para toda a comunidade.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Conto de terror	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Propor a leitura e a reflexão sobre diversos gêneros textuais, como poemas, fábulas, notícias, romances, contos, identificando o tema e estudando alguns com mais profundidade, além de compreender as características específicas de cada gênero.
Leitura	Conto de terror	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Selecionar textos de diferentes gêneros textuais, literários e não literários, e solicitar a leitura e o compartilhamento de impressões.
Leitura	Conto de terror	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts de blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	Selecionar diversos textos do gênero argumentativo e solicitar a leitura e o posicionamento diante de fatos e opiniões presentes nos textos.
Leitura	Conto de terror	Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i> , dentre outros.	Em roda de conversa, fazer um levantamento prévio sobre o conhecimento dos estudantes a respeito de intertextualidade. Em seguida, solicitar uma pesquisa a respeito de um tema, em gêneros diferentes (verbal e não verbal), para posterior comparação e reflexão.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Conto de terror	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Elaborar uma sequência didática voltada à leitura de textos; inicialmente, propor variadas formas de leitura: em voz alta pelo professor, individualmente pelo estudante, dramatizada e compartilhada. Em seguida, desenvolver estratégias de leitura como: pré-leitura, analisando o título e relacionando-o ao gênero estudado; pós-leitura: expectativas pré-leitura confirmadas ou não após a leitura do texto (título, gênero, aspectos paratextuais, como capa e orelha); retomada das informações, por meio de conversa apreciativa, formulando perguntas para compartilhar reações iniciais, orientar a análise literária, procurar ligações intertextuais para gerar significados etc.
Oralidade	Conto de terror	Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líricas, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Selecionar vídeos de pessoas lendo textos, como contos, e exibí-los aos estudantes. Ou, ainda, escolher um <i>audiobook</i> para que eles o ouçam. Partindo de uma coletânea de textos, solicitar aos estudantes que façam a leitura oral e a gravação (visual ou de voz apenas) para que apresentem posteriormente em sala de aula para toda a turma.
Produção de textos	Conto de terror	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Selecionar notícias de jornal para que os estudantes produzam crônicas com base nelas; exibir uma imagem (por exemplo, uma pintura que mostre crianças e animais) para que eles a analisem e escrevam um conto baseado nela.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Produção de textos	Conto de terror	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Selecionar manuscritos com revisões de autores famosos e exibi-los por meio de projetor, para que os estudantes observem o processo de criação e as primeiras versões desses escritos.
Análise linguística/ semiótica	Conto de terror	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Selecionar diversos textos em que se evidenciam os efeitos de sentido decorrentes de escolhas gramaticais, figuras de linguagem etc., para que o estudante observe e analise as diferenças.
Análise linguística/ semiótica	Conto de terror	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Propor atividades para aplicar regras de concordância e regência nominal tanto na fala quanto na escrita.
Análise linguística/ semiótica	Conto de terror	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Com base na sondagem de conhecimentos prévios dos estudantes sobre figuras de linguagem, organizar a turma em grupos e entregar a cada um uma coletânea de textos para que identifiquem as figuras de linguagem presentes e analisem os efeitos de sentido no texto.
Análise linguística/ semiótica	Conto de terror	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.	Selecionar textos ou trechos de textos e solicitar aos estudantes que identifiquem e comparem o uso de regência verbal com o uso de regência nominal no português brasileiro coloquial oral.
Análise linguística/ semiótica	Conto de terror	Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	Selecionar textos e solicitar aos estudantes que identifiquem e analisem as conjunções usadas nas orações que conectam.
Indicação de conteúdos multimodais complementares	Com o trabalho com contos de terror, podem-se explorar também as chamadas lendas urbanas. Para isso, como sugestão, indica-se o artigo "Lendas urbanas em arquivo: uma relação de complementaridade", de Carlos Renato Lopes (https://www.scielo.br/j/tla/a/qt3LBvnfysZvM8VklhWzjM7R/?lang=pt). Acesso em: 16 jun. 2022.			

3º BIMESTRE

AVP	Unidade 6 – O exercício do debate de ideias
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Ler debates transcritos para compreender o gênero e promover debate em sala de aula. • Analisar forma composicional e explorar elementos discursivos e estilísticos do gênero, bem como outros aspectos linguísticos que possam ser articulados a diferentes práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade). • Expressar-se oralmente, considerando diferentes recursos da oralidade, gestualidade, expressão corporal e outros elementos paralinguísticos. • Participar de atividade de pesquisa, usando fontes confiáveis, para compor debate. • Planejar, textualizar, revisar e editar texto reivindicatório coletivo. <p>Tais objetivos são pertinentes, pois exploram o debate e textos correlacionados à temática reivindicatória como forma de participação social e cidadã.</p>
Temas contemporâneos transversais	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e Civismo (Subtema Educação em Direitos Humanos) <p>A leitura e as propostas de produção textual propiciam discussões que envolvem a temática do comportamento diante das leis, o que favorece reflexões envolvendo a educação em direitos humanos, considerando direitos e deveres de cada um para a construção de uma sociedade mais justa.</p>
Culturas juvenis e protagonismo	O campo de atuação na vida pública, considerando o gênero debate e a reivindicação de direitos, favorece a participação ativa do estudante, por meio de processos que visam mediar e intervir na sociedade propondo soluções para questões coletivas.
Projeto de vida	O reconhecimento de deveres e direitos é fundamental para a construção de projetos de vida fundamentados em direitos humanos, sendo parte imprescindível da formação cidadã na atualidade.
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<ol style="list-style-type: none"> 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. 2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. 3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
Competências socioemocionais	<ol style="list-style-type: none"> 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Debate	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Propor projetos de leitura com a elaboração de um produto final, voltado, preferencialmente, a toda a comunidade escolar. Os textos podem ser de livre escolha dos estudantes ou previamente selecionados pelo professor.
Leitura	Debate	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Propor a leitura e a reflexão sobre textos e documentos legais e normativos, identificando os detalhes e as características específicas deles.
Leitura	Debate	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	Pesquisar se na escola há algum canal de participação e, em caso positivo, detectar como funciona, quem participa, quais são as propostas, para possibilitar engajamento, propor enquetes e buscar soluções para questões que envolvam o cotidiano da escola e o da comunidade.
Leitura	Debate	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros; Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinadas e petições <i>on-line</i> (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	Observar um mesmo fato retratado de diferentes maneiras identificando os diferentes recursos de linguagens.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Debate	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Propor debate em que sejam expostas propostas políticas e seja possível analisar a coerência e a eficácia delas.
Oralidade	Debate	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Promover, com frequência, debates sobre temas de interesse da turma e leitura de textos normativos.
Oralidade	Debate	Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Realizar, periodicamente, assembleias para discutir e levantar soluções que melhorem a convivência em sala de aula.
Oralidade	Debate	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	Apresentar vídeos curtos de palestras, seminários ou debates, e solicitar aos estudantes que anotem o que consideram relevante, com base em palavras-chave e ideias para serem completadas. Os estudantes podem fazer anotações individuais e se reunir em duplas para reconstruir a informação. Sugerir aos estudantes que organizem o que escutam ou leem fazendo diagramas e, se necessário, empregando sinais que complementem o texto.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Oralidade	Debate	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Promover, com frequência, debates sobre temas de interesse da turma e leitura de textos normativos.
Oralidade	Debate	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Com base em um debate ou em uma discussão em sala de aula, propor aos estudantes que tomem nota dos argumentos utilizados para analisá-los.
Oralidade	Debate	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	Selecionar e distribuir um texto solicitando aos estudantes que grifem as partes mais importantes e elaborem as primeiras notas. Ao final, cada estudante deve ler sua nota em voz alta para que a turma discuta a respeito do que cada colega escreveu, propondo a reescrita coletivamente na lousa.
Produção de textos	Debate	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Propor projetos interdisciplinares cujo produto final seja um evento, como concurso cultural, em que os estudantes tenham de discutir, selecionar e redigir as regras.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Produção de textos	Debate	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar emanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i> , impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Selecionar temas de interesse da turma para produção textual e elaborar projetos cujo produto final seja a produção de textos, individual e coletivamente.
Análise linguística/ semiótica	Debate	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados". Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena". Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio", "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves".	Selecionar textos jurídicos e solicitar aos estudantes que, em duplas, identifiquem e analisem os mecanismos de modalização específicos do gênero.
Análise linguística/ semiótica	Debate	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Propor atividades para aplicar regras de concordância nominal tanto na fala quanto na escrita.
Análise linguística/ semiótica	Debate	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Propor atividades de produção de texto que envolva diferentes etapas: planejar, escrever, revisar e reescrever.
Análise linguística/ semiótica	Debate	Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	Selecionar textos e solicitar aos estudantes que identifiquem e analisem as conjunções usadas nas orações que conectam.
Análise linguística/ semiótica	Debate	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	Selecionar diversos textos em que se evidenciam os efeitos de sentido decorrentes de escolhas gramaticais, uso de orações adjetivas etc., para que o estudante observe e analise as diferenças.
Análise linguística/ semiótica	Debate	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	Escolher um tema e solicitar uma pesquisa de diferentes fontes para comparar e analisar as informações.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Análise linguística/ semiótica	Debate	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).	Propor debate sobre tema escolhido pela turma. Analisar e utilizar modalização sistêmica.
Análise linguística/ semiótica	Debate	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Com base na sondagem de conhecimentos prévios dos estudantes sobre figuras de linguagem, organizar a turma em grupos e entregar para cada um uma coletânea de textos para que identifiquem as figuras de linguagem presentes e analisem os efeitos de sentido no texto.
Indicação de conteúdos multimodais complementares	Pode ser muito proveitoso para a escrita argumentativa colaborativa, junto com o debate, propor a participação dos estudantes em fóruns de discussão. Para compreender melhor essa estratégia didática, recomenda-se o artigo "O processo dialógico de construção do conhecimento em fóruns de discussão", de Rute Nogueira de Moraes Bicalho e Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira (https://www.scielo.br/j/icse/a/Fg3gtqdh6qNDs7fnBcMKyHQ/?lang=pt). Acesso em: 16 jun. 2022.			

Projeto: Jornadas do amanhã
Terceira etapa: Quando a tecnologia salva

PEP	Componentes curriculares: Língua Portuguesa, Ciências e Geografia
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividade de pesquisa sobre avanços da ciência em diferentes áreas, como Medicina, Comunicação, Meio Ambiente e Produção Industrial. Discutir, analisar e organizar dados e informações pesquisados para compartilhá-los com a turma. Planejar, textualizar, editar e revisar coletivamente artigo de divulgação científica para compor um jornal científico.
Temas contemporâneos transversais	<ul style="list-style-type: none"> Ciência e tecnologia <p>Este projeto discute como os avanços científicos e tecnológicos são fundamentais para modificações na sociedade, buscando construir reflexões sobre os desafios da Ciência para solucionar os problemas enfrentados hoje e também futuramente pela humanidade.</p>
Culturas juvenis e protagonismo	As culturas juvenis são estimuladas nesta etapa do projeto por meio de atividades de experimentação científica, envolvendo abordagem interdisciplinar, com a finalidade de desenvolver uma atitude protagonista de compreensão de questões cidadãs e sociais da contemporaneidade.
Projeto de vida	O projeto de vida dos estudantes pode ser potencializado pela observação das necessidades humanas contemporâneas pelo ponto de vista científico, possibilitando reflexões sobre o próprio fazer científico como um campo de trabalho, bem como favorecendo o desenvolvimento de um agir responsável e cidadão.
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<ol style="list-style-type: none"> Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
Competências socioemocionais	9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental	<ol style="list-style-type: none"> Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Projeto: Jornadas do amanhã Terceira etapa: Quando a tecnologia salva	
PEP	Componentes curriculares: Língua Portuguesa, Ciências e Geografia
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
Competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental	1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental	5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. 6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Artigo de divulgação científica	Relação entre textos Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Escolher um tema e solicitar uma pesquisa em diferentes fontes para comparar e analisar as informações.
Leitura	Artigo de divulgação científica	Relação entre textos Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Na sala de informática, indicar <i>sites</i> previamente selecionados e solicitar aos estudantes uma pesquisa sobre gráficos e tabelas para que identifiquem o assunto tratado, comparando as informações.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Artigo de divulgação científica	<p>Relação entre textos</p> <p>Estratégias e procedimentos de leitura</p> <p>Relação do verbal com outras semioses</p> <p>Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</p>	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginalias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Selecionar textos para leitura, interpretação e síntese em diferentes formatos.
Leitura	Artigo de divulgação científica	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Antes de propor uma pesquisa, visitar a biblioteca da escola e a do bairro para avaliar o acervo disponível e selecionar e indicar a bibliografia. Além disso, organizar uma lista de <i>sites</i> confiáveis e de diversos gêneros sobre o tema, como reportagens de divulgação científica, artigos históricos e resenhas literárias, considerando a faixa etária dos estudantes. Incluir no material a ser pesquisado livros, artigos, fotos, ilustrações, arquivos de áudio e vídeo, entrevistas com especialistas ou testemunhas históricas, além de levantamentos estatísticos.
Oralidade	Artigo de divulgação científica	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Propor atividades como seminários, debates, rodas de discussões, inicialmente sem nenhuma orientação, para que, ao término das apresentações, a turma faça uma reflexão e autoavaliação, considerando aspectos como a elaboração dos textos e a confecção dos recursos visuais (cartazes, painéis etc.).

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Produção de texto	Artigo de divulgação científica	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Propor um projeto sobre um tema de interesse do estudante que resulte em uma apresentação ou em exposição como produto final. A pesquisa deve partir dos suportes mais utilizados para divulgação de textos científicos, como revistas e jornais científicos, livros, plataformas de divulgação científica, televisão e internet. Após a definição do tema, orientar a turma a selecionar os itens a serem explorados. Auxiliar o estudante durante a pesquisa, no levantamento de dados e na apresentação de referências bibliográficas.
Produção de texto	Artigo de divulgação científica	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Em roda de conversa, identificar com os estudantes as características do gênero que utilizarão para o registro da pesquisa. Planejar atividades que envolvam as diferentes etapas da escrita: planejar, escrever, revisar e reescrever; fazer análise coletiva de uma produção no quadro, revisão individual com base em discussões com o grupo e revisões em duplas, selecionando alguns aspectos a verificar, como ortografia, gramática, pontuação e estrutura.
Produção de texto	Artigo de divulgação científica	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	Propor um projeto sobre um tema de interesse dos estudantes, para divulgar os dados de pesquisa por meio de uma apresentação. Após definição do tema, orientar a turma a selecionar os itens a serem explorados. Auxiliar os estudantes durante a pesquisa, no levantamento de dados e na seleção e apresentação das referências bibliográficas.

4º BIMESTRE

JM	Unidade 7 – O jogo das opiniões
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender artigo de opinião. • Analisar forma composicional e explorar elementos discursivos e estilísticos do gênero, bem como outros aspectos linguísticos que possam ser articulados a diferentes práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade). • Participar de júri simulado, expressando-se oralmente, considerando diferentes recursos da oralidade, gestualidade, expressão corporal e outros elementos paralinguísticos. • Planejar, textualizar, revisar e editar artigo de opinião. <p>Tais objetivos são pertinentes, pois, ao tratar do gênero artigo de opinião, pode-se explorar a construção da argumentação bem fundamentada como forma de participação social e cidadã.</p>

4º BIMESTRE	
JM	Unidade 7 – O jogo das opiniões
Temas con-temporâneos transversais	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência e Tecnologia; Cidadania e civismo (Subtema: Educação para o Trânsito) <p>Embora não se tenha um tema transversal específico, a temática dos textos favorece discussões ligadas à Ciência e Tecnologia, no que se refere à importância do investimento público em ciência para o progresso e desenvolvimento de uma nação. Além disso, há proposições que buscam refletir sobre a Educação para o Trânsito, o que favorece o desenvolvimento da temática Cidadania e Civismo.</p>
Culturas juvenis e protagonismo	O campo de atuação na vida pública, considerando o gênero artigo de opinião, favorece a participação ativa do estudante, por meio de processos que visam mediar e intervir na sociedade propondo soluções para questões coletivas.
Projeto de vida	A argumentação bem fundamentada é parte imprescindível da formação cidadã na atualidade, sendo elemento essencial na construção dos projetos de vida dos estudantes.
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>
Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental	<p>2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p> <p>3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p>
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	<p>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>
Competências socioemocionais	9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Artigo de opinião	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar discursos livres de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando para o caso.	Propiciar a leitura de diversos textos argumentativos, como artigos de opinião, anúncios publicitários e propagandas, para identificar e diferenciar textos de liberdade de expressão e de discurso de ódio.
Leitura	Artigo de opinião	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, postagens de <i>blog</i> de redes sociais, cobranças, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa a fatos e referências a esses textos.	Selecionar diversos textos do gênero argumentativo e solicitar a leitura e o posicionamento diante de fatos e opiniões presentes nos textos.
Leitura	Artigo de opinião	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Em uma roda de conversa, fazer um <i>brainstorming</i> com os estudantes para que identifiquem quais gêneros textuais são argumentativos. Os estudantes deverão citar alguns gêneros textuais, enquanto o professor os anota na lousa. Selecionar alguns e organizar a classe em pequenos grupos para que cada um pesquise sobre o gênero solicitado, identifique a tese e a explique para a turma.
Leitura	Artigo de opinião	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (frases, discurso direto, indireto ou indireto livre).	Selecionar textos jornalísticos para análise e comparação da composição. Com base em um exemplo, como uma notícia de jornal, solicitar a elaboração de uma notícia relacionada à escola, observando o emprego de formas de apropriação textual.
Leitura	Artigo de opinião	Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e seus efeitos de sentido.	Selecionar textos jornalísticos e solicitar aos estudantes que identifiquem e analisem, em duplas, o emprego de recursos persuasivos.
Oralidade	Artigo de opinião	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	Selecionar e exibir um vídeo de uma entrevista e promover uma discussão com base nela.
Oralidade	Artigo de opinião	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	Promover debates orais relacionados a temas de interesse da turma, orientando o planejamento, a revisão e a avaliação. Se possível, gravar em vídeo o debate para discussão e análise posterior.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Oralidade	Artigo de opinião	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.	Com base em um tema de interesse da turma ou de um problema enfrentado pelos estudantes, promover uma discussão, buscando alternativas e soluções.
Oralidade	Artigo de opinião	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.	Solicitar uma pesquisa a respeito de pontos de vista favoráveis ou contrários a determinado tema. Elaborar um quadro e discuti-los.
Oralidade	Artigo de opinião	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Organizar a turma em dois grupos e dar a cada um deles uma frase com um posicionamento a respeito de um tema polêmico. Cada grupo deve expor seus argumentos: um contra e outro a favor.
Oralidade	Artigo de opinião	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Promover, com frequência, debates relacionados a temas do interesse da turma e à leitura de textos normativos.
Oralidade	Artigo de opinião	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Propor aos estudantes que façam entrevistas com temas escolhidos pela turma.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Produção de textos	Artigo de opinião	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	Após a leitura e o estudo de textos de gêneros específicos, solicitar a produção de textos de própria autoria, atendendo às características do gênero proposto.
Produção de textos	Artigo de opinião	Revisão/ edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Promover uma correção coletiva ou em duplas após uma atividade de produção de texto.
Produção de textos	Artigo de opinião	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	Em uma roda de conversa, encaminhar uma revisão com os estudantes sobre as principais características da forma composicional do artigo de opinião. Solicitar à turma que indique quatro ou cinco questões de interesse e façam uma votação para escolher o tema a ser pesquisado por todos. Em seguida, eles deverão produzir um artigo de opinião, a ser publicado em <i>blog</i> ou exposto em mural da sala.
Produção de textos	Artigo de opinião	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.	Após a leitura e o estudo de textos de gêneros específicos, solicitar a produção de textos de própria autoria, atendendo às características do gênero proposto.
Análise linguística/ semiótica	Artigo de opinião	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	Distribuir jornais e revistas à turma para a realização de atividades de leitura e análise de texto do gênero notícia.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Análise linguística/ semiótica	Artigo de opinião	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	Solicitar uma pesquisa de textos do gênero jornalístico para análise de suas características.
Análise linguística/ semiótica	Artigo de opinião	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).	Selecionar textos argumentativos para analisar recursos linguísticos específicos.
Análise linguística/ semiótica	Artigo de opinião	Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Realizar a gravação, em vídeo ou áudio, de um debate oral. Assistir a ele e promover uma discussão sobre os efeitos de sentido da modalidade falada, verificando o que poderia ser melhorado ou alterado.
Análise linguística/ semiótica	Artigo de opinião	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	Selecionar textos argumentativos e propositivos, distribuí-los para duplas ou trios de estudantes e solicitar que identifiquem e analisem as características de cada um.
Análise linguística/ semiótica	Artigo de opinião	Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.	Preparar, previamente e de forma escrita, a apresentação, algumas intervenções e as possíveis considerações finais de um debate. Prestar atenção na fala do oponente, para poder responder utilizando os modalizadores discursivos adequados.
Análise linguística/ semiótica	Artigo de opinião	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	Selecionar textos noticiosos e argumentativos e solicitar aos estudantes que, em duplas, identifiquem e analisem os mecanismos de modalização específicos do gênero.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Análise linguística/ semiótica	Artigo de opinião	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correntes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Selecionar textos e solicitar aos estudantes que identifiquem e analisem os mecanismos de progressão temática presentes.
Análise linguística/ semiótica	Artigo de opinião	Variação linguística	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Partindo dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre figuras de linguagem, organizar a turma em grupos e entregar a cada um uma coletânea de textos para que identifiquem as figuras de linguagem presentes e analisem os efeitos de sentido no texto.
Análise linguística/ semiótica	Artigo de opinião	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Propor atividades de produção de texto que envolvam diferentes etapas: planejar, escrever, revisar e reescrever.
Indicação de conteúdos multimodais complementares	Os jornais da USP, Unesp e outras universidades públicas trazem artigos de opinião abertos ao público, envolvendo temas dos mais diversos: https://jornal.usp.br/editorias/artigos/ e https://jornal.unesp.br/category/artigos/. Acesso em: 16 jun. 2022.			

4º BIMESTRE

AL	Unidade 8 – Os menores frascos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender haikai, miniconto, nanoconto e microconto. • Analisar a forma composicional dos gêneros enfocados e explorar elementos discursivos e estilísticos do gênero, bem como outros aspectos linguísticos articulados a diferentes práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade). • Posicionar-se em relação aos textos lidos e participar de práticas de apreciação e compartilhamento de textos literários, como um teatro de sombras. • Planejar, textualizar, revisar e editar haikai, miniconto, nanoconto ou microconto para divulgá-lo em antologia de haicais ou publicação artesanal. <p>Os objetivos se justificam pelo trabalho voltado ao desenvolvimento da fruição estética, bem como aos usos das linguagens em diferentes manifestações artístico-literárias, com enfoque no gênero poético e em gêneros narrativos contemporâneos.</p>
Temas contemporâneos transversais	O trabalho com haikai, miniconto, nanoconto e microconto pode se articular a diferentes temáticas transversais dada a sua imensa variabilidade temática.
Culturas juvenis e protagonismo	As culturas juvenis podem ser favorecidas nesta unidade com base em atividades que demonstrem diferentes possibilidades de construção de textos poéticos, bem como das micro, nano e mininarrativas articuladas a outras manifestações artísticas, como o teatro de sombras e a produção de livro artesanal.
Projeto de vida	A compreensão e a produção de diferentes formas de expressão artístico-literária podem favorecer o autoconhecimento, envolvendo, sobretudo, a expressão de sentimentos, valores, percepções do mundo ao redor.
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>

4º BIMESTRE	
AL	Unidade 8 – Os menores frascos
Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. 2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. 3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. 4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Haikai Microconto, miniconto e nanoconto	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Propor uma aula semanal na biblioteca da escola, na qual os estudantes podem escolher um livro do acervo para ser lido em casa e, na semana seguinte, compartilhar a leitura e suas impressões com a turma.
Leitura	Haikai Microconto, miniconto e nanoconto	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> , <i>fanvídeos</i> , <i>fanclipes</i> , <i>posts</i> em <i>fanpages</i> , <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	Propor atividades, como saraus e apresentações artísticas para a turma ou para toda a comunidade, para o estudante dramatizar um texto ou contar uma história oralmente.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Haikai Microconto, miniconto e nanoconto	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Propor a leitura e a reflexão sobre diversos gêneros textuais, como poemas, fábulas, notícias, romances, contos e crônicas, identificando o tema e estudando alguns com mais profundidade, além de compreender as características específicas de cada gênero.
Leitura	Haikai Microconto, miniconto e nanoconto	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	Propor atividades com letras de canções que foram musicalizadas com base em poemas. Apresentar alguns poemas concretos e propor que identifiquem a relação entre texto e imagem.
Leitura	Haikai Microconto, miniconto e nanoconto	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Selecionar textos de diferentes gêneros textuais, literários e não literários, e solicitar a leitura e o compartilhamento de impressões.
Leitura	Haikai Microconto, miniconto e nanoconto	Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i> , dentre outros.	Em roda de conversa, fazer um levantamento prévio sobre o conhecimento dos estudantes a respeito de intertextualidade. Em seguida, solicitar uma pesquisa a respeito de um tema, em gêneros diferentes (verbal e não verbal), para posterior comparação e reflexão.
Leitura	Haikai Microconto, miniconto e nanoconto	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Elaborar uma sequência didática voltada à leitura de textos; inicialmente, propor variadas formas de leitura: em voz alta pelo professor, individualmente pelo estudante, dramatizada e compartilhada.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Oralidade	Haikai Microconto, miniconto e nanoconto	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativa de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Selecionar notícias de jornal para que os estudantes produzam contos científicos baseados nelas. Para a criação de contos, exibir uma imagem para os estudantes analisarem e escreverem um conto com base nela.
Oralidade	Haikai Microconto, miniconto e nanoconto	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Elaborar um projeto interdisciplinar com a apresentação final de uma peça teatral produzida e encenada pelos estudantes. A escolha do tema pode ser feita com base em um assunto do interesse deles em determinada disciplina.
Oralidade	Haikai Microconto, miniconto e nanoconto	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Selecionar manuscritos com revisões de autores famosos e exibi-los por meio de projetor para que os estudantes observem o processo de criação e as primeiras versões desses escritos.
Oralidade	Haikai Microconto, miniconto e nanoconto	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Selecionar um texto dramático e organizar uma roda de leitura dramatizada, explorando as possibilidades de entonação de voz, a expressividade e evidenciando a dramaticidade dos momentos mais intensos do texto.
Oralidade	Haikai Microconto, miniconto e nanoconto	Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Propor variadas formas de leitura dos textos: em voz alta pelo professor, individualmente pelo estudante, dramatizada e compartilhada.

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Produção de textos	Haikai Microconto, miniconto e nanoconto	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, cyberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	Organizar uma roda de conversa para investigar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre um determinado gênero. Em seguida, com base em um tema escolhido, selecionar textos de diferentes autores para que eles façam a leitura e a análise de dados.
Análise linguística/ semiótica	Haikai Microconto, miniconto e nanoconto	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Selecionar diversos textos em que se evidenciam os efeitos de sentido decorrentes de escolhas gramaticais, figuras de linguagem etc. para que o estudante observe e analise as diferenças.
Análise linguística/ semiótica	Haikai Microconto, miniconto e nanoconto	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Propor atividades para aplicar regras de concordância nominal tanto na fala quanto na escrita.
Análise linguística/ semiótica	Haikai Microconto, miniconto e nanoconto	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Com base na sondagem do conhecimento prévio dos estudantes sobre figuras de linguagem, organizar a turma em grupos e entregar a cada um uma coletânea de textos para que identifiquem as figuras de linguagem presentes e analisem os efeitos de sentido no texto.
Indicação de conteúdos multimodais complementares	A <i>Revista Bula</i> publicou uma seleção de microcontos de até 100 caracteres contemplando nomes como Kafka, Hemingway, Antônio Prata, Carlos Seabra e outros autores (https://www.revistabula.com/1787-30-contos-de-ate-100-caracteres/). Acesso em: 16 jun. 2022.			

Continua

Projeto: Jornadas do amanhã Quarta etapa: E no fim...	
AVP	Componentes curriculares: Língua Portuguesa
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de debate e produzir artigo de opinião envolvendo a temática dos avanços científicos e tecnológicos. • Participar da organização do evento Jornadas do amanhã, envolvendo a finalização do projeto com a retomada das produções das diferentes etapas. • Envolver-se com a avaliação coletiva e individual do projeto. <p>Os objetivos se justificam pelo trabalho proposto para o desenvolvimento de uma temática contemporânea transversal predominante, Ciência e tecnologia, considerando a perspectiva interdisciplinar.</p>
Temas contemporâneos transversais	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência e Tecnologia <p>Nesta etapa, os estudantes devem reunir todas as informações coletadas e atividades realizadas para divulgá-las em um evento na escola, vinculado à temática da Ciência e Tecnologia, explorando a importância da Ciência para o desenvolvimento e progresso de uma nação.</p>
Culturas juvenis e protagonismo	As culturas juvenis são estimuladas nesta etapa do projeto por meio de uma atividade científico-cultural a ser organizada com base nas pesquisas e experimentações realizadas pelos próprios estudantes.
Projeto de vida	A reflexão sobre a prática científica em sociedade como um importante princípio cidadão coletivo permite explorar, ao longo do projeto, o agir responsável em prol da solução de problemas, construindo uma postura ativa e protagonista fundamental para o projeto de vida dos estudantes.
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	<ol style="list-style-type: none"> 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Competências socioemocionais	<ol style="list-style-type: none"> 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental	<ol style="list-style-type: none"> 2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. 3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. 5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Continua

Projeto: Jornadas do amanhã

Quarta etapa: E no fim...

AVP	Componentes curriculares: Língua Portuguesa
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	<p>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p>

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Leitura	Debate	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Antes de propor uma pesquisa, visitar a biblioteca da escola e a do bairro para avaliar o acervo disponível e selecionar e indicar a bibliografia. Além disso, organizar uma lista de <i>sites</i> confiáveis, com diversos gêneros sobre o tema, como reportagens de divulgação científica, artigos históricos, resenhas literárias, considerando a faixa etária dos estudantes. Incluir no material a ser pesquisado livros, artigos, fotos, ilustrações, arquivos de áudio e vídeo, entrevistas com especialistas ou testemunhas históricas, além de levantamentos estatísticos.
Oralidade	Debate	Discurso oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Realizar, periodicamente, assembleias para discutir e identificar soluções que melhorem a convivência em sala de aula.

Continua

Práticas de linguagem	Gêneros textuais	Objetos do conhecimento	Habilidades	Práticas pedagógicas
Oralidade	Debate	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	Apresentar vídeos curtos de palestras, seminários ou debates, e solicitar aos estudantes que anotem o que considerarem relevante, utilizando palavras-chave e ideias para serem completadas. Eles podem fazer anotações individuais e se reunir em duplas para reconstruir a informação. Sugira que organizem o que escutam ou leem fazendo diagramas e, se necessário, empregando sinais que complementem o texto.
Oralidade	Debate	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Com base em um debate ou em uma discussão em sala de aula, propor aos estudantes que tomem nota dos argumentos utilizados para analisá-los.

EM QUE PONTO ESTAMOS? AONDE VAMOS CHEGAR?

Acabamos de ver, nos quadros da seção anterior, a progressão do ensino-aprendizagem proposta por esta Coleção. Esses quadros constituem um verdadeiro “mapa” do território que estudantes e professor(a) percorrerão no decorrer do 9º ano.

Para uma visão de mais longo alcance daquilo que esse percurso representa, no contexto da trajetória programada até o final do Ensino Fundamental, vamos, de um lado, recuar ao ano imediatamente anterior, para nos lembrar de onde viemos; e, de outro lado, avançar pelos próximos três anos, para ter uma ideia do que vem pela frente. Será possível, assim, compreendermos como caminha o ensino-aprendizagem aqui proposto.

► O ano passado

No 8º ano, a experiência com os gêneros textuais orais e escritos se estendeu, em relação aos anos anteriores, em todos os campos. No campo artístico-literário, os estudantes tiveram acesso aos autos populares e à sua reelaboração erudita na dramaturgia brasileira contemporânea, à crônica literária e ao soneto, tanto o clássico quanto o contemporâneo. No campo jornalístico/midiático, os estudantes se iniciaram no mundo da resenha e da reportagem. No que diz respeito à vida pública, conheceram a especificidade de gêneros jurídicos e aprenderam o que é e como se faz um abaixo-assinado, como forma de protagonismo social. Na esfera do estudo e da pesquisa, exploraram o texto expositivo e suas funções, em contextos de ensino-aprendizagem; aprenderam a tomar notas como forma de registro e estudo; e ainda desenvolveram as competências e habilidades associadas ao gênero da entrevista para efeito de pesquisa e estudo.

Na abordagem desses gêneros, foram estudados os aspectos mais relevantes tanto de suas funções sociais/discursivas quanto de sua organização linguística e textual, especialmente no que diz respeito a mecanismos de coerência e coesão. E as competências e habilidades da BNCC-LP – tanto as previstas para o 8º ano quanto as que se referem a períodos que o envolvem – foram contempladas em atividades destinadas a desenvolvê-las e/ou a mobilizá-las.



Essa sistematização de conhecimentos teve início nas seções destinadas à leitura, à escrita, à fala ou à escuta. Porém, se complementou com o estudo, nas seções de análise linguística/semiótica, de conhecimentos linguísticos e gramaticais direta ou indiretamente relacionados ou a diferentes aspectos do gênero explorado pela Unidade, ou a outros típicos de gramática, ortografia e aspectos notacionais da língua.

O estudo da organização geral da oração e do período teve prosseguimento em tópicos como os tipos de predicado (verbal; nominal; verbo-nominal); as orações coordenadas; e os tipos de proposição, com os recursos correspondentes de modalização. No nível da morfologia e da morfossintaxe, retomou-se e expandiu-se o estudo dos tempos verbais; abordaram-se os verbos pronominais e reflexivos, as formas oblíquas dos pronomes pessoais e de complementos verbais como os objetos direto e indireto. A progressão textual e diferentes aspectos da textualidade, como os organizadores textuais e os parágrafos argumentativos, também foram estudados. Por fim, elementos de versificação, a oposição entre denotação e conotação, assim como as principais figuras de linguagem, compuseram o estudo específico de aspectos diversos do estilo, em gêneros literários como os abordados no volume.

O ensino-aprendizagem da ortografia e de diferentes aspectos notacionais da escrita, em **Questões da língua**:

- retomou temas como o das regras gerais de acentuação e avançou na direção de regras específicas: crase, acentuação de monossílabos e de palavras oxítonas seguidas de pronomes oblíquos;
- expandiu o estudo das regras ortográficas: uso do hífen em palavras compostas, grafia de palavras terminadas em *-ice/-isse*;
- aprofundou o estudo da pontuação, detendo-se em tópicos como o uso da vírgula, do ponto e vírgula, dos travessões e dos parênteses;
- abordou neologismos e introduziu a perspectiva etimológica no estudo das palavras e da formação do léxico da língua.

Como você pode perceber, com base nesse panorama do ano anterior e na sua experiência com os demais volumes, a trajetória da Coleção foi bem calcada, orientando sua caminhada pelas competências e habilidades propostas pela BNCC-LP.

Todo esse conjunto de objetos de conhecimento receberá aprofundamento e ampliação no decorrer do 9º ano, como os quadros anteriores demonstram, de modo a consolidar a aprendizagem dos estudantes, concluindo a sua preparação para a próxima etapa da escolarização que é o Ensino Médio.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO ENSINO

De uma forma ou de outra, tudo o que sabemos e produzimos é avaliado. Por nós mesmos, por nossos pares e parceiros e até por nossos eventuais adversários. Aprovações e reprovações aparecem na forma de elogios e críticas, reconhecimento e indiferença, promoções e demissões; e determinam, direta ou indiretamente, os rumos de nossas trajetórias pessoais e profissionais.

Como sabemos dessa relevância social e pessoal das avaliações, monitoramos nossos desempenhos sempre que está em jogo algo decisivo. E para esse trabalho estabelecemos:

- princípios gerais e critérios de avaliação, explícitos ou implícitos;
- ferramentas, procedimentos e técnicas de aferição;
- escalas e/ou patamares para medir o desempenho do que avaliamos e propor padrões de qualidade.

Responder adequadamente às expectativas, ou mesmo superá-las, torna-se, então, um objetivo, tanto individual quanto coletivo, nesse contexto. Por isso mesmo, a avaliação não poderia estar ausente da escola. Mas – exatamente como se dá com todo o processo de ensino-aprendizagem – a necessária escolarização dos conhecimentos também aqui conduz à explicitação de objetivos e procedimentos: “Para que avaliaremos?”; “Por quê?”; “Como?”.

Para cada resposta possível, teremos princípios, critérios, ferramentas e procedimentos de avaliação apropriados, ou mesmo específicos. Se queremos saber **como** os estudantes aprendem, teremos o que se denomina **avaliação de processo**. Se precisamos saber que conhecimentos específicos foram assimilados, a avaliação será **de produto**. Se queremos monitorar todo um período de aprendizagem enquanto ele se desenvolve, será **contínua**. Se pretendemos aferir o que os aprendizes assimilaram ao final de um percurso, será **de etapa**. Se for relevante determinar o que os estudantes já sabem, ao iniciar uma trajetória, para então investir nos pontos mais fracos, ou ainda estimar o que terão aprendido de novo ao final da caminhada, a avaliação será **diagnóstica**. O recurso a esses diferentes tipos e técnicas torna possível aprendermos e ensinarmos também enquanto avaliamos. Em consequência, essa é uma atividade que, em qualquer área

em que se aplique sistematicamente, acaba assumindo o caráter de uma área de conhecimento específica, indissociavelmente ligada a essa mesma área.

No âmbito da Educação, a avaliação é, de fato, uma especialidade. E da maior importância, porque é avaliando que:

- aferimos os resultados de um percurso formativo individual ou coletivo;
- diagnosticamos fragilidades e falhas de determinado processo de ensino e/ou aprendizagem;
- evitamos e/ou corrigimos erros de percurso;
- identificamos e reconhecemos direitos de aprendizagem, como o de estar plenamente alfabetizado ao cabo de dois anos de ensino formal;
- discriminamos e medimos diferentes níveis de desempenho;
- estabelecemos objetivos e metas: para um aprendiz, uma turma, uma escola, uma rede de ensino, um país.

Assim, avaliar é parte indissociável do processo de ensino-aprendizagem: determina saberes previamente construídos, dá subsídios imprescindíveis para o planejamento do ensino, monitora o processo, afere resultados parciais e finais, permite aprender com e sobre a aprendizagem. A cada passo de sua trajetória com determinada turma, o docente selecionará o tipo e a forma de avaliação mais adequada, levando em conta os objetivos de aprendizagem estabelecidos, o momento em questão, o perfil da turma, o tipo de conhecimento a ser avaliado etc.

Em consequência, em cada rede de ensino, em cada escola e para cada professor os objetivos e as formas de avaliação seguem orientações próprias. Seja como for, é preciso estabelecer uma sintonia o mais fina possível entre essas diferentes instâncias para garantir ao processo a coerência necessária.

E o diapasão a ser adotado não pode deixar de considerar as prescrições oficiais em seu conjunto: BNCC, proposta curricular estadual e/ou municipal, projeto pedagógico da escola.

A BNCC-LP não determina uma forma particular de avaliação; no entanto, o tratamento didático a ser dado para o desenvolvimento das competências e habilidades que constituem o seu foco certamente será decisivo para a afinação dos processos e procedimentos de avaliação a serem utilizados em sala de aula. Se o processo de ensino teve como objeto o desenvolvimento de competências e habilidades, serão competências e habilidades que avaliaremos. E, se o tratamento didático das práticas de linguagem recorreu a metodologias participativas, será também nessa perspectiva que deveremos avaliar.

Assim, para além das prescrições e orientações oficiais, você encontrará, nas atividades propostas nesta Coleção, outros tantos subsídios para estabelecer formas de avaliar ao mesmo tempo compatíveis com as prescrições da BNCC-LP e adequadas aos perfis de suas turmas.

Unidade por unidade, as propostas para o processo de ensino-aprendizagem de cada uma das práticas de linguagem estabelecidas como eixos de ensino pela BNCC envolvem atividades que visam, acima de tudo, a desenvolver competências e habilidades específicas. No entanto, na medida em que, em geral, também mobilizam essas habilidades, avaliam, em algum grau, o domínio do aprendiz no quesito em foco. Nesse sentido, permitem que o professor, observando como os estudantes reagem às atividades, como as executam e a que resultados efetivos chegam, avalie continuamente o processo e, nas atividades subsequentes, invista mais nas competências e habilidades em que o desempenho da turma se revelar menos satisfatório.

Para esse trabalho de acompanhamento e observação do desempenho dos estudantes, um bom instrumento é o diário de campo do professor. Em um diário como esse, o docente registra, dia após dia, o andamento de suas turmas. A sucessão de Unidades desta Coleção poderá, então, funcionar como fio da meada:

- Como se deu o trabalho com cada turma, unidade por unidade?
- Que dificuldades se revelaram a cada passo?
- Que competências e habilidades foram bem desenvolvidas em cada uma das práticas de linguagem?
- Quais precisarão ser retomadas adiante?
- De que os estudantes mais gostaram?
- Que estudantes se mostraram mais/menos motivados e interessados?
- Que tipo de atividade se mostrou mais produtivo? etc.

Como não há regras preestabelecidas para a elaboração de um diário como esse, o docente está livre para estabelecer – e modificar sempre que necessário – os próprios parâmetros. Pode, inclusive, abrir





espaço nessas páginas para comentários mais pessoais ou para acolher a voz dos estudantes, registrando, por exemplo, manifestações significativas à leitura de um texto, à proposta de uma produção escrita, a um debate ou seminário etc. Registros como esses não só se constituem, por si sós, formas contínuas e dialógicas de avaliar o que se passa de ambos os lados da sala de aula, como podem dar subsídios decisivos, seja para o (re)planejamento do ensino, seja para avaliações formais.

Assim, nos períodos previstos pela rede e/ou pela escola para avaliações de etapa como as provas, a aferição da proficiência atingida pelos estudantes – em leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica – poderá recorrer não aos testes tradicionais, mas a atividades especialmente elaboradas para cobrir todo o campo das competências e habilidades exploradas no período estabelecido. Nessas atividades, os estudantes poderão tanto mobilizar uma habilidade já incorporada às suas competências específicas como desenvolvê-la, assim como a outras, associadas a ela, durante o próprio processo avaliatório. Podemos dizer, então, que **avaliar é uma prática inerente às práticas de linguagem** e, portanto, ao desenvolvimento das habilidades correspondentes. É avaliando se fomos ou não adequadamente compreendidos, em um texto oral ou escrito, que observamos e analisamos nosso desempenho, (re)definimos estratégias e aprendemos a usar esse ou aquele recurso linguístico.

Isso não significa, porém, que a avaliação formal deve se pautar pela avaliação informal que realizamos espontaneamente em nossas práticas cotidianas, nem que deve incidir sobre todas as práticas de linguagem simultaneamente. Na verdade, é preciso aferir, na escola, o nível de proficiência dos estudantes em cada uma dessas práticas nos diferentes momentos ou etapas do ensino-aprendizagem.

No entanto, na medida em que os usos reais e concretos da língua sempre articulam as práticas de linguagem entre si, a avaliação de competências e habilidades próprias de determinada prática de linguagem pode envolver, mobilizando e/ou desenvolvendo, competências e habilidades de outra(s) prática(s). Vejamos alguns exemplos:

- uma avaliação de **produção textual** pode se configurar como reescrita – na forma de resumo, resenha, paródia etc. – de um texto lido e compreendido previamente;
- uma avaliação destinada a aferir o domínio de uma habilidade de **análise linguística/semiótica** como a de “reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica” (EF67LP26) pode/deve promover, até como condição para avaliar, atividades prévias de compreensão leitora do texto de referência;
- uma avaliação de competências e habilidades envolvidas em exposições orais pode/deve articular-se a atividades de leitura de estudo de textos escritos sobre o tema em tela.

Entretanto, seja qual for o tipo e o formato escolhido para uma atividade de avaliação, não podemos nos esquecer de que as metodologias participativas implicadas no desenvolvimento de competências e habilidades são **incompatíveis** com os tipos e formatos de avaliação tradicionais, especialmente os que visam a premiar os “bons” estudantes e punir os “maus”. Por conseguinte, convém:

- nunca perder de vista o caráter necessariamente processual e formativo das avaliações, decorrente de sua dimensão constitutiva do ensino e da aprendizagem;
- jamais esquecer que o verbo **avaliar** – entendido como prática inerente às **práticas** de linguagem – deve ter como sujeito de sua ação tanto “aquele que avalia” quanto “aquele que é avaliado”.

Em outras palavras, os estudantes são tão protagonistas de um processo avaliativo quanto o professor que o elabora e propõe.

Por todos esses motivos, a avaliação escolar também deve se constituir como objeto de ensino-aprendizagem. Discutir com os estudantes o que é e para que serve participar de uma avaliação, apresentar e exercitar diferentes tipos e formatos possíveis, chamando a atenção para as diferenças e semelhanças em jogo, e desenvolver competências e habilidades específicas, implicadas em provas, testes e outras atividades avaliativas, devem, portanto, fazer parte tanto do currículo quanto das práticas de sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BAGNO, Marcos. *Dicionário crítico de Sociolinguística*. São Paulo: Parábola, 2017.

A obra traz questões sociolinguísticas específicas da configuração social, histórica e cultural do Brasil, com exemplificação dos fatos linguísticos do português brasileiro.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Org., trad., posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Ed. 34, 2016.

O livro traz dois dos ensaios fundamentais da teoria dialógica proposta pelo filósofo da linguagem russo Mikhail Bakhtin: “Os gêneros do discurso” e “O texto na Linguística, na Filologia e em outras Ciências Humanas”. Nesse conjunto, é possível compreender o conceito de texto como enunciado concreto e a natureza social, histórica e cultural dos gêneros discursivos.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. As práticas de linguagem contemporâneas e a BNCC. *Na Ponta do Lápis* (CENPEC), São Paulo, n. 31, p. 12-19, jul. 2018. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/acervo/artigo/2391/revista-na-ponta-do-lapis>. Acesso em: 18 mar. 2022.

Nesse artigo, a autora trata da importância de refletir sobre as práticas de linguagem contemporâneas, como *playlist*, *meme*, *videoblog* etc., para promover experiências concretas considerando fundamental a participação significativa, ativa e crítica dos estudantes.

BORGES DA SILVA, Simone Bueno; QUINTANA, Haenz Gutiérrez; SOUZA, Ana Lúcia Silva; PEREIRA, Júlio Neves; BORGES, Carla Luzia Carneiro. *Leitura, multimodalidade e formação de leitores*. Salvador: UFBA, 2015.

O livro reúne estudos que investigaram a formação de leitores de textos de divulgação científica na escola pública, explorando conceitos de leitura e multimodalidade, por exemplo.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular; educação é a base*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 mar. 2022.

Documento legal de caráter normativo que traz, de modo progressivo e orgânico, um conjunto de aprendizagens essenciais que todo estudante da Educação Básica no Brasil deve desenvolver.

BRASIL. *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula*. [Elaboração Egon Rangel]. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

Trata-se de publicação oficial feita para acompanhar acervos complementares enviados para as escolas no processo de avaliação proposto pelo PNLD Dicionários 2012. Seu objetivo é apresentar ao docente as características desses acervos, oferecendo possibilidades de trabalho com eles.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais; terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; língua portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series>. Acesso em: 18 mar. 2022.

Documento normativo oficial anterior à BNCC cujo objetivo era orientar o trabalho dos professores da Educação Básica no que se refere, sobretudo, aos aspectos teórico-metodológicos envolvidos no ensino de Língua Portuguesa.

CALLEGARI, Cesar. “O avesso do avesso” ou uma base curricular para o Brasil. In: RONCA, Antonio Carlos Caruso; ALVES, Luiz Roberto (org.). *O Plano Nacional de Educação e o Sistema Nacional de Educação: educar para a equidade*. São Paulo: Fundação Santillana, 2015. Disponível em: https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2016/04/PNE_e_SNE_educar_para_equidade-artigo-Cesar-Callegari.pdf. Acesso em: 18 mar. 2022.

Esse artigo antecede a publicação da BNCC e nele o autor discute os problemas relacionados à ausência de um currículo nacional definidor dos direitos e objetivos de aprendizagem de crianças, jovens e adultos.



ESTEBAN, Maria Teresa (org.). *Escola, currículo e avaliação*. São Paulo: Cortez, 2003. (Série Cultura, Memória e Currículo, 5).

A obra concentra uma discussão sobre a avaliação como um processo reflexivo, tecido por práticas dialógicas, participativas, coletivas e inclusivas, vinculando o processo de escolarização e as práticas sociais.

FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria. *Para conhecer norma linguística*. São Paulo: Contexto, 2017.

Os autores discutem o conceito de norma e outras noções imbricadas em sua constituição, demonstrando como se deu o processo de normatização do português para refletirem sobre tais implicações no ensino de língua.

HADJI, Charles. *A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos*. Trad. Júlia Lopes Ferreira e José Manuel Cláudio. 4. ed. Porto: Porto Editora, 1994. (Coleção Ciências da Educação, 15).

O autor analisa determinadas práticas para, então, definir aspectos, objetivos e problemáticas que envolvem o avaliador e o ato de avaliar, com a finalidade de compreender como a escola pode exercer melhor a função de promover aprendizagens.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A oralidade no contexto dos usos linguísticos: caracterizando a fala. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Angela Paiva (org.). *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica; Recife, CEEL, 2007. Nesse artigo, a partir da noção de **fala** como modalidade de funcionamento da língua, Marcuschi demonstra como a oralidade apresenta estratégias próprias na relação com a escrita e de que modo o professor pode tratar isso em momentos de retextualização.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; CUNHA, Maria Teresa Santos (org.). *Práticas de memória docente*. São Paulo: Cortez, 2003. (Série Cultura, Memória e Currículo, 3).

A obra reúne um conjunto de registros do cotidiano escolar feitos por professores, tais como cartas, anotações de leituras, diários de classe, fichas de observações, relatórios pedagógicos etc.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, Roxane (org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

A autora discorre sobre como a contemporaneidade, com destaque para os textos multimidiáticos, impõe novos desafios tanto aos letramentos como às teorias, discutindo uma aproximação dos estudos dos multiletramentos com a concepção dialógica da linguagem proposta pelo Círculo de Bakhtin.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

A autora trata, nesse capítulo, da importância de abordar a diversidade cultural e de linguagem na escola, conceituando a chamada **pedagogia dos multiletramentos** para constituir uma proposta prática inicial.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. *Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Portuguesa*. Concepção e elaboração de texto: Regina Braz Rocha. v. 2. São Paulo: SME/COPED, 2018. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/50726.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2022. Documento orientador produzido pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, com foco em apresentar aspectos teórico-metodológicos envolvidos especificamente no ensino de habilidades relacionadas à análise linguística.

SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMAN, Jussara Hoffmann; ESTEBAN; Maria Teresa (org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo*. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

A obra traz discussões que orientam a prática avaliativa em diferentes áreas que compõem o currículo escolar, apontando especificidades e princípios essenciais para a constituição de uma avaliação formativa e mediadora.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica; Ceale, 1999. (Coleção Literatura e educação).

Magda Soares reflete sobre as relações entre a escolarização e a literatura infantil, trazendo considerações tanto sobre a apropriação, pela escola, da literatura de forma **pedagogizada** como pela introdução das práticas literárias como forma de produção destinada a crianças, que seria a **literatização** da escolarização infantil.



9^o
ano

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável: Andressa Munique Paiva

Bacharela em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (SP).

Especialista em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Especialista em Fundamentos da Cultura e das Artes pela Universidade Estadual Paulista

"Júlio de Mesquita Filho". Editora de livros didáticos.

Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA

1ª edição

São Paulo, 2022



ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Elaboração dos originais:

João Pires

Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor em escolas particulares e designer instrucional.

Wilker Leite

Mestre em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo. Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo. Bacharel em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero (SP). Editor.

Aline Ruiz Menezes

Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Licenciada em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade Federal de Ouro Preto (MG). Professora em escolas particulares.

Edna Santos Marini

Mestra em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciada e bacharela em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO – Fundação Instituto de Ensino para Osasco (SP). Professora em escolas públicas e particulares.

Maria Sílvia Gonçalves

Mestra em Educação, licenciada e bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Professora em escolas públicas e particulares e consultora pedagógica.

Ariadne Olimpio

Mestra em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) e bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Professora na rede particular de ensino.

Cassiano Butti

Mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciado em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Santana” (SP). Professor do Ensino Superior.

Maria Elisa Curti

Licenciada e bacharela em Língua e Literatura Portuguesas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Bacharela em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Professora na Educação Básica.

Regina Braz Rocha

Doutora e mestra em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Neuropedagogia Sistêmica pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (SP). Licenciada e bacharela em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO – Fundação Instituto de Ensino para Osasco (SP). Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa, Currículo e BNCC em escolas públicas e particulares. Professora em escolas públicas, particulares e projetos sociais. Autora de materiais didáticos e documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição: Olívia Neto e Roberta Lombardi Martins

Edição de texto: Ariane M. Oliveira

Assistência editorial: Roberta Lucas

Leitura crítica e assessoria técnico-pedagógica: Egon de Oliveira Rangel, Ana Luiza Marcondes Garcia e Regina Braz

Gerência de design e produção gráfica: Patrícia Costa

Coordenação de produção: Denis Torquato

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Aurélio Camilo, Vinicius Rossignol Felipe

Capa: Tatiane Porusselli e Daniela Cunha

Ilustração da capa: Gabriel Sá

Coordenação de arte: Aderson Assis Oliveira

Edição de arte: Beatriz Akemi Shimabukuro, Mayra Raquel de Oliveira França

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Ana Marson, Arali Lobo Gomes, Denise Ceron, Lucila V. Segóvia, Maira Cammarano, Maura Loria

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Angelita Cardoso, Célia Rosa, Vanessa Trindade

Suporte administrativo editorial: Flávia Bosqueiro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzinaro, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

A ilustração da capa, feita por Gabriel Sá, de São Luís do Maranhão (MA), apresenta dois adolescentes pesquisando e interagindo por uma tela holográfica, usando as novas tecnologias digitais. Dada a multiplicidade das práticas sociais na atualidade, que implicam a apropriação e o uso dessas novas tecnologias, o estudo dos gêneros textuais digitais se faz cada dia mais necessário.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Araribá conecta português : 9º ano / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Andressa Munique Paiva. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Língua portuguesa.
ISBN 978-85-16-13686-4

1. Português (Ensino fundamental) I. Paiva, Andressa Munique.

22-112770 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Português : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Atendimento: Tel. (11) 3240-6966
www.moderna.com.br

2022

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

APRESENTAÇÃO

Caro estudante,

Você sabia que a língua portuguesa está presente em quatro continentes e é uma das línguas mais faladas do planeta? Sabia que o Brasil, com seus mais de 200 milhões de habitantes, é o país com mais falantes de português no mundo? E que a língua que nós falamos aqui conta com uma literatura rica, que tem muito a nos ensinar e pode turbinar nossa imaginação e criatividade?

Pois então... não é bom falar, ler e escrever uma língua tão importante?

Nós apostamos que sim!

Por isso mesmo, nosso objetivo é ajudar você a conhecer melhor a sua própria língua. Queremos mostrar um pouco do que se pode ler e ouvir em português: poemas, contos, romances, histórias que passam de boca em boca, canções, notícias, reportagens etc.

Queremos desenvolver sua capacidade de compreender e interpretar um texto; de escrever o que quiser e se fazer entender de forma adequada; de escutar com atenção e falar com propriedade; de observar como funciona a sua língua; de explorar as possibilidades de expressão e comunicação que ela oferece.

Enfim, quanto melhor você dominar sua língua, mais você será um protagonista da sua história e mais amplos serão os seus horizontes.

Vamos nessa?

Bom estudo!

CONHEÇA SEU LIVRO

Abertura de unidade

Este livro está organizado em oito Unidades. Na abertura de cada uma, você encontra uma imagem sobre a qual conversará com os colegas e o professor com base em questões, envolvendo:

- a leitura da imagem;
- os conhecimentos que você já tem sobre o gênero textual que será trabalhado e pode compartilhar com os colegas;
- os conteúdos abordados na Unidade.



Ainda na abertura, o box **Saiba+** traz informações complementares às questões, à imagem ou ao gênero textual tratado. Esse box ocorre em outros momentos das Unidades, reunindo informações interdisciplinares e indicações de livros, filmes, sites etc.

Leitura

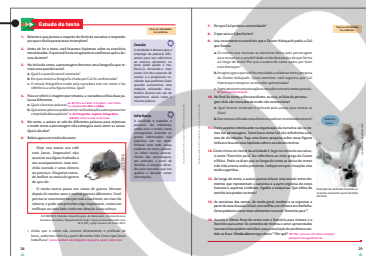
Em cada Unidade, você tem duas seções de **Leitura**, que apresentam textos de diferentes gêneros textuais.

- **Contexto** reúne informações sobre a obra, o autor e/ou a época em que o texto circulou.
- **Antes de ler** propõe questões que promovem o levantamento de hipóteses sobre o texto com o objetivo de orientar a sua leitura.
- **Autoria** traz informações específicas sobre o autor ou a instituição responsável pelo texto, para situar a obra no seu contexto.



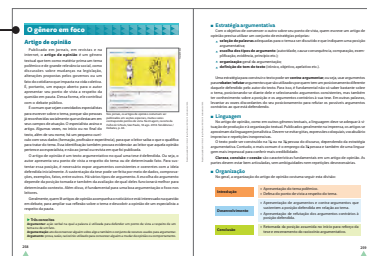
Vocabulário

Quando necessário, um box de vocabulário entra depois do texto.



A subseção **Estudo do texto** apresenta atividades de:

- interpretação e apreciação;
- análise dos recursos de linguagem que conferem expressividade ao texto;
- estudo das palavras da língua (léxico);
- análise do texto do ponto de vista do gênero (contexto de produção e de circulação, plano geral ou organização do texto etc.).

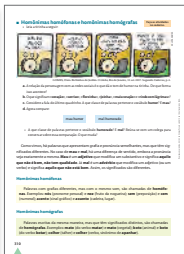
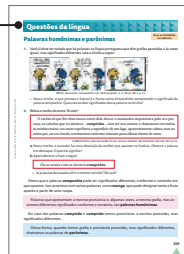
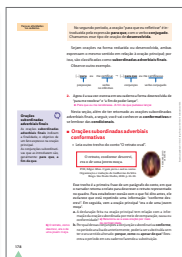
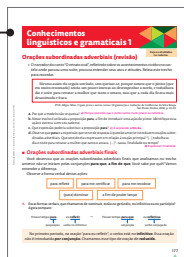


A subseção **O gênero em foco** resgata e sistematiza o que foi estudado sobre o gênero do texto.

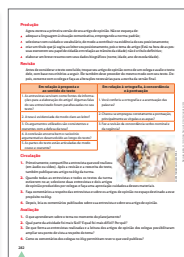
Conhecimentos linguísticos e gramaticais

Esta seção também ocorre duas vezes em cada Unidade. Nela você percorre um caminho dividido em três etapas:

- a da **análise** e **reflexão** sobre os fatos de linguagem, desenvolvida por meio de atividades;
- a da **sistematização**, em que os conceitos são apresentados e exemplificados;
- a da **prática**, em que o que foi estudado é usado para a realização de novas atividades.



A subseção **Questões da língua** reúne o trabalho com ortografia, acentuação, pontuação etc., em um processo semelhante ao feito com os conhecimentos linguísticos e gramaticais.



Produção de texto

Você produz nesta seção um texto do gênero que estudou na Unidade. O que você vai produzir indica o que será feito. Planejamento, Produção, Revisão, Circulação e Avaliação apresentam as atividades a serem desenvolvidas passo a passo.

Selos

Esses selos indicam que o conteúdo abordado está relacionado a um tema contemporâneo relevante para a sua formação como cidadão.

CIDADANIA E CIVISMO

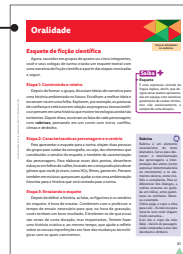
MEIO AMBIENTE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

MULTICULTURALISMO

ECONOMIA

SAÚDE



Oralidade

Nesta seção, você vai aprofundar seus conhecimentos sobre gêneros orais e desenvolver aspectos referentes à língua falada (como entonações, pausas, repetições etc.), adequados ao contexto de produção e de circulação.

Projeto

Este volume apresenta um **projeto anual**, desenvolvido em quatro momentos, distribuídos a cada duas Unidades. No projeto, você vai trabalhar em equipe com um tema relacionado ao volume.



Boxes

Nas Unidades, você se depara também com boxes: de noções complementares e pontos de atenção em relação à disciplina de língua portuguesa, introduzidos pelo ícone ►; de retomada de tópicos já estudados, indicados pelo ícone ↻.

SUMÁRIO

UNIDADE 1

Olhar para o futuro	10
Leitura 1	11
"Fundação" (Isaac Asimov), 12	
▶ Estudo do texto	14
▶ O gênero em foco	15
Romance de ficção científica, 15	
Ficção científica para além do romance, 18	
Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1	19
Formação de palavras (revisão)	19
Derivação, 20	
Composição, 20	
Período composto (revisão)	21
Orações subordinadas adverbiais proporcionais, 21	
Orações subordinadas adverbiais temporais, 22	
Orações subordinadas adverbiais comparativas, 22	
Verbos de dizer (1)	23
Leitura 2	25
"Exercício para" (Nathalia Lourenço), 25	
▶ Estudo do texto	28
▶ O gênero em foco	30
Conto de ficção científica, 30	
Oralidade	31
Esquete de ficção científica, 31	
Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2	33
Predicado nominal	33
Estrangeirismos	35
Pronome interrogativo	36
▶ Questões da língua	38
Os porquês, 38	
Produção de texto	40
Conto de ficção científica, 40	

UNIDADE 2

Ciência em foco	42
Leitura 1	43
"Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária" (Júlio Bernardes), 44	
▶ Estudo do texto	46
▶ O gênero em foco	51
Artigo de divulgação científica, 51	
Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1	56
Orações subordinadas adjetivas	56
Orações subordinadas adverbiais causais e consecutivas (revisão)	60
Leitura 2	63
"Introdução de bactéria no Aedes reduz em 77% transmissão de dengue na Indonésia" (Luísa Costa), 64	
▶ Estudo do texto	67
Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2	69
Verbos de dizer (2)	69
Concordância verbal com porcentagem	72
Aposto, 74	
Coesão (revisão), 76	
▶ Questões da língua	80
Nomenclatura científica, 80	
Aspas e aspas simples, 81	
Crase (revisão), 82	
Produção de texto	86
Artigo de divulgação científica, 86	
Oralidade	89
Vídeo de divulgação científica, 89	
Projeto	93
Jornadas do amanhã, 93	
Primeira etapa - Quando a ficção vira realidade, 93	

UNIDADE 3

Retratos do humor cotidiano 95

Leitura 1 96

"A foto" (Luís Fernando Veríssimo), 96

▶ **Estudo do texto** 98

▶ **O gênero em foco** 101

Crônica de humor, 101

A linguagem da crônica de humor, 101

De onde vem o humor?, 102

O humor na web, 103

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1 105

Marcas de oralidade (1) 105

Pronome relativo (revisão), 108

Leitura 2 111

"O gato sou eu" (Fernando Sabino), 111

▶ **Estudo do texto** 113

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2 117

Marcas de oralidade (2) 117

Marcas de informalidade:

emprego do pronome pessoal oblíquo 118

Regência verbal 119

Orações subordinadas substantivas objetivas diretas e completivas nominais (revisão) 120

▶ **Questões da língua** 123

Se não/senão, a fim de/afim e há/a, 123

Oralidade 125

Resenha para vlog literário, 125

Produção de texto 127

Crônica de humor, 127



UNIDADE 4

Falar para muitos 130

Leitura 1 131

"Seminário" (Alda Luiza Carlini), 131

▶ **Estudo do texto** 134

▶ **O gênero em foco** 136

Seminário, 136

Funcionalidades e características, 136

Organização, 137

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1 140

Polissemia e sinonímia 140

Perguntar e responder, 144

Leitura 2 147

"Ensinar programação é a nova alfabetização" (Camila Achutti), 148

▶ **Estudo do texto** 152

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2 155

Colocação pronominal 155

Uso do pronome pessoal oblíquo, 155

Produção de texto 159

Elaboração de pesquisa para seminário, 159

Oralidade 161

Apresentação de seminário, 161

Projeto 163

Jornadas do amanhã, 163

Segunda etapa - Quando a tecnologia falha, 163

Sumário

UNIDADE 5

Isso é de tirar o sono 166

Leitura 1 167

"O retrato oval" Parte 1
(Edgar Allan Poe), 167

▶ Estudo do texto 169

"O retrato oval" Parte 2
(Edgar Allan Poe), 171

▶ Estudo do texto 173

▶ O gênero em foco 175

Conto de terror, 175
Espera que amedronta, 176

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1 177

Orações subordinadas adverbiais (revisão) 177

Orações subordinadas adverbiais finais, 177
Orações subordinadas adverbiais conformativas, 178
Orações subordinadas adverbiais condicionais, 179

Regência 180

Regência nominal, 181

Leitura 2 184

"Os olhos que comiam carne" Parte 1
(Humberto de Campos), 184

▶ Estudo do texto 186

"Os olhos que comiam carne" Parte 2
(Humberto de Campos), 188

▶ Estudo do texto 190

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2 193

Orações subordinadas substantivas (revisão) 193

Orações subordinadas substantivas predicativas, 193
Orações subordinadas substantivas subjetivas, 194
Orações subordinadas substantivas objetivas indiretas, 194

Figuras de linguagem 195

Gradação, 195

▶ Questões da língua 199

Formação de palavras (1), 199
O sufixo -mente, 199

Oralidade 201

Audiolivro de contos de terror, 201

Produção de texto 203

Conto de terror, 203

8



PATRICIA FERROVA
ARQUIVO DA EDITORA

UNIDADE 6

O exercício do debate de ideias 206

Leitura 1 207

Debate "A postura do brasileiro diante das leis" – Parte 1 (Justino de Oliveira e Marilene Proença Rebello de Souza, com mediação de Marcello Rollemberg), 207

▶ Estudo do texto 210

▶ O gênero em foco 214

Debate, 214
Organização do debate, 215
Características da linguagem, 217

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1 218

Efeitos de sentido 218

Orações adjetivas restritivas e explicativas, 218
Advérbio e orações subordinadas adverbiais concessivas (revisão), 220

Leitura 2 224

Debate "A postura do brasileiro diante das leis" – Parte 2 (Justino de Oliveira e Marilene Proença Rebello de Souza, com mediação de Marcello Rollemberg), 224

▶ Estudo do texto 227

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2 230

Paráfrase 230

Pergunta retórica 231

Tópico-comentário 232

Marcas de oralidade 233

▶ Questões da língua 236

Formação de palavras (2), 236
Sufixo -ismo, 236

Produção de texto 238

Etapas 1 – Preparação para o debate, 238

Oralidade 244

Debate, 244

Produção de texto 246

Etapas 2 – Momento de reivindicar, 246

Projeto 248

Jornadas do amanhã, 248
Terceira etapa – Quando a tecnologia salva, 248

Sumário

UNIDADE 7

O jogo das opiniões 250

Leitura 1 251

"Brasil desperdiça dinheiro público ao não dar oportunidade para cientistas" (Laura C. E. da Silva), 252

▶ Estudo do texto 254

▶ O gênero em foco 258

Artigo de opinião, 258
Estratégia argumentativa, 259
Linguagem, 259
Organização, 259

Conhecimentos linguísticos

e gramaticais 1 260

Paralelismo e progressão textual 260

Figuras de linguagem (2) 261

Metáfora, 261

Leitura 2 265

"O progresso da ciência" (Tatiana Roque), 265

▶ Estudo do texto 267

Oralidade 270

Júri simulado, 270

Conhecimentos linguísticos

e gramaticais 2 273

Modalização 273

Advérbios modalizadores, 273

Orações subordinadas reduzidas 274

Orações subordinadas reduzidas de infinitivo, 274

▶ Questões da língua 276

A ordem e o deslocamento dos termos da oração, 276

Oralidade 278

Entrevista, 278

Produção de texto 281

Artigo de opinião, 281

PERSONALIZAÇÃO
DA EDITORA



UNIDADE 8

Os menores frascos 283

Leitura 1 284

"Velha lagoa..." (Matsuo Bashô), 284

"Silêncio..." (Matsuo Bashô), 284

"Velha lagoa..." (Matsuo Bashô,

traduzido por Décio Pignatari), 285

"Pardas gotas de mel..." (Luís Aranha), 285

"Cerimônia do chá..." (Alice Ruiz), 285

"O tempo..." (Paulo Leminski), 285

▶ Estudo do texto 286

▶ O gênero em foco 288

Haicai, 288

Oralidade 290

Teatro de sombras, 290

Conhecimentos linguísticos

e gramaticais 1 293

Figuras de linguagem (3) 293

Aliteração e assonância, 293

Personificação, 294

Metáfora e metonímia, 294

Leitura 2 299

"Árvore" (João Anzanello Carrascoza), 299

"De cabeça pensada" (Marina Colasanti), 301

"Atriz no divã" (Livia Garcia-Roza), 301

"Da janela do trem..." (Edson Rossatto), 302

"Chegou ao trabalho..." (Edson Rossatto), 302

"Crepuscular" (Menalton Braff), 302

▶ Estudo do texto 303

▶ O gênero em foco 305

Miniconto, nanoconto e microconto, 305

Conhecimentos linguísticos

e gramaticais 2 306

Paráfrase 306

Nominalização, 306

▶ Questões da língua 309

Palavras homônimas e parônimas, 309

Homônimas homófonas e

homônimas homógrafas, 310

Produção de texto 312

Haicai, miniconto,

nanoconto ou microconto, 312

Projeto 316

Jornadas do amanhã, 316

Quarta etapa - E no fim..., 316

Quinta etapa - Avaliação, 318

Referências bibliográficas

comentadas 319

Competências gerais da BNCC:
3 e 4.

**Competências específicas de
Linguagens para o Ensino
Fundamental:** 2, 3 e 4.

**Competências específicas de
Língua Portuguesa para o Ensino
Fundamental:** 3, 5, 7, 8 e 9.

Objetos de conhecimento

Leitura: reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; apreciação e réplica; reconstrução das condições de produção, circulação e recepção.

Oralidade: produção de textos orais; oralização.

Produção de textos: relação entre textos; consideração das condições de produção; estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição; construção da textualidade.

Análise linguística/semiótica: recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários; fonologia; morfossintaxe; variação linguística.

Sobre esta Unidade

O tema-título desta Unidade, *Olhar para o futuro*, introduz o trabalho com a literatura de ficção científica. Nesta Unidade, professores e estudantes encontrarão duas narrativas envolventes que se enquadram nesse gênero literário – um trecho de romance e um conto –, além de atividades relacionadas ao tema.

A proposta desta abertura é aproximar o estudante de um gênero com o qual ele certamente tem bastante contato. Os aprofundamentos e as teorizações a serem feitas ao longo da Unidade têm como base a vivência deles com livros, filmes, séries televisivas e de *streaming* e histórias em quadrinhos que envolvem este gênero. Há narrativas sobre viagens espaciais, alienígenas, experiências químicas e biológicas, máquinas avançadas e, em todos estes casos, há o diálogo com a ciência e a tecnologia, de modo a expressar o desejo do humano pela fantasia – desta vez não recorrendo aos mitos e ao fantástico, mas oferecendo a roupagem da razão e de uma versão do futuro.



Olhar para o futuro



Pôster de divulgação do filme *A guerra dos mundos*, de 2005. Direção de Steven Spielberg.

Faça as atividades no caderno.

1. Quando se usa o termo *ficção científica*, você imagina que tipo de narrativa? **1. Resposta pessoal.**
2. Você gosta desse tipo de narrativa? Você conhece algum livro que trata desse tema? Qual? **2. Resposta pessoal.**
3. Quais elementos você acha que não podem faltar para que uma história de ficção científica seja envolvente? **3. Resposta pessoal.**

Saiba +

Aterrorizados pela ficção

O livro *A guerra dos mundos* é um marco entre as obras de ficção científica. Escrita por Herbert George Wells, conhecido como H. G. Wells (1866-1946), a obra foi lançada em 1897. A história narra a invasão da Terra por marcianos hostis. Eles chegam trazendo destruição e terror ao planeta, com máquinas mortais dotadas de raios carbonizadores. A narrativa foi um sucesso, mas um dos maiores exemplos de como o autor soube conquistar o público com sua escrita envolvente e realista é um acontecimento de 1938. Nessa data, nos Estados Unidos, partes do livro foram transmitidas pelo rádio, pelo então ator e futuro diretor de cinema Orson Welles (1915-1985). A sonoplastia e a carga dramática da transmissão levaram algumas pessoas a realmente acreditar em uma terrível invasão alienígena, levando-as a um estado de pânico. A obra continua gerando adaptações para o cinema e séries de televisão até os dias atuais.

Leitura 1

Contexto

Você lerá agora o início de uma trilogia que narra uma história de um futuro distante, no qual os seres humanos colonizaram diversos planetas do Sistema Solar. A sede desse império fica em um planeta chamado Trantor. No começo da trilogia, o jovem Gaal Dornick, um exímio matemático, recebe um convite para viajar para esse planeta e participar de um misterioso projeto.

Antes de ler

- ▲ O texto acima usa a expressão **trilogia**. Por que muitas vezes certas narrativas acabam utilizando esse recurso? Cite algum tipo de trilogia que tenha agradado você.
- ▲ Na trama central de *Fundação*, de Isaac Asimov, encontramos sociedades futuras que habitam planetas distantes e são comandadas por um poderoso império. A ideia da obra influenciou muitas outras narrativas. Você consegue observar essa característica em produções como: (A) *Guerra nas estrelas (Star Wars)* e (B) *Duna*? Se necessário, faça uma pesquisa rápida sobre essas sagas.

Faça as atividades no caderno.

Isaac Asimov AUTORIA

Escritor de origem russa, Isaac Asimov (1920-1992) é um dos mais renomados escritores do gênero romance de ficção científica. Boa parte das narrativas de seus livros deu origem a filmes que fizeram sucesso no mundo inteiro, como *Eu, Robô* e *O homem bicentenário*, entre outros. Sua obra mais elogiada é *Fundação*, uma trilogia escrita na década de 1950.



Cena do filme *Guerra nas estrelas: o império contra-ataca*, de 1980. Roteiro e direção de George Lucas. Este é um caso de filme que deu origem a obras impressas, como livros e histórias em quadrinhos (HQs).



Cena do filme *Duna*, de 2021. Direção de Denis Villeneuve. Originalmente, *Duna* é uma saga literária escrita pelo autor estadunidense Frank Herbert, mas deu origem a duas adaptações para o cinema.

11

Sobre Contexto

A subseção **Contexto** refere-se ao trecho da trilogia de ficção científica da obra *Fundação*, de Isaac Asimov. Como se trata do trecho de um romance, é interessante que você tenha conhecimentos sobre o livro como um todo para apoiar a compreensão dos estudantes.

Sobre Antes de ler

O texto tem uma organização diferente daquela com a qual estamos habituados a trabalhar em sala

de aula. Suas particularidades demandam uma leitura prévia e outra mediada, com os estudantes, de cada parágrafo e capítulo. Solicitar a eles que façam a leitura do texto sozinhos, sem mediação, pode dificultar o trabalho de interpretação proposto nesta Unidade. A exploração solicitada nesta seção tem como finalidade levar os estudantes a compreenderem de que modo a obra de Asimov serviu como influência para produções posteriores.

Seria interessante ler o capítulo com eles, dividindo a leitura em partes, escolhendo ou sorteando al-

Continuação

guns deles para ler alguns trechos, mediados por seus comentários de modo a certificar-se de que estão compreendendo a narrativa. Chame a atenção deles para a maneira como é descrita a viagem feita por Gaal. A seguir, leia com a turma o capítulo 4 da história, com o objetivo de compreender as informações que faltaram na primeira leitura, as quais são complementadas pelo boxe **Saiba+**.

Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (*Estudo do texto e O gênero em foco*)

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinefilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores

Continua

Continua

Continuação

de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Orientação

Esta página traz o início do capítulo 1, em que o narrador relata a viagem intergaláctica da personagem Gaal Dornick. Como já recomendado, a leitura desse texto exige a sua mediação, ou seja, seu apoio ao longo dela. Por meio do diálogo, explore de que modo o narrador compõe essa personagem: “caipira” (em oposição a um sujeito sofisticado), distante do centro do império, um acadêmico pouco conhecedor do mundo prático.

Ao final da leitura, organize grupos para uma troca de apreciações sobre o texto lido. Depois, proponha aos grupos que escolham um representante para relatar suas impressões para os colegas. Em momentos como esse, a sua mediação é indispensável.

Capítulo 1

Seu nome era Gaal Dornick, e ele era apenas um caipira que nunca havia visto Trantor antes. Isto é, não na vida real. Ele já o vira muitas vezes em hipervídeo, e ocasionalmente, em incríveis reportagens tridimensionais, cobrindo uma coroação imperial ou a abertura de um Conselho Galáctico. Muito embora tivesse vivido toda a sua vida no mundo de Synnax, que orbitava uma estrela na periferia da Corrente Azul, ele não estava isolado da civilização. Naquela época, nenhum lugar na Galáxia estava.

Havia quase vinte e cinco milhões de planetas habitados na Galáxia então, e nenhum deles deixava de prestar obediência ao Império cujo trono ficava em Trantor. Era o último meio século no qual essa afirmação poderia ser feita.

Para Gaal, a viagem era clímax indubitável de sua vida jovem e acadêmica. Ele já havia estado no espaço antes, e por isso essa jornada, como viagem em si, pouco significava para ele. Na verdade, sua única viagem anterior tinha sido até o único satélite de Synnax para obter os dados sobre a mecânica de deslocamento de meteoros de que precisava para sua tese, mas viagem espacial era tudo a mesma coisa; não importava se a pessoa viajava meio milhão de quilômetros ou muitos anos-luz.

Ele havia se preparado só um pouquinho para o Salto pelo hiperespaço, um fenômeno que as pessoas não experimentavam em viagens interplanetárias simples. O Salto permanecia, e provavelmente assim seria para sempre, o único método prático para viajar entre as estrelas. A viagem pelo espaço comum não podia ser mais rápida do que a da luz comum (um pouco do conhecimento científico que pertencia aos poucos itens conhecidos desde a aurora esquecida da história humana), e isso teria significado muitos anos no espaço até mesmo entre os sistemas habitados mais próximos. Através do hiperespaço, essa região inimaginável que não era espaço nem tempo, nem matéria nem energia, nem algo nem nada, era possível atravessar a extensão da galáxia no intervalo entre dois instantes de tempo.

Gaal havia esperado pelo primeiro desses saltos com um pouco de medo no estômago, e acabou não sendo nada além de um ínfimo tremor, um pequeno solavanco interno que cessou um instante antes que ele pudesse ter certeza de que o havia sentido.

E isso foi tudo.

E, depois, tinha ficado apenas a nave, grande e reluzente, a produção de 12 mil anos de progresso imperial; e ele próprio, com seu doutorado em matemática recém-obtido e um convite do grande Hari Seldon para ir a Trantor e se juntar ao vasto e um tanto misterioso, Projeto Seldon.

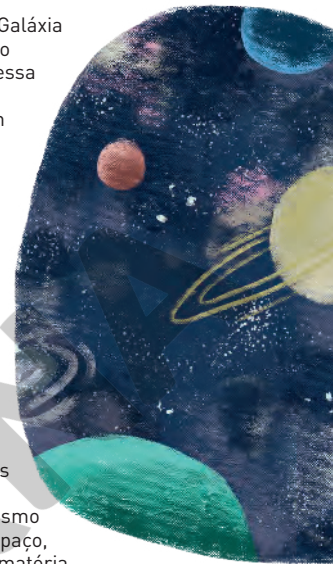
O que Gaal esperava, depois da decepção do Salto, era aquela primeira visão de Trantor. Ele ficou espregueando o Mirante. As persianas de aço eram erguidas em momentos anunciados e ele estava sempre ali, observando o brilho forte das estrelas, apreciando o incrível enxame nebuloso de um aglomerado estelar, como um gigantesco enxame de vaga-lumes apanhados em pleno voo e paralisados para sempre. Em um momento havia a fumaça fria, azul-embranquecida de uma nebulosa gasosa a cinco anos-luz da nave, espalhando-se pela janela como leite, preenchendo o aposento com um tom gelado, e desaparecendo de vista duas horas depois, após outro Salto.

A primeira visão do sol de Trantor foi a de uma partícula dura e branca totalmente perdida dentro de uma miríade de outras, e irreconhecível somente porque fora apontada pelo guia da nave. As estrelas eram espessas, ali no centro galáctico. Mas, a cada Salto, ele brilhava mais, superando o resto, fazendo com que elas empalidecessem e reduzissem o brilho.

Um oficial apareceu e disse:

– O mirante ficará fechado durante o resto da viagem. Preparar para o pouso.

Gaal o seguiu, puxando a manga do uniforme branco com o símbolo da Espaçoave-e-Sol do império.



PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Seria possível me deixar ficar? Eu gostaria de ver Trantor – ele perguntou.
- O oficial sorriu e Gaal ficou vermelho. Lembrou-se de que falava com um sotaque provinciano.
- Vamos pousar em Trantor pela manhã – respondeu o oficial.

Capítulo 4

- Boa tarde, senhor – disse Gaal. – Eu... Eu...
- Você não achava que fôssemos nos ver antes de amanhã? Normalmente, não mesmo. É que, se formos utilizar seus serviços, precisamos trabalhar rápido. Está ficando cada vez mais difícil obter recrutas.
- Não estou entendendo, senhor.
- Você estava conversando com um homem na torre de observação, não estava?
- Sim. O primeiro nome dele é Jerril. Não sei mais nada sobre ele.
- O nome dele não é nada. Ele é agente da Comissão de Segurança Pública. Ele o seguiu desde o aeroporto.
- Mas por quê? Sinto muito, mas estou muito confuso.
- O homem da torre não disse nada a meu respeito? Gaal hesitou.
- Ele se referiu ao senhor como Corvo Seldon.
- Ele disse por quê?
- Disse que o senhor prevê desastres.
- E prevejo. O que Trantor significa para você?
- Todos pareciam estar perguntando sua opinião sobre Trantor. Gaal se sentia incapaz de responder outra coisa além da palavra “glorioso”.
- Você disse isso sem pensar. E se usar a psico-história?
- Não pensei em aplicá-la ao problema.
- Antes de acabar seu trabalho comigo, jovem, aprenderá a aplicar a psico-história a todos os problemas de forma natural; observe. [...]

ASIMOV, Isaac. *Fundação*. Tradução de Fabio Fernandes. São Paulo: Aleph, 2009. p. 12-15; 26-28.

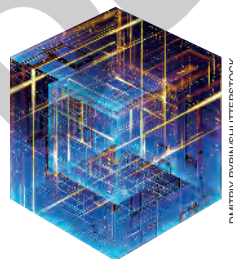
Saiba +

Fundação

O trecho transcrito termina com o encontro entre Gaal Dornick e Hari Seldon; os dois vão começar a fazer uso da psico-história: área de estudo pertencente ao ramo da matemática e que foi desenvolvida por Seldon com o objetivo de prever o futuro por meio de dados estatísticos. Esses cálculos são acedados por um equipamento, o Prime Radiant, espécie de cristal que faz cálculos complexos e projeta imagens na parede e hologramas. Por conta disso, eles conseguem prever que o Império Galáctico está em processo de colapso e que haverá um período de caos de 30 mil anos até que o próximo império surja. A saga prossegue com a tentativa de Seldon de encurtar esse período de caos para mil anos. Para isso ele busca criar duas Fundações em lados opostos da galáxia para ajudar a construir o segundo império.



Capa de *Fundação*. Editora Aleph, 2009.



Isaac Asimov nunca descreveu o Prime Radiant, mas ele tem sido representado como um cubo de cristal com circuitos de alta tecnologia, do tamanho da palma de uma mão.

Orientação

Ainda na perspectiva da mediação da leitura – necessária ao longo do texto de Asimov –, você precisará ajudar os estudantes na compreensão do universo literário em que o texto foi criado, ou seja, é preciso construir “andaimos cognitivos” para que eles se apropriem da linguagem do autor, compreendendo o que ele escreve e interpretando essa linguagem. A respeito dessa habilidade, Rojo (2002, p. 32) afirma: “[...] ser letrado e ler na vida e na cidadania é muito mais que isso: é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras”.

Indicação de capítulo de livro

O texto integral do qual foi retirada a citação mencionada no bloco **Orientação** encontra-se em: ROJO, Roxane. *Leitramento e capacidade de leitura para cidadania*. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto (org.). *Leitura e escrita na formação de professores*. Juiz de Fora: Edufjf/Conped/Musa, 2002. p. 31-51.

▶ Respostas

1. a) Resposta pessoal. Observe se os estudantes compreendem o significado da expressão “trilogia” e ouça exemplos dados por eles.

b) *Guerra nas estrelas* é uma saga, iniciada em 1977, criada pelo roteirista e diretor cinematográfico estadunidense George Lucas. Inspirações com base na obra de Asimov são: narrativa no tempo futuro, viagens interplanetárias com naves, planetas habitados, presença de robôs, um império em conflito.

Duna é uma saga literária iniciada na década de 1960. É escrita pelo autor estadunidense Frank Herbert. Também traz a narrativa no tempo futuro, viagens interplanetárias com naves, planetas ocupados, disputa de poder em um império.

2. a) Ao fazer sua viagem, Gaal realiza uma espécie de salto no hiperespaço que possibilita uma viagem com tranquilidade entre regiões distantes umas das outras por diversos anos-luz.

b) “Gaal havia esperado pelo primeiro desses saltos com um pouco de medo no estômago, e acabou não sendo nada além de um ínfimo tremor, um pequeno solavanco interno que cessou um instante antes que ele pudesse ter certeza de que a havia sentido.”

3. Trantor, a sede do Império Galáctico; Synnax, o local de onde Gari veio; e a Corrente Azul, além de diversas referências a nebulosas. Esses lugares são fictícios.

4. O estudante deve indicar a passagem em que Gari chega a Trantor e o narrador descreve o que ele vê do espaço pela janela da nave, no trecho que começa com: “[...] era aquela primeira visão de Trantor. Ele ficou espreitando o Mirante [...]”. Há ainda o trecho, mais adiante, que se inicia com: “A primeira visão do sol de Trantor foi a de uma partícula dura e branca [...]”.

5. a) Gaal parece nervoso por estar finalmente conhecendo Hari Seldon, também matemático, mas famoso. Para marcar essa hesitação e o sentimento apreensivo da personagem, são usadas repetições e reticências, bem como o tom respeitoso que é dirigido a Sendon.

b) Hari Seldon convida Gaal a trabalhar em um projeto para tentar salvar o Império Galáctico da destruição, porque cálculos matemáticos (psico-história) mostraram que isso poderá acontecer futuramente.

Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

1. Retome as hipóteses que você levantou na subseção **Antes de ler**:
 - a. A que conclusão você chegou a respeito da expressão **trilogia**? Quando o termo é usado e quais exemplos desse tipo de organização de uma obra você poderia mencionar?
 - b. Que elementos da trilogia *Fundação* você conseguiu identificar nas duas outras obras sugeridas?
2. A série de televisão *Jornada nas estrelas* (*Star trek*) começou a ser transmitida em 1966 e tornou-se um grande sucesso. Nela, a humanidade está no ano 2063 e viaja para planetas distantes envolvendo-se em aventuras. Ela consegue viajar mais rápido que a velocidade da luz, sendo este o elemento mais rápido do Universo.
 - a. Que situação mostrada em *Fundação* tem relação com essa situação?
 - b. Como a personagem Gaal se sente em relação a esse acontecimento?
3. Ao longo do primeiro capítulo da saga *Fundação*, há menção a diferentes cenários espaciais. Quais são eles? Eles existem de fato?
4. Um aspecto das narrativas em que há viagens espaciais é a descrição de cenários intergalácticos ou futuristas que ainda não existem, mas podemos imaginá-los quando lemos essas histórias. Em que parte do trecho essa descrição é feita pelo narrador quando Gaal chega a Trantor?
5. O diálogo que se inicia no capítulo 4 mostra uma fala aparentemente apreensiva de Gaal.
 - a. Por que ele parece nervoso? Como o texto sinaliza esse sentimento?
 - b. Podemos dizer que o conflito é uma parte da história em que surge uma tensão que obriga as personagens a modificar sua trajetória e o modo como percebem a realidade. A partir dos textos lidos, explique qual conflito as personagens apresentadas terão de enfrentar.
6. É bastante comum que o gênero de narrativa que alia ficção, ciência e tecnologia traga, em suas tramas, questões políticas do mundo real. Esse é o caso de *Fundação*, uma vez que o fim do Império Galáctico e o surgimento de um novo império são acontecimentos atrelados a disputas políticas. Vamos recordar que o livro conta a invasão de marcianos que, julgando-se superiores aos selvagens terráqueos, chegam destrutivos e implacáveis à cidade de Londres, na Inglaterra. De acordo com o que você já estudou a respeito da expansão europeia e da criação de colônias em várias partes do mundo, qual é o aspecto político da crítica que Wells buscou fazer ao escrever sua obra?



Selo em homenagem à série *Jornada nas estrelas* (*Star trek*).



Ilustração de revista de histórias em quadrinhos dos Estados Unidos [*Histórias Incríveis*], na década de 1930, em edição que conta a história do livro *A guerra dos mundos*, de H. G. Wells.

14

6. Conforme sugere o enunciado, ele faz uma crítica à política exercida por países que invadem outros e os transformam em colônias. Desse modo, exploram as riquezas locais, destroem o meio ambiente, subjagam os povos vistos como inferiores, levando ao aniquilamento dos modos de vida tradicionais. (Professor, acrescente que, na época, a Europa vivia uma onda expansionista tanto na Ásia quanto na África, processo conhecido como neocolonialismo (posterior aos colonialismos do século XV), sendo o Império Inglês uma das potências mais atuantes nesse sentido, daí a ironia de os marcianos chegarem justamente a Londres.)

O gênero em foco

Romance de ficção científica

De forma simplificada, podemos dizer que o romance é um gênero textual literário em que a narrativa se desenvolve com maior nível de detalhamento. Isso não é possível em gêneros mais breves, como o conto.

Toda história se organiza com base em cinco **elementos da narrativa** fundamentais:

- **espaço** – onde ocorre a história;
- **tempo** – tem relação com a duração das ações da narrativa e o desenrolar dos fatos na história (correr das horas, dias, anos etc.);
- **personagens** – seres reais ou fictícios que participam da história; podem ser um ser humano, um animal, um ser fantástico, um robô ou mesmo um objeto inanimado;
- **enredo** (ação) – trama em que as ações se desenrolam e que afetará as personagens em determinado espaço e período temporal;
- **narrador**: é o responsável pela narração, ou seja, é quem conta a história, podendo, inclusive, ser uma das personagens.

No caso do romance, o autor tem a possibilidade de desenvolver de forma mais elaborada e demorada cada um desses segmentos em sua história.

Além dos elementos da narrativa, há os tópicos que formam a **estrutura da narrativa**:



No caso do romance *Fundação*, aqui foram expostos, em linhas gerais, somente a situação inicial e o conflito. Situação inicial: uma personagem, Gaal Dornick, exímio matemático, é chamada para ir à principal cidade da galáxia para participar de um projeto secreto comandado por outra personagem, Hari Seldon; conflito: Hari Seldon precisa encontrar meios de evitar a total destruição do Império Galáctico, mas terá de enfrentar forças que são contrárias a ele. O clímax e o desfecho serão conhecidos apenas por meio da leitura de todo o romance.

Desde as mais antigas narrativas orais até o tempo em que as histórias começaram a aparecer na forma escrita, os elementos e as estruturas vistos anteriormente estão presentes. Outra particularidade de muitas histórias ao longo do tempo é o gosto pela fantasia. Essas histórias narram situações em que ocorrem feitos sobre-humanos de coragem física, inteligência ou outros poderes que desafiam as limitações humanas. Dessa forma, são vários os relatos de tapetes que voam, de seres que se transformam em outros, amuletos mágicos, monstros terríveis etc. São mitos, lendas, epopeias, contos de fadas e diversos outros gêneros cheios de fantasia. A ficção científica também tem a marca da fantasia, mas com outra roupagem.

Sobre O gênero em foco

A seção aborda o conceito de gênero, associando-o à descrição e à breve análise dos textos literários de ficção científica. Com base na leitura desta página, é possível propor aos estudantes que, em grupo, reflitam sobre a relação entre os aspectos teóricos da descrição do gênero e os elementos do texto que acabaram de ler, relacionando-os com os contínuos avanços da ciência e da tecnologia da informação.

Sobre Romance de ficção científica

O gênero **romance de ficção científica** propicia aos estudantes a prática de leitura literária que leva a dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Esse gênero surgiu em uma época em que o ser humano buscava dominar a natureza, que era vista como uma forma limitadora das potencialidades. Essa mentalidade gera no ser humano uma crescente vontade de superar as amarras do mundo natural, o que é muito bem representado pela ficção científica. Antes da consolidação dos estudos científicos e das técnicas inéditas surgidas no início do século XIX, o sobrenatural, o esoterismo, a fantasia, a religiosidade, ou seja, o desconhecido foi a fonte usada pelas pessoas para extravasar seus desejos e expressar seu imaginário.

Sugestão

As duas imagens da página sugerem uma garota diante de um equipamento de alta tecnologia, como um portal, em um mundo distante, e um homem diante de um monstro em uma cidade. Instigue os estudantes a usar a imaginação e explicar racionalmente essas situações. Deixe que brinquem com possíveis enredos, como o artefato criado por alta tecnologia futura ou alienígenas, no primeiro caso, e experiências de laboratório, no segundo. Em seguida, solicite que imaginem as mesmas situações em uma narrativa de fantasia, mas sem o elemento tecnológico, para que reflitam sobre os dois tipos de abordagem do fantástico.

Orientação

A leitura desta página pode ser feita a partir da “pausa protocolada”, ou seja, com paradas estratégicas em tópicos de leitura, momento em que os estudantes serão convidados a explicar o que leram. Conversem sobre o conteúdo do box desta página e aproveite para explorar o **tema contemporâneo transversal Ciência e Tecnologia** (subtemas: **Ciência e Tecnologia**).

O Parque dos Dinossauros

A obra conta a história de um bilionário, John Hammon, que cria uma espécie de parque de diversões com criaturas extintas há eras. A equipe de pesquisadores de Hammon consegue desenvolver uma impressionante técnica de recuperação e clonagem de DNA pré-histórico. Ele convida seus dois netos e cientistas renomados para um fim de semana no lugar – quando os animais escapam. Ambição humana, questões éticas e até mesmo ecológicas (os animais não estão mais adaptados a este mundo) podem ser levantadas. Pode ser uma oportunidade para um trabalho conjunto (pesquisa, trabalho escrito, audiovisual, debate etc.) com a disciplina de Ciências, que aborda muitos desses temas.



Ilustrações representando o universo da ficção científica. O fascínio pela narrativa fantasiosa se mantém na ficção científica, na presença de mundos distantes e estranhos ou criaturas fantásticas, mas a diferença é que esses mundos são formados com base na tecnologia e os monstros são criados em laboratório.

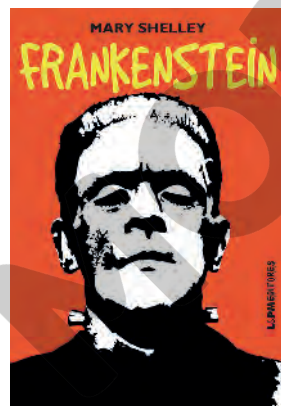


A ficção científica também tem o gosto pelo fantástico como forma de se transportar para longe da monotonia do dia a dia e ultrapassar limitações humanas, mas ela busca uma forma de validar os acontecimentos com explicações plausíveis, vindo a surgir em uma época – fim do século XIX – em que as ciências rejeitavam as explicações espirituais, místicas e mágicas. Nesse tempo, crescia, entre pensadores e parte da população, uma certeza de que a ciência e a tecnologia livrariam a humanidade da pobreza, da dor e da ignorância.

Os textos de ficção científica muitas vezes responderam à confiança nas ciências de duas formas:

- ▲ **confiança** nessa promessa de progresso e no fim das várias mazelas humanas ou
- ▲ **ceticismo** em relação a essa forma de progresso, alertando para o uso indevido desses recursos, bem como evidenciando a ingenuidade e a arrogância humanas.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Capa do livro *Frankenstein*, de Mary Shelley, editora L&PM, 2015.

► Ciência e tecnologia

Ao contrário do que muitos pensam, ciência e tecnologia não são a mesma coisa. A ciência se dedica a estudar os fenômenos da natureza. Faz perguntas do tipo “Como?”, “Por quê?”, “Quando ocorre?”, por exemplo. A tecnologia é o desenvolvimento de práticas e instrumentos que visam facilitar a vida humana. A criação de ferramentas, automóveis, foguetes, medicamentos está relacionada com a aplicação da tecnologia. Muitas vezes, ciência e tecnologia andam juntas, e a ciência oferece o conhecimento para que certa tecnologia surja, como no caso da pesquisa de uma substância (ciência) que se torna um medicamento (tecnologia), ou do estudo das radiações (ciência), que permitiu a criação de equipamentos que vão desde rádios até satélites (tecnologia), por exemplo.

Considera-se que o primeiro romance de ficção científica de destaque é *Frankenstein*, da escritora inglesa Mary Shelley (1797-1851), lançado em 1818. Essa foi a primeira vez que um autor de literatura obteve grande destaque ao elaborar uma trama centrada nas experiências de um cientista e em suas consequências.

Mas aquele que é considerado “o pai da ficção científica” é o francês Júlio Verne (1828-1905), uma vez que ele escreveu de forma sistemática vários livros de aventuras em que a ciência e a tecnologia tiveram papel central no enredo, como *Vinte mil léguas submarinas*, *Da Terra à Lua*, *Viagem ao centro da Terra*, entre outros. Além disso, Verne era rigoroso em buscar os conhecimentos científicos da época para compor suas tramas.

► Confiança e ceticismo

O que você sabe sobre o enredo das narrativas citadas anteriormente? Expõe o que você sabe e ouça seus colegas e o professor. De modo geral, qual delas apresenta uma visão positiva das inovações tecnológicas e qual delas apresenta uma visão problematizadora?

Devido ao fato de as histórias de ficção científica serem um tipo de narrativa em que o ser humano tenta ir além das limitações impostas pela natureza, é normal que haja nelas constantemente questões referentes a valores e princípios. A sensação de poder, de controlar e dominar, aliada ao desejo de melhorar a vida das populações, é geralmente um ponto de atrito que acompanha várias dessas narrativas e pode gerar interessantes debates no campo da política. Tem potencial para gerar reflexão a respeito dos limites de poderosas corporações, da ambição, do afastamento das pessoas entre si e delas com a natureza, da discriminação entre indivíduos (considerados mais ou menos evoluídos), dos limites da genética, entre tantas outras.

O romance *Jurassic Park*, de Michael Crichton, entrou rapidamente para a lista dos mais vendidos quando foi lançado. Com base nele, um filme de grande sucesso (além de outras sequências cinematográficas) foi lançado. Esse é um caso em que a ficção científica está centrada nos limites da engenharia genética. Você já leu o livro ou viu o filme? Qual é o dilema mostrado nessas obras?



Capa do livro *Vinte mil léguas submarinas*, de Júlio Verne, editora FTD, 2020. Esta obra conta a história de aventureiros que vivem situações fantásticas no fundo do mar e traz a descrição do que no futuro seria um submarino, o *Náutilus*, movido a eletricidade.



Capa do livro *Jurassic Park*, editora Aleph, 2021. A obra foi escrita pelo estadunidense Michael Crichton (1942-2008) e foi lançada em 1990.

Cena do filme *Jurassic Park: o Parque dos Dinossauros*, de 1993. Dirigido por Steven Spielberg.

17

Confiança e ceticismo

A respeito do incentivo para a discussão da visão da tecnologia pelas duas obras, ouça os relatos dos estudantes. O romance de Mary Shelley narra a história de Victor Frankenstein, um estudante de ciências naturais que constrói um monstro (com partes de cadáveres), em seu laboratório, após estudar muito e descobrir o segredo do surgimento da vida. A criatura, rejeitada pela sociedade, passa a perseguir seu criador e a causar mortes. Curiosamente, a criatura, no livro, não recebe um nome e,

com o tempo, passou a ser chamada pelo nome de seu criador. Já a obra de Júlio Verne conta a história de uma expedição que está em busca de uma criatura marinha grandiosa e destrutiva. Os navegantes acabam naufragando e são resgatados pelo capitão Nemo, o qual havia desenvolvido uma máquina fabulosa – o submarino *Náutilus* –, capaz de adentrar as profundezas do oceano transportando pessoas. O grupo se envolve em aventuras na caça do monstro marinho. Por meio do diálogo, observe se os estudantes percebem que a produção de Shelley tem um

Continua

Continuação

tom crítico em relação ao emprego da tecnologia, o que é justamente o oposto do que retrata o romance de Verne. Nesse sentido, os dois exemplos referem-se, respectivamente, aos conceitos de tecnofobia e tecnofilia, ou seja, medo das mudanças tecnológicas e a adoração por elas. Comente que até mesmo em nosso cotidiano podemos nos deparar com pessoas que expressam essas tendências. Peça exemplos aos estudantes.

O termo *utopia*, que dá nome à ilha, foi pensado por Morus como um trocadilho, um neologismo para expressar um lugar inexistente. Originou-se da composição dos termos gregos *ou* (advérbio de negação), *tópos* (lugar) e *ía* (qualidade, estado).

Sobre o questionamento a respeito da existência de um número menor de ficções utópicas do que distópicas, ouça as contribuições dos estudantes e instigue-os com questionamentos: Onde há mais possibilidade de ocorrer um conflito instigante na narrativa? (Nas distopias, já que as utopias relatam mundos perfeitos.) A maior finalidade das utopias seria propagar ideias sociais e políticas do autor ou criar prazer artístico e entretenimento? (De propagar ideias do autor, como é o caso dos exemplos mais comuns dessa produção.) Entre as utopias conhecidas, além da obra de Morus, podem ser citadas: *A ilha*, de Aldous Huxley; *Ecotopia*, de Ernest Callenbach; *Herland – A terra das mulheres*, de Charlotte Perkins Gilman.

O *Guia do mochileiro das galáxias* é, na verdade, o título de um excêntrico dicionário fictício que apresenta definições e opiniões sobre todo o universo. A obra voltada ao público juvenil conta em tom de humor as aventuras de Arthur Dent e companheiros, que escapam da destruição da Terra pegando carona em uma nave alienígena. Já a trilogia *Jogos vorazes*, também voltada ao público juvenil, se passa no futuro, na nação de Panem, que se ergueu sobre as ruínas do que foram os Estados Unidos. A cada ano, um menino e uma menina com idade entre 12 e 18 anos são obrigados a participar dos Jogos Vorazes. As regras estabelecidas irão mudar com a participação da competidora Katniss Everdeen, de 16 anos, a protagonista da série.

Passa à abordagem da presença da ficção científica em outros formatos. A ciência e os cientistas estão presentes no cinema desde os primeiros

Continua

Continuação

filmes de ficção científica e terror. O filme *Viagem à Lua*, de 1902, dirigido por Georges Méliès, por exemplo, é baseado nas histórias de Júlio Verne e H. G. Wells. Hulk, como personagem de história em quadrinhos, foi criado em 1962 por Stan Lee e Jack Kirby e inspirado em dois romances: *O estranho caso do Dr. Jekyll e Mr. Hyde* (O médico e o monstro), de Robert Louis Stevenson, e *Frankenstein*, de Shelley.

Uma das consequências do embate entre a visão positiva e a negativa acerca dos avanços tecnocientíficos é o surgimento de histórias marcadas pela utopia ou pela distopia.

Nesse caso, trata-se da criação total de mundos futuros, sobretudo o planeta Terra, em que são descritas civilizações que evoluíram positivamente (utopia) ou encontram-se terrivelmente decadentes (distopia).

O termo **utopia** foi criado pelo escritor inglês Thomas Morus (1478-1535), em 1516, ao lançar uma obra ficcional em que descreve uma ilha, chamada Utopia, que seria um lugar maravilhoso, com uma sociedade ideal, um verdadeiramente admirável mundo novo. Derivado dessa palavra, teve origem o termo **distopia**, com sentido oposto. Nesse caso, a concepção é de que a vida futura pode ser desesperadora caso a humanidade não reflita sobre suas limitações, suas fraquezas e seus problemas éticos, ficando refém de uma vida absolutamente autoritária, controlada e caótica.

As histórias utópicas são raras em ficção científica: pense em uma razão para isso.

No entanto, as narrativas distópicas são em grande número, como as famosas: *Admirável mundo novo* (1932), de Aldous Huxley; *Fahrenheit 451* (1953), de Ray Bradbury; e *1984*, de George Orwell.

Ficção científica para além do romance

Com o tempo, a ficção científica saiu dos livros e passou a ocupar outros formatos para chegar até o público. Nos Estados Unidos, na década de 1920, surgiram várias HQs com histórias cheias de aventuras, que mais pareciam narrativas do Velho Oeste com ambientação espacial. Esse gênero ficou conhecido pela expressão em inglês *space opera* (algo como “novelas espaciais”). Os apreciadores dessas revistas passaram a classificar as produções de acordo com o rigor científico, isto é, com conteúdos coerentemente embasados em conceitos da Física, da Química ou da Biologia. Isaac Asimov, aliás, fazia parte desse grupo preocupado com o rigor científico.

Voltando à popularização do gênero, ao mesmo tempo que vieram as HQs, surgiram as transmissões no rádio, conquistando muitos fãs. Desde seu surgimento, o cinema encontrou nas narrativas de ficção científica um campo vasto, somando aventura e efeitos especiais cada vez mais elaborados. O gênero ficção científica também deu origem a discos, séries televisivas, peças teatrais e, atualmente, a inúmeros títulos de jogos de *videogame*.

Saiba +

Afrofuturismo

O afrofuturismo é um movimento cultural elaborado a partir da perspectiva negra. Ele utiliza elementos da ficção científica e da fantasia para criar narrativas de protagonismo negro, por meio da celebração de sua identidade, ancestralidade e história. São HQs, livros, filmes, músicas, roupas, fotografias, obras de arte que estabelecem um diálogo entre o passado dos povos negros, que foi forçosamente apagado, e a ideia de um futuro grandioso, caracterizado tanto pela tecnologia avançada quanto pela superação das condições determinadas pela opressão racial.



Cena do filme *Pantera Negra*, de 2018, dirigido por Ryan Coogler. O filme é baseado nas aventuras em HQ do herói Pantera Negra, o primeiro protagonista negro com superpoderes da Marvel Comics. O filme foi um grande sucesso e trouxe até o público a estética do afrofuturismo.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

Faça as atividades no caderno.

Formação de palavras (revisão)

1. Acompanhe o diálogo a seguir. Depois, responda oralmente ao que se pede.

Sim, estou feliz! Acabou do jeito que eu queria, felizmente. Mas... Infelizmente foi o último livro da trilogia.



Pois eu tenho uma notícia maravilhosa para você: vão fazer filmes de todos os volumes!

CLASSICVECTOR
SHUTTERSTOCK

1. a) São as palavras **felizmente** e **infelizmente**, derivadas da palavra **feliz**, citada inicialmente. Sem usar termos técnicos, incentive os estudantes a demonstrar como as duas palavras foram formadas (usando-se sufixo e prefixo).

a. Na fala do rapaz existem algumas palavras formadas a partir de outras. Que palavras são essas?

b. Você consegue identificar a formação de outra palavra na fala da garota? Que diferença você identifica nos termos usados pelo rapaz e nesse termo usado por ela?

2. Você já aprendeu que as palavras na língua portuguesa são formadas basicamente por dois processos diferentes: **derivação** e **composição**. No texto que você leu nesta Unidade, há diversas palavras que são formadas por esses processos. Retome a leitura dos três primeiros parágrafos do capítulo 1 de *Fundação* e, em seguida, responda ao que se pede.

Seu nome era Gaal Dornick, e ele era apenas um caipira que nunca havia visto Trantor antes. Isto é, não na vida real. Ele já o vira muitas vezes em hipervídeo, e ocasionalmente, em incríveis reportagens tridimensionais, cobrindo uma coroação imperial ou a abertura de um Conselho Galáctico. Muito embora tivesse vivido toda a sua vida no mundo de Synnax, que orbitava uma estrela na periferia da Corrente Azul, ele não estava isolado da civilização. Naquela época, nenhum lugar na Galáxia estava.

Havia quase vinte e cinco milhões de planetas habitados na Galáxia então, e nenhum deles deixava de prestar obediência ao Império cujo trono ficava em Trantor. Era o último meio século no qual essa afirmação poderia ser feita.

Para Gaal, a viagem era clímax indubitável de sua vida jovem e acadêmica. Ele já havia estado no espaço antes, e por isso essa jornada, como viagem em si, pouco significava para ele. Na verdade, sua única viagem anterior tinha sido até o único satélite de Synnax para obter os dados sobre a mecânica de deslocamento de meteoros de que precisava para sua tese, mas viagem espacial era tudo a mesma coisa; não importava se a pessoa viajava meio milhão de quilômetros ou muitos anos-luz.

ASIMOV, Isaac. *Fundação*. Tradução de Fabio Fernandes. São Paulo: Aleph, 2009. p. 13.

▶ Respostas

1. b) A palavra formada é maravilhinda, neologismo (gíria) usado atualmente. Pergunte como são formadas (maravilha/maravilhosa(o) + linda). Incentive-os a perceber que a segunda expressão foi formada sem uso de prefixo ou sufixo, mas pela junção de palavras com seus radicais.

2. a) **Hipervídeo**, **tridimensionais** e **quilômetros** são exemplos de derivação prefixal.

Ocasionalmente – derivação sufixal.

Deslocamento – derivação prefixal e sufixal.

b) Comente com os estudantes que, apesar de muitas das palavras compostas por justaposição serem ligadas por hífen, ele é apenas uma convenção ortográfica.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.

(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

Orientação

Como se afirmou anteriormente, o conteúdo abordado é uma revisão sobre a composição de palavras. Assim, peça aos estudantes que, antes da leitura, relembrem o que já aprenderam sobre o assunto.

Sugestão

Proponha aos estudantes que leiam silenciosamente a página e confirmem se o que disseram no início do trabalho, ao retomar o conteúdo, foi confirmado.

- O processo de **derivação** consiste em formar novas palavras a partir de uma palavra primitiva com o acréscimo de um prefixo, de um sufixo ou dos dois. Encontre no trecho indicado um exemplo para cada um desses processos de derivação e escreva-os no caderno.
- Há também outro processo de formação de palavras, chamado de **composição**. Esse processo consiste em juntar duas palavras formando uma nova. No texto, há um exemplo de palavra composta. Qual é essa palavra? De que maneira as palavras se unem?

► Palavra primitiva

É aquela formada por um único radical, como **casa** e **garoto**, que podem formar palavras derivadas, como **casarão** e **garotinho**. A palavra primitiva não se origina de nenhuma outra palavra.

■ Derivação

A derivação pode ser **prefixal** e **sufixal**.

- A **derivação prefixal** é aquela que ocorre com o acréscimo de um **prefixo** à palavra primitiva. Exemplos:

des- (prefixo) + manchar → desmanchar

re- (prefixo) + fazer → refazer

- A **derivação sufixal** é aquela que se dá pelo acréscimo de um **sufixo** à palavra primitiva. Exemplos:

gentil + **-eza** (sufixo) → gentileza

feliz + **-mente** (sufixo) → felizmente

Algumas palavras são formadas por **derivação prefixal** e **sufixal**. Nesse caso, há a adição de um prefixo e um sufixo à palavra primitiva, como em **infelizmente** e **desigualdade**.

As palavras podem também ser formadas por **derivação imprópria**. Isso ocorre quando há mudança da classe gramatical da palavra. Na derivação imprópria, **verbos** passam a ser **substantivos**, ou **adjetivos** passam a ser **substantivos** etc. Observe este exemplo:

O **jantar** na casa de Estela estava maravilhoso.

O verbo **jantar** assume, nessa oração, a função de um substantivo.

Na **derivação regressiva**, a palavra primitiva é reduzida, como em **combate**, substantivo originado do verbo **combater**, ou **corte**, do verbo cortar.

■ Composição

A composição consiste na união de duas ou mais palavras com radicais diferentes, formando outra palavra. Esse processo pode se dar de duas formas, por **justaposição** ou **aglutinação**.

- A **justaposição** ocorre quando os elementos que formam a palavra nova são postos lado a lado e não ocorre perda da integridade sonora de nenhuma palavra primitiva. Exemplos:

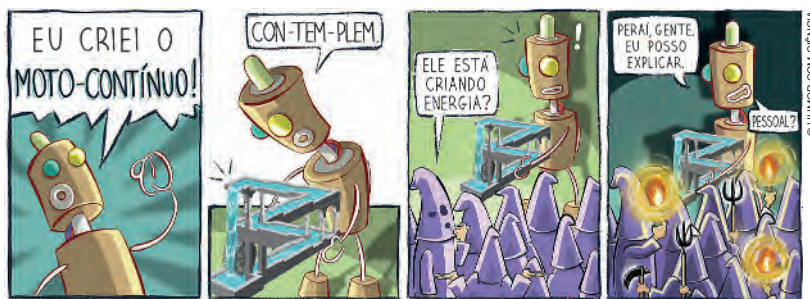
arco + íris → arco-íris ponta + pé → pontapé

- A **aglutinação** ocorre quando, na junção das palavras primitivas, pelo menos uma delas perde sua integridade sonora. Exemplo:

plano + alto → planalto

1. Leia a tirinha a seguir e responda ao que se pede.

Faça as atividades no caderno.



Tirinha Não mEscher com a Física, de *Humor com Ciência*, de William Raphael Silva.

- O título da tirinha cria uma nova palavra ao brincar com o nome do artista holandês Escher (1898-1972), que fazia gravuras de imagens tridimensionais. Justamente uma de suas gravuras lembra o equipamento criado pelo robô. Quais foram as duas palavras primitivas usadas para compor a palavra nova?
- Observe a invenção do robô, um aparelho hidráulico que faz a roda-d'água mover-se continuamente. Diante dessa explicação, dê um significado à palavra **moto-contínuo**.
- De acordo com o que você estudou sobre formação de palavras, de que forma deve ser classificada a expressão **moto-contínuo**?
- A palavra **cadê**, depois de muito usada, entrou para o dicionário – ainda que nele haja a indicação de que se trata de “brasileirismo informal”. Ela vem de **que é de** (por onde anda), que virou **quedê** e, por fim, resultou na grafia informal mostrada. Há na tirinha uma palavra formada recentemente que vem sendo bastante usada.
 - Ela é a junção de quais palavras primitivas?
 - Ela está no dicionário?
- Vamos agora analisar o sentido da tirinha. Discuta com seus colegas: Ela busca prioritariamente o humor ou estabelecer uma crítica?

Período composto (revisão)

Você já aprendeu que o período composto é aquele que contém mais de uma oração em sua composição e pode ser formado por orações coordenadas ou por uma oração principal e sua(s) subordinada(s). No processo de coordenação, as orações são independentes umas das outras, inclusive em relação ao sentido; já na subordinação, há uma relação de dependência entre as orações.

As orações subordinadas podem ser classificadas em **adjetivas**, **substantivas** e **adverbiais**. Vamos ver algumas orações subordinadas adverbiais?

■ Orações subordinadas adverbiais proporcionais

- Leia a frase a seguir:

À medida que entro no universo da ficção científica, mais me interesso pela ciência.

- Entre a oração principal “mais me interesso pela ciência” e a oração “À medida que entro no universo da ficção científica”, há que tipo de relação?

causa condição proporcionalidade

- Justifique sua escolha.

► Respostas

- A palavra nova resultou de **mexer + Escher**.
 - Significa algo que se move (moto) sem interrupção (contínuo).
 - Expressão formada com composição por justaposição. (Em caso de dúvida, reforce que a presença do hífen indica a integridade da palavra primitiva, tratando-se do substantivo masculino **moto**, e não do prefixo **moto-**).
 - A palavra é **perai**. Ela é formada pelas palavras **espera + aí**. Ela não está no dicionário. (Neste momento, instigue os estudantes a refletir sobre os motivos que podem levar esse neologismo a ser dicionarizado: o uso constante e prolongado pelo falante padrão, de modo a se estabelecer na língua.)
 - Encaminhe a análise da tirinha desde o título. Ouça as contribuições e, se necessário, faça questionamentos para que percebam que o título já indica um aviso: de não se mexer com a Física, ou seja, com a ciência. Esse campo revela-se perigoso, uma vez que uma criatura avançada inventa um equipamento que produz energia e não é compreendido por indivíduos que parecem estar na Idade Média. A incompreensão é ameaçadora, refuta a explicação e põe em risco o robô.

► Respostas para Orações subordinadas adverbiais proporcionais

- Indica uma ideia de proporcionalidade.
- À medida que algo acontece, outras questões se seguem.

Orientação

Proponha aos estudantes que levarem hipóteses sobre as diferenças entre a oração coordenada e a subordinada, já trabalhadas em anos anteriores. Na sequência, por meio da leitura do conteúdo, iniciado na página anterior, confirmarão ou não a validade de suas respostas e poderão ampliar os conhecimentos.

No caso das orações subordinadas adverbiais proporcionais, acrescentamos: “A proporção é, a rigor, uma especificação de temporalidade. Consiste no desenrolar paralelo de dois fatos, entre os quais pode haver uma relação de causa e efeito” (AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008. p. 332).

As orações subordinadas adverbiais proporcionais expressam gradação e proporcionalidade em relação à informação da oração principal. Observe que no exemplo da página anterior há uma relação de proporcionalidade entre as orações.

As principais conjunções adverbiais proporcionais são **à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais... mais, quanto menos... menos, quanto maior... maior, quanto maior... menor** etc.

■ Orações subordinadas adverbiais temporais

- Observe este trecho do texto lido no início desta Unidade.

Todos pareciam estar perguntando sua opinião sobre Trantor. Gaal se sentia incapaz de responder outra coisa além da palavra “glorioso”.

- Você disse isso sem pensar. E se usar a psico-história?
- Não pensei em aplicá-la ao problema.
- Antes de acabar seu trabalho comigo, jovem, aprenderá a aplicar a psico-história a todos os problemas de forma natural; observe.

ASIMOV, Isaac. *Fundação*. Tradução de Fábio Fernandes. São Paulo: Aleph, 2009. p. 26.

- Nesse diálogo entre Gaal e Seldon é indicada uma circunstância temporal. Qual oração faz essa marcação temporal? “**Antes de acabar seu trabalho comigo, [...]**”

As orações subordinadas adverbiais temporais apresentam uma circunstância de tempo em relação à oração principal.

As principais conjunções temporais são **quando, enquanto, sempre que, desde que, cada vez que, assim que, todas as vezes que, apenas, até que, antes de/que** etc.

■ Orações subordinadas adverbiais comparativas

- Vamos retomar mais um trecho do texto que você leu nesta Unidade:

Ele havia se preparado só um pouquinho para o Salto pelo hiperespaço, um fenômeno que as pessoas não experimentavam em viagens interplanetárias simples. O Salto permanecia, e provavelmente assim seria para sempre, o único método prático para viajar entre as estrelas. A viagem pelo espaço comum não podia ser mais rápida do que a da luz comum (um pouco do conhecimento científico que pertencia aos poucos itens conhecidos desde a aurora esquecida da história humana), e isso teria significado muitos anos no espaço até mesmo entre os sistemas habitados mais próximos.

ASIMOV, Isaac. *Fundação*. Tradução de Fábio Fernandes. São Paulo: Aleph, 2009. p. 13.

- Em que velocidade seria possível viajar entre as estrelas? **A viagem seria rápida, mas não tão rápida quanto a velocidade da luz comum.**

Na passagem “A viagem pelo espaço comum não podia ser mais rápida do que a luz comum...”, há uma ideia de comparação, marcada pelo conectivo **do que**. Há, então, a comparação entre o tempo da viagem pelo espaço comum e o tempo da luz comum. Observe também que há a supressão do verbo **é** na oração comparativa, pois ele fica subentendido.

As principais conjunções comparativas são **como, do que, menos do que, mais do que, assim como** etc.

1. Acompanhe um trecho do romance *Star wars: antes do despertar*, de Greg Rucka.

Faça as atividades no caderno.

[...]

Ela abriu o caminho com cuidado, iniciando a exploração na parte de trás da cabine. A posição em que a nave tinha ficado tornava traiçoeiro andar por ela, mas não é impossível. Rey tinha que ir devagar porque precisava de uma mão para se manter em pé e carregar a lanterna com a outra. Achou o quarto da tripulação, junto com evidências de duas pessoas – roupas velhas e objetos pessoais –, que não tocou. Achou a cozinha e viu que metade das rações tinha estragado ou virado pó, mas havia dezessete pacotes de refeição rápida intactos e selados, além de um jarro purificador que transformaria água suja em algo que ela poderia beber. Quase riu de alegria.

Quando Rey viu a luz verde, contudo, riu de verdade. [...]

RUCKA, Greg. *Star wars: antes do despertar*. Tradução de Zé Oliboni. São Paulo: Seguinte: Cia. das Letras, 2016. p. 80-81.

- a. Em um dos parágrafos há uma oração que estabelece uma relação de subordinação adverbial temporal. Transcreva essa oração.
- b. Que palavra estabelece a relação identificada no item anterior?
2. Em seu caderno, complete as orações principais com as orações subordinadas adverbiais de acordo com a relação estabelecida entre parênteses.
- a. Todas as crianças correram *. (relação temporal) **2. a) Todas as crianças correram quando a professora chegou à sala.**
- b. Eu estava muito ansiosa *. (relação proporcional) **2. b) Eu estava muito ansiosa à medida que o dia avançava.**

Verbos de dizer (1)

- Leia o trecho a seguir, retirado do capítulo 1 de *Fundação*.

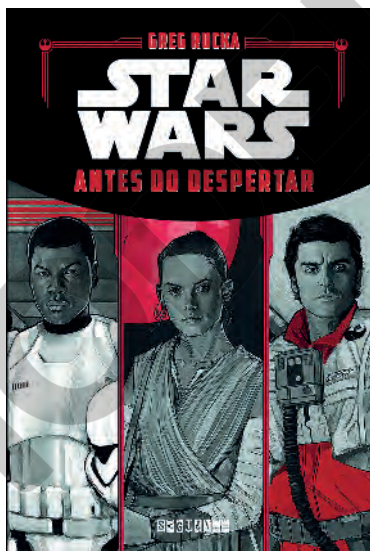
Um oficial apareceu e disse:
 – O mirante ficará fechado durante o resto da viagem. Preparar para o pouso.
 Gaal o seguiu, puxando a manga do uniforme branco com o símbolo da Espaço-nave-e-Sol do império.

ASIMOV, Isaac. *Fundação*. Tradução de Fabio Fernandes. São Paulo: Aleph, 2009. p. 13.

- Que verbo introduz a fala do oficial? **Disse.**

O termo **disse** é um **verbo de dizer**. Esses verbos são usados em declarações e citações, **indicando o discurso direto** ou mesmo o **discurso indireto**. Outros exemplos: **afirmou, falou, declarou, perguntou, questionou, respondeu, pediu, concordou** etc.

Muitas vezes, os verbos de dizer revelam comportamentos e atitudes de quem está falando, como em: **gritou, ordenou, exclamou, ironizou, resmungou** etc.



Capa do livro *Star Wars: antes do despertar*, de Greg Rucka, editora Seguinte, 2016. Os conhecidos filmes dessa saga acabaram gerando romances de ficção científica como esse.

▶ Respostas

1. a) “Quando o Rey viu a luz verde, contudo, riu de verdade.”
 b) A palavra **quando**.

Orientação

Essas atividades retomam o conteúdo proposto na seção **Conhecimentos linguísticos e gramaticais**. Observe que, na orientação aos estudantes sobre tipos de oração, não se trata de obter respostas a partir da memorização desses tipos; ao contrário, trata-se de retomar os processos de compreensão leitora.

Após o trabalho de compreensão dos verbos de dizer e de como podem ser usados para expressar atitudes, solicite que substituam os verbos de dizer do trecho destacado de *Fundação*. Questione-os a respeito da mudança na interpretação dos sentimentos das personagens.

Solicite que, em duplas, selecionem trechos de obras, identifiquem os verbos de dizer e, depois, façam substituições para modificar o comportamento das personagens. Na Unidade 2, estes verbos serão trabalhados em textos não ficcionais.

Sugestão

Propor atividades com Ciências sobre cenas de filmes de ação, como *Star Wars*, que seriam impossíveis do ponto de vista científico, o que ocorre com as explosões, por exemplo.

► Respostas

1. a) Porque ele mistura o sonho com a realidade.

b) Sugestão de resposta:

– Hora de levantar, Calvin – disse a mãe ao menino.

– Você vai perder o ônibus.

– Eu não vou pra escola, mãe – sussurrou o menino. – Eu sou uma coruja.

– Não é, não – replicou a mãe. – Agora levanta e se veste.

– Não sou? – questionou o menino. – Não sou! – exclamou ele, surpreso. – Sou eu de novo! A transmutação deve ser temporária e passou durante a noite! Eu sou um garoto! Eu posso... – concluiu – ... ir... à escola.

– UAAHHHHH! – bocejou Haroldo. – Fecha a cortina quando sair, tá bem?

c) Espera-se que os estudantes compreendam que o uso dos diferentes verbos é um recurso para manifestar declarações e citações, indicando o discurso direto.

2. a) Identifica-se o medo: as pessoas se encontram assustadas com a escuridão. Isso se reconhece pela atitude da vizinha, que chora; pela reação do marido dela, que tenta amenizar a situação; pelas palavras de Wladas, que busca acalmar a todos; pelo fato de as pessoas da família estarem agarradas; pelas vozes altas em função da escuridão etc. Em termos vocabulares, as expressões **ajudá-los, de nada mais valesse, voz ansiosa, chorando, com medo, fique tranquila** etc. ajudam a construir a atmosfera de temor da situação.

b) Os verbos são: **perguntou, respondeu, pediu, secundou**.

c) Sugestão de resposta: **perguntou**: indagou desconfiado; sondou apreensivo etc.; **respondeu**: replicou baixinho; disse brandamente; **pediu**: suplicou desesperadamente; implorou agoniado etc.; **secundou**: repetiu de modo tranquilizador; reiterou enfaticamente etc.

Peça aos estudantes que leiam seus trechos com substituições e comparem com a turma as diferenças e nuances de sentido de acordo com cada escolha.

► Atividades

1. Leia a tirinha a seguir:



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 17 fev. 2018. Caderno 2, p. C4.

a. Calvin está confuso. Por quê?

b. É possível notar que há atitudes diferentes nas falas das personagens da tirinha. Escreva um diálogo que reproduza o que acontece na tirinha. Escolha verbos de dizer bem precisos para referir-se às diferentes atitudes das personagens em cada fala.

c. Compare o seu texto com os de seus colegas e comente as diversas escolhas feitas para indicar o discurso direto em cada passagem do diálogo.

2. Leia a seguir um trecho do conto “A escuridão”, de André Carneiro. Nesse conto, as luzes que iluminavam o mundo vão se apagando uma após a outra. Até o Sol vai se “apagar” em certo momento do conto. Wladas, a personagem principal, trava um diálogo com um de seus vizinhos em meio à escuridão:

Tinha uma irmã casada morando a três quarteirões de distância. A necessidade de comunicar-se com alguém fê-lo decidir-se a ir até lá, ajudá-los no que fosse possível. Colocou a lanterna elétrica no bolso, embora de nada mais valesse. Fechou a porta do apartamento e na escuridão do corredor foi andando em direção à escada, apoiando-se na parede. Abriu-se uma porta ao lado, uma voz ansiosa de homem perguntou: “Quem está aí?”. “Sou eu, Wladas, do apartamento 312”, respondeu. Sabia quem era, um senhor grisalho, com mulher e dois filhos. “Por favor”, pediu, “diga a minha mulher que a escuridão vai passar, ela está chorando desde ontem, as crianças com medo”. Wladas aproximou-se, devagar. A mulher parecia estar ao lado do marido, a soluçar baixinho. Procurou sorrir, embora não o vissem: “Fique tranquila, minha senhora, é só a escuridão mas ainda se vê o sol, lá fora. Não há perigo, vai passar logo”. “Você está ouvindo”, o homem secundou, “é só a escuridão, ninguém vai sofrer nada, você precisa se acalmar por causa das crianças”.

CARNEIRO, André. A escuridão. In: CAUSO, Roberto de Sousa (org.). *As melhores novelas brasileiras de ficção científica*. São Paulo: Devir, 2011. p. 53.

a. Que sentimento você identifica nas personagens nesse trecho? O que leva você a reconhecer esse sentimento?

b. Quais são os verbos de dizer usados nesse trecho?

c. Reescreva o texto substituindo esses verbos de dizer por outros, articulando-os com advérbios para dar mais dramaticidade às falas. Releia o texto com suas substituições. Você conseguiu tornar o trecho ainda mais tenso?

Leitura 2

Contexto

Você lerá agora um conto de ficção científica ambientado em um futuro distópico em que os seres humanos são capazes de fazer alterações drásticas em seus corpos por meio de avanços tecnológicos ainda não existentes no nosso tempo.

Antes de ler

Agora que você já conhece algumas características das narrativas de ficção científica, leia apenas o título do conto para responder às questões a seguir.

- ▲ Pela leitura do título do conto e das informações passadas sobre seu contexto, você imagina por que faltam palavras no nome do conto?
- ▲ Pensando em um futuro distópico, para que você imagina que servirão os exercícios descritos na história?

Exercício para

Existe uma foto que sempre me fazia chorar. São duas crianças de etnias inimigas, mas quase não se vê qual é qual, pois as duas estão cobertas de fuligem, sentadas sobre uns escombros e vestidas apenas com fraldas e sapatinhos. Quem tirou essa foto fui eu. Depois, ela estamparia capas de jornais do mundo todo, ganharia prêmios, me tiraria do nada e me levaria a ser uma das fotografias mais procuradas do meio. Nunca foi nada disso que fazia despertar tremores e inundações dentro de mim, e sim a mesma coisa indefinível que me levou a fazer o clique. Uma penugem de cinzas cobrindo os cílios das crianças. A forma que suas mãozinhas se entrelaçavam, sem saber que tinham nascido para se odiar. A vida que continua no meio de um mundo destruído.

Essa foto (chama-se Castor e Pólux) foi impressa em um painel de 3 metros de altura. Eu fiquei de frente para ela na exposição em minha homena-

Nathalie Lourenço AUTORIA

Formada em Comunicação Social, a cronista e contista paulistana Nathalie Lourenço (1984-) atua como escritora e redatora publicitária. Sob o *alter ego* "Ridícula", costuma escrever sobre questões de gênero e universos ficcionais que retratam personagens femininas em situações pouco comuns, com o absurdo convivendo com a naturalidade. Até 2021 já havia publicado as obras *Morri por Educação: 17 contos desgraçados* e *Sabor idêntico ao natural*.

Saiba +

Alter ego

É uma expressão latina que, ao pé da letra, quer dizer "outro eu". Basicamente, um alter ego é outra personalidade que uma pessoa usa para se expressar artisticamente, por exemplo.

Sobre Antes de ler

Novamente, faça a leitura da narrativa em voz alta com os estudantes. Chame a atenção deles para o modo como as narrativas de ficção científica vão incorporando dados fictícios sobre o futuro como se fossem naturais. Gradualmente, o leitor vai tomando contato com uma realidade imaginária que, apesar de não ser real, se torna verossímil e possível a partir do modo como nos relacionamos com os avanços tecnológicos.

Sobre Saiba+

Esse conteúdo poderá ser trabalhado com a habilidade de identificar tipos de conhecimento que o leitor precisa ter para compreender um novo conceito. No caso, como a expressão está em latim, você poderá explicitar, em linhas gerais, o pertencimento da língua portuguesa ao conjunto das línguas latinas.

Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (*Estudo do texto e O gênero em foco*)

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco

25

Sobre Contexto

A subseção **Contexto** convoca conhecimentos prévios dos estudantes. O box lateral da página apresenta a autora do texto que lerão. Em contraste com Isaac Asimov, ficcionista nascido no início do século XX, Nathalie Lourenço é uma jovem nascida no final desse mesmo século.

Orientação

A proposta é que os estudantes levantem hipóteses sobre o significado do título da narrativa que lerão

a seguir. Como o capítulo aborda textos do gênero **ficção científica**, provavelmente os estudantes terão elementos para construir respostas diversas.

Sugestão

Seria interessante associar as hipóteses iniciais à habilidade de inferir, ou seja, de deduzir, perceber, a partir de pistas dadas, os sentidos das palavras no texto. Ao final da leitura, os estudantes poderão verificar se as hipóteses levantadas corresponderam ou não à realidade.

Continua

Continuação

narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Orientação

Para estimular a compreensão do texto lido, proponha aos estudantes que se reúnam em duplas para fazer a leitura do conto em voz alta, alternando os parágrafos. Ao final, peça que reflitam sobre diferentes estratégias de leitura: a que realizaram e outras que poderiam ter sido utilizadas. Um trecho do *Caderno do Formador*, escrito por Delaine Cafiero, pode apoiar a compreensão do que significa ensinar estratégia de leitura: “Diante da necessidade de lidar, simultaneamente, com diversos tipos de conhecimento, o leitor precisa ter (ou é preciso que alguém lhe ensine) estratégias, ou modos de proceder adequadamente, para processar com eficiência os textos, em busca de coerência. Uma estratégia é um meio ou um conjunto de ações utilizadas para alcançar determinados fins. Usamos estratégias para atingir com mais eficiência, com economia de tempo e de esforço cognitivo, os objetivos desejados” (CAFIERO, 2005, p. 35).

gem organizada pela fundação de Janus e, pela primeira vez em mais de 30 anos, os meus olhos permaneceram secos. Doutor Kobayashi disse que a perda gradual da emotividade é um sintoma comum de quem usa há muito tempo o CyberCortex: o cérebro artificial tem dificuldade para sinalizar a produção de **endorfinas**. Assim, pediu que eu fizesse alguns exercícios.

Exercício para tristeza

Faça um prato de comida. Assista enquanto ele esfria.

Ao esquentá-lo novamente, imagine se o sabor é o mesmo ou se algo se perdeu.

Pense sobre isso por dois minutos.

Hoje vou tomar um café com Janus. Impossível não associar sua figura barbuda a um acampamento, uma mochila surrada e uma câmera no pescoço. Ninguém entende melhor as zonas de guerra do que ele.



O medo nunca passa nas zonas de guerra. Mesmo depois de muitos anos e muitas guerras diferentes. Você precisa se concentrar no que está a sua frente, no visor da câmera, e pode não perceber algo importante, como um estilhaço ou uma bala vindo em direção à sua cabeça. Graças ao medo, fui uma das primeiras a fazer o *download* de memórias para a tecnologia do CyberCortex, em uma época em que isso ainda era considerado excêntrico e antinatural. Hoje, apenas um louco faria o que eu e Janus fazíamos sem antes fazer um *upload* cerebral completo. Hoje, apenas Janus continua a fazê-lo. Eu não. E quando o estilhaço veio,

morte cerebral não significava mais morte. Na volta, foi difícil me acostumar. Caía muito. A maior diferença é o peso da cabeça. Um *chip* não pesa muito, mesmo com a espuma de alta densidade que é usada para que a cabeça não fique – literalmente – oca.

Era perigoso, e eu era inconsequente. Janus arranhou trabalhos *freelance* para mim em revistas de notícia e de moda, mas não era isso que eu queria fazer. Em pouco tempo estava de volta às trincheiras. Sei que perdi o equilíbrio perto de um campo minado por causa das pernas cibernéticas que uso hoje. Mandei que deletassem a memória do meu HD, por causa do *stress* pós-traumático. Assim, a única lembrança que tenho desse momento é uma foto tirada sem querer, por um dedo crispado de dor, um borrão 85% terra e 15% céu.

Meus arquivos saltam diretamente para o momento que acordei na ala de BioTech do hospital. Janus está lá, o que me preocupou de imediato. Seu contrato previa ainda 2 meses no campo de refugiados. Ele explicou sobre o funcionamento dos joelhos mecânicos, primeiro receoso, mas logo voltou a ser ele mesmo, brincando que eu sempre tive umas belas dumas pernas e que agora elas seriam eternas. Se gabou de ter feito com que fossem modeladas a partir de umas fotos de quando eu tinha 25 anos. As duas longas *traquitanas* se dobram de forma involuntária quando eu começo a rir.

Exercício para amor

Escolha uma parte pequena de uma pessoa à sua escolha.

Observe detalhes como: uma dobra da orelha, a forma que as cores se alteram na borda das pupilas. Não pare até encontrar a beleza insuportável que há nisto.

Janus está atrasado para nosso café. Peço mais um duplo, correndo o risco de desregular o PH do meu estômago químico. Passam-se duas horas, e nada de Janus. Envio mensagens para seu aparelho pessoal e para o serviço de nanomensagens. É desagradável, mas faço uma ligação para sua casa, torcendo que sua nova esposa não atenda, e sim um Janus esquecido e de pijamas. Segundo Vivian, ele saiu há mais de duas horas. Saio do café e caminho no ar gelado da rua. De costas, algumas pessoas se parecem com ele, mas apenas de costas. De frente, vemos os vidros e as chapas metálicas, os braços mecânicos e unhas microchipadas. Apenas Janus é todo carne e obsolescência. Recebo uma ligação de Lóris, da exposição, pedindo que eu vá para lá o quanto antes.

É dia de semana, e às 17h, há quase ninguém no *hall*. Distingo logo a figura de Janus, pequeno contra a gigantesca reprodução de Castor e Pólux. Lóris está ao seu lado e diz em voz tranquilizadora Está Vendendo, Cali Chegou, Cali Está Aqui, e ele se cala e me mede com os olhos gelatinosos, os mesmos olhos com que nasceu, e pelo modo que abre e fecha boca, vejo que não sabe quem eu sou. Abana a cabeça e, sem dizer palavra, ergue os olhos para as duas crianças *titânicas*, cobertas de cinza e desamparo.

Ainda não consigo chorar.

LOURENÇO, Nathalie. Exercício para. In: *Raimundo* – Revista da nova literatura brasileira. Disponível em: http://www.revistaraimundo.com.br/9/nl1_c.php. Acesso em: 2 abr. 2022.

endorfina: neurotransmissor produzido pelo corpo humano que regula sensações como saciedade, bem-estar, estado de humor etc.

titânica: adjetivo utilizado para caracterizar algo grande e forte; relativo a titãs, divindades clássicas que enfrentaram Zeus.

traquitana: engrenagem; módulo móvel de ferro utilizado para sustentação e deslocamento.

Indicação de livro

Se quiser ler mais sobre estratégia de leitura, consulte:

CAFIERO, Delaine. *Leitura como processo: caderno do formador*. Belo Horizonte: Ceale, FaE/UFMG, 2005.

Orientação

Este conto de Nathalie Lourenço apresenta uma sequência de fatos da memória, reflexões e pensamentos da personagem. Após a leitura, proponha aos estudantes que rememorem, em silêncio, os elementos da narrativa e aspectos da estrutura da narrativa, vistos anteriormente.

Sugestão

Ao longo da leitura do conto, os estudantes puderam compreender que a ação da narrativa ocorre em um tempo imaginário, ficcional, em que tudo pode acontecer. Proponha que, ainda em duplas, voltem à leitura e encontrem fatos que poderiam ser reais e que, por exemplo, circulariam em notícias. É o caso de exposição de fotografias, ocorrência de guerras, fotógrafos e jornalistas que cobrem essas guerras, frequentar cafés etc.

▶ Respostas

1. Ouça o que os estudantes imaginaram a respeito do título do conto e depois levante hipóteses para interpretá-lo com base nas informações presentes no texto. Entre as possibilidades, está a de dar destaque ao fato de que a personagem, ao ter seu cérebro substituído por um *chip*, perdeu sensações e emoções que tinha antes; é um destaque à desumanização desse indivíduo.

2. Os exercícios mencionados no título e presentes no conto se referem àqueles que a narradora, a personagem Cali, tem de fazer para retomar suas sensações, uma vez que teve de fazer o *upload* de suas memórias, além de um transplante cerebral que substituiu seu cérebro por um *chip*.

3. a) A imagem retrata duas crianças, de etnias inimigas, cobertas por poeira de escombros. A crítica parece estar centrada no fato de que houve uma guerra, e essas crianças, mesmo sendo de grupos étnicos rivais, parecem não entender o conflito ocorrido. A crítica também reside no fato de que essa fotografia poderia ser contemporânea a nós ou retratar conflitos que poderiam ocorrer também em um futuro não muito distante.

b) Provavelmente em uma guerra, em um futuro não datado. O modo vago como é construído o cenário ajuda a criar a percepção de que essa história poderia acontecer em qualquer lugar, inclusive onde vivemos.

c) A fotografia recebe o título de “Castor e Pólux”. Na mitologia grega, Castor e Pólux são irmãos por parte de mãe, mas apenas o segundo é filho de Zeus e, portanto, imortal. Conta a lenda que Pólux divide sua imortalidade com Castor para que permaneçam juntos para sempre. Ela foi utilizada como título da fotografia provavelmente para marcar a fraternidade entre as duas crianças, que, mesmo sendo de etnias diferentes, estavam ligadas como irmãs em uma situação de conflito.

5. As expressões **meus olhos permaneceram secos, sempre me fazia chorar, nunca foi nada disso que fazia despertar tremores e inundações dentro de mim** etc.

Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

1. Retome o que pensou a respeito do título da narrativa e responda: por que o título parece estar incompleto?
2. Antes de ler o texto, você levantou hipóteses sobre os exercícios mencionados. O que você havia imaginado se confirmou após a leitura do texto?
3. No início do conto, a personagem descreve uma fotografia que retrata uma questão social.
 - a. Qual é a questão social retratada?
 - b. Em que cenário a fotografia tirada por Cali foi ambientada?
 - c. O retrato fotográfico criado pela narradora tem um nome e faz referência a uma figura mítica. Qual?
4. Para se referir à imagem que retratou, a narradora utiliza duas palavras diferentes.
 - a. Quais são essas palavras? **4. a) Para se referir à imagem, Cali utiliza as expressões foto e clique.**
 - b. Que outras palavras poderiam ser utilizadas pela autora para evitar a repetição dessa palavra? **4. b) Fotografia, registro fotográfico, retrato, entre outros sinônimos.**
5. No conto, a autora se vale de diferentes palavras para expressar o modo como a personagem não conseguia mais sentir as coisas. Quais são elas?
6. Releia agora um trecho do conto:

Hoje vou tomar um café com Janus. Impossível não associar sua figura barbuda a um acampamento, uma mochila surrada e uma câmera no pescoço. Ninguém entende melhor as zonas de guerra do que ele.



RAIMUNDO PESSOA / ARQUIVO DA EDITORA

O medo nunca passa nas zonas de guerra. Mesmo depois de muitos anos e muitas guerras diferentes. Você precisa se concentrar no que está à sua frente, no visor da câmera, e pode não perceber algo importante, como um estilhaço ou uma bala vindo em direção à sua cabeça.

LOURENÇO, Nathalie. Exercício para. In: *Raimundo* – Revista da nova literatura brasileira. Disponível em: http://www.revistaraimundo.com.br/9/nl1_c.php. Acesso em: 2 abr. 2022.

- Ainda que o conto não anuncie diretamente a profissão de Janus, podemos inferi-la a partir do trecho lido. Com o que Janus trabalhava? **Janus também era fotógrafo de guerra, assim como Cali.**

Coesão

A atividade 4 destaca que o emprego de palavras diferentes para nos referirmos ao mesmo elemento no texto pode ajudar a melhorá-lo, tornando-o mais coeso. Um dos aspectos da coesão é a progressão vocabular que podemos fazer quando escrevemos uma redação, utilizando vocabulário diverso em vez de repetirmos várias vezes a mesma palavra.

Inferência

A atividade 6 trabalha o processo da inferência, sendo este o modo como conseguimos assimilar algumas informações não explícitas em um texto. Embora nem tudo esteja evidente no texto, podemos inferir outras características das personagens, por exemplo, a partir de detalhes e vestígios deixados pelo narrador, que nos ajudam a desvelar certas informações.

7. Por que Cali perdeu a emotividade?
8. O que seria o CyberCortex?
9. Leia novamente os exercícios que o Doutor Kobayashi pediu a Cali que fizesse.
 - a. Os trechos que marcam os exercícios feitos pela personagem para recuperar a sensibilidade estão destacados de que forma ao longo do texto? Por que a autora do conto optou por fazer esse destaque?
 - b. Imagine agora que você foi convidado a colaborar com a pesquisa do Doutor Kobayashi. Quais exercícios você sugeriria que Cali fizesse para recuperar as emoções apresentadas?
 - c. Agora pense em uma sensação ou emoção e crie uma receita para ela.
9. c) Resposta pessoal.
10. No final do conto, o discurso direto, ou seja, as falas da personagem Lóris são marcadas de modo não convencional.
 - a. Qual recurso incomum é utilizado pela autora para marcar as falas?
 - b. Esse recurso utilizado nessa literatura pode ser considerado um erro?
11. Outro aspecto interessante na organização da narrativa são os nomes das personagens. Tanto Janus como Cali são referências a nomes de divindades. Faça uma breve pesquisa sobre essas figuras míticas e levante uma hipótese sobre o uso desses termos.
12. Como vimos no item **c** da atividade 3, logo no início da narrativa, o conto “Exercício para” faz referência ao mito grego de Castor e Pólux. Pode-se dizer que ao longo do conto as ideias de morte e de vida eterna estão presentes. Indique em que situações elas estão sugeridas.
13. Ao longo do conto, a autora parece colocar uma tensão entre elementos que representam a natureza e a parte orgânica do corpo humano e aspectos sintéticos, ligados a máquinas. Que efeito de sentido isso produz no texto?
14. As narrativas dos contos, de modo geral, tendem a se organizar a partir de uma situação inicial, um conflito, um clímax e seu desfecho. Como podemos situar esses elementos no conto “Exercício para”?
15. Associe a última frase do conto com o Exercício para tristeza e o Exercício para amor. Os conceitos de tristeza e amor apresentados nos exercícios podem contribuir para a resolução do problema contido na frase “Ainda não consigo chorar”? Por quê?
15. Não, pois os conceitos retratam perspectivas egocêntricas.

Faça as atividades no caderno.



Exemplo de androide fazendo os mesmos exercícios que Cali tinha de fazer.

PHONLAWAI PHOTO/SHUTTERSTOCK

29

Continuação

b) Oriente os estudantes a fazer releituras dos exercícios originais que aparecem no texto por meio de pequenos textos injuntivos e do uso do modo imperativo do verbo: **faça, pense** etc.

10. a) A autora utiliza letras maiúsculas nas iniciais das palavras no trecho “Está Vendo, Cali Chegou, Cali Está Aqui”.

b) Não pode ser considerado um erro, uma vez que, em literatura, que é uma expressão artística, o autor tem liberdade para trabalhar diversas formas de se expressar.

11. É provável que os estudantes encontrem referências à divindade clássica Janus (ou Jano), deus da mudança, e Cali (ou Kali), deusa hinduísta que representa a natureza.

12. Está sugerido sobretudo no fato de que era para a protagonista não ter sobrevivido ao acidente, mas retorna à vida por causa da tecnologia. Esse fato também sugere que se trata de um tempo em que a imortalidade é possível.

13. O contraste entre a natureza e a máquina é usado para ajudar a ilustrar o aspecto de ciborgue da narradora-personagem, que se mantém viva por meio de próteses sintéticas.

14. A situação inicial se constrói a partir da apresentação da personagem Cali, que afirma não conseguir mais sentir a realidade nem se comover com ela. O conflito começa quando percebemos que o que salvou a vida da narradora também tirou sua sensibilidade. O clímax se dá no momento em que Cali finalmente reencontra Janus em uma exposição de seus trabalhos artísticos, mas ele não a reconhece.

► Respostas (continuação)

7. Cali trabalhava como fotógrafa, cobrindo reportagens de guerras e conflitos. Em um desses trabalhos, um estilhaço atingiu sua cabeça e a fez sofrer uma espécie de morte cerebral. No entanto, tempos antes de isso ocorrer, a humanidade havia criado uma nova tecnologia que permitiria o *upload* de memórias. Dessa forma, seu cérebro foi transplantado e substituído por um *chip*; contudo, isso a levou à perda da capacidade de sentir as coisas e de se emocionar.

8. CyberCortex é o nome da tecnologia que permitiu à personagem principal permanecer viva, fazendo com que as memórias humanas fossem armazenadas em um arquivo digital e, depois, transferidas para um *chip*.

9. a) A autora utilizou itálico como destaque gráfico e recuo em relação ao restante do texto. Ela optou por esse destaque talvez pelo fato de a narradora reproduzir uma prescrição médica que lhe foi dada e, dessa forma, fazer com que os leitores se coloquem no lugar da personagem.

Continua

Sobre O gênero em foco

Esta seção aborda os elementos que constituem as narrativas de ficção científica, definindo dois gêneros: o **conto** e o **romance**. Os estudantes poderão entender as diferenças entre um e outro gênero a partir da extensão deles. No entanto, trata-se, principalmente, das intenções particulares do autor ao escrever textos nesses dois gêneros, ou seja, da situação de comunicação (situação inicial, clímax, desfecho) em que ele se coloca: escreve o que, para quem, com que intenção, para ser publicado de que forma etc.

Sobre Conto de ficção científica

Para Antonio Candido, as fronteiras entre os gêneros **conto** e **romance** são tênues: “Não se trata mais de coexistência pacífica das diversas modalidades de romance e conto, mas do desdobramento destes gêneros, que na verdade deixam de ser gêneros, incorporando técnicas e linguagens nunca dantes imaginadas dentro de suas fronteiras. [...]” (CANDIDO, 2017, p. 209).

Indicação de livro

CANDIDO, Antonio. *Educação pela noite*. 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro Azul, 2017. Solicite aos estudantes que façam os apontamentos sobre o gênero ficção científica em casa. Você também pode separá-los em duplas e aprofundar o trabalho, de modo a solicitar exemplos de cada tópico. Os estudantes costumam ter um bom repertório a respeito desse gênero, por causa de livros, HQs, filmes e séries. Sugerimos que você aceite todos esses formatos, uma vez que ajudarão a criar uma panorâmica do tema. Peça que tragam os apontamentos no dia combinado e promova a comparação entre eles, de modo a conferir se chegaram a conclusões semelhantes. A seguir, encontra-se um esboço de respostas possíveis.

Apontamentos de alguns aspectos que caracterizam o gênero ficção científica

- A narrativa não está baseada na mágica e no místico, mas em avanços científicos e tecnológicos, de modo a convencer o leitor ou espectador de que esses fatos seriam possíveis.
- As histórias de ficção científica costumam ocorrer no futuro, visto que esse é um modo de criar mais verossimilhança para os progressos científicos descritos.

O gênero em foco

Conto de ficção científica

Os **contos de ficção científica** se assemelham, em muitos aspectos, aos romances do mesmo gênero, com diferença no modo como a narrativa é construída. Os contos são mais curtos que os romances e se desenvolvem a partir de um único conflito. Além disso, os autores têm mais liberdade, podendo excluir algum elemento, como um clímax óbvio e um desfecho mais definitivo.

Para entender a estrutura do conto, vamos tomar como exemplo o texto lido na seção **Leitura 2**.

No início do conto “Exercício para”, a personagem Cali se apresenta e relata o que ocorreu a partir de uma fotografia que tirou no passado e que, hoje, está em uma exposição. Enquanto fala de si e de sua vida, menciona novas tecnologias – como *download* de memórias, *upload* cerebral e *chip* que pode substituir o cérebro –, como se elas já fossem presentes e naturais na vida do leitor. Esse cenário caracteriza a **situação inicial**.

O **conflito** começa a se desenvolver quando se percebe, junto com a narradora, que o que salvou sua vida também tirou sua sensibilidade, de modo que ela precisa fazer diversos exercícios para ter sensações e emoções novamente.

O **clímax**, como o ponto mais alto da narrativa, se dá no momento em que Cali finalmente reencontra Janus na exposição, mas ele não a reconhece. Provavelmente como se tivesse passado pelo mesmo processo que ela e, de alguma maneira, perdido a memória.

No **desfecho**, de algum modo, voltamos à situação inicial, quando a personagem afirma que não consegue sentir nada, mesmo percebendo que o amigo não a reconhece mais.

A esta altura você já pode fazer apontamentos de alguns aspectos que caracterizam o gênero ficção científica. Destaque, em seu caderno, quais são essas definições. Para ajudar na sua produção, reflita sobre os questionamentos a seguir.

- A fantasia é explicada por forças mágicas e místicas? Se não, como ocorre a justificação do enredo?
- Normalmente, em que tempo se passam as histórias de ficção científica e por que razão isso ocorre?
- Nessas histórias existe somente aventura com fim de entretenimento ou pode haver maior profundidade, como a abordagem de questões políticas, ecológicas ou de dilemas éticos? Explique a razão de esses aspectos estarem ou não presentes.
- É comum haver exploração dos aspectos psicológicos das personagens?



A ideia de criar seres vivos, ou algo semelhante a isso, de modo a alcançar o prodígio de produzir um organismo, já estava presente na obra de Mary Shelley, *Frankenstein*. A exemplo do conto lido nesta Unidade, você certamente conhece vários títulos que trazem em suas tramas seres biológicos criados em laboratório, ciborgues ou máquinas com avançada inteligência artificial (IA).

- É bastante comum que as histórias desse gênero aliem entretenimento com reflexão sobre temas mais profundos. Desse modo, fazem uma crítica aos rumos da sociedade atual. Podem estar presentes nas utopias e bem mais frequentes nas distopias.
- Em muitas histórias, existe um conflito psicológico, uma vez que a personagem se vê muitas vezes deslocada, angustiada ou oprimida por um mundo profundamente transformado. Esse dado também é mais comum nas distopias.

Oralidade

Faça as atividades
no caderno.

Esquete de ficção científica

Agora, reunidos em grupos de quatro ou cinco integrantes, você e seus colegas de turma criarão um esquete teatral com uma narrativa de ficção científica a partir das etapas mostradas a seguir.

Etapa 1: Construindo o roteiro

Depois de formar o grupo, discutam ideias de narrativa para uma história ambientada no futuro. Escolham a melhor ideia e escrevam-na em uma folha. Explore, por exemplo, as posturas de confiança e ceticismo em relação ao progresso tecnocientífico e pensem em uma história que mostre tecnologias ainda não existentes. Depois disso, escrevam as falas de cada personagem, com **rubricas**, pensando em um conto com início, conflito, clímax e desfecho.

Etapa 2: Caracterizando as personagens e o cenário

Para apresentar o esquete para a turma, elejam duas pessoas do grupo para cuidar da cenografia, ou seja, dos elementos que constituirão o cenário do esquete, e também da caracterização das personagens. Para elaborar esses dois pontos, desenhem esboços em folhas de sulfite, levando em conta produções desse gênero que vocês já viram, como HQs, filmes, *games* etc. Pensem também em músicas que possam ajudar a criar uma ambientação futurista para a história que será contada para a turma.

Etapa 3: Ensaaiando o esquete

Depois de definir a história, as falas, os figurinos e os cenários do esquete, é hora de ensaiar. Combinem com o professor o tempo de ensaio necessário para que, na hora da gravação, vocês tenham um bom resultado. E lembrem-se de que essas são cenas de curta duração, mas impactantes. Tentem fazer uma história criativa e, ao mesmo tempo, que ajude a refletir sobre as nossas imperfeições em face das mudanças tecnológicas com as quais convivemos.

Saiba +

Esquete

É uma expressão oriunda da língua inglesa, *sketch*, que designa cenas teatrais apresentadas em equipe, com narrativas geralmente de caráter cômico, mas não exclusivamente, e sempre de curta duração.

Rubrica

Rubrica é um elemento característico do texto dramático. Serve para descrever: a movimentação das personagens, a interpretação dos atores (como expressar determinada fala ou movimento) e os elementos cênicos, como mobília e sonoplastia. Para se diferenciar dos diálogos, a rubrica costuma ser grafada em itálico, entre parênteses ou colchetes. Observe o exemplo.
[Sônia pega o copo e olha para Luís] – Eu não vou para Saturno com você. Viagem muito cansativa...
[Luís tira o copo da mão dela] – Vai sim. As passagens estão compradas e eles não devolvem o dinheiro.

31

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Sugestão

Antes de propor a produção do esquete, se possível busque na internet e exiba, como modelo para os estudantes, alguns vídeos desse gênero. Nesta página, inicia-se a explicação sobre os elementos do gênero, que devem ser compreendidos pelos estudantes antes da elaboração dos esquetes. Uma sugestão de prática é dividir a sala de aula em grupos, cada um produzindo um esquete, sem esquecer que é preciso se referir ao que foi apreendido ao longo do estudo sobre o gênero ficção científica.

Sobre Saiba+

O texto deste box traz o conceito do gênero **esquete**. Destaque o caráter de ser uma produção curta, que passa a mensagem de forma eficaz.

Orientação

Uma das orientações é sobre o uso de tecnologias para gravar e reproduzir os esquetes. Embora os adolescentes tenham, em geral, habilidade suficiente para realizar essa atividade, é importante orientá-los sobre a necessidade de avaliar, antes de qualquer exibição para os demais, as qualidades visuais, sonoras e de organização do texto. Esse cuidado poderá conduzir os estudantes ao aperfeiçoamento do esquete, considerando a situação de comunicação inicial: o que será apresentado, como, quando, onde etc.

Sugestão

Peça aos grupos que atentem para o que está sendo proposto em cada etapa, compartilhando suas produções com os demais e avaliando o conjunto delas.

Etapa 4: Produzindo e gravando a parte audiovisual do esquete

Depois que as cenas estiverem bem ensaiadas, será hora de gravá-las. Vocês podem utilizar câmeras de aparelhos celulares ou outro equipamento para gravar e editar um vídeo no qual o esquete possa ser apresentado para outras pessoas. Para isso, vocês poderão incluir, na edição final, um narrador que comente a história, bem como algumas músicas.



PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Etapa 5: Circulando os esquetes

Disponibilizem as gravações dos esquetes no *site* da escola. Deixem espaços para comentários, de modo que os colegas possam incluir suas opiniões.

Etapa 6: Avaliando o que foi apresentado

Depois que todos os grupos tiverem apresentado seus esquetes, organizem uma roda de conversa na sala de aula e avaliem os trabalhos de todos.

- ▲ O que foi possível aprender sobre as narrativas de ficção científica ao longo do processo?
- ▲ Quais foram os pontos positivos de cada apresentação?
- ▲ Baseando-se no que ficou bom nas apresentações dos outros grupos, como podemos melhorar nossa encenação?

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

Faça as atividades no caderno.

Predicado nominal

▲ Releia o trecho a seguir do texto da seção **Leitura 2**:



Essa foto (chama-se Castor e Pólux) foi impressa em um painel de 3 metros de altura. Eu fiquei de frente para ela na exposição em minha homenagem organizada pela fundação de Janus e, pela primeira vez em mais de 30 anos, os meus olhos permaneceram secos. Doutor Kobayashi disse que a perda gradual da emotividade é um sintoma comum de quem usa há muito tempo o CyberCortex: o cérebro artificial tem dificuldade para sinalizar a produção de endorfinas. Assim, pediu que eu fizesse alguns exercícios.

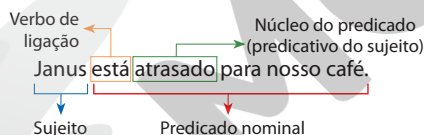
LOURENÇO, Nathalie. Exercício para. In: *Raimundo* – Revista da nova literatura brasileira. Disponível em: http://www.revistaraimundo.com.br/9/nl1_c.php. Acesso em: 2 abr. 2022.

Verbos de ligação

São aqueles que ligam o sujeito a uma característica ou estado. Temos, como exemplos de verbos de ligação: **ser, estar, permanecer, ficar, parecer, continuar, virar, tornar-se**.

- Identifique no texto e escreva em seu caderno as orações com verbos de ligação.
- Qual é o sujeito dessas orações? **b) “Os meus olhos” e “a perda gradual da emotividade”.**
- O verbo de ligação indica uma característica ou um estado do sujeito? Especifique.
- Qual é o predicado das orações?

Como você observou, o verbo de ligação liga o sujeito a uma característica ou a um estado expresso no predicado da oração. Essa parte do predicado é o **predicativo do sujeito**. Sempre que houver um predicativo do sujeito como núcleo do predicado, ele será denominado **predicado nominal**. Vamos observar o período a seguir:



O sujeito da oração não está praticando nenhuma ação. O verbo **está** indica um estado em que o sujeito se encontra, no caso “atrasado”. Dessa maneira, **atrasado** exerce o papel de predicativo do sujeito e é o núcleo do predicado.

▶ Respostas

- “Os meus olhos **permaneceram** secos” e “a perda gradual da emotividade é um sistema comum.”
- No primeiro caso, “Os meus olhos permaneceram secos” indica um estado. No segundo, uma característica.
- São: “permaneceram secos” e “é um sistema comum”.

Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Questões da língua)

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.

(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.

(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

▶ Respostas

1. a) Apesar das personagens e da ambientação de ficção científica, a tirinha mostra os alienígenas pedindo um transporte por aplicativo de celular. Essa é uma realidade bastante conhecida de muitas pessoas na atualidade.

b) O efeito de humor está em colocar personagens alienígenas e que dispõem de tecnologia avançada para viajar entre planetas, mas ainda enfrentam problemas comuns como os das pessoas nas cidades, como usar aplicativos de transporte em celulares e reclamar dos cancelamentos das corridas ou da demora. Nesse caso, o humor reforça que os motivos da demora ocorrem de acordo com o ambiente da ficção científica: o transporte é por naves, viaja-se para além da velocidade da luz, as naves fazem viagens que atravessam o Sistema Solar. Chame também a atenção para o fato de citarem Varginha (MG) no primeiro quadrinho, cidade que, anos atrás, virou assunto por ter supostamente recebido extraterrestres.

c) Varginha é demais!

d) O estudante deve criar frases usando outros verbos de ligação, tendo resultados como: Varginha está demais; Varginha permanece demais; Varginha continua demais etc. E, com essas substituições, mantém-se a característica original, com o predicado indicando estado ou característica do sujeito.

2. Se os estudantes tiverem dificuldade na elaboração, dê exemplos. Caso o tempo em aula não seja suficiente, permita que continuem a elaboração em casa e tragam na próxima aula. Ao receber os títulos criados, deixe que as duplas compartilhem pelo menos um ou dois títulos criados. Verifique se os colegas concordam com as escolhas e se entendem que estão seguindo a principal regra: que seja oração formada por pronome nominal. Aprofunde a exploração e peça a cada dupla que indique, para cada título criado, o sujeito, o verbo de ligação e o predicativo do sujeito.

▶ Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia a tirinha a seguir. Depois, faça o que se pede.



Nave de aplicativo, de Humor com Ciência, de William Raphael Silva.

- A tirinha mostra seres alienígenas como personagens. Apesar disso, ela está retratando uma situação que é totalmente desconhecida da realidade do mundo atual? Justifique sua resposta.
 - Que efeito de humor o cartunista pretendeu obter ao criar a situação mostrada na tirinha? Discuta com um colega e cheguem a uma conclusão.
 - No primeiro quadrinho há uma oração com predicado nominal. Que oração é essa?
 - Substitua o verbo dessa oração por outros três verbos de ligação, criando, assim, três versões da oração original. O predicado continua indicando um estado ou uma característica do sujeito?
2. Ao longo desta Unidade você teve contato com algumas obras de ficção científica. Algumas delas estão a seguir.
- Forme dupla com um colega. De acordo com o que você soube a respeito dos enredos desses livros, você e seu parceiro devem inventar outro título para eles. O novo título não precisa ter relação com o título verdadeiro, mas deve ser coerente com a história que é contada na obra.
 - Caso seja necessário, retomem o conteúdo estudado para recordar os enredos ou façam uma pesquisa rápida na internet.
 - Atenção!** Há uma regra: os títulos devem ser orações formadas por pronome nominal. Depois, comparem com seus outros colegas os títulos inventados e observem se eles concordam com suas escolhas.



Capa do livro *Origens da Fundação*, de Isaac Asimov, editora Aleph, 2021.



Capa do livro *Frankenstein*, de Mary Shelley, editora L&PM, 2015.



Capa do livro *Jurassic Park*, de Michael Crichton, editora Aleph, 2020.



Capa do livro *Vinte mil léguas submarinas*, de Júlio Verne, editora FTD, 2020.



Capa do livro *O Guia do mochileiro das galáxias*, de Douglas Adams, editora Arqueiro, 2011.



Capa do livro *Jogos vorazes*, de Suzanne Collins, editora Rocco, 2021.

Estrangeirismos

- ▲ Você sabe o que são estrangeirismos? Geralmente textos que tratam do tema tecnologia se utilizam de muitas palavras em línguas estrangeiras, especialmente da língua inglesa. Releia:

[...] Graças ao medo, fui uma das primeiras a fazer o *download* de memórias para a tecnologia do CyberCortex, em uma época em que isso ainda era considerado excêntrico e antinatural. Hoje, apenas um louco faria o que eu e Janus fazíamos sem antes fazer um *upload* cerebral completo. [...] A maior diferença é o peso da cabeça. Um *chip* não pesa muito, mesmo com a espuma de alta densidade que é usada para que a cabeça não fique – literalmente – oca.

Era perigoso, e eu era inconsequente. [...] Sei que perdi o equilíbrio perto de um campo minado por causa das pernas cibernéticas que uso hoje. Mandeí que deletassem a memória do meu HD, por causa do *stress* pós-traumático [...].



PATRICIA PESSOA/
ARQUIVO DA EDITORA

LOURENÇO, Nathalie. Exercício para. In: *Raimundo* – Revista da nova literatura brasileira. Disponível em: http://www.revistaraimundo.com.br/9/nl1_c.php. Acesso em: 2 abr. 2022.

- Quais palavras você identifica nesse trecho que não pertencem à língua portuguesa do Brasil?
- Procure em um dicionário de português as palavras identificadas no item anterior. Quais você não encontrou?
- Mesmo que não tenha encontrado todas essas palavras no dicionário, você sabe o que elas significam?
c) Resposta pessoal.

Como você sabe, a língua portuguesa é de origem **latina**. Por isso, muitas palavras que utilizamos no nosso dia a dia vêm dessa língua. Quando a língua portuguesa chegou ao Brasil, já tinha influência de outras línguas, como o **grego**. Especificamente o **português brasileiro** recebeu muitas palavras e expressões das línguas **indígenas** e **africanas** e das línguas dos imigrantes que para cá vieram, como o **espanhol**, o **japonês**, o **árabe** etc. Nossa língua ainda acolheu palavras das chamadas línguas de cultura, como foi o caso do **francês**, e, hoje, recebe fortes influências do **inglês**, principalmente em razão do mundo da tecnologia.

É típico dos gêneros literários que envolvem ficção científica o uso de palavras ligadas ao universo da tecnologia. No conto lido, o cérebro assume outra forma, passando a ser o **CyberCortex**. Observe que essa palavra é composta de dois elementos (**cyber + córtex**). O primeiro elemento é uma redução de *cybernetic*, que, em português, designa algo que se utiliza de uma tecnologia muito avançada. O segundo elemento refere-se à camada que envolve externamente os órgãos, como o córtex cerebral. Assim, **CyberCortex** é um cérebro artificial de tecnologia avançada.

Ligadas a esse universo, palavras como *download* e *upload* são muito usadas – a primeira indica o ato de transferir, descarregar ou baixar um *software*, arquivos ou dados da internet ou de outro computador para outras máquinas, como celulares. Já *upload* designa o caminho inverso, ou seja, transferir informações digitais de nossos aparelhos para outras máquinas ou aplicativos, *sites* etc. *Chip* refere-se a um componente eletrônico. HD é uma sigla que pode ter dois sentidos: *High Definition* (alta definição) ou *Hard Disk* (disco rígido), dependendo do contexto.

35

▶ Respostas

- Download*, CyberCortex, *upload*, *chip*, *HD*, *stress*.
- Provavelmente, os estudantes não encontrarão nenhuma delas.

Orientação

Esse conteúdo propõe leitura e reflexão sobre o conceito de estrangeirismo e relaciona a constituição da língua portuguesa falada no Brasil com elementos da história da língua. Um conceito que você pode ressaltar nesse momento é o de “língua viva”, ou seja, a condição de contínua transformação das diferentes línguas.

Sugestão

Comente com os estudantes a influência linguística e a sua inclusão no cotidiano dos falantes de língua portuguesa e das expressões tecnológicas que, muitas vezes, são apropriadas do inglês.

► Respostas

a) Dizendo que conseguiu um papel na peça da classe, com fala, e de grande relevância (usando a expressão **grande papel dramático**), levando o público às lágrimas no segundo ato.

b) Ela pergunta qual é a peça. Essa pergunta vem introduzida pela palavra **qual**.

É também interessante observar como as palavras migram de uma língua para a outra ao longo dos séculos. O verbo **deletar** vem da palavra latina **delere**, que significa **apagar**. Essa palavra passou a ser usada no francês e depois no inglês. Atualmente, ressurgiu em nossa língua pelo inglês.

Há duas classificações para as palavras que vieram de outras línguas e são usadas na nossa:

- os **empréstimos linguísticos**, que receberam grafia e pronúncia de acordo com o padrão da língua portuguesa e que, geralmente, estão dicionarizadas;
- os **estrangeirismos**, palavras de outras línguas que mantêm a sua grafia e pronúncia originais e nem sempre estão dicionarizadas.

É verdade que há palavras que ficam a meio caminho: mantêm a grafia original, mas já são pronunciadas de forma abrigada. A rigor, as palavras que ainda não estão nos dicionários de língua portuguesa devem vir sempre em *itálico* no texto escrito.

Pronome interrogativo

- Leia a tirinha a seguir:



- Calvin faz a mãe ficar com uma grande expectativa em relação à peça em que ele atuará. Como ele cria essa expectativa?
- O que a mãe de Calvin pergunta ao filho? Que palavra introduz essa pergunta?

A palavra que você identificou no item **b** não tem um significado preciso, pois depende da resposta que será dada à pergunta.

Esse tipo de palavra, que introduz perguntas diretas ou indiretas, é chamado de **pronome interrogativo** (como **que**, **quem**, **qual** e **quanto**).

Observe:

Quantos anos você tem? – pergunta direta

A garota perguntou quantos anos ele tinha. – pergunta indireta

O pronome **quem** faz referências a pessoas (**Quem** esteve aqui mais cedo?). Já o pronome **que** pode ser usado para pessoas, animais e coisas (**Que** professor dará aula agora?; **Que** animal é esse?; **O que** é isso?).

Faça as atividades no caderno.

Atividades

1. Leia a tirinha:



Faça as atividades no caderno.

GOMES, Clara. Bichinhos de jardim. *O Globo*, Rio de Janeiro, 2 fev. 2018. Segundo Caderno, p. 5.

- O que a joaninha quer dizer no último quadrinho?
- Quais são os estrangeirismos? O que eles significam?
- Reescreva as frases em que ocorrem estrangeirismos, substituindo-os por palavras próprias da língua portuguesa.
 - c)** Fotos daquela apresentação que nem me lembro como foi. / Arrumei uma cópia de segurança de tudo o que não vi.
 - d)** Imagine que alguém não saiba o significado da palavra **backup**. Para descobrir o sentido desse estrangeirismo, fez a seguinte pergunta a um colega: "O que é **backup**?" Na oralidade, que expressão deixa claro que essa frase é uma pergunta?
 - d)** O que...
 - Escreva em seu caderno outra maneira de perguntar a mesma coisa.
 - e)** Resposta pessoal. Sugestão: Qual é o significado de **backup**?
- Faça uma lista de ao menos dois estrangeirismo usados em nosso dia a dia.
 - 2.** Resposta pessoal. Há outras palavras que vêm de línguas orientais, como *kung-fu*, *karatê*, *jiu-jitsu*; palavras de origem inglesa, como *show*, *ok*, *on-line*, *off-line*; e de origem francesa, como *réveillon*, *déjà vu* etc.
- Leia a tirinha:



DAVIS, Jim. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 3 mar. 2016. Ilustrada, p. C7.

- O que leva à conclusão de Garfield na tirinha?
- Que pronome interrogativo ocorre na tirinha?
- Passa a oração iniciada por esse pronome interrogativo para uma pergunta indireta.
- Reescreva as frases completando as lacunas com os pronomes interrogativos adequados.

a. * é o nome dela?	d. * deu em você?
b. * você mora em Alagoas?	e. * fez isso no seu cabelo?
c. * cachorros ela tem?	f. * são seus sobrenomes?

► Respostas

- Há duas possibilidades de interpretação. A joaninha pode ter tantas memórias de eventos que nem se lembra de ter participado ou ter fotografias de momentos em que esteve presente, mas não prestou atenção, pois estava fotografando ou filmando.
 - Show e backup.** A primeira significa concerto ou mostra, e a segunda é uma cópia de segurança.
 - A expressão facial de Jon e a interjeição **Opa**, que ele enuncia ao ouvir a resposta do radialista.
 - O pronome **qual**.
 - Sugestão: Gostaria de saber se você sabe qual é a diferença entre um vencedor e um perdedor.
 - Qual é o nome dela?
 - Quem mora em Alagoas?
 - Quantos cachorros ela tem?
 - Que deu em você? ou O que deu em você?
 - Quem fez isso no seu cabelo?
 - Quais são seus sobrenomes?

Sugestão

Proponha aos estudantes que, em duplas, imaginem soluções tecnológicas para transformar Garfield em um gato hiperativo.

► Respostas

- a) Nos momentos em que há um questionamento.
b) O artigo **o** tem o papel de determinar o número e o gênero – nesse caso, singular e masculino.

Orientação

O estudo dos **porquês** explica, de forma clara, os diferentes modos de usar essas palavras. Os estudantes podem exercitar os diferentes usos por meio de jogos.

Sugestão

Proponha aos estudantes, como atividade para casa, uma pesquisa de jogos na internet sobre o uso dos porquês. Peça que escolham os melhores. Em outro momento, eles podem – caso você considere pertinente – acessar celulares ou computadores da escola para exercitar os diferentes usos.

Questões da língua

Os porquês

▲ Leia a tirinha a seguir:



BECK, Alexandre. *Armandinho quatro*. 1. ed. Florianópolis: A. C. Beck, 2015. p. 74.

- a. Na tirinha, o autor brinca com os diferentes sentidos e formas de grafar os **porquês**. Em que situações do diálogo a expressão é escrita separadamente e em que momentos ela é escrita sem separação?
b. Explique o uso do artigo **o** antes da palavra **porquê** no último quadrinho.
c. Que outra palavra substituiria o **porquê** no último quadrinho? **c) As palavras motivo, causa.**

Na tirinha, ao introduzir um questionamento, Armandinho usa **por que**, separado e sem acento – “Por que é separado?”. Trata-se da preposição **por** seguida do pronome interrogativo **que**. É uma expressão equivalente a **por qual razão, por qual motivo**. Ocorre também em frases interrogativas indiretas, como: **Quero entender por que você não foi à festa**. Note que, nesse caso, estão subentendidas as palavras **motivo, razão**.

Na sequência, ao responder ao questionamento do garoto, o pai utiliza **porque**, junto e sem acento – “Porque não é junto!”. Trata-se de uma conjunção, que introduz uma explicação e é equivalente a **pois**.

O garoto rebate a resposta do pai com outro questionamento, e a grafia, no segundo quadrinho, é **por quê**, separado e com

acento – “Mas **por quê**?”. Nesse caso, como se encontra no final da frase, a pronúncia do **que** é mais forte. A tonicidade aparece, então, registrada pelo acento circunflexo.

Por fim, na resposta do pai no último quadrinho, o **porquê**, junto e com acento, equivale às palavras **motivo** ou **causa** e é um substantivo. Nesse caso, usamos o acento para marcar a sílaba tônica.

Resumindo...

Por que	▲ Usa-se nas interrogativas diretas e indiretas. ▲ Usa-se sempre que estiverem expressas ou subentendidas as palavras motivo, razão .
Por quê	▲ Usa-se ao final das frases, pois o que passa a ser um monossílabo tônico.
Porque	▲ Use-se quando for uma conjunção que introduz causa ou explicação, equivalendo a pois, já que, como, uma vez que .
Porquê	▲ Usa-se quando for um substantivo que equivale às palavras motivo ou causa . Nesse caso é antecedido de artigo e pode ser empregado no plural.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia a tirinha a seguir:



DAVIS, Jim. Garfield. Folha de S.Paulo, São Paulo, 13 nov. 2015. Ilustrada, p. C9.

- Explique o pensamento de Garfield no último balão na tirinha.
- Como se justifica a grafia dos **porquês** da tirinha?
- Que sinônimo pode ser usado no pensamento de Garfield no último balão? Reescreva essa frase em seu caderno fazendo essa substituição. **1. c) Motivo, causa. "Eu também não sei o motivo" ou "Eu também não sei a causa".**

2. Neste trecho de um texto de Fernando Sabino foram retirados os porquês. Observe:

- * não posso ficar vendo televisão?
- * você tem de dormir.
- *?
- * está na hora, ora essa.
- Hora essa?
- Além do mais, isso não é programa para menino.
- *?
- * é assunto de gente grande, que você não entende.
- Estou entendendo tudo.

SABINO, Fernando. Hora de dormir. In: ANDRADE, Carlos Drummond de et al. Para gostar de ler: crônicas. São Paulo: Ática, 1980. v. 1, p. 16.

- Em seu caderno, reescreva o trecho inserindo os porquês que estão faltando.
 - No diálogo, um pai tenta convencer seu filho a ir dormir, mas o garoto quer continuar vendo televisão. Escreva em seu caderno uma breve continuação para a história, levando em consideração as perguntas e respostas do garoto e de seu pai.
- 3. Em seu caderno, reescreva as orações a seguir usando porque e indique se há uma relação de causa ou explicação.**
- Joana estava cansada. Joana havia andado o dia todo.
 - Escrevemos um conto. Nós vamos participar de um concurso.
 - Gosto de literatura. Comprei um livro novo.



PATRICIA PESSOA/
ARQUIVO DA EDITORA

► Respostas

- a)** Ele também não compreende como Liz pode gostar de Jon.
- b)** **Por quê** está sendo usado por constituir um pronome interrogativo em uma pergunta, e estar próximo ao sinal de pontuação. E **porquê** está sendo usado como sinônimo de motivo, causa.
- 2. a)** Por que, Porque, Por quê, Porque, Porquê, Porque.
- b)** Auxilie os estudantes a criar questões e respostas que utilizem os usos dos **porquês**.
Se achar interessante, organize uma roda de leitura, para que os estudantes leiam para a turma os diálogos que criaram.
- 3. a)** Joana estava cansada porque tinha andado o dia todo. Relação de explicação.
- b)** Escrevemos um conto porque vamos participar de um concurso. Relação de explicação.
- c)** Porque gosto de literatura, comprei um livro novo. Relação de causa.

Sugestão

Proponha aos estudantes que reflitam individualmente sobre as questões antes de respondê-las. Depois, organize-os em duplas para responder às questões.

Orientação

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 76), “Da mesma forma que na leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana.”.

Sugestão

Embora os estudantes possam orientar-se individualmente sobre a proposta de produção, apoie-os na compreensão das etapas da atividade.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

Produção de texto

Faça as atividades no caderno.

Conto de ficção científica

O que você vai produzir

Nesta Unidade, você leu dois capítulos de um romance de ficção científica e também um conto do mesmo gênero. Agora você vai criar o seu próprio conto de ficção científica.

Planejamento

1. Comece criando o argumento do conto que escreverá, ou seja, o resumo da história. Quais serão os quatro elementos (personagens, espaço, ação e tempo)?
2. Em seguida, estruture também onde começará a história, qual será o conflito pelo qual passarão as personagens e como ele será resolvido ao longo da trama.



PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. Planeje a história de modo a fundamentá-la a partir de uma reflexão sobre os usos que fazemos das tecnologias. Explore as ideias de confiança e ceticismo em relação ao progresso tecnocientífico.
4. Pense em nomes significativos para as personagens, que façam, como no conto lido, referências a outras culturas, talvez desconhecidas pelos possíveis leitores de seu conto.

Produção

1. Escreva agora um rascunho da narrativa em seu caderno.
2. Volte à fase de planejamento e verifique se estruturou todas as partes necessárias que deverão aparecer em seu texto.
3. Se necessário, faça ajustes no texto e pense em escrevê-lo como se o seu leitor fosse outro estudante do mesmo segmento que o seu. Isso quer dizer que sua narrativa deverá ser criativa e instigante!

Revisão

1. Nessa etapa, você e um colega deverão trocar entre si os rascunhos produzidos por vocês no caderno, de modo que um sugira correções no texto do outro.
2. Quando ele fizer a leitura de seu texto, deverá considerar os seguintes aspectos:

Em relação à proposta e ao sentido do texto	Em relação à ortografia e à pontuação
1. A história está estruturada conforme o esperado, com início, conflito, clímax e desfecho?	1. O registro ortográfico das palavras e a pontuação estão adequados?
2. Há algum “furo narrativo” ou contradição na história que a torne inverossímil? Por exemplo, imagine que o conto narra um futuro distópico em que as personagens não conversam mais oralmente entre si e, então, no fim da narrativa, uma das personagens grita com a outra.	

Circulação

1. Agora será a hora de apresentar todos os textos criados pela turma. Para isso, vocês organizarão um livro que reunirá todos os contos produzidos.
2. Releiam as histórias escritas pelos colegas e ajudem a avaliá-las para uma possível reescrita.
3. Tentem destacar, em cada história, se o que foi estudado na Unidade foi aplicado ao texto e indicar os pontos fortes e críticas construtivas a cada redação.
4. Depois disso, convidem um professor ou outro funcionário da escola que não tenha trabalhado diretamente com essa produção para ler os textos que foram produzidos e escrever, para eles, um prefácio, apresentando-os para outros leitores da escola e falando brevemente sobre o livro.
5. Por fim, decidam com o professor a melhor forma de apresentação do livro: em formato impresso ou digital?

Avaliação

- ▲ Com o livro pronto, organizem uma roda de conversa, discutindo como as atividades que foram feitas ao longo da Unidade ajudaram no aprendizado do gênero textual ficção científica e na experiência de escrita desses contos.

Faça as atividades no caderno.

Sobre Circulação

Seria interessante definir com os estudantes uma forma de agrupar e tornar públicos os contos produzidos por eles por intermédio dos recursos disponíveis.

Sugestão

Os textos podem ser impressos e encadernados com um *layout* feito pelos estudantes. É interessante que eles tragam referências futurísticas, o que pode ser, inclusive, uma oportunidade para trabalhar com a turma certas questões editoriais, como a seleção de textos, o tamanho e o estilo da fonte. Outra possibilidade é agrupar esses textos em um arquivo de PDF e disponibilizar a leitura no *site* ou *blog* da escola, ou mesmo criar um *e-book* para permitir a leitura dos textos em *tablets* ou celulares.

Competências gerais da BNCC:
2 e 5.

**Competências específicas de
Linguagens para o Ensino
Fundamental:** 2, 4, 5 e 6.

**Competências específicas de
Língua Portuguesa para o Ensino
Fundamental:** 1, 3, 5 e 10.

Objetos de conhecimento

Leitura: reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero; estratégias e procedimentos de leitura; relação do verbal com outras semioses; procedimentos e gêneros de apoio à compreensão; curadoria de informação; relação entre textos; textualização; efeitos de sentido; estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; apreciação e réplica; reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos, caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.

Oralidade: procedimentos de apoio à compreensão; tomada de nota.

Produção de textos: consideração das condições de produção de textos de divulgação científica; estratégias de escrita: textualização, revisão e edição; marcas linguísticas, intertextualidade; estratégias de escrita: textualização, revisão e edição; elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe; coesão.

Análise linguística/semiótica: construção composicional e estilo; gêneros de divulgação científica.



Ciência em foco

Faça as atividades
no caderno.



No Museu do Amanhã, os visitantes vivenciam experiências que são mediadas pela tecnologia e que versam sobre o impacto humano no planeta com vistas ao futuro. Rio de Janeiro (RJ). Fotografia de 2016.

1. No Museu do Amanhã (Rio de Janeiro, RJ), mostrado na imagem, são encontrados os resultados das mais recentes pesquisas sobre sustentabilidade e convivência. Esse conteúdo está presente em fotografias, vídeos, mesas interativas etc. Como você avalia a abordagem tecnológica e interativa, proposta pelo museu, de assuntos complexos, desenvolvidos por equipes acadêmicas de pesquisa? Você imagina por que essa é a proposta do museu? Troque ideias com a turma e o professor.

1. Resposta pessoal.

2. Outro tipo de acesso a informações provenientes de pesquisas nos mais variados campos pode ser a leitura de artigos de divulgação científica. Você já ouviu falar em artigo de divulgação científica? Já leu algum? Onde esses artigos costumam ser publicados? Como eles são?

2. Resposta pessoal. Abra uma roda de conversa para que você possa ouvir as experiências com divulgação científica que os estudantes tiveram e antecipar alguns aspectos do gênero que serão desenvolvidos no decorrer desta Unidade.

Saiba +

Museu do Amanhã

Em 2015, foi inaugurado, no Rio de Janeiro (RJ), um museu de ciências aplicadas voltado para questões de sustentabilidade e convivência. Com uma proposta interativa, compõe-se como um espaço em que se apresentam ideias sobre as inúmeras possibilidades de desenvolvimento tecnológico que podem promover um amanhã melhor para todos.

42

Sobre esta Unidade

Os estudos desta Unidade têm o objetivo de despertar os estudantes para a pesquisa e seu rigor metodológico, por meio de uma linguagem mais acessível, que é a do artigo de divulgação científica, gênero em foco.

Leitura 1

Contexto

Você já deve ter ouvido falar da malária. Essa doença parasitária cresceu no Brasil nos últimos anos, com maioria de casos na região amazônica. Cientistas brasileiros vêm estudando esse aumento, e as pesquisas apontam para diversas causas relacionadas ao desmatamento e à saúde pública.

Leia, a seguir, um texto publicado sobre o assunto na seção de Ciências de um jornal universitário.

Antes de ler

Artigos de divulgação científica são escritos por jornalistas para disseminar o conhecimento entre o público leigo (pessoas não especialistas no assunto).

Os jornalistas leem as pesquisas realizadas por órgãos competentes e universidades, selecionam as informações importantes e escrevem um texto com linguagem mais acessível ao grande público, divulgando-o em jornais impressos e digitais.

Leia o título e a linha fina – que traz informações complementares ao título –, observe as imagens e, considerando esses elementos, levante hipóteses sobre os pontos a seguir.

- ▲ Que assuntos parecem ser abordados no texto?
- ▲ Que características comuns apresentam as páginas das imagens?
- ▲ Você acredita que os casos de malária na região amazônica tendem a aumentar ou a diminuir ao longo do tempo? Justifique sua resposta.

Desde os cartazes pregados em postes até o surgimento dos primeiros jornais, a divulgação de informações é uma prática cultural em muitas sociedades. A imagem retrata crianças na Itália lendo notícia no jornal *L'Unitá*, em 1946, com a manchete “La Repubblica è Certa” (em português, “A República é Certa”, isto é, ocorrerá). A notícia se refere à queda do último rei da Itália, Humberto II, que acabou sendo deposto naquela ocasião, dando início à república.

Jornal da USP AUTORIA

É uma publicação *on-line* produzida pela Assessoria de Imprensa da Universidade de São Paulo, com o objetivo de divulgar informações administrativas, acadêmicas e institucionais para interessados em geral. A seção de Ciências publica artigos de divulgação científica sobre pesquisas de diversas áreas do conhecimento realizadas pela universidade. O jornalista Júlio Bernardes, autor do artigo de divulgação científica que você lerá na página seguinte, é colaborador do jornal.



BETTMANNGETTY IMAGES

43

Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (Estudo do texto e O gênero em foco)

(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, *podcasts* e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemiões e dos gêneros em questão.

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (*meme*, *gif*, comentário, *charge* digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e *hyperlinks* em textos de divulgação científica que circulam na *Web* e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de *links*.

(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a *sites* de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.

(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.

Sobre Contexto

Converse com os estudantes sobre a malária por meio de questionamentos que evidenciem o que eles conhecem sobre essa doença, seu transmissor, as formas de prevenção e de tratamento, entre outros aspectos.

Sobre Antes de ler

As questões em foco têm por objetivo ajudar os estudantes a levantar hipóteses sobre o texto. Por se tratar de uma Unidade cujo assunto é o artigo de divulgação científica, vale perguntar a eles o que entendem por **hipótese**, pois esse questionamento poderá indicar quais seriam as respostas mais prováveis para uma pergunta investigativa, de acordo com as pistas observáveis que o texto propicia.

Orientação

O texto em foco apresenta um estudo conduzido entre 2009 e 2015, e seus resultados foram divulgados pelo *Jornal da USP* – universidade na qual essa pesquisa foi desenvolvida. O artigo é de 2018 e, adiante, o estudante terá contato com texto que aborda o desdobramento dessa pesquisa, no mesmo veículo de informação, mas publicado em 2022. Desse modo, poderá comparar as diferenças de abordagem entre um período e outro.

Sugestão

Possibilite aos estudantes um momento de leitura silenciosa, pois o artigo de divulgação científica apresenta muitas informações que requerem mobilização de repertório de outras áreas do conhecimento. Se for possível, apresente a eles o *Jornal da USP on-line*, no qual o artigo foi publicado, e solicite que pesquisem o significado de termos que não conheçam.

Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária

Incidência da doença é maior em pequenos focos de desmatamento próximos a assentamentos rurais

Por Júlio Bernardes – Editorias: Ciências da Saúde, Ciências Ambientais

MARIA ANICE MUREB SALLUM/FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Área devastada na floresta amazônica, com menos de cinco quilômetros quadrados. São Gabriel da Cachoeira (AM), 2018.

Pesquisa buscou demonstrar a correlação entre incidência de malária e o padrão de fragmentação da mata nativa causado pela criação de assentamentos rurais e extração de produtos da floresta.

Cada quilômetro quadrado de floresta tropical nativa derrubado na Amazônia está associado a 27 novos casos de malária por ano, no período entre 2009 e 2015, revela pesquisa da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP. A comparação da incidência da doença com dados sobre áreas impactadas pelo homem também mostra que a ocorrência é maior quando há abundância de pequenas áreas devastadas, detectadas por imagens de satélite. O risco é aumentado pela capacidade do

mosquito vetor da malária se adaptar às áreas impactadas, aliada à maior presença tanto de pessoas suscetíveis como infectadas pelo parasita que causa a doença. A essa situação podem se somar as condições precárias de vida da população, baixo nível educacional, desconhecimento sobre a transmissão da infecção e difícil acesso aos serviços de saúde.

“A pesquisa buscou demonstrar a correlação entre incidência de malária e o padrão de fragmentação da mata nativa causado pela criação de assentamentos rurais e extração de produtos da floresta”, afirma a professora Maria Anice Mureb Sallum, da FSP, que supervisionou a pesquisa. “Para isso, foi feito um cruzamento dos dados de casos de malária notificados de 2009 a 2015 nos nove Estados da Amazônia (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Roraima), fornecidos pelo Ministério da Saúde, com os dados de desmatamento ao longo dos anos, disponibilizados na plataforma digital do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon)”.

Os pesquisadores demonstraram que há uma correlação positiva entre o tamanho da área desmatada e o aumento de casos de malária. “O impacto é maior quando o desmatamento acontece em extensões menores que cinco quilômetros quadrados (km²), pois em vários casos a derrubada é feita por pessoas ligadas à precarização e alta rotatividade da mão de obra, em total desacordo com a legislação”, relata a professora. “A formação dos assentamentos movimenta pessoas que muitas vezes residiram em áreas com transmissão de malária e podem abrigar o parasita sem ter a doença, atuando na sua dispersão. Para cada quilômetro quadrado (km²) de desmatamento, acontecem 27 novos casos de malária.”

Maria Anice explica que quando a floresta é contínua e íntegra, sem áreas de desmatamento, o mosquito anofelino, transmissor do protozoário causador da doença (*Plasmodium*), quando está presente, é em baixa densidade e somente onde as condições ambientais são adequadas. “Mas, com o desmatamento, ocorrem mudanças ecológicas importantes que favorecem o mosquito vetor”, ressalta. “Por ser uma espécie oportunista e generalista, ela se adapta com facilidade ao ambiente modificado, e se dispersa rapidamente.”

Habitações inadequadas

Como o mosquito tem afinidade por áreas próximas à margem da mata, onde ficam os domicílios das comunidades rurais, ele passa a viver próximo do ambiente humano, que oferece muitas fontes de sangue para os insetos. “Além de picar as pessoas, os mosquitos também se alimentam do sangue de animais domésticos como cães, gatos, cabras, porcos, galinhas, papagaios e macacos”, destaca a professora. “As habitações em geral são inadequadas, feitas com pedaços de madeira, folhas secas de palmeiras ou até uma simples lona apoiada em troncos de árvores derrubadas. Os abrigos dos animais são tão precários que não impedem o contato dos mosquitos com fontes de sangue, fato que favorece o aumento da população do vetor e a exposição do homem às picadas.” [...]

Maria Anice enfatiza que os programas de controle da malária deveriam levar em conta fatores da ecologia humana que atuam na dinâmica de transmissão, como atividades de trabalho, condições de moradia e migração. “Por exemplo, é necessário melhorar a condição de vida e as moradias, para diminuir o contato do homem com o mosquito”, aponta. “Também é preciso ampliar o acesso à educação de qualidade e voltada para as necessidades locais, intensificar programas de controle, facilitar o acesso aos testes diagnósticos e ao tratamento e fortalecer pesquisas sobre a ecologia da transmissão, que poderiam gerar novos conhecimentos e auxiliar no delineamento de programas para o controle de vetores.”

A pesquisa é descrita na tese de Leonardo Suveges Moreira Chaves, doutorando do Departamento de Epidemiologia da FSP. As conclusões do estudo também foram relatadas no artigo “*Abundance of impacted forest patches less than 5 km² is a key driver of the incidence of malaria in Amazonian Brazil*”, publicado no site *Scientific Reports* em 4 de maio. O trabalho integra um projeto temático da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), intitulado Genômica de paisagens em gradientes latitudinais e ecologia de *Anopheles darlingi*.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>. Acesso em: 20 abr. 2022.



MARIA ANICE MURIB SALLUM/FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Condições de habitação precárias aumentam o contato do mosquito com seu alimento: o sangue humano e de animais. Lábrea (AM), 2018.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

- anofelino:** proveniente de “anófeles”, classe dos mosquitos transmissores de malária.
- assentamento:** área onde estão estabelecidas residências de camponeses ou trabalhadores rurais.
- correlação:** relação mútua entre duas ou mais coisas.
- gradientes latitudinais:** termo da ecologia para designar as variações de espécies animais e vegetais (diversidade) entre os trópicos.
- incidência:** ocorrência, existência de algo.
- vetor:** termo da biologia para designar seres vivos transmissores de parasitas, bactérias, vírus ou outros.

45

Orientação

O texto acompanha algumas imagens que também foram coletadas pela equipe que conduziu a pesquisa mencionada. É importante, portanto, proporcionar um momento de leitura dessas imagens, chamando a atenção para os detalhes relacionados ao texto, como o mosquiteiro como forma de prevenção, a degradação de um trecho da Floresta Amazônica, entre outros.

O texto apresenta uma voz de autoridade, a professora da Faculdade de Saúde Pública, responsável pela pesquisa em foco. Chame a atenção dos estudantes para a relevância dessa voz, que se apresenta com muitas aspas no texto, validando as informações dadas pelo jornalista. E, ao final, destaque também o autor da tese em que a pesquisa foi descrita, mencionado no último parágrafo, imprescindível para a pesquisa.

Sugestão

Se for possível, proporcione aos estudantes a visualização via satélite de áreas devastadas da Floresta Amazônica, para que compreendam, com uma perspectiva atual, a gravidade da situação local e seus impactos para os ecossistemas. A interdisciplinaridade com Geografia, para a identificação da paisagem e de aspectos geopolíticos ligados à devastação, e com Biologia, para o estudo dos impactos da devastação na fauna e na flora, pode aprofundar a abordagem do tema.

Na página do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), organização não governamental que monitora a região, é possível acompanhar diversos estudos a respeito da Amazônia. Disponível em: <https://imazon.org.br/>. Acesso em: 2 mar. 2022. O **tema contemporâneo transversal Ciência e Tecnologia** (subtema: **Ciência e Tecnologia**) é explorado nesta Unidade. Aproveite a leitura dos artigos de divulgação científica e mobilize discussões envolvendo outras temáticas transversais como **Saúde e Meio ambiente**.

Universidade, faculdade e centros universitários

Explore a percepção dos estudantes a respeito do universo do ensino superior no Brasil. É comum pensar que esses termos são sinônimos, mas há importantes diferenças entre eles. Ouça as opiniões dos estudantes a respeito da diferença entre universidade, faculdade e centros universitários.

O Ministério da Educação classifica as instituições de ensino superior (IES) em faculdades, centros universitários e universidades. As universidades são instituições com prática de pesquisa e cursos de pós-graduação, além de serem compostas de diversas faculdades. Instituições denominadas apenas faculdades concentram um número bem menor de áreas do saber e não precisam oferecer pós-graduação, já que têm como foco preparar o estudante para o mercado de trabalho. Já os centros universitários são intermediários entre as universidades e as faculdades quanto à quantidade de cursos e qualificação para pesquisa.

► Respostas

1. a) Embora a compreensão prévia dos estudantes possa variar em relação ao tema, é importante que eles reconheçam, no título, o assunto do aumento da malária e suas possíveis causas.

b) Após a leitura, é provável que os estudantes consigam deduzir que as imagens são da região amazônica, foco da pesquisa, mais precisamente das áreas de assentamento.

c) Os casos tendem a aumentar se a área continuar sendo desmatada.

Chame a atenção para o fato de que a extensão da Amazônia é finita e, por isso, a tendência é que, se a mata se esgotar, os casos de malária se estabilizem, embora outras mudanças possam ocorrer.

2. Solicite aos estudantes a leitura do artigo. Trata-se de um artigo mais recente, que aborda com um enfoque um pouco diferente o mesmo assunto do texto trabalhado na seção **Leitura 1**. A finalidade é mostrar que: 1. A pesquisa científica é dinâmica, uma vez que os dados básicos permaneceram inalterados, mas as pesquisas continuaram. 2. Quando o conteúdo é pesquisado em fontes confiáveis, mesmo dados mais antigos costumam ter validade prolongada. 3. Com a abordagem da pesquisa nesse novo texto, informações foram reduzidas e outras foram incluídas, como prevalência da doença, inclusão de um infográfico que explica seu ciclo de maneiras de prevenção.

Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

1. Com base no que você respondeu nas questões prévias sobre o texto, discuta com seus colegas:
 - a. Os assuntos em que você pensou foram abordados? Houve complementação? Explique.
 - b. As paisagens das imagens que ilustram o artigo estão relacionadas a que lugar mencionado no texto?
 - c. Segundo os dados da pesquisa divulgada, os casos de malária tendem a aumentar ou a diminuir na região? Justifique sua resposta. Essa previsão está de acordo com o que você supôs previamente?
2. Agora, acompanhe estes trechos de outra matéria que também trata da questão da malária na Amazônia.

Desmatamento modifica dinâmica de transmissão e impulsiona malária na Amazônia

Dois artigos recentes mostraram que a intervenção humana na floresta favorece a dominância do mosquito "Anopheles darlingi" e em quais momentos há picos de infecção pela doença

Por Fabiana Mariz – Editorias: Ciências da Saúde, Ciências Ambientais

Dois estudos liderados pela Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP ajudam a entender como as ações antrópicas interferem no comportamento e na distribuição de mosquitos transmissores de malária na região amazônica.

O primeiro é o doutorado do biólogo Leonardo Suveges Moreira Chaves. Em um dos resultados, Chaves mostrou que as mudanças causadas pelo homem na vegetação da Floresta Amazônica diminuíram a biodiversidade de mosquitos e levaram o *Anopheles (Nyssorhynchus) darlingi* a se tornar o principal vetor da malária na Amazônia, aumentando o risco de transmissão da doença.

Outro achado importante foi que ambientes florestais fragmentados, habitados por pessoas vulneráveis em casas precárias, são as fontes dessa espécie, enquanto *habitats* de florestas contínuas ou completamente desmatados, sumidouro [doença não se estabelece].

“Fomos a assentamentos rurais em que havia ocorrência de malária e vimos essa relação: conforme o homem muda a paisagem, a comunidade de mosquitos também sofre alterações, favorecendo a dominância do *Ny. darlingi*”, explica Chaves. O trabalho deu origem a um artigo publicado em 2021 na revista *Plos One*.

O segundo estudo faz parte do também biólogo Gabriel Laporta, pesquisador do Centro Universitário FMABC. Para o trabalho, que foi publicado também no início de 2021 na *Scientific Reports*, Laporta analisou dados de mosquitos anophelinos capturados anteriormente e os utilizou para investigar o quanto o desmatamento impulsiona a ocorrência de malária em paisagens rurais.



Reprodução da página em que se encontra o artigo científico do *Jornal da USP*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/home-ciencias/>. Acesso em: 5 mar. 2022.

O maior risco da doença ocorre em locais onde o desmatamento acumulado atingiu cerca 50% da cobertura vegetal fragmentada. O primeiro pico ocorre após dez anos do início do assentamento, e o segundo, 35 anos depois.

“Decidimos partir de uma teoria já descrita anteriormente – a malária de fronteira – e colhemos dados *in loco* das comunidades”, ressalta Laporta. “Esse é um conceito que diz que a ocorrência de malária é consequência não só da presença do vetor, mas também das condições socioeconômicas de uma comunidade.”

As investigações de Chaves e Laporta fazem parte de um projeto maior, coordenado por Maria Anice Sallum, bióloga e professora do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP. Uma equipe de cientistas viajou, entre janeiro de 2015 a novembro de 2017, para 12 municípios da Amazônia brasileira, e conseguiu capturar mais de 25 mil espécimes de mosquitos, de 173 espécies em 17 gêneros diferentes.

Com esse grande número de insetos em mãos, foi possível montar um banco de dados, atualmente disponível para outros cientistas.

[...]

MEIO AMBIENTE

Problema grave de saúde pública

A malária é considerada uma das doenças de maior impacto na mortalidade e morbidade em populações de países tropicais e subtropicais. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que, em 2019, 229 milhões de novos casos da doença foram notificados no mundo, além do registro de mais de 409 mil óbitos.

Já o Ministério da Saúde relata que em 2020 foram registrados 145 mil casos da doença em todo o País – mais de 99% deles somente na região Amazônica brasileira.

A malária, também conhecida como sezão, paludismo, maleita, febre terçã e febre quartã, é uma doença infecciosa febril aguda, transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Anopheles* infectada por protozoários do gênero *Plasmodium*. No Brasil, três espécies [de protozoários] estão associadas à malária em seres humanos: *P. vivax*, *P. falciparum* e *P. malariae*. [...]

Como prevenção, são aplicadas medidas individuais e coletivas. Cada pessoa pode usar mosquiteiros impregnados com inseticidas, roupas que protegem pernas e braços, telas em portas de janelas, além do uso de repelentes.

Já a prevenção coletiva inclui a eliminação dos criadouros do vetor, limpeza das margens dos criadouros, melhoria das moradias, uso racional da terra, entre outras. [...]



Arte feita por Rebeca Alencar com imagens de Flaticon.

MARIZ, Fabiana. Desmatamento modifica dinâmica de transmissão e impulsiona malária na Amazônia. *Jornal da USP*, São Paulo, 4 jan. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/desmatamento-modifica-dinamica-de-transmissao-e-impulsiona-malaria-na-amazonia/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

antropica: relacionada ao ser humano ou causada por ele.

biodiversidade: conjunto de todas as espécies de seres vivos existentes em determinada região ou época.

in loco: expressão latina que significa “visto no próprio local, visto pessoalmente”.

Orientação

Explore o infográfico com os estudantes. Em parceria com o professor de Ciências, é possível pedir uma pesquisa para que expliquem de modo textual o que está sendo mostrado na imagem. Em linhas gerais, o parasita *Plasmodium* tem dois hospedeiros: o ser humano e o mosquito *Anopheles*. A doença é transmitida quando a fêmea do mosquito infectado – somente as fêmeas se alimentam de sangue – pica uma pessoa, e esse indivíduo, que se tornou infectado, é picado por outro mosquito, que se torna infectado. Ou seja, o ciclo é do mosquito para a pessoa e da pessoa para o mosquito. Depois que o mosquito infectado pica uma pessoa, os parasitas vão primeiramente para o fígado, depois caem na corrente sanguínea e vão para as hemácias – células do sangue também conhecidas por glóbulos vermelhos. Quando as hemácias estão extremamente parasitadas, elas se rompem. É nesse momento que aparecem os principais sintomas da malária. O tratamento dessa doença é feito com remédios específicos, que eliminam o parasita do corpo. A partir do texto, propor atividades com Ciências para discutir a importância de se promover pesquisas e avanços científicos na área da habitação, também como estratégia de promoção de saúde. Aproveite para trabalhar o **tema contemporâneo transversal Meio Ambiente** (Subtema: **Educação Ambiental**)

► Respostas (continuação)

2. a) O texto do estudante deve apontar que o artigo contém resultados de duas investigações feitas por pesquisadores que mostram a relação entre ocupação humana, desmatamento e maior ocorrência de casos de malária na Amazônia, e como isso tem a ver com as condições precárias de vida das populações. Além disso, o trecho tem dados sobre a transmissão da malária no Brasil e o ciclo dessa transmissão.

b) A linguagem é impessoal, em terceira pessoa. O tom é formal, com certo distanciamento em relação ao que é noticiado.

c) O texto foi escrito para o público em geral com o objetivo de comunicar os resultados de pesquisas da instituição que as promoveu (USP) e como modo de informar sobre um tema relevante no país. Professor, talvez, por ter dificuldade com esse gênero, nesta publicação especificamente, alguns estudantes pensem que o artigo é destinado a especialistas, mas leve-os a observar que não há dados estatísticos, tabelas com informações numéricas, gráficos complexos ou linguagem excessivamente científica, nem citações constantes de fontes, como nos textos acadêmicos.

d) As imagens são do mosquito do gênero *Anopheles* e o infográfico fala sobre o ciclo de transmissão da malária. No primeiro caso, ajudam a caracterizar o mosquito vetor; no segundo caso, mostram o ciclo de transmissão da doença em destaque.

e) De modo geral, a imagem mostrando o ciclo deixa o processo visualmente mais compreensível.

f) A função dessa marca é indicar, com mais clareza, a supressão, na versão apresentada, de que foram feitos cortes no original. Não é um erro; é uma prática que busca mostrar o que é essencial para o leitor a que se destina. (Professor, destaque neste ponto que o fato de escolher quais cortes fazer também é uma forma de guiar a leitura do outro.)

g) Os artigos tratam de temas praticamente semelhantes: a relação entre desmatamento, a presença humana e a maior ocorrência de malária. A instituição de pesquisa é a mesma (USP); os nomes de Leonardo Suveges Moreira Chaves e Maria Anice Sallum são novamente citados; o meio de divulgação é o *Jornal da USP*.

h) O tema é praticamente o mesmo, mas informações do artigo anterior aparecem aqui resumidas, um novo pesquisador foi incluído (Gabriel Laporta), reforçando os resultados anteriores, e outros dados foram inseridos, como prevalência

Estudo do texto

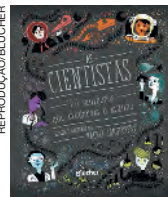
Faça as atividades no caderno.

- Qual é o assunto tratado no artigo de divulgação científica? Faça um breve resumo.
- A linguagem empregada é pessoal (*Eu pesquisei*) ou impessoal (*Foi pesquisado*)? Formal ou informal? Justifique sua resposta.
- Com base nos trechos destacados, você afirmaria que o texto foi escrito para especialistas ou para o público em geral? O que se pretende comunicar para esse público-alvo?
- Quais são as imagens mostradas nos trechos aqui destacados? Elas têm relação com o texto?
- Você acha que as informações do infográfico ajudaram na compreensão da mensagem?
- Qual é a função da indicação [...] (reticências entre colchetes) ao longo do texto? Ela é considerada um erro ou é válida que seja usada?
- Quando foi publicado o artigo da **Leitura 1** e quando foi publicado o que foi escrito por Fabiana Mariz? Indique de que modo o mais atual dialoga com o mais antigo. Preste atenção no tema dos artigos, na instituição de pesquisa, nos nomes citados e no jornal de divulgação.
- Que diferenças há entre esses artigos? Essas diferenças significam que o artigo da **Leitura 1** está desatualizado?
- No meio do texto original, na página da internet, há *hiperlinks*. Para que eles servem? Você costuma clicar nesses recursos quando está lendo textos *on-line*?

Saiba +

Livros de divulgação científica

Além de jornais, revistas e sites, há livros dedicados à divulgação científica. São obras tanto de Ciências da Natureza quanto de Ciências Humanas que compartilham conhecimento em linguagem acessível. Observe alguns exemplos.



As Cientistas: 50 mulheres que mudaram o mundo, de Rachel Ignotofsky, editora Blucher, 2017. A obra destaca as contribuições de cinquenta mulheres notáveis para os campos da ciência, da tecnologia, da engenharia e da matemática, desde o mundo antigo até o contemporâneo.



O grande livro de ciências do Manual do Mundo, versão de Iberê Thenório e Mari Fulfaro, editora Sextante, 2019. O livro traz vários textos de conteúdo científico que fazem parte de uma publicação internacional, mas com adaptações para o público brasileiro feitas pelos criadores do canal de vídeos Manual do Mundo.

3. Observe as manchetes a seguir. Depois, responda às questões.



Manchete de notícia da versão *on-line* do jornal *Diário de Pernambuco*. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/saude/2022/01/mais-mortes-por-malaria-sao-registradas-durante-a-pandemia.html>. Acesso em: 5 mar. 2022.



Manchete de notícia do portal de notícias G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2022/01/05/amazonas-registra-mais-de-57-mil-casos-de-malaria-em-2021.ghtml>. Acesso em: 5 mar. 2022.

48

da doença, inclusão de um infográfico que explica o ciclo da doença e maneiras de prevenção.

i) Um *hiperlink* serve de caminho para uma publicação. Quando se clica sobre esse tipo de texto, um texto vinculado a ele se abre. (Professor, acrescente que o destino é geralmente outra página da *web*, mas que também pode ser uma imagem, um endereço de *e-mail* ou um programa.)

3. a) Informam a quantidade de casos de malária durante a pandemia de Covid-19 (neste caso, de 2019 a 2022) e o aumento de casos no Amazonas em 2021.

c) Que este é um assunto em pauta na mídia, de modo geral, provavelmente devido ao aumento de casos da doença.

d) Porque ele apresenta uma pesquisa que aponta possíveis causas do aumento dos casos de malária, fato que está em destaque na mídia por sua relevância ambiental e social.

Considere outras respostas dos estudantes, procurando relacioná-las com a relevância de o assunto da malária estar em pauta no país no período.

Faça as atividades
no caderno.

- a. O que as manchetes informam?
b. Qual é a data de publicação delas? **3. b) Janeiro de 2022.**
c. Considerando as datas de publicação dessas manchetes e do artigo do *Jornal da USP*, lido na seção **Leitura 1**, o que é possível concluir sobre a escolha do assunto em pauta no jornal da universidade?
d. Por que é relevante divulgar esse artigo no jornal da universidade?
- 4.** O título do texto aponta uma relação matemática entre a área desmatada e os casos de malária.
a. Que relação é essa? **4. a) A cada um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia, ocorrem 27 novos casos de malária.**
b. Falta uma informação no título que é apresentada no segundo parágrafo do texto e interfere na compreensão da quantificação dos casos de malária. Identifique-a e explique essa interferência.
- 5.** Que hipótese é testada na pesquisa apresentada no texto?
5. A hipótese de que os casos de malária aumentam de acordo com o crescimento de áreas desmatadas na Amazônia.
- 6.** Entre os fatores mencionados a seguir, copie em seu caderno aqueles que podem ser considerados agravadores do aumento dos casos da malária.
- I. Abundância de pequenas áreas devastadas.
 - II. Adaptação do mosquito a áreas devastadas.
 - III. Programas governamentais efetivos de controle da doença.
 - IV. Migração de pessoas infectadas pelo parasita.
 - V. Baixo nível educacional da população da região.
 - VI. Precariedade nos serviços de saúde prestados.
- 7.** A pesquisadora aponta uma relação entre os assentamentos, o desmatamento, o processo migratório e a disseminação da malária na região pesquisada. Explique com suas palavras essa relação.
- 8.** Releia o trecho a seguir, do artigo de divulgação científica do *Jornal da USP*:

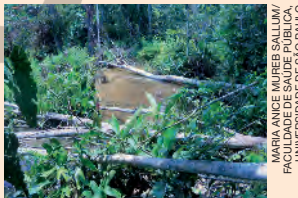
“A pesquisa **buscou demonstrar** a correlação entre incidência de malária e o padrão de fragmentação da mata nativa causado pela criação de assentamentos rurais e extração de produtos da floresta”, afirma a professora Maria Anice Mureb Sallum, da FSP, que supervisionou a pesquisa.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

- a. Se a locução em destaque fosse substituída por **demonstrou**, haveria alteração no sentido? Explique.
b. O que poderia explicar a escolha dessa locução verbal pela pesquisadora?
- 9.** Releia dois trechos do texto:

- 1.** Os pesquisadores **demonstraram** que há uma correlação positiva entre o tamanho da área desmatada e o aumento de casos de malária.

Mosquito transmissor da malária tem afinidade por áreas na margem da mata, próximas a assentamentos rurais em áreas devastadas; na fotografia, criadouro do mosquito em São Gabriel da Cachoeira (AM), 2015.



MARIA ANICE MUREB SALLUM/
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA/
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

▶ Respostas (continuação)

4. b) A informação é “por ano”, o que quer dizer que esses 27 novos casos por área desmatada ocorrem anualmente. Trata-se de um saldo.

6. Retome com os estudantes a interpretação textual, de modo que eles possam identificar as partes do texto que comprovam as afirmações corretas da questão e expliquem o porquê de os itens III e VI estarem errados.

7. Segundo o texto, a migração constante das populações rurais na região amazônica, causada pelas precárias condições de sobrevivência no local, gera focos de desmatamento, para que as moradias sejam construídas – os assentamentos. O mosquito prefere regiões onde haja pessoas, para que possa se alimentar do sangue delas, e, quando contaminado, acaba disseminando a doença.

8. a) Sim, porque a locução **buscou demonstrar** apresenta uma **intenção de**, uma pretensão, enquanto o emprego de **demonstrou**, no pretérito perfeito, expressa a ação pronta, consolidada, efetivada.

b) O caráter de dúvida sobre a efetivação da intenção da pesquisa, que tem um objetivo, mas nem sempre é plenamente alcançado.

► Respostas (continuação)

9. a) Sujeito de **demonstraram**: Os pesquisadores; sujeito de **explica**: Maria Anice.

10. c) Ele traz, logo em seguida, a fala da professora responsável pela pesquisa, entre aspas.

11. Colocar na voz do pesquisador, ou de uma autoridade no assunto, as explicações sobre o que está sendo divulgado, de modo a não haver intermediários na interpretação do fato científico.

12. Interessados em pesquisas acadêmicas, órgãos da imprensa que queiram divulgar pesquisas realizadas pela USP e outras mídias de divulgação científica, cujo público leitor seja leigo.

13. Possibilidade de resposta: Maria Anice explica que, quando uma floresta está preservada, sem desmatamento, o mosquito transmissor da doença se apresenta em menor quantidade e apenas nos locais onde ele tem condições de se desenvolver.

Orientação

As atividades 9 a 13 abordam aspectos da linguagem, do suporte e do público-alvo a que se destina o artigo de divulgação científica em foco. Verifique a necessidade de aprofundar o estudo desses itens, a partir da identificação de outras ocorrências no texto que considerar relevantes.

Estudo do texto

II.

Maria Anice **explica** que quando a floresta é contínua e íntegra, sem áreas de desmatamento, o mosquito anofelino, transmissor do protozoário causador da doença (*Plasmodium*), quando está presente, é em baixa densidade e somente onde as condições ambientais são adequadas.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

a. Quais são os sujeitos dos verbos em destaque?

b. O autor do artigo de divulgação científica, Júlio Bernardes, utilizou discurso na forma indireta no trecho II. Explique qual é a finalidade desse recurso em um texto desse tipo.

9. b) Ao indicar por meio do discurso indireto quem faz a afirmação, o autor reforça a fonte do que é dito, o que dá credibilidade ao texto.

10. Agora, responda às questões a seguir sobre este trecho. Retome o texto integral caso necessite.

Como o mosquito tem afinidade por áreas próximas à margem da mata, onde ficam os domicílios das comunidades rurais, ele passa a viver próximo do ambiente humano, que oferece muitas fontes de sangue para os insetos. “Além de picar as pessoas, os mosquitos também se alimentam do sangue de animais domésticos como cães, gatos, cabras, porcos, galinhas, papagaios e macacos”, destaca a professora.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

a. Quem é o autor da afirmação destacada? **10. a)** Júlio Bernardes, autor do texto de divulgação.

b. Qual é a fonte da informação destacada? **10. b)** A pesquisa em si, na voz da professora Maria Anice Mureb Sallum.

c. Que estratégia o autor usa no texto para validar a afirmação em destaque?

d. Artigos de divulgação científica costumam apresentar muitas aspas. Qual é a função desse sinal de pontuação no texto lido? **10. d)** Dar voz aos pesquisadores, de modo que eles tragam credibilidade e autoridade à pesquisa.

11. Que explicação você atribuiria à recorrência do discurso direto nos artigos de divulgação científica?

12. Considerando o veículo de imprensa que publicou o texto, quem você indicaria como seu principal público leitor?

13. Em seu caderno, reescreva o trecho a seguir, supondo que ele será divulgado para um público mais jovem do que você.

Maria Anice explica que quando a floresta é contínua e íntegra, sem áreas de desmatamento, o mosquito anofelino, transmissor do protozoário causador da doença (*Plasmodium*), quando está presente, é em baixa densidade e somente onde as condições ambientais são adequadas.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo 28 maio 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

O gênero em foco

Artigo de divulgação científica

Curiosidade, vontade de experimentar, testar e investigar. Essas são algumas das principais características que um cientista precisa ter para desenvolver uma pesquisa. E para cada etapa dela é necessário fazer registros, que depois serão compartilhados de alguma forma. Mas como isso chega a nós? Como podemos saber os avanços nas diversas áreas da Ciência? É aí que entram os artigos de divulgação científica.

Escritos por estudiosos da área que se dedicam à divulgação desses conteúdos ou por jornalistas, esses artigos têm como objetivo levar ao público leigo informações sobre as pesquisas, com uma linguagem mais acessível, que não seja tão técnica como a científica, mas sim familiar ao público para o qual a pesquisa está sendo divulgada. Para tanto, o autor escreve o artigo com base nos registros da pesquisa realizada, selecionando partes importantes dela, entrevistando pesquisadores envolvidos, citando as fontes de informação e apresentando os resultados.

Retomando o texto da seção **Leitura 1**, observe que:

O **título** chama a atenção para o ponto principal da pesquisa em foco.

Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária

Incidência da doença é maior em pequenos focos de desmatamento próximos a assentamentos rurais

A **linha fina** complementa o título com informações relevantes para a pesquisa.

Em termos de progressão temática, observe o desenvolvimento do texto:

Revela o resultado principal da pesquisa e cita o órgão ou os órgãos responsáveis.

Cada quilômetro quadrado de floresta tropical nativa derrubada na Amazônia está associado a 27 novos casos de malária por ano, no período entre 2009 e 2015, revela pesquisa da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP.

Detalha as descobertas.

[...] A comparação da incidência da doença com dados sobre áreas impactadas pelo homem também mostra que a ocorrência é maior quando há abundância de pequenas áreas devastadas, detectadas por imagens de satélite. O risco é aumentado pela capacidade do mosquito vetor da malária se adaptar às áreas impactadas, aliada à maior presença tanto de pessoas suscetíveis como infectadas pelo parasita que causa a doença. A essa situação podem se somar as condições precárias de vida da população, baixo nível educacional, desconhecimento sobre a transmissão da infecção e difícil acesso aos serviços de saúde.

Retoma o objetivo da pesquisa e explica o método utilizado na investigação, detalhando partes relevantes.

“A pesquisa buscou demonstrar a correlação entre incidência de malária e o padrão de fragmentação da mata nativa causado pela criação de assentamentos rurais e extração de produtos da floresta”, afirma a professora Maria Anice Mureb Sallum, da FSP, que supervisionou a pesquisa. “Para isso, foi feito um cruzamento dos dados de casos de malária notificados de 2009 a 2015 nos nove Estados da Amazônia (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Roraima), fornecidos pelo Ministério da Saúde, com os dados de desmatamento ao longo dos anos, disponibilizados na plataforma digital do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon)”.

Sobre O gênero em foco

Nesta Unidade, o estudo sobre o gênero propõe a análise do artigo de divulgação científica a partir da análise do texto lido. Converse com os estudantes previamente sobre o que já conseguiram sistematizar dessa estrutura depois de realizarem as atividades da subseção **Estudo do texto**, para, então, aprofundar os conhecimentos por meio da apresentação proposta nesta seção.

Sobre Artigo de divulgação científica

O objetivo do artigo de divulgação científica é fazer chegar a diversos públicos os resultados de pesquisas desenvolvidas em universidades e institutos. Nesse sentido, é importante esclarecer aos estudantes a convergência entre a escrita jornalística objetiva e factual – mais característica das notícias – e as vozes de autoridade que explicam a pesquisa. Trata-se, portanto, de uma espécie de apresentação com certa transposição linguística que torne a pesquisa em foco acessível ao público ao qual se deseja divulgá-la.

Sugestão

Após fazer o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero **artigo de divulgação científica**, dê um tempo suficiente para que eles leiam silenciosamente as explicações teóricas da seção e identifiquem as partes composicionais. Depois, proponha a eles que sistematizem o que entenderam em um mapa mental, no caderno.

Orientação

Amplie o estudo da objetividade e formalidade da linguagem do artigo de divulgação científica, explicando aos estudantes o sentido de assim ser: apresentar a pesquisa de modo isento de julgamentos de valor, focada no objetivo de progresso científico. Peça aos estudantes que identifiquem outras partes do texto que se enquadrem nas partes apresentadas.

Sugestão

É importante que os estudantes despertem para o prazer implícito nas descobertas do fazer científico. Nesse sentido, o trabalho prático motiva esse despertar. Assim, se houver possibilidade, promova uma abordagem interdisciplinar com Ciências, por exemplo, para que os estudantes conheçam em laboratório as fases de desenvolvimento do mosquito *Anopheles* ou outros objetos de pesquisa que considerar relevantes sobre o tema da malária ou da saúde pública. Comente com os estudantes que pesquisas nascem da curiosidade e da inquietude por investigar um fenômeno. Procure desconstruir a ideia de ciência positivista, quer dizer, aquela que carrega uma verdade absoluta, para promover a ideia de ciência como experimento, hipótese e refutação.

Indicação de livro

Para embasar a discussão sobre pesquisa, sugere-se a leitura prévia de:
BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é e como se faz*. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

Cita a fonte da pesquisa de base, ou seja, da qual o jornal retirou as principais informações.

A pesquisa é descrita na tese de Leonardo Suveges Moreira Chaves, doutorando do Departamento de Epidemiologia da FSP. As conclusões do estudo também foram relatadas no artigo **"Abundance of impacted forest patches less than 5 km² is a key driver of the incidence of malaria in Amazonian Brazil"**, publicado no *site* Scientific Reports em 4 de maio. O trabalho integra um projeto temático da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), intitulado Genômica de paisagens em gradientes latitudinais e ecologia de *Anopheles darlingi*.

A linguagem e as estratégias argumentativas e discursivas para a construção desse artigo dependerão do seu interlocutor e do meio em que circulará. Não se trata de uma simples adequação, mas sim de uma nova estratégia de construção do texto.

Observe as seguintes características:

[...] O risco é aumentado pela capacidade do mosquito vetor da malária se adaptar às áreas impactadas, aliada à maior presença tanto de pessoas suscetíveis como infectadas pelo parasita que causa a doença. [...]

Apresenta comparações.

Os pesquisadores demonstraram que há uma correlação positiva entre o tamanho da área desmatada e o aumento de casos de malária. [...] Maria Anice explica que quando a floresta é contínua e íntegra, sem áreas de desmatamento, o mosquito anofelino, transmissor do protozoário causador da doença (*Plasmodium*), quando está presente, é em baixa densidade e somente onde as condições ambientais são adequadas. [...]

Objetividade.

Habitações inadequadas

Como o mosquito tem afinidade por áreas próximas à margem da mata, onde ficam os domicílios das comunidades rurais, ele passa a viver próximo do ambiente humano, que oferece muitas fontes de sangue para os insetos. "Além de picar as pessoas, os mosquitos também se alimentam do sangue de animais domésticos como cães, gatos, cabras, porcos, galinhas, papagaios e macacos", destaca a professora. "As habitações em geral são inadequadas, feitas com pedaços de madeira, folhas secas de palmeiras ou até uma simples lona apoiada em troncos de árvores derrubadas".

Uso de vocabulário acessível ao público-alvo.

Dá voz às autoridades.

Apresenta exemplos.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

É importante refletir sobre o fato de que uma pesquisa representa um recorte da realidade, observado e analisado de um viés metodológico, não representando, portanto, uma verdade inquestionável.

■ Fontes de informação se transformam

Ainda que modos clássicos de obter informação não tenham desaparecido, é evidente que bastante coisa mudou. Compare, por exemplo, as duas fotografias a seguir: o que muda no modo de obter informações em um ou outro veículo?



Menina lendo conteúdo em jornal impresso.

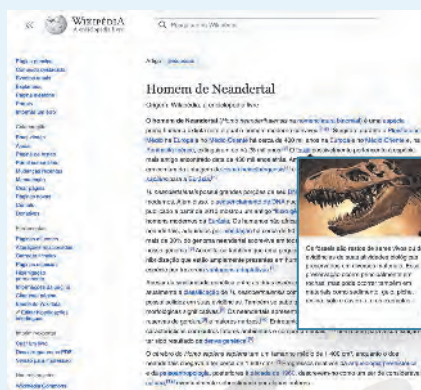


Menino lendo conteúdo em um telefone celular (*smartphone*).

Os dois tipos de mídia trazem informações para você, mas por meios diferentes. O jornalismo impresso, seja na forma de jornais, seja na de revistas, é bastante antigo. No caso dos jornais impressos, você já estudou anteriormente que ele tem uma capa com as manchetes, é estruturado em seções, como a de opiniões do próprio jornal, seção de tirinhas, entre outras, e tudo isso em meio a anúncios pagos.

Um jornal *on-line* ou um portal de notícias na internet também tem uma página inicial com manchetes, publicidade e abas que dão acesso a seções com variados assuntos. Ele, no entanto, tem outras funcionalidades: possibilita a atualização mais rápida das informações; a adição de áudios e vídeos; oferece maior interatividade aos leitores, pois o espaço para comentários fica disponível *on-line*; e tem *links* (atalhos) clicáveis que levam a outros conteúdos.

Hipertextos nas páginas *on-line*



O hipertexto é uma forma de escrita e leitura não linear, com presença de blocos de informação ligados a palavras, partes de um texto ou, por exemplo, imagens. Apesar de haver páginas impressas com essa característica, esse formato está presente em basicamente todas as páginas *on-line*.



Imagem da página da enciclopédia colaborativa Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Homem_Neandertal. Acesso em: 6 mar. 2022. Nesta página existem *hiperlinks* que abrem caixas de texto com informações resumidas, são hipertextos. A imagem acima, por exemplo, mostra que, ao aproximarmos o cursor da palavra "fóssil", abre-se uma caixa de texto com uma breve definição e uma imagem (ver no detalhe).

No entanto, pesquisas mostram que o público tem a opinião de que o conteúdo impresso é mais verdadeiro do que o compartilhado por mídias digitais menos tradicionais. Isso ocorre porque os meios de comunicação que se mantiveram na forma impressa são, em geral, jornais e revistas existentes há muitos anos e querem manter um *status* e a fidelidade de um público que preza pelo rigor na checagem dos fatos.

Orientação

O texto de divulgação científica está presente em jornais e revistas, tanto em versões digitais como em materiais impressos. Para além deste gênero, especificamente, é preciso desenvolver no estudante um olhar crítico perante a imensa quantidade de informações que chega até ele.

Inicie a abordagem fazendo uma comparação entre as fotografias do início da página. Peça exemplos de aproximações e distanciamentos desses dois formatos.

Ao comentar a presença de hipertexto nas mídias digitais, explore com os estudantes a página da Wikipédia. Este *site* não é um portal de notícias, mas é uma das fontes de informação mais acessadas mundialmente. Seu conteúdo é produzido com a colaboração de internautas que se dispõem a desenvolver as páginas da enciclopédia. Esse também é um dos motivos que a tornam controversa, pois é uma produção aberta, coletiva. Mostre como há a proposta de hipertexto na página, de leitura não linear, com abas que podem ser abertas, *hiperlinks* e caixas de texto. Em textos lineares há uma sequência textual da qual não se escapa, sem propostas de sair do texto principal para outras possibilidades. Já no hipertexto há figuras com legendas, boxes, notas nas margens etc. No caso de textos digitais, as possibilidades aumentam muito: sons, vídeos, caixas laterais, *hiperlinks* etc.

Passe à análise das manchetes com os estudantes. Ouça as opiniões e, por meio do diálogo, observe se eles veem, na manchete do veículo de informação **A**, uma possível motivação para a agressão. Analise se há indicação de pessoas em situação ilegal que foram expulsas, o que poderia reforçar falta de legalidade nessa estadia. Já o veículo **B** noticia a agressão destacando consequências, acrescentando que o fato ocorrido forçou milhares de imigrantes a deixar o país, sugerindo até a possibilidade de uma injustiça. Aprofunde o assunto perguntando se os títulos já criam expectativas e reforço tanto naqueles que são contra quanto nos que são a favor de haver imigrantes venezuelanos no país. Independentemente da intenção dessas fontes de informação, elas podem acabar mudando a percepção do leitor mesmo antes de ele iniciar a leitura.

Encaminhe os estudantes para a leitura do texto e da imagem. O assunto, tanto na época quanto agora, é polêmico, havendo argumentos favoráveis e contrários à existência desses monumentos. Permita que os estudantes se expressem. Contudo, o foco não é saber qual é o lado certo, mas levá-los a perceber que em tais situações de conflitos de ideias é muito mais comum haver tendência de defesa de posições tanto na imprensa quanto em textos científicos (no caso, das ciências humanas). Oriente os estudantes, primeiramente, a fazer a pesquisa, tendo acesso a interpretações e à principal motivação. A morte do afro-americano George Floyd, em 25 de maio de 2020, em decorrência da ação de um policial nos Estados Unidos, levou a uma onda de intensos protestos antirracistas naquele país. Os protestos se espalharam para outros continentes, com contornos de crítica a figuras históricas de opressão, gerando a deprecação ou a retirada de monumentos dessas figuras. Essa situação levou ao ato em São Paulo.

Solicite aos estudantes que produzam os três títulos. Oriente-os a não serem explícitos ao exemplificar as visões negativas ou positivas do ato, porque não é assim que os grandes veículos de imprensa agem, pois isso compromete a ideia de imparcialidade. Os estudantes podem ir além e escrever um texto curto com os três enfoques: origem do problema, citação de falas de autoridade, fonte de pesquisa e datas, por exemplo. Em uma data determinada, peça a eles que tragam as produções e compartilhem com a turma.

Entretanto, é bastante difícil que uma notícia levada ao público seja totalmente imparcial, independentemente do tipo de mídia em que esteja veiculada. Às vezes, o jornalista não manifesta sua opinião, mas o modo como redige seu texto, por exemplo, pode trabalhar para influenciar os leitores. Por isso, é importante ter sempre um senso crítico em relação ao noticiário.

Observe um exemplo de como a mesma notícia pode ser abordada de modos diferentes a depender do veículo de informação.



Manchete de notícia do portal de notícias *Estadão* publicada em 18 de agosto de 2018. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,situacao-em-roraima-esta-tensao-mas-sob-controle-diz-jungmann,70002461440>. Acesso em: 5 mar. 2022.



Manchete de notícia do portal de notícias da revista *Carta Capital* publicada em 19 de agosto de 2018. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/apos-agressoes-de-brasileiros-1-200-venezuelanos-deixam-roraima/>. Acesso em: 5 mar. 2022.

As manchetes chamam a atenção para um fato ocorrido em 18 de agosto de 2018, quando refugiados venezuelanos sofreram ataques de brasileiros na cidade de Pacaraima, em Roraima. Não se pode dizer, sem ler as reportagens completas, que um veículo de notícia é contrário ou favorável a uma das partes em conflito, mas nota-se um tratamento diferenciado do mesmo conteúdo.

1. O texto a seguir é um recorte de um artigo de Ciências Humanas que analisa um fato ocorrido em 24 de julho de 2021, quando um grupo de protesto espalhou pneus pela via e nos arredores de uma estátua e ateou fogo.

[...] O debate girou em torno de reflexões sobre a memória, a História e os símbolos do passado no presente. Ativistas e perfis de movimentos sociais defenderam a ação, alegando que Borba Gato, um bandeirante paulista cuja trajetória está ligada à colonização e, portanto, à violência perpetrada pela empresa colonial contra indígenas e negros, não merece o lugar de herói na história, tampouco que sua memória deve ser perpetuada através de um monumento em sua homenagem. O tom mais legalista de boa parte da grande imprensa questionava o suposto anacronismo da ação e acusava os manifestantes de “negação da história”, “ameaças ao patrimônio”, “incineração do passado”, “revisonismo” e até de “estupidez”, uma vez que não poderíamos “julgar” personagens históricos com as convicções que temos hoje em dia [...].

ARANTES, Erika B.; FARIAS, Juliana Barreto; SANTOS, Ynaê Lopes dos. Apresentação dossiê: Racismo em pauta: “A história que a História não conta”. *Revista Brasileira de História*, v. 41, n. 88, p. 15-32, set./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93472020v41n88-03>. Acesso em: 6 mar. 2022.

- ▲ Pesquise mais informações sobre esse acontecimento.
- ▲ Analise as opiniões de historiadores, museólogos e políticos.



Ato realizado pelo Coletivo Independente Revolução Periférica em que foi incendiada a estátua do bandeirante Borba Gato, em São Paulo, em 24 de julho de 2021.

- ▲ Por fim, crie três manchetes e as respectivas linhas finas para noticiar o fato: uma notícia com título positivo, uma com título negativo e a outra com título neutro.

■ A notícia sob suspeita

Na internet, ao mesmo tempo que há instituições que igualmente prezam pela verificação de fatos, existe ampla divulgação de conteúdo parcialmente ou totalmente falso: as **notícias falsas**, também chamadas de **fake news**.

As notícias falsas chegam sobretudo via páginas *on-line* de veículos de informação pouco rigorosos, bem como por meio de redes sociais, aplicativos de mensagem para celulares, entre outros. Muitas vezes o conteúdo contém erro por desinformação de quem o produziu, porém na maioria das vezes há interesses por trás dessa ação, como influenciar politicamente, obter lucro etc.

□ **anacronismo**: que está em desacordo com os usos e os costumes de uma época.

ativista: defensor ativo de alguma causa; militante.

legalista: que busca seguir a legislação, as leis.

perpetrar: cometer, praticar um ato.

TIPOS DE FAKE NEWS

Sátira ou paródia: humor que pode não ser intencionalmente nocivo, mas outras vezes pode ter intenção de difamação.

Conexão falsa: o título não corresponde fielmente ao conteúdo da matéria, e isso induz o leitor a erro.

Contexto falso: informação fora de contexto ou antiga que pode se tornar inapropriada ou inválida com o passar do tempo.

Conteúdo manipulado: tem a intenção de convencer de uma opinião, visão política etc., por adulteração de texto, de imagens, ou ambos.

Conteúdo impostor: a informação é verdadeira, mas é mal utilizada, moldando uma situação e criando uma inverdade.

Conteúdo fabricado: todo o seu conteúdo é falso, criado para enganar e prejudicar.

ANTES DESTES PASSOS, NÃO COMPARTILHE!

Primeiro passo: checar a fonte, ou mesmo a fonte da fonte.

Segundo passo: ler (assistir, ouvir) toda a matéria; o título pode ser enganoso.

Terceiro passo: desconfie se o conteúdo lhe causou forte reação emocional; *fake news* buscam também convencer pela emoção.

Quarto passo: desconfie de si mesmo: notícias que confirmam nossas crenças são tidas como confiáveis, mas nem sempre são verdadeiras. Pesquise.

Quinto passo: cuidado com conteúdo que se coloca como única verdade, solicitando credulidade com base na confiança; sem apresentar formas de apuração e pesquisas embasadas, eles acabam fomentando muitas vezes teorias da conspiração.

Sexto passo: desconfie de notícias bombásticas publicadas no calor do momento; afinal, bons conteúdos exigem profissionais qualificados e tempo de pesquisa.

Sétimo passo: na dúvida, consulte outras fontes sobre o mesmo tema, inclusive acessando *sites* de checagem de informações. Existem muitos atualmente.

Fonte de pesquisa: COUTINHO, Rhuane. *Fake news*: como identificar e evitar a disseminação. Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Disponível em: <https://www.security.ufrj.br/geral/fake-news-como-identificar-e-evitar-a-disseminacao/>. Acesso em: 5 mar. 2022.

1. Dividam-se em grupos. Sigam as orientações do professor e busquem um exemplo de cada uma dessas formas de *fake news*.

Passa agora ao trabalho com as notícias falsas, as chamadas *fake news*. No ambiente virtual, a veracidade das informações é colocada à prova, por causa da profusão de notícias falsas. No trabalho com os boxes de características de *fake news* e dicas para identificá-las, tente trazer exemplos comentados recentemente na mídia.

Utilize o box com **tipos de fake news** para orientar os estudantes a buscar esses casos. Divida-os em seis grupos, de modo que cada um fique responsável por um tipo. Solicite que tragam o caso e indiquem: quando ocorreu, onde a notícia falsa foi veiculada, quais os possíveis interesses na veiculação da notícia falsa e as consequências dessa propagação.

▶ Respostas

1. b) O **que** refere-se ao sujeito **ambiente humano** e o retoma. Ele pertence à classe dos pronomes relativos.

2. a) Não, o trecho não passa essa informação.

b) Como a situação de pandemia exigiu muito dos centros de saúde, houve interrupção nos serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento da malária, e isso levou à maior mortalidade por essa doença.

c) O pronome relativo **que** introduz a oração. A função dele é relacionar a oração anterior e a oração que ele inicia.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título (olho), introdução, divisões do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, conteúdo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou *links*; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns *podcasts* e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.

(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1



Faça as atividades no caderno.

Orações subordinadas adjetivas

1. Releia este trecho do artigo de divulgação científica do *Jornal da USP*:

Como o mosquito tem afinidade por áreas próximas à margem da mata, onde ficam os domicílios das comunidades rurais, ele passa a viver próximo do ambiente humano, que **oferece** muitas fontes de sangue para os insetos.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

- a. Qual é o sujeito do verbo em destaque? 1. a) **Ambiente humano.**
 - b. Qual elemento na última oração do período refere-se a esse sujeito e o retoma? A que classe de palavra pertence esse sujeito?
2. Leia o trecho de reportagem que relaciona a pandemia de Covid-19 (2019 a 2022) com a ocorrência de casos de malária.

Ao menos 47 mil mortes por malária no ano passado [2021] podem entrar na conta da pandemia da Covid-19. Essa doença, **que afeta principalmente países e regiões com baixo índice de desenvolvimento humano**, é um dos maiores desafios de saúde pública da África Subsaariana e, desde o fim da década passada, o progresso observado a partir dos anos 2000 estagnou. Com número de casos e óbitos crescendo ano a ano, as estatísticas foram ainda mais dramáticas em 2020. [...]

Dois terços dos óbitos, de acordo com o organismo das Nações Unidas, podem ser atribuídos à interrupção nos serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença devido à pandemia da Covid-19.

OLIVETO, Paloma. Mais mortes por malária são registradas durante a pandemia. *Diário de Pernambuco*, 3 jan. 2022. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/saude/2022/01/mais-mortes-por-malaria-sao-registradas-durante-a-pandemia.html>. Acesso em: 5 mar. 2022.

- a. De acordo com esse trecho, é correto afirmar que as mortes causadas pela malária ocorreram porque as pessoas ficaram mais enfraquecidas por causa da pandemia?
- b. Qual é a correta relação entre o aumento do número de mortes por malária em 2021 e a pandemia de Covid-19?
- c. Que elemento introduz a oração destacada e que função ele exerce?



CASSANDRA CURRY/PULSAR IMAGENS

Os vários grupos indígenas que vivem na região da Amazônia foram os mais afetados pela presença dos dois surtos, de malária e de Covid-19. As distâncias e a falta de assistência em saúde agravaram as dificuldades sanitárias vivenciadas por essa população.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Você já estudou que as orações desempenham funções sintáticas, em uma relação de **subordinação**, podendo ser **substantivas**, **adjetivas** ou **adverbiais**. Vamos agora detalhar um pouco mais as **orações subordinadas adjetivas**, aquelas que equivalem a um **adjetivo** – no nível morfológico –, por isso exercem a função sintática de **adjunto adnominal**.

Essas orações atribuem características aos termos a que se referem, as quais podem ser específicas deles ou relacionadas ao contexto que apresentam.

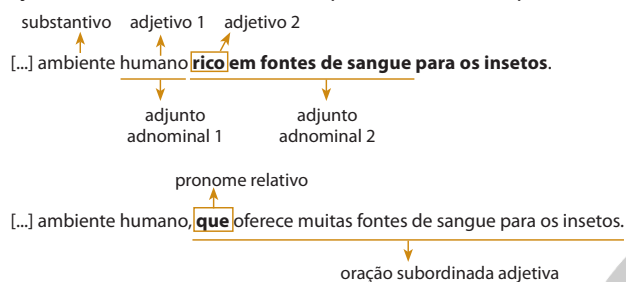
A **oração subordinada adjetiva** exerce a função sintática de adjunto adnominal em relação a um termo da oração principal, e vem sempre introduzida por um pronome relativo: **que**, **quem**, **o qual**, **cujo**, **onde**, entre outros.

Observe:

[...] ele [o mosquito] passa a viver próximo do ambiente humano, que oferece muitas fontes de sangue para os insetos.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

A característica de oferecer muitas fontes de sangue para os insetos refere-se ao termo **ambiente**. É uma caracterização associada ao contexto, que explica, complementa uma informação sobre esse ambiente. Compare os dois exemplos:



No primeiro exemplo, a expressão **rico em fontes de sangue**, assim como **humano**, tem a função de adjunto adnominal do substantivo. No segundo exemplo, o segundo adjunto adnominal é composto de uma oração (**que oferece muitas fontes de sangue para os insetos**), introduzida pelo pronome relativo **que**. Tanto o adjunto adnominal do primeiro caso quanto a oração do segundo explicam, complementam o sentido de **ambiente** nesse contexto.

As orações que exercem a função de adjunto adnominal, explicam e complementam o sentido de um termo da oração principal a que se referem são chamadas de **orações subordinadas adjetivas explicativas**. Nesse caso, o pronome relativo vem antecedido por vírgula.

No artigo de divulgação científica da seção **Leitura 1**, essas orações também estão presentes. Como esse gênero possui linguagem bastante objetiva, a utilização das orações subordinadas adjetivas explicativas torna-se uma estratégia de caracterização que não expõe o sujeito, deixando o foco no termo a que se refere. Por exemplo:

Sobre Orações subordinadas adjetivas

É importante que você sempre acompanhe o nível de compreensão dos conteúdos trabalhados ao longo dos anos. Ainda que o objetivo, neste momento, seja enfatizar as **orações subordinadas adjetivas**, antes de introduzir o tema, verifique se os estudantes conseguem explicar o que é uma **oração** (unidade sintática formada por, no mínimo, um verbo), o que é uma **oração subordinada** (unidade oracional que tem grau de dependência em relação a outra oração, isto é, que não tem função isolada em um período) e a diferença entre uma **oração subordinada substantiva** (oração que detém o valor de um substantivo) e uma **oração subordinada adverbial** (oração que detém o valor de um advérbio). Durante a leitura e explicação do tópico, comente com os estudantes como as orações adjetivas ajudam a aumentar a precisão de um conteúdo exposto; por isso, pela natureza descritiva e didática dos discursos de divulgação científica, esse tipo de oração é bem explorado na composição textual.

Na Unidade 6 do volume 8, os estudantes aprenderam que as **orações subordinadas adjetivas** exercem uma única **função sintática** em relação à **oração principal**: a de **adjunto adnominal**. Nesta Unidade, eles aprenderão que as orações adjetivas expressam valores de **restrição** ou de **explicação**. A única distinção formal entre as orações restritivas e as explicativas é o sinal gráfico da vírgula, que se antepõe ao pronome relativo introdutor da oração explicativa. Na língua oral, no entanto, pode-se perceber a diferença entre as duas construções por uma marca prosódica: nas explicativas, faz-se um breve rebaixamento vocal (Paulo, **que fala inglês**, ganhou uma bolsa de estudos). Isso não ocorre nas restritivas (Os estudantes que falam inglês devem comparecer à secretaria).

Orientação

O pronome relativo **que** é o recurso gramatical mais comum na construção das orações subordinadas adjetivas; contudo, há de se notar os casos em que o verbo da oração subordinada rege uma preposição. Nesses casos, a preposição será anteposta ao pronome relativo. É muito simples. Tomemos como referência dois períodos distintos: **Eu preciso do livro. O livro está na casa de meus avós.** Se quisermos conjugar esses dois enunciados em um único período, teremos: O livro **de que/do qual** preciso está na casa de meus avós. Nota-se, assim, que a preposição que antecede o pronome relativo não faz parte da oração principal (O livro está na casa de meus avós).

Sugestão

Para que os estudantes consigam entender a distinção entre orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas, prepare alguns enunciados e trabalhe em sala de aula a diferença semântica entre elas, pois esta é uma estratégia produtiva que deve ser mobilizada pelos estudantes no processo de leitura interpretativa de textos. Por exemplo, na frase **Você precisa lavar os tênis que estão sujos**, deve-se compreender que, do conjunto total dos tênis que uma pessoa provavelmente tenha, apenas aqueles que estão sujos devem ser lavados. Assim, restringem-se alguns tênis em relação à totalidade desse tipo de calçado. Já na frase **O tênis branco, que está sujo, precisa ser lavado**, o entendimento é que o enunciador se refere a um único par de tênis (o branco), explicando a seu interlocutor que este único calçado deve ser lavado.

É preciso [...] fortalecer pesquisas sobre a ecologia da transmissão, **que poderiam gerar novos conhecimentos** e auxiliar no delineamento de programas para o controle de vetores.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

A oração subordinada em destaque complementa a caracterização das **pesquisas**, termo a que se refere, ampliando seu sentido.

Outro tipo de oração subordinada adjetiva é o que restringe o termo a que se refere. **Restringir** significa **tornar mais estreito ou menor, reduzir, delimitar**. Para compreender como é possível usar palavras para reduzir extensos conjuntos de elementos, observe a sentença a seguir:

O *Plasmodium vivax* é a espécie **que** está mais presente no Brasil, na América Latina em geral e no Sudeste Asiático [...].

oração subordinada adjetiva

Nesse exemplo, a oração **que está mais presente no Brasil, na América Latina em geral e no Sudeste Asiático** refere-se a um tipo de espécie específico, restringindo o significado do substantivo **espécie**. Nesse caso, dizemos que a oração subordinada adjetiva é restritiva.

As orações com função de adjunto adnominal restringem e particularizam os nomes a que se referem. São chamadas de **orações subordinadas adjetivas restritivas**. Essas orações não têm vírgula antes do pronome relativo.

No artigo de divulgação científica lido, elas também são usadas:

“Mas com o desmatamento, ocorrem mudanças ecológicas importantes **que favorecem o mosquito vetor.**”

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

A oração subordinada em destaque é **subordinada adjetiva restritiva**, pois caracteriza o termo a que se refere, particularizando-o, ou seja, no caso do trecho destacado, restringindo o extenso conjunto de mudanças ecológicas importantes que existem, para indicar apenas aquelas que favorecem o mosquito vetor.

Em resumo, as orações subordinadas adjetivas são classificadas como restritivas e explicativas, dependendo do tipo de informação que conferem ao texto.

Restritivas

- ▲ As restritivas não são separadas por vírgulas.
- ▲ Acrescentam informações distintivas e especificadoras ao termo a que se referem.

Explicativas

- ▲ As explicativas são separadas por vírgulas.
- ▲ Acrescentam informações gerais e acessórias ao termo a que se referem.

Atividades

1. Leia a tirinha:



WATTERSON, Bill. *Calvin e Harold: Tem alguma coisa babando embaixo da cama*. 2. ed. São Paulo: Conrad, 2010. p. 20.

Faça as atividades no caderno.

- Por que Calvin queria comprar uma calça de marca?
 - A mãe de Calvin concordou com a compra? Por quê?
 - Em sua opinião, roupas de marca impressionam?
 - No trecho marcado em amarelo no segundo quadrinho, a mãe de Calvin está mencionando qual tipo de calça? Explique. **1. d) Não. Ela está mencionando especificamente uma calça de valor elevado.**
 - Que função sintática o trecho em destaque exerce em relação ao substantivo **calça**?
1. e) Exerce a função de adjunto adnominal.
2. Agora leia esta apresentação, que o pesquisador Carlos Alberto dos Santos escreveu para uma coluna da revista *on-line Ciência Hoje*, sobre a malária:

Mais de 216 milhões de pessoas foram infectadas com o parasita da malária em 2016 em todo o mundo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Desse total, mais de 445 mil morreram. **É um problema dramático de saúde pública que afeta, sobretudo, países periféricos como o Brasil, que registrou mais de 4 milhões de casos de infecção entre 2003 e 2015.**

Como ocorre com qualquer enfermidade, o tratamento da malária torna-se mais eficiente quando se tem um diagnóstico precoce. Essa é uma tarefa difícil no caso da malária, sobretudo pelo baixo nível socioeconômico das populações que moram onde há grande incidência de mosquitos infectados com os parasitas que provocam a doença. Além disso, existem diversos tipos de parasitas, e ainda não foi desenvolvido um método de detecção que seja eficaz para todos.

SANTOS, Carlos A. dos. Possível arma no combate à malária. *Ciência Hoje*, n. 345, jul. 2018. Disponível em: <http://cienciahoje.org.br/artigo/possivel-arma-no-combate-a-malaria/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

- Classifique as orações em destaque.
- No trecho em destaque, ocorre a repetição do pronome relativo **que**. Reescreva esse período de modo a evitar o queísmo, usando outro pronome relativo que indique lugar.

► Respostas

- a)** Porque ele acredita que, com isso, irá impressionar as garotas.
b) Não, porque ela considerou o produto muito caro, alegou que Calvin ainda iria crescer e que não precisava de roupas de marca.
c) Ouça as opiniões dos estudantes para ponderar os limites entre a vaidade e a promoção excessiva da autoimagem. Pondere questões como o consumismo exagerado e a formação de personalidade, procurando questionar os estudantes sobre até que ponto os gastos excessivos com a imagem refletem na construção de valores e na edificação social.
- a)** É um problema dramático de saúde pública = oração principal / que afeta, sobretudo, países periféricos como o Brasil = oração subordinada adjetiva explicativa / que afeta, sobretudo, países periféricos como o Brasil = oração principal / que registrou mais de 4 milhões de casos de infecção entre 2003 e 2015 = oração subordinada adjetiva explicativa.

Chame a atenção dos estudantes para a oração que assume condição de subordinação perante a primeira oração principal, mas também funciona como oração principal da segunda subordinada.

- Sugestão de resposta: É um problema dramático de saúde pública que afeta, sobretudo, países periféricos como o Brasil, onde foram registrados mais de 4 milhões de casos de infecção entre 2003 e 2015. Explique **aos** alunos que o pronome relativo **onde** deve ser restrito aos casos em que o referente representa um lugar físico, espacial. Quando isso não acontecer, é recomendável usar **em que, no qual** (e suas flexões).

► Respostas

1. a) É o fato de a derrubada das árvores ser realizada por pessoas ligadas à precarização e a alta rotatividade da mão de obra.

2. a) Eles não impedem o contato dos mosquitos com as fontes de sangue, que são os animais.

b) O fato de os mosquitos picarem os animais favorece o aumento da população desse vetor e deixa o homem mais exposto a picadas.

3. b) Porque após um período de sucesso no controle da doença, esse progresso parou.

Sobre Orações subordinadas adverbiais causais e consecutivas

Causa e consequência são dois fenômenos linguísticos adjacentes. Por isso, durante a correção das atividades, explore essa relação nos três excertos analisados, discutindo com os estudantes que elementos textuais apontam para as causas e quais apontam para as consequências.

Orações subordinadas adverbiais causais e consecutivas (revisão)

1. Releia este trecho do texto:

“O impacto é maior quando o desmatamento acontece em extensões menores que cinco quilômetros quadrados (km²), pois em vários casos a derrubada é feita por pessoas ligadas à precarização e alta rotatividade da mão de obra, em total desacordo com a legislação.”

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

- a. Qual é a causa do maior impacto em áreas menores que cinco quilômetros quadrados?
b. Que conjunção é responsável por essa ideia de causa no período? **1. b) A conjunção pois.**

2. Agora leia este trecho:

“Os abrigos dos animais são tão precários que não impedem o contato dos mosquitos com fontes de sangue, fato que favorece o aumento da população do vetor e a exposição do homem às picadas.”

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

- a. Qual é a consequência imediata de os abrigos serem precários?
b. E as consequências para o ciclo da malária?
c. Que conjunções introduzem essa ideia de consequência? **2. c) As conjunções tão, que.**

3. Leia o parágrafo a seguir. Depois, responda ao que se pede.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a resposta mundial em relação à malária está em um ponto crítico, já que, depois de uma fase de avanços no controle da doença, estamos em um período de estagnação.

- a. De acordo com seu entendimento desse parágrafo, explique qual foi o progresso que parou.
b. Por que a resposta à malária está em uma espécie de encruzilhada? **3. a) O progresso do controle da malária.**
c. Que ideia a conjunção em destaque introduz no texto? **3. c) O período de estagnação do controle da doença.**
4. De acordo com seu conhecimento prévio, que conjunção a seguir não poderia substituir corretamente a conjunção em destaque? **4. Alternativa d.**
- a. Porque
b. Pois
c. Visto que
d. Portanto
5. Em sua visão, qual dos sentidos a seguir a oração introduzida pela conjunção **já que** acrescenta ao texto? **5. Alternativa b.**
- a. Finalidade
b. Causa
c. Consequência
d. Comparação
e. Tempo

Você já aprendeu que as **orações subordinadas adverbiais** desempenham a função de **adjunto adverbial** em relação à oração principal. No nível morfológico, os advérbios exprimem circunstâncias da ação expressa pelo verbo, por isso, no nível sintático, a oração subordinada também expressa essa circunstância em relação à oração principal.

Tipos de orações subordinadas adverbiais

As orações subordinadas adverbiais exprimem as circunstâncias da ação da oração principal, as quais podem ser **concessivas, comparativas, conformativas, finais, proporcionais, temporais, condicionais, causais** ou **consecutivas**.

Vamos, agora, aprender sobre as **orações subordinadas causais** e **consecutivas**. Releia os trechos a seguir.

- I. “O impacto é maior quando o desmatamento acontece em extensões menores que cinco quilômetros quadrados (km²), **pois em vários casos a derrubada é feita por pessoas ligadas à precarização e alta rotatividade da mão de obra.**”
- II. “Os abrigos dos animais **são tão precários que não impedem o contato dos mosquitos com fontes de sangue**, fato que favorece o aumento da população do vetor e a exposição do homem às picadas.”

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

Observe que, na oração **I**, a oração que está em destaque expressa a causa da ação de desmatamento afirmada na oração principal. Portanto, esta é uma **oração subordinada adverbial causal**.

A oração **subordinada adverbial causal** exprime a causa do que está se afirmando na oração principal. Além de **pois**, pode ser introduzida pelas conjunções **porque, que, visto que, como** (antepostas à oração principal).

Já no trecho da oração subordinada **II**, a oração que está em destaque é uma consequência da causa de serem precários: “que não impedem o contato dos mosquitos com fontes de sangue”. Esta é, portanto, uma **oração subordinada adverbial consecutiva**. A evidência da consequência é construída pela locução **tão... que**.

A oração **subordinada adverbial consecutiva** exprime a consequência do que está se afirmando na oração principal. Além de **tão... que**, pode ser introduzida pelas locuções conjuntivas **tal... que, tanto... que, tamanho... que**.

Sobre Orações subordinadas adverbiais finais e concessivas

A terminologia usada para classificar as adverbiais é bem transparente e auto-explicativa. Geralmente, as dificuldades são duas: os estudantes não conseguem associar a palavra **final** com o conceito de **finalidade, objetivo, propósito** e ainda manifestam uma dificuldade em compreender o conceito de **concessão**, talvez pelo fato de não ser uma palavra frequente no vocabulário do cotidiano. Vale lembrar, portanto, que a concessão se refere a um fato ou a uma circunstância que contradiz a descrição da ação enunciada na oração principal, mas que não impede a execução dessa ação (Farei uma tatuagem, mesmo que você seja contra).

Sugestão

Neste momento da aprendizagem, os estudantes já devem ser capazes de fazer uma síntese sobre os diferentes tipos de subordinação adverbial. Solícite oralmente um exemplo de cada tipo de oração dessa natureza e avalie o grau de apreensão dos conceitos. Caso eles apresentem dificuldades, reforce os conceitos e apresente-lhes outras situações de uso.

▶ Respostas

1. Orações consecutivas são: **b** (locução **tão... que**) e **d** (locução **tamanho... que**). As orações **a** e **c** são causais.

2. **a)** “E eles já são”.

3. Em seu texto, o estudante deve apresentar medidas para reduzir o problema da malária. Individualmente, os moradores da região podem usar mosquiteiros, roupas que protejam braços e pernas e repelente. Já a prevenção coletiva inclui a eliminação dos criadouros do vetor, a limpeza das margens dos criadouros, a melhoria das moradias, o uso racional da terra, entre outras. Tanto em medidas individuais como em coletivas, é preciso presença governamental para auxiliar a população, pois faltam recursos até para executar as ações básicas.

4. **a)** Ela alega que o campo é muito irregular.

c) Porque ela não sabe jogar/ pegar a bola.

d) A fala de Lucy indica duas possibilidades: a primeira é realmente ela não entender o sentido do que Charlie Brown diz; a segunda é a de que ela fica em dúvida se Charlie Brown diz que ela não sabe jogar ou se a culpa é realmente do outro. O humor da tirinha é construído nessa ambiguidade interpretativa, causando efeito de ironia na fala de Charlie Brown.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Analise atentamente as sentenças e, no caderno, indique as orações consecutivas e aponte a conjunção ou locução que expressa essa circunstância.
 - a. O que pode acontecer é que a pessoa conquiste certa imunidade, que atenua os sintomas de uma próxima infecção.
 - b. O desmatamento na região amazônica é tão progressivo que o progresso da malária parece não estar perto do fim.
 - c. As pesquisas científicas apontam as reais causas do problema, já que apresentam métodos de investigação consistentes.
 - d. O estrago causado pelo desmatamento é tamanho que só em 2018 houve um aumento de 50% dos casos de malária nessa região.
2. Leia o trecho de reportagem que trata dos desafios da região amazônica diante do desmatamento e das epidemias.

Para a pesquisadora [Cecília Andreazzi], a situação de hoje é uma amostra do que pode acontecer se nada mudar. “Você tem cidades já afetadas por endemias de doenças tropicais como dengue e zika, o agravamento de casos de malária pelo desmatamento, somados a uma forte desigualdade social”, explica Andreazzi. “Tudo isso empurra os pobres para regiões que os tornam mais vulneráveis. E eles já são, **pois** carregam comorbidades desenvolvidas por uma vida com uma dieta alimentar ruim e acesso restrito aos tratamentos de saúde.”

ARINI, Juliana. Berço de doenças, parte devastada da Amazônia enfrenta Covid-19, dengue e malária. *National Geographic*, 15 abr. 2021. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2021/04/amazonia-endemias-zoonozes-covid-19-dengue>. Acesso em: 5 mar. 2022.

- a. Identifique a oração principal que precede a oração subordinada indicada pela conjunção em destaque.
 - b. A conjunção em destaque expressa que circunstância em relação à oração principal?
2. **b) Circunstância de causa.**
3. De acordo com o conteúdo estudado até o momento e o texto da atividade anterior, redija um texto com medidas – individuais e coletivas – para reduzir o problema da malária na população amazônica afastada dos grandes centros. Ao apontar as medidas, identifique aquelas que exigem a presença governamental.
 4. Leia este diálogo entre Lucy e Charlie Brown, da turma do Snoopy:



SCHULZ, Charles M. *Peanuts: Filosofia de vida – Você não entende o sentido da vida!* Porto Alegre: L&PM, 2017. p. 99.

- a. Do ponto de vista de Lucy, por que ela não consegue pegar a bola?
- b. Que circunstância expressa a conjunção **porque**, no segundo quadrinho? **4. b) Causa.**
- c. E do ponto de vista de Charlie Brown, por que Lucy não consegue pegar a bola?
- d. A menina entende a fala de seu amigo? Explique como isso gera o humor da tirinha.

Sugestão

A principal reflexão temática que se fez até o momento foi sobre a malária, cuja propagação pode gerar graves consequências à saúde pública. A fim de explorar as relações entre causa e consequência, manifestadas por meio de períodos compostos por subordinação adverbial, peça aos estudantes que elenquem outras doenças infecciosas que demandam o controle sistemático dos órgãos públicos e a colaboração atenta e preventiva da população. Sugestões de temas: poliomielite, caxumba, tétano, varicela, tuberculose, HIV.

Leitura 2

Contexto

O artigo a seguir foi publicado na revista *Superinteressante*, em sua versão *on-line*. Essa publicação surgiu em 1987 na forma impressa, era produzida pela editora Abril e vendida em bancas de jornal. Desde o início, ela mantém a proposta de compartilhar conhecimentos e curiosidades tecnocientíficos em uma linguagem que seja acessível e atraente ao público jovem.

Antes dela, inexistiam publicações nacionais voltadas para esse público de forma constante e exclusiva. Com o tempo vieram outras revistas semelhantes e, após o surgimento da internet, apareceram inúmeros *sites*, *blogs*, canais de compartilhamento de vídeos e perfis em redes sociais dedicados ao público adolescente interessado em ciência e tecnologia.

Antes de ler

- ▲ O título do texto cita **bactéria**, **Aedes** e **dengue**. O termo **dengue** é usado ao mesmo tempo para nomear a doença e o organismo que a causa. Converse com seus colegas a respeito do que vocês sabem sobre as diferenças entre os três organismos citados. Como são classificados?
- ▲ O título do texto faz referência a um valor em porcentagem. Discutam por que ele foi escolhido para entrar no título. Afinal, ele desperta ou afasta a curiosidade em ler o artigo?
- ▲ A Indonésia é um país asiático e está a milhares de quilômetros de distância do Brasil. Por que o conhecimento de um evento ocorrido lá pode interessar ao leitor brasileiro?

Funcionário público fazendo pulverização das ruas com inseticida para combater o mosquito da dengue, em Jacarta, capital da Indonésia, em 2015. Essas pulverizações, além de terem impactos ecológicos sobre outros seres vivos, acabam muitas vezes se revelando ineficazes com o tempo, visto que o mosquito cria resistência contra os produtos e pode não morrer. Por causa disso, tornam-se bem-vindas outras iniciativas mais tecnológicas.

A dengue, ou melhor: as dengues

A dengue é uma doença infecciosa (transmitida por microrganismo) febril aguda causada por um vírus. O vírus da dengue apresenta quatro sorotipos, em geral, denominados DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. A presença de sorotipos diferentes revela a diversidade desse microrganismo e intensifica a dificuldade de criar vacinas para prevenir a infecção. Esses vírus são classificados como arbovírus, ou seja, são normalmente transmitidos por mosquitos. No Brasil, os vírus da dengue são transmitidos pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti* (quando também infectada pelos vírus) e podem causar tanto a manifestação clássica da doença quanto a forma considerada hemorrágica, que é bastante perigosa.



PACIFIC IMAGICALAMY/FOTOFREMA

63

Sobre Contexto

A revista *Superinteressante* apresenta uma linguagem bem mais acessível ao público em geral do que o *Jornal da USP*. Antes de começar a leitura, questione os estudantes sobre os conhecimentos que tenham sobre esse periódico. Talvez muitos deles a conheçam, uma vez que é voltada para o público mais jovem. A revista foi lançada em 1987 e rapidamente caiu no agrado do público adolescente, pois aliava textos acessíveis com linguagem descontraída e trabalho visual apurado.

Sobre Antes de ler

Para o entendimento deste texto, a compreensão da ação dos organismos citados é primordial. É essa exploração que é incentivada na primeira pergunta. Nas doenças em que há vetores, como é o caso das arboviroses (transmitidas por mosquitos), sempre há um ciclo que envolve um ou mais hospedeiros. Nesse caso, está incluída uma bactéria na tentativa de combater o vírus. A respeito da presença do valor da porcentagem no título, observe se, nos comentários, os estudantes citam o alto valor apresentado e a capacidade de chamar a atenção do leitor. Do mesmo modo, esse despertar da atenção se relaciona à terceira pergunta, pois, apesar de a Indonésia ser um país muito distante, apresenta o mesmo problema sanitário que o Brasil.

Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Estudo do texto)

(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, *podcasts* e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisseioses e dos gêneros em questão.

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

Orientação

É importante chamar a atenção dos estudantes para possíveis evoluções que a pesquisa já tenha apresentado. Nesse sentido, pesquisar previamente esse progresso científico pode esclarecer as dúvidas deles.

Desde o início, as revistas de divulgação científica voltadas aos jovens dividiram opiniões. Entre as críticas às duas principais publicações impressas desse segmento, *Superinteressante* (editora Abril) e *Galileu* (Globo), estão a tendência a criar uma aura heroica de alguns cientistas, a linguagem carregada de emoção para atrair o jovem, o pouco rigor de algumas explicações, entre outras. Em defesa desses materiais, os argumentos são de que combatem a pseudociência, têm compromisso com os fatos, pesquisam boas fontes para compor o material e, principalmente, fazem a difusão do conhecimento científico de modo a cativar um público que não iria buscá-lo em jornais diários ou revistas acadêmicas, por oferecerem um tratamento árido do conteúdo.

De todo modo, o cultivo de um olhar crítico, possibilitando a comparação entre diversos tipos de textos, é a melhor forma de munir o estudante para que ele avalie os conteúdos que chegam até ele. Isso é ainda mais urgente nos dias atuais, por causa das inúmeras figuras que propagam um pensamento anticientífico com um verniz de verdade na internet.

Introdução de bactéria no *Aedes* reduz em 77% transmissão de dengue na Indonésia

Nessa abordagem experimental, que já foi testada no Brasil, um micro-organismo retarda a multiplicação do vírus no mosquito. Os resultados obtidos no sudeste asiático são o maior sucesso até hoje.

Comente com os estudantes que a pronúncia do nome da bactéria *Wolbachia* é "volbáquia".

Por Luísa Costa, 12 jun. 2021, 21h20.

Cientistas que estudam uma abordagem promissora contra a propagação do vírus da dengue acabam de obter resultados animadores. No teste mais completo realizado até agora, a transmissão da doença foi reduzida em 77% em uma cidade da Indonésia após a introdução de mosquitos infectados com uma bactéria do gênero *Wolbachia*.

A dengue chega a nós a bordo de fêmeas do mosquito *Aedes aegypti* e infecta de 100 a 400 milhões de pessoas a cada ano, principalmente em regiões tropicais e subtropicais do planeta (como o Brasil). A doença não tem um tratamento específico, e a vacina é recomendada apenas para quem já foi infectado antes.

Uma iniciativa que tenta combater o problema é o projeto australiano World Mosquito Program (WMP). Eles desenvolveram uma abordagem experimental para combater a propagação da dengue, que consiste na introdução da bactéria *Wolbachia* em mosquitos *Aedes aegypti*.

A bactéria retarda a reprodução do vírus da dengue no organismo do mosquito. Melhor ainda é que ela é passada de geração em geração: uma vez introduzida na população, todos os *Aedes* nascerão com ela. Assim, é menos provável que o inseto se transforme em um vetor da doença e a transmita para nós.

Os cientistas infectam os mosquitos e os liberam em locais de teste. Eles já realizaram esse experimento em vários lugares – como aqui no Brasil e em Queensland, na Austrália (onde a dengue foi basicamente erradicada). Mas o sucesso na Indonésia foi inédito.

“Este resultado demonstra como a *Wolbachia* pode ser uma descoberta empolgante – uma nova classe de produto segura, durável e eficaz para o controle da dengue é exatamente o que a comunidade global precisa”, disse o pesquisador Cameron Simmons, diretor do Centro da Oceania no WMP.

Professor, recomendamos que, em parceria com o professor de Ciências, enfatizar a diferença entre o *Aedes* e outros mosquitos, sobretudo, o *Culex*, bastante comum em alguns lugares, chamado de muriçoca, pernilongo etc. Além da aparência distinta, as fêmeas do *Aedes* picam durante o dia; e as do *Culex*, durante a noite.



CRIS ALENCAR/ARQUIVO DA EDITORA

SAÚDE

O mosquito *Aedes aegypti* tem cor café ou preta e listras brancas no corpo e nas pernas. Fique atento a essas características para reconhecê-lo.

64



Divulgação científica e ensino de Ciências – debates preliminares

Para saber mais do histórico do conteúdo de divulgação científica, acesse o site indicado a seguir, com material produzido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Apesar de ser relacionado com o ensino de Ciências, em algumas partes, ele traz um bom panorama de várias publicações e programas televisivos voltados ao tema que surgiram ao longo dos anos no Brasil. Disponível em: <https://educimat.ifes.edu.br/images/stories/Publica%C3%A7%C3%B5es/Livros/Divulga%C3%A7%C3%A3o-Cient%C3%ADfica-e-Ensino-de-Ciencias-9788582630662.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2022.

1. Primeiramente a bactéria *Wolbachia* é introduzida nos ovos dos mosquitos *Aedes aegypti*. Isso é realizado com uma agulha extremamente fina. Ao se desenvolverem, esses ovos darão origem a adultos portadores da bactéria.



2. Mosquitos machos e fêmeas contendo a bactéria são colocados juntos, milhares deles, em um mesmo ambiente fechado para se reproduzirem. A partir daí não precisa mais fazer a contaminação de ovos, pois a bactéria tem a capacidade de passar dos pais para os filhos.



3. Esses vários mosquitos com a bactéria são soltos na natureza e vão continuar se reproduzindo. Uma vez presente no corpo do mosquito, a bactéria tem a capacidade de fazer com que o inseto não transmita a dengue, a Zika ou a Chikungunya. Isso porque a bactéria usa as mesmas estruturas de uma célula para se manter viva e com isso prejudica o vírus.



ILUSTRAÇÕES: CRIS ALENCAR/ARQUIVOS DA EDITORA

Esquema simplificado do método utilizado na técnica experimental para combater a propagação da dengue, que consiste na introdução da bactéria *Wolbachia* em mosquitos *Aedes aegypti*.

A cidade de Yogyakarta, de 26 km², foi dividida em 24 regiões pelos pesquisadores. Entre março e dezembro de 2017, eles introduziram mosquitos infectados com a *Wolbachia* em 12 desses grupos – chamados de grupos de intervenção. Os outros 12 grupos não receberam os *Aedes aegypti* infectados e se tornaram grupos de controle – que servem para fins de comparação com os grupos de intervenção.

A Indonésia registra cerca de 8 milhões de casos de dengue por ano – por lá, a doença é endêmica. Em todos os grupos de estudo, as medidas locais de controle de mosquitos não foram interrompidas durante a pesquisa.

Ao longo de 27 meses após a liberação dos mosquitos infectados, os pesquisadores recrutaram pessoas com idades entre 3 e 45 anos que apareceram com sintomas suspeitos nas unidades básicas de saúde da cidade. Então, eles testavam essas pessoas para identificar se estavam ou não com a doença. Foram 8.144 pessoas testadas no total.

Os resultados mostraram que apenas 67 pessoas nos grupos de intervenção foram diagnosticadas com dengue – 2,3% da população desses locais. Já nos grupos de controle, 318 casos da doença foram identificados – o que representa 9,4% da população.

No geral, a introdução dos *Aedes aegypti* infectados com a *Wolbachia* reduziu a propagação da dengue em 77,1% e não apresentou resultados muito diferentes entre os quatro subtipos de dengue existentes.

Os pesquisadores também notaram que, entre os grupos de intervenção, 86% menos pessoas acabaram no hospital por complicações da doença. Foram registradas 13 hospitalizações nessas áreas, enquanto os grupos de controle tiveram um total de 102.

65

A dengue, assim como a zika e a chikungunya, ainda são doenças bastante relevantes no Brasil. Em tempos recentes, essas doenças somaram mais de um milhão de casos por ano, e em algumas regiões apresentam características de epidemia, como na Indonésia e em outros países de clima tropical e subtropical.

Como são vírus muito comuns, durante a leitura do texto explore com os estudantes as experiências deles com elas. Se já tiveram ou conhecem alguém que teve.

Os sintomas da dengue, especificamente, são febre alta, erupções cutâneas (manchas vermelhas com prurido, ou seja, que coçam), dores musculares e articulares. Em casos graves, há hemorragia intensa e choque hemorrágico (quando uma pessoa perde mais de 20% do sangue ou fluido corporal), o que pode ser fatal.

É constante a busca por soluções tecnológicas para combater o problema, como vacinas e iscas com substâncias especiais. O método *Wolbachia* é uma possibilidade, com a tecnologia do chamado controle biológico. Essa bactéria está presente em mais de 50% dos insetos no mundo, mas não no *Aedes*. Em laboratório, os pesquisadores do World Mosquito Program (WMP) conseguiram introduzir essa bactéria, que foi retirada da mosca-da-fruta, dentro dos ovos de *Aedes aegypti*. Foi comprovado que, quando a bactéria está presente no mosquito, os vírus da dengue, zika, chikungunya e febre amarela não se desenvolvem bem, reduzindo a sua transmissão.

O objetivo do programa é substituir a população local de *Aedes* atual por uma que contenha o *Wolbachia* no organismo. Isso é possível porque a bactéria é transmitida naturalmente da fêmea para seus descendentes, que já nascem com a *Wolbachia*, garantindo a autossustentabilidade do método. Essa iniciativa não usa nenhum tipo de modificação genética.

O World Mosquito Program (WMP) é uma iniciativa sem fins lucrativos que trabalha para combater as doenças transmitidas por mosquitos. No Brasil, o método é conduzido pela Fiocruz, com apoio do Ministério da Saúde.

“Este é um grande sucesso para o povo de Yogyakarta”, afirma Adi Utarini, pesquisadora do WMP. “O sucesso do teste nos permite expandir nosso trabalho por toda a cidade de Yogyakarta e pelas áreas urbanas vizinhas. Acreditamos que há um futuro possível em que os residentes das cidades indonésias possam viver livres da dengue.”

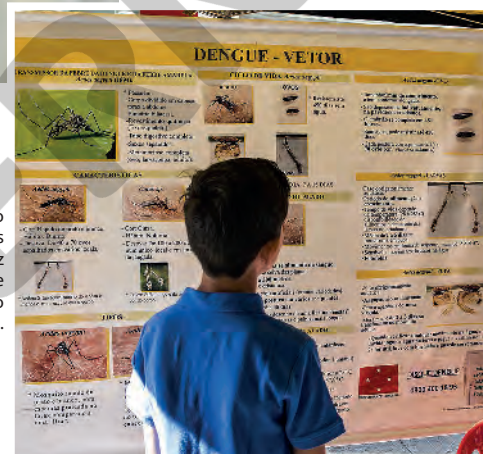
COSTA, Luísa. Introdução de bactéria no *Aedes* reduz em 77% transmissão de dengue na Indonésia. *Superinteressante*, 12 jun. 2021. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/introducao-de-bacteria-no-aedes-reduz-em-77-transmissao-de-dengue-na-indonesia/>. Acesso em: 5 mar. 2022.



CHRISTOPHE SIMONIA/GETTY IMAGES

No Brasil, o Método *Wolbachia* é conduzido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com financiamento do Ministério da Saúde, em parceria com os governos dos estados.

Menino lendo informativo de campanha de combate ao *Aedes Aegypti*, em Londrina, Paraná, 2016. Apesar de novas técnicas trazerem a promessa de controle mais eficaz dessas doenças, ainda é preciso se manter informado e seguir as recomendações sanitárias para tentar conter o grande número de casos no país.



ERNESTO RECHIANPULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Saiba +

Emoções e opiniões em textos científicos

A linguagem cria tendências de interpretação de um texto. Por exemplo, adjetivos são importantes indicadores da perspectiva adotada pelo autor. Há carga afetiva no uso de **bom, excelente, incrível** ou, de outro lado, **ruim, péssimo, horrível** etc. Isso também vale para verbos: **amou, odiou, encantou-se** etc.; advérbios: **não, ninguém, nunca, jamais, certamente, obviamente** etc.; locuções adverbiais de negação: **de modo algum, de jeito nenhum, de forma nenhuma** etc. Quando se busca ser objetivo e imparcial, essas expressões devem ser evitadas.

66

World Mosquito Program (WMP)

No *site* da organização, há textos e vídeos explicativos em português sobre o funcionamento do método. Disponível em: <https://www.worldmosquitoprogram.org/sobre-o-metodo-wolbachia>. Acesso em: 16 out. 2022.



Estudo do texto

1. Agora, após a leitura do texto, reveja as respostas dadas anteriormente.
 - a. De acordo com a discussão entre vocês, que classificação vocês fizeram dos três organismos citados no título da matéria?
 - b. Quanto ao título do texto, vocês chegaram à conclusão de que o valor em porcentagem mostrado desperta ou afasta a curiosidade em ler o artigo?
 - c. E a que conclusão vocês chegaram quanto a qual seria o interesse para o leitor brasileiro de um experimento em andamento na Indonésia?
2. Considere as informações sobre o contexto da pesquisa apresentada.
 - a. Esse texto de divulgação científica foi de fácil entendimento? Justifique-se em caso de resposta positiva ou negativa.
 - b. Que instituição desenvolveu o projeto e em que país?
 - c. O texto apresenta vários dados numéricos, tanto valores absolutos quanto frações (porcentagens). Esses dados poderiam ser omitidos ou são necessários nesse tipo de artigo?
3. Que método desenvolvido com base na pesquisa científica é divulgado pelo texto? Explique de forma resumida a sua finalidade e como é o processo para que atinja sucesso.
4. Que parte do texto mostra como é grave a ocorrência de dengue na Indonésia?
5. O texto diz que na Indonésia a dengue é endêmica. Qual é a diferença entre endemia, epidemia e pandemia? Se necessário, faça uma pesquisa rápida.
6. Observe a seguir a reprodução da página em que está publicada a matéria da *Superinteressante* e sua versão *on-line*. Note que no artigo original há apenas uma figura, no topo; já neste livro foram incluídas outras imagens.



- a. Você considera que a inclusão de figuras teve como objetivo ajudar na compreensão do texto original e ampliar as informações sobre o tema? Justifique.
- b. É interessante que sempre quando possível sejam incluídas figuras em textos de divulgação científica para o público não especialista? Justifique.

67

Continuação

2. a) Resposta pessoal. Perceba nas respostas dos estudantes possíveis dificuldades que ainda encontram na leitura de textos de divulgação científica.

b) A instituição que desenvolveu o projeto é a World Mosquito Program (WMP), da Austrália.

c) Os dados numéricos são necessários em artigos de divulgação científica. Se fossem omitidos, faltariam dados para comprovar o que está sendo afirmado.

3. É divulgado o método *Wolbachia*, que é uma técnica para combater a propagação da dengue que consiste na introdução da bactéria *Wolbachia* em mosquitos *Aedes aegypti*.

4. "A Indonésia registra cerca de 8 milhões de casos de dengue por ano – por lá, a doença é endêmica."

5. Endemia: doença que está estabelecida em uma localidade e pode ser constante ou aparecer de tempos em tempos, não tem relação com grande quantidade de pessoas acometidas, mas ela não desaparece da região. Epidemia: quando uma doença atinge uma grande área geográfica. Pandemia: quando determinado agente se dissemina em diversos países ou continentes.

6. a) A inclusão das figuras teve o objetivo de ajudar na compreensão e ampliar as informações sobre o tema. A versão apresentada no livro didático mostra figuras que se referem a práticas e ações descritas no texto, como o infográfico detalhando o experimento e a caracterização do mosquito. Além disso, incluiu outras informações, como a situação da epidemia no Brasil.

b) A inclusão de figuras é recomendável em textos desse gênero, pois elas ajudam a entender processos e etapas de experimentos, ilustram algumas situações descritas, promovem um descanso na leitura de textos mais longos e têm mais capacidade de prender a atenção do leitor.

▶ Respostas

1. a) A bactéria é um ser vivo microscópico unicelular, ou seja, formado por uma única célula; o *Aedes* é um mosquito, pertence ao reino animal e faz parte do grupo dos insetos; o vírus é um organismo microscópico, menor que as bactérias, e é um parasita obrigatório.

b) Ouça as opiniões dos estudantes. Em geral, uma resposta rápida poderia ser como negativa a presença de um numeral, contudo, no contexto do título, a porcentagem revela uma queda expressiva de casos no local apontado, o que pode despertar a curiosidade para saber o que ocorreu para se chegar a essa situação.

c) O interesse do leitor em relação ao experimento desenvolvido em um país tão distante está no fato de que vivemos um problema semelhante, que é a epidemia de dengue. Desse modo, as estratégias que foram eficazes lá também poderão ser aqui.

► Respostas (continuação)

7. a) No artigo da **Leitura 1**, há uma indicação mais detalhada da universidade e da faculdade que promoveu a pesquisa; traz uma apresentação mais detalhada dos pesquisadores envolvidos, com seus nomes, sua formação e até sua profissão; traz fontes de onde foram tirados os dados, como uma tese e uma publicação internacional; há quantidade bem maior de termos técnicos sendo utilizados. Quanto ao entendimento dos textos, é provável que o estudante aponte o texto da **Leitura 2** como de mais fácil compreensão. (Explore com eles os motivos: períodos curtos, sintaxe simples, poucos termos técnicos, sem “quebras” para incluir dados, como os apontados no texto da **Leitura 1**.)

b) Deixe os estudantes debaterem e compartilhem suas impressões. Observe se os apontamentos deles chegam à percepção de que o primeiro texto apresentado é produzido por uma universidade e, apesar de não trazer a estrutura de um texto acadêmico (muitas notas, estatísticas, gráficos, várias referências bibliográficas, diversos termos mais técnicos), é pensado para um leitor adulto com domínio em leitura. Já o segundo texto é pensado para ser entendido pelo público jovem, por isso é mais curto, a estrutura é mais simples e passa as informações básicas sobre o tema, o que significa que tem caráter introdutório, sendo necessário buscar outras fontes para se obter dados que faltam nele.

9. a) Estava descontrolada, pois a quantidade de casos notificados no início de 2022 foi 48,1% maior que no mesmo período do ano passado (2021).

b) Sim, porque no início de 2022 se observa a alta dos casos, o que justifica a preocupação com a divulgação de pesquisas que auxiliem no combate a ela.

7. Tanto o texto lido na seção **Leitura 1** quanto o da seção **Leitura 2** são considerados artigos de divulgação científica. Mas eles têm diferenças no modo como apresentam as conclusões dos estudos.

a. Quais diferenças você apontaria entre eles? Leve em consideração:

Indicação de instituições envolvidas nas pesquisas, indicação de pesquisadores envolvidos, fontes de onde foram tirados os dados, quantidade de termos técnicos utilizados, sua capacidade de compreender o conteúdo de um e de outro texto.

b. Você acha que, apesar de ambos terem a finalidade de divulgar conhecimento científico e tecnológico, eles apresentam essas diferenças? Troque ideias com seus colegas e responda oralmente.

8. Releia estes dois trechos do artigo apresentado.

Os cientistas infectam os mosquitos e os liberam em locais de teste. Eles já realizaram esse experimento em vários lugares – como aqui no Brasil e em Queensland, na Austrália (onde a dengue foi basicamente erradicada). Mas o sucesso na Indonésia foi inédito.

“Este resultado demonstra como a *Wolbachia* pode ser uma descoberta empolgante – uma nova classe de produto segura, durável e eficaz para o controle da dengue é exatamente o que a comunidade global precisa”, **disse** o pesquisador Cameron Simmons, diretor do Centro da Oceania no WMP.

“Este é um grande sucesso para o povo de Yogyakarta”, **afirma** Adi Utarini, pesquisadora do WMP. “O sucesso do teste nos permite expandir nosso trabalho por toda a cidade de Yogyakarta e pelas áreas urbanas vizinhas. Acreditamos que há um futuro possível em que os residentes das cidades indonésias possam viver livres da dengue.”

COSTA, Luísa. Introdução de bactéria no *Aedes* reduz em 77% transmissão de dengue na Indonésia. *Superinteressante*, 12 jun. 2021. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/introducao-de-bacteria-no-aedes-reduz-em-77-transmissao-de-dengue-na-indonesia/>. Acesso em: 5 mar. 2022.

• Observe os verbos em destaque. O que eles têm em comum?

9. Leia o trecho a seguir, que aborda os casos de dengue registrados no Brasil no início do ano de 2022.

As águas de março não fecham apenas o verão: elas também acendem o alerta para o aumento nos casos de dengue em todo o país. Com a temporada de chuvas prestes a começar, o Ministério da Saúde divulgou que dados do boletim Infodengue da Fiocruz, das secretarias municipais e estaduais de saúde indicam que o Brasil corre grande risco de enfrentar uma epidemia de dengue este ano. Somente em janeiro deste ano foram registrados 40.127 casos de dengue no país. O número é 48,1% maior que no mesmo período do ano passado.

ZOTICH, Cristiane. Temporada de chuva liga o alerta para os casos de dengue. *Folha dos Lagos*, 28 de fev. 2022. Disponível em: <https://www.folhadoslago.com/geral/temporada-de-chuva-liga-o-alerta-para-os-casos-de-dengue/18645/>. Acesso em: 9 mar. 2022.

a. Os dados da reportagem indicam que no período destacado a dengue no Brasil estava controlada ou descontrolada? Justifique.

b. Considerando os dados citados no jornal, pode-se concluir que a pesquisa divulgada na revista *Superinteressante* é relevante para o contexto mostrado na reportagem da Folha dos Lagos? Justifique.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

Faça as atividades no caderno.

Verbos de dizer (2)

1. Releia estes trechos do artigo de divulgação científica da revista *Superinteressante*:

I. “Este resultado demonstra como a *Wolbachia* pode ser uma descoberta empolgante – uma nova classe de produto segura, durável e eficaz para o controle da dengue é exatamente o que a comunidade global precisa”, **disse** o pesquisador Cameron Simmons, diretor do Centro da Oceania no WMP.

II. “Este é um grande sucesso para o povo de Yogyakarta”, **afirma** Adi Utarini, pesquisadora do WMP. “O sucesso do teste nos permite expandir nosso trabalho por toda a cidade de Yogyakarta e pelas áreas urbanas vizinhas. Acreditamos que há um futuro possível em que os residentes das cidades indonésias possam viver livres da dengue.”

COSTA, Luísa. Introdução de bactéria no *Aedes* reduz em 77% transmissão de dengue na Indonésia. *Superinteressante*, 12 jun. 2021. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/introducao-de-bacteria-no-aedes-reduz-em-77-transmissao-de-dengue-na-indonesia/>. Acesso em: 5 mar. 2022.

- a. Quais são os sujeitos dos verbos em destaque?
- b. O que esses verbos têm em comum quanto à ação que expressam?

2. Agora observe trechos do artigo de divulgação científica do *Jornal da USP*:

I. “A pesquisa buscou demonstrar a correlação entre incidência de malária e o padrão de fragmentação da mata nativa causado pela criação de assentamentos rurais e extração de produtos da floresta”, **afirma** a professora Maria Anice Mureb Sallum, da FSP, que supervisionou a pesquisa.

II. “Além de picar as pessoas, os mosquitos também se alimentam do sangue de animais domésticos como cães, gatos, cabras, porcos, galinhas, papagaios e macacos”, **destaca** a professora.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

- Se em vez de **afirma** e **destaca** fosse usada a forma verbal **diz**, que efeitos de sentido se perderiam em cada um dos dois trechos?

▶ Respostas

1. a) No fragmento I, é Cameron Simmons; no II, é Adi Utarini.

b) Eles expressam uma ação verbal, ou seja, uma ação que só se pode realizar pela linguagem, em oposição a outros verbos, como **correr**, **chorar**, **trazer** etc., cujas ações que expressam não são realizadas pela enunciação.

2. Ajude os estudantes a perceber que **dizer** é um verbo “neutro” para indicar a ação verbal realizada pela professora. Já **afirmar** indica que ela disse com certeza, com segurança, e **destacar** indica que ela disse chamando a atenção para a importância do que está dizendo. Leve-os a notar que os verbos de dizer são utilizados para demarcar o discurso e, em algumas situações de uso no discurso de divulgação científica, tais verbos são marcas avaliativas do autor em relação à fala de autoridade que será reproduzida, destacando ações e atitudes assumidas pela pessoa citada.

Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Questões da língua)

(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).

► Respostas (continuação)

3. a) Os problemas destacados são a destruição ambiental e o risco de epidemias. A relação que o texto faz é de causa e efeito (destruição ambiental pode causar novas epidemias).

b) “As florestas tropicais têm diversos ciclos de interação entre espécies em todos os níveis, e qualquer tipo de perturbação altera essa rede. ‘São áreas que têm muitos mosquitos, muitos insetos hematófagos, muitos animais, mamíferos, aves, ou mesmo répteis que podem ser hospedeiros. Uma perturbação nesta diversidade pode trazer algum vírus silvestre para a população humana’, explica Gabriel Laporta, pesquisador do Centro Universitário Saúde ABC (FMABC).”

c) As substituições sugeridas não seriam adequadas, porque mudariam o sentido do original, atribuindo ao falante atitudes que ele não demonstra, além de que não seriam apropriadas em um texto de divulgação científica. Substituições possíveis seriam, por exemplo, “diz”, “argumenta”, “esclarece”, “elucida” etc.

3. Leia o trecho do artigo a respeito da relação entre ecologia e surgimento de novas doenças. Esse material foi publicado na revista digital *ComCiência*, que é produzida pela Universidade de Campinas (Unicamp) em parceria com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

A destruição do *habitat* natural de espécies silvestres pelo desmatamento e avanço de fronteiras agrícolas, a caça e pesca predatórias e a introdução de espécies exóticas que competem e arrasam as nativas são alguns dos fatores que levaram o planeta à crise de biodiversidade. Isso aumenta a probabilidade não só de surtos de doenças endêmicas – que surgiram ou se desenvolvem em determinada região – já conhecidas, como malária, dengue e febre amarela, mas também da emergência de microrganismos causadores de doenças desconhecidas, como ocorreu com o novo coronavírus SARS-CoV-2.

Além da pandemia, o ano [2020] vem sendo marcado por episódios extremos de degradação ambiental no Pantanal e na Amazônia, dois dos principais biomas do Brasil, país que detém 20% da biodiversidade do planeta. [...]

As florestas tropicais têm diversos ciclos de interação entre espécies em todos os níveis, e qualquer tipo de perturbação altera essa rede. “São áreas que têm muitos mosquitos, muitos insetos hematófagos, muitos animais, mamíferos, aves, ou mesmo répteis que podem ser hospedeiros. Uma perturbação nesta diversidade pode trazer algum vírus silvestre para a população humana”, explica Gabriel Laporta, pesquisador do Centro Universitário Saúde ABC (FMABC).

A pandemia de covid-19 trouxe à tona o risco de doenças provocadas por patógenos advindos de animais silvestres através do processo de *spillover* – quando um microrganismo causador de doenças consegue passar para seres humanos. Porém, essa não foi a primeira vez: doenças como o HIV, ebola e diversos tipos de *influenza*, como a H1N1 ou gripe suína, também tiveram suas origens pelo contato entre humanos e patógenos de animais.

XAVIER, Ana Augusta Odorissi; POMPEU, Daniel. Destruição de biomas contribui para surgimento de novas epidemias. *ComCiência*, 9 out. 2020. Disponível em: <https://www.comciencia.br/destruicao-de-biomas-contribui-para-surgimento-de-novas-epidemias/>. Acesso em: 9 mar. 2022.

- a. O texto busca relacionar um problema a outro. Que problemas são esses? A relação que é mostrada é de simultaneidade (ou seja, os problemas acontecem ao mesmo tempo) ou de causa e efeito?
- b. Em determinada passagem, é dito que a destruição ambiental pode levar a um desequilíbrio e, desse modo, microrganismos que atualmente vivem como hospedeiros em animais selvagens poderiam passar para os humanos. Destaque o trecho em que essa consideração está presente.
- c. Caso o verbo em destaque no texto tivesse de ser trocado, poderia ser substituído, por exemplo, por **brinca**, **pergunta**, **reclama**, **grita**? Justifique sua resposta apontando outras duas opções adequadas para a substituição.

Nas atividades que você acabou de fazer, todos os verbos em destaque são chamados de **verbos de dizer**. Eles são usados para manifestar declarações e citações, **indicando o discurso direto** ou mesmo o **discurso indireto**. Nesse último caso, o enunciador utiliza as próprias palavras para reproduzir a fala de outra pessoa.

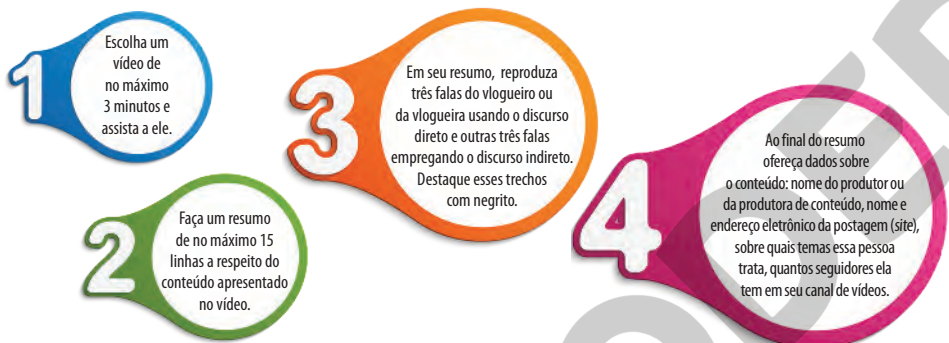
No discurso indireto, os verbos de dizer não são separados graficamente do restante do texto por meio de aspas ou travessões.

Além de muita produção escrita em livros, revistas, jornais, *blogs* na internet etc., há uma produção intensa de conteúdos de divulgadores científicos disponibilizados em plataformas de compartilhamento de vídeos na internet, ou seja, em *vlogs*.

Você vai assistir a um vídeo de um produtor ou uma produtora de conteúdo e fará um texto resumindo o que é dito por essa pessoa. Nesse processo, você, ao relatar determinadas falas do apresentador ou da apresentadora, usará **verbos de dizer no discurso direto e no discurso indireto**. Observe exemplos de como isso é possível.

- **Fala da pessoa apresentando o conteúdo:** Então, pessoal, de acordo com aquele artigo que eu citei, dos paleontólogos finlandeses, não foi confirmada a presença de mamutes no sul, na ilha de Kustavi.
- **Verbo de dizer no discurso direto:** “A presença de mamutes no sul, na ilha de Kustavi, não foi confirmada nas pesquisas feitas pelos paleontólogos finlandeses”, **disse a cientista**.
- **Verbo de dizer no discurso indireto:** A **cientista disse** que a presença de mamutes no sul, na ilha de Kustavi, não foi confirmada nas pesquisas feitas pelos paleontólogos finlandeses. No entanto, esses dois modos de relatar uma fala devem aparecer no meio do seu resumo, da mesma forma que você observou nos vários exemplos textuais desta Unidade.

Para sua produção, acesse as páginas indicadas pelo seu professor e siga estas etapas.



Você já segue algum canal produzido por algum divulgador científico? Você pode também indicar o conteúdo dele para seus colegas.

INSTA_PHOTOS/SHUTTERSTOCK

SAMARETS/SHUTTERSTOCK

Vlog é a abreviação de **videoblog** (vídeo + *blog*), sendo, portanto, um estilo de *blog* em que os conteúdos são os vídeos. Desse modo, a principal diferença entre um *vlog* e um *blog* encontra-se no formato da publicação. Em vez de publicar textos e imagens, essa pessoa faz um vídeo sobre o assunto que deseja. Esses divulgadores também são chamados de “produtores de conteúdo”, “*vloguers*”, “vlogueiros”, “*youtubers*” (postam em canais desse site) e, se tiverem muitos seguidores, são denominados “influenciadores digitais” (ou mesmo a variante, em inglês, “*digital influencers*”).

Os produtores de conteúdo mais confiáveis são aqueles com formação sólida na área que abordam, que fazem pesquisas profundas antes das gravações, não empregam pseudociência, preocupam-se com a ética e buscam fazer um trabalho audiovisual de qualidade. Apesar desses requisitos para qualificar esses profissionais, é preciso saber que quase sempre eles emitem opiniões e têm preferências, e isso exige de você senso crítico para avaliar o que é dito e postura investigativa para ir atrás de outras fontes sobre o tema tratado.

Continuação

História, Sociologia; ainda que sem usar os nomes das disciplinas) quanto em ciências naturais. Isso também significa o acesso ao que se chama “mar cinza da internet”, com compartilhamento de pseudociência e visões distorcidas dos fatos científicos.

Este trabalho de análise dos discursos não é específico dessa abordagem; no entanto, é um dos pilares do ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa. Sendo assim, por meio do diálogo, busque o nível de compreensão dos estudantes de que a maioria desses produtores de conteúdo emite opiniões e utiliza técnicas de convencimento. Pergunte se essa atitude afasta ou atrai mais público (em geral atrai, em razão da repercussão de suas falas, revertendo-se em mais comentários e seguidores). Explore a prática de deixar comentários: se é algo que fazem, como é a escrita (formal ou informal), como expressam reforço ou discordância quanto ao conteúdo, se, em geral, as pessoas são educadas ou não.

Até o momento, foram expostos usos e exemplos de verbos de dizer. Reforce as características desses verbos, como são usados para expressar a voz do emissor e, ao mesmo tempo, como podem ser empregados para expressar a voz daquele que reproduz o que foi dito. Afinal, uma coisa é “disse a pesquisadora”, outra é “reclamou a pesquisadora”. Trabalhe com exemplos que reforcem esse conteúdo.

Orientações

Acessar, compartilhar e comentar em canais de vídeos na internet é uma das práticas que, não raro, são mais comuns a estudantes a partir dessa faixa etária do que a pessoas de nossa geração ou mais velhas. Muitos de nós crescemos tendo acesso ao audiovisual somente através do cinema e da televisão, mas os nossos estudantes nasceram em uma época em que a internet – com suas inúmeras possibilidades – já estava consolidada. Por causa disso, a tarefa aqui proposta é de ampliar as possibilidades de uso.

Comece a abordagem buscando a vivência dos estudantes com vlogueiros, mais conhecidos como *influencers*, influenciadores digitais ou *youtubers*. Questione se seguem alguma página e qual o conteúdo de interesse, inclusive o nível de interação que eles têm na página seguida. É comum o acesso a páginas de música, de humor, de *games*, *trailer* de filmes, videoaulas etc. E, igualmente, há várias opções de divulgadores científicos que buscam o nicho do público adolescente, tanto em ciências humanas (temas de

Orientações

Até o momento, os estudantes tiveram contato com vários textos que trouxeram valores fracionados na forma de porcentagem. Ter conhecimento do conceito de porcentagem é, portanto, fundamental para interpretar textos científicos, uma vez que muitos dados são expostos nessa forma de fração. Em razão disso, é uma boa ideia uma exploração interdisciplinar com Matemática para partir do entendimento do conceito e chegar até aqui, tratando da concordância verbal com esses termos. Porcentagem é a centésima parte de uma grandeza. Sendo assim, é uma razão cujo valor tem o denominador 100. É possível dar um exemplo como: $30\% = 30/100$. Ou seja, nesse exemplo, o 30 é dividido por 100 partes. Comente as manchetes das notícias com os estudantes. Comece indagando se são notícias que despertariam o interesse deles. Em seguida, se as porcentagens mostradas seriam ou não um incentivo para que lessem as matérias. Ao incluir porcentagens em um título, o jornalista já tenta chamar a atenção do leitor para um dado relevante.

Sugestão

Para explorar ainda mais esse tópico, divida os estudantes em grupos e sugira a busca por outros títulos com porcentagem. Eles podem usar aparelhos celulares disponíveis para essa busca. Outro aspecto a ser notado é que porcentagens são bastante usadas para produzir gráficos. Separe alguns exemplos e mostre-os aos estudantes.

Concordância verbal com porcentagem

Analise as manchetes de veículos de notícias mostradas a seguir.

REPRODUÇÃO: G1. FOTO: KAMON SAEJUNG/ALAMY/FOTARENA

Baixada Santista atinge mais de 70% das crianças vacinadas contra a Covid

Mais de 110 mil crianças entre 5 e 11 anos foram imunizadas contra a doença na região.

Por G1 Santos
03/03/2022 20h03 - Atualizado há 3 semanas

Imunização começa agora e mais de 70% das crianças vacinadas contra a Covid-19 - Foto: Elianora/Thinkstock de Zedphoto

Reprodução de página do portal G1, em matéria de 3 de março de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/mais-saude/noticia/2022/03/03/baixada-santista-atinge-mais-de-70percent-das-criancas-vacinadas-contra-a-covid.ghtml>. Acesso em: 9 mar. 2022.

60% dos jovens brasileiros evitam falar de política nas redes sociais, aponta estudo

60% dos jovens brasileiros evitam falar de política nas redes sociais, aponta estudo

Reprodução de página do portal da rádio on-line Comunitária, em matéria de 3 de janeiro de 2022. Disponível em: <http://www2.comunitaria.com.br/60-dos-jovens-brasileiros-evitam-falar-de-politica-nas-redes-sociais-aponta-estudo/>. Acesso em: 9 mar. 2022.

75% dos jovens brasileiros querem ser influenciadores digitais, diz pesquisa

Professora é uma das mais desajudadas alunas por um vídeo de 3 segundos e, em meio ao caos, ela quer: 'Homem de negócios de sucesso'

por Renata Capalossi
Reportagem de Renata Capalossi em parceria com o G1

Reprodução de página da plataforma de notícias Curta Mais, em matéria de 8 de março de 2022. Disponível em: <https://www.curtamais.com.br/goiania/75-dos-jovens-brasileiros-querem-ser-influenciadores-digitais-diz-pesquisa>. Acesso em: 9 mar. 2022.

Os textos que trazem dados, sejam aqueles de divulgação científica, sejam de outra área do jornalismo, utilizam informações e elementos de valor numérico com o objetivo de evidenciar relações entre os fatos, possibilitando ao público obter dados mais precisos sobre temas de interesse geral. Pense em como você avaliaria textos informativos que trouxessem referências como **muitos, a maioria, grande parte** etc. Faça essa alteração nas manchetes mostradas: elas ficaram mais ou menos confiáveis?

1. Agora, acompanhe os trechos a seguir. Eles tratam dos efeitos da pandemia de Covid-19, que ocorreu entre 2019 e 2022.

Texto A

A pandemia do coronavírus e os longos meses de distanciamento social geraram consequências desastrosas para o sono e a saúde. Um estudo recente do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer) apontou que **69,8% dos adultos declararam** ter algum distúrbio do sono. Antes da pandemia, para se ter uma comparação, a **média era de 30%**. Isso preocupa os especialistas, uma vez que o sono e as emoções são cruciais para o processo de aprendizado e memória. [...]

O componente emocional tem um peso enorme e facilita a formação e consolidação de memórias de longa duração nas situações prazerosas. No entanto, as emoções associadas ao medo têm mais relevância, por envolverem relações de sobrevivência e risco. “Há uma construção na arquitetura cerebral dizendo 'não vá colocar em risco sua sobrevivência', por isso o sistema é muito mais protetor no sentido das emoções aversivas”, explica Guilherme Lucas de Araújo, neurocientista do Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP.

COMOLI, Eliane. Emoções facilitam o armazenamento de memórias duradouras. *ComCiência*, 27 jul. 2021. Disponível em: <https://www.comciencia.br/memorias-ligadas-ao-medo-sao-mais-fortes-que-as-prazerosas/>. Acesso em: 9 mar. 2022.

Texto B

No primeiro ano da pandemia de COVID-19, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou em 25%, de acordo com um resumo científico divulgado nesta quarta-feira (2) pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O resumo também destaca quem foi mais afetado e mostra o efeito da pandemia na disponibilidade de serviços de saúde mental e como isso mudou durante a emergência de saúde pública.

Preocupações com possíveis aumentos dessas condições já levaram **90% dos países pesquisados a incluir saúde mental e apoio psicossocial em seus planos de resposta à COVID-19**, mas permanecem grandes lacunas e preocupações.

“As informações que temos agora sobre o impacto da COVID-19 na saúde mental do mundo são apenas a ponta do iceberg”, disse Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS. “Este é um alerta para que todos os países prestem mais atenção à saúde mental e façam um trabalho melhor no apoio à saúde mental de suas populações”.

[...]

O resumo, que é baseado em uma revisão abrangente das evidências existentes sobre o impacto da COVID-19 na saúde mental e nos serviços de saúde mental, e inclui estimativas do último estudo Global Burden of Disease, mostra que a pandemia afetou a saúde mental de jovens, que correm um risco desproporcional de comportamentos suicidas e automutilação. Também indica que as mulheres foram mais severamente impactadas do que os homens e que pessoas com condições de saúde física pré-existentes, como asma, câncer e doenças cardíacas, eram mais propensas a desenvolver sintomas de transtornos mentais.

PANDEMIA de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. *Opas*, 2 de mar. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Orientação

Antes de ler os textos com os estudantes, conversem sobre os principais impactos da pandemia de Covid-19 na vida das crianças e adolescentes em termos coletivos no Brasil e no mundo. Solicite a eles que falem de experiências positivas e negativas sobre a pandemia e que relacionem os exemplos apresentados com os resultados dos estudos revelados nos textos.

► Respostas (continuação)

1. a) Problemas na pandemia foram frequentes. Ouça os relatos dos estudantes a respeito de distúrbios de sono, ansiedade, tristeza por não ir à escola, ver amigos ou outros familiares.

b) Está concordando com “69,8% dos adultos”.

c) Sim, o verbo continuaria no plural: “30% dos adultos declararam”.

d) Cerca de 90% dos países pesquisados incluíram saúde mental e apoio psicossocial em seus planos de resposta à COVID-19. O verbo está concordando com 90%.

Sobre Concordância com porcentagem

Na ordem direta, quando o sujeito é formado por uma expressão numérica de porcentagem, o verbo deve concordar com o substantivo. Observe este exemplo: 80% dos **estudantes gostaram** da mudança; 80% do **povo não gostou** da mudança; 1% das **mulheres não aprovou** a mudança; 1% do **eleitorado não compareceu**. Quando não há o substantivo, o verbo concorda com o numeral: **1% foi entrevistado**; **5% rejeitaram** as mudanças na escola.

Faça as atividades no caderno.

ATTRACTION ARTSHUTTERSTOCK



- Quantos anos você tinha durante os anos de pandemia? Quais foram suas sensações durante o período de isolamento? Isso afetou você de alguma forma?
- No **texto A**, o verbo **declararam** está concordando com qual termo no trecho destacado?
- Nesse mesmo texto, há outro valor em porcentagem destacado. Caso esse valor fosse usado para substituir o trecho anterior, o verbo continuaria no plural?
- No **texto B**, reescreva o período destacado começando com “Cerca de 90% dos países pesquisados [...]”. Use o verbo **incluir** em sua forma conjugada. A concordância do verbo será com qual termo?

É comum haver dúvidas sobre a concordância do verbo com a porcentagem. A regra básica é concordar o verbo com o termo preposicionado que o especifica.

Retomemos como exemplo um trecho do **texto A**.

Um estudo recente do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer) apontou que **69,8% dos adultos declararam** ter algum distúrbio do sono.

↓ termo preposicionado que especifica o verbo → verbo plural

Essa concordância com o termo especificador vale também para os casos em que o verbo está antes dele. Por exemplo, observe esta oração:

Declararam ter algum distúrbio do sono **69,8% dos adultos**.

A exceção a essa regra ocorre nos casos em que a porcentagem expressa 1% ou menos. A concordância será, então, no singular. Por exemplo:

Aproximadamente **1%** dos entrevistados **acredita** que a responsabilidade é do governo estadual.

■ Aposto

- Releia este trecho do texto:

A bactéria retarda a reprodução do vírus da dengue no organismo do mosquito. Melhor ainda é que ela é passada de geração em geração: **uma vez introduzida na população, todos os Aedes nascerão com ela.**

COSTA, Luísa. Introdução de bactéria no *Aedes* reduz em 77% transmissão de dengue na Indonésia. *Superinteressante*, 12 jun. 2021. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/introducao-de-bacteria-no-aedes-reduz-em-77-transmissao-de-dengue-na-indonesia/>. Acesso em: 5 mar. 2022.

- O termo em destaque restringe ou explica algo sobre o método empregado? **1. Ele explica algo sobre o método empregado.**

2. Leia a tirinha.



BROWNE, Chris; BROWNE, Dik. Hagar, *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 25 maio 2007. Ilustrada, p. E15.

- A personagem Eddie Sortudo apresenta a Hagar um príncipe. Como ele caracteriza esse príncipe?
- A caracterização representa importância? Explique.
- Como Eddie Sortudo caracteriza o irmão do príncipe?
- Explique como isso causa o humor da tirinha.
- Se você tivesse de explicar a alguém quem é a personagem Eddie Sortudo nas histórias em quadrinhos de Hagar, como escreveria uma frase com a mesma estrutura de caracterização que as histórias apresentaram?

O termo que, junto a um substantivo, um pronome ou equivalente, acrescenta uma explicação, uma especificação ou apreciação chama-se **aposto**.

Observe que a estrutura de apresentação do aposto é sempre a mesma: pode vir separado dos demais termos por **vírgulas**, mas os sinais também podem ser **dois-pontos** ou **travessão**.

Observe a seguinte frase: As fêmeas de *Aedes aegypti*, **transmissoras da doença**, são atraídas pelo CO₂, que expelimos constantemente no processo da respiração. Nesse caso, o termo em destaque explica os termos a que se refere: as fêmeas do *Aedes aegypti*.

Os apostos podem ser:

- ▲ **explicativos** – esclarecem um termo da oração.

Exemplo: As fêmeas de *Aedes aegypti*, **transmissoras da doença**, são atraídas pelo CO₂, que expelimos constantemente no processo da respiração.

- ▲ **enumerativos** – enumeram itens que estão resumidos no termo antecedente.

Exemplo: São transmitidas pelo mesmo mosquito as doenças: **dengue, febre amarela, chikungunya e zika**.

- ▲ **ecapitulativos** – resumem o termo antecedente.

Exemplo: Lixo exposto, vasilhas com água parada e pneus com água acumulada, **todos** são criadouros do mosquito.

- ▲ **especificadores** – explicam, caracterizam, restringem o termo antecedente.

Exemplo: Exterminar os criadouros da dengue, **doença que vem crescendo nos últimos anos**, é a principal forma de prevenção.

75

► **Respostas**

- a)** Como o terceiro na linha de sucessão de um trono.
- b)** Sim, porque se trata de uma caracterização de nobreza da personagem.
- c)** Como alguém que está esperando na fila do banheiro.
- d)** Há uma comparação implícita nas explicações que Eddie faz do príncipe e de seu irmão. A explicação do Otto remete à nobreza; já a explicação do irmão, que apresenta o mesmo formato, remete a um ato comum, de ir ao banheiro.
- e)** Sugestão de resposta: Aquele é Eddie, melhor amigo de Hagar. Aceite respostas que apresentem a personagem por meio de apostos.

Sobre Aposto

O **aposto** é o **termo da oração** que modifica um antecedente e com ele se identifica. Sua função é auxiliar na construção da **referência textual** do que se escreve ou diz, no sentido de acrescentar uma informação que o enunciador julga que seu interlocutor não tem a respeito do que está tematizado. Nesse sentido, a personagem Eddie, da atividade 2, poderia enunciar apenas “Aquele é o príncipe”; contudo, o conteúdo da informação ficaria genérico, já que há outro(s) príncipe(s) no local. Assim, o nome próprio **Otto** funciona como um **aposto especificador**, na medida em que **modifica o sentido** de “príncipe” e **se identifica com ele** reciprocamente (Otto é o príncipe – o príncipe é Otto). Na sequência, ao acrescentar que o príncipe é o “terceiro na linha de sucessão”, faz uso de outro aposto, desta vez **explicativo**, uma vez que **acrescenta uma informação** que possibilita identificar o membro de uma família monarca a que ele se refere. Na segunda cena, são usados os mesmos tipos de aposto: especificador (Harold) e explicativo (quarto na fila do banheiro). Destaca-se, no entanto, a **função argumentativa do aposto explicativo** nas duas cenas: na primeira, avaliar positivamente o nobre que está no recinto; na segunda, ironicamente apontar que os nobres têm as mesmas necessidades de um homem comum.

► Respostas (continuação)

2. c) Ao aumento da ocorrência em pequenas áreas devastadas, à adaptação do mosquito às áreas impactadas, à maior presença de pessoas suscetíveis e infectadas pelo parasita da malária nessas áreas.

Comente com os estudantes que **essa situação** é um termo que sintetiza as condições anteriormente citadas.

Sobre Coesão

Nesta fase de escolarização, os estudantes já devem ter compreendido que a **coesão** é uma das condições básicas para fazer um conjunto de palavras ordenadas em frases compondo um texto. A coesão assegura a **articulação** entre todos os **segmentos de um texto** – princípio fundamental para a construção da **referência** e da **progressão temática**. O **aposto**, estudado anteriormente, é um dos elementos gramaticais da coesão textual.

Orientação

Note que a coesão é retomada nesta parte do livro como um item de revisão. Trata-se, portanto, de avaliar o grau de apreensão de um conceito que vem sendo construído ao longo de todo o processo de escolarização. Retome as atividades 1 e 2 e peça aos estudantes que identifiquem outros elementos que ajudam a construir a coesão dos excertos apresentados. Analise as respostas dadas e verifique se há algum ponto que precisa ser reexplicado, reiterado ou aprofundado.

■ Coesão (revisão)

Faça as atividades no caderno.

1. Releia este trecho do texto da revista *Superinteressante*:

A dengue chega a nós a bordo de fêmeas do mosquito *Aedes aegypti* e infecta de 100 a 400 milhões de pessoas a cada ano, principalmente em regiões tropicais e subtropicais do planeta (como o Brasil). **A doença** não tem um tratamento específico, e a vacina é recomendada apenas para quem já foi infectado antes.

COSTA, Luísa. Introdução de bactéria no *Aedes* reduz em 77% transmissão de dengue na Indonésia. *Superinteressante*, 12 jun. 2021. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/introducao-de-bacteria-no-aedes-reduz-em-77-transmissao-de-dengue-na-indonesia/>. Acesso em: 5 mar. 2022.

- O termo em destaque recupera que outro termo antecedente? **1. a) A dengue.**
- Por que o autor usou essa palavra em vez do termo antecedente? **1. b) Para evitar a repetição.**

2. Agora retome a leitura da introdução do texto do *Jornal da USP*:

Cada quilômetro quadrado de floresta tropical nativa derrubado na Amazônia está associado a 27 novos casos de malária por ano, no período entre 2009 e 2015, revela pesquisa da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP. A comparação da incidência da doença com dados sobre áreas impactadas pelo homem também mostra que a ocorrência é maior quando há abundância de pequenas áreas devastadas, detectadas por imagens de satélite. O risco é aumentado pela capacidade do mosquito vetor da malária se adaptar às áreas impactadas, aliada à maior presença tanto de pessoas suscetíveis como infectadas pelo parasita que causa a doença. A essa situação podem se somar as condições precárias de vida da população, baixo nível educacional, desconhecimento sobre a transmissão da infecção e difícil acesso aos serviços de saúde.

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

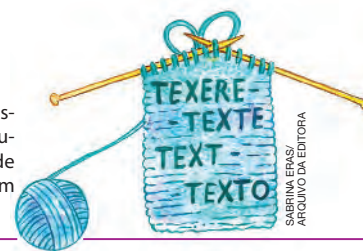
- Que termo recupera o substantivo **malária** ao longo desse trecho? **2. a) Doença.**
- Os termos **ocorrência** e **risco** estão fazendo referência a que informação do texto? **2. b) À doença.**
- No trecho “A essa situação podem se somar as condições precárias de vida da população [...]”, a que situação o texto se refere?

Você já estudou como a coesão se constrói em um texto. Ela é responsável por garantir a unidade dele, seja este uma imagem, um texto escrito ou falado, por meio do estabelecimento de conexões entre suas partes.

Saiba +

Etimologia da palavra texto

A palavra **texto** tem origem no latim *texere*, cujo significado é construir, tecer. Em sua origem, significa “a maneira de tecer”, a estruturação de algo tecido. No século XIV, a palavra adquiriu o sentido de “tecelagem ou estruturação de palavras” e passou a ser usada em inglês como *text*, proveniente do francês antigo *texte*.



76

Indicação de livro

Se você precisar organizar leituras para preparar essa avaliação, sugerimos três referências na literatura linguística brasileira:

FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.

KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1996.

ANTUNES, I. *Lutar com as palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.

Linguisticamente, essa conexão é garantida por elementos que – analogamente ao sentido de tecido – costuram as ideias do texto e dão sentido lógico a elas. Esses elementos podem ser pronomes, advérbios, locuções adverbiais, palavras e expressões sinônimas e até mesmo supressões (elipse de termos).

A coesão pode ocorrer de forma referencial ou sequencial.

Em síntese:

- **coesão referencial:** menciona um elemento do texto por meio de outro que se refira a ele de outra maneira. Fazem essa função os pronomes, os numerais, os advérbios de local, a repetição total ou parcial do termo, os sinônimos, entre outros.
- **coesão sequencial:** são os itens que fazem o texto progredir, como as flexões de tempo e modo dos verbos e as conjunções, que articulam as partes do texto, possibilitando o desenvolvimento das ideias.

No trecho "A dengue chega a nós a bordo de fêmeas do mosquito *Aedes aegypti* [...]. **A doença** não tem um tratamento específico", a palavra **doença** funciona como um elemento de **coesão referencial**, na medida que retoma um termo mencionado anteriormente sem repeti-lo. O uso da palavra **doença** nesse contexto faz com que o assunto seja expandido a partir de algo já referido no texto.

A frase "A doença não tem um tratamento específico, **e** a vacina é recomendada apenas para quem já foi infectado antes" oferece um exemplo de **coesão sequencial**. A conjunção aditiva **e** introduz outra oração adicionando um novo argumento ao texto. A coesão sequencial pode se apresentar das seguintes maneiras:

- **Adição/inclusão.** Exemplos de conectivos sequenciais aditivos: além disso; também; vale lembrar; pois; outrossim; agora; de modo geral; por iguais razões; inclusive; até; é certo que; é inegável; em outras palavras; além desse fator etc.
- **Oposição.** Exemplos de conectivos sequenciais opositivos: embora; não obstante; entretanto; mas; no entanto; porém; ao contrário; diferentemente; por outro lado etc.
- **Afirmação.** Exemplos de conectivos sequenciais afirmativos: felizmente; infelizmente; obviamente; na verdade; realmente; de igual forma; do mesmo modo que; nesse sentido; semelhantemente etc.
- **Exclusão.** Exemplos de conectivos sequenciais exclusivos: somente; só; sequer; senão; exceto; excluindo; tão somente; apenas etc.
- **Enumeração.** Exemplos de conectivos sequenciais enumerativos: em primeiro lugar; a princípio etc.
- **Explicação.** Exemplos de conectivos sequenciais explicativos: como se nota; com efeito; como vimos; portanto; pois; é óbvio que; isto é; por exemplo; a saber; de fato; aliás etc.
- **Conclusão.** Exemplos de conectivos sequenciais conclusivos: em suma; por conseguinte; em última análise; por fim; concluindo; finalmente; por tudo isso; em síntese, posto isso; assim; conseqüentemente etc.
- **Continuação.** Exemplos de conectivos sequenciais continuativos: em seguida; depois; no geral; em termos gerais; por sua vez; outrossim etc.

Coesão textual

É a ligação harmônica entre as partes de um texto. Trata-se das articulações gramaticais existentes entre palavras, orações, frases e parágrafos, para garantir a sequenciação, a compreensão clara e a unidade de um texto.



Sobre Coesão textual

O conceito de **coesão** é um referencial para compreendermos o papel de alguns recursos gramaticais para a construção dos textos e para a ativação dos sentidos desencadeados por seu modelo de composição. Diferentemente das tradicionais classificações morfológicas, o estudo da coesão permite perceber as funções articuladoras que emergem das substituições pronominais e adverbiais, da sequenciação temporal assegurada pelos numerais, da identificação de um referente por meio dos artigos, das nuances semânticas estabelecidas a partir dos conectivos vocabulares e oracionais, das elipses etc.

Sugestões

A melhor maneira de compreender as funções da **coesão referencial** e da **coesão sequencial** é por meio da análise e/ou produção de textos. Desse modo, uma tarefa produtiva é retomar o texto principal desta Unidade e analisar, com os estudantes, as principais estratégias coesivas de que se valeu o autor na sua construção. Outra atividade possível é selecionar produções que os estudantes fizeram e verificar com eles as adequações/inadequações de suas escolhas. Uma terceira sugestão é você preparar um texto eliminando seus principais recursos coesivos; neste caso, os estudantes podem reconstruir o conteúdo mantendo as conexões entre seus segmentos.

▶ Respostas

1. a) Era que o amigo não colocasse “pimentão” em seu hambúrguer.

b) Eddie entende que é necessário deixar o “pimentão” suspenso (levantado).

Orientação

Na atividade 1, na tirinha de Hagar, além da retomada pelo pronome **ele**, pode-se demonstrar aos estudantes algumas **elipses**: no primeiro quadrinho, subentende-se o sujeito **você** (você quer...). No segundo, o pronome **eu** (eu quero). Quando Hagar enuncia “completo”, nós, leitores, sabemos que a informação elíptica é **quero um hambúrguer** (completo). A elipse não prejudica de forma alguma a compreensão da tirinha por três motivos principais: a associação que fazemos entre o texto verbal e a sequenciação das imagens; a ativação de nossos conhecimentos prévios sobre o funcionamento verbal de uma conversação; as estratégias linguísticas disponíveis para a manutenção da interação comunicativa.

Sugestão

Volte ao texto da atividade 2 e peça aos estudantes que o reescrevam em ordem indireta. Isso demandará a reformulação dos diálogos e o emprego de variadas estratégias de coesão textual. Além disso, é uma forma de eles aplicarem o uso das aspas para a indicação dos diálogos produzidos entre as personagens. Não se preocupe se surgirem dúvidas com relação ao uso das aspas, pois esse tema será expandido nas próximas páginas.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia a tirinha de Hagar:



BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o horrível*. v. 5. Porto Alegre: LP&M, 2011, p. 33.

- Qual é a intenção de Hagar ao dizer a Eddie para suspender o pimentão?
- Como Eddie entende o pedido de Hagar?
- Considerando que as palavras são **polissêmicas** (podem ter mais de um sentido), liste os significados possíveis para a expressão **suspenda**. 1. c) *Retire, levante*.
- Para evitar a **ambiguidade** (possibilidade de dupla interpretação), que expressão Hagar poderia ter usado? 1. d) *Não coloque*.
- O pronome **ele**, no terceiro quadrinho, refere-se a quem? 1. e) *A Hagar*.
- Que tipo de coesão se estabelece no terceiro quadrinho: referencial ou sequencial? 1. f) *Referencial*.

2. Leia o trecho desta crônica de Fernando Sabino:

– Qual é a primeira pessoa do presente do indicativo do verbo adequar? – pergunta-me ele ao telefone.

- Nós adequamos – respondo com segurança.
- Primeira do singular – insiste ele.
- Espera lá, deixe ver. Com essa você me pegou.

E arrisco, vacilante:

- Eu adequo?
- Não, senhor.
- Eu adequo? Não pode ser.
- E não é mesmo.
- Então como é que é?
- Quer dizer que você não sabe?
- Deixe de suspense. Diga logo.
- Não tem. É verbo defectivo.
- E você me telefonou para isso?

Verbo defectivo. Tudo bem. Eu não teria mesmo oportunidade de usar esse verbo na primeira pessoa do singular do presente do indicativo.

Nunca me adequo a questões como esta.



SABRINA EPAS/ARQUIVO DA EDITORA

SABINO, Fernando. De mel a pior. In: SABINO, Fernando. *Fernando Sabino na sala de aula*. São Paulo: Panda Books, p. 49.

- a. O que são verbos defectivos? Reúna-se com um colega para pesquisar e responder.
- b. Que verbos de dizer você identifica no trecho? O que eles têm em comum?
- c. O que os verbos **respondo** e **arrisco** usados no texto revelam respectivamente sobre a forma como o interlocutor se relaciona com a pergunta que lhe foi feita? **2. c) Certeza e dúvida.**
- d. Por que a última frase da crônica acrescenta humor ao texto? **2. d) O uso de uma forma não conjugável do verbo.**

Faça as atividades no caderno.

3. Leia a tirinha a seguir, em que Calvin perde seu tigre de pelúcia, Haroldo:



CALVIN & HOBBS. BILL WATTERSON © 1986 WATTERSON/DUST BY ANDREWS MICHAEL SYNDICATION

WATTERSON, Bill. *Calvin e Haroldo*: o livro do décimo aniversário. São Paulo: Conrad, 2013. p. 33.

3. a) Calvin: Haroldo, melhor amigo, ele.
Mãe de Calvin: esse tigre.

- a. Na tirinha, com que termos Calvin e sua mãe se referem a Haroldo?
 - b. Que tipo de coesão é essa: sequencial ou referencial? Como ela é estabelecida? **3. b) Referencial, por sinonímia.**
 - c. No último quadrinho, que termo o pronome pessoal **ele** recupera? **3. c) Problema.**
4. Em seu caderno, crie apostos para os termos em destaque, substituindo os símbolos e mantendo o sentido da oração.

- a. No ano de 2018, a **seleção brasileira**, *, representou esse reconhecimento com a mascote canarinho pistola.
- b. **Dengue, zika, chicungunya**, *, precisam ser prevenidas.
- c. *, a **revista Science** é muito respeitada pela comunidade acadêmica.
- d. A **culpa é das estrelas**, *, é um dos livros preferidos do público adolescente.

5. Substitua os símbolos pelos verbos entre parênteses, mantendo a concordância correta dos verbos com as porcentagens:

- a. Apenas 1% das pessoas * naquele candidato. (votar – futuro)
- b. Pouco mais de 7% da população brasileira * analfabeta. (ser – presente do indicativo)
- c. Em 2018, aproximadamente 37% dos casos de dengue * na região Centro-Oeste. (concentrar-se – pretérito perfeito)
- d. Aproximadamente 49% das pesquisas brasileiras * por mulheres. (ser feita – presente do indicativo)

► Respostas (continuação)

2. a) São verbos que não são conjugados em todos os tempos, modos e pessoas. Dentre os motivos está o fato de, no presente do indicativo, sua conjugação se confundir com outros verbos, como, por exemplo, o verbo **falir**: “eu falo” se confundiria com a conjugação do verbo falar. Outro motivo é que a conjugação pode causar cacofonia, como, por exemplo, o verbo “abolir”, cuja conjugação seria “eu abolo”.

b) Perguntar, responder, insistir, arriscar. Todos introduzem o discurso direto e a atitude do locutor em relação ao que diz.

4. a) Sugestão: conhecida como seleção canarinho.

b) Sugestão: doenças virais.

c) Sugestão: Pioneira na divulgação científica.

d) Sugestão: romance de John Green.

5. a) Apenas 1% das pessoas votará naquele candidato.

b) Pouco mais de 7% da população brasileira é analfabeta.

c) Em 2018, aproximadamente 37% dos casos de dengue concentraram-se na região Centro-Oeste.

d) Aproximadamente 49% das pesquisas brasileiras são feitas por mulheres.

Orientação

Depois de realizar a atividade 4, comente com a turma que há um tipo de **aposto** que dá origem a um **recurso expressivo** da linguagem a que podemos recorrer para manter a **coesão** textual. Trata-se da substituição de uma palavra por uma expressão mais longa que transmita a mesma ideia. Em outras palavras, na perífrase (como é classificado esse recurso), evidencia-se a relação que há entre um nome e seu aposto. Exemplo: Rio de Janeiro, a **cidade maravilhosa**, foi fundada em 1565 por Estácio de Sá.

Sugestão

Sugira aos estudantes, na atividade 4, uma pesquisa sobre os apostos decorrentes do processo de perífrases. Apresente algumas palavras que considerar mais pertinentes à turma. Exemplos: São Paulo (terra da garoa); Pelé (rei do futebol); Bob Marley (rei do *reggae*); Paris (cidade-luz). Uma variação dessa atividade é eles organizarem uma lista com os apostos que melhor representam seus ídolos do esporte, TV, cinema, música, história mundial, mídias sociais etc. Essa é uma forma de eles aplicarem um conceito linguístico à sua vida pessoal, de modo a fixar melhor o funcionamento dos apostos.

► Respostas

1. a) Elas nomeiam espécies de seres vivos. Estão também grafadas em latim.
b) Deixe que os estudantes levantem hipóteses, para que possam compreender que se trata de uma convenção que ordena a nomenclatura: o destaque é arbitrário, determinado por uma convenção internacional para homogeneizar os nomes de modo que sejam compreendidos em qualquer língua.

Sobre Nomenclatura científica

As primeiras inscrições em latim de que se tem notícia são datadas do século VII a.C. Desde então, o latim se desenvolveu em diferentes fases, tendo sido a principal língua de cultura e de comunicação internacional em países de tradição românica. Usou-se o latim na escrita de documentos notoriais, textos científicos, tratados filosóficos e teses universitárias pelo menos até o século XIX, quando foi substituído por outras línguas internacionais da Ciência, como o francês e, mais recentemente, o inglês. Ainda hoje, recorre-se ao latim na terminologia científica pelo fato de essa língua não pertencer a nenhuma civilização moderna. A padronização da **taxonomia** em latim facilita a comunicação internacional, pois as designações de doenças, parasitas, elementos da flora e fauna variam nos diferentes idiomas. Tome-se como exemplo a ave conhecida no Brasil como **pardal**. Nos Estados Unidos, é chamada **sparrow**; na França, **moineau**; na Espanha, **gorrión**; na Alemanha, **Hausperling**. No entanto, em qualquer um desses países, é cientificamente conhecida pela designação **Passer domesticus**.

Questões da língua

Nomenclatura científica

Faça as atividades no caderno.

1. Releia estes trechos:

Maria Anice explica que quando a floresta é contínua e íntegra, sem áreas de desmatamento, o mosquito anofelino, transmissor do protozoário causador da doença (*Plasmodium*), quando está presente, é em baixa densidade e somente onde as condições ambientais são adequadas [...].

BERNARDES, Júlio. Um quilômetro quadrado desmatado na Amazônia equivale a 27 novos casos de malária. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/um-quilometro-quadrado-desmatado-na-amazonia-equivale-a-27-novos-casos-de-malaria/>. Acesso em: 21 abr. 2022.

Uma iniciativa que tenta combater o problema é o projeto australiano World Mosquito Program (WMP). Eles desenvolveram uma abordagem experimental para combater a propagação da dengue, que consiste na introdução da bactéria *Wolbachia* em mosquitos *Aedes aegypti*.

COSTA, Luísa. Introdução de bactéria no *Aedes* reduz em 77% transmissão de dengue na Indonésia. *Superinteressante*, 12 de jun. 2021. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/introducao-de-bacteria-no-aedes-reduz-em-77-transmissao-de-dengue-na-indonesia/>. Acesso em: 5 mar. 2022.

a. O que há em comum entre as palavras destacadas em itálico?

b. Levante uma hipótese sobre o porquê de elas estarem em destaque.

Você certamente já deparou com o modo como as espécies são nomeadas. Os termos em latim e os destaques em itálico saltam aos nossos olhos em alguns textos científicos. Nesta Unidade, eles estiveram bastante presentes para nomear as espécies citadas.

Mas qual é a função da nomenclatura científica? E por que ela ocorre em latim e com destaque?

Ao falarmos em classificação, estamos nos referindo à *taxonomia*. Para a Biologia, a taxonomia é um ramo que descreve, identifica e classifica os seres vivos. Já para a Gramática, classifica as palavras.

Trata-se de regras convencionadas por sistemas internacionais de classificação, para tornar homogênea a nomenclatura das espécies, de modo que ela possa ser compreendida em qualquer língua e não seja confundida com os nomes populares.

A classificação segue uma ordem descendente:

reino ► divisão ou filo ► classe ► ordem ► família ► gênero ► espécie

Por convenção internacional, o nome científico é binário, formado pelos nomes do gênero e da espécie, que devem ser grafados em itálico, seguindo esta ordem:

▲ **Primeiro nome:** primeira letra maiúscula, indica o **gênero**.

▲ **Segundo nome:** primeira letra minúscula, indica a **qualificação específica**.



Saiba +

Lineu e os nomes binários

Foi um médico e botânico sueco chamado Carl Von Linné (nome aportuguesado para Carlos Lineu) que, em 1735, fixou espécie como a unidade básica de classificação dos seres vivos, propondo a hierarquia utilizada até hoje, que representa a semelhança entre esses seres.

LORENZ PASCH, O JOVEM -
PALÁCIO DE VERSALHES, FRANÇA.



Faça as atividades
no caderno.

Retrato do médico Carlos Lineu, de autoria atribuída a Lorenz Pasch, o Jovem, século XVIII. Óleo sobre tela, 1,41 m x 1,16 m. Palácio de Versalhes, França.

Algumas especificações para essa nomenclatura:

- Quando a espécie não está especificada, após o nome do gênero, é inserida a sigla sp. (abreviatura de espécie) ou spp. (espécies), em letra redonda (não itálico):

Ex: *Mammillaria* sp. (gênero das plantas suculentas)

- Quando a espécie é pouco conhecida, o nome científico deve estar acompanhado da família, entre parênteses e com letra redonda (não itálico):

Ex: *Matelea maritima* (Asclepiadaceae)

Aspas e aspas simples

1. Leia esta fala do professor Maurício Lacerda Nogueira, da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), sobre o zika e a chikungunya.

“Hoje, vivemos uma situação em que todos os lugares do mundo se tornaram muito próximos. Saímos de São Paulo e, em menos de 24 horas, podemos estar no leste da Ásia. Milhões de pessoas estão indo e vindo a todo momento. E, eventualmente, algumas delas chegam doentes. No caso, chegaram trazendo vírus que encontram uma situação extraordinária para se propagar: uma população totalmente *naive* [“ingênua”] e um país infestado de mosquitos. Então, vivemos com o zika a ‘tempestade perfeita’. E vamos viver ainda a ‘tempestade perfeita’ de chikungunya. Podemos mitigar, mas não há nada que possamos fazer para evitar”, disse.

ARANTES, J. T. Chikungunya poderá ter nova epidemia nos próximos dois anos, alertam pesquisadores. *Agência Fapesp*, 7 jun. 2018. Disponível em: http://agencia.fapesp.br/chikungunya_podera_ter_nova_epidemia_nos_proximos_dois_anos_alertam_pesquisadores/27975/. Acesso em: 20 abr. 2022.

- a. Segundo o professor, quem são os disseminadores dessas duas doenças?
- b. Explique o que você compreendeu sobre o termo **tempestade perfeita**.
- c. Que sinal de pontuação introduz a fala do pesquisador? **1. c) Aspas duplas.**
- d. Por que o termo **tempestade perfeita** aparece entre aspas simples no texto?

81

Sobre Saiba+

Além da nomenclatura taxonômica, o latim científico é fonte: a) dos elementos da tabela periódica química, cujos nomes originais estão em latim (P de *phosphorus*, Au de *aurum*); b) de termos jurídicos (*habeas corpus* = que tenhas o corpo); c) do vocabulário acadêmico (*honoris causa* = por causa de honra, *lato sensu* = sentido amplo, *stricto sensu* = sentido estrito).

▶ Respostas

1. a) São os próprios seres humanos, por meio do trânsito entre locais contaminados e não contaminados.

b) A tempestade, como empregada pelo autor, parece ter um sentido de disseminação ampla, sem controle. Trata-se de uma metáfora para mostrar que a disseminação não conseguirá ser controlada.

d) Trata-se de uma expressão cunhada pelo autor, por isso a necessidade das aspas. Como essa expressão está inserida em meio à fala dele, que já está marcada por aspas duplas, o destaque para esse termo é dado por meio de aspas simples.

Sobre Aspas e aspas simples

Uma das características textuais dos **gêneros do discurso científico** é a presença de **citações**. A citação é extraída de outras publicações e geralmente usada para os seguintes propósitos: esclarecer um tema, contestar ou complementar a ideia defendida pelo autor do enunciado de base, ilustrar uma afirmação, legitimar um argumento. Assim, o redator de um texto científico recorre à citação tanto para ser fiel ao ponto de vista defendido por um autor quanto para demonstrar ao leitor que o conteúdo não lhe pertence. Desse modo, evita-se a ocorrência de plágio e assegura-se a ética intelectual. Nesse sentido, comente com os estudantes que a **transcrição literal** de palavras ou trechos de textos de outro autor, popularmente chamada de **cópia e cola**, é legítima quando reproduzida entre aspas (“...”) e quando segue um dos propósitos indicados neste comentário. Trata-se de um procedimento a ser respeitado inclusive na escola básica.

Sobre Aspas e aspas simples (continuação)

Se os estudantes manifestarem dificuldades para compreender o uso das aspas duplas e simples, faça uma analogia com as operações matemáticas complexas: as expressões numéricas são delimitadas entre chaves {}, depois colchetes [] e, por fim, parênteses (). O mesmo ocorre em português: quando parte do texto que se quer destacar com aspas já está dentro de outro trecho destacado com aspas, recorre-se às aspas simples. Exemplo: Meu irmão me disse: “Pedi R\$10,00 pra mãe e recebi um ‘não me atazane’ na hora”.

Com relação à **citação direta** (também designada **textual, literal** ou transcrição *ipsis litteris* = ao pé da letra), reforce que se deve conservar a ortografia, a pontuação e os destaques que aparecem no texto-fonte. Pode-se comentar com os estudantes que, em **artigos de divulgação científica**, as citações são breves, pontuais e incorporadas sequencialmente na redação do parágrafo, com o mesmo tamanho de letra, a mesma fonte tipográfica, distinguindo-se apenas por serem delimitadas pelas aspas. No entanto, eles poderão encontrar textos em que a citação aparece em um novo parágrafo, em tamanho de letra reduzido, com um pequeno recuo em relação à margem esquerda do texto e sem aspas. Isso é mais comum em **artigos científicos, resenhas e ensaios acadêmicos** e ocorre quando a citação é muito longa. Por fim, explique que antes de introduzir a citação entre aspas, os redatores fazem uso de algumas expressões de elocução: de acordo com X, conforme X, segundo X, para X...

As aspas são sinais de pontuação representados por:

“ ” – aspas duplas

‘ ’ – aspas simples

Faça as atividades no caderno.

As aspas simples são empregadas dentro das aspas duplas, para não repetir o mesmo sinal. Na atividade 1, a fala do professor da faculdade de Medicina é aberta por aspas. Elas indicam o início do discurso literal e autoral dele, sem modificações.

Em determinado momento da fala, ele cunha um termo de destaque: *tempestade perfeita*. Esse termo fica, então, em aspas simples, para não repetir o sinal, já que o discurso anterior já está em aspas duplas.

O que motiva o uso das aspas – sejam elas duplas, sejam simples – são as seguintes situações:

- Indicar a fala de alguém, de modo literal:

Disse o professor: “Hoje, vivemos uma situação em que todos os lugares do mundo se tornaram muito próximos. [...]”.

- Isolar citações literais de textos:

Segundo publicado na pesquisa, “No pico epidêmico de 2015 a 2017, a dengue foi a enfermidade que apresentou maior prevalência, com 2 milhões e 800 mil casos prováveis”.

- Realçar palavras ou expressões:

O professor alerta para o que chamou de “tempestade perfeita” de zika e chikungunya.

- Destacar palavras ou expressões que não são correntes na linguagem de quem está escrevendo o texto:

O estudante confundiu a febre zika com a “zica”, que significa algo muito ruim.

Crase (revisão)

1. Leia esta tirinha de Hagar, o Horrível para lembrar o emprego da crase.



BROWNE, Chris; BROWNE, Dik. Hagar. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 2 set. 2000. Ilustrada. p. E9.

- a. O que as personagens Eddie e Hagar estão fazendo? **1. a) Eles estão brindando às suas ações.**
- b. Hagar e Eddie são *vikings*, povos que viveram na Idade Média, na região nórdica (Escandinávia), geralmente guerreiros, comerciantes, exploradores e piratas. Com base nessa informação, por que Hagar diz que Eddie não “pegou o espírito da coisa”?
- c. Explique por que ocorre crase nas falas do segundo quadrinho. **1. c) Porque há a fusão da preposição a, da regência de brinde a algo, com o artigo de as batalhas.**

82

Sugestão

Peça aos estudantes que criem frases empregando as aspas associadas a: a) **empréstimos lexicais** (Vi um “crush” na balada); b) **realces** (Este é o “Abaporu”, de Tarsila do Amaral); c) **ironias** (Eu “estudei”, mas tirei zero); d) **citações de frases populares** (“Penso, logo existo”, afirmou René Descartes).

► Respostas

1. **b)** Porque Eddie quer brindar aos passarinhos, o que não condiz com a natureza mais exploradora e guerreira desses povos.

Para começar esta revisão, é imprescindível retomar o conceito de que a crase é a **fusão do artigo "a" com a preposição "a"** que rege o termo que o acompanha, e o acento grave (`) representa essa fusão.

É por isso que se diz que a principal regra da crase é que ela não ocorre diante de palavra masculina. Agora fica fácil explicar o porquê: se é preciso um artigo **a**, então a palavra precisa ser feminina para que haja a fusão. Se não, ela não ocorre.

É só pensar nas falas de Hagar e Eddie no segundo quadrinho:

Um brinde "a" + "as" batalhas, portanto, **às batalhas**.

Já no terceiro quadrinho, ela não ocorre:

Um brinde "a" + "os" passarinhos, portanto, **aos passarinhos**.

► Condições para haver crase

Para haver crase – fusão de **a** (preposição) + **a** (artigo) –, duas condições são necessárias:

- que a palavra regente peça preposição;
- que a palavra regida admita artigo (**a** ou **as**) diante dela.

Vamos sistematizar o que você já sabe sobre as regras de emprego da crase.

Emprego da crase	Exemplo
Nas indicações de horas determinadas	Chegou <i>às 10 horas</i> .
Nas locuções adverbiais prepositivas	Saiu <i>à noite</i> .
Nas locuções femininas que indicam meio ou instrumento	Esse vaso foi feito <i>à mão</i> . Cortou o cabelo <i>à navalha</i> .
Em nomes de cidades quando o lugar estiver especificado	Fui <i>à Salvador de Jorge Amado</i> .

Não ocorre crase	Exemplo
Diante de palavra masculina	Andar <i>a cavalo</i> .
Diante de pronomes que não admitem artigo	Cheguei <i>a esta</i> conclusão. Comprei um presente <i>a cada uma</i> delas.
Diante de pronomes de tratamento	Vou contar <i>a Vossa Senhoria</i> o que aconteceu. Dirija-se <i>a Vossa Excelência</i> do modo formal.
Quando o artigo está no singular (indica generalidade), mas a palavra seguinte está no plural	la <i>a cidades</i> muito diferentes.
Diante de nomes de cidades quando não houver a possibilidade de trocar o artigo pelas contrações da (de + a) e na (em + a)	Fui <i>a Salvador</i> nas últimas férias. (Vim <i>de Salvador</i> nas últimas férias.) Retornarei <i>a São Paulo</i> . (Vim <i>de São Paulo</i> .)

83

Sobre Crase

O acento grave é usado em várias línguas: no francês, por exemplo, ele pode indicar que uma vogal tem um som aberto: *élève* (= estudante), lê-se *êléve*; em italiano, ele é obrigatório para caracterizar o acento em algumas oxítonas: *città* (= cidade). No português brasileiro, até a Reforma Ortográfica de 1971, ele era empregado em palavras derivadas como **cafèzinho** e **sòmente**, com o propósito de indicar que a forma primitiva tinha a vogal acentuada, com timbre aberto; atualmente, contudo, o acento grave, no português, é um sinal exclusivo das ocorrências de **fusão por crase** . Além de dar consciência ao usuário da língua de que a forma "à" condensa em si uma preposição, as ocorrências de crase evitam possíveis ambiguidades que poderiam ser geradas sem seu uso, em casos como: **vou pintar a mão** (= passar tinta na extremidade superior do corpo onde ficam os dedos) **x vou pintar à mão** (= fazer atividade artística manualmente); **chegar a noite** (= anoitecer) **x chegar à noite** (= chegar tarde); **faltar a aula** (= deixar em aberto uma aula); **x faltar à aula** (= estar ausente em uma aula). Desse modo, é importante reforçar aos estudantes os empregos normativos da crase e garantir que eles tenham segurança quanto ao funcionamento das ocorrências mais frequentes.

Sugestão

Organize algumas atividades nas quais os estudantes tenham de justificar o uso ou não do acento indicador de crase. Você pode montar atividades, pedir a eles que criem frases ou que identifiquem ocorrências nos textos que leem. Sugerimos algumas locuções que podem inspirá-lo na organização das atividades: a) **com crase** : à brasileira; à direita; à fantasia; à mão; à meia-noite; à parte; às 15h; às escuras; às moscas; às quais; às segundas-feiras; às vezes; à tarde; b) **sem crase** : a álcool; a bordo; a cabeçadas; a postos; a prestações; a só; a caráter; a dedo; a fundo; a gosto; a jato; a lápis; a ele(s), a ela(s); a esse(s), a essa(s); a você; a alguém; a meu ver; ir a Roma/Lisboa; voltar a Cuba/Londres.

▶ Respostas

2. I – **à beira mar** é uma locução prepositiva feminina que leva crase. II – **prazo** é uma palavra masculina, por isso não apresenta crase. III – **à espreita** é uma locução prepositiva que leva crase. IV – quando as horas são especificadas, há crase. V – **a sós** é uma locução prepositiva que não necessita de crase. VI – diante de nomes de cidades não ocorre crase.

3. a) Ele entendeu que **ser vago** estava relacionado à temporalidade.

b) Porque se trata da reprodução do que Snoopy está escrevendo na máquina de escrever. O tipo de letra que representa a máquina de escrever é usado como forma de estilo, no lugar das aspas.

c) O trecho ficaria: "Sinto a sua falta de manhã [sem alteração], à tarde e à noite.", com crase, por serem especificações de período.

d) Ele entende que precisa especificar as horas e faz isso apresentando horários exatos em que teria sentido saudades da namorada.

4. Comente com os estudantes que a concepção de justiça como **justa medida** provém dos estudos do filósofo Aristóteles, há mais de 300 anos a.C.

▶ Atividades

Faça as atividades no caderno.

- Em seu caderno, indique as alternativas em que o emprego da crase está correto.
 - Gostava de ver o pôr do sol à beira-mar. **1. Estão corretas as orações III, IV e V.**
 - Este pagamento pode ser feito à prazo.
 - Estava à espreita esperando seu ídolo sair.
 - Saiu de casa às cinco horas.
 - Ficou à sós com seus pensamentos.
 - Gostou de ir à Curitiba, mesmo que a trabalho.
- Explique a regra que envolve o emprego ou não de crase nas orações da atividade anterior.
- Leia a tirinha do Snoopy:



SCHULZ, Charles M. *Feliz dia dos namorados*. Porto Alegre: L&PM, 2014. p. 98.

- Explique como Snoopy entendeu a orientação de Lucy.
 - Por que os escritos do primeiro e do quarto quadrinho estão fora de balões de fala e com tipo de letra diferente?
 - Se a preposição **de** fosse trocada por **a**, no primeiro quadrinho, haveria crase? Explique.
 - Como Snoopy resolve a orientação de Lucy?
 - Explique o emprego da crase no último quadrinho. **3. e) Há crase nas especificações de horas.**
4. Leia esta tirinha.



BECK, Alexandre. *Armandinho oito*. Florianópolis: A. C. Beck, 2016. p. 7.

- Por que a palavra **justiça** e seu significado estão entre aspas no primeiro quadrinho? **4. Porque se trata de uma definição dada pelo pai de Armandinho.**

84

Orientação

Aproveite a atividade 3 para ampliar a discussão sobre o uso de crase diante da indicação de horas: diga aos estudantes que o uso do acento grave é obrigatório tanto na indicação numérica quanto no registro por extenso das horas: entro **às 7h** – entro **às sete horas**; durmo **à 1h** – durmo **à uma hora**. Reforce que só ocorre a crase se as horas forem determinadas, como exemplificado. Nos casos de indeterminação, não há crase: sairei de casa **a uma hora qualquer**. Uma dúvida comum é quanto à presença de crase quando as preposições **para, desde, após e entre** precedem a indicação de horas. Nesses casos, não ocorre crase, pois não há fusão da preposição com o artigo, razão pela qual grafamos: ensaio marcado **para as 8h**; estou estudando **desde as 14h**; o dentista só atenderá **após as dez horas**; almoço **entre as 11h30 e as 12h30**.

5. Leia agora um trecho da crônica “Nomes”, de Luis Fernando Verissimo, na qual a menina Helena conversa com seus bonecos sobre os nomes que ela deu a eles.

– Eu botei nomes em vocês porque vocês não falavam e não podiam dizer seus nomes de verdade, certo?

– Certo.

– Quer dizer que todas as outras coisas neste quarto também têm nomes que a gente não sabe. Se pudessem falar, elas nos diriam qual é.

– Exatamente.

– Eu, por exemplo – disse Saralara –, sei que cama não se chama “cama”.

– E como é que ela se chama? – quis saber Helena.

– É “Frunfa” – disse Saralara.

– E armário é “Bozório” – revelou Geraldo.

– Tapete se chama “Abajur” – disse Eunice.

– E abajur, como se chama? – perguntou Helena.

– Carlos Henrique.

Helena contou isso para os seus pais, que acharam engraçado, mas não acreditaram muito. Os adultos não têm nenhuma imaginação.



VERISSIMO, Luis F. Nomes. In: VERISSIMO, Luis F. *Festa de criança*. São Paulo: Ática, 2005. p. 28.

- Em seu caderno, reescreva o trecho, transformando o travessão em aspas e fazendo as adaptações necessárias ao discurso e à pontuação, de modo que todo o diálogo fique em um único parágrafo.

6. Observe estes nomes científicos:

I. *Canis Familiares*

II. *Felis catus*

III. *Emerita Brasiliensis*

IV. *Drosophila malanogaster*

V. *anopheles darlingi*

- Aponte as alternativas em que eles seguem as regras internacionais de registro.
- Explique o que está errado nos demais nomes.
- Pesquise os nomes populares de cada um desses nomes científicos.

► Respostas (continuação)

5. Sugestão de resposta: “Eu botei nomes em vocês porque vocês não falavam e não podiam dizer seus nomes de verdade, certo?” – perguntou Helena a seus bonecos – “Certo”, eles responderam. Helena então completou: “Quer dizer que todas as outras coisas neste quarto também têm nomes que a gente não sabe. Se pudessem falar, elas nos diriam qual é”, ao que eles novamente assentiram: “Exatamente”, o que logo foi completado por Saralara: “Eu sei que cama não se chama ‘cama’”. “E como é que ela se chama?” – quis saber Helena, ao que a boneca disse: “Frunfa”, logo seguida por Geraldo, que revelou: “E armário é ‘Bozório’” e por Eunice: “Tapete se chama ‘Abajur’”. Helena então questionou: “E abajur, como se chama?”, ao que lhe responderam: “Carlos Henrique”.

O importante, nesta atividade, é que os estudantes diferenciem o uso das aspas duplas e simples. Incentive-os a usar os verbos de dizer para manter o sentido da história.

6. a) As alternativas são II e IV.

b) I. Letra maiúscula no nome da espécie / III. Falta de itálico e letra maiúscula no nome da espécie / V. Letra minúscula no nome do gênero e falta de itálico em todo o nome científico.

c) I. Cachorro / II. Gato / III. Tatuí ou tatuira / IV. Mosca de banana / V. Mosquito da malária.

Sugestão

Proponha uma atividade interdisciplinar com o professor de Ciências. Ele poderá lhe fornecer uma lista da nomenclatura científica com a qual os estudantes tiveram contato em anos anteriores para designar animais, plantas, vírus, pragas... Pode-se aproveitar essas unidades terminológicas para realizar jogos pedagógicos por meio de gincanas, bingo de palavras, cruzadinhas, caça-palavras, jogo da memória mesclando nome científico, nome vulgar e imagem do elemento descrito etc. Os estudantes também podem montar um glossário para divulgar no painel, *site* ou *blog* da escola.

Sugestão

Apresente a proposta aos estudantes, considerando que nem sempre há divulgação de outras pesquisas que deem continuidade às já existentes, por isso oriente-os a buscar referências sobre o mesmo tema ou pesquisas semelhantes que indiquem avanço ao que foi anteriormente publicado. Registre na lousa as etapas de produção e o tempo previsto para cada uma delas, para que os estudantes organizem o próprio tempo. Pondere com eles as características usando uma linguagem acessível ao Ensino Fundamental – anos finais.

Sobre Planejamento

Se for possível, leve os estudantes à sala de informática para que procurem os textos *on-line* e possam ser supervisionados. Ajude-os a identificar pontos de comparação entre as pesquisas, por exemplo: podem comparar os índices de dengue ou malária entre regiões (Norte e Sudeste; Norte e Nordeste), podem mostrar diferentes técnicas de controle dessas epidemias, entre outros.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e

Produção de texto

Faça as atividades no caderno.

Artigo de divulgação científica

O que você vai produzir

Nesta Unidade, você leu dois artigos de divulgação científica publicados em suportes que enfocam um público leitor específico: o *Jornal da USP*, que circula majoritariamente entre a comunidade acadêmica, embora, também, possa ser lido pelo público em geral, e a revista *Superinteressante*, que é mais acessível a todos os públicos.

LYOSHIA, NAZARENKO/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES



Mesa de laboratório médico: microscópio, placa de Petri e tubos de ensaio. Fotografia de 2013.

Os textos lidos datam, respectivamente, de 2022 e 2021, portanto apresentam informações relevantes para a ciência e para a sociedade no momento em que foram divulgados. Mas como estariam as pesquisas sobre malária e dengue no Brasil atualmente?

Considerando que pesquisar é um ato contínuo e deve considerar estudos já existentes sobre o assunto, você vai escrever um artigo de divulgação científica que apresente uma pesquisa atual sobre a dengue ou a malária, relacionada, de preferência e se possível, às pesquisas apresentadas nos textos lidos. Esse texto vai compor uma revista científica da turma, que poderá circular pela comunidade escolar e, depois, ficar disponível para consulta na biblioteca da escola ou em um repositório digital. É importante que a linguagem do texto seja acessível aos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Planejamento

As pesquisas científicas são divulgadas entre a comunidade acadêmica nos chamados artigos científicos, publicações específicas e técnicas que apresentam em detalhes todas as etapas da pesquisa realizada: objetivos, linha teórica usada, metodologia de coleta e de análise dos dados, análises e resultados. Mas esses artigos são bastante prolixos, cheios de jargões, conceitos e termos muito particulares à área do conhecimento em que se inserem. E são publicados em revistas também especializadas de cada área.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

86

textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (*meme*, *gif*, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, *posts* de *blog* e de redes sociais, charges, *memes*, *gifs* etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação tex-

tual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, *vlogs* científicos, vídeos de diferentes tipos etc.

(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e *hyperlinks* em textos de divulgação científica que circulam na *Web* e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de *links*.

86

Considerando a dificuldade de compreensão desses artigos específicos, sua busca deve ser por artigos de divulgação científica publicados em jornais e revistas de órgãos que tanto produzem a pesquisa quanto a divulgam amplamente. Alguns deles são:

- ▲ Revista da Fundação de Amparo à Pesquisa: cada estado brasileiro tem sua Fundação. Por exemplo: Fapesp (SP), Faperj (RJ), Fapems (MS) etc.
- ▲ Jornais de universidades: as universidades públicas possuem canais de divulgação de suas pesquisas científicas. Procure por eles em *sites* de busca.
- ▲ Capes Notícias: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é uma fundação do Ministério da Educação que apoia pesquisas de mestrado e doutorado. Seu *site* publica notícias científicas.

Escolha um artigo de divulgação científica que apresente pesquisas complementares às lidas nesta Unidade. Para tanto, dê atenção aos seguintes critérios de seleção:

- A pesquisa aborda a malária ou a dengue?
- A pesquisa e o artigo são recentes? Ou seja, são posteriores aos exemplos mostrados nesta Unidade?

Leia com atenção o artigo selecionado. Ao mesmo tempo faça anotações relacionadas aos aspectos destacados a seguir.

- ▲ Estão presentes **verbos de dizer**? É possível notar que são usados para dar credibilidade ao artigo (vozes de autoridade)? Estão sendo utilizados no discurso direto, no indireto ou em ambos?
- ▲ O artigo apresenta *hiperlinks* que levam a definições ou a outras páginas? Esses recursos estão sendo realmente úteis no texto produzido? Você incluiria outros *hiperlinks* para ajudar o leitor a compreender ou se aprofundar no assunto?
- ▲ Há espaço para comentários dos leitores ao final do texto? Há comentários nessa postagem? Faça uma análise desses comentários. Verifique se são positivos, negativos, respeitosos e se buscam aprofundar o tema.
- ▲ Descubra se o artigo foi divulgado em alguma rede social que você utiliza. Verifique se há curtidas ou compartilhamentos. Você considera que houve boa repercussão quando é feita a comparação com a reação dos internautas em relação a postagens semelhantes? Também observe se há comentários nessa postagem e faça o mesmo tipo de análise solicitada anteriormente.

Produção

1. Selecione trechos do texto escolhido que apresentem pontos em comum com os textos lidos na Unidade.
2. Destaque as etapas da pesquisa apresentada: objetivos, metodologia, resultados, pesquisadores responsáveis, órgãos a que se vincula. Todas essas informações devem estar em seu texto.
3. Faça citações sobre as pesquisas lidas na Unidade e como elas progrediram nessa nova pesquisa apresentada.
4. Caso seja apenas relacionada ao assunto, encontre pontos em comum que possam ser comparados entre as duas pesquisas.
5. Apresente os termos técnicos e, se necessário, faça explicações complementares que esclareçam a teoria.

Sobre Produção

Ajude os estudantes a identificar se os textos estão adequados ao objetivo da atividade e se são provenientes de fontes confiáveis. Leia coletivamente as instruções da seção e observe se é necessário desdobrar algumas etapas ou mesmo ajudá-los a identificar as partes da pesquisa. Eles podem fazer essa identificação mais afinada em casa, trazendo para a sala de aula as dúvidas para serem dirimidas. A entrega parcial dessas etapas por escrito pode ajudar a fazer pontos de regulação da aprendizagem dos estudantes.

Orientação

É importante observar se os estudantes compreenderam o objetivo do artigo de divulgação científica e sua intersecção com os textos jornalísticos para fazer chegar ao grande público notícias sobre as pesquisas científicas. A objetividade, a imparcialidade e o rigor das informações científicas apresentadas são as características mais relevantes de serem identificadas pelos estudantes.

Sobre Revisão

Nessa etapa, se possível, recolha os textos para efetuar uma leitura avaliativa, de modo que a revista composta possa circular pela escola sem graves desvios normativos ou metodológicos e para que os estudantes compreendam as necessidades de aprimoramento técnico do texto.

Sobre Circulação

Ajude os estudantes a viabilizar essa etapa de finalização, de acordo com os recursos disponíveis na escola.

Sobre Avaliação

Considere oralmente com os estudantes as perguntas da avaliação e abra espaço para que eles possam colocar outras dificuldades durante o processo.

6. Cuide da formalidade da linguagem do texto, de modo que esteja adequada aos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.
7. Inclua citações de vozes de autoridade, isto é, falas de quem entende do assunto. Para isso, use a variedade de **verbos de dizer** que temos à disposição em nossa língua. Trabalhe de modo que, em seu texto, sejam empregados o discurso direto, o indireto ou ambos.
8. Coloque *hiperlinks* na versão digital de seu texto. Fique tranquilo, não é difícil: junte-se a outros colegas e façam uma busca na internet: “como incluir *hiperlinks* em um texto”; discutam juntos o passo a passo; façam testes com seus textos. Você verá que é algo bem simples.

Revisão

1. Após a escrita do texto, você fará uma revisão em pares. Para tanto, troque seu texto pelo de um colega de classe e leia atentamente, fazendo anotações de aprimoramento, segundo os critérios do quadro a seguir:

Em relação à proposta e ao sentido do texto	Em relação à ortografia e à pontuação
1. O texto divulga uma pesquisa complementar ou do mesmo assunto dos textos lidos na Unidade?	1. Há erros ortográficos?
2. Há comparação entre as pesquisas, de modo a mostrar seu progresso para a ciência?	2. A escolha vocabular está adequada ao público leitor?
3. Termos muito técnicos ou específicos são explicados e esclarecidos?	3. A pontuação foi empregada corretamente, sobretudo as vírgulas e as aspas?
4. As partes essenciais da pesquisa – objetivos, métodos, resultados, responsáveis – são apresentadas ao leitor?	4. Os períodos estão em tamanho adequado?
5. A linguagem está adequada aos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental?	5. Há problemas relacionados à formulação sintática que precisem ser resolvidos?

2. Terminada a avaliação de pares, devolva o texto a seu colega e pondere as observações que ele fez em sua produção. Faça as alterações e os aprimoramentos que considerar pertinentes e ajuste aqueles que se referem aos desvios normativos e apresentam necessidade de reformulação.

Circulação

1. Após a realização dos ajustes, digite o texto final. Não se esqueça de dar um título chamativo a ele e de se identificar como autor.
2. Organizem-se em pequenos grupos para finalizar a produção.
3. Após finalizada a revista, apresentem-na às demais turmas e deixem um exemplar na biblioteca.
4. Disponibilize a versão digital no *site* da escola ou no *blog* da turma. Faça uma postagem na rede social que você utiliza divulgando o trabalho.

Avaliação

1. A procura pelas pesquisas obteve resultados satisfatórios?
2. Que dificuldades ocorreram durante a elaboração do artigo de divulgação científica?
3. Você conseguiu estabelecer comparações que evidenciassem avanços da ciência?
4. O que mais chamou a sua atenção no processo de pesquisa?

Oralidade

Vídeo de divulgação científica

O que você vai produzir

Como vimos anteriormente, a divulgação da ciência não é feita apenas em forma de texto escrito. Muitos canais em plataformas de vídeo apresentam resultados de pesquisas científicas de modo acessível ao grande público. Alguns deles são destinados especificamente ao público adolescente. Reveja vídeos e canais já acessados por você anteriormente.

Para conhecer essas outras formas de divulgação, vocês vão se organizar em grupos e elaborar um vídeo de até cinco minutos que apresente uma pesquisa científica sobre um assunto epidemiológico que esteja ocorrendo no Brasil. Para tanto, poderão recorrer aos mesmos órgãos de divulgação científica pesquisados na atividade de produção textual.

Após a elaboração dos vídeos, combinem uma sessão especial para exibição a toda a classe.

Etapa 1: Planejamento da produção

1. Dividam-se em grupos, conforme as possibilidades da sala.
2. Para selecionar um tema, cada grupo deverá procurar o termo **pandemia** na ferramenta de busca (ícone de lupa) da página da revista ou jornal de divulgação científica escolhido.
3. Importante: a motivação para o produtor do conteúdo deve ter sido a necessidade de desmentir uma notícia falsa que circulou, ou seja, uma *fake news*.
4. Com o artigo de divulgação científica já selecionado, façam a leitura coletiva.
5. Ao final da leitura, registrem:

- O que foi pesquisado?
- Qual é o objetivo da pesquisa?
- Como o estudo foi feito?
- Quem foram os participantes da pesquisa?
- Que instituições são responsáveis pela pesquisa?
- Quais foram os resultados encontrados?
- De acordo com sua avaliação, o apresentador foi efetivo em desmentir a notícia falsa com base em fatos e fontes confiáveis? Para responder a essa pergunta, consulte *sites* de verificação. Também busque classificar essa *fake news* entre os tipos mais comuns apresentados anteriormente nesta Unidade.
- Qual é o perigo para a população em acreditar na notícia falsa? Houve consequências negativas?
- Mesmo em apresentações orais, é comum o uso de verbos de dizer. Destaque, no vídeo assistido, um exemplo de uso com a finalidade de dar credibilidade à apresentação.



Faça as atividades no caderno.

Continuação

e que não haja repetição do tema das pesquisas. Organize os títulos na lousa, para melhor sistematização e organização de todos.

6. Assim como a seleção das fontes de pesquisa é cuidadosa e preza pela confiabilidade da informação, é importante que as imagens coletadas apresentem esse rigor e possam ser de uso livre escolar. Há diversos *sites* que possibilitam o uso livre de imagens, tais como o Pixabay, a Wikipédia, entre outros. Uma busca simples por “uso livre de imagens”, na internet, apontará outros.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (*meme*, *gif*, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.

89

Orientação

A produção de vídeos na escola pode ser uma boa oportunidade para aprender com os estudantes a linguagem e o estilo que eles mais gostam de produzir, o que proporcionará proximidade com o universo adolescente. Ao apresentar a proposta a eles, é importante gerenciar a quantidade de integrantes dos grupos e, desde o início, deixar claro quanto tempo o vídeo deve apresentar.

Sobre Etapa 1

1. Grupos com no máximo cinco integrantes costumam ser mais produtivos. Considere que os vídeos terão, em média, cinco minutos, e é indicado que a sessão de exibição contemple uma aula apenas, com tempo para discussão sobre as pesquisas apresentadas. Assim, uma média de seis grupos é ideal.

2. Supervisione a seleção dos textos, de modo a garantir que as fontes de pesquisa sejam confiáveis

Continua

Sobre Etapa 2

A Etapa 2 requer uma produção textual escrita, que é o roteiro do vídeo. É importante destinar momentos em sala de aula para regular essa produção, bem como prever, no planejamento, o tempo que cada vídeo deverá apresentar, para, assim, orientar os estudantes quanto ao desenvolvimento e o momento de exibição da produção final.

Sugestão

Assistir previamente a alguns vídeos, coletivamente, pode auxiliar os estudantes a reconhecer as diferentes linguagens, estilos e técnicas. Provavelmente, eles têm seus canais prediletos, então, procure explorar esses conhecimentos e compartilhá-los entre a turma. Durante a exibição, é importante chamar a atenção para a identificação de um roteiro, que é justamente o proposto no item 1 da Etapa 2.

- Verifique se o vídeo inclui *hiperlinks* durante a reprodução ou se pelo menos os incluiu na descrição textual do vídeo. Esses recursos estão sendo realmente úteis no texto produzido?
- Há espaço para comentários dos espectadores na página em que o vídeo está postado? Se houver comentários, faça uma análise deles: há pessoas que apareceram para discordar do apresentador? Elas usaram argumentos coerentes ou reforçaram as notícias falsas?
- Descubra se o artigo foi divulgado em alguma rede social que você utiliza. Verifique se há curtidas ou compartilhamentos. Você considera que houve boa repercussão? Observe se há comentários nessa postagem e faça o mesmo tipo de análise solicitado anteriormente.

6. Agora que vocês já analisaram como é o formato de um vídeo de divulgação científica destinado a desmentir uma *fake news*, procurem outra *fake news* sobre o mesmo tema: "pandemia". Sigam os procedimentos empregados no vídeo anteriormente assistido para produzir seu próprio conteúdo.
7. Pesquisem alguns canais de vídeo que divulguem pesquisas científicas e observem os formatos de construção dos vídeos. Anotem partes que considerarem inspiradoras para a composição do vídeo do grupo.
8. Com base nas respostas das perguntas do item 5, vocês deverão coletar materiais que podem ser utilizados para a composição do vídeo, tornando-o atrativo e significativo, como imagens e trechos de outros vídeos. O importante é pensar que essa seleção deve ajudar a construir o sentido do vídeo e a explicar a pesquisa.

Etapa 2: Construção do roteiro do vídeo

1. Após coletar os materiais, vocês deverão criar um roteiro para a produção do vídeo, seguindo o exemplo apresentado no quadro a seguir.

Parte	Duração	Locução	Cena/Material	Responsável
Abertura: apresentação do problema e resumo da pesquisa	40 segundos	O locutor (ou locutores; no máximo duas pessoas) deve estar diante da câmera (celular, máquina fotográfica que faça filmagem etc.). Ele deve relatar o que aconteceu, quando aconteceu e a finalidade do vídeo (trazer dados científicos desmentindo uma notícia falsa).	O apresentador (ou apresentadores), também chamado de vlogueiro, influenciador digital etc., deve estar diante da câmera da cintura para cima, de modo que vocês devem pensar qual será o ambiente ou o cenário montado ao fundo.	Estudante X

Parte	Duração	Locução	Cena/Material	Responsável
Abertura: nome do projeto	10 segundos	Comentar o nome do vídeo e em que estudo ele foi baseado.	Captar imagem do apresentador mostrando o título do estudo em um aparelho celular ou na tela de um computador.	Estudante Y
Desenvolvimento: objetivos	1 minuto	Neste momento, trazer os argumentos para sustentar a defesa da pesquisa utilizada, lembrando-se de que ela se contrapõe a uma notícia falsa. É fundamental usar falas de autoridade, ser respeitoso com quem pensa diferente, não usar termos emotivos e que indicam certezas absolutas (certamente, nunca, jamais).	O apresentador deve continuar no mesmo ambiente e deve mostrar dados presentes em uma tela de computador (bem visível) ou imagens reproduzidas em uma folha sulfite ou cartolina (fotografias, gráficos, porcentagens) para compartilhar os dados coletados na pesquisa.	Estudante Z

- Para o estabelecimento das partes, considerem as etapas da pesquisa, de modo a não deixar de fora informações importantes sobre ela. Considerem também os registros que vocês fizeram no item 5 da etapa anterior.
- Não se esqueçam de que o público-alvo do vídeo são os estudantes da própria turma, seus colegas de classe.

Etapa 3: Gravação e edição do vídeo

- Com o roteiro já desenvolvido, verifiquem se todo o material previsto está selecionado (imagens, trechos de vídeos) e, se necessário, façam a captura de outras cenas com dispositivos móveis que contenham câmera.
- Para fazer a gravação de cada cena prevista, procurem minimizar os ruídos do local, de modo que a locução possa ser ouvida. Antes de considerar a gravação finalizada, ouçam-na para verificar se está nítida. Neste momento é bastante importante pensar em qual será a estratégia de produção do vídeo:
 - Gravar como se fosse a apresentação acabada, sem cortes, com todas as ações muito bem ensaiadas e dentro do tempo estipulado.
 - Fazer a gravação de modo mais livre e, em seguida, usar um programa de edição de vídeo.

Caso vocês optem pela segunda forma, leiam o tópico a seguir.

Sobre Etapa 3

Os vídeos podem ser feitos com câmeras de aparelhos celulares ou com outros recursos de que a escola disponha. Oriente os estudantes que pretendem fazer edição após a filmagem, indicando que há programas gratuitos, e auxilie-os a explorá-los. Se toda a turma usar o mesmo programa, explorar suas funcionalidades coletivamente é uma atividade bastante produtiva, para ajuda conjunta. Quanto ao tempo do vídeo, caso a turma seja menor, pondere a possibilidade de aumentá-lo. As produções finais podem ser feitas em parceria com o professor de Ciências, incentivando o método científico.

Sobre Etapa 4

Verifique a possibilidade de exibição dos vídeos na sala de leitura da escola ou em outro local onde a turma possa ser reunida de modo mais informal que na sala de aula.

Sobre Avaliação

Oriente os estudantes a construírem a avaliação tanto da elaboração do vídeo quanto do trabalho em grupo.

3. Com todo o material em mãos, selecionem um programa de edição de vídeos para conhecerem e realizarem a edição do vídeo. Em uma busca simples na internet serão encontrados programas gratuitos para essa finalidade, com tutoriais de uso também em vídeos explicativos.
4. Lembrem-se de que o vídeo final deve ter, no máximo, 2 minutos.

Etapa 4: Apresentação dos vídeos

1. No dia combinado previamente, ordenem a apresentação dos vídeos em uma sessão com duração de uma aula.
2. Ao final de cada vídeo, organizem um tempo de perguntas e respostas para sanar dúvidas da turma sobre as pesquisas.
3. Disponibilizem a versão digital no *site* da escola ou no *blog* da turma. Façam postagem na rede social que vocês utilizam divulgando o trabalho. Avisem que é um trabalho escolar. Os colegas farão o mesmo: curtam, comentem e compartilhem as produções da turma que chamaram a atenção de vocês. Analisem como foi a recepção das postagens.



Avaliação

Terminadas as exibições, realizem uma avaliação coletiva da atividade, usando como ponto de partida as questões a seguir:

- ▲ As pesquisas selecionadas foram relevantes para demonstrar os avanços científicos na temática das pandemias?
- ▲ Os vídeos apresentaram as pesquisas de maneira clara, completa e adequada ao público-alvo?
- ▲ Os argumentos e dados utilizados foram suficientes para esclarecer os fatos que foram distorcidos pela notícia falsa veiculada?
- ▲ Os grupos interagiram internamente de modo respeitoso e colaborativo?
- ▲ Os espectadores respeitaram as produções dos grupos e fizeram apontamentos construtivos? Essa análise também vale para o compartilhamento no *blog* e nas redes sociais.
- ▲ Quais foram as dificuldades encontradas e como seria possível saná-las?

Projeto

Jornadas do amanhã

Vocês conseguem imaginar como era a vida das pessoas sem internet, telefone celular, aplicativos, *videogames*? A vida parece impossível sem essas facilidades? Pois elas estão há pouquíssimo tempo entre nós. As novidades aparecem de maneira tão veloz que é um verdadeiro exercício de imaginação pensar no que poderá ser criado em um futuro próximo.

A Ciência é fundamental nas modificações que vão ocorrendo em nosso mundo. Ela é movida pela curiosidade e determinação do ser humano em mudar e melhorar a realidade.

A proposta deste projeto parte dessa ideia. Serão feitas ao longo deste ano uma grande reflexão sobre os principais **desafios** a serem enfrentados futuramente em nossas vidas e uma busca de soluções para eles. Devemos nos antecipar aos acontecimentos do futuro? A tecnologia dará conta de resolver nossos problemas?

Este projeto será desenvolvido em cinco etapas, em datas previamente marcadas, durante o ano letivo. O encerramento ocorrerá com a exposição do material produzido no decorrer das etapas, em um evento chamado **Jornadas do amanhã**, que, se possível, deverá ser aberto a toda a comunidade escolar.

Para que haja facilidade na comunicação entre você e seus colegas, elaborem uma lista com o número de chamada, nome e contatos (*e-mails*, telefones). Vocês precisarão desses dados nos momentos em que tiverem de trocar materiais, ideias, combinar encontros, enfim, realizar as atividades propostas nas datas combinadas.

Organizem-se em quatro grupos para trabalhar conjuntamente no desenvolvimento do projeto. A divisão dos grupos poderá ser feita por sorteio ou em função de afinidades entre vocês.

■ Primeira etapa

Quando a ficção vira realidade

A pesquisa científica não exclui nem a criatividade nem a imaginação. Muitos escritores e cineastas trilharam e ainda trilham os caminhos da ficção científica. Muitos inventos ou fatos presentes em obras do passado pareceriam, na época em que foram concebidos, apenas sonhos; no entanto, a concretização desses sonhos veio provar que a imaginação tem, sim, seu potencial de realização quando conta com os conhecimentos científicos e o apoio da tecnologia.

Júlio Verne, em seu livro *Da Terra à Lua*, publicado em 1865, antecipou em mais de um século a chegada do homem à Lua, que só ocorreu em 1969. Na década de 1960, o desenho animado *Os Jetsons*, de Hanna-Barbera, mostrava as personagens se comunicando por



Ilustração de Henri de Montaut para a 1ª edição do livro *Da Terra à Lua*, de 1865.

Orientação

As etapas do trabalho deverão ser antecipadamente agendadas e articuladas ao projeto pedagógico da escola, de modo que os estudantes possam se organizar para realizar as atividades nos devidos prazos.

O ideal seria contar com a participação da comunidade escolar e de professores de todas as áreas para a realização desse projeto, já que experiências e conhecimentos somados só poderão trazer enriquecimento ao trabalho.

Orientação

Acompanhe e oriente a realização da pesquisa. Se possível, convide o professor de Arte para auxiliar os estudantes com as referências e a bibliografia.

Indicação de livro

Se quiser se aprofundar na temática da atividade de pesquisa escolar, esta obra traz sugestões de como utilizá-la:

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

Dois grupos vão se ocupar da pesquisa na literatura e outros dois grupos, no cinema.

aparelhos sem fio, por meio dos quais se visualizavam os interlocutores: isso era impensável na época, mas agora os celulares com aplicativos de áudio e câmera possibilitam ligações com voz e vídeo. O filme *2001: uma odisseia no espaço*, de 1968, previu o surgimento da inteligência artificial e dos computadores.

Atividade para todos os grupos

A primeira proposta deste projeto é a realização de uma pesquisa sobre algumas das invenções prenunciadas pela literatura e pelo cinema que acabaram se concretizando e outras que ainda não se tornaram realidade. O professor de Arte pode ajudar nesta etapa.

Inicialmente, você e seus colegas de grupo definirão se trabalharão com literatura ou cinema. Depois, escolherão o ponto de partida da pesquisa de vocês. Seguem algumas sugestões de autores e diretores, embora vocês possam optar por outros:

Autores de literatura				
Aldous Huxley	Arthur Clarke	Veronica Roth	Octavia Butler	Roberto Causo
George Orwell	Isaac Asimov	Cixin Liu	Ray Bradbury	Becky Chambers
Diretores de cinema				
Georges Méliès	Roland Emmerich	Ridley Scott	Robert Zemeckis	Neil Burger
Fritz Lang	James Cameron	Stanley Kubrick	Steven Spielberg	Christopher Nolan

Levantem e registrem em esquemas as informações que conseguirem em livros, revistas, sites e portais de internet. Com essas informações, vocês criarão um cartaz.

Cena do filme *Divergente* (140 min.), dirigido por Neil Burger e lançado em 2014. Baseia-se no primeiro volume da trilogia de mesmo nome, de autoria de Veronica Roth, escritora estadunidense.



A. F. ARCHIVE/ALAMY/FOTOREBIA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- O cartaz deverá apresentar um autor ou diretor e uma de suas obras de ficção científica.
- Os objetos ou fenômenos que aparecem na obra como uma previsão do futuro devem estar destacados.
- Fotografias ou ilustrações devem ilustrar esse cartaz.
- Como fechamento, registrem como e quando esses elementos saíram das páginas dos livros ou das telas do cinema para se tornar uma realidade para as pessoas ou quando vocês imaginam que essa invenção ou fenômeno terá chance de se concretizar.
- Guardem com cuidado os cartazes para o evento de conclusão do projeto.

Retratos do humor cotidiano

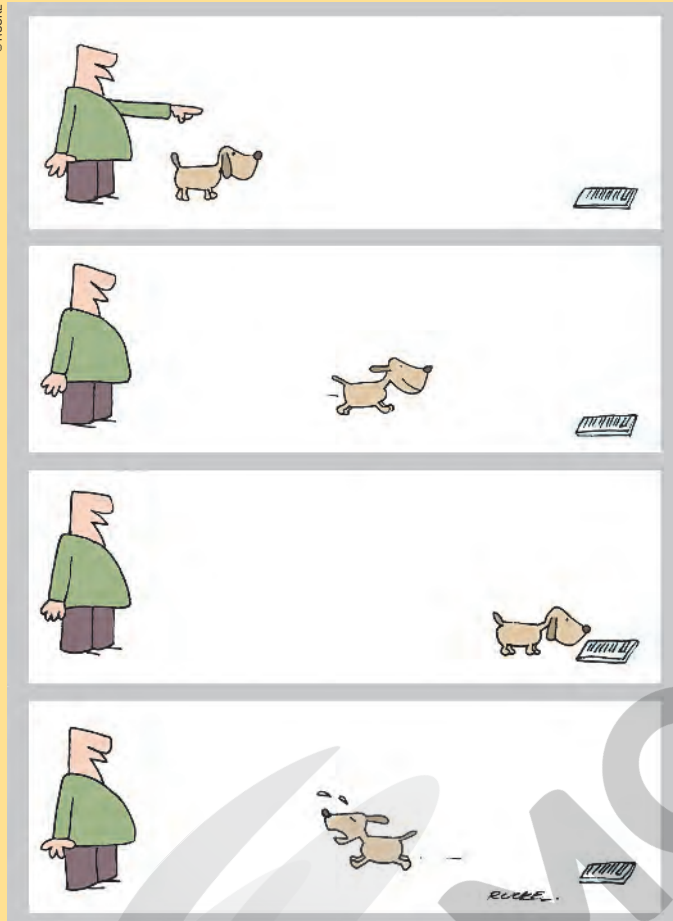
Faça as atividades no caderno.

Saiba +

Salão Internacional de Humor de Piracicaba

Esse salão teve sua primeira edição em 1974, promovida por um grupo de jornalistas, artistas e intelectuais piracicabanos. A ideia desse grupo era incluir o humor gráfico no Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba, ativo desde 1968 e consolidado no campo artístico. Millôr Fernandes, Ziraldo, Zélio, Jaguar, Henfil, Angeli, Laerte, Glauco, Paulo e Chico Caruso são alguns dos cartunistas brasileiros que já participaram desse Salão do Humor, considerado um dos mais relevantes no universo das artes gráficas.

História em quadrinhos de Raimundo Rucke premiada na 41ª edição do Salão Internacional de Humor de Piracicaba, que ocorreu em outubro de 2014. Nesse mesmo ano, ficou em segundo lugar no Prêmio UN/Ranan Lurie, promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU).



1. O humor está relacionado ao fato inesperado que é o cãozinho saber ler, o que faz com que ele se assuste com as
1. Troque ideias com seus colegas a respeito da situação mostrada, de modo a compreendê-la. Depois, discutam onde está o humor na charge desta página. **manchetes.**
2. Essa tirinha é composta apenas da linguagem visual. Você sentiu falta da linguagem verbal para entendê-la? Por quê? **2. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes respondam que não, pois apenas as ilustrações das ações do homem e do cachorrinho, na sequência de uma espécie de enredo, são suficientes nesse caso para a compreensão.**

95

Competências gerais da BNCC:
3 e 4.

Competências específicas de
Linguagens para
o Ensino Fundamental:
1, 2, 3 e 6.

Competências específicas de
Língua Portuguesa para o Ensino
Fundamental: 3, 5, 7, 8, 9 e 10.

Objetos de conhecimento

Leitura: reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; apreciação e réplica; reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; adesão às práticas de leitura; estratégias de leitura apreciação e réplica; reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital; efeitos de sentido; exploração da multissemiose.

Oralidade: produção de textos orais; oralização.

Produção de textos: consideração das condições de produção; estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição; construção da textualidade; estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.

Análise linguística/semiótica: variação linguística; fonologia; morfossintaxe; coesão.

Sobre esta Unidade

Pergunte se, depois da interpretação da charge, é possível entender o humor presente. Leve os estudantes à compreensão de que o efeito do humor chega para as pessoas de maneira diferente, afinal, é preciso um diálogo com as vivências do receptor. Há produções que não conseguem tirar nem um sorriso de determinadas pessoas, de outras, um sorriso largo, e de outras, uma ruidosa gargalhada. Também interprete com estudantes a charge e leve-os a ver a relação entre a capacidade dessa arte e da crônica textual em retratar a sociedade.

Sobre Contexto

As crônicas de Luis Fernando Veríssimo têm sido muito apreciadas pela qualidade literária no uso do humor ao extrair das cenas do cotidiano reflexões que permitem uma percepção crítica da realidade. Desde o teatro grego, o humor tem sido instrumento de crítica social e fonte de reflexão.

Sobre Antes de ler

As questões ajudam os estudantes a se ambientarem com os elementos das crônicas de humor. Imaginar o que pode haver de cômico em situações aparentemente banais ou relatar experiências pessoais cômicas pode treiná-los para o olhar dos(as) cronistas.

Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (*Estudo do texto e O gênero em foco*)

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, *saraus*, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos

coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador,

de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões onomatopéias e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

Leitura 1

Contexto

Você vai ler uma crônica de humor escrita pelo gaúcho Luis Fernando Verissimo. A característica fundamental desse tipo de texto é a presença de histórias contadas de maneira breve, ocorridas em curtos períodos de tempo cronológico, tratando de assuntos do dia a dia das pessoas.

Antes de ler

O acontecimento narrado na crônica é a reunião para uma fotografia entre familiares de várias gerações.

- ▲ Que situações embaraçosas e engraçadas podem acontecer nesse tipo de ocasião?
- ▲ Será que a crônica trata de alguma dessas situações imaginadas por você?
- ▲ Você já viveu ou presenciou algo constrangedor ou engraçado em uma situação como essa?

A foto

Foi numa festa de família, dessas de fim de ano. Já que o bisavô estava morre não morre, decidiram tirar uma fotografia de toda a família reunida, talvez pela última vez. A bisavô e a bisavó sentados, filhos, filhas, noras, genros e netos em volta, bisnetos na frente, esparramados pelo chão. Castelo, o dono da câmara, comandou a pose, depois tirou o olho do visor e ofereceu a câmara a quem ia tirar a fotografia. Mas quem ia tirar a fotografia?

- Tira você mesmo, ué.
- Ah, é? E eu não saio na foto?

O Castelo era o genro mais velho. O primeiro genro. O que sustentava os velhos. Tinha que estar na fotografia.

- Tiro eu - disse o marido da Bitinha.
- Você fica aqui - comandou a Bitinha.

Havia uma certa resistência ao marido da Bitinha na família. A Bitinha, orgulhosa, insistia para que o marido reagisse. "Não deixa eles te humilharem, Mário Cesar", dizia sempre. O Mário Cesar ficou firme onde estava, do lado da mulher. A própria Bitinha fez a sugestão maldosa:

- Acho que quem deve tirar é o Dudu...

Luis Fernando Verissimo AUTORIA

Esse escritor gaúcho nasceu em 1936 em Porto Alegre. Herdou do pai, o romancista Erico Verissimo, o talento para a literatura, mas, diferentemente dele, Luis Fernando é mais conhecido por suas crônicas humorísticas e críticas, que têm agradado há décadas a inúmeros leitores. Seus textos foram traduzidos para várias línguas.

O Dudu era o filho mais novo de Andradina, uma das noras, casada com o Luiz Olavo. Havia a suspeita, nunca claramente anunciada, de que não fosse filho do Luiz Olavo.

O Dudu se prontificou a tirar a fotografia, mas a Andradina segurou o filho.

– Só faltava essa, o Dudu não sair.

E agora?

– Pô, Castelo. Você disse que essa câmara só faltava falar. E não tem nem *timer*!

O Castelo impávido. Tinham ciúmes dele. Porque ele tinha um Santana do ano. Porque comprara a câmara num *duty free* da Europa. Aliás, o apelido dele entre os outros era “Dutifri”, mas ele não sabia.



LAÍS BICUDO/ARQUIVO DA EDITORA

– Revezamento – sugeriu alguém. – Cada genro bate uma foto em que ele não aparece, e...

A ideia foi sepultada em protestos. Tinha que ser toda a família reunida em volta da bisa. Foi quando o próprio bisa se ergueu, caminhou decididamente até o Castelo e arrancou a câmara da sua mão. – Dá aqui.

– Mas seu Domicio...

– Vai pra lá e fica quieto.

– Papai, o senhor tem que sair na foto. Senão não tem sentido!

– Eu fico implícito – disse o velho, já com o olho no visor. E antes que houvesse mais protestos, acionou a câmara, tirou a foto e foi dormir.

VERISSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 19-20.

97

Continuação

(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (*meme*, *gif*, comentário, *charge* digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, *posts* de *blog* e de redes sociais, *charges*, *memes*, *gifs* etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

▶ Respostas

3. Para a fotografia é usada uma máquina fotográfica sem função de *selfie*, e ninguém dispõe de um aparelho celular com essa função. Além disso, Castelo tem um Santana, carro que não é fabricado desde 2006.

5. a) Pelo fato de o bisavô, Domicio, “estar morre não morre”, esta talvez fosse a última oportunidade de registrar todos os membros da família juntos.

c) De modo geral, os álbuns são feitos digitalmente e publicados em redes sociais.

Caso ache pertinente, explore a comparação entre os modos de registro. Questione: As fotografias, hoje produzidas com mais facilidade, são mais preservadas ou rapidamente descartadas? O álbum impresso tem o mesmo valor do álbum digital em celulares e redes sociais?

6. a) A família não entrava em um acordo sobre quem tiraria a fotografia, pois quem a tirasse não seria fotografado.

b) Como a fotografia simboliza toda a família, não sair nela é como não pertencer à família.

7. a) Porque, como havia a suspeita de que Dudu não era filho de Luiz Olavo, ele poderia tirar a fotografia e, consequentemente, não sair nela, já que muito provavelmente não pertencia à família.

b) Não. O narrador conta essa suspeita ao leitor e dá a entender que ela é compartilhada pela família. Portanto, é uma suspeita coletiva, mas, segundo o narrador, nunca claramente anunciada.

Sugestão

Se julgar pertinente, levante o debate sobre o humor de “A foto”. Pergunte aos estudantes sobre que elementos no texto favorecem o humor. Explique como o humor é uma importante ferramenta de crítica social, pois, por meio dele, pode-se dizer coisas difíceis de uma forma mais palatável. Aproveite para promover uma roda de conversa sobre o **tema contemporâneo transversal Cidadania e Civismo** (Subtemas: **Vida Familiar e Social; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso**) e as questões que envolvem essas temáticas.

Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

- Retome o que você imaginou a respeito do texto antes da leitura e responda oralmente.
 - Que situações engraçadas ou embaraçosas você havia imaginado? **1. a) Resposta pessoal.**
 - Uma ou mais dessas situações imaginadas por você foram tratadas na crônica? **1. b) Resposta pessoal.**
 - Você já vivenciou alguma situação como a mostrada? **1. c) Resposta pessoal.**
- Leia as informações sobre o narrador da crônica e indique em seu caderno a alternativa correta.
 - Alternativa d.
 - O narrador, em 1ª pessoa, é Castelo, portanto o texto é um relato pessoal dele.
 - O narrador, em 3ª pessoa, relata o que observa na reunião de família.
 - O narrador, em 1ª pessoa, é Domicio e conta tudo com distanciamento.
 - O narrador, em 3ª pessoa, conhece os conflitos da família de Domicio.
 - Somente a afirmação I é correta.
 - Somente a afirmação III é correta.
 - Somente a afirmação IV é correta.
 - As afirmações II e IV estão corretas.
- No texto, não há menção a datas. Contudo, é possível afirmar que ele não é ambientado nos dias atuais. O que permite essa constatação?
- Embora curto, o texto tem várias personagens de uma mesma família. Faça as associações corretas e registre-as em seu caderno.

- Castelo
- Bitinha
- Mário Cesar
- Andradina
- Dudu
- Luiz Olavo



- filho de Andradina
- marido da Bitinha
- nora de seu Domicio
- genro de seu Domicio
- esposa de Mário Cesar
- filho de seu Domicio

4. Ordem correta: a – V, b – III, c – IV, d – I, e – II, f – VI Professor, aproveite a ocasião para verificar se os estudantes conhecem certos graus de parentesco: nora, genro, cunhado, bisavô, bisneto etc.

- Na crônica, as personagens decidem tirar uma fotografia de toda a família.
 - Por quê?
 - E na sua família, há álbum de fotografias? **5. b) Resposta pessoal.**
 - Em geral, como são feitos e publicados os álbuns de família hoje em dia?
- Tirar a fotografia da família de seu Domicio gerou um problema.
 - Qual?
 - Se a fotografia simboliza toda a família, o que esse problema representa?



- Releia o trecho:

[...] A própria Bitinha fez a sugestão maldosa:

– Acho que quem deve tirar é o Dudu...

O Dudu era o filho mais novo de Andradina, uma das noras, casada com o Luiz Olavo. Havia a suspeita, nunca claramente anunciada, de que não fosse filho do Luiz Olavo.

VERISSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 20.

- Por que a sugestão da Bitinha foi “maldosa”?
- Essa maldade é compreendida apenas pelo narrador? Explique.

CIDADANIA E CIVISMO

98

Sugestão

Se desejar, promova uma comparação entre uma *selfie* e o tipo de fotografia retratada no texto. Na *selfie* coletiva, o fotógrafo ficaria em primeiro plano. Se o texto fosse escrito no contexto da *selfie*, que tipos de disputa poderiam estar em pauta na família?

Estudo do texto

8. Releia o trecho:

O Castelo impávido. Tinham ciúmes dele. Porque ele tinha um Santana do ano. Porque comprara a câmara num *duty free* da Europa. Aliás, o apelido dele entre os outros era “Dutifri”, mas ele não sabia.

VERISSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 20.



Faça as atividades no caderno.

- Com base no contexto, é possível afirmar que *duty free* é um estabelecimento comercial. Faça uma breve pesquisa e caracterize esse tipo de loja. Se necessário, consulte um dicionário inglês-português.
- Castelo frequenta lojas *duty free* e tem um Santana do ano. O que isso revela sobre seu poder aquisitivo? **8. b)** São indícios de um bom poder aquisitivo.
- O apelido “Dutifri”, dado a Castelo, é carinhoso ou pejorativo? Explique com base no contexto.

► Interjeição

É uma palavra ou expressão que representa emoções, sentimentos, sensações, desejos, intenções, apelos. Confira alguns exemplos.

- Ah!** (alegria, dor, admiração, compaixão, impaciência, dúvida, espanto, ironia, tristeza etc.);
- Oh!** (surpresa, desejo, repugnância, tristeza, dor, repreensão etc.);
- Tomara** (desejo);
- Meu Deus!** (espanto, admiração etc.).

9. Releia o trecho:

– Pô, Castelo. Você disse que essa câmara só faltava falar. E não tem nem timer!

VERISSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 20.

- Com base na leitura do boxe explicativo, identifique no trecho uma interjeição.
 - No contexto, que sentimento é expresso por essa interjeição? **9. a)** A interjeição, nesse trecho, é **Pô**. **9. b)** Essa interjeição expressa decepção, já que a câmara é incapaz de tirar uma fotografia sem que alguém acione o botão.
- 10. Apesar da resistência de muitos, seu Domício decide tirar a fotografia.**
- Essa decisão concretiza ou frustra o propósito da fotografia?
 - Seu Domício diz que ficará “implícito” na fotografia. Consulte em um dicionário o verbete “implícito” e explique o sentido dessa palavra no contexto da crônica.
- 11. Leia os itens a seguir e indique em seu caderno a alternativa que reúne aqueles que contribuem para o humor nessa crônica de Luis Fernando Verissimo.**

- Uso de apelido para uma das personagens.
- Citação de piadas e ditados da tradição popular.
- Narração em 1ª pessoa que revela o bom humor de Castelo.
- Quebra da expectativa devido à atitude inesperada de seu Domício.
- Narração em 3ª pessoa que permite ao leitor conhecer segredos da família.

a. I, II e IV

b. I, IV e V

c. II, III e IV

d. II, IV e V

99

► Respostas (continuação)

8. a) *Duty free* é um estabelecimento comercial presente apenas em aeroportos internacionais e cujos produtos são isentos de impostos (*duty*: imposto; *free*: sem).

c) O apelido é pejorativo, pois revela, da parte de quem deu esse apelido, inveja em relação à condição financeira de Castelo ou a impressão de que ele é esnobe ao viver ostentando suas aquisições.

10. a) Essa decisão frustra o propósito da fotografia, já que ela foi motivada exatamente pela presença de seu Domício, que “estava morre não morre”.

b) Essa frase de seu Domício é uma resposta à afirmação de que não teria sentido ele não estar na fotografia. Ao dizer que estaria implícito, ele sugere que, embora sua imagem não estivesse na fotografia, ele seria lembrado por ter participado da reunião familiar em que ela foi produzida.

11. Alternativa b.

Caso haja dúvidas dos estudantes, comente:

- o uso do apelido satiriza o comportamento exibicionista de Castelo;
- o narrador em 3ª pessoa é a representação de uma testemunha da situação que conhece os segredos da família; é por meio dele que “entramos” na família e conhecemos alguns dos conflitos subentendidos e que explicam o humor de algumas situações;
- a atitude de seu Domício quebra completamente a expectativa construída ao longo do enredo, já que toda a confusão era baseada na decisão de tirar uma fotografia em que seu Domício, necessariamente, estivesse.

► Resposta (continuação)

12. Situação inicial: Trecho II.

Conflito: Trecho IV.

Clímax: Trecho I.

Desfecho: Trecho III.

14. a) Essa fotografia caracteriza-se como um autorretrato pelo fato de que quem a tira está presente na fotografia.

b) Não, pois o autor da fotografia de família também sairia nela.

c) Vale a pena discutir com os estudantes que, do ponto de vista estritamente temporal, a crônica é datada, pois a situação narrada é típica de determinado período histórico. Em contrapartida, os conflitos desencadeados por essa situação são atemporais, pois envolvem comportamentos humanos como inveja, fofoca, exibicionismo etc. Desse modo, a relevância do texto permanece. Ressalte ainda que a crônica é muito próxima do cotidiano, portanto é natural que sirva de testemunha do tempo em que é escrita.

Orientação

Explore com os estudantes as experiências deles com fotografias. Questione se algum deles já teve fotografia impressa em porta-retratos. Eles tiram *selfies*, fazem postagens nas redes sociais? Como é o retorno dos seguidores deles a tais postagens? Já chegaram a ter dúvida se estão ou não se expondo demais? (E o que é se expor demais para eles?) Já sofreram algum tipo de *bullying*? São respeitosos com as postagens de fotografias alheias?

Sugestão

Depois da leitura do boxe **Saiba +** converse com os estudantes sobre os autores nacionais que escrevem crônicas para jovens. Explique que a crônica pode ser explorada como elemento importante da cultura artístico-literária brasileira e, portanto, está relacionada com o **tema contemporâneo transversal Multiculturalismo** (subtema: **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**). Aproveite para conversar com os estudantes sobre esse assunto.

Estudo do texto

12. A crônica "A foto" tem uma estrutura narrativa. Considerando as informações do boxe explicativo, associe corretamente os trechos a seguir aos elementos da narrativa (**situação inicial, conflito, clímax e desfecho**).

- I. [...] Foi quando o próprio bisa se ergueu, caminhou decididamente até o Castelo e arrancou a câmara da sua mão. – Dá aqui.
- II. Foi numa festa de família, dessas de fim de ano. [...]
- III. [...] E antes que houvesse mais protestos, acionou a câmara, tirou a foto e foi dormir.
- IV. [...] Mas quem ia tirar a fotografia?

VERISSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 19-20.

13. Anote em seu caderno a alternativa que caracteriza corretamente a relação entre o tema e a linguagem da crônica "A foto".

- a. O tema extraído do cotidiano contrasta com uma linguagem elevada, típica dos mitos. **13. Alternativa b.**
- b. O tema extraído do cotidiano é tratado com uma linguagem simples e próxima da oralidade.
- c. O tema inspirado em grandes sentimentos humanos contrasta com uma linguagem simples.
- d. O tema inspirado em grandes sentimentos humanos é tratado com uma linguagem elevada e formal.

14. Observe esta fotografia.



ME IMAGES/SHUTTERSTOCK

Grupo de amigos tirando *selfie*.

- a. Trata-se de uma *selfie*. Qual é a característica desse tipo de fotografia?
- b. Se uma *selfie* fosse usada na situação narrada na crônica, o motivo do problema principal persistiria? Explique.
- c. Embora não haja uma *selfie* na situação narrada na crônica, é possível afirmar que o texto se mantém atual? Por quê? **14. c) Resposta pessoal.**

Faça as atividades no caderno.

Textos narrativos

Vamos relembrar a estrutura dos gêneros textuais narrativos:

- **situação inicial:** contextualização da história ao leitor;
- **conflito:** altera a situação inicial;
- **clímax:** momento de maior tensão da narrativa;
- **desfecho:** resolução do conflito.

Saiba +

Crônicas para você

Há vários autores nacionais que escrevem crônicas destinadas aos jovens. Observe algumas indicações.



REPRODUÇÃO OBJETIVA

Capa do livro *Contos e crônicas para ler na escola*, Nei Lopes, editora Objetiva, 2014. Nessa obra,

Nei Lopes usa as próprias memórias e experiências para inventar histórias que tratam das tradições populares afro-brasileiras.



REPRODUÇÃO OBJETIVA

Capa do livro *Crônicas 1*, editora Ática, 2000. Essa obra é o primeiro volume de uma coleção que inclui vários outros livros. Ela traz crônicas selecionadas de alguns dos maiores escritores brasileiros desse gênero.

O gênero em foco

Crônica de humor

Crônica é um texto **breve em prosa** comumente inspirado em assuntos do **cotidiano**. Apesar de a definição parecer simples, a crônica é um gênero de difícil classificação. No mundo da crônica, existem elementos de outros gêneros textuais, como a narração ficcional breve, típica do conto, ou o relato pessoal, típico da autobiografia. Outro ponto que distingue a crônica é que ela nasceu para ser veiculada em jornais, como se fosse um meio-termo entre notícia e ficção. Com o tempo, passou para as revistas e os livros. Até hoje, há seções de crônicas em alguns dos mais importantes jornais do país.

Entre os recursos usados na crônica para entreter o leitor, o **humor** é um dos mais presentes. Se o elemento principal da crônica, em geral, é o cotidiano, a **crônica de humor** nada mais é do que o tratamento bem-humorado de assuntos do dia a dia.

■ A linguagem da crônica de humor

Por abordar temas cotidianos de forma descontraída, a linguagem da crônica de humor costuma ser **leve** e **fluida**. Isso significa que ela apresenta recursos que tornam a leitura mais ágil, agradável e envolvente. Confira os mais comuns desses recursos.

- ▲ **Texto enxuto:** frases curtas e pouca descrição.
- ▲ **Discurso direto:** diálogos sem a interferência do narrador.
- ▲ **Linguagem informal:** expressões populares, neologismos, gírias.

Note a combinação de alguns desses recursos no trecho da crônica “Para onde vão os vaga-lumes?”, de Domingos Pellegrini.

- Você, para onde vão os vaga-lumes?
- Boa pergunta, hein?
- Então responde, você: eles ficam aí piscando quando anoitece, depois desaparecem. Vão pra onde?
- E como é que vou saber? Se eles falassem, eu pegava um e perguntava, mas...
- É que você sabe tanta coisa, né, você... Pensei que soubesse pra onde vão os vaga-lumes e por que bem-te-vi canta triste.
- Bem-te-vi canta triste, você acha? Se é verdade, também não sei por quê.
- Então você também não deve saber por que minhoca não tem cabelo, né?
- Isso dá pra presumir, né: como vive debaixo da terra, cabelo pra quê? Cabelo é pra proteger do Sol.
- Então você tá bem desprotegido, né? [...]



A matéria-prima das crônicas está nas ruas. Basta que um autor ou uma autora faça um passeio e observe algo que desperte a sua atenção e criatividade.

PELLEGRINI, Domingos. Para onde vão os vaga-lumes? In: PINTO, Manuel da Costa (org.). *Antologia de crônicas: crônica brasileira contemporânea*. São Paulo: Salamandra, 2005. p. 206-207.

Sobre O gênero em foco

A crônica é um gênero literário que nasce da relação entre o texto jornalístico e a literatura. Em geral, elementos do cotidiano são trabalhados de forma breve, bem-humorada e reflexiva. É comum o emprego do discurso direto para conferir dinamismo à prosa e para permitir que na fala das personagens apareçam as temáticas abordadas pelo autor. Como uma mistura não muito sistemática entre o texto narrativo e argumentativo, a crônica é um instrumento de difusão de pensamento reflexivo de consumo rápido. Seu uso principal se deu no contexto de texto de jornal. Os cronistas refletem sobre as situações do cotidiano, muitas das quais são retratadas em reportagens de jornais, e extraem delas matéria-prima para desenvolver suas crônicas. Esse gênero textual tem sido muito utilizado no contexto escolar por ser uma maneira mais lúdica e simples de aproximação da literatura. Por meio delas, habilidades importantes de leitura e produção textual são estimuladas e desenvolvidas nos estudantes. A crônica é uma importante ferramenta para isso, pois pode proporcionar aos estudantes o contato com temáticas relevantes socialmente, além de os iniciar no universo da literatura. Por meio dela, os leitores podem ter contato com a obra de escritores de destaque, como Fernando Sabino, Luis Fernando Verissimo, Rubem Braga, Paulo Mendes Campos, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Lygia Bojunga etc., sendo que alguns se destacaram em outros gêneros. Se julgar pertinente, leia com os estudantes algumas crônicas famosas desses autores e estimule-os a interpretá-las de modo informal.

Orientação

Como o humor é um recurso muito usado em crônicas, seria interessante estimular os estudantes a identificar sua presença nas crônicas a que eles são expostos em sala de aula. É importante que percebam que o humor nesse tipo de texto é refinado, e a identificação da graça do texto está diretamente relacionada a algum conhecimento prévio sobre o tema do cotidiano, que pode ser a política, por exemplo.

Sugestão

Se julgar pertinente, apresente exemplos que evidenciem a diferença entre a crônica jornalística (bastante comum na atualidade), a crônica histórica (muito parecida com a narrativa: com tempo, espaço, acontecimentos históricos e personagens bem definidos) e a crônica humorística (utiliza a ironia e o humor como elementos de entretenimento e crítica). Mostre outras *charges* além das que estão apresentadas na página. Explique que a *charge* satiriza de maneira cômica os acontecimentos sociais e políticos. Destaque que o recurso da ironia não deve ser usado de maneira ofensiva, preconceituosa e discriminatória. Valorize os conhecimentos prévios dos estudantes no processo de interpretação das *charges*. Oriente-os a perceber qual é o contexto em que se insere a *charge* e a construção textual e de linguagem presente em cada uma delas. E também oriente-os a verificar se há ironia, ou seja, se existem expressões que foram escritas com determinadas palavras, mas, na verdade, carregam outro sentido. Aproveite para analisar *charges* atuais que os estudantes tenham visto, de que tenham gostado e que tenham chamado a atenção deles por algum motivo.

De onde vem o humor?

Na elaboração de uma crônica, há vários recursos usados conscientemente para nos levar ao riso. Observe o exemplo a seguir.



BECK, Alexandre. *Armandinho sete*. Florianópolis: A. C. Beck, 2015. p. 40.

Nessa tirinha, o humor decorre da **quebra da expectativa**. Imagina-se que a personagem Armandinho deseja usar o pau de *selfie* para tirar uma *selfie*, contudo ele usa essa ferramenta para colher frutas. A mesma técnica é usada na crônica “A foto”, quando o “biso” seu Domicio, a figura mais importante a ser fotografada, decide, ele mesmo, tirar a fotografia.

Outro recurso é o **mal-entendido**. Quando mal interpretadas, **palavras, expressões** ou até **conversas inteiras** podem gerar situações engraçadas, como na tirinha a seguir, em que há uma confusão, justo em um momento de desespero da personagem, entre a formação do substantivo **a corda** e verbo no imperativo **acorda**.



SOUSA, Mauricio de. Turma da Mônica. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 13 abr. 2016. Caderno 2, p. C4.

Igualmente comum em textos de humor é o **trocadilho**, jogo entre palavras com sonoridade idêntica ou semelhante, mas com significados diferentes. Encontramos um exemplo de trocadilho na frase “O Pateta usa o teclado, e o Mickey, *mouse*.”, cuja sonoridade semelhante à do nome da personagem produz efeito de humor.

■ O humor na web

Um internauta, assim que viu um *meme*, comentou: **HAHAHAHAHA**
Quantas vezes por dia, em média, você responde a algo visto na internet desse mesmo modo?

Se antes *charges*, tirinhas e crônicas eram as responsáveis pelo humor em jornais e revistas, atualmente há uma diversidade de conteúdos buscando levar graça ao público usuário da internet. As redes sociais e os aplicativos de compartilhamento de mensagens são meios de disseminação desse conteúdo. Há perfis nas redes sociais totalmente dedicados ao humor, assim como nos aplicativos de mensagens há vários grupos que trocam *memes* do dia à noite.



Reprodução da página da revista *Claudia* que traz uma reportagem sobre *memes*. Publicada em 21 jul. 2016. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/sua-vida/conheca-a-origem-de-32-memes-famosos-e-sensacionais-da-internet/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

Para tentar entender

Meme: vídeo, GIF (vídeo muito curto), fotografia ou frase que se espalha por *e-mails*, mensagens de texto, fóruns e redes sociais. Ao ser compartilhado muitas vezes, o *meme* pode se transformar e gerar novos *memes*.

Perfil: é o nome dado – em redes sociais, *sites* de relacionamento, *blogs* pessoais, fóruns etc. – a um cadastro com dados pessoais, contato e preferências de determinado usuário.

Viralizar: termo que designa a postagem na internet que se espalha rapidamente, semelhante ao efeito viral.

Clickbait: ou apenas *bait*. Pode ser traduzido como “isca de cliques”. Em geral, aparece na forma de um título apelativo acompanhado de um *link* que leva a determinado conteúdo. Em geral, esse tipo de *site* não oferece o que de fato prometeu. Na maior parte das vezes, funciona como um chamariz para conteúdos diferentes daqueles que o internauta imaginou.

Portanto, estamos diante de uma nova forma de humor que veio para ficar.

- ▲ Discuta com a turma quais têm sido os *memes* mais engraçados no momento.
- ▲ Eles se assemelham de alguma forma às *charges*? Pense na capacidade de traduzir um momento específico na nossa sociedade por meio do humor.
- ▲ Você conhece perfis na internet que produzem crônicas? E outros gêneros, como poesia ou *fanfiction* (“ficção de fã”, também chamada *fanfic* ou somente *fic*)?

103

Orientação

O termo *meme* foi cunhado originalmente pelo zoólogo Richard Dawkins, autor do livro *O gene egoísta*. A forma como a ideologia e a cultura humana se desenvolvem poderia ser analisada como um paralelo das próprias evoluções genéticas. O termo foi incorporado pelo dicionário Oxford como sendo “um elemento de uma cultura ou de um sistema de comportamento passado de um indivíduo para outro por imitação ou outros meios não genéticos”. O termo passou, então, a ser usado para fenômenos semelhantes, como os casos de humor, por causa da sua característica de se espalhar. Ou seja, conteúdos humorísticos, críticos e satíricos que inundam a internet são uma expressão cultural de seus criadores que, sendo compartilhada, impacta terceiros, podendo influenciá-los.

Aproveite para conversar com os estudantes sobre as gírias que eles conhecem. Ouça deles quais são as expressões que estão sendo bastante usadas no momento e o contexto.

Memos, apesar de terem um tráfego livre entre os usuários em busca de humor, cada vez mais têm sido usados para gerar lucro. Como o compartilhamento dessas formas é imenso, muitas marcas veem isso como uma oportunidade de ter mais aceitação e interagir com seu público, gerando o chamado “engajamento”.

Sugestão

Aproveite para propor uma atividade com Arte, para explorar *memes* que envolvam pinturas famosas, bem como textos como cartuns e caricaturas.



Indicação de site

Para aprofundar o trabalho com *memes*, acesse o *site* da Secretaria da Educação da prefeitura do Rio de Janeiro, em sua página de conteúdos digitais, a Multirio:

Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/16644-como-trabalhar-com-memes-no-ensino-fundamental>. Acesso em: 18 mar. 2022.

Sugestão

O humor nas mídias digitais está estritamente relacionado a um trabalho intenso de recriação linguística, com gírias próprias, neologismos, grafias exóticas e inúmeras abreviaturas. Em muitos casos, o riso é expresso como “rsrsrs”; “kkkkk”; “hdjqierhk” (letras aleatórias); “LOI” (influência do inglês) etc. Para os usuários, cada formato tem uma gradação de graça e um registro de cultura, sendo avaliado até se está em letra maiúscula ou minúscula. Peça aos estudantes que deem exemplos desse estilo de comunicação. Aproveite para promover a empatia, o diálogo e o respeito ao próximo durante a discussão sobre o *cyberbullying*.

Apaga que dá tempo...

As risadas são boas, porém é preciso não ir com tanta pressa na hora de produzir, curtir ou compartilhar *memes*.

Na produção de conteúdos na internet, há quem se aproprie de ideias, falas e imagens alheias. Entretanto, o uso da criação artística ou intelectual de alguém pode ir contra o direito de autoria. O criador do *meme* pode ter de responder judicialmente se a criação depreciar o detentor dos direitos da imagem ou da obra.

Como sabemos, os *memes* às vezes são usados para depreciar pessoas, instituições ou o trabalho feito por elas. A internet possibilita que uma pessoa ao mesmo tempo interaja e se esconda, de modo que, sem estar frente a frente com o outro, se sente encorajada a ofender e a depreciar. Quando essa prática ocorre de forma constante contra alguém, ela recebe o nome de *cyberbullying*. Tome cuidado ao curtir, comentar ou compartilhar conteúdo que, mesmo parecendo engraçado ou inofensivo, pode propagar difamação e magoar uma pessoa ou desacreditar uma instituição séria.

- ▲ As pessoas compartilham o que pensam nas redes sob o argumento “É minha opinião”. Discuta com seus colegas alguma situação visualizada por você em que uma postagem humorística tenha tido como finalidade depreciar uma pessoa. É válido usar como fonte de humor a aparência de alguém, o seu estilo pessoal, a cor da pele, o cabelo, o peso, o gênero, o saber escolar etc.? Discutam essas questões, pensando nas consequências para quem é alvo desse tipo de postagem.
- ▲ Em que situações você acha que é válido denunciar e bloquear conteúdos abusivos?

Neste caso, a cena de um filme foi usada para criar um *meme* sarcástico. O riso fácil depreciando alguém ou seu trabalho deve dar lugar ao aplauso pelo esforço e à oferta de dicas positivas.

Reprodução da página de uma plataforma compartilhadora de *memes*. Essa cena do filme *A fantástica fábrica de chocolate*, na versão de 1971, com o ator Gene Wilder, foi, durante muito tempo, uma das imagens mais usadas para a produção de *memes*. Disponível em: <https://es.memedroid.com/memes/detail/205057?refGallery=userUploads&page=1&username=themariesousa>. Acesso em: 10 mar. 2022.



REPRODUÇÃO: MEMEROID; FOTOGRAFIA: PICTURELUX/RETNA; HOLLYWOOD ARCHIVE/ALAMY FOTOGRAFIA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

Faça as atividades no caderno.

Marcas de oralidade (1)

1. Na crônica que você leu, as duas primeiras falas das personagens são:

- Tira você mesmo, ué.
- Ah, é? E eu não saio na foto?

VERISSIMO, Luis Fernando.
Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 19.

Leia estas definições do dicionário *Caldas Aulete*.

Verbetes Novo

ué

(u.é) A A A A
interj.

1. **Bras.** Exprime surpresa, espanto: “**Ué! E a faca, então?**” (Monteiro Lobato, *Cidades mortas*)
[F.: Posv. de or. expressiva.]

[...]

DICIONÁRIO Caldas Aulete Digital. Ué. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/ue>. Acesso em: 12 mar. 2022.

Verbetes Novo

ah

ah¹
interj.

1. Exprime admiração, alegria, tristeza, decepção, compaixão, espanto, indignação etc: **Ah, que pena!**
[F.: Do lat. ah.]

[...]

DICIONÁRIO Caldas Aulete Digital. Ah. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/ah>. Acesso em: 12 mar. 2022.

- Considerando a crônica e os verbetes do dicionário, **ué** exprime que emoção?
2. Você já utilizou ou ouviu a interjeição **ué**?
 - a. Se já utilizou, escreva em seu caderno uma frase que você poderia ter utilizado oralmente, identificando o que ela está expressando: espanto, surpresa, irritação etc. **2. a) Resposta pessoal.**
 - b. Se não utilizou, que interjeição você usaria para expressar irritação? Escreva-a em uma frase. **2. b) Resposta pessoal.**
 3. Consulte novamente o verbete do dicionário.
 - a. O que expressa a frase “Ah, é?” na situação do diálogo da crônica “A foto”? **3. a) Espanto, ironia.**
 - b. Que frase ou outra interjeição poderia substituir “Ah, é?”, mantendo o mesmo sentido?

105

▶ Respostas

1. Exprime certa irritação junto com alguma surpresa, já que tinham ciúme dele, e não era pessoa tão querida na família.
3. **b)** É importante garantir o tom de ironia contido na frase. Sugestões: Não me diga! Posso mesmo? Aham... Você está falando sério?
As respostas dos estudantes poderão apresentar frases com ou sem marca de oralidade; seria interessante explorar essa diferença.

Sobre Marcas de oralidade (1)

Trata-se aqui das marcas de oralidade no texto escrito, do gênero crônica, portanto a reflexão a se fazer é relativa ao fenômeno da variação linguística situacional, que ocorre em função da situação de uso da modalidade oral ou escrita. Importante focalizar a função dessas marcas e a intenção do autor ao reproduzir as **marcas da modalidade oral** das personagens no texto escrito. Essa é uma reflexão que pode ser conduzida com os estudantes para que eles percebam a intenção de envolver o leitor, aproximando-o da realidade das personagens. Além disso, pela linguagem, muitas vezes, caracterizam-se as personagens, contextualizando-as socialmente.

Orientação

As análises envolvendo as duas **interjeições** destacadas no texto têm a intenção de demonstrar a importância do contexto para se identificar as emoções envolvidas em sua expressão. Procure ressaltar esse aspecto da leitura com os estudantes, propondo, se possível, a utilização dessas interjeições com sentidos diferentes, em contextos diferentes.

Habilidades trabalhadas nesta seção

- (EF69LP56)** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
- (EF09LP04)** Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
- (EF09LP07)** Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
- (EF09LP10)** Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.

► Respostas (continuação)

4. a) Significa uma situação de incerteza, de que o bisavô estava próximo da morte, por ter idade avançada. Resposta pessoal.

6. a) Não é seu tio. A palavra **tio** nesse contexto é uma expressão típica da linguagem oral, usada por jovens e crianças para tratar pessoas mais velhas.

b) Trata-se de uma sátira, porque, ao contrário dos super-heróis, ele não age de forma a beneficiar o jovem. Reage com violência e não atende ao pedido do rapaz.

Sobre Marcas de oralidade

Importante não confundir **informalidade** com **oralidade**. Convém observar que nem todas essas marcas são de informalidade: o uso das reticências, por exemplo, suspendendo o pensamento, deixando mensagem subentendida, não é propriamente marca da **linguagem informal** na escrita, mas pode ser **marca de oralidade**. Na tirinha da atividade 6, temos um bom exemplo de caracterização da personagem adolescente, por meio do vocabulário utilizado, típico da variedade linguística da modalidade oral informal.

Ao retratar uma situação cotidiana, de informalidade, o autor da crônica procurou reproduzir na escrita características do texto falado pelas personagens. Desse modo, podemos ler o que chamamos de marcas da oralidade, ou seja, marcas da linguagem oral. A presença da interjeição **ué** e da expressão **Ah, é?** pode ser considerada uma marca de oralidade nessa crônica.

4. A fala do narrador na crônica “A foto” pode ser considerada menos próxima da oralidade, mas nela também encontramos algumas dessas marcas. Releia este trecho.

Já que o bisavô estava **morre não morre**, decidiram tirar uma fotografia de toda a família reunida, talvez pela última vez.

VERISSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 19.

- a. O que significa a expressão destacada? Reescreva a frase substituindo a expressão por outra mais formal.
b. Outra frase que expressa indecisão ou incerteza é **vai não vai**. Elabore em seu caderno uma frase usando essa expressão. 4. b) Resposta pessoal.
5. Releia este trecho e observe o uso das reticências.

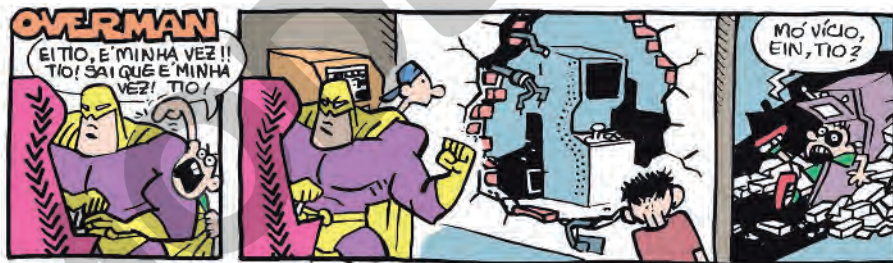
A própria Bitinha fez a sugestão maldosa:
– Acho que quem deve tirar é o Dudu...

VERISSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 20.

- ▲ As reticências marcam a suspensão de um pensamento, de uma ideia. O que ficou subentendido na fala de Bitinha? 5. O pensamento de que Dudu talvez não fosse membro da família, já que havia a suspeita de ele não ser filho de Luiz Olavo.

Uma forma de marcar a oralidade na escrita da crônica pode ser pela utilização das reticências, para sugerir uma ideia que fica subentendida, mas pode ser compreendida na situação de diálogo na crônica. Para o leitor, nessa crônica, a fala do narrador esclarece a situação e o subentendido.

6. Leia uma tirinha do Overman, uma personagem de história em quadrinhos criada pela cartunista paulistana Laerte. Overman é uma sátira do Superman e de outros super-heróis que protagonizam séries em quadrinhos estadunidenses. Ele é definido como um “super-herói brasileiro”.



LAERTE. *Overman*. Folha de S.Paulo, São Paulo, 5 fev. 1998. Ilustrada, p. 6.

- a. No primeiro quadrinho, o rapaz chama Overman de tio. Ele é mesmo seu tio? Justifique sua resposta.
b. A sátira é uma forma de crítica que recorre a um modelo já existente e dele extrai o humor. Considere as ações de Overman nos dois últimos quadrinhos e explique por que podemos dizer que o autor faz uma sátira aos super-heróis.
c. No último quadrinho, temos dois exemplos de expressões típicas da linguagem oral. Identifique-as.
6. c) O uso da expressão **mó**, no lugar de “maior”, e de **ein**, variação de “hein/hem”.

7. Leia uma passagem do livro *Capitães da areia*, de Jorge Amado.

Como o vestido dificultava seus movimentos e como ela queria ser totalmente um dos Capitães da Areia, o trocou por umas calças que deram a Barandão numa casa da cidade alta. As calças tinham ficado enormes para o negrinho, ele então as ofereceu a Dora. Também estavam grandes para ela, teve que as cortar nas pernas para que dessem. Amarrou com cordão, seguindo o exemplo de todos, o vestido servia de blusa. Se não fosse a cabeleira loira e os seios nascentes, todos a poderiam tomar como um menino, um dos Capitães da Areia.

No dia em que, vestida como um garoto, ela apareceu na frente de Pedro Bala, o menino começou a rir. Chegou a se enrolar no chão de tanto rir. Por fim conseguiu dizer:

- Tu tá gozada...

Ela ficou triste, Pedro Bala parou de rir.

- Não tá direito que vocês me dê de comer todo dia. Agora eu tomo parte no que vocês fizer.

AMADO, Jorge. *Capitães da areia*. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 177.

- a. No trecho lido, a linguagem do narrador contrasta com a linguagem das personagens, Pedro Bala e Dora. Identifique dois trechos que mostrem a formalidade da fala do narrador e a informalidade da fala das personagens.
- b. Que marcas da oralidade estão presentes na fala das personagens?

Sintetizando, podemos considerar algumas marcas da oralidade na escrita:

- presença de interjeições que expressam emoção dos personagens;
- utilização de expressões típicas da linguagem oral informal, como **ein, tio**;
- informações que ficam subentendidas marcadas pelo uso das reticências;
- uso de abreviações, tais como **mó, tá, foto**;
- uso, em um diálogo, de palavras **ein?, hein?, né?**;
- presença de expressões que se afastam da norma-padrão, como **vocês me dê**.

Faça as atividades no caderno.

Saiba +

Capitães da areia

Romance escrito em 1937, por Jorge Amado, escritor baiano (1912-2001). O livro retrata a vida de um grupo de meninos que vivem nas ruas e areias de Salvador, de modo que trata de questões sociais, tais como o desamparo e o abandono infantil, a pobreza e as desigualdades sociais.

7. b) A forma abreviada "tá", no lugar de "está"; o uso do pronome "tu", da 2ª pessoa, com verbo na 3ª pessoa; verbos na 3ª pessoa do singular com sujeito no plural.

► Respostas (continuação)

7. a) Narrador: "Se não fosse a cabeleira loira e os seios nascentes, todos a poderiam tomar por um menino...".

Personagem: "Não tá direito que vocês me dê de comer todo dia".

Há ainda outros trechos que servem de exemplo à resposta.

Orientação

Convém observar que a linguagem do narrador segue a norma-padrão no que diz respeito ao emprego do pronome pessoal oblíquo (todos a poderiam tomar) e ao vocabulário utilizado (seios nascentes), contrastando com a linguagem empregada pela personagem Dora, em desacordo com a norma-padrão no que se refere à concordância verbal.

Sugestão

Outras passagens do livro *Capitães da areia* podem ser analisadas pelos estudantes, e pode-se propor uma discussão em grupo para observação das marcas de oralidade presentes e os efeitos de sentido que elas provocam no texto. Além disso, a leitura integral da obra é excelente sugestão que pode ser feita aos estudantes.

► Respostas

- b)** Cada genro bate uma fotografia **onde** ele não aparece.
- a)** Percebemos pelo movimento das patas e pela presença da forma verbal “mexe” repetidas vezes, utilizada como uma onomatopeia para representar o som do movimento.
b) Refere-se ao rodízio.

Sobre Pronome relativo (revisão)

O conceito de **pronome relativo** já foi estudado nas Unidades 1 e 6 do volume 8. Trata-se aqui de uma complementação sobre o emprego do pronome relativo **onde**, e da retomada do conceito de regência verbal necessária para a utilização dos pronomes relativos precedidos de preposição: **aonde**, **por onde**, **para onde**, **de onde**.

Orientação

É importante que os estudantes notem a função de elemento coesivo representada pelos pronomes relativos. Para tanto, convém que eles sempre identifiquem, nos textos analisados, o termo antecedente que os relativos substituem e com o qual se relacionam, estabelecendo coesão entre as orações do período.

■ Pronome relativo (revisão)

Faça as atividades no caderno.

- Releia duas frases retiradas da crônica “A foto”.

I. Cada genro bate uma foto **em que** ele não aparece, e...

II. O Mário Cesar ficou firme **onde** estava, do lado da mulher.

VERISSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 19-20.

- Você aprendeu que o pronome relativo se refere a um termo da oração que o precede: o chamado termo antecedente. Na frase I, qual é o antecedente do pronome relativo **que**? **1. a) O antecedente é “foto”.**
- O pronome relativo **que** na frase I vem acompanhado da preposição **em**: **em que**. É possível substituir **em que** pelo pronome relativo **onde**. Reescreva a frase fazendo essa substituição.
- Na frase II, é possível identificar o antecedente? **1. c) Não.**
- Para substituir o pronome relativo **onde** por **em que**, você deverá fazer alterações na frase. Escreva a frase II, utilizando **em que** no lugar de **onde**. **1. d) O Mário Cesar ficou firme no lugar em que estava.**

O pronome relativo **onde** pode vir sem antecedente explícito em algumas frases, o que não acontece quando usamos o pronome relativo **que**, antecedido da preposição **em** (**em que**).

- Leia a tirinha.



DAVIS, Jim. Garfield. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 17 abr. 2015. Ilustrada, p. E9.

- No primeiro quadrinho, como percebemos a agitação de Garfield e a aparência aborrecida de Jon?
 - Apenas no terceiro quadrinho ficamos sabendo qual é a referência do advérbio **lá**, em “Nós nunca mais vamos voltar lá”, do segundo quadrinho. A oração “onde a comida acaba” refere-se a que lugar?
 - Reescreva a última frase da tirinha, substituindo o pronome relativo **onde** pelo pronome **que**. Se necessário, utilize preposição antes do pronome. **2. c) Afinal, que raio de rodízio é esse em que a comida acaba.**
- O pronome relativo **onde** também pode vir precedido por preposição. Leia um trecho do livro *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll, em que Alice conversa com outro personagem, o Gato Inglês.

[...] – Você vai jogar toque-emboque com a Rainha hoje?

– Eu gostaria muito – respondeu Alice – mas ainda não fui convidada.

– Você me encontrará lá – disse o Gato e desapareceu.

Alice não se surpreendeu muito com isso, pois já estava ficando acostumada com o fato de acontecerem coisas estranhas. Ela continuava olhando para o lugar **de onde** o Gato tinha sumido, quando de repente ele apareceu de novo.

CARROLL, Lewis. *Alice no país das maravilhas*. São Paulo: Cosac Naify, 2009. p. 75.

- a. No trecho: “não se surpreendeu muito com isso”, a que a palavra **isso** se refere?
- b. O que mais acontece de estranho nessa conversa?
- c. Na última frase do trecho, aparece o pronome relativo **onde**. Qual é o termo antecedente que ele está substituindo? **3. c) Ele substitui a palavra “lugar”.**
- d. Explique por que esse pronome vem precedido da preposição **de**. **3. d) Essa preposição acompanhando o pronome relativo indica o lugar de origem em que o gato desapareceu.**

Saiba +

Alice no país das maravilhas

É um livro escrito pelo inglês Lewis Carroll (1832-1898) e, desde que foi publicado, em 1865, tem feito tanto sucesso que se tornou um clássico. Ele conta a história de uma menina chamada Alice, que cai em uma toca de coelho que a transporta para um lugar fantástico povoado por criaturas estranhas. Ela se envolve nas mais inusitadas aventuras, em que não há limites entre sonho e realidade.

Capa do livro *Alice no país das maravilhas*, editora Faro Editorial, 2020.



4. Leia as frases a seguir, observando os termos destacados. Em seu caderno, relacione as expressões do quadro com o sentido que os termos expressam em cada frase.

lugar de origem lugar de destino lugar de passagem

- a. As cidades **para onde** vou são muito povoadas.
- b. A praia **de onde** cheguei é perto do porto.
- c. O caminho **por onde** passei é coberto de folhas secas.
- d. Ela foi **aonde** o guia indicou.

Sintetizando, podemos considerar que:

- o pronome relativo **onde** refere-se a lugar;
- o pronome relativo **que**, precedido da preposição **em** – “em que” – pode substituir o pronome **onde**;
- o antecedente do pronome relativo **onde** pode não estar explícito;
- o pronome relativo **onde** pode vir precedido de preposição.

► Outro uso do onde

Tem sido frequente o uso do pronome relativo **onde** indicando tempo, como em:

Vivemos uma época onde a tecnologia digital está cada vez mais presente em nosso cotidiano.

De acordo com a norma-padrão, o mais adequado seria:

Vivemos uma época em que a tecnologia digital está cada vez mais presente em nosso cotidiano.

4. Em **a** e **d**: lugar de destino; em **b**: lugar de origem; em **c**: lugar de passagem.

► Respostas (continuação)

3. **a)** Refere-se ao fato de o gato ter desaparecido.
- b)** O fato de Alice não ter sido convidada para jogar com a Rainha, mas mesmo assim o gato dizer que vai encontrá-la naquele local.

Sobre o emprego de onde e aonde

É importante esclarecer a diferença no emprego de **onde** e **aonde**. Segundo a norma-padrão, só se emprega **aonde** quando há verbo que pede a preposição **a**. Assim, em “A rua **onde** eu moro é barulhenta”, **onde** é pronome relativo com antecedente **rua**, empregado sem preposição, pois o verbo **morar** não pede preposição. Na frase “Vou **aonde** você me mandar”, emprega-se o pronome relativo com preposição **a**, regência do verbo **ir**.

Sugestão

Proponha aos estudantes uma reflexão em grupo, apresentando pares de frases com estrutura semelhante para que expliquem o emprego de **onde** e **aonde**: Não tenho onde estacionar; Não tenho aonde ir; Não sei onde você trabalha; Não sei aonde você chegou.

► Respostas

- a) O homem diz “Bom dia” primeiro.

b) A mulher, com a frase:
“– Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...”

c) O uso das reticências suspendendo a conversação, a presença de interjeição, expressando surpresa, e de palavras que estabelecem interação com o interlocutor, como “Pois é...”, “É...”.

Retome com os estudantes as características da linguagem oral na escrita, na seção **Conhecimentos linguísticos**.

d) A intenção do autor, ao manter as marcas de oralidade, é garantir a naturalidade de uma conversa cotidiana entre dois vizinhos que se encontram na área de serviço.
- b) O termo antecedente é **caminho**.
- a) Somos de um tempo **em que** havia mais jardins e quintais na cidade.

b) Vivíamos numa **rua onde/em que** não tinha saída.

c) Passamos por um caminho **onde/que** estava escuro e deserto.

d) Esta é a casa **para onde** ele voltou quando envelheceu.

Orientação

Ao realizar a atividade 1, comente com os estudantes a importância do uso adequado do travessão para marcar os turnos de fala, principalmente em diálogos com fala introduzida sem verbos de elocução. Nas narrativas de muitos autores modernos, o travessão vem sendo substituído pelas aspas. Na tirinha da atividade 2, aparece no primeiro quadrinho a palavra **aonde** e, no segundo, **onde**. Não se trata de dois pronomes relativos, mas de um advérbio interrogativo no primeiro e de um pronome relativo no segundo. No primeiro quadrinho, o período é composto de oração principal, “Não sei”, e subordinada substantiva objetiva direta, “aonde vou chegar”.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia o início de uma crônica de Luis Fernando Verissimo chamada “Lixo”:

Encontram-se na área de serviço. Cada um com o seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam.

- Bom dia...
- Bom dia.
- A senhora é do 610.
- E o senhor do 612.
- É...
- Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente...
- Pois é...
- Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...
- O meu quê?
- O seu lixo.
- Ah...
- [...]

VERISSIMO, Luis Fernando. Lixo. In: VERISSIMO, Luis Fernando. *O melhor das comédias da vida privada*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. p. 87.

2. Leia a tirinha



BECK, Alexandre. *Armandinho cinco*. Florianópolis: A. C. Beck, 2015. p. 20.

- a. Na tirinha, Armandinho faz uso da linguagem figurada para expressar sua maneira de viver. O que pode significar nesse contexto “escolher o caminho onde andar”? **2. a) Resposta pessoal.**
 - b. Observe que **onde** aparece no segundo quadrinho. A que termo antecedente ele se refere?
3. Transforme as duas frases em um único período, usando **que** ou **onde**. Atenção: em alguns casos, uma preposição deve preceder o pronome. Observe o exemplo:

Aquela era a geração. Naquela geração surgiram ótimos nadadores.

Aquela era a geração **em que** surgiram ótimos nadadores.

- a. Somos de um tempo. Nesse tempo havia mais jardins e quintais na cidade.
- b. Vivíamos em uma rua. A rua não tinha saída.
- c. Passamos por um caminho. O caminho estava escuro e deserto.
- d. Esta é a casa. Ele voltou para a casa quando envelheceu.

Leitura 2

Contexto

Você vai ler uma crônica de humor escrita por Fernando Sabino. O texto apresenta a conversa entre um homem e seu psicanalista – profissional especializado na análise de estados mentais e comportamentos humanos. Nesse tipo de conversa, o psicanalista busca ajudar o paciente a entender seus conflitos interiores e a lidar com eles.

Antes de ler

Como se trata de uma crônica de humor, algum fato ou situação contribuirá para o efeito cômico do texto.

- ▲ Com base apenas no título, que tipo de situação engraçada você imagina que será contada no texto?
- ▲ Será que o paciente e o psicanalista vão se entender?

O gato sou eu

- Aí, então, eu sonhei que tinha acordado. Mas continuei dormindo.
- Continuou dormindo.
- Continuei dormindo e sonhando. Sonhei que estava acordado na cama, e ao lado, sentado na cadeira, tinha um gato me olhando.
- Que espécie de gato?
- Não sei. Um gato. Não entendo de gatos. Acho que era um gato preto. Só sei que me olhava com aqueles olhos parados de gato.
- A que você associa essa imagem?



ILUSTRACÃO: ARQUIVO DA EDITORA

Fernando Sabino AUTORIA

Este autor é um dos principais nomes da crônica brasileira. Ele nasceu em Belo Horizonte em 1923 e faleceu no Rio de Janeiro em 2004. Suas crônicas foram publicadas em periódicos como os jornais *Diário Carioca*, *Jornal do Brasil*, e *O Estado de S. Paulo*, assim como nas revistas *Manchete* e *Senhor*. É também conhecido por seus romances, com destaque para *O encontro marcado*, de 1956, e *O grande mentecapto*, de 1979.

- Não era uma imagem: era um gato.
- Estou dizendo a imagem do seu sonho: essa criação onírica simboliza uma profunda vivência interior. É uma projeção do seu subconsciente. A que você associa ela?
- Associo a um gato.
- Eu sei: aparentemente se trata de um gato. Mas na realidade o gato no caso é a representação de alguém. Alguém que lhe inspira um temor reverencial. Alguém que a seu ver está buscando desvendar o seu mais íntimo segredo. Quem pode ser esse alguém, me diga? Você deitado aí nesse divã como na cama em seu sonho, eu aqui nesta poltrona, o gato na cadeira... Evidentemente esse gato sou eu.
- Essa não, doutor. A ser alguém, neste caso o gato sou eu.
- Você está enganado. E o mais curioso é que, ao mesmo tempo, está certo, certíssimo,

111

Sobre Contexto

Psicanálise é um tipo de psicoterapia na qual se aplica o método psicanalítico de Sigmund Freud. Para mais fácil entendimento da situação descrita na crônica, explique aos estudantes, de modo que possam compreender que a psicanálise é um método para interpretação, por parte de um psicanalista, dos conteúdos inconscientes (não conscientes) de palavras, ações e pensamentos de um indivíduo. Em outras palavras, o psicanalista ajuda a pessoa analisada a desvendar os sentidos ocultos em seus atos e pensamentos inconscientes. O objetivo é mostrar que as ações humanas são fruto de dinâmicas subjetivas que regulam as decisões do “eu” e não decisões totalmente conscientes e racionais.

Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (*Estudo do texto*)

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as seqüências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, *saraus*, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fan-vídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, *vídeo-minuto*, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Continua

Continuação

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

no sentido em que tudo o que se sonha não passa de uma projeção do eu.

– Uma projeção do senhor?

– Não: uma projeção do eu. O eu, no caso, é você.

– Eu sou o senhor? Qual é, doutor? Está querendo me confundir a cabeça ainda mais? Eu sou eu, o senhor é o senhor, e estamos conversados.

– Eu sei: eu sou eu, você é você. Nem eu iria pôr em dúvida uma coisa dessas, mais do que evidente. Não é isso que eu estou dizendo. Quando falo no eu, não estou falando em mim, por favor, entenda.

– Em quem o senhor está falando?

– Estou falando na individualidade do ser, que se projeta em símbolos oníricos, dos quais o gato do seu sonho é um perfeito exemplo. E o papel que você atribui ao gato, de fiscalizá-lo o tempo todo, sem tirar os olhos de você, é o mesmo que atribui a mim. Por isso é que eu digo que o gato sou eu.

– Absolutamente. O senhor vai me desculpar, doutor, mas o gato sou eu, e disto não abro mão.



– Vamos analisar essa sua resistência em admitir que eu seja o gato.

– Então vamos começar pela sua insistência em querer ser o gato. Afinal de contas, de quem é o sonho: meu ou seu?

– Seu. Quanto a isto, não há a menor dúvida.

– Pois então? Sendo assim, não há também a menor dúvida de que o gato sou eu, não é mesmo?

– Aí é que você se engana. O gato é você, na sua opinião. E sua opinião é suspeita, porque formulada pelo consciente. Ao passo que, no subconsciente, o gato é uma representação do que signifique para você. Portanto, insisto em dizer: o gato sou eu.

– E eu insisto em dizer: não é.

– Sou.

– Não é. O senhor por favor saia do meu gato, que senão eu não volto mais aqui.

– Observe como inconscientemente você está rejeitando minha interferência na sua vida através de uma chantagem...

– Que é que há, doutor? Está me chamando de chantagista?

– É um modo de dizer. Não vai nisso nenhuma ofensa. Quero me referir à sua recusa de que eu participe de sua vida, mesmo num sonho, na forma de um gato.

– Pois se o gato sou eu! Daqui a pouco o senhor vai querer cobrar consulta até dentro do meu sonho.

– Olhe aí, não estou dizendo? Olhe a sua reação: isso é a sua maneira de me agredir. Não posso cobrar consulta dentro do seu sonho enquanto eu assumir nele a forma de um gato.

– Já disse que o gato sou eu!

– Sou eu!

– Ponha-se para fora do meu gato!

– Ponha-se para fora daqui!

– Sou eu!

– Eu!

– Eu! Eu!

– Eu! Eu! Eu!

SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: SABINO, Fernando. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 173-176.

onírico: que diz respeito a sonhos.

projeção: de modo bastante simplificado, pode-se dizer que esse termo se refere ao ato de um indivíduo depositar (projetar) pensamentos e emoções seus em outra pessoa.

reverencial: que manifesta reverência, respeito profundo.

subconsciente: que existe na mente, mas não está ao alcance imediato da consciência.

112

Orientação

“O gato sou eu” é uma crônica psicanalítica de Fernando Sabino. Nela, um paciente é retratado narrando um sonho a seu psicoterapeuta. O texto se inicia com jogadas de linguagem interessantes, como “eu sonhei que tinha acordado. Mas continuei dormindo”. O texto gira em torno do sonho da personagem. Na teoria psicanalítica, o sonho é um dos principais modos de acesso ao inconsciente.

Se julgar pertinente, neste momento, interrompa a interpretação e explique o uso coloquial do verbo **ter** no lugar de **haver** no texto. Em linguagem culta, o homem deveria ter dito: “havia um gato me olhando”. Trabalhe o motivo pelo qual o autor optou pela expressão coloquial. É possível que ele tenha pretendido conferir um tom mais realista ao diálogo entre o paciente e o psicoterapeuta. Explique que esse recurso é importante para o objetivo pretendido pelo autor e que o registro informal da língua não respeita todas as regras gramaticais da norma culta.

Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

- Retome o que você imaginou a respeito do texto antes da leitura e responda oralmente:
 - Com base no título e no tema da crônica, que situação engraçada você havia imaginado? **1. a)** Resposta pessoal.
 - O que levou você a imaginar essa situação? **1. b)** Resposta pessoal.
 - Essa situação foi tratada na crônica? **1. c)** Resposta pessoal.
 - O paciente e o psicanalista se entenderam na conversa? **1. d)** Não.
 - Você imaginava que eles iriam se entender?
 - Explique a relação do título com a situação de humor tratada na crônica.
- Embora essa seja uma crônica narrativa, ou seja, que conta uma história, ela não apresenta narrador.
 - A ausência de intervenções do narrador compromete o entendimento da história narrada? Por quê?
 - Essa característica de a ação ser inteiramente construída pelas personagens aproxima a crônica "O gato sou eu" de que outro gênero: conto, texto dramático ou poema? Explique.
- O paciente conta ao psicanalista algo que provoca uma tensão na conversa entre eles.
 - Que fato contado pelo paciente provoca essa tensão?
 - Quanto à estrutura narrativa, como pode ser classificada essa tensão: apresentação, conflito, clímax ou desfecho? Por quê?
- Releia a primeira frase da crônica: "– Aí então, eu sonhei que tinha acordado".
 - A que classe gramatical pertence **Aí**, primeira palavra da frase? **4. a)** **Aí** é um advérbio.
 - Considerando o contexto, que sentido essa palavra expressa? **4. b)** Expressa continuidade, complemento a algo que já fora dito.
 - Com base nesse sentido, é possível afirmar que essa frase de abertura coincide com o início da conversa?
 - A brevidade é uma das marcas do gênero crônica. Com base nessa afirmação, apresente uma hipótese para o uso dessa frase como abertura do texto. **4. c)** Não.
- Releia o trecho:

– [...] Acho que era um gato preto. Só sei que me olhava com aqueles olhos parados de gato.

– A que você associa essa imagem?

– Não era uma imagem: era um gato.

– Estou dizendo a imagem do seu sonho: essa criação onírica simboliza uma profunda vivência interior. É uma projeção do seu subconsciente. A que você associa ela?

– Associo a um gato.



LAIS RICUDO/
ARQUIVO DA EDITORA

SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: SABINO, Fernando. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 173.

- Na fala do psicanalista, a palavra **imagem** está no sentido literal ou no sentido figurado? Explique.
- E na fala do paciente? Explique.

Sentido literal e sentido figurado

- **sentido literal:** significado tal como expresso no dicionário;
- **sentido figurado:** um sentido novo que a palavra assume em determinado contexto.



▶ Respostas

1. e) Espera-se, no entanto, que os estudantes notem que o efeito de humor era mais provável se houvesse um desentendimento na conversa.

f) O título sintetiza o elemento principal do desentendimento entre o paciente e o psicanalista, pois ambos acreditam ser o gato do sonho.

2. a) Não. As informações sobre as personagens, suas reações e os demais elementos da estrutura narrativa da crônica são todos perceptíveis com base no diálogo entre as personagens.

b) Essa característica aproxima a crônica do texto dramático, no qual comumente não há narrador, pois a ação é toda construída pelos diálogos entre personagens.

3. a) O fato de o paciente ter sonhado com um gato é o que provoca a tensão na conversa entre ele e o psicanalista.

b) Do ponto de vista narrativo, isso é um conflito, pois ambos, psicanalista e paciente, acreditam ser o gato. O conflito se dá porque um procura dissuadir o outro dessa ideia.

4. d) Uma hipótese possível é que, ao começar a crônica com esse advérbio, o autor introduz, logo na abertura, o motivo do conflito da narrativa, o que contribui para a brevidade característica da crônica.

5. a) Para o psicanalista, o sentido de **imagem** é figurado, pois para ele o gato "simboliza" algo, no caso, "uma profunda vivência interior", portanto **imagem** tem um sentido de representação simbólica.

b) Para o paciente, o sentido de **imagem** é literal, pois para ele o gato não pode ser uma representação, reprodução visual, daí afirmar: "Não era uma imagem: era um gato."

► **Respostas (continuação)**

7. a) Na primeira, fala, **eu** é substantivo.

b) Na frase “Eu sou eu”, a palavra **eu** é pronome.

8. a) Se fosse apenas lida, a expressão “pedra de gelo” teria sentido figurado, no caso, uma atitude de ausência de sentimentos, indiferença afetiva.

b) Não, pois, ao estar presa em uma pedra de gelo, a personagem demonstra visualmente o sentido literal da expressão “pedra de gelo”.

Estudo do texto

6. Leia algumas afirmações sobre o trecho a seguir e indique em seu caderno a alternativa correta.

– Eu sei: aparentemente se trata de um gato. Mas na realidade de o gato, no caso, é a representação de alguém. Alguém que lhe inspira um temor reverencial. Alguém que a seu ver está buscando desvendar o seu mais íntimo segredo. Quem pode ser esse alguém, me diga? Você deitado aí nesse divã como na cama em seu sonho, eu aqui nesta poltrona, o gato na cadeira... Evidentemente esse gato sou eu.



SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: SABINO, Fernando. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 173-174.

- I. O psicanalista acredita despertar temor no paciente.
- II. Para o psicanalista, o gato simboliza alguém desconhecido pelo paciente.
- III. A palavra que sintetiza o conteúdo da fala do psicanalista é “representação”.

- a. Todas as informações estão corretas.
- b. Somente I e III estão corretas.
- c. Somente I e II estão corretas.
- d. Somente III está correta.

7. Releia o trecho:

– Você está enganado. E o mais curioso é que, ao mesmo tempo, está certo, certíssimo, no sentido em que tudo o que se sonha não passa de uma projeção do eu.
– Uma projeção do senhor?
– Não: uma projeção do eu. O eu, no caso, é você.
– Eu sou o senhor? Qual é, doutor? Está querendo me confundir a cabeça ainda mais? Eu sou eu, o senhor é o senhor, e estamos conversados.

SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: SABINO, Fernando. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 174.

- a. Na primeira fala, a que classe de palavras pertence a palavra **eu**?
- b. Contudo, na frase do paciente “Eu sou eu”, a classe gramatical da palavra **eu** é outra. Qual?

8. Leia a tirinha a seguir.



GALHARDO, Caco. Daiquiri. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 14 fev. 2014. Ilustrada, p. E9.

- a. Suponhamos que você lesse apenas as falas. Qual seria o significado da expressão **pedra de gelo**?
- b. O modo como a personagem se apresenta visualmente para seu interlocutor reforça esse sentido? Por quê?

■ Humor e publicidade

Além das crônicas estudadas, também vimos como o humor está presente nos quadrinhos, nas *charges* e nas mídias digitais. Mas tem mais. Na perspectiva do indivíduo que recebe um conteúdo pronto, um receptor, podemos citar também romances, filmes, peças teatrais, músicas, programas de rádio como meios em que esse indivíduo tem acesso a variadas formas de humor.

Agora, no entanto, vamos tratar especificamente de um tipo de humor bem peculiar. Em muitos casos, o texto publicitário mescla elementos de humor com informação para alcançar os objetivos propostos.

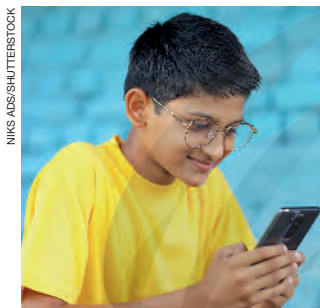
Parecidas, mas não iguais

Sempre ouvimos os termos **propaganda** e **publicidade**, porém elas não são a mesma coisa.

- ▲ **Propaganda:** atividade associada à divulgação de ideias, cujo nome origina-se do verbo **propagar**. Nesse sentido, tanto uma pessoa como uma instituição podem praticar propaganda para divulgar suas ideias, convicções, qualidades. Os governos e as instituições a eles ligadas, por exemplo, fazem propaganda de suas ações.
- ▲ **Publicidade:** tem por objetivo **convencer determinado público a consumir produtos, serviços ou marcas**. É um convencimento que tem como finalidade a venda de algo.

A publicidade dialoga com o entretenimento porque precisa atrair a atenção do consumidor e, ao mesmo tempo, convencer. Isso não é feito ao acaso. Há estudos sobre o funcionamento do cérebro e estudos psicológicos para criar campanhas publicitárias. Há cuidado em, primeiramente, estudar o público-alvo para daí determinar a melhor forma de linguagem, estilo visual, escolha de modelos e atores, mídia mais adequada (jornais, televisão, rádio, internet etc.). Observe a seguir algumas das estratégias do meio publicitário utilizadas para conquistar consumidores.

Linguagem retórica: retórica é o uso da linguagem com a finalidade de bem argumentar, convencer e persuadir. E, em publicidade, outra regra básica para convencer é a necessidade de que a linguagem seja simples, de fácil entendimento.



NIKS ADS/SHUTTERSTOCK

Despertar o desejo no consumidor: a decisão de comprar ou não nem sempre está ligada à necessidade, por isso um dos papéis da publicidade é usar recursos para criar um desejo de consumo, como ficar mais bonito, ter poder, ser mais querido, ter mais segurança etc.

Apelo a sentimentos: presença de pessoas sorridentes, ou com dor, com medo etc.; música envolvente; cenários convincentes; cores sugestivas; ângulos de fotografia ou movimentos de câmera que transmitem sensações.

O recurso do humor: é uma das estratégias que despertam sentimentos, e acaba sendo um dos recursos mais valorizados no meio publicitário. Consegue entreter o consumidor, gera comentários e associa a marca a algo prazeroso.



LIBRARY OF CONGRESS/CORBIS/VOG VIA GETTY IMAGES

Antiga publicidade de refrigerante veiculada em uma revista nos Estados Unidos na década de 1940. É um exemplo do uso do humor em publicidade. O texto em inglês, no topo, diz: "REFRESCANTE SURPRESA".

Continuação

Analise com a turma a figura com a antiga propaganda da marca de refrigerante. Explore com os estudantes onde está o humor (a personagem Papai Noel abrindo a geladeira de uma casa e sendo surpreendida por um garoto ao pegar um refrigerante). Instigue-os a perceber o humor ingênuo, o traço da ilustração buscando agradar ao público infantil representando a personagem querida – elementos com intenção de atrair as crianças, influenciadoras do consumo nos lares. Era também um tempo em que a publicidade refletia um público "ideal" para a mentalidade da época, de pessoas brancas felizes, um modelo buscado pela classe média dos Estados Unidos da época. Isso mudou bastante atualmente, com o ativismo de grupos historicamente excluídos, mas ainda há críticas à insuflência dessa abordagem reparadora. Em seguida, acompanhe com eles a descrição de algumas das estratégias usadas em peças publicitárias. Sugerimos que você trabalhe com exemplos, os quais podem ser encontrados ao se trazer revistas e jornais para a sala de aula e vídeos na internet.

Orientação

A diferença entre propaganda e publicidade não é algo unânime entre os profissionais do meio publicitário. Para muitos, publicidade é somente um tipo de propaganda voltada ao consumo de bens. Seguimos aqui a distinção que é feita, em geral, pelo meio acadêmico.

Feita essa distinção, peça aos estudantes exemplos de instituições ou pessoas que praticam a propaganda: órgãos do governo, empresas que prestam serviços públicos (mesmo privadas), organizações não governamentais, partidos políticos, ampla gama de instituições, desde religiosas a filantrópicas. É comum que pessoas, individualmente, façam propaganda de suas ideias ou ações; incentive-os a lembrar exemplos vistos em redes sociais. Pode ser de grande ajuda uma abordagem interdisciplinar com História, de modo a explorar a propaganda política feita na época para convencimento da população diante da passagem do império para a nova realidade da implementação da república.

Geralmente a peça publicitária é composta de imagem, título, texto, assinatura e *slogan*. A assinatura é o nome do produto e do anunciante. *Slogan* é uma frase ou uma expressão concisa e fácil de lembrar, que acaba ficando associada ao produto.

Exemplos bastante conhecidos de *slogans* são: “Se é Bayer é bom” (empresa Bayer); “Pergunta no posto Ipiranga” (postos Ipiranga); “Tem 1001 utilidades” (palha de aço Bombril); “É impossível comer um só!” (salgadinhos Cheetos); “Legítimas, só Havaianas” (sandálias Havaianas); “Terrível contra os insetos” (inseticida SBP). Incentive os estudantes a darem outros exemplos, bem como fazer uma busca rápida na internet. Isso irá oferecer outros *slogans* atuais. A questão de se trabalhar esta página a partir dos *slogans* é mostrar como muitos deles estão relacionados com campanhas publicitárias feitas com base no humor. Muitas vezes, toda a peça, veiculada na televisão, rádio ou internet, é construída em cima de uma situação de humor que será finalizada por um desses *slogans*.

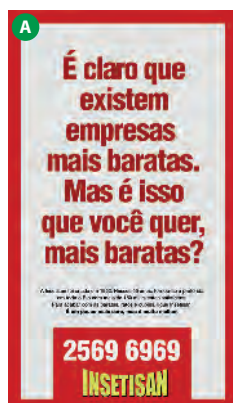
Passa à análise dos exemplos mostrados na página, os quais exploram o humor por meio da linguagem, mais do que uma situação cômica ou *slogan*. Ouça os comentários dos estudantes. Leve-os a perceber que nos três casos foram usados recursos linguísticos. Na **imagem A**: uso de “barata” como sujeito e como adjetivo; na **imagem B**: brinca com uma indagação costumeira em estudos gramaticais (sintaxe), mas surpreende na resposta inesperada; **imagem C**: faz um trocadilho ao divulgar um desinfetante, pois associa esse substantivo com o verbo **desinfetem**, usado no imperativo, na sua qualidade de gíria para indicar que alguém indesejado deve se retirar.

Encaminhe com a turma a tarefa sugerida. Faça a divisão dos grupos e oriente-os nas pesquisas. O grupo de quatro estudantes pode tanto fazer a pesquisa da etapa exploratória em conjunto, reunidos, quanto fazer levantamentos separadamente e depois se reunir para compartilhar seus achados. No caso da produção da peça publicitária com abordagem humorística, reforce que eles têm de se basear em mídias que eles acessam e o público deve ter a faixa etária deles. Determine um dia para as apresentações. Ao final, faça uma roda de conversa para explorar de que modo os aspectos estudados da construção de peça publicitária estão presentes, o engajamento na tarefa,

Estudo do texto

Não é à toa que algumas das peças publicitárias mais lembradas são as humorísticas. Observe alguns exemplos brasileiros. Analise-os, em uma conversa com seus colegas, e identifique quais recursos de humor foram usados nestas peças publicitárias.

Faça as atividades no caderno.



criação: GUSTAVO BASTOS/AGÊNCIA 11:21



TRIPPER



AGÊNCIA WIMCCANN

O discurso publicitário, por ser persuasivo, tem grande poder sobre o público. Por isso, deve ser uma prática responsável. No Brasil, há instituições que regulam a publicidade, e existe o Código de Defesa do Consumidor, que é enfático quanto à proibição da propaganda enganosa.

No entanto, mesmo com esses cuidados, não se deve esquecer de que a finalidade da publicidade é o consumo. Em nossa sociedade atual, começamos a discutir as implicações ecológicas de um consumo desenfreado, assim como modos de vida que deem menos importância a ter coisas. Por isso, é preciso entender as estratégias publicitárias e se portar criticamente em relação a elas.

1. A proposta agora é que você, em um grupo com mais quatro estudantes, faça um trabalho envolvido a produção publicitária.
 - a. Cada integrante do grupo deve buscar uma propaganda e uma publicidade que utilizem humor. Pode ser uma peça veiculada em uma revista, em um jornal ou na internet. Reunidos, vocês devem analisar as características desse material.
 - Trabalha de que modo com a linguagem?
 - Usa que elementos visuais para atrair a atenção do consumidor?
 - Explora de que modo um desejo ou uma necessidade do consumidor?
 - Como emprega o humor para convencer o consumidor?
 - b. Depois dessa etapa exploratória, é hora de criar uma peça publicitária de humor.
 - Imagine que ela será veiculada em uma página da internet. Entre os sites que vocês frequentam, devem escolher algo a ser oferecido para o usuário da página. Ou seja, é preciso escolher o produto e pensar na abordagem que agrada a esse público específico.
 - Deve apresentar uma imagem com texto, ou seja, sem músicas nem vídeos.
 - Montem esse material e levem para a escola no dia estipulado pelo professor, para compartilhá-lo com seus colegas.

116

se a questão da ética em publicidade foi respeitada (se a publicidade não induzia ao erro, isto é, se foi fraudulenta, se não tentava obter humor a partir da exploração de aspectos socialmente desfavorecidos, reforçando preconceitos etc.).

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

Marcas de oralidade (2)

1. Vamos reler o início da crônica “O gato sou eu”.

- Aí então, eu sonhei que tinha acordado. Mas continuei dormindo.
- Continuou dormindo.
- Continuei dormindo e sonhando. Sonhei que estava acordado na cama, e ao lado, sentado na cadeira, tinha um gato me olhando.
- Que espécie de gato?
- Não sei. Um gato. Não entendo de gatos. Acho que era um gato preto. Só sei que me olhava com aqueles olhos parados de gato.



LAIS RICUDOY
ARQUIVO DA EDITORA

SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: SABINO, Fernando. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 173.

- Quando conversamos com alguém, repetimos palavras que comunicam fatos e ideias que queremos expressar, que achamos importante destacar. Nesse trecho do diálogo, os interlocutores utilizam esse recurso em sua conversação. Identifique essas repetições e explique por que elas são importantes nesse diálogo.
- Outra característica da linguagem oral é a presença frequente de frases curtas e simples. Observe como isso acontece no trecho selecionado e escreva um exemplo que justifique essa afirmação.
- Converse com um colega sobre essa última característica e levante uma hipótese para explicar por que, na linguagem oral, a tendência é utilizar frases curtas e simples.

2. Releia outro trecho da mesma crônica.

- Eu sou o senhor? **Qual é**, doutor? Está querendo me confundir a cabeça ainda mais? Eu sou eu, o senhor é o senhor, e estamos conversados.
- Eu sei: eu sou eu, você é você. Nem eu iria pôr em dúvida uma coisa dessas, mais do que evidente. Não é isso que eu estou dizendo. Quando falo no eu, não estou falando em mim, por favor, entenda.

SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: SABINO, Fernando. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 174.

- Qual é o sentido da expressão “Qual é, doutor?”, no contexto da crônica?
- Agora é sua vez de explicar por que a expressão destacada nesse trecho indica marca de linguagem oral informal. Para isso, consulte o quadro da página 107, presente na seção **Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1**, em que resumimos essas características.
2. b) Utilização de expressões típicas da linguagem oral informal.

117

▶ Respostas

1. a) As repetições são da forma verbal “continuei/continuou dormindo” e da palavra “gato”. Elas reforçam a ideia do sonho e da presença importante nele da figura do gato.

b) A última fala do paciente ilustra bem essa característica: “Não sei. Um gato. Não entendo de gatos. Acho que era um gato preto.”

c) Sugestões: a rapidez da fala; limitação da capacidade de atenção; modo de prender a atenção do interlocutor; maneira mais fácil de passar a mensagem com eficiência.

2. a) A expressão indica incompreensão e inconformismo do paciente, que protesta diante da explicação do analista.

Sugestão

O texto “O gato sou eu” apresenta muitas marcas de oralidade, já analisadas na primeira crônica desta Unidade. O texto pode servir para os estudantes analisarem algumas passagens e descobrirem outros exemplos das marcas apresentadas.

Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Questões da língua)

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.

(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.

► Respostas

1. **b)** No diálogo com o paciente, a escolha por um uso informal é característica do cotidiano. Isso reforça as marcas de oralidade no texto.

2. **a)** Não; espera-se que quem escreve uma carta de amor saiba qual é seu destinatário.

b) Amo-a / A amo mais do que as palavras podem dizer.

c) Te amo / Amo-te mais do que as palavras podem dizer.

Sobre o emprego do pronome pessoal oblíquo

O emprego do **pronome na função de objeto** é tema complexo no português brasileiro. Na crônica “O gato sou eu”, tratamos desses usos como marcas de informalidade. Tanto os pronomes **ele/ela** aparecem na função de objeto direto como os pronomes oblíquos **o/a**. As reflexões que propomos são sobre os usos que efetivamente ocorrem, tanto na escrita como na fala. Procure trazer para reflexão e análise as ocorrências mais frequentes em sua região no que diz respeito ao emprego dos pronomes com função de objeto e sua posição em relação ao verbo. Na Unidade 4 deste volume, será tratado o tema da colocação pronominal na variante brasileira do português, as prescrições da norma-padrão e os usos que se fazem, muitos em desacordo com essa norma.

Marcas de informalidade: emprego do pronome pessoal oblíquo

Faça as atividades no caderno.

1. Utilizamos pronomes pessoais para evitar repetições desnecessárias. Observe estas duas possibilidades para substituir o complemento verbal **essa imagem** em “A que você associa essa imagem?”.

– A que você associa **ela**?

– A que você **a** associa?

a. Qual das duas formas lhe parece a mais formal? **1. a)** A mais formal é “A que você a associa?”

b. Por que o analista utilizou o pronome **ela**?

2. Na variedade brasileira da língua portuguesa, os pronomes **ele(s)** e **ela(s)**, na função de objeto direto da 3ª pessoa, são mais frequentes na linguagem informal oral ou escrita. Os pronomes pessoais oblíquos **o(s)** e **a(s)** aparecem em usos mais formais e, mais frequentemente, na linguagem escrita.

Agora, observe o emprego do pronome na função de objeto direto quando se refere à pessoa com quem se fala. Leia um exemplo na tirinha que segue.



SCHULZ, Charles M. *Ninguém gosta de mim*. Porto Alegre: L&PM, 2015. p. 92.

a. Snoopy escreve uma carta de amor, mas Charlie Brown não sabe para quem e lhe pergunta. A resposta de Snoopy é a esperada? Justifique sua resposta.

b. Quando Snoopy escreve “**Amo você** mais do que as palavras podem dizer.”, ele emprega o pronome **você** como objeto direto do verbo **amar**. O pronome **você** poderia ser substituído nesse contexto pelo pronome pessoal oblíquo **a**. Em seu caderno, escreva a frase fazendo essa substituição.

c. Outra possibilidade é usar o pronome **te** para substituir **você**. Escreva a frase novamente em seu caderno fazendo essa substituição.

3. Na variedade brasileira da língua portuguesa, temos, portanto, as seguintes formas para expressar o pronome de 2ª pessoa como objeto direto de um verbo transitivo direto:

Amo você.

Amo-a.

A amo.

Amo-te.

Te amo.

▲ Que formas são mais utilizadas na linguagem informal? **3. Amo você e Te amo.**

Podemos dizer que, para substituir o pronome **você**, a ocorrência mais frequente no português brasileiro é sua substituição pelo pronome **te**, quando utilizada a linguagem informal.

► Pronome **lhe**

Na variedade brasileira da língua portuguesa, há variações regionais ligadas aos usos dos pronomes. Em alguns estados do Nordeste brasileiro, é comum o uso do pronome **lhe** na função de objeto direto de um verbo transitivo direto. Lá, podemos ouvir com frequência “Lhe amo” ou “Eu lhe amo!”.

Regência verbal

Faça as atividades no caderno.

1. No trecho da crônica “O gato sou eu”, o paciente responde: “Associo a um gato.”. Nessa resposta, ele omitiu o objeto direto, que fica subentendido. Como vimos, a frase completa com o objeto direto explícito poderia, por exemplo, apresentar-se nas formas a seguir.

Associo **essa imagem** a um gato.

Associo **ela** a um gato.

Associo-**a** a um gato.

- a. Temos no predicado dessas frases o verbo **associar**, transitivo direto e indireto. Quais são seus objetos?
- b. Observe que, na pergunta “A que você associa ela?”, aparece a preposição que o verbo **associar** exige. Identifique essa preposição. **1. b) A preposição a.**
- c. Escreva a frase a seguir em seu caderno, completando-a com um pronome relativo, observando a regência do verbo. **1. c) Jogos e brincadeiras na rua são as lembranças a que associo minha infância.**

Jogos e brincadeiras na rua são as lembranças * associo minha infância.

Regência verbal

É a relação de dependência que se estabelece entre o verbo e seu complemento. Dizemos que o verbo rege e o complemento é regido pelo verbo. Assim, no exemplo considerado, temos o verbo **associar**, transitivo direto e indireto, regendo objetos direto e indireto.

2. Em outro trecho, temos “Quero me **referir à sua recusa** de que eu participe de sua vida, mesmo em um sonho, na forma de um gato.”.
- a. Qual é a regência do verbo **referir-se**?
- b. Explique por que o complemento do verbo **referir-se** vem precedido de **à**, em que ocorre crase.
- c. Escreva a frase que segue, completando-a com um pronome relativo, considerando a regência do verbo: **2. c) Essa é a cidade a que / à qual o professor se referiu quando estudamos a Amazônia.**
- Essa é a cidade * o professor se referiu quando estudamos a Amazônia.

Temos, então, os seguintes verbos e suas regências:

Associar: transitivo direto e indireto, exigindo a preposição **a**.

Referir-se: transitivo indireto, exigindo a preposição **a**.

3. Na crônica “O gato sou eu”, temos outros verbos a serem analisados. Leia as frases que seguem e identifique a regência dos verbos. Siga o modelo que fizemos com os verbos **associar** e **referir-se**.

[...] E o papel que você atribui ao gato, de fiscalizá-lo o tempo todo, sem tirar os olhos de você, é o mesmo que **atribui** a mim.



SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: SABINO, Fernando. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 174.

[...] Portanto, **insisto** em dizer: o gato sou eu.

SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: SABINO, Fernando. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 175.

3. Atribuir: transitivo direto e indireto, exigindo a preposição **a**.

Atribuir o papel ao gato/a mim.

Insistir: verbo transitivo indireto, exigindo a preposição **em**.

▶ Respostas

1. a) Objeto direto: essa imagem/ela; objeto indireto: a um gato.
2. a) O verbo **referir-se** rege o objeto indireto com a preposição **a**.
- b) Ocorre crase antes do objeto indireto, porque o verbo rege a preposição **a**, que se funde ao artigo definido **a**, presente em “à sua recusa”.

Sobre Regência verbal

Para tratar de **regência verbal**, foram analisados os verbos transitivos indiretos (**referir-se**, **insistir**) e os transitivos diretos e indiretos (**associar**, **atribuir**) presentes na crônica “O gato sou eu”. O objetivo é também focalizar as diferentes preposições que esses verbos regem, de acordo com a norma-padrão.

Orientação

Se achar oportuno, amplie o estudo da regência verbal, trazendo aos estudantes verbos que apresentam disparidade entre o uso efetivo e as prescrições da norma-padrão: **preferir**, **assistir**, **obedecer**, **desobedecer** etc.

Orientação

O tema da regência verbal torna-se importante quando se estudam as **orações subordinadas substantivas**. Nesta Unidade, revisamos as substantivas objetivas diretas, com verbos transitivos diretos na oração principal, e as completivas nominais, com nomes transitivos indiretos na oração principal. Importante notar que, na variedade informal, as preposições que os nomes regem (**dúvida de**, **receio de**, **certeza de**, **favorável a**) nem sempre aparecem precedendo a conjunção integrante, nas subordinadas substantivas completivas nominais. Há uma tendência de se omitir as preposições no português brasileiro: Não há a menor **dúvida que** o gato sou eu / Tenho **receio que** cheguemos atrasados.

▶ Respostas

1. a) Sonhei; Acho; Só sei.
- b) Os três verbos são transitivos diretos, pedem objeto direto.
- c) A função das subordinadas é de objeto direto da principal.
- d) Orações subordinadas substantivas objetivas diretas.
2. a) Verbo **haver** é transitivo direto.
- b) Sim, o objeto direto do verbo está na principal: “a menor dúvida”.
- c) Completa o substantivo **dúvida**.
- d) Oração completiva nominal.

Orações subordinadas substantivas objetivas diretas e completivas nominais (revisão)

Faça as atividades no caderno.

1. Leia três frases da crônica “O gato sou eu”.

I. – [...] **sonhei** que tinha acordado.

II. – [...] **Acho** que era um gato preto.

III. – [...] **Só sei** que me olhava com aqueles olhos parados de gato.

SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: SABINO, Fernando. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 173.

- a. Os três períodos são compostos de duas orações. Quais são as orações principais?
- b. Nessas frases, qual é a regência dos verbos destacados?
- c. As orações subordinadas que completam o sentido das orações principais são introduzidas pela conjunção **que**. Que função essas orações subordinadas têm em relação à oração principal?
- d. Como são classificadas essas orações subordinadas?

2. Leia esta frase.

– Sendo assim, não há a menor dúvida de que o gato sou eu, e disto não abro mão.

- a. São quatro orações nesse período composto, mas vamos analisar só duas delas. A oração principal é “não há a menor dúvida”. Qual é a regência do verbo **haver**?
- b. O verbo **haver** tem seu complemento na oração principal? Qual?
- c. A oração “de que o gato sou eu” completa que termo da oração principal?
- d. Como se classifica essa oração subordinada substantiva?

- A oração subordinada substantiva que completa o sentido de um verbo transitivo direto é chamada de **objetiva direta**.
- A oração subordinada substantiva que completa o sentido de um nome (substantivo, adjetivo) é chamada de **completiva nominal**. Esses substantivos e adjetivos são nomes transitivos e também regem preposições.

Observe alguns outros exemplos desse tipo de oração.

Tenho **receio** / de que cheguemos atrasados.

substantivo

oração subordinada substantiva completiva nominal

Havia a **certeza** / de que a viagem seria um sucesso.

substantivo

oração subordinada substantiva completiva nominal

Sou **favorável** / a que você se candidate a vereador.

adjetivo

oração subordinada substantiva completiva nominal

Atividades

Faça as atividades
no caderno.

1. Leia mais um trecho da crônica "Lixo", de Luis Fernando Verissimo, uma seqüência do que você já leu nesta Unidade.

- Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...
- O meu quê?
- O seu lixo.
- Ah...
- Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...
- Na verdade sou só eu.
- Mmmm... Notei também que o senhor usa muito comida em lata.
- É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...
- Entendo.
- A senhora também...
- Me chama de você.
- Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. *Champignons*, coisas assim...
- É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas como moro sozinha, às vezes sobra...
- A senhora... Você não tem família?
- Tenho, mas não aqui.
- No Espírito Santo.
- Como é que você sabe?
- Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.
- É. Mamãe escreve todas as semanas.
- Ela é professora?
- Isso é incrível! Como você adivinhou?
- Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.
- O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.
- Pois é...
- [...]

VERISSIMO, Luis Fernando. Lixo. In: VERISSIMO, Luis Fernando. *O melhor das comédias da vida privada*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. p. 87-88.



Capa do livro *Comédias para se Ler na Escola*, de Luis Fernando Verissimo, editora Objetiva, 2001. Depois de muitos anos escrevendo crônicas e contos para jornais e revistas, muitos escritores reúnem as suas produções em livros, como essa obra de Verissimo.

▶ Respostas

1. a) Pode ser dada uma orientação sobre uma leitura oral expressiva, respeitando as marcas de oralidade do texto. Se possível, o texto integral pode ser apresentado aos estudantes. Ele é facilmente encontrado na internet.

2. b) A contradição está no fato de a *top model* não perceber que, ao abandonar a dificuldade, ela já está fracassando por não enfrentá-la.

c) A crítica que fica implícita é a ingenuidade e a falta de percepção do modelo em relação à sua atitude.

d) Em “assistindo a um programa”, temos o emprego do verbo **assistir** de acordo com a norma-padrão, com a preposição **a** introduzindo o objeto indireto.

Seria interessante apresentar a regência do verbo **assistir** em sua outra acepção, a de prestar auxílio, socorrer, ajudar.

e) Em “eu a abandono”, temos a escolha do pronome oblíquo **a**, mais empregado na linguagem formal.

f) Sugestão: “Eu abandono ela”, ou simplesmente “Eu abandono”, sem a presença de um complemento para o verbo.

Orientação

Em muitas línguas, inclusive no português, é muito comum, na variedade informal, a omissão de um complemento verbal já referido anteriormente, se ele pode ser subentendido. Assim, a fala da modelo no segundo quadrinho da tirinha poderia ter sido simplesmente “Quando alguma coisa na minha vida fica difícil, eu abandono...”.

Faça as atividades no caderno.

1. b) Não, de acordo com a norma-padrão, o pronome deveria vir depois do verbo em início da frase: Chama-me / Chame-me de você.

1. c) Ambas são subordinadas substantivas objetivas diretas.

Nesse trecho, vemos várias marcas da linguagem oral:

- suspensão da fala marcada pelo uso das reticências;
- expressões como **Pois é...**, **Entendo**, **Mmmm...**;
- interrupção e correção da fala quando ele diz “A senhora... Você não tem família?”;
- frases curtas.

a. Faça uma leitura em voz alta, procurando representar na fala estas marcas de oralidade. Faça uma dupla com um colega e preparem o diálogo para ser apresentado oralmente para a turma.

b. Em “Me chama de você”, o emprego do pronome oblíquo no início da frase está de acordo com a norma-padrão do português? Justifique sua resposta.

c. Classifique as orações destacadas nas frases a seguir.

“Notei também **que o senhor usa muito comida em lata.**”

“Achei **que era letra de professora.**”

2. Leia a tirinha a seguir. Depois, responda ao que se pede.



LINIERS. *Macanudo* n. 4. Campinas: Zarabatana Books, 2011. p. 68.

2. a) Quem fala é o locutor de um programa da televisão.

- De quem é a fala nos balões dos dois primeiros quadrinhos?
- Há uma contradição na fala da *top model* que provoca o riso nas duas personagens. Explique essa contradição.
- Considerando a fala da *top model* e a reação das duas personagens da tirinha, qual é a crítica que podemos perceber?
- O verbo **assistir**, no sentido de **presenciar**, **ver**, é transitivo indireto e rege a preposição **a**. Observe a fala do narrador do programa de TV: ele segue a norma-padrão quanto à regência do verbo **assistir**? Justifique sua resposta.
- Quando o locutor reproduz a fala da modelo, ele faz uso de um pronome. A escolha desse pronome torna a linguagem mais formal, seguindo a norma-padrão. Justifique essa afirmação.
- Em uma linguagem mais informal, como ficaria a frase? Escreva-a.

2. f) Resposta pessoal.

Questões da língua

Se não/senão, a fim de/afim e há/a

Faça as atividades no caderno.

1. O paciente da crônica “O gato sou eu” diz ao analista: “– [...] O senhor por favor saia do meu gato, que **senão** eu não volto mais aqui”. Ele poderia ter dito:

Se não sair do meu gato, não volto mais aqui.

- Observe as expressões destacadas nas frases e compare as duas formas. Qual é a diferença de sentido entre elas?
- Quando tiver dúvida sobre o emprego dessas expressões, tente colocar uma palavra entre o **se** e o **não**. Se isso for possível, é sinal de que você deve escrever separado. O que você poderia escrever entre as duas palavras em destaque na frase “**Se não** sair do meu gato, não volto mais aqui.”?
- Escreva duas outras frases, empregando **senão** e **se não**. **1. c) Resposta pessoal.**

Observe outras expressões que nos causam dúvida quanto ao uso.

Sempre dormia cedo **a fim de** treinar bem disposta logo pela manhã.
O português é uma língua **afim** com o espanhol.
Mirela e Lia são parentes **afins**.



LAIS RICUDO/
ARQUIVO DA EDITORA

2. Você saberia dizer quando usar **a fim de** e **afim/afins**? Procure no dicionário o sentido da palavra **afim** e elabore uma explicação para diferenciar o sentido de **a fim de** e **afim** nas três frases.

► A fim de

Essa expressão, atualmente, tem sido também usada como sinônimo de interesse amoroso, enamorado: Julieta está **a fim de** Romeu.

3. Leia a frase a seguir.

– [...] **Daqui a pouco** o senhor vai querer cobrar consulta até dentro do meu sonho.

SABINO, Fernando. O gato sou eu. In: SABINO, Fernando. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 176.

- A expressão em destaque nos passa ideia de passado ou de futuro? **3. a) Ideia de futuro.**
- Que sentido tem a expressão **daqui a** na frase a seguir? **3. b) Expressa sentido de distância.**

Daqui ao clube são três quadras.

4. Leia esta outra frase.

Meu gato fugiu **há** dois anos.

- O que expressa na frase o verbo **haver**?
- Que verbo poderia substituir o verbo **haver**?

4. b) O verbo fazer: Meu gato fugiu **faz** dois anos.

► Quando empregar **a** ou **há**?

Empregamos o verbo **haver** para indicar tempo passado. Exemplo: Os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro aconteceram **há dois anos**.

Já na expressão **daqui a**, temos a preposição **a** indicando tempo futuro ou distância. Exemplo: Os próximos Jogos Olímpicos acontecerão **a** dois anos.

► Respostas

1. a) Na primeira, a palavra **senão** é uma conjunção alternativa, tem o sentido de “caso contrário, de outro modo”: “O senhor por favor saia do meu gato, **ou** eu não volto mais aqui”. Na segunda, o **se** é uma conjunção condicional, por isso a oração “se não sair do meu gato” impõe ao analista uma condição.

b) Poderia escrever “Se você / o senhor não sair do meu gato...”.

c) Uma rodada de leitura das frases produzidas, com avaliação dos próprios estudantes, poderá ajudar a fixar o uso e destacar essa diferença.

2. A expressão **a fim de** é uma conjunção que indica finalidade. Já **afim/afins** nessas frases são adjetivos que significam “semelhante”, “parecido”, na segunda frase, e “próximos”, na terceira frase.

4. a) O verbo **haver**, nessa frase, expressa tempo passado, tempo decorrido.

Sobre o uso de **senão/se não**

A classificação morfológica das expressões **senão** (conjunção alternativa) e **se não** (se = conjunção condicional) não facilita tanto a distinção entre elas quanto a diferença de sentido que elas estabelecem nas frases. Por isso, é mais eficiente apelar para a distinção semântica em frases em que essas expressões estão contextualizadas.

Sobre o uso de **afim/a fim**

Embora a expressão **afim de** (afim, adjetivo) seja menos usada que **a fim de**, encontramos frequentemente esta última grafada incorretamente (**afim de**) para indicar finalidade.

Orientação

As atividades propostas tratam da dificuldade mais frequente, que é a diferenciação entre o emprego de **há**, do verbo **haver**, e a preposição **a**. Pode ser oportuno nesta etapa apresentar outras atividades para diferenciação do **a**, artigo definido, e o **a**, pronome pessoal oblíquo.

▶ Respostas

1. b) A certeza de Calvin baseia-se na experiência de convívio com a mãe, que organiza a vida dele, daí a crença de que as mães sabem dar um jeito, "consertar" todas as coisas.

c) Não; deve ser completada com a palavra **senão**, que expressa a ideia de "caso contrário".

2. a) É melhor não mexer no esquilo **senão** ele poderá morrer.

b) Estaremos em férias em novembro, **se não** ficarmos em recuperação.

c) **Se não** for possível me encontrar hoje, por favor, me avise.

d) Não era carro nem ônibus, **senão** um caminhão entrando na avenida principal.

▶ Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia esta tirinha.



WATTERSON, Bill. *Tem alguma coisa babando embaixo da cama*. São Paulo: Conrad, 2008. p. 94.

1. a) "Se está machucado, é melhor não mexer"; "Eles não deixam você ser mãe se não souber consertar tudo."

a. Nessa tirinha, Calvin e Haroldo resolvem ajudar um esquilo ferido e ambos utilizam frases com ideia de condição. Escreva as frases em que essa ideia aparece.

b. No último quadrinho, Haroldo expressa uma incerteza quanto à ajuda da mãe de Calvin, mas o menino tem certeza. Calvin apoia sua certeza em que evidências?

c. Calvin utiliza a expressão **se não** para expressar uma condição. A frase a seguir pode ser completada com a mesma expressão usada na tirinha? Justifique sua resposta.

Ela deve saber chegar na casa da Rosa * não teria nos convidado para ir com ela.

2. Em seu caderno, escreva as frases que seguem, completando-as com a expressão que fará sentido no contexto: **se não** ou **senão**.

a. É melhor não mexer no esquilo * ele poderá morrer.

b. Estaremos em férias em novembro, * ficarmos em recuperação.

c. * for possível me encontrar hoje, por favor, me avise.

d. Não era carro nem ônibus, * um caminhão entrando na avenida principal.

3. Em seu caderno, reescreva as frases completando-as com **há** (presente do verbo **haver**) ou **a** (preposição). 3. a) **há**; b) **a**; c) **a**; d) **há**.

a. O bisavô está morre não morre * tempos.

b. O paciente estava sentado * poucos metros de distância do analista.

c. As crianças parecem ansiosas porque estão * três meses do Natal.

d. Comecei a trabalhar * três meses.

4. Procure a diferença de sentido entre as duas frases que seguem e escreva uma explicação em seu caderno.

a. Ele é afim da Laura. 4. Em a), temos o sentido de parentesco,

proximidade; enquanto em b), temos o sentido de alguém com interesse amoroso.

b. Ele é a fim da Laura.

Oralidade

Resenha para vlog literário

Durante muito tempo, a grande maioria das sugestões e resenhas de livros circulava no formato escrito em jornais e revistas impressos e, mais recentemente, na internet. Atualmente, porém, produções escritas têm dividido espaço com outro meio de produção, cada vez mais popular, principalmente entre jovens: os *vlogs* literários. São canais de internet, sobretudo dentro de *sites* de compartilhamento de vídeos, nos quais leitoras e leitores, especializados ou não, dão dicas e produzem resenhas em formato audiovisual.

Agora chegou a sua vez de produzir uma resenha em vídeo sobre uma crônica de humor de sua preferência. Essa é uma oportunidade de mobilizar os conhecimentos que você adquiriu sobre a crônica de humor, exercitar a linguagem oral e estimular a prática da leitura ao divulgar o seu vídeo.

■ Planejamento

Etapa 1: Escolha e leitura atenta da crônica de humor

1. Pesquise crônicas de humor em livros, jornais, *sites*, ou revistas e escolha uma de sua preferência. Recorra a algumas indicações de leitura feitas ao longo desta Unidade ou busque outras.
2. Escolhida a crônica de humor, faça uma leitura atenta do texto, considerando os seguintes aspectos:
 - ▲ **autoria e dados técnicos:** quem é o(a) autor(a) da crônica, onde e quando ela foi publicada;
 - ▲ **estrutura:** a crônica é narrativa, lírica (expressa sentimentos e sensações do narrador em 1ª pessoa) ou argumentativa (defende ideias)?
 - ▲ **personagens:** quantas são e quem são elas; qual é a relação entre elas; identificação de personagem(ns) principal(ais) e secundária(s);
 - ▲ **narrador:** em 1ª ou 3ª pessoa;
 - ▲ **efeito de humor:** que elementos produzem humor no texto (linguagem, mal-entendidos, surpresas etc.);
 - ▲ **título:** relação entre o título e o texto.



FILADELPHON/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

Resenha

A resenha é um gênero textual que apresenta informações e comentários sobre produtos culturais (livros, CDs, peças teatrais, filmes, exposições etc.). Ela costuma apresentar duas partes: sinopse (informações sobre o produto, como dados técnicos, resumo etc.) e opinião (avaliação sustentada por meio de argumentos).

125

Orientação

Nesta etapa do desenvolvimento educacional, os estudantes devem ser incentivados a produzir este tipo de conteúdo. Os *blogs* que apresentam resenhas de livros são instrumentos importantes nesse sentido. Apresente a eles boas indicações desse perfil e ajude-os a pinçar as boas características de cada um a fim de potencializar a prática linguística deles.

Sobre Resenha

Aproveite o box **Lembre-se** para recordar com os estudantes que o tema resenha foi trabalhado no livro do 8º ano, Unidade 3, mas com foco em cinema. Antes de iniciar essa abordagem, voltada para a mídia *vlog* e com tema de literatura, retome as características da produção de resenha vistas naquele momento. Para reforçar a contextualização do gênero, apresente aos estudantes mais exemplos de resenhas escritas.

Continua

Continuação

Se necessário, oriente-os a identificar a parte argumentativa e a sinopse. Depois, apresente resenhas de *vlogs* e peça a eles que identifiquem elementos de oralidade, comparando-as a resenhas escritas.

Habilidade trabalhada nesta seção

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (*meme*, *gif*, comentário, *charge* digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

Sugestão

Se for oportuno, trabalhe técnicas de oratória com os estudantes para o desenvolvimento da atividade proposta. Pesquise os principais *blogs* de disseminação de conteúdo literário e identifique as características mais importantes para o sucesso desses *blogs*. Dê atenção especial à gestualidade dos blogueiros, ao planejamento da fala, à entonação da voz e demais características presentes na *performance* do apresentador.

Orientação

Na **Etapa 5**, comente com os estudantes as políticas de segurança na *web*, a necessidade de preservar informações pessoais etc. Sugira alguns *softwares* livres para edição de vídeos. Se possível, organize com o responsável pela sala de informática um horário para que a turma possa editar seus vídeos na escola, com o auxílio desse profissional.

Etapa 2: Rascunho da resenha

1. Escreva um rascunho da sua resenha audiovisual. Lembre-se de que a ideia não é fazer uma leitura em voz alta, portanto esse rascunho deve apresentar apenas **tópicos** que vão guiar a sua fala.
2. Elabore sua opinião sobre o texto. Justifique-a com argumentos.
3. Ao elaborar seu roteiro, pense em um tempo de apresentação que seja de, no máximo, **3 minutos**.

Etapa 3: Produção do vídeo

1. Como sua resenha será audiovisual, dedique atenção especial à composição do cenário. Para isso, inspire-se em produtores de conteúdo na internet que fazem um trabalho semelhante a esse.

Etapa 4: Gravação

1. Após ter treinado sua fala, organizado o cenário e feito um vídeo de teste, grave sua fala para valer. Para que essa comunicação oral seja bem-sucedida, atente-se aos aspectos mostrados a seguir.

- **Assimilação do conteúdo:** Você precisa ter assimilado muito bem os pontos principais da sua resenha para que sinta segurança durante a fala.

- **Fluência:** Articule bem as palavras, busque equilíbrio no ritmo e na entonação da fala. Se pretende destacar alguns trechos, seja mais enfático ao falar deles. Evite pausas longas, mas não se preocupe tanto com eventuais hesitações, pois elas são naturais na comunicação oral. Tudo isso contribuirá para que sua fala seja fluente e clara.

- **Olhar:** Durante a gravação, não olhe para sua imagem refletida na tela do celular, mas sim diretamente para a câmera, pois ela representa os olhos do espectador. Afinal, a resenha é para ele, não é mesmo?

- **Informalidade:** Os vídeos publicados em *vlogs* não têm a formalidade de palestras e seminários, eles são mais despojados. É comum notar o uso de vocativos como “galera”, “galerinha”, “pessoal” para se dirigir ao interlocutor. Por isso, use uma linguagem mais coloquial e descontraída.

Etapa 5: Edição e compartilhamento

1. Você tem a opção de gravar toda a fala de uma única vez (neste caso, é preciso controlar bem o tempo) ou pode falar à vontade e editar o vídeo depois (fazer cortes). Nesse caso, utilize um aplicativo para a edição do vídeo. Insira *letterings* (frases curtas ou palavras-chave que aparecem durante o vídeo), recurso que pode complementar ou reforçar informações da sua fala e ainda oferecer maior suporte visual para o espectador.
2. Poste seu vídeo e o compartilhe com quem quiser.

Avaliação

Avalie sua atividade com base nos critérios a seguir.

- ▲ A resenha audiovisual apresentou as informações básicas sobre a crônica de humor escolhida?
- ▲ O humor da crônica foi devidamente comentado?
- ▲ As opiniões sobre o texto foram justificadas?
- ▲ A postura, a fluência e a expressão corporal contribuíram para comunicar adequadamente o conteúdo da resenha?
- ▲ O que pode ser melhorado?

Produção de texto

Crônica de humor

O que você vai produzir

Nesta Unidade, você aprendeu que a crônica de humor costuma explorar o que há de engraçado em situações cotidianas. Agora chegou a sua vez de aventurar-se por esse gênero textual. Para isso, você vai se inspirar em uma desastrosa visita ao museu. Mas o que pode acontecer de desastroso em um programa como esse? Confira.

Planejamento

Seu ponto de partida é a notícia a seguir.

Brasileiro derruba estátua em museu em Lisboa ao tentar tirar *selfie*

Turista tropeçou e não teve danos pessoais. Equipe de restauro fará avaliação dos prejuízos.

7/11/2016

Um turista brasileiro que visitava o Museu Nacional de Arte Antiga em Lisboa derrubou, sem querer, uma escultura em madeira do século XVIII, “São Miguel”, ao tentar tirar uma *selfie*.

O visitante se aproximava da estátua para tirar a foto, andando para trás, e tropeçou acidentalmente, acabando por derrubar a obra. De acordo com o museu, “felizmente” não houve danos pessoais.

Ainda segundo o museu, a galeria de Pintura e Escultura Portuguesa, onde fica a peça, foi fechada para o público após o acidente, e a equipe de conservação e restauro do museu foi chamada “para avaliação dos prejuízos e da consequente intervenção”. A equipe deverá divulgar um relatório técnico.

Neste domingo, por ser o primeiro do mês, a entrada do museu era gratuita.

O jornal português “Diário de Notícias” diz que a assessora do Ministério da Cultura disse à agência Lusa que os danos à obra são reversíveis.



A escultura do Arcanjo São Miguel estava exposta na galeria de Pintura e Escultura Portuguesa, do Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa (Portugal). Imagem registrada antes do acidente.

CARLOS MANUEL MARTINS/GLOBAL IMAGENS

Sugestão

Para desenvolver a atividade solicitada, o estudante deverá, em termos temáticos, identificar uma crítica social, a qual abordará de modo bem-humorado. No caso em questão, a hipereposição das pessoas em redes sociais e a busca desenfreada por *likes* e compartilhamentos podem ser exploradas. O humor pode residir na sátira dessa situação por meio do aproveitamento do fato noticiado. Para isso, oriente os estudantes a descreverem de modo caricato a personagem, destacando e aumentando características típicas de alguém que se comporta do modo que vai ser criticado na crônica.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.

(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

BRASILEIRO derruba estátua em museu em Lisboa ao tentar tirar *selfie*. *GI*, 4 nov. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/11/brasileiro-derruba-estatu-a-em-museu-em-lisboa-ao-tentar-tirar-selfie.html>. Acesso em: 21 abr. 2022.

127

Orientação

Ao longo desta Unidade, os estudantes foram expostos a alguns exemplos de crônica de humor. Para a produção, é importante recapitular as características fundamentais desse gênero. Trata-se de um texto na interface entre o texto jornalístico e o dissertativo. Essa junção resulta em um texto literário. O humor aparece como elemento de suavização de uma crítica social mais forte. O tom narrativo contribui para a assimilação do conteúdo. A problemática a ser criticada precisa estar bem clara e expressa por meio do enredo. As descrições das personagens não podem ser aleatórias e sem propósito. Elas precisam compor o ambiente de sentido do texto e informar, de modo indireto ao leitor, aspectos do tema abordado. A linguagem, em especial no discurso direto, precisa ter um tom informal e coloquial. Isso permite que o leitor identifique realismo e verossimilhança na crônica. O texto não deve ser longo; por isso, as frases e os parágrafos devem ser bem planejados, de modo a emoldurar a sequência da narrativa e encaminhá-la para o clímax.

Orientação

Em um dos capítulos do caderno pedagógico “Os mecanismos enunciativos no ensino do gênero ‘crônica’”, Ana Cecília Nascimento e Santos (2016, p. 7) cita: “a palavra crônica vem do termo grego *chronos*, que significa tempo, e é caracterizado como narrativa histórica, por seguir uma sequência cronológica. De acordo com Coutinho (1988, p. 306), a crônica era relacionada a relatos cronológicos de fatos sucedidos em algum lugar; no entanto, esse significado modificou-se, e a palavra crônica é agora utilizada para designar ‘pequenas produções em prosa, de natureza livre, em estilo coloquial, provocadas pela observação dos sucessos cotidianos ou semanais, refletidos através de um temperamento artístico’. A linguagem utilizada nesse gênero é, normalmente, muito próxima da oralidade, pois ‘sendo ligada à vida cotidiana, a crônica tem que se valer da língua falada, coloquial, adquirindo inclusive certa expressão dramática no contato da realidade da vida diária’ (COUTINHO, 1988, p. 306). [...] A crônica é um texto que é veiculado em jornais, revistas e livros. Tem um pé na literatura e um pé no jornalismo. Apesar disso, sua função não é diretamente informar, mas entreter. Existem vários tipos de crônicas; estes são alguns deles: narrativa, descritiva, narrativo-descritiva, expositiva, lírica e humorística. Nas sequências argumentativas das crônicas, temos um expositor que defende uma ideia. Nas sequências narrativas das crônicas, podemos ter dois tipos de narrador: narrador-personagem ou narrador observador. Percebe-se uma interação entre o narrador/expositor e o leitor, deixando a crônica mais próxima de quem lê. Até a linguagem empregada é, normalmente, informal. Finalmente, é um texto não muito longo, em que se discutem aspectos gerais do cotidiano, divertindo o leitor ou levando-o à reflexão”.

128

1. Embora se trate de uma notícia, ela narra uma sequência de ações. Identifique essa sequência para estruturar sua crônica, que deverá ser narrativa, ou seja, com **apresentação, conflito, clímax e desfecho**. Dedique atenção especial ao planejamento de cada uma dessas etapas, pois elas formarão a estrutura do seu texto. Fique à vontade para preencher essas etapas com a imaginação. A notícia é apenas um ponto de partida.
2. Caracterize o turista: Qual é o nome dele? Qual é a idade dele? Como está vestido? Como se comporta? Que possíveis hábitos engraçados ele pode apresentar? É um exibicionista ou só um desastrado?
3. Escolha o **foco narrativo**. O texto será narrado em 1ª ou 3ª pessoa? Lembre-se de que cada tipo de narrador implica um ponto de vista. O narrador em 1ª pessoa apresenta uma visão subjetiva, que, neste caso, pode ser a do turista. Já o narrador em 3ª pessoa apresenta uma perspectiva mais ampla e imparcial.
4. **Crie situações de humor**. Além do episódio narrado na notícia, que outros elementos podem ser engraçados? A linguagem do turista brasileiro pode ser um dos caminhos. Isso porque portugueses e brasileiros usam expressões bem diferentes com significados parecidos. Pesquise algumas. Eventuais mal-entendidos desse tipo podem produzir humor. Lembre-se também de consultar o tópico “De onde vem o humor?”, da subseção **O gênero em foco** desta Unidade.
5. Esta sua crônica geraria uma *charge* ou um *meme*? Pense na produção de um dos dois para acompanhar o seu texto, como se fosse uma crônica visual.

Produção

1. Procure usar frases curtas e muitos diálogos. Como você pôde notar nas crônicas de humor desta Unidade, esses recursos deixam a leitura mais leve e dinâmica.
2. Seja breve na apresentação. Dedique a ela um parágrafo, no máximo. Lembre-se de que a crônica é um gênero breve.
3. Explore o conflito e o clímax, elementos de maior tensão de um texto narrativo e que, portanto, prendem mais a atenção do leitor. Uma dica é narrar não apenas as ações, mas também a repercussão delas na mente da personagem (O que o turista estava pensando quando tropeçou? E quando quebrou a estátua?).
4. Dê um título à sua crônica. Uma dica é inspirar-se nos títulos das crônicas desta Unidade e pensar em uma palavra ou expressão que sintetize a situação narrada no texto.

Sugestão

Com base na definição de crônica, oriente os estudantes na produção de crônicas de humor, mostrando a relação entre a literatura e o jornalismo existente nesse gênero textual.

Indicação de caderno pedagógico

Para conhecer o material na íntegra, acesse: SANTOS, Ana Cecília Nascimento e. *Os mecanismos enunciativos no ensino do gênero “crônica”*. São Paulo, 2016. 60 p. Mimeo. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6462/2/Ana%20Cecilia%20-%20TCF%20Caderno%20Pedag%C3%B3gico.pdf>. Acesso em: 5 maio 2022.

Revisão

1. Após a escrita da crônica de humor, avalie seu texto. Para isso, faça uma leitura silenciosa e atenta, com base nos critérios a seguir.

Em relação à proposta e ao sentido do texto	Em relação à ortografia e à pontuação
1. O encadeamento da crônica obedeceu às etapas de um texto narrativo: apresentação, conflito, clímax e desfecho?	1. As vírgulas e os pontos-finais contribuíram para deixar o texto breve e dinâmico?
2. Esse encadeamento gera expectativa e, conseqüentemente, prende a atenção do leitor?	2. Os diálogos foram devidamente indicados com travessão?
3. A leitura ficou leve e dinâmica?	3. Perguntas estão indicadas com pontos de interrogação?
4. As situações narradas produziram efeito de humor?	4. As palavras estão grafadas corretamente?

Circulação

1. Depois de revisados, seu texto e os de seus colegas serão reunidos em uma coletânea de crônicas em formato *e-book*.
2. Com a ajuda do professor, deve ser feita uma pesquisa de um aplicativo gratuito de publicação nesse formato.
3. Em conjunto, escolham a imagem de capa e o título da coletânea.
4. O livro deve ter uma breve introdução escrita pelo professor para explicar que as crônicas de humor foram produzidas pelos estudantes do 9º ano X e inspiradas em uma notícia de jornal. Em seguida, é citada a notícia.
5. Após o texto introdutório e a citação da notícia, são incluídos os textos que podem estar organizados de acordo com a ordem alfabética do sobrenome dos autores.
6. O livro deve ser publicado *on-line* e disponibilizado para *download* gratuito. Compartilhe-o com seus amigos e familiares!



LAIS BICUDO/
ARQUIVO DA EDITORA

Avaliação

1. Como foi escrever uma crônica de humor inspirada em uma notícia de jornal?
2. Como foi criar situações de humor no texto? Pareceu mais fácil ou difícil do que você imaginava?
3. Você gostou do resultado? Recomendou a coletânea para amigos e familiares?

Orientação

Acompanhe a revisão dos textos, respondendo às dúvidas eventualmente levantadas pelos estudantes. Depois, auxilie-os a compor a coletânea em formato *e-book*. Se possível, peça auxílio ao responsável, na escola, pela sala de informática.

Competências gerais da BNCC:
4 e 7.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental: 1, 2, 3 e 6.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: 1, 3, 5, 6, 7, 8 e 10.

Objetos de conhecimento

Leitura: relação entre textos; estratégias e procedimentos de leitura; relação do verbal com outras semioses; procedimentos e gêneros de apoio à compreensão; curadoria de informação; reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; adesão às práticas de leitura.

Oralidade: conversação espontânea; procedimentos de apoio à compreensão; tomada de nota.

Produção de textos: estratégias de escrita: textualização, revisão e edição; consideração das condições de produção; estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição; construção da textualidade.

Análise linguística/semiótica: Construção composicional; elementos paralinguísticos e cinésicos; apresentações orais; usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais; marcas linguísticas; intertextualidade; variação linguística; textualização; progressão temática; fono-ortografia; coesão.

Sobre esta Unidade

Nesta Unidade, o gênero textual norteador é o **seminário**, estudado no seu contexto acadêmico-escolar. Aspecto importante para o seminário, a questão das fontes de pesquisa é tematizada e são dadas orientações para sua elaboração e seu registro. A seção dedicada à oralidade reporta-se às orientações para a fala no seminário que os estudantes realizarão.



Falar para muitos



Malala Yousafzai em sua fala durante a participação da Assembleia Mundial para Mulheres, em 23 de março de 2019, em Tóquio, Japão. Ao seu lado estão o primeiro-ministro do Japão, Shinzo Abe, e a chefe dos direitos humanos da Organização das Nações Unidas e ex-presidente do Chile, Michele Bachelet.

Faça as atividades no caderno.

- Em 2013, Malala discursou para uma grande plateia na Assembleia de Jovens das Nações Unidas, em Nova York. Estavam presentes autoridades representantes de mais de cem países. Ela tinha apenas 16 anos de idade e falou sobre sua trajetória na luta pelo direito a ter educação. **1. a) Resposta pessoal.**
 - Como você acha que foi para ela falar para centenas de pessoas? E você, como se sentiria no lugar dela?
 - Apesar de ser muito jovem na época, ela falou com segurança. De que modo você acha que uma pessoa nessa idade se prepara emocionalmente para um evento desses? **1. b) Resposta pessoal.**
- Nesta página há a imagem de outra apresentação de Malala, ocorrida em 2019. Ela estava com 21 anos e falou sobre a desigualdade que existe no acesso das mulheres à educação em todo o mundo e sobre o que pode ser feito para mudar essa situação. Para tratar com propriedade desse assunto, como deve ser a preparação da pessoa que discursará para o público? **2. Proponha uma roda de conversa para promover o compartilhamento de experiências e conhecimentos dos estudantes.**

Saiba +

Uma jovem voz pelo direito à educação

Malala Yousafzai é uma mulher paquistanesa nascida em 1997. Desde adolescente, ela militou pelo direito à educação no país dela, que tem alto índice de analfabetismo, sobretudo entre as mulheres. Isso ocorre em decorrência de questões religiosas e de uma visão tradicional da mulher como inferior ao homem. Devido a sua militância, ela foi vítima de um atentado a bala em seu país. Ela sobreviveu e, desde então, atua de maneira mais engajada em suas causas. Essa trajetória fez com que se tornasse, aos 17 anos, a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz.

Leitura 1

Faça as atividades no caderno.

Contexto

Você já deve ter feito algumas apresentações para seus colegas na escola sobre pesquisas que realizou. Geralmente, com base em um tema, você faz uma pesquisa orientada e, depois, sistematiza as etapas e os resultados em uma apresentação que possibilite a você – ou ao seu grupo – compartilhar as descobertas com toda a turma. Esse é o objetivo fundamental do gênero **seminário**.

Antes de ler

O texto que você vai ler faz parte de um livro de procedimentos de ensino, dirigido a professores, que apresenta diferentes maneiras de ensinar determinado conteúdo, considerando a realidade dos estudantes e as especificidades do contexto. Leia o título e os subtítulos do texto, relembre o que você já sabe sobre seminário e discuta com seus colegas as seguintes questões:

- ▲ Como você acha que o gênero seminário será apresentado no texto?
- ▲ Que papéis você atribuiria ao professor em relação ao seminário? E ao estudante?

Alda Luiza Carlini
AUTORIA

Doutora e mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), fez faculdade de Pedagogia e trabalha atualmente na formação de professores nas áreas de tecnologia aplicada à educação e planejamento e avaliação de processos de ensino e aprendizagem.

convergente: semelhante, que leva a resultados iguais ou semelhantes.

divergente: que diverge, se afasta, discordância (interesses divergentes).

EaD: Educação a Distância; forma de ensino-aprendizagem mediada por tecnologias que permitem a professores e estudantes estarem em ambientes físicos diferentes.

Seminário

Descrição

Seminário, em sentido genérico, designa um evento destinado à socialização de conhecimentos ou de variados aspectos de um mesmo tema, de natureza semelhante a congressos, encontros nacionais e internacionais, e outros.

Em sentido específico, seminário é um procedimento de ensino que se constrói com base no ensino com pesquisa, realizado em subgrupos, e no debate dos aspectos investigados, de maneira integrada ou complementar, sob a coordenação do professor. Esse procedimento distingue-se daquelas práticas usualmente conhecidas por essa denominação, em primeiro lugar pelo processo de investigação do tema, que é o mesmo para todos os grupos, e realiza-se por meio de pesquisa, em vez de os conhecidos fichamentos e resenhas de capítulos. Em segundo lugar, pela forma de apresentação dos trabalhos, em debate de pontos **convergentes**, **divergentes** ou complementares.

Com algumas adaptações, é um procedimento de ensino que pode ser utilizado em **EaD**, desde que os grupos trabalhem seus temas específicos, por meio de *e-mail* ou lista de discussão,

Sobre Contexto

Ao longo da vida escolar, certamente os estudantes realizaram seminários escolares. Peça a eles que resgatem o que já sabem sobre esse gênero e de que forma o avaliam como atividade escolar.

Sobre Antes de ler

Espera-se que os estudantes estejam atentos para a palavra **procedimentos** e pressuponham que o texto apresentará um método ou processo, com atribuições específicas de orientação por parte do professor e de comprometimento com a pesquisa e com as tarefas por parte dos estudantes.

Habilidades trabalhadas nesta seção e suas subseções (*Estudo do texto e O gênero em foco*)

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

Orientação

O texto proposto para leitura é instrucional e está originalmente destinado a professores, porém elucida as funcionalidades do seminário escolar como atividade e esclarece as atribuições dos envolvidos em sua preparação e apresentação. Portanto, a ampliação do conhecimento dos estudantes sobre os sentidos didáticos do seminário confere mais significado às propostas desta Unidade, ligadas sobretudo à oralidade.

Sugestão

Procure fazer uma leitura prévia do texto para antecipar a elaboração de explicações para alguns termos técnicos da didática sobre os quais os estudantes possam ter dúvidas e, assim, esclarecê-los ao longo da leitura.

Proponha a leitura silenciosa do texto e depois oriente uma leitura coletiva, de modo a alternar os estudantes leitores e incentivar que prestem atenção.

por um tempo determinado e, na sequência, participem da discussão do tema proposto para o seminário, utilizando a lista ou o fórum.

Objetivos de Ensino

O seminário possibilita reunir as qualidades de dois outros procedimentos de ensino estudados, o ensino com pesquisa e o debate, refinando-os em seus aspectos favoráveis ao desenvolvimento do aluno. Portanto, o debate realiza-se com maior e melhor fundamento e a pesquisa ganha mais significado no processo de debate e socialização de conhecimentos.

De modo amplo, é possível afirmar que o seminário propicia a professor e alunos condições para:

- ▲ Investigar em amplitude e profundidade uma questão, buscando entendê-la sob diferentes e renovadas perspectivas.
- ▲ Analisar de maneira crítica e reflexiva os resultados de sua investigação (ou de seu grupo), em confronto com aqueles apresentados pelos outros grupos da classe.
- ▲ Trabalhar cooperativamente, buscando e socializando informações, discutindo e confrontando hipóteses e opiniões.
- ▲ Debater, com fundamento, aspectos diversificados de uma questão ou problema.
- ▲ Participar ativamente, respeitando as contribuições dos diferentes grupos e participantes.

O seminário é uma situação de aprendizagem que possibilita ao estudante realizar transformações de ordem conceitual (coleta, seleciona, organiza, relaciona e registra informações), procedimental (leitura, pesquisa bibliográfica, registro e expressão oral) e atitudinal (cooperação, autoconfiança).

Atribuições do professor

Embora a ação dos alunos seja preponderante nesse procedimento de ensino, muitas são as atribuições reservadas ao professor. Elas podem ser divididas em duas fases principais, que se referem à preparação e à apresentação. Na fase de preparação, o professor precisa:

- ▲ Definir com clareza os objetivos de ensino a serem atingidos.
- ▲ Identificar os conteúdos a serem trabalhados.
- ▲ Selecionar o tema a ser investigado, bem como os subtemas, de acordo com os objetivos e conteúdos de ensino definidos.
- ▲ Selecionar a bibliografia, em diferentes graus de complexidade e aprofundamento, a ser indicada aos alunos.
- ▲ Esclarecer aos alunos a forma de realização do trabalho de investigação, a apresentação e a avaliação.
- ▲ Orientar o trabalho, construindo com os alunos um roteiro de pesquisa e auxiliando na localização e utilização dos recursos bibliográficos necessários.
- ▲ Elaborar o cronograma de realização de pesquisa e de apresentação e discussão dos resultados.
- ▲ Acompanhar os trabalhos dos subgrupos, observando o desempenho e a participação dos alunos e dos produtos elaborados.



O seminário tem como objetivo o compartilhamento de conhecimento. Fotografia de 2018.

Concluída a fase de pesquisa, o professor tem de viabilizar a apresentação dos trabalhos e a realização do debate. Nesse sentido, ele deve:

- ▲ Organizar o ambiente da sala de aula, selecionando ou solicitando a indicação de debatedores.
- ▲ Coordenar as apresentações, direcionando o processo, questionando, esclarecendo e sintetizando, quando necessário.
- ▲ Garantir o respeito e a solidariedade, a participação e a cooperação.
- ▲ Formular questões amplas e relativas ao tema central, a serem respondidas no debate.
- ▲ Estimular a reflexão crítica e o aprofundamento dos estudos.
- ▲ Observar a participação individual e coletiva de seus alunos, que estejam no papel de debatedores ou de plateia.
- ▲ Avaliar, com a colaboração dos alunos, o trabalho realizado, verificando os objetivos de ensino e o grau de envolvimento dos participantes, e identificando aspectos positivos e negativos, além de alternativas de superação.

Papel do aluno

Da mesma forma que para o professor, as tarefas do aluno são diversificadas. De início, os alunos devem:

- ▲ Responsabilizar-se pelo subtema determinado.
- ▲ Reunir a bibliografia necessária à investigação.
- ▲ Ler e estudar, aprofundando sua compreensão do subtema.
- ▲ Organizar e sistematizar as ideias principais do assunto estudado.
- ▲ Preparar-se para a realização do seminário, esclarecendo dúvidas e divergências.
- ▲ Na fase de apresentação dos trabalhos, os alunos têm de participar ativamente do debate. Para tanto, devem:
 - ▲ Apresentar relatório por escrito do subtema estudado, com cópias para cada participante.
 - ▲ Expor, de maneira clara e objetiva, as ideias essenciais estudadas.
 - ▲ Assistir atentamente à exposição dos colegas.
 - ▲ Buscar os esclarecimentos necessários à compreensão dos diferentes enfoques da questão em estudo.
 - ▲ Debater os diferentes aspectos do tema e as questões formuladas pelo professor, argumentando e contra-argumentando, buscar respostas e encaminhar conclusões.
 - ▲ Participar da avaliação do seminário, contribuindo na identificação de dificuldades e propondo alternativas de solução.

Comentários

O seminário é um procedimento de ensino muito eficiente na construção da autonomia dos alunos, no que se refere ao desenvolvimento de habilidades de pesquisa, registro, comunicação e argumentação oral. É verdade que professores e alunos ainda precisam conhecê-lo mais e melhor e utilizá-lo com maior frequência.

CARLINI, Alda Luiza. Procedimentos de ensino: escolher e decidir. In: SCARPATO, Marta (org.). *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 69-73.

Orientação

Converse com os estudantes sobre as estratégias docentes e a importância do planejamento de uma aula e de uma atividade.

Sugestão

No momento da leitura das atribuições do papel docente no seminário, é importante que a voz seja sua, de modo a marcar para a turma essa participação.

▶ Respostas

2. a) Em sentido amplo, dá nome a um evento de compartilhamento de conhecimentos ou de variados aspectos de um mesmo tema. Em sentido específico, é um procedimento de ensino que se constrói por meio da pesquisa, que se realiza em subgrupos, e propõe o debate dos aspectos investigados.

3. Possibilitar aos estudantes que desenvolvam as habilidades de pesquisa, registro, comunicação e argumentação oral, para o compartilhamento do conhecimento científico.

5. b) Acepção 13 do *Michaelis*: “característica de pessoas ou coisas, baseada na excelência de cada uma”. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ordem/>. Acesso em: 5 maio 2022.

c) Procedimental: criar lógica no processo de ensino e aprendizagem de uma área específica; transformações: leitura, pesquisa bibliográfica, registro e expressão oral. **Atitudinal:** formação de atitudes e valores em relação à informação recebida, de modo que o estudante possa intervir em sua realidade com base na informação recebida; transformações: cooperação e autoconfiança. **Conceitual:** desenvolvimento dos estudantes para a interpretação de símbolos, expressões, ideias, imagens e representações, com os quais ele reflete, analisa, aprende e ressignifica o real; transformações: coleta, seleção, organização, relacionamento e registro de informações.

7. Ajude os estudantes a perceber como a leitura contribui para a compreensão das intencionalidades de ensino e das responsabilidades de cada um dos envolvidos na realização do seminário.

8. a) Consiste na sistematização de informações conceituais e orientadoras para o acompanhamento da apresentação pela plateia. Itens comuns de serem apresentados são: título, agenda (o que vai ser apresentado em cada parte da apresentação), conceitos relacionados ao tema e referências bibliográficas.

b) Significa ter o domínio sobre o conteúdo para apresentar as ideias principais, com planejamento e objetivo de instrução, de modo a não se desviar do assunto e prejudicar o entendimento dos conceitos.

c) Distrações: a tecnologia que não estiver a serviço da apresentação, atividades aleatórias, barulho de ventiladores,

Estudo do texto

1. c) Espera-se que os estudantes apontem o aprofundamento e a sistematização do processo de elaboração e execução do seminário.

Faça as atividades no caderno.

- Retome com seus colegas as questões que discutiram previamente ao texto e, coletivamente, ponderem:
 - O gênero seminário foi apresentado como você esperava? O que foi diferente? **1. a)** Resposta pessoal. **1. b)** Resposta pessoal.
 - Os papéis que você atribuiu ao professor foram contemplados no texto? Quais foram diferentes?
 - Que diferenças há em relação aos papéis que você atribuiu ao estudante e os apresentados no texto?
- O texto apresenta uma definição para seminário em sentido amplo e em sentido específico.
 - Explique cada um deles. **2. b)** A pesquisa e o debate são realizados para compartilhar conhecimentos científicos.
 - De que modo o sentido específico se relaciona ao sentido amplo?
 - Você já participou de um seminário? Em sua experiência, ele apresentava mais relação com o sentido amplo ou específico, citado no texto? **2. c)** Resposta pessoal. Procure reforçar as diferenças entre apresentações orais gerais e seminários.
- Considerando o texto, qual é o principal objetivo de ensino do gênero seminário?
- Copie em seu caderno a alternativa que defina melhor as características do texto lido.
 - É um texto jornalístico, pois apresenta logo no primeiro parágrafo as informações principais ao leitor.
 - É um texto instrucional, pois tem a função de orientar procedimentos.
 - É um texto narrativo, pois mostra estrutura de um enredo de seminário. **4. d)** Alternativa b.
 - É um texto normativo, pois apresenta muitas regras sobre como fazer um seminário.
- No texto, a autora afirma que “o seminário é uma situação de aprendizagem que permite ao estudante realizar transformações”. Ela cita diversas ordens.
 - Que ordens são essas? **5. a)** Conceitual, procedimental e atitudinal.
 - Pesquise no dicionário os significados da palavra **ordem** e explique qual sentido a autora atribuiu a ela, no contexto do texto.
 - Explique o significado dessas ordens. Transcreva no caderno as transformações atribuídas a cada uma delas, as quais os estudantes podem realizar em um seminário.
 - Você já realizou um seminário? O que se lembra de ter aprendido com ele, em relação a cada uma dessas dimensões?
- O texto foi publicado em um livro sobre procedimentos de ensino. Qual seria o público a que se destina esse texto? **6.** Professores, estudantes.
- Em que essa leitura contribui, para você, em relação ao gênero seminário?
- Agora, releia as seguintes atribuições do estudante relacionadas à apresentação do seminário:

- ▲ Apresentar relatório por escrito do subtema estudado, com cópias para cada participante.
- ▲ Expor, de maneira clara e objetiva, as ideias essenciais estudadas.
- ▲ Assistir atentamente à exposição dos colegas.
- ▲ Buscar os esclarecimentos necessários à compreensão dos diferentes enfoques da questão em estudo.

CARLINI, Alda Luiza. Procedimentos de ensino: escolher e decidir. In: SCARPATO, Marta (org.). *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 72.

- Com base em seus conhecimentos prévios sobre o gênero **seminário**, reúna-se com um colega e respondam:
 - Em que consiste o relatório escrito do subtema e que itens ele costuma apresentar?
 - O que significa expor de maneira clara e objetiva as ideias essenciais estudadas?
 - Que elementos da sala de aula poderiam distrair a atenção do público durante a apresentação? Que medidas você tomaria para minimizar essas distrações?



5. d) Resposta pessoal. Procure conversar com os estudantes sobre as dimensões e ações apontadas pela autora.

PERSONA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

disposição das carteiras, conversa excessiva etc. Medidas preventivas: combinar com a plateia o uso da tecnologia de acordo com a necessidade da apresentação, reduzir a velocidade dos ventiladores, mudar a disposição das carteiras etc.

9. b) Resposta pessoal. Discuta com os estudantes o conceito de ciência e as revelações que o conhecimento científico traz, as quais refutam o senso comum e podem influenciar as crenças dos indivíduos.

- 9.** Para participar de um debate é necessário, previamente, preparar-se: estudar o tema e considerar diferentes pontos de vista sobre ele possibilita que as ideias durante o debate sejam problematizadas com informações e fundamentação, de modo que não permaneçam no senso comum. Leia esta definição da filósofa Marilena Chaui sobre o que é senso comum:

Por serem subjetivos, generalizadores, expressões de sentimentos de medo e de angústia e de incompreensão quanto ao trabalho científico, nossas certezas cotidianas e o senso comum de nossa sociedade ou de nosso grupo social cristalizaram-se em preconceitos com os quais passamos a interpretar toda a realidade que nos cerca e todos os acontecimentos.

CHAUÍ, Marilena. O senso comum. In: CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 218.

- 9. a)** Ser expresso por meio da percepção de um indivíduo, e não como de fato se apresenta ao olhar coletivo.
- a.** O que significa ser subjetivo nesse contexto?
- b.** Em sua opinião, por que o conhecimento científico poderia causar sentimentos de medo, angústia e incompreensão?
- c.** Você certamente tem certezas cotidianas sobre as quais não se questionou a respeito. Converse com seus colegas sobre algumas delas e pensem em que aspectos seriam questionáveis.
- d.** De que modo podemos interpretar sem preconceitos a realidade?
- 10.** Leia as afirmações a seguir, que são do senso comum. Depois, em seu caderno, apresente argumentos científicos que as confirmem. Se necessário, pesquise a respeito.

- I. O Sol se move em torno da Terra, que permanece imóvel.
- II. As cores existem em si mesmas.
- III. Cada gênero ou espécie de animais já surgiu tal como os conhecemos.

CHAUÍ, Marilena. O senso comum. In: CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 216.



Ilustração digital feita com imagens da Nasa.

- 11.** Um contra-argumento é um argumento lançado em contraposição a outro, de modo a questionar o primeiro. Leia o argumento a seguir, identifique o posicionamento do autor e formule um contra-argumento para ele, com base em informações pesquisadas em fontes confiáveis.
- Posicionamento do meteorologista Luiz Carlos Molion, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), sobre o aquecimento global estar associado à emissão excessiva de gás carbônico pela ação do homem:

[...] “o clima global é produto de vários fenômenos, incluindo alguns que ocorrem fora do planeta, como a radiação solar. A conservação ambiental, porém, é necessária para a sobrevivência da humanidade, esteja o planeta aquecendo ou esfriando.”

JOKURA, Tiago. Quais são os principais argumentos contra a teoria do aquecimento global? *Mundo Estranho*, São Paulo, abr. 2011, ed. 110, p. 36.



A seca pode ser um dos fenômenos decorrentes do aquecimento global. Representação artística.

- 12.** Você já realizou seminários ou assistiu a algum? Que semelhanças e diferenças você identifica na modalidade apresentada no texto lido em relação aos objetivos e ao formato de seminários assistidos ou realizados?

12. Resposta pessoal.

► Respostas (continuação)

9. c) Se necessário, oriente os estudantes a pesquisar textos e informações que os ajudem a comprovar ou refutar essas certezas.

d) Por meio da distinção do que seja um fato ou uma suposição, buscando a compreensão científica dos fenômenos em vez de julgá-los com base em valores subjetivos.

10. Também nas palavras de Marilena Chauí (2005, p. 217): “I. A astronomia, porém, demonstra que o Sol é muitas vezes maior do que a Terra e, desde Copérnico, que é a Terra que se move em torno do Sol; II. A óptica demonstra que as cores são ondas luminosas, obtidas pela refração e reflexão ou decomposição da luz branca; III. A biologia demonstra que os gêneros e as espécies de animais se formaram lentamente, no curso de milhões de anos, a partir de modificações de microrganismos extremamente simples.”

11. Nesta atividade, é importante que os estudantes sejam orientados sobre a questão do posicionamento contrário, não como a busca pela verdade, mas como forma de ampliar debates sobre os temas. Destaque para eles a importância da voz de autoridade. Explique que o discurso está carregado por ideologias que devem sempre ser levadas em consideração e que o papel social do emissor evidencia essa ideologia.

O meteorologista atribui o clima a fatores externos ao planeta e, portanto, não apenas à ação do homem. Uma possível refutação para esse argumento é a de que a Terra sempre sofreu variações nas taxas de gás carbônico (há mais de 800 mil anos), mas que, com a ação do ser humano, essas temperaturas vêm se elevando mais.

Sobre Seminário

Este é um bom momento para questionar os estudantes e sugerir caminhos com base no que eles levam para a sala de aula sobre os conhecimentos que têm em relação ao seminário. A estratégia de partir da etimologia da palavra para elaborar explicações tem por objetivo despertar o cerne do sentido da realização de seminários: haver problematização de um tema científico, que permita aos estudantes buscar soluções por meio da pesquisa e da discussão, o que propicia autonomia. No diálogo e no compartilhamento de conhecimentos científicos (e não apenas do senso comum) sobre o tema é que essa relação se constrói.

Sobre Funcionalidade e características

Peça aos estudantes que exemplifiquem com suas experiências cada uma das funcionalidades do gênero **seminário**. Por exemplo, na questão de ser um trabalho em grupo dialógico e interativo, pergunte a eles sobre a elaboração de questões prévias em seminários que tenham apresentado para incentivar a participação do público, além de promover um espaço de diálogo para a construção do conhecimento. Além de esclarecer cada um desses conceitos, os estudantes poderão atribuir significados a eles mais claramente ao exemplificar com suas experiências.

O gênero em foco

Seminário

Faça as atividades no caderno.

Apresentar um tema a uma plateia específica é uma atividade que requer planejamento e preparação, tanto no que diz respeito ao conteúdo a ser compartilhado quanto às estratégias do momento da fala. Por meio da leitura do texto sobre o seminário, você relembrou algumas atribuições importantes do professor e dos estudantes para viabilizar a preparação e a realização dessas apresentações.

Agora, vamos aprofundar um pouco mais essas atribuições, a estruturação do seminário e as funcionalidades sociais que envolvem esse gênero.

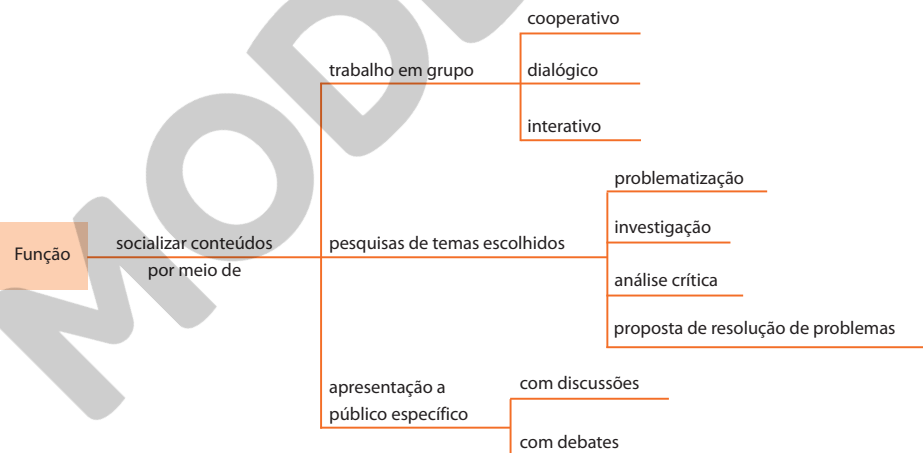
Para começar, podemos recorrer à origem da palavra **seminário**: a palavra latina *seminarium* significa “viveiro de plantas”, local em que sementes são lançadas. Por analogia, o seminário pode ser entendido como uma estratégia de ensino e aprendizagem que possibilita a sementeira de ideias, de modo que elas possam germinar em todo o grupo.

Recorrente em universidades, o seminário nesse espaço se apresenta como um evento para o compartilhamento do saber científico. Na escola, você deve ter reparado que sua funcionalidade é um pouco diferente: organizar **apresentações orais** em grupos, com base em **temas que possam ser pesquisados** previamente pelos estudantes sob orientação do professor, de modo a **discutir** e **debater** esses temas de forma crítica.

Assim, o trabalho em grupo é um dos pontos de destaque do seminário, ao lado da pesquisa sistematizada sobre o tema, sob orientação do professor, para posterior apresentação desses grupos. Por isso, no processo de elaboração e realização de um seminário, o professor é orientador, e os estudantes, protagonistas. O importante nesse processo é que todos se comprometam com suas atribuições.

Funcionalidade e características

Podemos esquematizar a funcionalidade do seminário da seguinte maneira:



■ Organização

Um seminário se divide em **preparação, apresentação e encerramento**. Em cada um desses momentos existem atribuições ao professor e ao estudante, além daquelas que você já leu no texto desta Unidade. Comprometer-se com essas atribuições é importante para o sucesso do seminário. Observe o quadro.

Etapa	Atribuições do professor	Atribuições dos estudantes
Preparação	Esclarecer os objetivos do seminário.	//////
	Organizar a escolha dos temas.	Escolher o tema e/ou os subtemas.
	Recomendar bibliografia mínima e com pontos de vista diferentes sobre o tema.	Ler a bibliografia recomendada.
	Auxiliar na pesquisa de bibliografia complementar.	Buscar outras fontes e estudá-las.
	Orientar o desenvolvimento da pesquisa: estratégias para problematizar, modos de investigar, critérios para análise e encaminhamentos para a resolução de problemas.	Realizar as pesquisas de acordo com as orientações.
	Acompanhar as tarefas dos grupos.	Dividir internamente tarefas entre os integrantes do grupo.
	Orientar os estudantes quanto ao uso de recursos para a apresentação.	Usar recursos atrativos à plateia e que sejam estratégicos para a apresentação do tema, de modo a não deixá-la monótona.
Ajudar a compor um cronograma para as etapas de acompanhamento.	Agendar e estar atento às datas estabelecidas para as tarefas.	
Apresentação	Ajudar os estudantes a pensar no lugar mais adequado para a apresentação.	Organizar o ambiente estrategicamente para a apresentação.
	Coordenar o tempo de fala de cada integrante do grupo.	Definir o tempo de fala de cada participante do grupo.
	Mediar a fala dos estudantes de modo a conduzir a exposição da problematização da pesquisa, a investigação, a crítica e a conclusão.	Organizar a fala para contemplar cada etapa da pesquisa.
	Ajudar os estudantes a identificar os itens necessários para compor o relatório de acompanhamento do tema escolhido.	Disponibilizar relatório de acompanhamento que contenha: título, agenda (o que vai ser apresentado em cada parte), conceitos relacionados ao tema e referências bibliográficas.
	Fazer questionamentos e promover o diálogo crítico.	Provocar a plateia com perguntas previamente elaboradas que favoreçam a discussão e o debate.
Atribuições de ambos		
Encerramento	Sugerir aprofundamentos para o tema.	
	Identificar novos temas, decorrentes do principal.	
	Ponderar pontos da preparação e da apresentação a serem aprimorados.	
	Sistematizar por escrito os conhecimentos aprendidos.	

Sobre Organização

O quadro sistematiza algumas das atribuições do professor e dos estudantes para a elaboração de seminários. À medida que a leitura dessas atribuições for feita, é importante que os estudantes as completem com outras que não estejam contempladas e com outros agentes da escola que também possam ter atribuições para o sucesso do seminário, como o responsável pela manutenção das salas e do funcionamento da sala de informática, o bibliotecário, entre outros.

Sugestão

A turma pode ser dividida em três grupos para compor cartazes com as atribuições do professor e dos estudantes para cada etapa de organização do seminário, propostas no texto teórico. Os cartazes podem ser afixados no mural da sala e, posteriormente, consultados durante a realização das atividades de produção textual e oralidade.

Orientação

Antes de iniciar o trabalho com estas páginas, retome a abertura da Unidade. Relembre as situações mostradas e que serviram para apresentar a ativista Malala Yousafzai. Essa personalidade não foi escolhida por acaso – ela está aqui como um exemplo. Sua primeira fala para uma grande plateia ocorreu quando ela tinha apenas 16 anos (2013); é conhecida por fazer apresentações marcantes e por se dedicar a uma causa relevante: o direito à educação, o que lhe valeu ser agraciada com o prêmio Nobel da Paz, em 2014.

O jovem recebe modelos de comportamento advindos do espaço de convivência e do seio familiar, reproduzindo-os durante sua inserção em um meio social mais amplo. Mas os modelos familiares têm complexidades e limitações próprias, sendo necessário o apoio de vozes do mundo externo para ajudar na sua formação como indivíduo. Os professores e a comunidade escolar são parte dessas figuras exemplares; e isso é uma grande responsabilidade. Além destes, há uma gama de personalidades destacadas socialmente que são escolhidas subjetivamente como modelares. Cada um desses atores entra no palco da vida de cada estudante para acompanhá-lo durante a existência, preenchendo uma fase específica, às vezes para sempre. E isso retoma a questão do projeto de vida, componente que deve ser agregado à prática escolar brasileira.

“O projeto de vida traz a possibilidade de arquitetar, conceber e plasmar o que está por vir. O ser humano tanto pode idealizar uma bomba, quanto a cura para uma doença. As escolhas dos estudantes decorrem de influências intrínsecas e/ou extrínsecas e, no que tange ao apoio da escola, do compromisso de seus atores com a ética, a ciência tanto pode atender aos interesses mercadológicos, estando a serviço do consumo desenfreado, da competitividade e das guerras, quanto do coletivo, visando a paz, a lucidez e o bem comum. [...]”

PROJETO de vida: Ser ou existir?
Base Nacional Comum Curricular.
Ministério da Educação, Governo Federal. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/Implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/200-projeto-de-vida-ser-ou-existir>. Acesso em: 17 mar. 2022.

Saiba +

Coragem para falar

Na abertura desta Unidade, você conheceu um pouco da Malala Yousafzai, jovem ativista pelos direitos das mulheres à educação. O Paquistão, sua terra natal, é um país em que a maioria da população segue a religião muçulmana, o islamismo. Apesar de o islamismo basear-se no livro Alcorão, há várias correntes dentro da religião que interpretam seus dogmas de forma diferente. Há desde grupos mais liberais até aqueles que impõem bastantes restrições a seus seguidores. De modo geral, essas divisões, na verdade, ocorrem em todas as crenças, com maior ou menor intensidade.

No Paquistão, grupos que defendem visões políticas e religiosas diferentes disputam constantemente o poder. Quando grupos menos libertários chegam ao poder em alguma região, ocorrem várias proibições, sobretudo para as mulheres. O pai de Malala, Ziauddin Yousafzai, determinado a mudar a tradicional exclusão das mulheres do mundo da educação, fundou uma escola em que podiam estudar meninas, o que era raro. Era lá que Malala estudava. Quando o grupo islâmico radical Talibã assumiu o controle da cidade dela, proibiu definitivamente as meninas de irem à escola.

Malala não se calou e iniciou protestos na internet, usando um pseudônimo. Posteriormente, o governo do Paquistão reconquistou a região das mãos do Talibã, as escolas foram reabertas e ela revelou que era ela quem fazia postagens reivindicatórias na internet. Isso colocou a vida dela em perigo, pois, buscando vingança, integrantes do grupo derrotado viram nela um alvo: em outubro de 2012, quando ela tinha 14 anos de idade, um homem entrou em seu ônibus escolar e disparou tiros em seu rosto. Ela foi socorrida e recebeu ajuda para ser levada para a Inglaterra, onde se recuperou e se refugiou com sua família.



Malala Yousafzai e seu pai, Ziauddin Yousafzai. Estreia do filme *He Named Me Malala*, em setembro de 2015.

CCN/SHUTTERSTOCK

Malala atualmente é ativista pelos direitos das meninas ao acesso à educação. Não só no país dela mas também em muitas outras partes do mundo, as mulheres têm menos acesso ao estudo do que os homens. Isso ocorre por várias razões, e a maioria delas tem sua origem no machismo. Há lugares em que as mulheres estão restritas a tarefas do lar, em outros são obrigadas a se casar muito jovens, ou cuidar dos irmãos mais novos, trabalhar desde cedo. A esses fatores soma-se a pobreza, que deixa muitas garotas excluídas do mundo escolar.



Logo após a derrubada do governo do Talibã, as meninas puderam voltar a ter aulas. Esta fotografia, tirada em 21 de junho de 2013, mostra uma professora paquistanesa liderando uma turma de meninas em uma escola em Mingora, a principal cidade do vale do Swat, região em que Malala morava.

ABDUL MAJEED/AFP/GETTY IMAGES

Além de se tornar conhecida por ser porta-voz de uma causa, Malala ganhou fama por, desde muito jovem, conseguir falar bem diante do público. A coragem de se expor e mostrar aos outros o que ela pensa tem origem em um talento pessoal, em uma autoconfiança cultivada pelo apoio da família, no estudo prévio do conteúdo de suas palestras e em muita prática.

Foto de Malala Yousafzai na Assembleia de Jovens das Nações Unidas, em 2013.



STAN HONDA/AFP/GETTY IMAGES

138

Sugestão

Propor roda de conversa, promovendo o respeito ao outro e aos direitos femininos, com acolhimento e valorização de seus saberes, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Independentemente de você ter ou não ter talento para ser um ótimo orador ou oradora, é possível cultivar estratégias para se sair bem em apresentações. Uma revista digital dos Estados Unidos fez uma análise do modo como Malala conduziu sua famosa apresentação diante da Assembleia de Jovens das Nações Unidas, em 2013, aos 16 anos. Observe alguns pontos destacados.

1. Preparação: ela se preparou muito bem para a sua fala, passando confiança ao mostrar que dominava o assunto do qual tratava.

2. Prática: por incentivo do pai, ela desde os primeiros anos escolares treinou a expressão oral, ou seja, a prática torna o orador pouco a pouco melhor.

3. Anotações: apesar de falar sem ler, ela fez sua apresentação com um papel nas mãos, de modo que poderia consultá-lo caso precisasse.

4. Fala calma: ela falou com muita calma, com respiração normal e fazendo pausas breves; esse estilo, que se consegue com treino, ajuda a acalmar quem fala e passa confiança aos espectadores.

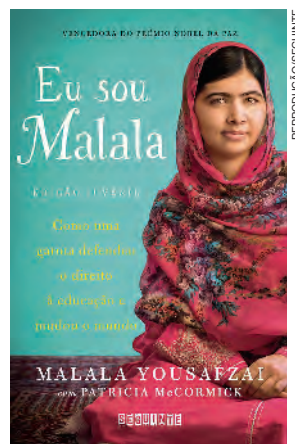
5. Olhos nos olhos: ela olhava nos olhos das pessoas da plateia, buscando o contato visual com várias pessoas, até mesmo com importantes chefes de Estado; isso passa ao público a sensação de que o palestrante está falando para ele.

6. Volume adequado de voz e clareza: ela não falou nem muito baixo nem muito alto, mas em um tom de voz firme que possibilitava a todos ouvi-la, bem como buscando pronunciar as palavras com calma e clareza.

7. Cuidado com o estilo da linguagem: antes de fazer sua palestra, certamente o texto foi escrito e reescrito várias vezes, e houve o cuidado de que ele fosse cativante, agradável; isso ficou claro pelo emprego, por exemplo, de figuras de linguagem, como comparações, palavras em sentido figurado etc., ou o uso de adjetivos bem escolhidos.

8. Verdade no que diz: neste caso, é o poder que se obtém ao acreditar naquilo que está sendo dito; ao ter a convicção de que estava tratando de algo importante, que tinha sentido para ela, Malala conseguia passar credibilidade e ter maior capacidade de convencimento dos espectadores.

Fonte de pesquisa: MALALA Yousafzai and public speaking: 12 lessons from the best speech of the century (so far). *Philly Voice*. Disponível em: <https://www.phillyvoice.com/malala-yousafzai-and-public-speaking-12-lessons-best-speech-century-so-far/>. Acesso em: 14 mar. 2022.



Capa do livro *Eu sou Malala* – edição juvenil, Seguinte, 2015.

Tanto os exemplos edificantes quanto o trabalho socioemocional estão indubitavelmente entre os motivos que fizeram com que essa menina do Paquistão soubesse tão cedo o que ela queria, tivesse determinação para seguir seus ideais e projetar como isso poderia ser feito. E tudo isso se refletiu em autoconfiança para falar para variados públicos com desenvoltura e de modo cativante. Sabemos que entre os principais entraves em termos de os estudantes se sentirem confortáveis diante dos próprios colegas e professores é o medo do julgamento, o medo da falha. Isso decorre de fatores psicológicos individuais e da existência de uma sociedade pouco acolhedora, sempre tão disposta à crítica, mas relutante na motivação.

Não é fácil solucionar essas questões, mas saber de sua existência é o primeiro movimento para buscar meios de reconfigurar essa situação, o que inclui acesso à literatura sobre o tema, assistir a palestras e vídeos com especialistas, fazer cursos, montar grupos de discussão na própria escola, envolvendo toda a comunidade, de modo a ambicionar uma transformação efetiva.

Ter habilidade para estar diante de um público para um seminário vai além de trabalhar um gênero. Essa dimensão abarca a aquisição de competências que se refletem no presente do estudante e no futuro dele como trabalhador e como ser atuante em sociedade.

Sugestão

A partir da história de Malala, propor uma reflexão/pesquisa em parceria com Geografia, sobre a situação das mulheres após a retomada do poder pelo Talibã em 2021.

As competências socioemocionais previstas na implementação da BNCC estão alinhadas com as competências gerais descritas nesse documento. Entre os tópicos a serem explorados, ganham destaque o autoconhecimento e habilidades de relacionamento.

O autoconhecimento envolve:

“o conhecimento de cada pessoa, bem como de suas forças e limitações, sempre mantendo uma atitude otimista e voltada para o crescimento”.

Já as habilidades de relacionamento reforçam as capacidades de:

“ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao *bullying*, por exemplo), solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso, bem como auxiliar o outro quando for o caso”.

COMPETÊNCIAS socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao *bullying*. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, Governo Federal. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/Implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying?highlight=WjYhdXRvZXN0aW1llo=>. Acesso em: 17 mar. 2022.

Sobre Polissemia e sinonímia

Em grego, *polis* significa **muitos** e *sema* refere-se a **significado** . As palavras **polissemicas** podem, portanto, apresentar diferentes significados, mas que se relacionam em termos de ideia. As diferenças de significado podem depender da afinidade etimológica entre vocábulos, do seu uso metafórico e, em última instância, do contexto em que o vocábulo se insere, o que faz com que o termo fique **monossêmico** , assegurando, dessa forma, a compreensão do enunciado. Por exemplo, a palavra **vela** pode significar a vela de um barco, uma vela de cera para iluminar ou pode ser a conjugação do verbo **velar** , que significa **estar vigilante** . Já a **sinonímia** é a possibilidade de substituir um termo pelo outro em determinado contexto. No entanto, não existe sinonímia perfeita, porque um termo não é substituível em todos os contextos. Em alguns casos, como na terminologia botânica, por exemplo, pode haver a substituição do nome científico de uma planta por seu nome popular. Daí, fala-se em sinonímia quase perfeita.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...” e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correntes etc.), cataforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

Faça as atividades no caderno.

Polissemia e sinonímia

A **polissemia** , que é a capacidade que as palavras têm de concentrar vários sentidos, é uma característica de todas as línguas humanas.

- Quando em português utilizamos o verbo **deixar** , podemos contextualizá-lo com vários sentidos. Leia dois deles:
 - Deixei de comer doce.
 - Deixei que o estudante saísse mais cedo.
 - Que sentidos tem o verbo **deixar** em I e II? **1. Em I, o sentido de "abandonar", "parar"; em II, o sentido de "permitir".**
- A palavra **papel** foi utilizada em um subtítulo do texto “Seminário”, desta Unidade. Leia um trecho:

Papel do aluno

Da mesma forma que para o professor, as tarefas do aluno são diversificadas. De início, os alunos devem:

- Responsabilizar-se pelo subtema determinado.
- Reunir a bibliografia necessária à investigação.
- Ler e estudar, aprofundando sua compreensão do subtema.

CARLINI, Alda Luiza. Procedimentos de ensino: escolher e decidir. In: SCARPATO, Marta (org.). *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 72.

- Qual das acepções do verbete retirado do *Dicionário Houaiss* corresponde ao sentido do texto? **2. A acepção 6 corresponde ao sentido do texto: "atribuição, função do aluno".**

¹ papel	Datação: 1344
Acepções Acepções	
Substantivo masculino	
1. Rubrica: indústria de papel. substância constituída por elementos fibrosos de origem vegetal, os quais formam uma pasta que se faz secar sob a forma de folhas delgadas, para diversos fins: escrever, imprimir, embulhar etc.	
2. pedaço ou folha de papel escrita	
3. parte que cada ator ou atriz representa no teatro, cinema, televisão etc.	
4. Derivação: por metonímia. personagem representada por cada ator ou atriz	
5. Uso: informal. m. q. PAPELÃO (“procedimento”)	
6. dever, obrigação legal, moral, profissional etc. ou atribuição, função que se desempenha ou cumpre.	

INSTITUTO Houaiss. *Papel. Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Como podemos ver, a palavra **papel** é polissêmica, isto é, concentra vários sentidos cuja origem é uma só: vem do latim *papyrus*, “arbusto do Egito de cuja entrecasca se fazia o papel, folha de papel, papel escrito”. Fora de contexto, em verbete de dicionário, ela pode apresentar vários sentidos.

Ao assistir a um filme e elogiar a personagem desempenhada por determinado ator, você pode empregar a palavra **papel** no lugar de personagem.

- ▲ Escreva uma frase utilizando a palavra **papel** nesse contexto.

Faça as atividades no caderno.

3. No texto “Seminário”, temos os seguintes subtítulos: “Atribuições do professor” e “Papel do aluno”. Leia os dois trechos.

Atribuições do professor

Embora a ação dos alunos seja preponderante nesse procedimento de ensino, muitas são as atribuições reservadas ao professor.

CARLINI, Alda Luiza. Procedimentos de ensino: escolher e decidir. In: SCARPATO, Marta (org.). *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 71.

Papel do aluno

Da mesma forma que para o professor, as tarefas do aluno são diversificadas.

CARLINI, Alda Luiza. Procedimentos de ensino: escolher e decidir. In: SCARPATO, Marta (org.). *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 72.

- a. A palavra **papel**, nesse contexto, tem como sinônimo a palavra **atribuição**? Justifique sua resposta.
- b. Que palavra do segundo quadro pode ser considerada sinônima de **papel**?

4. Por ser um texto instrucional sobre procedimentos de ensino, “Seminário” apresenta muitos **conceitos** representados por **substantivos** e uma série de **verbos** para **definir objetivos e atribuições**.

Observe o primeiro conceito que define seminário.

Em sentido específico, seminário é um **procedimento** de ensino que se **constrói** com base no ensino com pesquisa, realizado em subgrupos, e no debate dos aspectos investigados, de maneira integrada ou complementar, sob a coordenação do professor.



PERSONALIZAÇÃO DA EDITORA

CARLINI, Alda Luiza. Procedimentos de ensino: escolher e decidir. In: SCARPATO, Marta (org.). *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 69.

- a. Que palavra sinônima poderia substituir o substantivo **procedimento** nesse contexto?
- b. Para substituir o verbo **construir**, qual destas palavras sinônimas é a mais adequada: **erguer, elaborar, ocupar, fabricar, produzir**?

Vimos, com essas atividades, dois conceitos importantes a considerar quando lemos ou produzimos um texto: **polissemia** e **sinonímia**.

- **Polissemia**: conjunto de sentidos que uma palavra apresenta.

Orientação

Na atividade 3b, a palavra **papel** pode ser substituída por **tarefas**. Os estudantes devem perceber que essa substituição só é possível dentro do contexto da frase, ou seja, não é possível pensar a sinonímia de palavras fora do contexto em que são empregadas. Segundo Ilari e GERALDI, há “contextos extremamente exigentes, que obrigam a tratar como não sinônimas quaisquer palavras tradicionalmente apontadas como exemplos de ‘mesmo sentido’”. (GERALDI, João Wanderley; ILARI, Rodolfo. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1999. p. 46.)

▶ Respostas (continuação)

- Resposta pessoal. É possível o emprego, nesse contexto, das acepções 3 ou 4. Sugestão: Nesse filme, ele fez papel de vilão.
- 3. a) Sim, essas seções do texto vão apresentar tanto as atribuições do professor quanto as do estudante. Embora os subtítulos utilizem palavras diferentes, elas são sinônimas nesse contexto.
- b) A palavra **tarefas** é sinônima de **papéis** nesse contexto.
- 4. a) As palavras: **método, processo, técnica**.
- b) A palavra mais adequada nesse contexto é o verbo **elaborar**.

Orientação

Segundo Pietroforte e Lopes (2003, p. 132), “a linguagem humana é polisêmica, pois os signos, tendo um caráter arbitrário e ganhando valor nas relações com os outros signos, sofrem alterações de significado em cada contexto. A polissemia depende do fato de os signos serem usados em contextos distintos”.

Indicação de capítulo de livro

Para saber mais sobre a polissemia, leia o capítulo indicado deste livro.

PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim; LOPES, Ivã Carlos. A semântica lexical. In: FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à linguística II: princípios de análise*. São Paulo, Contexto, 2003.

O verbete de dicionário nos mostra a **polissemia** de uma palavra, citando suas várias acepções, seguidas de exemplos em frases. Para a palavra **cabeça**, por exemplo, temos, no verbete que segue, cinco **acepções** diferentes.

cabeça Datação: 1344

Acepções | Locuções

Substantivo feminino

- Rubrica: anatomia geral.**
uma das grandes divisões do corpo humano, constituída pelo crânio e pela face e que contém o cérebro e os órgãos da visão, audição, olfato e paladar
- 1. Rubrica: anatomia zoológica.**
parte anterior do corpo em outros animais vertebrados
- 2. Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: anatomia zoológica.**
região anterior do corpo dos animais invertebrados, que ger. apresenta os olhos e a boca
- 3. Uso: informal.**
parte do crânio ger. coberta pelo couro cabeludo
- 3. Derivação: por metonímia.**
centro do intelecto, da memória, da compreensão e do controle emocional; inteligência, juízo
*Exs.: tem boa c. para cálculos
mantenha a c. fria*
- 4. derivação: por metáfora.**
pessoa reconhecida por sua inteligência e/ou cultura
Ex.: é uma das grandes c. do jornalismo
- 5. superfície mais larga ou extremidade maior, superior ou anterior**
Ex.: c. de um martelo, de um prego

INSTITUTO Houaiss. Cabeça. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

- **Sinonímia:** relação de sentido entre palavras que têm significação muito próxima, permitindo que uma seja substituída pela outra em alguns contextos, sem alterar o sentido literal da sentença como um todo.

Para cada acepção da palavra **cabeça**, temos, no quadro a seguir, alguns **sinônimos** correspondentes.

Alguns sinônimos de cabeça para sete sentidos da palavra cabeça	
1. Crânio	Moleira, cocuruto, crânio, coco, testa, carola.
2. Couro cabeludo	Cabeleira, couro cabeludo, cabelo.
3. Inteligência	Argúcia, intelecto, entendimento, cuca, discernimento, cérebro, percepção, inteligência.
4. Bom senso	Tiño, bom senso, siso, razão, juízo, cachola.
5. Lembrança	Ideia, pensamento, mente, memória, lembrança.
6. Capacidade	Cachimônia, aptidão, capacidade, criatividade, imaginação, talento.
7. Líder	Capitão, chefe, comandante, dirigente, líder, maioral, mandante, principal.

Fonte: *Dicionário de sinônimos on-line*. Disponível em: <https://www.sinonimos.com.br/cabeça/>. Acesso em: 21 abr. 2022.

Selecionar o sentido mais adequado de uma palavra para interpretar um texto é considerar a **polissemia** dessa palavra. Na atividade 2, na seleção que você fez de uma entre as cinco acepções da palavra **papel**, você considerou a polissemia dessa palavra.

Selecionar a palavra que melhor expressa o sentido que queremos atribuir a um conceito, em um texto que escrevemos, é considerar um conjunto de **sinônimos**. Assim, ao definir seminário, a autora do texto selecionou a palavra **procedimento**, e não **processo**, **método** ou **técnica**, que são seus sinônimos: “[...] **seminário é um procedimento** de ensino que se constrói com base no ensino com pesquisa, realizado em subgrupos, e no debate dos aspectos investigados [...]”.

- Você considera que a palavra **procedimento** nesse contexto é a mais adequada, ou prefere um de seus sinônimos? Justifique sua resposta.

- Resposta pessoal.

5. Leia um trecho de uma matéria jornalística de Luísa Lessa, publicada no jornal *A Gazeta do Acre*.

Faça as atividades no caderno.

Variados usos da palavra *cabeça*

O léxico da língua portuguesa é bastante extenso, embora o falante faça uso de poucas palavras no dia a dia. No dicionário de Aurélio Buarque de Holanda estão catalogados 435.000 verbetes (verbetes são as palavras com seus significados no dicionário). Mesmo com esse grande universo vocabular, o falante poderá lançar mão de uma mesma palavra atribuindo-lhe uma multiplicidade significativa. Exemplo desse fato é a palavra “cabeça”, ora utilizada no sentido conotativo ora denotativo. Muitas personalidades importantes fizeram uso dessa palavra “cabeça” para traduzir pensamentos. Vejamos alguns desses usos: 1) Só quem não tem nada na cabeça é que fica repetindo que o governo é neoliberal. Isso é neobobismo (Fernando Henrique Cardoso); 2) Uma cabeça má arruína o corpo inteiro (Mariano José Pereira da Fonseca, Marquês de Maricá); 3) Homem é como fósforo, sem cabeça não vale nada (Adágio Popular); [...] 7) Tenho 45 anos de idade, corpinho de 17, cabeça de 500 e uma alma eterna (Rita Lee) [...]

LESSA, Luísa. Variados usos da palavra *cabeça*. *A Gazeta do Acre*, Acre, 17 out. 2017. Disponível em: <https://agazetadoacre.com/variados-usos-da-palavra-cabeça-2/>. Acesso em: 21 abr. 2022.

5. a) Refere-se à polissemia.

- a. Quando a autora do texto afirma que o falante pode “lançar mão de uma mesma palavra atribuindo-lhe uma multiplicidade significativa”, ela está se referindo à sinonímia ou à polissemia?
- b. Nos quatro exemplos citados, a palavra **cabeça** adquire sentidos diferentes. Explique o sentido em cada contexto.
- c. Empregue a palavra **cabeça** em uma frase, com um sentido diferente dos utilizados no texto.

5. c) Resposta pessoal.

► Respostas (continuação)

- É importante que os estudantes notem que não existe sinônimo perfeito, pois as palavras apresentam conotações diferentes. A palavra **procedimento**, nesse contexto, parece mais genérica que **processo** ou **técnica** e, portanto, mais adequada.

5. b) Em 1, pode significar não ter inteligência, cultura; em 2, é sinônimo de mente, juízo; em 3, inteligência ou bom senso/cabeça de fósforo = parte superior do palito; em 7, mente, experiência.

c) Sugestão: Marcos é o cabeça da turma (líder)./Estou sem cabeça para resolver esse problema (capacidade).

► Respostas

1. “Por que o negro é discriminado na sociedade brasileira?”; “Quais são as causas da discriminação do negro na sociedade brasileira?”

Sobre Perguntar e responder

Nas perguntas, é importante saber priorizar questões que levem o interlocutor a argumentar a favor de algo, mostrando sua opinião e seu ponto de vista com base em argumentos. Assim, ao elaborar questões com esse objetivo, deve-se evitar fazer perguntas cujas respostas possam ser um simples **sim** ou **não**; para tanto, cabe sempre inserir no início ou no final da pergunta um **por quê**, para ficar claro que o **sim** ou o **não** precisam ser justificados.

Sobre pronomes e advérbios interrogativos

Na Unidade 1 deste volume, tratamos de **pronomes interrogativos**; retome com os estudantes, portanto, essa noção para distingui-los dos **advérbios interrogativos**. Os pronomes interrogativos introduzem uma pergunta sobre a entidade que um nome ou sintagma nominal designam: **quem**, **(o) que**, **qual** e **quanto**. O nome ou sintagma nominal substituído pelo pronome interrogativo ocorre quase sempre na resposta. A rigor, os pronomes interrogativos são pronomes indefinidos que se empregam nas perguntas diretas e indiretas. Já os advérbios interrogativos introduzem uma pergunta, exprimindo uma ideia de tempo, lugar, modo ou causa: **quando**, **onde**, **como** e **por que**. Caberia ainda retomar aqui outro aspecto trabalhado também na Unidade 1 deste volume e que costuma trazer dificuldade para os estudantes: a distinção entre **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**.

■ Perguntar e responder

Faça as atividades no caderno.

Lemos que uma das atribuições do professor em um seminário é “formular questões amplas e relativas ao tema central, a serem respondidas no debate”. Ao estudante, cabe também “buscar os esclarecimentos necessários à compreensão dos diferentes enfoques da questão em estudo”.

Nesse processo de preparação do debate e durante sua apresentação, é importante saber **perguntar**, para obter as informações daquilo que se busca conhecer.

Formular corretamente perguntas é uma habilidade que deve ser desenvolvida e aperfeiçoada para que se obtenha a adequada resposta. Por exemplo, se queremos saber sobre as razões que levam o negro a ser discriminado na sociedade brasileira, não devemos perguntar a um especialista “Como acontece o preconceito na sociedade brasileira?”.

1. Qual deve ser a pergunta adequada para conseguirmos, precisamente, essa informação que queremos?
2. Leia o texto a seguir.

O criativo mapa que mostra o mundo como realmente é



Projeção de Mercator, adotada como principal referência de mapa da Terra, mostra a Groenlândia tão grande quanto a África.

O mapa-múndi que os alunos usam na escola e consta no Atlas não corresponde exatamente à realidade.

Esse mapa, conhecido como projeção de Mercator, mostra a Antártida e a Groenlândia, por exemplo, de forma distorcida e desproporcional.

Um artista e arquiteto japonês desenvolveu uma representação que busca ⁽¹⁾ mostrar com precisão as proporções reais entre os países e continentes. A criação foi inspirada no origami, arte milenar japonesa de dobradura de papel.

O mapa se chama *AutaGraph* e seu autor, Hajime Narukawa, ganhou com a sua criação um dos mais respeitados prêmios de *design* do Japão, o Good Design Award, concedido pelo Instituto de Promoção de Design Japonês.



Mapa criado pelo arquiteto japonês Hajime Narukawa em 1999, busca representar com precisão as proporções entre continentes e países.

Tradicional e problemático

A tradicional projeção de Mercator foi apresentada pela primeira vez pelo geógrafo e cartógrafo flamengo Gerardus Mercator em 1569. Foi ele também que introduziu o termo “atlas” para descrever uma coleção de mapas.

O sistema desenvolvido pela projeção de Mercator ⁽²⁾ respeita as formas dos continentes, mas não os tamanhos. Seus mapas ganharam popularidade e foram usados como cartas náuticas, ⁽³⁾ uma vez que permitiam traçar rotas como linhas retas, diferentemente de outras projeções mais precisas.

As distâncias entre os meridianos e paralelos, no entanto, estão distorcidas. E os países e regiões próximas aos polos ⁽⁴⁾ aparecem em um tamanho muito maior do que o real.

A Groenlândia, por exemplo, aparece quase tão grande quanto a África, sendo que o continente africano tem uma área 14,4 vezes maior.

BBC MUNDO. O criativo mapa que mostra o mundo como realmente é. *BBC News Brasil*, 4 nov. 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-37864328>. Acesso em: 22 abr. 2022.

- Na frase “Esse mapa, conhecido como projeção de Mercator, mostra a Antártida e a Groenlândia [...] **de forma distorcida e desproporcional**”, que pergunta pode ser feita, iniciada pelo advérbio interrogativo **como**, para obtermos a informação sublinhada?
- Observe as frases sublinhadas e numeradas no texto. Elabore quatro perguntas, de modo a obter nas respostas as informações sublinhadas **(1)**, **(2)**, **(3)**, **(4)**. **2. b) Resposta pessoal.**
- Teste suas perguntas, pedindo a um colega que responda às suas questões. Observe se as respostas correspondem às informações sublinhadas. **2. c) Resposta pessoal.**

As perguntas elaboradas sobre as informações de um texto podem ser iniciadas pelos pronomes interrogativos **que, quem, qual, quais, quanto, quanta, quantos, quantas**, antecidos ou não das preposições **com, em, de, por, para**. Podem ainda ser iniciadas pelos advérbios interrogativos **onde, quando, como, por que**. Exemplos: **Quantas** vezes a África é maior que a Groenlândia? **Em que** se inspirou o arquiteto japonês para elaborar seu mapa?

Algumas questões ainda podem ser propostas, mas não em formato de pergunta. São exemplos os comandos iniciados por: **compare, diferencie, explique, justifique, defina, identifique, classifique** etc.

- Utilize um desses comandos e elabore uma pergunta para o título do texto que você leu, “O criativo mapa que mostra o mundo como realmente é”. **2. d) Resposta pessoal.**

▶ Respostas

2. a) “Como o mapa conhecido como projeção de Mercator mostra a Antártida e a Groenlândia?”

b) (1) “Com que objetivo Hajime Narukawa desenvolveu o mapa **Authagraph**?”

(2) “Por que o sistema desenvolvido por Mercator é problemático?”; “Que características apresenta a projeção de Mercator?”

(3) “Por que os mapas de Mercator ganharam popularidade?”

(4) “Como aparecem, no mapa de Mercator, países e regiões próximos aos polos?”

Sugestão

Proponha aos estudantes que, em duplas, elaborem uma prova de interpretação. Peça a eles que selecionem uma notícia ou reportagem de divulgação científica (da revista *Pesquisa Fapesp*, *Superinteressante* etc.) e elaborem dez perguntas com diferentes pronomes e advérbios interrogativos sobre o texto. Em seguida, troque as provas entre as duplas para que os estudantes as resolvam.

► Respostas

1. a) A oposição que Armandinho faz é entre doméstica e selvagem. O sentido dado por ele à palavra **doméstica** foi de alguém dócil, como o animal de pequeno porte que pode viver junto ao ser humano, ao contrário do animal selvagem.

b) O que está em jogo nessa tirinha é a polissemia da palavra **doméstica**, apresentada com dois sentidos. No primeiro quadrinho, é empregada como substantivo, para denominar uma trabalhadora, e no último, como antônimo do adjetivo **selvagem**.

2. O seminário **permite** reunir as **características** de dois outros procedimentos de ensino estudados, o ensino com pesquisa e o debate, **aprimorando-os** em seus aspectos favoráveis ao desenvolvimento do estudante.

3. a) Sugestões: “**Por que** os negros ainda estão sub-representados nas eleições?”; “**Qual** é a porcentagem de negros na população brasileira?”; “13 mil candidatos negros nas eleições de 2018 representam **quantos** por cento do total de candidaturas.”

As perguntas podem ser testadas em uma atividade oral entre os estudantes.

b) Sugestão: **Exemplifique** com números a condição de sub-representatividade do negro nas eleições brasileiras. Respostas: O negro está sub-representado nas eleições de 2018, pois apenas 46,8% das candidaturas são de negros, e a população negra é de pouco mais de 50%. Em 2014, de cada cinco deputados federais eleitos, apenas um era negro.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia a tirinha da personagem Armandinho.



BECK, Alexandre. *Armandinho dois*. Florianópolis: A. C. Beck, 2014. p. 73.

- a. O humor da tirinha está na oposição apresentada por Armandinho. Justifique essa afirmação, explicando a compreensão que ele teve da palavra **doméstica**.
- b. O humor da tirinha foi elaborado com base na polissemia ou na sinonímia da palavra **doméstica**? Justifique sua resposta.
2. Buscar o sinônimo adequado de uma palavra é uma atividade muitas vezes necessária para fazer paráfrases de textos. A seguir, há um trecho do texto “Seminário” para você parafrasear, substituindo as palavras destacadas por sinônimos. Reescreva a frase fazendo as adaptações que achar necessárias.

O seminário **possibilita** reunir as **qualidades** de dois outros procedimentos de ensino estudados, o ensino com pesquisa e o debate, **refinando-os** em seus aspectos favoráveis ao desenvolvimento do aluno.

CARLINI, Alda Luiza. Procedimentos de ensino: escolher e decidir. In: SCARPATO, Marta (org.). *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 70.

3. Leia a seguir um trecho do texto publicado no *Nexo Jornal*.

Por que há mais candidatos negros. E quais seus desafios

Número de pretos e pardos na disputa eleitoral cresce, mas ainda é menor proporcionalmente à população. O ‘Nexo’ falou sobre o tema com Luiz Augusto Campos, estudioso da questão racial na política brasileira.

Na eleição de 2018, mais negros e negras estão se candidatando, na comparação com a eleição geral anterior, em 2014. A quantidade, porém, fica abaixo da proporção de negros na população brasileira.

São aproximadamente 13 mil candidatos negros na eleição de 2018. Isso representa 46,8% do total de candidaturas, mas os negros são pouco mais da metade da população brasileira. Ou seja, eles estão sub-representados nas eleições.

Quando se consideram os negros eleitos, a taxa cai ainda mais. Entre os deputados federais eleitos em 2014, por exemplo, apenas um em cada cinco eram negros.

PIMENTEL, Matheus. Porque há mais candidatos negros. E quais seus desafios. *Nexo Jornal*, São Paulo, 4 out. 2018. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/10/04/Por-que-h%C3%A1-mais-candidatos-negros.-E-quais-seus-desafios>. Acesso em: 21 abr. 2022.

- a. Elabore três perguntas sobre o texto, utilizando as seguintes palavras interrogativas: **por que**, **quanto(s)** ou **quanta(s)**, **qual**. Atenção! As respostas dessas perguntas devem estar no texto.
- b. Elabore uma questão e a resposta para tratar da representatividade do negro na sociedade brasileira, utilizando a palavra **exemplifique**.

Leitura 2

Contexto

O progresso tecnológico é um grande desafio para a organização do trabalho, para os modelos educacionais e para diversas outras áreas, na medida que se põem à prova métodos tradicionais de realizar determinadas atividades, desvelando a necessidade de se considerar um novo contexto em que predomina o dinamismo da velocidade informacional. Atualmente, muitos já sabem preparar e editar vídeos em casa, fazer animações, combinar textos e imagens paradas, adicionar música e voz etc. Em meio a tudo isso, não se pode mais ignorar o fato de que é latente a necessidade de redirecionar o ensino considerando essas novas habilidades. O texto que você vai ler a seguir provoca uma reflexão sobre um assunto que se tornou muito importante nesta era, em que a tecnologia está ao alcance de todos. Há que buscar formas de saber lidar com o excesso de informações, desenvolvendo-se, assim, a habilidade de transformá-las em aprendizado significativo. Faz-se necessário implantar um processo de alfabetização digital.

Antes de ler

O texto em estudo aqui é a transcrição da fala de Camila Achutti em um TEDxSão Paulo. Essa versão do TEDxSão Paulo foi realizada no estádio de futebol Palestra Itália, atual Allianz Parque (arena multiúso), em junho de 2016. Tomando como ponto de partida essas informações, o contexto de produção e o título do texto, discuta com seus colegas:

- ▲ Você acha importante aprender a programar na escola?
- ▲ Em sua opinião, o que seria um produtor de tecnologia?
- ▲ Como você espera que seja a linguagem desse texto, mais formal ou informal? Por quê?
- ▲ O que você acha que precisa mudar no sistema escolar para que as necessidades atuais sejam supridas?

Faça as atividades no caderno.

Camila Achutti AUTORIA

É graduada e mestre em Ciência da Computação pela USP. Considerada referência mundial por empoderamento das mulheres na tecnologia, recebeu o prêmio Women of Vision 2015. Estagiou no Google na Califórnia e trabalhou para a Iridescent Learning, ONG estadunidense de educação a distância. Fundadora do *blog* Mulheres na Computação, já viajou o Brasil ensinando jovens a criar aplicativos. Atualmente é sócia de duas grandes empresas na área de educação em programação. No texto em estudo nesta seção, Camila defende o ensino de programação nas escolas brasileiras.

Continuação

cessário modificar no contexto escolar. Pode ser interessante também provocá-los quanto à questão da alfabetização digital, às mudanças no papel do professor e à aprendizagem significativa que se pode criar com o devido uso das tecnologias.

Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Estudo do texto)

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (imprensa, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralingüísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.

(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos.

(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.

Sobre Contexto

O texto apresentado nesta leitura é uma transcrição de apresentação oral em formato específico – a TEDx –, cujas características serão abordadas no **Estudo do texto**. Questione os estudantes previamente sobre o que eles conhecem desse formato e, após ler o texto da seção **Contexto**, pergunte a eles se gostam da tecnologia e a dominam. Provavelmente eles indicarão a facilidade com *videogames* e dispositivos móveis, então, amplie esse conhecimento para outras ferramentas úteis ao cotidiano e à importância da tecnologia para a Ciência. Além disso, é importante

abordar com os estudantes questões ligadas ao acesso à informação e às formas de lidar com o grande fluxo delas ao qual todos os dias somos submetidos. Apresente a autora do texto, com a ajuda do box.

Sobre Antes de ler

Com essas questões, espera-se que os estudantes discutam o que identificam como importante de ser mudado na educação, considerando como ponto de partida o próprio formato e a linguagem das apresentações orais. Aproveite o momento para conhecer as ideias dos estudantes sobre o que consideram ne-

Orientação

Ao analisar o texto com os estudantes, considere o percurso **contextualização, enunciação, tematização e textualização**, a fim de descobrir o **projeto de dizer** do texto, que precisa ficar evidente ao leitor. Para isso, há que se considerar que um texto geralmente apresenta certas sinalizações, que podem ser buscadas ao verificar os operadores de transição. Durante a leitura, destaque os implícitos, a seleção lexical, a intertextualidade, os operadores na progressão temática, a sequenciação, as retomadas e referentes, entre outros elementos que emergem durante uma análise acurada da argumentação textual. Não deixe de considerar que se trata de um texto do gênero oral.

Ensinar programação é a nova alfabetização

Eu queria começar... refletindo com vocês: Quando que a gente decidiu aprender a ler e escrever? Existiu algum momento em que os nossos pais foram chamados na escola e perguntaram pra eles se tudo bem, se eles transformassem radicalmente o cérebro dessas crianças para desenvolverem grafomotricidade? Outra boa pergunta seria... a gente lá, bem pequenininha com três anos: "Oi fofura! Então, a gente vai mudar um pouco seu cérebro, tá? A gente vai colocar uma área



Camila Achutti, na palestra "Ensinar programação é a nova alfabetização". TEDxSão Paulo, em 2016.

nova que a gente vai apelidar de caixa de correio para você poder salvar todas as letras que você vai aprendendo, tá bom? Mas só tem mais um detalhezinho: vai ser do meu jeito, no meu tempo, tudo bem? Mas pode ficar tranquilo porque a gente é bem bom nisso."

Não, pessoal, essas perguntas não acontecem. E, quando eu falo assim, elas soam absurdas.

Imagina, ninguém mais questiona a necessidade da gente aprender a ler e escrever. Apesar disso não ser um processo nem um pouco natural. Aliás, ele não é nem um pouco simples. A gente tem todo um processo. A gente tem que começar se familiarizando, como que a gente segura no lápis? Eu, por exemplo, decidi segurar com a mão esquerda, outros com a mão direita. Aí a gente começa a passar por cima de linhas pontilhadas. Aí a gente reconhece letra, junta em palavra, faz sentença, começa a complicar, vira texto, aí vira uns textos muito grandes, vira uns livros, certo? Não é fácil, pessoal! E a gente tem que passar por todo esse processo, porque o nosso cérebro não nasceu preparado pra isso, diferente da linguagem oral, certo?

A gente tem que passar por uma reciclagem neural, olha que nome bonito, onde vastas áreas do nosso cérebro passam a desempenhar funções que elas não foram criadas para isso. Só que a gente acha isso tão, mas tão importante, que a gente desenvolveu área de pesquisa, cartilha, método, livro, professores especialistas em alfabetizar crianças. A gente de fato manda muito bem. Só que agora eu queria que vocês pensassem comigo, que, apesar de a nossa taxa de analfabetização ter caído muito desde a época dos escribas, a gente está revivendo essa época. Só que agora eles são digitais. Alguns poucos dominam como conversar muito bem com as máquinas, conseguem se valer disso, e têm sucesso. Enquanto outros tantos, eles são meros usuários.

Usuários que estão sendo programados, usuários que estão só usando o que é imposto no trabalho ou pela sociedade. A gente precisa se dedicar para a alfabetização digital, assim como a gente se dedicou para a alfabetização tradicional. E essa discussão não é nem um pouco nova, aliás é uma das mais velhas, que é: "O que é que a gente tem que ensinar na escola?". Na Roma antiga, a gente decidiu que a gente precisava de sete artes liberais. Que na época eram ciências, mas pra gente é tudo a mesma coisa. A gente de-

ciduiu que tinha que ter gramática, tinha que ter retórica, tinha que ter dialética, tinha que ter música, astronomia... É importante, afinal, pra humanidade continuar se desenvolvendo; a gente precisava daquilo. Aí vem a Renascença, séculos XV e XVI, a gente colocou algumas outras matérias.

A gente começou a ensinar as crianças a soletrar, mas a gente evoluiu mesmo nessa época em como ensinar as coisas. A gente inventou a pedagogia didática foi bem nessa época. Veio o século XVIII, a gente começou a ensinar várias outras coisas... História, geografia, línguas estrangeiras também começaram a fazer sentido, o mundo tinha crescido. Mas a nossa surpresa veio nos séculos XIX e XX. Aí deslanchou, pessoal, tudo se acelerou! A gente avançou muito, muito mesmo, em arte, ciência e tecnologia, a gente estava mandando de tudo. Só que aí a gente teve que industrializar... Inclusive a escola, a gente fez uma escola de massa, e colocou uns 40, 50 alunos por turma, colocou cada matéria na sua caixinha, cada professor superespecializado naquilo, ele era um mestre, certo?

Ele tinha que ser o mestre, eu precisava saber tudo, eu precisava saber biologia, história, geografia... Como que eu ia suportar todo o desenvolvimento que a gente teve? A gente... inclusive uma parte que eu adoro, que a gente inventou, que foi a avaliação. A gente agora tinha avaliação matemática. Era ponto. Só que era totalmente baseado na subjetividade de uma pessoa só. O mestre, certo, pessoal? Só que eu tenho uma notícia, e ela não é fácil... nada disso faz sentido no século XXI... E aí? Eu vou dar um exemplo bem simples, só que é do meu trauma de biologia. Decorar: em qual filo e classe estão os animais e as plantas?



Palestra "Ensinar programação é a nova alfabetização". TEDxSão Paulo, em 2016.

Faz sentido? Fazia, porque vai que eu estava no meio da floresta, eu tinha que decidir se eu comia a frutinha rosa ou se eu corria do bichinho peludo. Beleza, eu tinha que identificar algumas características, pôr numa caixinha e falar: Humm, esse aí come carne, vou correr! Agora, pessoal, qualquer criança de 10 anos, com *smartphone*, tira uma foto, procu-

Orientação

Como se trata de uma transcrição, é importante que o texto seja lido primeiramente em silêncio, para que suas ênfases e sentidos sejam compreendidos. Em seguida, promova uma leitura expressiva para ampliar o entendimento global do texto e incentivar a discussão oral sobre suas partes e sobre as dúvidas relacionadas ao conteúdo. Durante a leitura, ajude os estudantes a compreenderem os sinais gráficos (interrogações, reticências) e as marcas linguísticas (contrações de palavras, diálogo com o leitor, hesitações e digressões) que constroem a expressividade, chamando a atenção para o modo como essas marcas são características da oralidade. O texto apresenta algumas falas que têm o objetivo de questionar os processos de aquisição da linguagem. É importante apontar aos estudantes que existem diversas pesquisas científicas a esse respeito na área da psicolinguística.

Indicação de livro

Para aprofundar os estudos sobre aquisição da linguagem em uma abordagem psicolinguística, sugere-se: DEL RÉ, Alessandra (org.). *Aquisição da linguagem*. São Paulo: Contexto, 2006.

Orientação

O conceito de **nativo digital**, mencionado no texto, foi criado pelo escritor estadunidense Marc Prensky para designar a geração de pessoas que nasceu já no contexto de imersão nas tecnologias digitais. Ele defende que, porque as pessoas desconhecem o funcionamento das tecnologias da informação e comunicação, tornam-se consumidoras passivas delas. Além desse termo, ele conceituou o de **imigrante digital**, para designar aqueles que não nasceram imersos em contexto tecnológico, mas tiveram de aprender a usar essa tecnologia ao longo da vida.

Sugestão

Uma abordagem que recorde os sentimentos dos estudantes à época em que eles estavam sendo alfabetizados pode ser uma atividade interessante para estabelecer um paralelo com as pessoas que não nasceram imersas no meio digital e precisaram aprender essa linguagem específica. Comente essas diferenças geracionais com os estudantes. Outra importante abordagem é quanto à curadoria de conteúdos, muito discutida ao longo dos volumes desta coleção e que visa despertar no estudante a leitura crítica das fontes, que precisam ser confiáveis. Se considerar necessário, retome essas premissas neste mesmo volume, na Unidade 2.

ra no Google, *voilà*... Sabe até como o bicho se reproduz, bem rápido, certo, pessoal? O que importa agora, no século XXI, no século da internet, no século do *smartphone*, do *software*, o que importa é a gente saber criar relação, é a gente ser criativo, é a gente ter senso crítico do que tudo isso funciona, de como tudo isso funciona. É isso que importa. Mas a escola, a escola ainda está ensinando pra gente: decoreba.

Saber como as coisas são feitas muda como a gente usa. Eu garanto pra vocês, pessoal, que se vocês soubessem como a gente salva as senhas de vocês, e todo o trabalho que a gente tem para mantê-las seguras lá, eu garanto que vocês iam pensar umas dez vezes antes de sair criando conta por aí. Só acho. Reflitam, certo? A gente precisa começar a ensinar essa criançada como se valer disso. A gente precisa ensinar a linguagem do século XXI. A gente precisa ensinar nossas crianças a programar. E, olhando assim, vocês vão pensar: “Que fofa, ela vem aqui, critica o sistema inteiro, acha que pode e não vai dar nem um plano?”. Calma, eu tenho um plano.

Para a gente mudar qualquer situação, a gente precisa de três coisas: Primeiro, uma crítica de como as coisas estão. Segundo, uma visão de como a gente acha que as coisas deveriam ser. E, por último, e mais difícil, uma teoria de mudança... que é a parte mais complicada.

Primeiro vou começar pela minha crítica, que, na verdade, não é uma só, vocês já perceberam... Mas eu vou resumir ela. A gente não pode continuar acreditando que as nossas crianças, simplesmente porque a gente chama elas de nativos digitais, sabem tudo de tecnologia. Pessoal, saber de tecnologia não é sentar pra almoçar ou jantar e bem rapidinho pegar o *tablet* e colocar o desenho. Isso não é saber de tecnologia. Nenhuma dessas crianças sabe explicar por que... Como que aquele aplicativo foi feito?



Palestra “Ensinar programação é a nova alfabetização”. TEDxSão Paulo, em 2016.

Elas não têm senso crítico. Eu vou dar um exemplo pra vocês. Quando eu pergunto pra uma criança: O que é dar um *share*, que é aquele compartilhar no Facebook, para quem não está ligado nas coisas, que é apertar o botão lá. E eu não estou falando isso da boca pra fora, pessoal. Nesses últimos anos, passaram pela minha mão pelo menos 15 mil jovens. De todos os gêneros, idades, origens... E se a gente perguntar pra eles, nativos

digitais, que são aqueles que nasceram depois de 2000, o que é dar um *share*, eles olham pra você: “Nossa, tia, você não sabe que é apertar um botão?”. Nós, imigrantes digitais que estamos aqui – e, apesar dos meus 24 anos e da minha profissão, eu me encaixo nesse grupo –, a gente sabe que dar um *share* quer dizer muito mais do que isso. Quer dizer que eu estou dando apoio, quer dizer que eu estou endossando aquela opinião.

Não ter essa leitura crítica, pessoal, é muito perigoso. Bom, depois do meu resumo das minhas 9 milhões de críticas, vamos à minha visão, que é bem simples. A gente precisa colocar programação, pensamento computacional, vida digital no currículo comum de todas as crianças no sistema educacional brasileiro. A gente não pode mais evitar essa discussão.

Pra acabar, a parte mais difícil, que é a teoria de mudança, e ela já começa enrolada. Porque vamos supor que a gente decidiu aqui que a gente vai ensinar todas as crianças a programar. Quem que vai fazer isso? Quem que vai decidir o conteúdo? A gente não tem mão de obra suficiente, pessoal, para suprir o mercado.

Que dirá o sistema educacional brasileiro. A gente precisa de uma verdadeira revolução. A gente precisa pegar os nossos professores que já estão lá, que são apaixonados por aquilo, e tirar deles a pressão de ser *expert*. A gente tem que transformar eles em facilitadores. A gente tem que ajudar eles com material bacana, com treinamento *show*, a acompanhar a jornada desses jovens. Eles vão aprender como eles podem ficar seguros na internet, eles vão aprender: Como que a gente faz um aplicativo? Com esses mesmos mestres que se sentem inseguros e que acham que programação são letrinhas verdes numa tela preta, que o menino do Vale do Silício aprendeu com cinco anos e aí ele ficou milionário com 18, só com isso. A gente tem que quebrar essas barreiras. E eu queria aproveitar esse momento e os poucos minutos que me faltam pra chamar vocês pra se juntar nessa revolução.

A gente que está em alguma instância relacionada com o sistema educacional, a gente tem três opções. A primeira, se a gente for parte do sistema, a gente pode gerar alguma mudança, estando no sistema. Por exemplo, se vocês chegarem na sala de aula de vocês e discutirem com seus alunos, plantarem aquela pulguinha de: “Como que nasce um aplicativo, como se faz um aplicativo?”. Hoje tem muita coisa na internet. Vocês já podem fazer essa mudança, e se juntar a esse movimento. Segunda situação possível: vocês podem pressionar o sistema, e aí eu vou dar uma dica ótima! Vai na escola do seu bairro e pergunta se a sala de informática está joia. Provavelmente ela não vai estar. Mas, só pra vocês saberem, isso é lei, pessoal. Todas as escolas têm que ter sala de informática aberta ao público.

Vocês podem pressionar o sistema. Por último, você pode simplesmente... evitar entrar no sistema e tomar atitudes fora dele, que é o que eu tenho feito, vou confessar. E aí você pode simplesmente sentar com seus filhos e conversar sobre tecnologia e perguntar quais *sites* ele está acessando. Perguntar se ele tem ideia de como o Facebook funciona. Busquem juntos, aprendam juntos. Bom, era isso que eu tinha pra falar pra vocês. Espero que cada um de vocês continue me ajudando, e ajudando o mundo nessa revolução. O que eu posso garantir pra vocês é que eu vou continuar... tentando, nem que seja convencer uma pessoa de cada vez a fazer essa revolução. Obrigada!

ACHUTTI, Camila. Ensinar programação é a nova alfabetização. *TEDxSão Paulo*, jun. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zBqPg80l7xA>. Acesso em: 21 abr. 2022.

Orientação

É importante ponderar com os estudantes que o texto da segunda **Leitura 2** está também voltado a uma plateia de docentes. Questione os estudantes sobre como o conteúdo do texto se relaciona a eles e, embora a interlocução seja com o professor, como eles se sentem contemplados pela discussão proposta, com o que concordam e do que discordam em relação à fala da palestrante.

Sugestão

A fala da palestrante apresenta muitas críticas em relação ao processo de escolarização atual, que se mantém bastante tradicionalista na maior parte das instituições. Embora muitas estratégias tenham mudado para adaptar o ensino a essa realidade tecnológica contemporânea, pode ser produtivo discutir com os estudantes as ideias deles para aprimorar esse espaço e para que outras mudanças ocorram. Pondere quanto a tecnologia pode ajudar no processo de aprendizagem, se empregada com métodos e objetivos claros, e se realmente parte de toda a estrutura escolar (física) e de diretriz institucional, e também como pode atrapalhar no caso do uso indiscriminado, aleatório. Ouça a opinião dos estudantes sobre esses pontos e questione-os sobre como se sentem em relação a eles.

▶ Respostas

1. a) Espera-se que os estudantes percebam o tom da conversa e da provocação que a palestrante apresenta em sua fala.

b) Espera-se que os estudantes percebam as possibilidades de mudanças rápidas e as limitações estruturais que impedem que elas aconteçam prontamente.

c) Chame a atenção dos estudantes para as características informais e típicas da linguagem oral presentes na fala da palestrante.

3. a) Os idealizadores da TEDx acreditam que esse seja um tempo médio de concentração possível a um ser humano. Porém, não existem estudos que comprovem essa métrica.

b) Converse com os estudantes sobre a capacidade de síntese que o palestrante deve exercitar para conseguir apresentar as principais informações e conquistar a atenção do público para o assunto. Ressalte a necessidade de preparação, de horas de estudo e ensaio para que o conteúdo se enquadre no formato da apresentação.

c) Ele pode servir como modelo para despertar o interesse da plateia para o tema, além de ser um formato útil para apresentar um tema de forma sintética.

4. As perguntas retóricas encontram-se no 1º parágrafo da transcrição provavelmente porque o público-alvo seja composto de educadores preocupados em entender o efeito retroativo das tecnologias no sistema escolar.

5. Sim. Ela pretende invalidar a força dessa tradição histórica, considerando a existência da tecnologia, e levar o espectador a concordar com suas ideias.

6. O argumento de que é necessário repensarmos as formas de ensinar e as adaptarmos ao século XXI, principalmente no que se refere à alfabetização digital.

7. Possibilidades de trechos: “nada disso faz sentido no século 21...”, “A gente precisa se dedicar para a alfabetização digital, assim como a gente se dedicou para a alfabetização tradicional...”, “Não ter essa leitura crítica, pessoal, é muito perigoso” etc.

8. Sim, a palestrante se dirige a educadores. “A gente que está em alguma instância relacionada com o sistema educacional, a gente tem três opções.”

9. Sim, ela apresenta uma proposta e quer ser aceita por suas ideias revolucionárias de formar uma geração que saiba lidar com as informações digitais de forma crítica, ativa, responsiva e que atribua significado a cada ação realizada virtualmente.

Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

1. Agora que você leu a transcrição da fala da palestrante Camila Achutti, retome as discussões iniciais que fez com seus colegas:
 - a. Você identificou diferenças na forma de comunicar o saber científico? **1. a) Resposta pessoal.**
 - b. Com base nas afirmações feitas pela palestrante, você acha que suas sugestões de mudança são ou não praticáveis? **1. b) Resposta pessoal.**
 - c. A linguagem esperada para o texto se confirmou? Explique. **1. c) Resposta pessoal.**

2. O texto que você leu foi apresentado em uma sessão de TEDxSão Paulo realizada no estádio Palestra Itália, em São Paulo. Esse formato de palestras pode ser considerado inovador? Por quê?

Saiba +

TED e TEDx

TED é o acrônimo para *Technology, Entertainment and Design*, que, em português, significa "Tecnologia, Entretenimento e Planejamento". Trata-se de um formato de palestras com 18 minutos de apresentação, idealizado por uma fundação estadunidense sem fins lucrativos, a Sapling, com a finalidade de compartilhar ideias inovadoras sobre determinado assunto. Inicialmente, o foco era abordar apenas temáticas ligadas à tecnologia e ao planejamento, porém, com sua popularidade, o formato passou a abarcar outros assuntos. Com o objetivo de expandir sua abrangência, os organizadores criaram o **TEDx**, uma série de eventos independentes com o intuito de difundir as ideias locais.



O TEDx apresenta eventos independentes para difundir ideias. Fotografia de evento que ocorreu em 3 de novembro de 2017, em Erbil, capital de Curdistão iraquiano.

3. Considere o formato do TED, compare-o com o do seminário e responda:
 - a. Por que as palestras do TED possuem 18 minutos? Faça uma breve pesquisa para descobrir o motivo.
 - b. Quais são as dificuldades que você reconhece na preparação de uma apresentação com caráter científico em 18 minutos?
 - c. Como o formato do TED pode contribuir para aprimorar uma apresentação em seminário?
4. Camila Achutti inicia sua palestra lançando mão de perguntas retóricas. Identifique tais perguntas e procure inferir a razão dessa linha de argumentação adotada.
5. É possível depreender o objetivo de a palestrante tecer brevemente uma retrospectiva histórica da formação das disciplinas escolares usando ironia e humor?
6. Qual é o argumento que se torna o fio condutor de toda a explanação da autora?
7. Que palavras ou expressões do texto justificam a resposta anterior?
8. Pelo discurso da palestrante, é possível saber qual seria o seu público-alvo na palestra? Que parte do texto nos dá essa pista?
9. A palestrante quer um público ouvinte que reaja ao que ela propõe? Qual é a proposta dela?

Faça as atividades no caderno.

10. Na transcrição da fala da palestrante há muitas marcas características da oralidade. Em seu caderno, preencha o quadro com exemplos dessas marcas.

Características	Marcas de oralidade
Repetições	
Diálogo com o interlocutor	
Discurso de referência a si mesmo	
Contrações de palavras	
Colocações pronominais ou recursos de regência fora do padrão formal	
Gírias	

11. Releia este trecho do texto.

A gente tem que passar por uma reciclagem neural, olha que nome bonito, onde vastas áreas do nosso cérebro passam a desempenhar funções que elas não foram criadas para isso. Só que a gente acha isso tão, mas tão importante, que a gente desenvolveu área de pesquisa, cartilha, método, livro, professores especialistas em alfabetizar crianças. A gente de fato manda muito bem. Só que agora eu queria que vocês pensassem comigo que, apesar de a nossa taxa de analfabetização ter caído muito desde a época dos escribas, a gente está revivendo essa época. Só que agora eles são digitais. Alguns poucos dominam como conversar muito bem com as máquinas, conseguem se valer disso, e têm sucesso. Enquanto outros tantos, eles são meros usuários.

[...]

Pra acabar, a parte mais difícil, que é a teoria de mudança, e ela já começa enrolada. Porque vamos supor que a gente decidiu aqui que a gente vai ensinar todas as crianças a programar. Quem que vai fazer isso? Quem que vai decidir o conteúdo? A gente não tem mão de obra suficiente, pessoal, para suprir o mercado.

[...]

Busquem juntos, aprendam juntos. Bom, era isso que eu tinha pra falar pra vocês. Espero que cada um de vocês continue me ajudando, e ajudando o mundo nessa revolução. O que eu posso garantir pra vocês é que eu vou continuar... tentando, nem que seja convencer uma pessoa de cada vez a fazer essa revolução.

ACHUTTI, Camila. Ensinar programação é a nova alfabetização. *TEDxSão Paulo*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zBqPg80l7xA>. Acesso em: 21 abr. 2022.

- a. Camila Achutti se vale de um recurso de inclusão no texto ao usar repetidamente a expressão **a gente**: “A gente tem que passar [...]”; “[...]a gente acha isso tão, mas tão importante: [...]”; “A gente de fato manda muito bem”. Analisando apenas o trecho anterior, mas não desconsiderando o uso desse recurso ao longo de toda a fala, que significado podemos extrair desse recurso linguístico?
- b. Apesar de a palestrante se incluir na crítica, em uma parte do trecho anterior ela deixa de fazer isso. Por quê?
- c. Em sua percepção, e considerando o boxe **Autoria**, pode haver alguma preocupação a mais por parte da palestrante do que simplesmente criticar um sistema de ensino?

153

▶ Respostas (continuação)

10. Repetições: “A gente precisa colocar programação...”; “A gente não pode mais evitar...”; “A gente precisa de uma verdadeira revolução...”; “A gente precisa... pegar os nossos professores...”; “A gente tem que transformar...”; “A gente tem que ajudar eles...”; “A gente tem que quebrar essas barreiras...”; “A gente que está em alguma...”; “A gente tem três opções...”; “A gente pode gerar alguma mudança...”.

Diálogo com o interlocutor: “Eu queria começar... refletindo com vocês...”; “Eu garanto pra vocês, pessoal, que se vocês soubessem como a gente salva as senhas de vocês, e todo o trabalho que a gente tem para mantê-las seguras lá, eu garanto que vocês iam pensar umas dez vezes antes de sair criando conta por aí. Só acho, **reflitam**, certo?”; “E eu queria aproveitar esse momento e os poucos minutos que me faltam pra **chamar vocês** pra se juntar nessa revolução...”.

Discurso de referência a si mesmo: “E, olhando assim, vocês vão pensar: ‘Que fofa, ela vem aqui, critica o sistema inteiro, acha que pode e não vai dar nem um plano?’. Calma, eu tenho um plano.”

Contrações de palavras: “... nossos pais foram chamados na escola e perguntaram **pra** eles se tudo bem”; “Eu garanto **pra** vocês, pessoal”.

Colocações pronominais ou recursos de regência fora do padrão formal: “... mas eu vou **resumir ela**”, “questiona a necessidade **da** gente aprender”; “A gente tem que **transformar eles** em facilitadores. A gente tem que **ajudar eles** com material bacana, com treinamento *show*, a acompanhar a jornada desses jovens.”

Gírias: “material **bacana**”; “treinamento **show**”; “... que é aquele compartilhar no Facebook para quem **não está ligado** nas coisas”; “tira uma foto, procura no Google, **voilà**...”; “**Beleza**, eu tinha que identificar algumas...”.

Existem muitas outras passagens em que essas marcas ocorrem. Identifique-as com os estudantes.

11. a) O de que é preciso se incluir no texto para amenizar a crítica ou a acusação ao público ouvinte. Incluir-se no discurso torna a crítica mais leve.

► Respostas (continuação)

11. b) Oriente os estudantes a considerarem a possibilidade de a palestrante ter deixado de se incluir no discurso no momento em que passa a falar da alfabetização digital e propor mudanças. Isso sugere que ela, intuitivamente ou propositalmente, se retira da fala, deixa de usar o **a gente** para falar de algo que ela domina bem, que é a alfabetização digital ou mesmo as formas de fazer isso, pelo fato de ela ser dona de empresas especializadas no assunto. Essa manobra linguística é perceptível em outros momentos da fala de Camila. Se possível, destaque outras partes que evidenciam isso.

c) Considerando que há uma possibilidade de as palestras em formato TEDx serem também uma manobra de *marketing*, a palestrante poderia se valer de sua reflexão e de suas constatações para propor que o sistema de ensino procure suas empresas para ajudar na solução do problema.

12. c) O marco é tecnológico e tem relação com a transmissão de informações em formato digital, no final da década de 1990, e com o lançamento do primeiro iPhone, aparelho *smartphone*, em 2007.

d) O celular não é um eletrodoméstico, mas é o item eletroportátil mais vendido, representando grande parcela dos itens comercializados em lojas físicas e virtuais.

13. Se possível, incentive os estudantes a fazerem essa atividade com familiares e abra espaço na sala de aula para que compartilhem essas histórias.

Indicação de livro

Mais informações sobre as questões de multiletramentos podem ser encontradas em:

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

12. Considerando que o texto trata também da facilidade de acesso à informação e que hoje em dia carregamos na mão toda uma possibilidade de imersão digital, faça uma breve pesquisa sobre a origem e a popularização dos telefones celulares. Oriente-se por meio dos seguintes pontos:

- Em que ano e localidade foram criados?
- Quando se popularizaram? **12. b)** Na década de 1990.
- Quais os principais marcos da tecnologia relacionada a esses dispositivos móveis?
- A afirmação de que o celular é o eletrodoméstico primordialmente adquirido pelo brasileiro pode ser comprovada? Busque informações a esse respeito.

12. a) Em 1947, nos Estados Unidos.

Faça as atividades no caderno.



PERSONAROUND
DA EDITORA

13. Converse com pessoas mais velhas e registre no caderno como eram realizadas as pesquisas antes do acesso amplo à tecnologia.

14. Entre as alternativas a seguir, selecione e aponte no caderno quais são verdadeiras em relação ao contexto informacional atual, de acordo com o texto: **14. São verdadeiras as alternativas: a, c, d.**

- A tecnologia vem sendo aprimorada de modo muito rápido, o que dinamiza as relações com o conhecimento.
- O acesso à informação possibilita que as pessoas estejam cada vez mais capacitadas a desenvolver determinadas atividades.
- As *fake news* são divulgadas porque as pessoas não conseguem filtrar a quantidade de informação que recebem.
- As mudanças em relação à tecnologia e à informação estão transformando as relações em sala de aula, entre professor e estudante e com o próprio conhecimento.



ESKEMAR SHUTTERSTOCK

15. Explique o que está equivocado nas afirmações falsas do item anterior.

15. O acesso à informação não garante a aprendizagem, por isso não se pode afirmar que as pessoas ficam mais capacitadas a desenvolver determinadas atividades apenas em virtude dele.

Saiba +

Referência bibliográfica

Você já deve ter observado que todos os textos citados neste livro vêm acompanhados de uma referência bibliográfica. Referência bibliográfica é um conjunto de elementos de uma obra escrita – como título, autor, editora, local de publicação – que permite a sua identificação.

Por uma questão legal, é preciso dar crédito ao autor ou autora, ou seja, dizer quem é a pessoa que criou os textos citados.

As referências bibliográficas não são apresentadas de maneira igual. Há um padrão específico para livros, outro para artigos de revista, outro para sites. Há normas que indicam como proceder em cada caso.

Como exemplo, observe a seguir a referência bibliográfica do livro *Alice no país das maravilhas*, citada em um trecho reproduzido na Unidade 3 deste livro.

CARROLL, Lewis. *Alice no país das maravilhas*. São Paulo: Cosac Naify, 2009. p. 75.

Sobre Saiba+

Antes de ler o conteúdo do box, pergunte aos estudantes como seria se, nos vários textos estudados neste livro, não viessem as referências bibliográficas. E se faltasse o autor? (não se saberia autoria). E se faltasse o nome da publicação ou o nome da editora ou site? (quem quisesse consultar o material teria dificuldade de encontrá-lo). Além disso, destaque que referência bibliográfica é um ato de justiça intelectual, pois faz jus ao verdadeiro dono de uma ideia. Por fim, esclareça que é preciso haver padrões mínimos para a produção das referências, visto que isso facilita o trabalho de quem vai consultá-las.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

Faça as atividades no caderno.

Colocação pronominal

1. Onde colocar o pronome, antes ou depois do verbo, é uma pergunta recorrente quando escrevemos.
 - a. Nos trechos a seguir, você vai observar que os pronomes pessoais oblíquos **me** e **se** estão destacados. Identifique a posição deles em relação ao verbo ao qual estão relacionados. Se for uma locução verbal, considere o verbo principal.

A gente tem que começar **se** familiarizando, como que a gente segura no lápis?

A gente precisa **se** dedicar para a alfabetização digital, assim com a gente **se** dedicou para a alfabetização tradicional.

É importante, afinal, pra humanidade continuar **se** desenvolvendo; a gente precisava daquilo.

Aí deslanchou, pessoal, tudo **se** acelerou!

Sabe até como o bicho **se** reproduz, bem rápido, certo, pessoal?

Nós, imigrantes digitais que estamos aqui – e, apesar dos meus 24 anos e da minha profissão, eu **me** encaixo nesse grupo – a gente sabe que dar um *share* quer dizer muito mais do que isso.

Bom, era isso que eu tinha pra falar pra vocês. Espero que cada um de vocês continue **me** ajudando, e ajudando o mundo nessa revolução.



PERSONAL ARQUIVO DA EDITORA

ACHUTTI, Camila. Ensinar programação é a nova alfabetização. TEDxSão Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zBqPg80l7xA>. Acesso em: 21 abr. 2022.

- b. Os exemplos desse texto são uma pequena amostra do emprego dos pronomes pessoais oblíquos no português brasileiro. Trata-se de um texto transcrito de uma comunicação oral, mas, embora tenha marcas de informalidade, é uma comunicação preparada e, até certo ponto, monitorada pela especialista. Você acha estranho o emprego dos pronomes analisados ou é desse modo que você faz uso deles em seus textos orais e escritos? **1. b) Resposta pessoal.**

■ Uso do pronome pessoal oblíquo

Podemos chegar a algumas conclusões a respeito do emprego dos **pronomes pessoais oblíquos no português brasileiro**.

- A colocação **do pronome antes do verbo**, ocorrência mais frequente, chamamos **próclise**.

Aí deslanchou, pessoal, tudo **se** acelerou!

ACHUTTI, Camila. Ensinar programação é a nova alfabetização. TEDxSão Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zBqPg80l7xA>. Acesso em: 21 abr. 2022.

155

Sobre Colocação pronominal

As gramáticas apresentam muitos casos relativos ao assunto da **colocação pronominal**. Espera-se que os estudantes possam compreender e dominar os usos mais frequentes, relacionando-os aos graus de formalidade do discurso, sabendo distinguir quais deles são os mais adequados para cada situação de uso da língua.

► Respostas

1. a) Todos os pronomes destacados estão posicionados antes do verbo.

b) Provavelmente, os estudantes responderão que empregam os pronomes pessoais oblíquos antes do verbo. Trata-se de uma oportunidade para discutir com eles certas regras de colocação pronominal, caso apresentem algum conhecimento do que diz a gramática normativa a esse respeito.

Sobre uso do pronome pessoal oblíquo

A colocação pronominal refere-se às três posições que os **pronomes pessoais oblíquos átonos** podem ocupar em relação ao verbo: **próclise** (antes do verbo), **ênclise** (depois do verbo) e **mesóclise** (no meio do verbo). Esclareça aos estudantes que a mesóclise está em desuso, tanto na língua falada quanto na língua escrita no português brasileiro. Seu conhecimento, entretanto, é importante para a compreensão de textos literários não contemporâneos e documentos históricos.

Habilidades trabalhadas nesta seção e sua subseção (Questões da língua)

(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correntes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.

► Respostas (continuação)

2. b) Provavelmente, a resposta será **manter elas**, ou repetir o substantivo **senhas**.

3. a) Porque Calvin entende que, para matar a fome, ele deve comer biscoitos; já sua mãe entende que ele deve comer frutas.

No quadrinho, **língua** está sendo usada no sentido de compreensão, entendimento: não estão tendo a mesma compreensão do que significa matar a fome.

b) Sirva-se.

c) A mãe de Calvin segue a regra, colocando o pronome oblíquo **se** depois do verbo **sirva**.

Orientação

Na atividade 2, relembre os estudantes de que, no português brasileiro, na modalidade falada, é comum não usarmos o pronome pessoal oblíquo depois do verbo, como ocorre em “manter elas”, e também iniciarmos orações com pronomes oblíquos átonos, como ocorre, por exemplo, em enunciados como “Me sinto tão bem hoje” ou “Nos conte um pouco mais sobre a sua vida”.

Faça as atividades no caderno.

- Em **locuções verbais**, também ocorre a **próclise** em relação ao verbo principal.

A gente tem que **começar se familiarizando**, como que a gente segura no lápis?

ACHUTTI, Camila. Ensinar programação é a nova alfabetização. TEDxSão Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zBqPg8017xA>. Acesso em: 21 abr. 2022.

Embora seja esse o emprego mais corrente, há algumas regras prescritas pela norma-padrão que nem sempre estão em concordância com esse uso. Vamos conhecê-las.

2. Observe esta ocorrência neste trecho.

Eu garanto pra vocês, pessoal, que se vocês soubessem como a gente salva as senhas de vocês, e todo o trabalho que a gente tem para **mantê-las** seguras lá, eu garanto que vocês iam pensar umas dez vezes antes de sair criando conta por aí.

ACHUTTI, Camila. Ensinar programação é a nova alfabetização. TEDxSão Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zBqPg8017xA>. Acesso em: 21 abr. 2022.

- O verbo **manter** nessa frase está no infinitivo: **manter + as = mantê-las**. A que se refere o pronome **as/las** na frase? **2. a) Refere-se a senhas.**
- Que outra forma poderíamos usar para substituir **as/las** nessa frase? **2. b) Resposta pessoal.**
- Ainda no texto “Ensinar programação é a nova alfabetização”, lemos a frase: “[...] Mas eu vou resumir ela”. Reescreva essa frase no caderno substituindo o pronome **ela** pelo pronome **a**. **2. c) Mas eu vou resumir-la.**

Segundo a norma-padrão, com verbos no **infinitivo impessoal**, devemos empregar o **pronome oblíquo depois do verbo**.

Quando o **pronome oblíquo vem depois do verbo**, a ocorrência é chamada **ênclise**.

Observe que a autora do texto utilizou, com o verbo no infinitivo, uma forma prescrita pela norma-padrão – **mantê-las** – e outra típica da linguagem informal – **resumir ela**.

3. Leia a tirinha de Calvin.



WATTERSON, Bill. *Calvin e Haroldo: Yukon-Ho*. São Paulo: Conrad, 2008. p. 4.

- Por que, segundo o menino, ele e sua mãe não estão falando a mesma língua?
- No segundo quadrinho, há uma ocorrência de ênclise. Identifique-a.
- Você acha que a mãe de Calvin segue ou não essa regra? Justifique sua resposta.

De acordo com a **norma-padrão**, **não** devemos **iniciar frases** com **pronome pessoal oblíquo**.

Ainda de acordo com a norma-padrão, com **verbos no gerúndio**, deve ocorrer **ênclise**, ou seja, o pronome oblíquo deve vir depois do verbo.

4. Leia a seguir um trecho do texto “Seminário” e outro trecho do texto “Ensinar programação é a nova alfabetização”.

O seminário possibilita reunir as qualidades de dois outros procedimentos de ensino estudados, o ensino com pesquisa e o debate, **refinando-os** em seus aspectos favoráveis ao desenvolvimento do aluno.

CARLINI, Alda Luiza. Procedimentos de ensino: escolher e decidir. In: SCARPATO, Marta (org.). *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 69-73.

Bom, era isso que eu tinha pra falar pra vocês. Espero que cada um de vocês **continue me ajudando**, e ajudando o mundo nessa revolução.

ACHUTTI, Camila. Ensinar programação é a nova alfabetização. *TEDxSão Paulo*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zBqPg80l7xA>. Acesso em: 21 abr. 2022.

- Compare os dois trechos. Em qual deles ocorre ênclise com verbo no gerúndio?

Quando tratamos de colocação pronominal, estamos considerando o emprego dos seguintes pronomes em relação ao verbo:

Pessoa do discurso	Pronomes
2ª pessoa (singular)	te
3ª pessoa (singular)	se, o, a, lhe
1ª pessoa (plural)	nos
1ª pessoa (singular)	me
2ª pessoa (plural)	vos
3ª pessoa (plural)	os, as, lhes

Vimos que esses pronomes, geralmente, são empregados antes do verbo no português brasileiro, ocorrência chamada **próclise**.

Há casos, de acordo com a norma-padrão, em que os pronomes oblíquos devem vir posicionados depois do verbo, ocorrência chamada **ênclise**.

Há uma terceira forma de empregar esses pronomes, muito usada em textos formais e em alguns textos literários, e atualmente em desuso no português brasileiro. Observe um exemplo desse uso:

Explicar-te-ei a equação.

Pelo sentido do texto, podemos identificar o tempo verbal do verbo **explicar**: **futuro do presente do indicativo**. Poderíamos ter escrito:

Eu **te** explicarei a equação.

- ▲ A ocorrência do emprego do pronome no meio do verbo é chamada de **mesóclise** (meso = meio) e ocorre apenas com verbos no **futuro do presente** e no **futuro do pretérito do indicativo**.

Explicar-te-ia a equação.

Atualmente, no português, em lugar da mesóclise, utilizamos a próclise.

▶ Respostas (continuação)

4. No trecho do texto “Seminário”, porque o pronome oblíquo **os** vem posposto ao verbo, colocação pronominal de acordo com a norma-padrão.

Sobre mesóclise

Antes de falar sobre a **mesóclise**, explique aos estudantes que o pronome átono proclítico terá preferência se houver algum motivo para o seu uso. O pronome fica mesoclítico:

a) Quando o verbo estiver no futuro do presente e não houver obrigatoriedade de próclise: *Abraçar-te-ei por mais essa conquista. / Os sonhos encorajá-lo-ão na busca da felicidade. Próclise obrigatória: Não se aceitarão passaportes vencidos. / Alguém me informará o horário da consulta?*

b) Quando o verbo estiver no futuro do pretérito e não for obrigatório o emprego da próclise: *Conceder-nos-ia alguns minutos, caro senhor? / Encontrar-se-iam melhores ofertas nesta loja. Próclise obrigatória: Nunca se faria quadro tão belo! / Todos o ajudariam na pesquisa.*

▶ Respostas

1. a) Respostas possíveis: ensinou ao filho que ele não deve confiar no pai, que não deve acreditar nas pessoas, como trapacear ou, ainda, que deve ficar esperto em relação às intenções de certas pessoas.

b) Hagar assume uma postura mais formal, porque diz que vai ensinar algo a seu filho. Fecha os olhos, levanta um pouco a cabeça e faz com as mãos um gesto típico de quem vai dar um ensinamento.

c) Sim, ele utiliza a ênclise, colocando o pronome **lhe** após o verbo no infinitivo.

2. a) Ela quer dizer que, mesmo em linguagem informal, usamos frases com próclise e ênclise, tais como “Se vira!” e “Acabou-se o que era doce”.

▶ Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia esta tirinha de Hagar.



BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2014. p. 43. v. 1.

- O que você acha que Hagar ensinou a seu filho?
- Observe a postura de Hagar ao dizer ao filho “Vou ensinar-lhe algo sobre a vida!”. Você acha que ele assume uma postura formal ou mais informal? Justifique sua resposta.
- Na frase enunciada no primeiro quadrinho, Hagar segue a norma-padrão no que diz respeito à colocação pronominal? Justifique sua resposta.

2. Leia um trecho do texto de Thaís Nicoleti que trata de colocação pronominal.

É fato que, no português do Brasil, a tendência é usar a próclise em quase todas as situações, até mesmo no início de frase, posição em que, segundo a gramática tradicional, não se deve usar o pronome átono de jeito nenhum. É extremamente comum que se digam frases como estas “Me diga a verdade”, “Me chama amanhã cedo”, “Te ligo amanhã”, “Se vira!”, “Me respeite”, “Me erra”, que estão em um registro informal da língua.

Nesse mesmo registro, há oscilação entre próclise e ênclise. [...] Em frases feitas, também é comum a ênclise: “Durma-se com um barulho desses”, “Dize-me com quem andas e te direi quem és”, “Valha-me Deus”, “Faz-me rir”, “Acabou-se o que era doce” etc. Ênclise e próclise continuam sendo usadas. A mesóclise, mesmo em situações de formalidade, é pouco recorrente (vejam-se textos acadêmicos, por exemplo).

NICOLETI, Thaís. Mesóclise rouba a cena em discurso de ministros. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 26 jul. 2016. Disponível em: <https://thaisnicoleti.blogfolha.uol.com.br/2016/07/26/mesoclise-rouba-a-cena-em-discurso-de-posse-de-ministros/>. Acesso em: 21 abr. 2022

- Explique o que a autora do texto quer dizer quando escreve “Nesse mesmo registro, há oscilação entre próclise e ênclise.”.
 - De acordo com o texto, em frases feitas, é comum a ênclise. Dê alguns exemplos de frases que você conhece ou usa que se enquadram nesse caso. **2. b) Resposta pessoal. Sugestão: Vire-se!**
3. Reúna-se com um colega e pesquisem em revistas e jornais exemplos de ênclise e próclise. Registrem os exemplos em uma folha de papel, separando-os em duas colunas. Leiam os exemplos para a turma e ouçam os exemplos das outras duplas. **3. Resposta pessoal.**

Produção de texto

Elaboração de pesquisa para seminário

O que você vai produzir

Chegou a hora de praticar suas habilidades de pesquisa, que vão subsidiar a apresentação de um seminário para a sua turma.

O tema orientador é **políticas públicas no Brasil**, de extrema relevância para sua formação cidadã: as políticas públicas são ações elaboradas pelo Estado para garantir que os direitos previstos na Constituição brasileira e em outras leis sejam postos em prática. Assim, conhecer, analisar e debater esse assunto é bastante importante para o desenvolvimento do pensamento crítico e ativo politicamente.

Nesta seção, você vai desenvolver todo o processo de preparação do conteúdo do seminário, por meio da pesquisa sistematizada sobre o tema. Na seção **Oralidade** desta Unidade, você vai desenvolver a apresentação do seminário à turma.

Conte com a ajuda do seu professor na definição das atribuições, de modo que todos possam dividir tarefas e compartilhá-las durante o processo, para assim garantir a coerência do que será apresentado. Considere as etapas a seguir para o desenvolvimento dessa atividade.

Planejamento

1. Dividam-se em grupos.
2. Escolham uma área em que as políticas públicas costumam ser desenvolvidas: saúde, educação, trabalho, lazer, assistência social, meio ambiente, cultura, habitação, inclusão e transporte. Em seguida, escolham uma política pública desenvolvida pelo Estado para essa área. Seguem alguns exemplos:
 - ▲ Educação – Lei de cotas
 - ▲ Saúde – Sistema Único de Saúde
 - ▲ Trabalho e inclusão – Cotas em empresas para pessoas com deficiência

Faça as atividades no caderno.

CIDADANIA E CIVISMO



PERSONARQUIVO DA EDITORA

159

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, *vlogs* científicos, vídeos de diferentes tipos etc.

(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.

(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica,

documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.

Sobre Elaboração de pesquisa para seminário

O objetivo da proposta desta seção é que os estudantes pratiquem o que aprenderam teoricamente.

Continuação

Como o enfoque tem sido as atribuições do professor e dos estudantes, é importante que você dê bastante atenção a essa parceria.

Orientação

Abra um espaço na aula para que os estudantes apresentem o que encontraram nas pesquisas feitas e organizem os argumentos, de modo que as contra-argumentações possam se tornar evidentes. Explique que as teorias científicas são constantemente testadas e, muitas vezes, refutadas, o que torna a busca pelo conhecimento contínua.

Nesse caso, converse com os estudantes sobre a importância da liberdade de expressão, garantida na Constituição brasileira. Observe se os contra-argumentos cerceiam essa liberdade de expressão da arte em prol de moralismos e, nesse caso, pondere a necessidade de comprovar os posicionamentos com dados, fatos, exemplos ou vozes de autoridade, para que não disseminem preconceitos ou juízos de valor. Reserve um momento para uma roda de conversa sobre o **tema contemporâneo transversal Cidadania e Civismo** (subtema: **Educação em Direitos Humanos**). A proposta de produção textual propicia discussões que envolvem a temática dos direitos previstos em nossa Constituição, promovendo uma atividade de pesquisa interdisciplinar que visa explorar ações de intervenção para fundamentar políticas públicas para o Brasil.

Sobre Planejamento

As políticas públicas geralmente são desenvolvidas nas áreas de saúde, educação, trabalho, lazer, assistência social, meio ambiente, cultura, habitação, inclusão e transporte. Se for possível, divida a turma em 10 grupos, de modo que cada uma dessas áreas possa ser pesquisada e analisada. Considere previamente o calendário escolar, para calcular quantas aulas serão necessárias para a apresentação de cada grupo. Caso não seja possível, peça aos estudantes que escolham investigar as políticas públicas de uma área específica.

Se considerar pertinente, selecione antes algumas políticas públicas mais polêmicas, de modo a facilitar posteriormente o desenvolvimento dos debates. Defina previamente alguns artigos, livros ou mesmo vídeos que possam servir como bibliografia básica para os estudantes, como um ponto de partida para as demais pesquisas.

Sobre Produção

No item 1, é importante orientar os estudantes para a existência de políticas públicas permanentes e afirmativas. As primeiras são ações cujo objetivo é resolver um problema público, enquanto as afirmativas são aquelas criadas para sanar imediatamente um problema, mas que necessitam de outra permanente a ser elaborada para que seja mais efetiva.

No item 2, oriente os estudantes a realizar essas pesquisas. O mais importante aqui é garantir que compreendam a importância do conhecimento imparcial e da rigorosidade científica que envolve o conceito de fonte confiável. Assim, se for possível, leve os estudantes a um espaço de pesquisa da escola (biblioteca, midiateca ou sala de informática) ou viabilize o uso de seus dispositivos móveis para realizar buscas na internet, de modo que você possa atestar a confiabilidade das fontes que eles encontrarem.

No item 3, faça uma etapa de controle em meio ao processo de investigação dos estudantes. Possibilite um momento em sala para que eles possam compartilhar nos próprios grupos as pesquisas que cada um fez. Posteriormente, você pode dar visto nessas pesquisas ou mesmo recolhê-las para orientar o progresso e sugerir outras fontes.

Sobre Revisão e avaliação

Verifique a necessidade de intervir nos grupos para garantir que a pesquisa esteja completa e para ajudar os estudantes a resolver conflitos que possam ter surgido no processo, sobretudo em relação à divisão e à execução das tarefas. Oriente-os a guardar os registros, pois eles serão retomados na proposta da seção **Oralidade** desta Unidade.

Produção

1. Investiguem o processo de elaboração, aplicação e acompanhamento da política pública escolhida. Coletivamente, definam os critérios de análise e registrem as informações relacionadas a eles:
 - ▲ Abrangência: municipal, estadual ou nacional?
 - ▲ Autoria: quem foi o autor dessa política? Qual é o histórico de ações que ele apresenta no cargo em que ocupa?
 - ▲ Efetividade: garante um direito de modo definitivo ou paliativo?
 - ▲ Aplicabilidade: é de fácil aplicação e acompanhamento?
 - ▲ Viabilidade econômica: onera a máquina pública?
 - ▲ Polêmicas: quais são os pontos positivos e negativos dessa política?
 - ▲ Resultados: vem sendo aplicada e apresentou resultados em benefício público?
2. Busquem fontes confiáveis para sua pesquisa, sejam rigorosos quanto à veracidade dos conteúdos e quanto à isenção que apresentam: órgãos oficiais, institutos de pesquisa, Organizações Não Governamentais, reportagens de mídias públicas ou imparciais, entre outras.
3. Além de textos escritos, para esta pesquisa vocês devem praticar a consulta de outra mídia: os vídeos. Assistam a um vídeo que explique a finalidade da política pública escolhida. Pode ser uma videoaula, um vídeo de divulgação científica, um documentário etc. Assim como no caso dos textos, fiquem atentos na busca por fontes confiáveis.
4. Além da escrita dos itens 1 e 2, registrem outras informações relacionadas ao sucesso das políticas públicas:
 - ▲ dados;
 - ▲ vozes de autoridades;
 - ▲ pontos de vista antagônicos sobre o assunto;
 - ▲ exemplos de sucesso e fracasso de sua execução.

Revisão e avaliação

1. Reúna-se com seu grupo para compartilhar as pesquisas e os registros realizados. Verifiquem se eles apresentam os seguintes itens:
 - ▲ Mostram confiabilidade de fontes?
 - ▲ Mostram dados, fatos, vozes de autoridades, pontos de vista antagônicos, pesquisas relacionadas ao tema e exemplos de sucesso e fracasso na execução da política escolhida?
 - ▲ Os critérios de análise foram considerados?
 - ▲ Há conceitos sobre o tema não compreendidos pelo grupo?
 - ▲ Todos os integrantes cumpriram suas tarefas?

Oralidade

Faça as atividades no caderno.

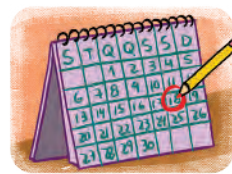
Apresentação de seminário

O que você vai produzir

Agora que você já conheceu um pouco mais sobre formatos de seminário, é hora de apresentar para a turma a pesquisa que você e seu grupo fizeram sobre uma **política pública no Brasil**. Então, retome suas anotações de pesquisa para começar a preparação da apresentação e considere as etapas a seguir.

Etapa 1: Definição do cronograma de apresentações

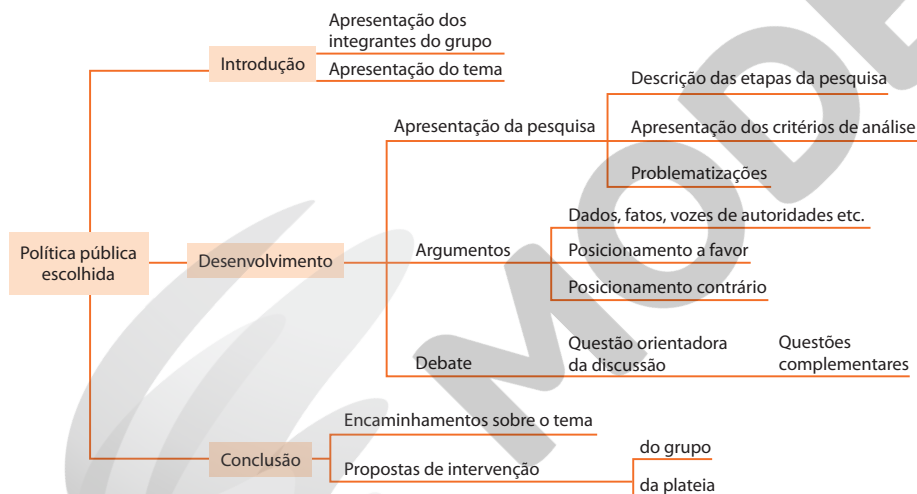
1. De acordo com o número de grupos, considerem o período de aula e definam, com o professor, o tempo que cada grupo terá para se apresentar. Com base nesse cálculo, definam o tempo de fala de cada integrante e o tempo de debate.
2. Estabeleçam as datas das apresentações.
3. Sorteiem a ordem de apresentação dos grupos.



PERSONA/ARQUIVO DA EDITORA

Etapa 2: Preparação das apresentações

1. Considerando o tempo de apresentação e de fala de cada integrante, façam um mapeamento do que ela deverá conter. Considerem o modelo a seguir:



PERSONA/ARQUIVO DA EDITORA

161

Sobre Etapa 2

É aconselhável que esse roteiro seja desenvolvido com sua supervisão. Em relação à problematização, incentive os estudantes a polemizarem, de modo que seja gerado um debate em que a plateia exponha posicionamentos antagônicos.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiótica, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.

(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

Sobre Etapa 2 (continuação)

Verifique a necessidade de ajudar os estudantes com a elaboração dos *slides*, de modo que sigam a estrutura lógica da apresentação e organizem a ordem de fala de cada integrante do grupo. Oriente-os a respeito dos recursos para dinamizar a apresentação. Verifique também a possibilidade de realizar a reprodução para os estudantes, pois esses roteiros servirão como repertório para a produção textual que eles farão ao longo da Unidade.

Sobre Etapa 4

Organize no quadro de giz a ordem de fala. Se houver *slides* dos grupos, grave previamente em um *pen drive* e coloque na ordem das apresentações, que devem ser testadas anteriormente.

Sobre Avaliação

Embora alguns questionamentos propostos na avaliação sejam de simples resposta, problematize com os estudantes os pontos de sucesso e de atenção de todo o processo do seminário. É importante que, para além dessas perguntas avaliativas, eles mesmos possam levantar pontos de discussão para o aprimoramento do processo. Se considerar pertinente, retome a tabela da subseção **O gênero em foco** e elabore outras questões avaliativas.

2. Providenciem os recursos que considerarem necessários para o apoio no momento da apresentação: *slides*, som para reprodução de vídeo, material de consulta, entre outros itens estratégicos para ilustrar e dinamizar a abordagem do tema.
3. Elaborem um roteiro de acompanhamento para ser entregue à turma que contenha estes itens:
 - ▲ título que identifique a política pública escolhida e a principal problematização feita a ela;
 - ▲ estruturação da apresentação;
 - ▲ principais conceitos relacionados ao tema;
 - ▲ referências bibliográficas.
4. Escrevam as falas de cada integrante para que possam ser treinadas no tempo disponibilizado. Incluam nessas falas momentos de interação com o público e não se esqueçam do tempo de debate.
5. Simulem juntos a apresentação: ensaiem as falas com os recursos de apoio.
6. Avaliem conjuntamente a necessidade de aprimoramentos, com base nos ensaios.

Etapa 3: Circulação

1. Para a montagem dos recursos de apoio, considerem seu público: seus colegas de turma.
2. Façam a adequação da linguagem da apresentação e pensem em como despertar o interesse desse público para o assunto. É recomendável que seja utilizada uma linguagem mais formal, considerando a seriedade do tema.

Etapa 4: Apresentação do seminário

1. No momento da apresentação, repassem a ordem de fala de cada integrante do grupo, para que não haja silêncios longos durante as falas.
2. Tenham atenção aos elementos não verbais durante a apresentação: postura, entonação e volume vocal, gesticulação, entre outros.
3. Apresentem o tema de modo informativo, mas procurem também dialogar com o público.
4. Façam a problematização do tema e fiquem atentos para que a discussão não arrefeça: usem as questões complementares para ajudar a provocar a plateia.
5. Ouçam atentamente os pontos de vista sobre a problematização feita, para então promover o debate com argumentos e contra-argumentos sustentados em repertório confiável. Estejam atentos para que a discussão não fique no senso comum.

Avaliação

Terminadas as apresentações, ponderem conjuntamente:

- ▲ Os temas escolhidos foram relevantes para as discussões sobre políticas públicas?
- ▲ A apresentação foi realizada conforme o planejamento feito? O que deu certo e o que precisa de mais atenção?
- ▲ Todos os integrantes dos grupos foram colaborativos?
- ▲ O roteiro auxiliou no acompanhamento da apresentação?
- ▲ Os recursos de apoio utilizados ajudaram na compreensão do tema?
- ▲ O debate foi constantemente aquecido pelos apresentadores?
- ▲ A plateia participou de forma respeitosa e comprometida?



PERSONARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Projeto

Jornadas do amanhã

■ Segunda etapa

Quando a tecnologia falha

A tecnologia facilita muito nossas tarefas no dia a dia e nos ajuda a administrar o tempo. Mas, às vezes, falha... Já lhes aconteceu de chegar a uma loja ou supermercado e observar que todas as pessoas estão absolutamente imóveis porque o sistema caiu? E de estar usando um aplicativo para se dirigir a um local desconhecido e, de repente, a conexão cair? E quando seu computador resolve não ligar no momento em que você mais precisa dele? E quando a impressora decide não imprimir o trabalho que você precisa entregar naquele dia? Não é raro que esses incidentes aconteçam em nosso cotidiano.

Em geral, ficamos nervosos, estressados ou nos desesperamos com esses episódios. E se, ao contrário, tivéssemos uma postura diferente e encarássemos com bom humor essas situações, como se fosse o preço a pagar pelas facilidades de que dispomos diariamente?

Atividade 1 para todos os grupos

Conspirações tecnológicas

Na Unidade 3, você e sua turma estudaram e escreveram crônicas humorísticas. Nesta etapa do projeto, vocês escreverão novas crônicas engraçadas, mas a partir de situações bem específicas do cotidiano: aquelas relacionadas a “falhas” na tecnologia.

Conversem sobre o dia a dia de cada um, desde o momento em que acordam até a hora de dormir: em que momentos vocês dependem de tecnologia? E quando é possível ela falhar? Por exemplo, em determinada manhã, alguém acorda atrasado porque o celular não despertou; na hora do banho, a água do chuveiro não aquece; no café da manhã, a cafeteira não funciona; o carregador do celular pifou, não há internet... Será uma conspiração tecnológica? Uma rebelião de eletrodomésticos e eletroeletrônicos? Seria bom começar assim o dia?

Você e seus colegas de grupo vão escolher um desses tipos de episódio e as consequências dele em suas vidas no momento da ocorrência. E o principal: vão elaborar uma crônica que deverá ser cômica, com um viés bastante leve e humorístico.

163

Sugestão

Nesta etapa, o projeto se volta para ocasiões em que a tecnologia falha, o que nos causa alguns contratempos. O gênero focal aqui transita no campo artístico-literário e demanda um trabalho mais elaborado com linguagem e viés humorístico. Acompanhe a produção dos estudantes. Caso julgue oportuno, crie momentos em que eles possam falar sobre o que estão escrevendo.

Habilidades trabalhadas nesta seção

Leitura

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

Produção de texto

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

Análise linguística/semiótica

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Sugestão

Retome as características da oralidade que foram estudadas até o momento e sistematize-as, se julgar que isso pode auxiliar os estudantes na atividade.

Orientação

Converse com o professor de Ciências sobre como poderá ser a participação dele nesta etapa.



► Atenção!

Os componentes de dois grupos se encarregarão de criar crônicas individuais que se referam a *bugs* em eletrodomésticos; os participantes dos outros dois grupos se voltarão para *bugs* em eletroeletrônicos.

Para esta atividade, retomem as orientações da Unidade 3. É preciso cuidado ao construir um texto com uma linguagem bastante próxima da que usamos em nosso cotidiano. Outras dicas:

- O uso de marcas de oralidade será bem adequado nessas crônicas.
- A crônica deverá ser escrita em 1ª pessoa.
- Jogos de palavras, duplos sentidos, pontuação expressiva e outros recursos estilísticos são bem-vindos.
- Caprichem nas descrições dos acontecimentos.
- Cuidem bem da pontuação, principalmente no discurso direto.
- Lembrem-se de que o título é muito importante! Sejam bem criativos.

Troquem de texto com os colegas para que eles possam indicar pontos que podem melhorar. Feito isso, avaliem os comentários e reescrevam a crônica para aperfeiçoá-la. Organizem os textos finais em uma antologia de crônicas intitulada *Quando a tecnologia falha...*

Uma crônica de cada grupo deverá ser escolhida para ser reproduzida em um cartaz. Todos os cartazes serão afixados no dia das **Jornadas**. Cada grupo, portanto, se encarregará de reproduzir o texto de forma legível a distância.

Guardem esse material para as **Jornadas do amanhã!**

Atividade 2 para todos os grupos

Objetos rebeldes

Depois de você e a turma selecionarem as quatro crônicas para os cartazes, cada grupo se reunirá para transformar em personagem o eletrodoméstico ou eletroeletrônico citado no texto. Essa personagem deverá ser humanizada, ou seja, ter características humanas.

Definidas as características da personagem de cada grupo, os integrantes que tiverem mais habilidades de desenho vão

ilustrá-lo. Quando a personagem tiver se concretizado tanto em termos de características psicológicas quanto em termos de aparência, cada integrante de cada grupo partirá para a elaboração de uma tirinha. Não é necessário que os desenhos sejam perfeitos. Muitas vezes, apenas uma sugestão basta (lembre-se de que, nas tirinhas de Armandinho, só vemos as pernas do pai e da mãe do garotinho).

Os enredos das tirinhas não precisarão ser baseados exclusivamente na crônica que deu origem à personagem. Eles podem apresentar outras situações humorísticas. Deverão apenas estar vinculados a situações de nosso dia a dia. Seguem algumas orientações:

- Esboce uma situação a ser explorada. Ela servirá apenas para você decidir a sequência e a distribuição dos acontecimentos nos quadrinhos (o ideal é desenvolver a tirinha em três quadrinhos).
- Use o material que preferir para fazer a tirinha: lápis de cor, canetinhas hidrocor, guache, caneta de ponta fina preta etc.
- Escolha os recursos que usará:
 - será uma tirinha com ou sem texto?
 - você usará legenda para incluir a voz do narrador ou não haverá narrador?
 - que tipo de balões entrarão?
 - os sinais de pontuação terão um tratamento diferente, exagerado, para contribuir para a construção do sentido da tirinha?
 - outros recursos gráficos (como símbolos, formato, tamanho e cor das letras etc., além de traços que indiquem reações de espanto, medo, raiva, esforço, indignação etc. das personagens) serão necessários?
- Troque sua tirinha pela dos colegas, enquanto ainda está na fase do esboço.
- Após decidir o que entrará em cada quadrinho, parta para a criação final. O professor de Arte pode auxiliar.

Prontas as tirinhas, é preciso reservar esse material para o dia das **Jornadas**. Se julgarem adequado, plastifiquem as folhas para melhor preservar os desenhos.

Orientação

Converse com o professor de Arte sobre como poderá ser a participação dele nesta etapa. Se possível, disponibilize gibis e seções de entretenimento de jornais e revistas em que haja tirinhas para os estudantes terem como referência. Ao final, haverá uma boa quantidade de material produzido, que precisará ser guardado para o evento de encerramento do projeto. Avalie e escolha com os estudantes o local mais adequado para que ele possa ser armazenado de modo a não amassar, sujar, rasgar etc.

Competências gerais da BNCC:
3, 4 e 5.

**Competências específicas de
Linguagens para o Ensino
Fundamental:** 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

**Competências específicas
de Língua Portuguesa para o
Ensino Fundamental:**
1, 2, 3, 4, 5, 8, 9 e 10.

Objetos do conhecimento

Leitura: reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; apreciação e réplica; estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; relação entre textos, adesão às práticas de leitura.

Oralidade: produção de textos orais; oralização.

Produção de textos: construção da textualidade; consideração das condições de produção; estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.

Análise linguística/semiótica: recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários; variação linguística; morfossintaxe; figuras de linguagem.



Isso é de tirar o sono

Faça as atividades no caderno.

LEBRECHT, AUTHORS/BRIDGEMAN IMAGES/KESTONE BRASIL



Saiba +

“A queda da casa de Usher”

“A queda da casa de Usher” é um dos contos mais famosos de Edgar Allan Poe (1809-1849), um dos mais importantes escritores estadunidenses. Lançado em 1939, o conto perturbador e melancólico relata os últimos dias de Roderick Usher em sua casa, pela visão do amigo que o visita nessa fase derradeira. A primeira edição foi ilustrada pelo inglês Arthur Rackham (1867-1939), que traduziu toda a tristeza e o suspense do conto em imagens.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Detalhe da ilustração de Arthur Rackham (1867-1939) para o conto “A queda da casa de Usher”, de Edgar Allan Poe.

1. A figura desta página ilustrou a primeira edição de um conto de terror de Edgar Allan Poe, um autor estadunidense muito conhecido pela sua obra cheia de mistério e suspense. Leia a legenda que acompanha a imagem. Ao ler a legenda com o nome do conto e compará-la com a figura, você consegue imaginar do que trata a narrativa? **1. Resposta pessoal.**
2. Responda: **2. a) Resposta pessoal.**
 - a. Você já leu algum conto de terror? Caso tenha lido, conte para os colegas e o professor o enredo.
 - b. Que elementos caracterizam um conto de terror?**2. b) Acolha as respostas que surgirem e, se julgar pertinente, antecipe a leitura da subseção O gênero em foco.**

166

Sobre esta Unidade

O tema de estudo desta Unidade é o conto de terror. Na seção **Leitura 1**, os estudantes vão ler o conto “O retrato oval”, de Edgar Allan Poe, que narra a noite de um homem ferido e seu criado que, para não ficarem desabrigados, resolvem pernoitar em um castelo abandonado. Na seção **Leitura 2**, vão ler o conto “Os olhos que comiam carne”, de Humberto de Campos, que narra a história de um escritor famoso que enfrenta uma fatalidade. A composição e as características desse gênero serão exploradas em **Estudo do texto** e **O gênero em foco**. Em **Conhecimentos linguísticos e gramaticais**, os conteúdos em destaque serão orações subordinadas, regência, discurso indireto, gradação. **Questões da língua** focará a formação de palavras e o sufixo **-mente**. Em **Oralidade**, os estudantes vão fazer a leitura de um conto de terror e elaborar um audiolivro com contos escolhidos por eles. Em **Produção textual**, eles vão escrever um conto de terror que será publicado em um *blog*.

Leitura 1

Contexto

Para não passarem a noite desabrigados, um homem gravemente ferido e seu criado refugiam-se em um castelo. Assim pode ser resumida a situação inicial de “O retrato oval”, conto de terror que você vai ler agora, o qual foi escrito no século XIX pelo estadunidense Edgar Allan Poe. Para facilitar o estudo do texto, a leitura será dividida em duas etapas.

Antes de ler

Considerando a situação inicial e o título do conto, responda:

- ▲ Que tipo de acontecimento assustador você imagina que pode ocorrer nessa história?

O retrato oval – Parte 1

O castelo onde meu criado aventurara-se a forçar nossa entrada, em vez de permitir que eu passasse a noite, ferido como eu estava, ao relento, era uma daquelas construções lúgubres e grandiosas que há tempos debruçam-se por sobre os Apeninos, não apenas de fato como também na imaginação da sra. Radcliffe. O lugar dava a impressão de ter sido abandonado havia pouco tempo, em caráter temporário. Instalamo-nos em um dos aposentos menores e mais humildes. O quarto ficava em um torreão afastado. A decoração era sofisticada, mas antiga e maltratada pelo tempo. As paredes estavam cobertas por tapeçarias e ornadas com troféus de armas; ademais, havia um número incomum de pinturas modernas muito agradáveis com molduras de arabescos dourados. Essas pinturas, que pendiam não apenas das paredes amplas, mas também dos inúmeros recônditos que a arquitetura bizarra do palácio fazia necessários – essas pinturas, talvez em virtude de um delírio incipiente, despertaram-me um profundo interesse, de modo que solicitei a Pedro que fechasse as pesadas cortinas daquele cômodo – uma vez que já era noite –, que acendesse os pavios de um candelabro alto que estava junto à cabeceira da minha

Edgar Allan Poe AUTORIA

Embora tenha vivido pouco (entre 1809 e 1849), deixou obras em prosa e verso que se tornaram referência para as gerações seguintes. Muitos o consideram o pai da literatura policial moderna e um dos mestres da literatura de terror. Suas personagens solitárias e melancólicas parecem refletir um pouco da vida atribulada do autor, marcada por perdas e falta de reconhecimento e dinheiro.

Habilidades trabalhadas nesta seção e em suas subseções (*Estudo do texto e O gênero em foco*)

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Sobre Contexto

A seção **Contexto** provoca a curiosidade dos leitores sobre o texto a ser lido e o gênero textual conto de terror, criando um clima propício para a leitura que acontecerá na sequência.

Sobre Antes de ler

Esse conto de Poe é longo e o vocabulário de algumas passagens pode provocar estranheza entre os estudantes. Por isso, sugere-se uma leitura compartilhada. Os estudantes podem se organizar em duplas ou trios e depois comentar suas impressões, contribuindo para o andamento e o entendimento da leitura.

Orientação

Segundo Cafieiro (2010, p. 97), é preciso planejar o ensino de leitura de acordo com a faixa etária dos estudantes e os gêneros que serão trabalhados. São orientações da autora para o trabalho de leitura:

“Comece situando o texto dentro da obra de que ele é parte. Mostre o título da obra completa, fale de quem escreveu o texto, de quando o escreveu. Se for possível, leia um pouco da história do autor para os estudantes e comente algum fato relevante dessa história”.



Sugestão de artigo

O Ministério da Educação publicou, em 2010, “Letramento e leitura”, que traz importantes orientações sobre práticas de leitura diversas. Vale a pena conhecer.

CAFIERO, Delaine. Letramento e leitura: formando leitores críticos. In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. *Língua Portuguesa: Ensino Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2010. v. 19. (Coleção Explorando o ensino).

cama e que abrisse, tanto quanto possível, as cortinas franjadas de veludo negro que envolviam a cama. Fiz esse pedido para que eu pudesse me entregar se não ao sono, pelo menos à contemplação daqueles quadros e à leitura de um pequeno tomo encontrado sobre o travesseiro, que se propunha a fazer críticas a eles e a descrevê-los. Por muito – muito tempo eu li – e concentrado, absorto, eu contemplava. As horas passaram céleres e agradáveis até que a meia-noite escura se instaurou. A posição do candelabro aborrecia-me e, preferindo fazer um esforço a importunar meu criado, que dormia, estiquei o braço e ajustei-o de modo a obter mais luz sobre o livro.

Mas esse ato teve consequências de todo inesperadas. Os raios de inúmeras velas (pois havia muitas) iluminaram um nicho do quarto que até então permanecera envolto na densa sombra de uma das colunas da cama. E assim vi, iluminado, um quadro que até então me passara despercebido. Era o retrato de uma menina em que despontavam os primeiros sinais da mulher. Observei a pintura por alguns instantes e logo fechei os olhos. O que me despertou esse impulso era algo que a princípio eu mesmo não compreendia. Mas, enquanto as pálpebras permaneciam-me fechadas, vasculhei meus pensamentos em busca do motivo para fechá-las. Um movimento impulsivo deu-me tempo para pensar – para ter certeza de que os olhos não me haviam logrado – para serenar meus devaneios e lançar à tela um olhar mais sóbrio e mais preciso. Passados alguns instantes, olhei mais uma vez para o retrato.

Que naquele instante eu o via de modo objetivo estava além de qualquer dúvida; pois o primeiro clarão das velas sobre a tela parecia ter dissipado o estupor onírico que aos poucos dominava meus sentidos e me reconduzido, de sobressalto, à vigília.

[...]

POE, Edgar Allan. *O gato preto e outros contos*. Organização e tradução de Guilherme da Silva Braga. São Paulo: Hedra, 2008. p. 65-69.

ao relento: exposto à umidade da noite.

Apeninos: cordilheira que se estende do norte ao sul da Itália.

arabesco: ornamento de origem árabe que apresenta entrecruzamento de linhas, ramagens, flores.

estupor: estado de inconsciência profunda.

sra. Radcliffe: Anne Ward Radcliffe (1764-1823), autora inglesa de histórias de terror e mistério.

torreão: aposento no alto do castelo.

Estudo do texto

Faça as atividades
no caderno.

1. Retorne o que você imaginou a respeito do texto antes da leitura e responda oralmente.
 - a. Que situação assustadora você havia imaginado?
 - b. Essa situação aparece no conto? **1. b) Resposta pessoal.**
2. Uma história pode ser narrada de várias maneiras.
 - a. Quem narra o conto "O retrato oval"? Trata-se de um narrador em 1ª ou 3ª pessoa?
 - b. O narrador se relaciona com o que conta de maneira parcial ou distanciada? Explique.
 - c. Qual é a percepção do leitor em relação a esse tipo de narrador? Tudo o que ele conta pode ser considerado fato?
3. Relembre o cenário descrito no conto.
 - a. Ele é fantástico, ou seja, sem relação com o mundo real? Explique.
 - b. O cenário aproxima ou distancia da realidade a situação de mistério contada? Explique.
4. Releia esta passagem do conto:

[...] era uma daquelas construções lúgubres e grandiosas que há tempos debruçam-se por sobre os Apeninos [...].

POE, Edgar Allan. *O gato preto e outros contos*. Organização e tradução de Guilherme da Silva Braga. São Paulo: Hedra, 2008. p. 65-69.

- a. Consulte em um dicionário o verbete da palavra **lúgubre** e transcreva em seu caderno o sentido desse adjetivo no contexto em que é empregado. **4. a) No contexto, lúgubre significa sinistro, medonho.**
 - b. Identifique nesse trecho o verbo que foi empregado no sentido figurado. Por que ele foi usado com esse significado?
5. Ao se instalar no aposento do castelo, chamam a atenção do narrador pinturas descritas por ele como modernas e muito agradáveis. O autor também poderia usar a palavra **vivazes** para descrever as pinturas. Leia a seguir algumas acepções dessa palavra e responda.

vivaz Datação: 1721

Acepções

■ **adjetivo de dois gêneros**

1. que vive ou pode viver muito tempo; vivedouro Exs.: <i>parentes v.</i> <i>planta v.</i>	3. caracterizado pela ação, dado à ação; ativo, enérgico Ex.: <i>dança v.</i> <i>planta v.</i>
2. que dura ou pode durar muito Exs.: <i>sistema social v.</i>	4. muito forte ou intenso; ativo, penetrante, vivo

INSTITUTO HOUAISS. *Vivaz. Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

- Quais dos sentidos apresentados no verbete podem ser aplicados às pinturas vistas pelo narrador? Justifique o emprego desse adjetivo nesse contexto.
6. Leia o trecho:

[...] Talvez em virtude de um delírio incipiente, despertaram-me um profundo interesse, de modo que solicitei a Pedro que fechasse as pesadas cortinas daquele cômodo – uma vez que já era noite –, que acendesse os pavios de um candeeiro alto que estava junto à cabeceira da minha cama e que abrisse, tanto quanto possível, as cortinas franjadas de veludo negro que envolviam a cama.

POE, Edgar Allan. *O gato preto e outros contos*. Organização e tradução de Guilherme da Silva Braga. São Paulo: Hedra, 2008. p. 65-69.



Respostas

1. a) Considere, em relação às respostas pessoais, que elas são instrumentos para a avaliação da aprendizagem dos estudantes e devem ser respeitadas mesmo que sejam inadequadas. Com base nelas, o professor pode retomar conteúdos e atividades, contribuindo para o aproveitamento da turma.

2. a) O narrador é o homem. Seu nome, porém, não é mencionado. Trata-se de um narrador em 1ª pessoa.

b) O narrador em 1ª pessoa narra os acontecimentos de maneira parcial, pois percebe o mundo de maneira limitada, com base em impressões, reflexões e sentimentos.

c) Esse tipo de narração parcial em 1ª pessoa coloca o leitor em uma posição de incerteza, pois não é possível saber se o que é narrado é verdade absoluta. É uma verdade subjetiva, do ponto de vista do narrador. Resta ao leitor acreditar nela ou questioná-la.

3. a) O cenário é verossímil, inclusive com uma referência espacial real, no caso, a cordilheira dos Apeninos.

b) Esse cenário de mansão assustadora aproxima o leitor da situação de mistério.

4. b) O verbo é "debruçam-se". O sentido denotativo do verbo **debruçar-se** é ficar de braços. Obviamente, casarões não ficam de braços. Assim, a palavra foi empregada de modo figurado, representando o fato de as casas estarem sobre os Apeninos.

5. Os sentidos que podem ser aplicados são **muito intenso, vivo e penetrante**. Uma obra de arte pode ser considerada vivaz por ser muito intensa, penetrante, viva, o que justificaria o emprego desse adjetivo nesse contexto.

► Respostas (continuação)

7. a) A expressão “por muito – muito tempo” remete ao tempo cronológico, embora o narrador não especifique a quantidade de tempo. Já “as horas passaram céleres e agradáveis” expressa o tempo psicológico, ou seja, a percepção de tempo do narrador durante esse “longo” espaço de tempo.

b) A meia-noite (ou a badalada da meia-noite) é comum em contos de terror, pois comumente simboliza os mistérios e perigos da noite.

Sobre Tempo cronológico x tempo psicológico

Sugere-se refletir sobre o conceito elaborado por Bakhtin. Para ele, o **cronotopo** é um processo psicológico referente à pessoa que conta ou ouve uma história: “No cronotopo artístico-literário ocorre a *fusão dos indícios espaciais e temporais* num todo compreensivo e concreto. Aqui o tempo condensa-se, comprime-se, torna-se artisticamente visível; o próprio espaço intensifica-se, penetra no movimento do tempo, do enredo e da história. Os índices do tempo transparecem no espaço, e o espaço reveste-se de sentido e é medido com o tempo” (BAKHTIN, 2002, p. 211).

Indicação de livro

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance*. 5. ed. São Paulo: Annablume, 2002.

Estudo do texto

- a. Qual era a condição física do narrador ao entrar no castelo? **6. a) O narrador estava gravemente ferido.**
b. Essa condição física pode explicar o delírio vivido por ele? **6. b) Sim, pois alguém gravemente ferido pode delirar.**
c. Que relação há entre o delírio do narrador e o modo como ele percebe a realidade à sua volta?
6. c) Uma pessoa em delírio percebe a realidade de maneira enganosa, imprecisa.

► Tempo cronológico x tempo psicológico

Em narrativas, o tempo pode ser representado de duas maneiras:

- **cronológico**: noção quantitativa de tempo, ou seja, as ações são representadas com base em medidas fixas de tempo (minutos, horas, dias, meses, anos, séculos etc.);
- **tempo psicológico**: noção qualitativa de tempo, ou seja, as ações são representadas com base no modo como são sentidas, vivenciadas; em outras palavras, é o tempo sentido, de modo que, em determinada passagem, a personagem pode ter vivenciado uma situação durante uma hora, mas teve a sensação de que demorou um dia inteiro, por exemplo.

7. Releia este trecho:

[...] Por muito – muito tempo eu li – e concentrado, absorto, eu contemplava. As horas passaram céleres e agradáveis até que a meia-noite escura se instaurou.



POE, Edgar Allan. *O gato preto e outros contos*. Organização e tradução de Guilherme da Silva Braga. São Paulo: Hedra, 2008. p. 65-69.

- a. Com base nas noções de tempo cronológico e tempo psicológico, comente esse trecho.
b. O autor incluiu um dado cronológico no fim desse trecho. Explique a relação desse elemento com o terror.
8. Em seu caderno, indique a alternativa que completa esta frase: **8. Alternativa c.**

No conto, a pouca iluminação do ambiente...

- a. ajuda o narrador a pegar no sono. **c. contribui para a atmosfera de mistério.**
b. provoca medo no criado do narrador. **d. impede o narrador de observar o quadro.**
9. Releia o trecho a seguir e, em seu caderno, indique a alternativa correta. **9. Alternativa a.**

[...] Observei a pintura por alguns instantes e logo fechei os olhos. O que me despertou esse impulso era algo que a princípio eu mesmo não compreendia. Mas, enquanto as pálpebras permaneciam-me fechadas, vasculhei meus pensamentos em busca do motivo para fechá-las. Um movimento impulsivo deu-me tempo para pensar – para ter certeza de que os olhos não me haviam logrado – para serenar meus devaneios e lançar à tela um olhar mais sóbrio e mais preciso.

POE, Edgar Allan. *O gato preto e outros contos*. Organização e tradução de Guilherme da Silva Braga. São Paulo: Hedra, 2008. p. 65-69.

- I. O narrador deseja entender sua reação ao quadro.
II. A observação do quadro gera um conflito na narrativa.
III. A fantasia ajuda o narrador a resolver uma tensão interior.
- a. I e II estão corretas. **c. Todas estão corretas.**
b. II e III estão corretas. **d. Somente I está correta.**

? Antes de ler

Considerando a expectativa em relação à sequência da leitura do conto “O retrato oval”, responda: **Respostas pessoais.**

- ▲ O que você imagina que intrigou o narrador ao olhar para o retrato da moça?
- ▲ De que modo o livro encontrado por ele pode estar relacionado a esse mistério?

O retrato oval – Parte 2

O retrato, conforme descrevi, era o de uma jovem moça. Era um simples busto, executado com a técnica que se costuma chamar de *vignette*; o estilo era muito semelhante ao das famosas cabeças de Sully. Os braços, o colo e até mesmo as pontas do cabelo radiante fundiam-se de modo imperceptível na sombra vaga e mesmo assim densa que constituía o segundo plano da obra. O quadro tinha uma moldura oval, dourada com grande esmero e filigranas à mourisca. Como obra de arte, nada poderia ser mais admirável do que a pintura em si. Mas não fora nem a execução do trabalho nem a beleza imortal daquele semblante o que me comovera de maneira tão súbita e tão contundente. Também seria impensável que minha fantasia, já desperta de seu cochilo, houvesse tomado o retrato por uma pessoa real. Percebi de imediato que as particularidades da composição, do estilo *vignette* e da moldura haveriam de ter afastado essa ideia no mesmo instante – haveriam de ter impedido que fosse sequer matéria de consideração. Ocupado com esses pensamentos, permaneci, talvez por uma hora inteira, meio sentado, meio reclinado, com o olhar fixo no retrato. Por fim, ao deslindar o segredo de seu efeito, deitei-me. Descobri que o encanto do quadro residia na *perfeição absoluta* da expressão daquele rosto que parecia vivo e que, a princípio tendo-me assustado, logo pôs-me perplexo, subjugou e aterrorizou-me. Sob a influência de um espanto profundo e reverencial, recoloquei o candelabro em seu lugar. Com a causa da minha agitação fora de vista, debrucei-me com avidez sobre o volume que discorria sobre as pinturas e suas histórias. Ao buscar o número que identificava o retrato oval, li as obscuras e peculiares palavras que seguem:

“Era uma donzela de rara beleza, e só não era mais amável do que era alegre. Numa hora infeliz ela viu, amou e desposou o pintor. Ele, arrebatado, estudioso, rigoroso, já tendo a Arte por esposa; ela, uma donzela de rara beleza, e só não era mais amável que era alegre; toda luz e sorrisos, brincalhona como os filhotes de corça; amava e pegava-se a tudo; detestava somente a Arte, que era sua rival; temia apenas a palheta e os pincéis e outros instrumentos indesejáveis que a privavam de ver o rosto do amado.



PERSONA/ARQUIVO DA EDITORA

Orientação

Este conto de Poe cabe em uma categoria mais específica do gênero terror: a literatura gótica. A literatura gótica é uma vertente literária que representa o Romantismo mais direcionado ao mistério e ao obscuro.

Para Rossi (2008, p. 56), na relação com o gênero, os leitores “vivem” o gótico; “Só então constatamos, por meio de perdas irreparáveis, que o gótico faz parte da nossa realidade, que ele não está preso e restrito ao universo da ficção como, confortavelmente, pensávamos; que ele está à espreita, à margem da lucidez, da racionalidade, do que acreditamos real, pronto para se manifestar da forma mais medonha e horrorosa possível”.



Indicação de artigo

Para informar-se mais sobre o gótico na Literatura, leia:

ROSSI, Aparecido Donizete. Manifestações e configurações do gótico nas literaturas inglesa e norte-americana: um panorama. *Ícone: revista de Letras*, São Luís de Montes Belos, v. 2, p. 55-76, jul. 2008.

Orientação

Explore as características do conto em estudo analisando os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica desse gênero para a caracterização dos cenários e das personagens, os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais. Explore também o enredo e o foco narrativo percebendo como se compõem a narrativa desse gênero, as diferentes vozes no texto (do narrador, das personagens nos discursos direto e indireto) e os recursos linguístico-gramaticais próprios.

PERSONIA/ARQUIVO DA EDITORA



Assim, para a moça, era uma coisa terrível ouvir o pintor falar sobre o desejo de retratar sua jovem esposa. Mas ela era humilde e dócil, e posou por semanas a fio em um torreão escuro onde a luz que iluminava a tela vinha apenas de cima. Mas o pintor comprazia-se naquele trabalho, que se estendia hora após hora, dia após dia. Ele tinha uma alma apaixonada, indomável, suscetível, e era dado a devaneios; assim, *não percebia* que a terrível luz que se filtrava pelo torreão solitário abatia a saúde e o ânimo da esposa, que definhava à vista de todos, menos da sua. Mesmo assim ela seguia sorrindo, sem queixar-se, porque notava que o pintor (que era muito renomado) sentia um prazer imenso ao desempenhar a tarefa, e trabalhava dia e noite para retratar a mulher que tanto o amava, mas que a cada dia ficava mais desanimada e fraca. E na verdade algumas pessoas que viam o retrato comentavam alguma semelhança à meia-voz, como se falassem de um milagre, e de uma prova não só da habilidade do pintor como também do profundo amor que ele nutria pela modelo que retratava com tanta maestria. Mas, à medida que o trabalho chegava ao fim, o acesso ao torreão foi vetado, pois o pintor tomara-se de arrebatamento e mal despregava os olhos da tela, mesmo que fosse para olhar o rosto da esposa. E ele *não percebia* que as cores espalhadas sobre a tela vinham das faces daquela que sentava ao seu lado. E ao cabo de várias semanas, quando faltavam apenas alguns retoques – uma pincelada nos lábios e um sombreado no olhar –, o ânimo da esposa mais uma vez bruxuleou como a chama no interior do lampião. E foi dada a última pincelada, e logo o sombreado estava completo; então, por um instante, o pintor ficou em transe diante da obra que executara; mas no momento seguinte, ainda olhando a pintura, ficou pálido e começou a tremer; horrorizado, gritou: ‘Isso é a própria *Vida!*’ e virou-se para contemplar a amada: *Ela estava morta!*”

POE, Edgar Allan. *O gato preto e outros contos*. Organização e tradução de Guilherme da Silva Braga. São Paulo: Hedra, 2008. p. 65-69.

□ **à mourisca**: à moda dos mouros (povo árabe que inicialmente ocupava o norte da África).

filigrana: fios, geralmente de ouro, prata ou bronze, entrelaçados.

rigoroso: severo, austero.

Sully: Thomas Sully (1783-1872), pintor inglês reconhecido principalmente pela produção de retratos.

Estudo do texto

Faça as atividades
no caderno.

1. Retome o que você imaginou a respeito da sequência do texto e responda oralmente às questões a seguir.
 - a. Para você, o que tinha intrigado o narrador ao olhar para o retrato? **1. a) Resposta pessoal.**
 - b. Sua hipótese se confirmou? Explique. **1. b) Resposta pessoal.**
 - c. Qual é a relação entre o livro que o narrador encontrou e a misteriosa observação do quadro? **1. c) Resposta pessoal.**
2. Agora que você leu todo o conto, responda ao que se pede.
 - a. Em quanto tempo se passa o enredo?
 - b. Justifique a resposta anterior com um resumo do enredo.
3. Releia o trecho a seguir.

[...] Como obra de arte, nada poderia ser mais admirável do que a pintura em si. **Mas** não fora nem a execução do trabalho nem a beleza imortal daquele semblante o que me comovera de maneira tão súbita e tão contundente.

POE, Edgar Allan. *O gato preto e outros contos*.
Organização e tradução de Guilherme da Silva Braga.
São Paulo: Hedra, 2008. p. 65-69.

Copie em seu caderno a alternativa que descreve o efeito que causa no texto a conjunção em destaque. **3. Alternativa b.**

- a. Promove um contraste entre a admiração do narrador pela pintura e a estranha sensação dele ao observá-la.
 - b. Contribui para descartar a possibilidade de que a beleza da obra causou a emoção repentina no narrador.
 - c. Opõe uma avaliação racional sobre a obra à forte atração provocada pela beleza da jovem retratada.
 - d. Minimiza a admiração racional pelo retrato em favor da emoção avassaladora provocada por ele.
4. No último parágrafo do conto, é transcrita a história da criação do retrato oval. Sobre essa história, é correto afirmar que:
 - a. não apresenta conflito. **4. Alternativa d.**
 - b. é narrada em retrospectiva.
 - c. se passou nos arredores do castelo.
 - d. apresenta narrador em 3ª pessoa.
 5. Descreva com suas palavras a relação do pintor do quadro com sua esposa e com a Arte.
 6. O pintor se recusa a perceber que a luz escura do torreão consumia a saúde de sua esposa e modelo.
 - a. Consulte em um dicionário o verbete da palavra **torreão** e explique em que sentido o adjetivo (escura) que a caracteriza está relacionado ao contexto do conto.
 - b. Esse adjetivo antecipa o destino da jovem do retrato. Por quê?



Cena de *A colina escarlate*, direção de Guillermo del Toro, 2015. Esse filme é um exemplo entre tantas outras produções que continuam explorando situações macabras desenvolvidas por Edgar Allan Poe no passado: grandes casas macabras, aposentos assustadores, pessoas atormentadas, segredos terríveis que se revelam no final.

▶ Respostas

1. a) Considere, em relação às respostas pessoais, que elas são instrumentos para a avaliação da aprendizagem dos estudantes e devem ser respeitadas, mesmo que sejam inadequadas. Você pode esclarecê-las de forma a contribuir para o aproveitamento da turma. Neste caso, o narrador “vê” a imagem transformar-se em uma pessoa viva.

b) É importante que, na resposta, os estudantes demonstrem ter percebido que a razão da inquietação do narrador foi ter confundido a imagem da moça com uma cabeça real, de carne e osso.

c) O livro conta a origem do quadro, cuja história também é cercada de mistério, pois a conclusão da obra é quase concomitante à morte da jovem, esposa do pintor que lhe serviu de modelo.

2. a) O enredo se passa durante horas de uma única noite.

b) O narrador e seu criado chegam ao castelo durante a noite. Após instalarem-se e o criado dormir, o narrador vê o retrato oval, intriga-se com a imagem da jovem e lê o livro sobre a origem do quadro. Com base nisso, é possível afirmar que toda a ação se desenrola durante as horas de uma única noite.

5. O pintor do quadro é um artista obcecado por seu trabalho, a ponto de amar mais a arte do que sua própria esposa.

6. a) Torreão é uma torre larga que constitui o reduto de um castelo. No contexto do conto, o adjetivo se torna um símbolo da morte.

b) A baixa luz consumiu a saúde da jovem esposa do pintor a ponto de levá-la à morte, daí ser uma luz **escura**.

► Respostas (continuação)

7. Reforce que o narrador luta contra momentos de delírio, alternando, portanto, consciência e inconsciência, de modo que sua percepção da realidade não é confiável.

8. a) O termo **não percebia** revela a incapacidade do pintor de perceber a fonte da pintura de seu quadro.

b) No primeiro trecho, o itálico em **não percebia** ressalta a incapacidade do pintor em notar que sua esposa definhava. É como se o autor enfatizasse o quanto isso era absurdo. Já no segundo trecho, o itálico em **Vida** ressalta a tensão central da história: a intrigante possibilidade de o quadro, de tão real e ao mesmo tempo tão extraordinário, ter roubado a vida da jovem retratada.

Sobre Saiba+

Sugira aos estudantes a leitura do conto de terror “Noite na Taverna”, do escritor brasileiro Álvares de Azevedo, falecido aos 20 anos, em 1852. Além disso, é interessante propor que os estudantes acessem a reportagem da revista *Galileu* sobre esse tipo de literatura no Brasil, disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2017/04/pouco-conhecida-tradicao-da-literatura-de-horror-no-brasil.html>. Acesso em: 22 maio 2022.

Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

7. Não. A misteriosa relação entre a morte da jovem e a criação do retrato pode reforçar a hipótese de que o narrador tenha visto algo sobrenatural, mas não oferece explicação definitiva.

7. A história da origem do quadro esclarece a sinistra relação do narrador com essa pintura? Justifique sua resposta.

8. Releia os trechos:

I.

E ele *não percebia* que as cores espalhadas sobre a tela vinham das faces daquela que sentava ao seu lado.

II.

[...] ainda olhando a pintura, ficou pálido e começou a tremer; horrorizado, gritou: “Isso é a própria *Vida!*”

POE, Edgar Allan. *O gato preto e outros contos*. Organização e tradução de Guilherme da Silva Braga. São Paulo: Hedra, 2008. p. 65-69.

a. Considerando o desfecho da história da origem do retrato e a relação dela com o restante do conto, pode-se dizer que a ação de retirar as cores do rosto da mulher ao seu lado era algo que o pintor fazia de modo consciente? Por quê?

b. Nesses trechos, o itálico é usado para destacar os termos **não percebia** e **Vida**. Considerando o contexto, o que essas expressões representam?

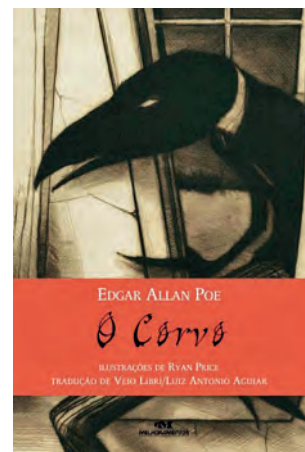
Saiba +

Obras-primas de Poe

Edgar Allan Poe é autor de uma vasta obra literária. Seus textos influenciaram gerações de escritores. Em língua portuguesa, é possível encontrar diferentes edições de seus escritos. Entre os seus contos mais conhecidos, encontram-se “O gato preto”, “O poço e o pêndulo” e “O homem da multidão”. Além deles, figura, como uma de suas obras-primas, “O corvo”, poema de suspense e atmosfera sombria.



Capa do livro *Histórias extraordinárias*, de Edgar Allan Poe. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.



Capa do livro *O corvo*, de Edgar Allan Poe. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

O gênero em foco

Conto de terror

O **conto de terror** é uma das vertentes do conto, com narrativa ficcional curta, em prosa, e geralmente centrada em um acontecimento. Graças a esse núcleo reduzido, as personagens são poucas e a ambientação é restrita.

Como narrativa, o conto costuma apresentar **situação inicial, conflito, clímax e desfecho**. Aliás, para Edgar Allan Poe (1809-1849), o clímax do conto deve coincidir com o desfecho, recurso que, a exemplo da brevidade, contribui para prender a atenção do leitor.

Mas o que diferencia o conto de terror do conto tradicional? Os temas de arrear? Mais que isso. O conto de terror apresenta geralmente o **fantástico**; não o adjetivo sinônimo de espetacular, grandioso, admirável. Fantástico, nesse caso, é o momento da narrativa que gera dúvida quanto à natureza da sobrenatural ou uma mera ilusão dos sentidos? Não é como nos contos de fada, em que há elementos mágicos e fantasiosos, mas não são elaborados para criar um efeito sombrio ou gerar o medo. Em “O retrato oval”, por exemplo, o espaço, o tempo e as ações iniciais condizem com as leis da realidade, mas eis que um acontecimento misterioso desestabiliza esse mundo lógico, sendo esse evento envolto por uma atmosfera macabra.

No conto de terror, o fantástico está de mãos dadas com o medo, “a mais antiga e forte das emoções humanas”, segundo o estadunidense H. P. Lovecraft (1890-1937), outro destacado escritor do gênero. Assim, mais do que desafiar a razão, no conto de terror, o fantástico mobiliza nossas emoções mais sombrias, o que talvez explique o fascínio despertado por esse tipo de narrativa. Após lermos “O retrato oval”, por exemplo, não sabemos se o narrador-personagem viu a jovem retratada no quadro ou se, traído pelo medo e pelo delírio, teve apenas uma alucinação.

MULTICULTURALISMO



Noites de lua cheia, árvores retorcidas, cemitérios. Esses são elementos presentes em muitas narrativas de terror.

Sobre Conto de terror

A mediação da leitura, no caso dos contos de terror, inclui atividades de práticas de leitura em voz alta, com a modulação adequada ao tom do gênero em questão. Aproveite para trabalhar o **tema contemporâneo transversal Multiculturalismo** (subtemas: **Diversidade cultural/ Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**). Pode-se articular a proposta da Unidade com a pesquisa de narrativas de terror que permeiam o folclore brasileiro, explorando lendas urbanas e as famosas histórias de assombração, como estratégia de valorização da nossa cultura, considerando a temática do **Multiculturalismo**.

Sobre Poe e Lovecraft

Os dois autores, embora nascidos no mesmo século e no mesmo país, os Estados Unidos, (Poe em 19 de janeiro de 1809, e Lovecraft em 20 de agosto de 1890) tinham aproximadamente 80 anos de diferença de idade. Assim como Poe influenciou tantos autores, certamente contribuiu para o desenvolvimento de Lovecraft como ficcionista desse gênero.

Indicação de artigo

Para aprofundar o assunto sobre Poe e Lovecraft, é indicada a leitura de:

DUTRA, Daniel Iturvides. A influência de Edgar Allan Poe na escrita de H. P. Lovecraft: o narrador lovecraftiano e o narrador de Poe. *Todas as Musas*, ano 9, n. 1, jul./dez. 2017. Disponível em: https://www.todasasmusas.com.br/17Daniel_Iturvides.pdf. Acesso em: 23 maio 2022.

Sugestão

Após a leitura da página e a discussão sobre elementos do conto de terror, é possível propor aos estudantes que leiam contos desse gênero para os colegas. Essa é uma atividade que, se bem planejada, pode envolvê-los. Ler para o outro de forma segura e clara exige preparação prévia, como leitura silenciosa inicial e roteiros de práticas que estimulam o desenvolvimento de habilidades diversas. Junto com Arte, promova uma pesquisa sobre locais históricos que são considerados mal-assombrados hoje e viraram pontos turísticos pelo Brasil, explorando histórias locais, lendas urbanas etc.

■ Espera que amedronta

Outra característica marcante dos contos de terror é o **suspense**. Não que seja um recurso exclusivo desse tipo de conto; afinal, toda narrativa tradicional gera expectativa no leitor quanto ao desfecho. A diferença está no fato de que, nos contos de terror, o suspense agrega o medo à expectativa. É uma ansiedade acompanhada de mais ansiedade, daquele receio com expectativa de que algo extraordinário nos espante. E como isso é feito?

Um dos recursos mais comuns para criar suspense são os **indícios**: pistas deixadas ao longo da narrativa para instigar o leitor em relação ao que está por vir. Após ler e estudar “O retrato oval”, você pode perceber que esse conto está repleto de indícios. Lembre-se, por exemplo, do livro sobre a origem dos quadros do castelo. Encontrado “por acaso”, como se mais um entre os tantos objetos da mobília, ele se revela decisivo para o desfecho. E o instante de delírio do narrador? Aparelmente sem importância, porque citado brevemente e sem muitos detalhes, ele é fundamental para criar o mistério em torno do retrato da jovem.

Em contos de terror, o **cenário** e o **tempo** também contribuem bastante para o suspense. O castelo de “O retrato oval”, por exemplo, é descrito como “uma dessas construções a um só tempo lúgubres e grandiosas, que há séculos assombram a paisagem dos Apeninos”. Além disso, está abandonado e seu interior nos é revelado apenas parcialmente pelo candelabro do narrador. Tudo o mais está mergulhado na escuridão. E, como se não bastasse, o narrador ouve as badaladas da meia-noite, o que torna o cenário ainda mais sinistro. Tudo isso sugere que algo aterrorizante pode acontecer. Afinal, por que o castelo foi abandonado? É assombrado? Alguém vai surgir das sombras? Confira clima semelhante na abertura do conto “As formigas”, da escritora brasileira Lygia Fagundes Telles (1918-2022).

Quando minha prima e eu descemos do táxi já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada. Descansei a mala no chão e apertei o braço da prima.
– É sinistro!

TELLES, Lygia Fagundes. *Seminário dos ratos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 9.

Nos contos de terror, os indícios e demais elementos de suspense são ainda mais importantes, por isso a escolha do vocabulário, os elementos da ambientação, as falas e pensamentos, tudo tem de ser dosado para criar a atmosfera desejada, mas não revelar mais do que se deve. Cabe a nós, leitores atentos e curiosos, abrir as cortinas das palavras.

A ambientação em contos de terror também contribui para criar o clima de suspense. Imagine você chegar a uma casa assim assustadora...



Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

Faça as atividades no caderno.

Orações subordinadas adverbiais (revisão)

- O narrador do conto "O retrato oval", refletindo sobre os acontecimentos vividos no castelo onde passou uma noite, procura entender seus atos e atitudes. Releia este trecho para recordar.

Mesmo assim ela seguia sorrindo, sem queixar-se, porque notava que o pintor (que era muito renomado) sentia um prazer imenso ao desempenhar a tarefa, e trabalhava dia e noite para retratar a mulher que tanto o amava, mas que a cada dia ficava mais desanimada e fraca.

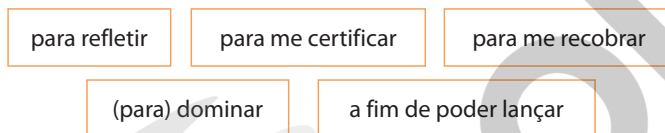
POE, Edgar Allan. *O gato preto e outros contos*. Organização e tradução de Guilherme da Silva Braga. São Paulo: Hedra, 2008. p. 65-69.

- Por que a modelo não se queixa? **a) Porque percebia que o pintor sentia muito prazer ao retratá-la.**
- Nesse trecho é utilizada a preposição **para**, a fim de introduzir uma ação do pintor. Identifique essa ação e escreva-a em seu caderno.
- Que expressão poderia substituir a preposição **para**? **c) A expressão a fim de.**
- Observe que **para** e a expressão que serve de resposta à questão anterior introduzem orações subordinadas adverbiais. Que sentido elas expressam em relação à oração principal "[...] trabalhava dia e noite para retratar a mulher que tanto o amava, [...]": causa, finalidade ou tempo?
d) Expressam finalidade.

■ Orações subordinadas adverbiais finais

Você observou que as orações subordinadas adverbiais finais que analisamos no trecho anterior não se iniciam pelas conjunções **para que**, **a fim de que**. Você sabe por quê? Vamos entender a diferença.

Observe a forma verbal destas ações:



1. Essas formas verbais, que chamamos de nominais, estão no gerúndio, no infinitivo ou no particípio? Agora compare:



No primeiro período, na oração "para eu refletir", o verbo está no **infinitivo**. Essa oração não é introduzida **por conjunção**. Chamamos esse tipo de oração de **reduzida**.

Sobre Orações subordinadas adverbiais (revisão)

Nesta página e nas próximas os estudantes focarão a descrição e o emprego de diferentes tipos de oração subordinada. Como se trata de uma revisão desses conceitos, seria interessante retomar aprendizagens já feitas, estimulando o levantamento de hipóteses sobre o sentido que as palavras **subordinadas** e **adverbiais** assumem em diferentes contextos, dependendo da situação de comunicação em que foram usadas.

Sobre Orações subordinadas adverbiais finais

A palavra **final**, empregada nessa classificação das orações subordinadas, vem da expressão latina *in fine*, que se refere ao final (término) ou à *finalidade* de algo.

Sugestão

Na revisão das orações subordinadas adverbiais finais, proponha aos estudantes que escrevam as orações desenvolvidas correspondentes às orações reduzidas utilizando o modo subjuntivo: para que eu refletisse, a fim de que pudesse lançar-lhe etc.

► Respostas

b) "[...] para retratar a mulher que tanto o amava."

1. As formas verbais estão no infinitivo. O importante não é reforçar as nomenclaturas reduzida e desenvolvida e, sim, apresentar aos estudantes as várias possibilidades que a língua oferece de expressar finalidade, no caso. Para isso, atividades de produção de texto são mais eficientes que as classificatórias.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.

(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

Faça as atividades
no caderno.

No segundo período, a oração “para que eu refletisse” é introduzida pela expressão **para que**, com o verbo **conjugado**. Chamamos esse tipo de oração de **desenvolvida**.

Sejam orações na forma reduzida ou desenvolvida, ambas expressam o mesmo sentido em relação à oração principal; por isso, são classificadas como **subordinadas adverbiais finais**.

Observe outro exemplo.

[...] **para** eu me **certificar**. → [...] **para que** eu me **certificasse**.

preposição verbo no infinitivo conjunção verbo conjugado

2. Agora é a sua vez: escreva em seu caderno a forma desenvolvida de “para me recobrar” e “a fim de poder lançar”.

2. Para que eu me recobrasse. / A fim de que pudessem lançar.

Nesta seção, além de ter retomado as orações subordinadas adverbiais finais, a seguir, você vai conhecer as **conformativas** e se lembrar das **condicionais**.

■ Orações subordinadas adverbiais conformativas

- Leia outro trecho do conto “O retrato oval”.

O retrato, conforme descrevi,
era o de uma jovem moça.

POE, Edgar Allan. *O gato preto e outros contos*.
Organização e tradução de Guilherme da Silva
Braga. São Paulo: Hedra, 2008. p. 65-69.



PERSONAL ASSUMING
DA EDITORA

Esse trecho é a primeira frase de um parágrafo do conto, em que o narrador retoma o relato para descrever o retrato representado no quadro. Para estabelecer coesão com o que foi dito antes, ele esclarece que está repetindo uma informação: “conforme descrevi”. Em seguida, vem a oração principal “era o de uma jovem moça”.

- a. A declaração feita na oração principal tem relação com a informação da oração subordinada por meio de comparação, causa ou conformidade? **a) Relaciona-se a essa oração por meio de conformidade.**
- b. Por qual dessas conjunções a conjunção subordinativa **conforme**, no período analisado anteriormente, poderia ser substituída sem ter o seu sentido alterado: **porque**, **como** ou **apesar de que**? Reescreva o período em seu caderno fazendo a substituição.

b) O retrato, como descrevi, era o de uma jovem moça.

178

Sobre Orações subordinadas adverbiais conformativas

Geralmente, as **orações adverbiais conformativas** fazem a retomada de um discurso, com referência à fala de um autor ou personagem, por isso é comum encontrarmos esse tipo de oração também em textos jornalísticos, quando se quer reproduzir ou citar o discurso de uma pessoa.

Sugestão

Uma breve pesquisa em jornais ou sites de notícias pode ser uma atividade interessante para a identificação das **orações subordinadas adverbiais conformativas** e sua relação de sentido no texto.

A oração “conforme descrevi” é introduzida por uma conjunção que estabelece uma relação de concordância e conformidade com a oração principal.

As orações que indicam um acordo, uma conformidade entre o fato que expressam e a ação ou estado do verbo da oração principal são chamadas de **subordinadas adverbiais conformativas**.

As principais conjunções subordinativas conformativas são: **como, conforme, segundo**.

Faça as atividades no caderno.

■ Orações subordinadas adverbiais condicionais

- Leia esta tirinha de Calvin.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 25 out. 2018. Caderno 2, p. D4.

- Nessa tirinha, Calvin apresenta vários argumentos para explicar a Haroldo por que não vai fazer seu dever de Matemática. Escreva-os em seu caderno com suas palavras. **a) Resposta pessoal.**
- Que motivo, de fato, leva Calvin a desenvolver toda essa argumentação?
- No terceiro quadrinho, que relação se estabelece entre as duas orações do período “Se eu resolver este problema acabo com o suspense”: causa e consequência, tempo ou condição? Justifique sua resposta.
- Em sua opinião, por que Haroldo faz um comentário, no último quadrinho, sobre o aspecto literário da Matemática? **d) Resposta pessoal.**
- Retome a frase da alternativa c. Reescreva todo o período em seu caderno substituindo a conjunção subordinativa **se** pela conjunção **caso**.

Você observou que a oração “Se eu resolver este problema” é introduzida pela conjunção **se**, que indica condição para Calvin acabar com o suspense.

Orações subordinadas adverbiais condicionais

As orações que indicam uma condição para que se realize ou não o fato enunciado na oração principal são chamadas de **subordinadas adverbiais condicionais**. As principais conjunções subordinativas são: **se, caso, desde que, contanto que**.

Sobre Orações subordinadas adverbiais condicionais

As **orações adverbiais condicionais**, além de expressarem condição para que um fato se realize, podem expressar uma hipótese. O exemplo da tirinha mostra essa possibilidade quando Calvin diz “Se eu resolver o problema, acabo com o suspense”.

Sugestão

Para desenvolver a produção de texto dos estudantes e familiarizá-los com as estruturas das **orações adverbiais condicionais**, pode ser oportuno pedir que produzam textos sobre um tema determinado, empregando as várias conjunções condicionais – **caso, desde que, contanto que, a não ser que** –, todas elas requerendo o uso do modo subjuntivo.

Outra sugestão é propor que os estudantes se organizem em duplas e escrevam diálogos similares aos de Calvin e Haroldo, apoiando-se em fatos de seu próprio cotidiano.

▶ Respostas

- Espera-se que tratem da luta mortal entre números, do fim do suspense e do mistério.
- Calvin não quer ou não sabe resolver os problemas de Matemática.
- A relação é de condição: o suspense terminaria com uma condição, a resolução do problema.
- A resposta deve levar em conta os argumentos de Calvin, que transforma tudo em uma narrativa com suspense: **luta mortal, fatos instigantes, apreciação do mistério**.
- “Caso eu resolva este problema, acabo com o suspense”. Ou, ainda, “Acabo com o suspense, caso resolva este problema.” Importante notar que com a conjunção **caso** o verbo da subordinada é empregado no modo subjuntivo.

Sobre Regência

Em virtude do distanciamento entre uso e norma, as regras de regências verbal e nominal devem ser analisadas sob duas óticas: uso efetivo na linguagem do dia a dia no Brasil e regras da **norma-padrão**.

É interessante, nesse momento, associar a palavra **regência**, em português, com a latina *rego*, que significa governar. Ou seja, se as palavras que “governam” o sentido do que se diz são **verbos**, ocorre a **regência verbal**, se são **nomes**, a **regência nominal**.

► Respostas

1. Todas as formas são usadas no português brasileiro e estão de acordo com a norma-padrão. A tendência é a forma com preposição **a** ser usada preferencialmente em registros ou variedades mais formais. A ocorrência da crase em “junto à poltrona” pode ser uma oportunidade de discussão com os estudantes, lembrando as regras já estudadas.

2. a) O advérbio **junto** foi empregado com a preposição **a**, e o particípio **cobertas**, com a preposição **por**.

b) Resposta pessoal. As frases deverão ser elaboradas com a preposição **de** – **junto de** – e a preposição **com** – **cobertas com**.

3. a) Que ele também fique alegre, que ele passe essa alegria a Garfield.

d) Espera-se que a frase elaborada utilize a forma **imune a**, de acordo com a norma-padrão.

Regência

Faça as atividades no caderno.

1. Você diria: “A mesa está **junto** à poltrona da sala” ou “A mesa está **junto da** poltrona da sala”? “Temos **interesse por** contos de terror” ou “Temos **interesse em** contos de terror”?

Assim como temos verbos que regem preposição, como você estudou em regência verbal, temos **palavras – substantivos, adjetivos e advérbios** – que pedem preposição para relacionar-se com a palavra seguinte. Nos exemplos citados, são destacados alguns desses casos, e ambas as formas são aceitas de acordo com a norma-padrão:

- **junto**: o advérbio **junto** rege as preposições **a** ou **de**.
- **interesse**: o substantivo **interesse** pode reger as preposições **por** ou **em**.

2. Releia os trechos do conto “O retrato oval” e responda às questões.

I.

[...] de modo que solicitei a Pedro que fechasse as pesadas cortinas daquele cômodo – uma vez que já era noite –, que acendesse os pavios de um candelabro alto que estava **junto** à cabeceira da minha cama e que abrisse, tanto quanto possível, as cortinas franjadas de veludo negro que envolviam a cama.

II.

As paredes estavam **cobertas** por tapeçarias e ornadas com troféus de armas [...].

POE, Edgar Allan. *O gato preto e outros contos*. Organização e tradução de Guilherme da Silva Braga. São Paulo: Hedra, 2008. p. 65-69.

- a. Qual foi a regência empregada para o advérbio **junto** e para o particípio **cobertas**?
- b. Elabore outras duas frases – uma com o advérbio **junto** e outra com o particípio **cobertas** –, substituindo as preposições, empregadas no conto.

3. Leia a tirinha do Garfield.



DAVIS, Jim. Garfield. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 31 out. 2009. Ilustrada, p. E11.

- a. O que pretende Jon ao dizer a Garfield que a alegria é contagiosa?
- b. O humor da tirinha só pode ser compreendido se entendermos o que Garfield deixou subentendido. Como você continuaria a frase do gato, completando o adjetivo **imune**? **3. b) Imune à alegria.**
- c. Qual é a regência do adjetivo **imune**? **3. c) O adjetivo imune rege preposição a.**
- d. Escreva uma frase empregando esse adjetivo. **3. d) Resposta pessoal.**

■ Regência nominal

Regência nominal é a relação de subordinação entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e outra palavra. Essa relação pode ou não ser estabelecida com o uso de preposições. Como ocorre com alguns verbos, certos nomes são “transitivos”, ou seja, precisam de complementação de seu significado. Em geral, é o contexto da frase que determina a “transitividade” do nome. Nessa relação, há um termo que rege, o regente (**substantivo, adjetivo ou advérbio**), e outro que é regido e completa o sentido do termo regente. Assim é estabelecida a **regência nominal**. Algumas palavras podem gerar dúvida quanto à regência nominal, especialmente no que diz respeito às preposições.

- Confira a regência de alguns nomes que podem gerar dúvida. Muitos deles admitem mais de uma preposição.

amor	a, por, de	imune	a
adaptado	a, para	horror	a, de, por
alusão	a	medo	a, de
apto	a, para	nocivo	a
favorável	a	residente	em
fiel	a	vizinho	a, de

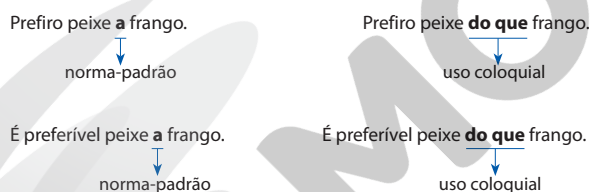
a) Resposta pessoal.

- Depois de ler a lista, escreva em seu caderno a(s) palavra(s) com regências desconhecidas por você.
- Escolha quatro dos nomes da lista e elabore uma frase com cada um deles, empregando a regência de acordo com a norma-padrão. b) Resposta pessoal.

Regência: norma-padrão e linguagem informal

Como falantes da língua portuguesa, temos interiorizada a regência da maior parte dos vocábulos que utilizamos. Ao falar ou escrever, sabemos perfeitamente que devemos dizer **concordamos com, discordamos de, diferente de, igual a, medo de**, e assim por diante. Mas, como a língua é viva e dinâmica, a regência de alguns nomes e verbos pode ser alterada e se distanciar da regência estabelecida pela norma-padrão.

O verbo **preferir** e o adjetivo **preferível** são exemplos disso. De acordo com a norma-padrão, o verbo **preferir** é **transitivo direto e indireto**, regido pela preposição **a**. Vamos entender melhor observando o esquema a seguir.



O uso coloquial se distancia da norma-padrão, mas ocorre no dia a dia na experiência da maioria dos falantes. É importante reconhecer e respeitar os diferentes usos. No entanto, em situações formais de uso da língua, como na escrita, deve-se privilegiar a norma-padrão.

181

Sobre Regência nominal

Discuta com os estudantes as diferenças entre o conceito de **regência verbal**, apresentado em capítulos anteriores, e o de regência nominal. Nesse momento, esclareça que, se as palavras que regem os termos da oração são os **nomes** (substantivos, adjetivos e advérbios), ocorre a **regência nominal**. Ao final da reflexão, complete explicando que, para definir a ligação nominal entre termos da oração, os nomes regentes convocam as preposições **para, a, por, de, em, com**.

O estudo da **regência** auxilia os estudantes na compreensão da ocorrência da crase. Os nomes listados no quadro, em sua maioria, regem a preposição **a**, que poderá se fundir ao artigo definido **a**, se a palavra seguinte for feminina e admitir artigo. Assim, teríamos: imune à gripe, adaptado à vida no campo, alusão à obra do autor etc.

► Respostas

- Os estudantes deverão selecioná-las com base na relação de palavras que constam da página.
- Uma correção oral pode ser feita para que todos ouçam várias frases e discutam possíveis discordâncias e empregos inadequados.

Sobre Atividades

As atividades 1, 2, 3, 4 e 5 apresentam não só a oportunidade de aplicação dos temas linguísticos estudados, mas também de desenvolvimento da interpretação na leitura de textos literários.

▶ Respostas

1. Esta tirinha oferece uma boa oportunidade de discutir a visão de Calvin sobre o trabalho e chamar a atenção para a visão que os estudantes têm da atividade laboral.

a) O objetivo de Calvin é mostrar ao pai que sua vida é mais livre e prazerosa enquanto a do pai é cheia de responsabilidades.

b) Para Calvin, a maioria significa trabalhar em um escritório fechado, com muitas responsabilidades, sem poder aproveitar o dia ensolarado de verão, por exemplo.

d) Essa oração é reduzida, pois apresenta o verbo no **infinitivo** e não é introduzida por conjunção.

2. b) O narrador refere-se à morte e também à ideia católica de inferno.

c) Medo de defunto, de gente viva; horror da perdição eterna.

3. a) Ela afirma que escolheu escrever porque o aprendizado da escrita é a própria vida, e o único estudo que teria de fazer seria mesmo escrever.

c) A oração subordinada indica a finalidade da ação expressa na oração principal.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia a tirinha de Calvin.



WATTERSON, Bill. *Os dias estão simplesmente lotados*. 2. ed. São Paulo: Best News, 1995. p. 26. v. 2.

- O telefonema de Calvin ao pai tem um objetivo. Qual é?
 - Qual é a visão de Calvin sobre a maioria?
 - Há uma oração subordinada adverbial final que resume o objetivo da ligação de Calvin. Identifique-a e escreva-a em seu caderno. **1. c) A oração subordinada é: "[...] para estragar a maioria".**
 - Com base na resposta do item c, responda: essa oração é reduzida ou desenvolvida? Justifique sua resposta.
 - Identifique no último quadrinho a oração principal. **1. e) A oração principal nesse período é: "A infância serve".**
2. Leia este trecho de um conto de Adélia Prado, escritora mineira, em que o narrador compartilha lembranças que tem de sua mãe.

De defunto não tinha medo, só de gente viva, conforme dizia. Agora, da perdição eterna, tinha horror, pra ela e pros outros.

PRADO, Adélia. Sem enfeite nenhum. In: MORICONI, Ítalo (org.). *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 349.

- No primeiro período do trecho, ao falar sobre sua mãe, o narrador utiliza duas orações. Que relação de sentido há entre a oração principal "De defunto não tinha medo, só de gente viva" e a oração subordinada "conforme dizia"? **2. a) Entre as orações há uma relação de conformidade.**
 - O que o narrador quis dizer com a expressão **perdição eterna**?
 - Medo e horror** são dois substantivos que pedem complemento. Releia o trecho e observe que preposição esses nomes exigem. Depois, escreva em seu caderno o termo regente e o termo regido.
3. Leia este trecho de um depoimento da escritora Clarice Lispector.

Eu tive desde a infância várias vocações que me chamavam ardentemente. Uma das vocações era escrever. E não sei por que foi essa que segui. Talvez porque para as outras vocações eu precisaria de um longo aprendizado, enquanto que para escrever o aprendizado é a própria vida se vivendo em nós e ao redor de nós. É que não sei estudar. E, para escrever, o único estudo é mesmo escrever. Adestrei-me desde os sete anos de idade para que um dia eu tivesse a língua em meu poder.

Apud BRITO, José Domingos de (org.). *Por que escrevo?* São Paulo: Novera, 2006. p. 56.

- Que explicações a escritora apresenta para justificar a escolha de sua vocação?
- No último período, temos duas orações. Que conjunção introduz a oração subordinada?
- Que relação de sentido há entre a oração principal e a subordinada? **3. b) É a expressão conjuntiva para que.**

4. Leia outro trecho de depoimento, no mesmo livro, do escritor Moacyr Scliar.

Quando criança, eu era adicto à literatura, não podia ficar sem ler. A minha conexão com a vida acontecia via literatura. Eu lia para aprender a viver, para saber o que fazer.



PERSONARQUIVO DA EDITORA

Apud BRITO, José Domingos de (org.). *Por que escrevo?* São Paulo: Novara, 2006. p. 139.

- a. Que relação ele estabelece entre viver e ler? **4. a)** Para ele, ler era viver, era uma maneira de aprender a viver. **4. b)** A oração reduzida é: "para aprender a viver".
- b. Em "Eu lia para aprender a viver", há uma oração reduzida. Identifique-a.
- c. Com base no item b, escreva em seu caderno as duas orações, substituindo a preposição **para** pela conjunção **para que**. **4. c)** Eu lia para que aprendesse a viver.
- d. Classifique a oração subordinada presente na resposta do item b. **4. d)** É uma oração subordinada adverbial final.
- e. Transforme o trecho em destaque em uma oração subordinada adverbial condicional: "Quando criança, eu era adicto à literatura, não podia ficar sem ler".
5. É esperado que a norma-padrão seja usada em situações diversas, como no trabalho. Mas, no dia a dia, ao utilizar a língua portuguesa – no Brasil, em Portugal, em Moçambique, em Angola, em Cabo Verde etc. –, as pessoas não seguem estritamente a norma-padrão nem na fala, nem na escrita. Acabam usando em grande medida a linguagem informal própria do seu país e do seu grupo de convívio. No caso da língua escrita, esse afastamento da norma-padrão é facilmente notado nas redes sociais do mundo virtual, nas quais as pessoas criam palavras, usam abreviaturas e empregam gírias diversas, ou seja, se expressam com linguagem bem mais informal.
- a. Você vai trabalhar com um colega. A dupla deverá acessar as redes sociais que são utilizadas por vocês nas quais acharão e registrarão postagens de usuários em que as variantes informais do uso de **regência nominal** estejam presentes.
- b. Vocês realizarão essa coleta com base nos casos apresentados a seguir. Observem que o mesmo vocábulo aparece com duas formas de regência. Sendo assim, a primeira tarefa, na verdade, é verificar qual expressa a norma-padrão e qual expressa a linguagem informal. Somente depois vocês devem buscar os casos com desvios da norma. Consultem um dicionário de regência caso achem necessário.

<p>certeza que</p> <p>Ex.: Eu tenho certeza <u>que</u> não fui eu</p> <p>desconfiado de que – desconfiado que</p> <p>junto com – junto de</p>
<p>certeza de que</p> <p>Ex.: Eu tenho certeza <u>de que</u> não fui eu</p> <p>disposto a – disposto em</p> <p>ter urgência que – ter urgência de que</p>

- c. Para os casos dessa lista, existem outras regências possíveis – tanto na norma-padrão quanto na linguagem informal –, mas vocês devem buscar apenas variantes dos exemplos dados.
- d. Na data estipulada pelo professor, tragam a pesquisa e compartilhem os resultados com os colegas.



NATA-LIA/SHUTTERSTOCK

Professor, a imagem está propositalmente trazendo, em algumas sentenças, exemplos de desvios da norma-padrão. Explore as frases, mas instigue os estudantes a fazerem pesquisas e analisarem cada caso.

► **Respostas (continuação)**

4. Antes de propor as questões, explique aos estudantes que **adicto** tem o sentido de ser viciado em algo; o autor era viciado em ler.

e) "Quando criança, **se eu fosse adicto à literatura**, não poderia ficar sem ler."

5. Oriente os estudantes quanto a possíveis dúvidas em relação a essa investigação. O trabalho em duplas é recomendável por possibilitar a pesquisa nas redes sociais de ambos os estudantes. No Brasil, as principais redes sociais recomendam idade mínima de 13 anos para ter uma conta (2022). De acordo com as pesquisas, saberão que, entre os vocábulos oferecidos, as variantes informais são: **certeza que, desconfiado que, disposto em, junto com, urgência que**.

Peça que colham os exemplos de textos. É importante orientá-los a não fazer comentários depreciativos em relação à escrita de outra pessoa, eles devem apenas recolher as amostras. Marque uma data para receber o material e o compartilhamento com a sala. Instigue-os a relatar outros casos de variantes da norma-padrão e como isso é recebido pelos usuários das redes sociais. É comum haver quem faça correções na linguagem do outro, e não é raro acontecer um fato interessante: quem faz a correção da linguagem costuma ser criticado, pelo entendimento implícito de que ali é um campo de maior liberdade linguística. Ao mesmo tempo, nas postagens de instituições, veículos de imprensa etc. os desvios não são tão bem tolerados.

Indicação de artigo

Como auxílio na avaliação da pesquisa, acesse o *site* a seguir. Ele trata de todos os casos de desvio da norma indicados aos estudantes.

REGÊNCIA nominal: os erros mais frequentes na revisão de textos. *Mundo Escrito*, 11 ago. 2020. Disponível em: <https://mundoescrito.com.br/regencia-nominal/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Sobre Antes de ler

Peça aos estudantes que discutam, em duplas, as questões iniciais desta página. Elas foram colocadas no início para favorecer o desenvolvimento das habilidades de antecipar o que será lido e fazer inferências. Em seguida, peça que observem as informações básicas sobre o autor no box lateral e façam a leitura silenciosa do conto.

Habilidades trabalhadas nesta seção e em sua subseção (Estudo do texto)

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipses, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibi-

Leitura 2

Humberto de Campos

AUTORIA

Nasceu em 1886 na então cidade maranhense de Miritiba, que hoje leva o nome do autor. Atuou como jornalista e crítico literário, mas foi como escritor que ficou conhecido. Foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 1919. Faleceu no Rio de Janeiro, em 1934.



Contexto

Você vai ler um conto de terror escrito por Humberto de Campos. No texto, um escritor famoso enfrenta uma fatalidade. E, como se isso não bastasse, algo ainda mais terrível o espera. O que será? Para facilitar o estudo do texto, a leitura será dividida em duas etapas.



Antes de ler

De acordo com as dicas do parágrafo anterior, responda:

- ▲ Você imagina que ele é narrado em 1ª pessoa pelo protagonista ou em 3ª pessoa?
- ▲ Você acha que o escritor recorre à medicina ou a alguma força sobrenatural para tentar solucionar a situação de saúde que ele enfrenta?

Os olhos que comiam carne – Parte 1

Na manhã seguinte à do aparecimento, nas livrarias, do oitavo e último volume da *História do conhecimento humano*, obra em que havia gasto catorze anos de uma existência consagrada, inteira, ao estudo e à meditação, o escritor Paulo Fernando esperava, inutilmente, que o sol lhe penetrasse no quarto. Estendido, de costas, na sua cama de solteiro, os olhos voltados na direção da janela que deixara entreaberta na véspera para a visita da claridade matutina, ele sentia que a noite se ia prolongando demais. O aposento permanecia escuro. Lá fora, entretanto, havia rumores de vida. Bondes passavam tilintando. Havia barulho de carroças no calçamento áspero. Automóveis buzonavam como se fosse dia alto. E, no entanto, era noite, ainda. Atentou melhor, e notou movimento na casa. Distinguiu perfeitamente o arrastar de uma vassoura, varrendo o pátio. Imaginou que o vento tivesse fechado a janela, impedindo a entrada do dia. Ergueu, então, o braço e apertou o botão da lâmpada. Mas a escuridão continuou. Evidentemente, o dia não lhe começava bem. Comprimiu o botão da campainha. E esperou.

Ao fim de alguns instantes, batem docemente à porta.

– Entra, Roberto.

184

dades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa

(como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.

O criado empurrou a porta, e entrou.

- Esta lâmpada está queimada, Roberto? - indagou o escritor, ao escutar os passos do empregado no aposento.

- Não, senhor. Está até acesa.

- Acesa? A lâmpada está acesa, Roberto? - exclamou o patrão, sentando-se repentinamente na cama.

- Está, sim, senhor. O doutor não vê que está acesa, por causa da janela que está aberta.

- A janela está aberta, Roberto? - gritou o homem de letras, com o terror estampado na fisionomia.

- Está, sim, senhor. E o sol está até no meio do quarto.

Paulo Fernando mergulhou o rosto nas mãos, e ficou-se imóvel, petrificado pela verdade terrível. Estava cego. Acabava de realizar-se o que há muito prognosticavam os médicos.

A notícia daquele infortúnio em breve se espalhava pela cidade, impressionando e comovendo a quem a recebia. A morte dos olhos daquele homem de quarenta anos, cuja mocidade tinha sido consumida na intimidade de um gabinete de trabalho, e cujos primeiros cabelos brancos haviam nascido à claridade das lâmpadas, diante das quais passara oito mil noites estudando, enchia de pena os mais indiferentes à vida do pensamento. Era uma força criadora que desaparecia. Era uma grande máquina que parava. Era um facho que se extinguía no meio da noite, deixando desorientados na escuridão aqueles que o haviam tomado por guia. E foi quando, de súbito, e como que providencialmente, surgiu, na imprensa, a informação de que o professor Platen, de Berlim, havia descoberto o processo de restituir a vista aos cegos, uma vez que a pupila se conservasse íntegra e se tratasse, apenas, de destruição ou defeito de nervo óptico. E, com essa informação, a de que o eminente oculista passaria em breve pelo Rio de Janeiro, a fim de realizar uma operação desse gênero em um opulento estancieiro argentino, que se achava cego há seis anos e não tergiversara em trocar a metade da sua fortuna pela antiga luz dos seus olhos.

A cegueira de Paulo Fernando, com as suas causas e sintomas, enquadrava-se rigorosamente no processo do professor alemão: dera-se pelo seccionamento do nervo óptico. E era pelo restabelecimento deste, por meio de ligaduras artificiais com uma composição metálica de sua invenção, que o sábio de Berlim realizava o seu milagre cirúrgico. Esforços foram empregados, assim, para que Platen desembarcasse no Rio de Janeiro por ocasião da sua viagem a Buenos Aires.

Três meses depois, efetuava-se, de fato, esse desembarque. Para não perder tempo, achava-se Paulo Fernando, desde a véspera, no Grande Hospital de Clínicas. E encontrava-se, já, na sala de operações, quando o famoso cirurgião entrou, rodeado de colegas brasileiros, e de dois auxiliares alemães, que o acompanhavam na viagem, e apertou-lhe vivamente a mão.

Paulo Fernando não apresentava, na fisionomia, o menor sinal de emoção. O rosto escanhoado, o cabelo, grisalho e ondulado posto para trás, e os olhos abertos, olhando sem ver: olhos castanhos, ligeiramente saídos, pelo hábito de vir beber a sabedoria aqui fora, e com laivos escuros de sangue, como reminiscência das noites de vigília. Vestia pijama de tricoline branca, de gola caída. As mãos de dedos magros e curtos seguravam as duas bordas da cadeira, como se estivesse à beira de um abismo, e temesse tombar na voragem.

[...]

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*: dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 90-92.

escanhoado: barbeado, liso.

estancieiro: dono de fazenda.

facho: tipo de farol.

laivo: marca.

prognosticar: prever.

reminiscência: lembrança vaga.

seccionamento: ruptura.

tricoline: tecido leve de algodão.

voragem: redemoinho no mar ou no rio.



Orientação

Após a leitura da primeira parte do conto, proponha aos estudantes que compartilhem com a turma as impressões que tiveram. O conhecimento partilhado amplia a constituição do conhecimento de mundo de forma geral. Nesse caso, trata-se de agregar informações e impressões sobre o conto em si e sobre o gênero textual lido.

► Respostas

1. Como as respostas, neste caso, são elaboradas com base em hipóteses pessoais dos estudantes, considere todas e retome-as com a turma, confirmando ou não a adequação das respostas sobre o tipo de narrador imaginado e a existência real ou não dos eventos sobrenaturais.

2. A cegueira de Paulo Fernando era prevista, como indica o trecho: “Esta-va cego. Acabava de realizar-se o que há muito prognosticavam os médicos”.

3. **b)** Esse advérbio antecipa a cegueira de Paulo Fernando porque a personagem se esforça para ver o sol penetrar no quarto, mas o esforço é vão, pois ele já estava cego.

d) A relação é que o narrador em 3ª pessoa tem uma visão total dos acontecimentos.

4. Essa conclusão é possível graças a referências espaciais: “Bondes passavam tilintando. Havia barulho de carroças no calçamento áspero”.

5. **b)** No trecho, ela é usada para engrandecer as virtudes do escritor ao chamá-lo de **força criadora, grande máquina que parava, facho de luz que se extinguia no meio da noite**.

Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

1. Retome o que você imaginou a respeito do texto antes da leitura e responda oralmente:
 - a. Que tipo de narrador você havia imaginado? **1. a) Resposta pessoal.**
 - b. Sua hipótese se confirmou na leitura? **1. b) Resposta pessoal.**
 - c. Você tinha imaginado que o escritor, em busca da cura, recorreria à medicina ou a forças sobrenaturais? Por quê? **1. c) Resposta pessoal.**
2. A cegueira de Paulo Fernando aconteceu de repente ou era prevista? Transcreva em seu caderno um trecho que justifique sua resposta.
3. Releia a primeira frase do conto:

Na manhã seguinte à do aparecimento, nas livrarias, do oitavo e último volume da *História do conhecimento humano*, obra em que havia gasto catorze anos de uma existência consagrada, inteira, ao estudo e à meditação, o escritor Paulo Fernando esperava, inutilmente, que o sol lhe penetrasse no quarto.



FSCNHA/ARQUIVO DA EDITORA

CAMPOS, Humberto de *et al.* *Histórias para não dormir*: dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 90.

- a. Paulo Fernando demora a perceber que está cego. Mas, nesse trecho do conto, um advérbio já antecipa a situação de cegueira da personagem. Qual é esse advérbio? **3. a) O advérbio é inutilmente.**
 - b. Por que ele antecipa a situação de cegueira de Paulo Fernando?
 - c. Esse advérbio é dito por quem? **3. c) Pelo narrador.**
 - d. Com base na resposta anterior, responda: qual é a relação de quem falou o advérbio com o modo como a história é contada?
4. No conto, não são mencionadas datas que permitam situá-lo no tempo com exatidão. No entanto, é certo que ele não se passa nos dias atuais. Que elementos do texto permitem essa conclusão?
 5. Releia o trecho:

Era uma força criadora que desaparecia. Era uma grande máquina que parava. Era um facho que se extinguia no meio da noite, deixando desorientados na escuridão aqueles que o haviam tomado por guia.

CAMPOS, Humberto de *et al.* *Histórias para não dormir*: dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 91.

- a. Qual é a figura de linguagem usada nas três frases desse trecho? **5. a) A figura de linguagem é a metáfora.**
- b. Que função essa figura de linguagem cumpre no trecho?

6. Copie no caderno a alternativa que completa corretamente a afirmação.

Faça as atividades no caderno.

Do ponto de vista narrativo, “a informação de que o professor Platen, de Berlim, havia descoberto o processo de restituir a vista aos cegos”, é considerada um(a)...

- a. apresentação, pois introduz uma nova personagem.
- b. conflito, pois gera novos desdobramentos para o enredo. **6. Alternativa b.**
- c. clímax, pois promove o momento de maior tensão da história.
- d. desfecho, pois resolve o conflito vivido pelo escritor Paulo Fernando.

7. Releia o trecho: **7. Alternativa d.**

[...] E, com essa informação, a de que o **eminente** oculista passaria em breve pelo Rio de Janeiro, a fim de realizar uma operação desse gênero em um **opulento** estancieiro argentino, que se achava cego há seis anos e não **tergiversara** em trocar a metade da sua fortuna pela antiga luz dos seus olhos.

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir: dez contos de terror*. São Paulo: Ática, 2009. p. 91.

- Considerando o contexto, registre em seu caderno a alternativa que melhor corresponde aos sentidos que as palavras em destaque assumem.
 - a. experiente, orgulhoso e desconversara.
 - b. estrangeiro, ambicioso e desconfiara.
 - c. inovador, esperto e duvidara.
 - d. importante, rico e hesitara.
- 8. Considere mais uma vez este trecho:

[...] Paulo Fernando não apresentava, na fisionomia, o menor sinal de emoção. O rosto escanhoadado, o cabelo, grisalho e ondulado posto para trás, e os olhos abertos, olhando sem ver: olhos castanhos, ligeiramente saídos, pelo hábito de vir beber a sabedoria aqui fora, e com laivos escuros de sangue, como reminiscência das noites de vigília. Vestia pijama de tricoline branca, de gola caída. As mãos de dedos magros e curtos seguravam as duas bordas da cadeira, como se estivesse à beira de um abismo, e temesse tombar na voragem.

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir: dez contos de terror*. São Paulo: Ática, 2009. p. 92.

- Que elementos da descrição da personagem Paulo Fernando ajudam a formar um quadro compatível com o terror? **8. Fisionomia sem o menor sinal de emoção, “olhando sem ver”, “laivos escuros de sangue, como reminiscência das noites de vigília”.**
- 9. Até este momento da leitura, você encontrou elementos que podem ser associados ao terror? Explique. **9. Resposta pessoal.**

Saiba +

Terror nacional

A exemplo de Humberto de Campos, vários autores brasileiros se destacaram na produção de contos de terror. O precursor no Brasil foi Álvares de Azevedo, com as histórias aterrorizantes de *Noite na taverna*, de 1855. Esses e outros grandes nomes da literatura brasileira estão na coletânea *Contos macabros*, que reúne contos de terror escritos por brasileiros entre o final do século XIX e o início do século XX.



ESTEVES, Lainister de Oliveira (org.). *Contos macabros: 13 histórias sinistras da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Escrita Fina, 2013. Capa de livro.

▶ Respostas (continuação)

9. Essa pergunta busca mobilizar o repertório dos estudantes sobre o tema e saber a expectativa deles em relação ao desdobramento do conto. Mas é provável que digam não haver elementos de terror, mas sim de suspense. Nesse sentido, aproveite para explorar o fato de que muitos enredos não trazem desde o início elementos macabros.

Sobre Saiba+

O boxe traz alguns nomes de autores brasileiros consagrados que escreveram contos de terror. Seria interessante sugerir aos estudantes que ampliem esse universo literário pesquisando nomes de jovens autores contemporâneos que escrevem contos de terror.

Sobre Antes de ler

As questões propostas tomam aspectos do trecho lido anteriormente, favorecendo a ativação/reactivação da memória.

Orientação

Esta seção, como está associada à primeira parte do conto de Humberto de Campos, favorece o desenvolvimento de uma das habilidades de leitura propostas na BNCC (BRASIL, 2018, p. 72, quarto parágrafo): “Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos”.



Indicação de livro

Esta obra apresenta muitas orientações e atividades para o trabalho com a leitura:

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2010.



Antes de ler

Considerando a expectativa em relação à sequência da leitura do conto “Os olhos que comiam carne”, responda:

- ▲ Será que o médico alemão vai curar Paulo Fernando?
- ▲ O título do conto lhe sugere algo sobre os desdobramentos da história?

Os olhos que comiam carne – Parte 2

Olhos abertos, piscando, Paulo Fernando ouvia, em torno, ordens em alemão, tinir de ferros dentro de uma lata, jorro d’água, e passos pesados ou ligeiros, de desconhecidos. Esses rumores todos eram, no seu espírito, causa de novas reflexões. Só agora, depois de cego, verificara a sensibilidade da audição, e as suas relações com a alma, através do cérebro. Os passos de um estranho são inteiramente diversos daqueles de uma pessoa a quem se conhece. Cada criatura humana pisa de um modo. Seria capaz de identificar, agora, pelo passo, todos os seus amigos, como se tivesse vista e lhe pusessem diante dos olhos o retrato de cada um deles. E imaginava como seria curioso organizar para os cegos um álbum auditivo, como os de datiloscopia, quando um dos médicos lhe tocou no ombro, dizendo-lhe, amavelmente:

– Está tudo pronto... Vamos para a mesa... Dentro de oito dias estará bom...

O escritor sorriu, cético. Lido nos filósofos, esperava, indiferente, a cura ou a permanência na treva, não descobrindo nenhuma originalidade no seu castigo e nenhum mérito na sua resignação. Compreendia a inocuidade da esperança e a inutilidade da queixa. Levantou-se, assim, tateando, e, pela mão do médico, subiu na mesa de ferro branco, deitou-se ao longo, deixou que lhe pusessem a máscara para o clorofórmio, sentiu que ia ficando leve, aéreo, imponderável. E nada mais soube nem viu.

O processo Platen era constituído por uma aplicação da lei de Roentgen, de que resultou o raio X, que punha em contato, por meio de delicadíssimos fios de “hêmpera”, liga metálica recentemente descoberta, o nervo seccionado. Completava-o uma espécie de parafina adaptada ao globo ocular, a qual, posta em contato direto com a luz, restabelecia integralmente a função desse órgão. Cientificamente, era mais um mistério do que um fato. A verdade era que as publicações europeias faziam, levianamente ou não, referências constantes às curas miraculosas realizadas pelo cirurgião de Berlim, e que seu nome, em breve, corria o mundo, como o de um dos grandes benfeitores da Humanidade.

Meia hora depois, as portas da sala de cirurgia do Grande Hospital de Clínicas se reabriam e Paulo Fernando, ainda inerte, voltava, em uma carreta de rodas silenciosas, ao seu quarto de pensionista. As mãos brancas, postas ao longo do corpo, eram como as de um morto. O rosto e a cabeça envoltos em gaze deixavam à mostra apenas o nariz afilado, e a boca entreaberta. E não tinha decorrido outra hora, e já o professor Platen se achava, de novo, a bordo, deixando a recomendação de que não fosse retirada a venda, que pusera no enfermo, antes de duas semanas.

Doze dias depois passava ele, de novo, pelo Rio, de regresso para a Europa. Visitou novamente o operado, e deu novas ordens aos enfermeiros. Paulo Fernando sentia-se bem. Recebia visitas, palestrava com os amigos. Mas o resultado da operação só seria verificado três dias mais tarde, quando se retirasse a gaze. O santo estava tão seguro do seu prestígio que se ia embora sem esperar pela verificação do milagre.

Chega, porém, o dia ansiosamente aguardado pelos médicos, mais do que pelo doente. O Hospital encheu-se de especialistas, mas a direção só permitiu, na sala em que se ia cortar a gaze, a presença dos assistentes do enfermo. Os outros ficaram fora, no salão, para ver o doente, depois da cura.

Pelo braço de dois assistentes, Paulo Fernando atravessou o salão. Daqui e dali, vinham-lhe parabéns antecipados, apertos de mão vigorosos, que ele agradecia com um sorriso sem endereço. Até que a porta se fechou, e o doente, sentado em uma cadeira, escutou o estalido da tesoura, cortando a gaze que lhe envolvia o rosto.

Duas, três voltas são desfeitas. A emoção é funda, e o silêncio completo, como o de um túmulo. O último pedaço de gaze rola no balde. O médico tem as mãos trêmulas. Paulo Fernando, imóvel, espera a sentença final do Destino.

– Abra os olhos! – diz o doutor.

O operado, olhos abertos, olha em tomo. Olha, e, em silêncio, muito pálido, vai-se pondo de pé. A pupila entra em contato com a luz, e ele enxerga, distingue, vê. Mas é espantoso o que vê. Vê, em redor, criaturas humanas. Mas essas criaturas não têm vestimentas, não têm carne: são esqueletos apenas; são ossos que se movem, tíbias que andam, caveiras que abrem e fecham as mandíbulas! Os seus olhos comem a carne dos vivos. A sua retina, como os raios X, atravessa o corpo humano e só se detém na ossatura dos que o cercam, e diante das coisas inanimadas! O médico, à sua frente, é um esqueleto que tem uma tesoura na mão! Outros esqueletos andam, giram, afastam-se, aproximam-se, como num bailado macabro!

De pé, os olhos escancarados, a boca aberta e muda, os braços levantados numa atitude de pavor e de pasmo, Paulo Fernando corre na direção da porta, que adivinha mais do que vê, e abre-a. E o que enxerga, na multidão de médicos e amigos que o aguardam lá fora, é um turbilhão de espectros, de esqueletos que marcham e agitam os dentes, como se tivessem aberto um ossário cujos mortos quisessem sair. Solta um grito e recua. Recua, lento, de costas, o espanto estampado na face. Os esqueletos marcham para ele, tentando segurá-lo.

– Afastem-se! Afastem-se! – intima, num urro que faz estremecer a sala toda.

E, metendo as unhas no rosto, afunda-as nas órbitas, e arranca, num movimento de desespero, os dois glóbulos ensanguentados, e tomba escabujando no solo, esmagando nas mãos aqueles olhos que comiam carne, e que, devorando macabramente a carne aos vivos, transformavam a vida humana, em torno, num sinistro baile de esqueletos...

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir: dez contos de terror*. São Paulo: Ática, 2009. p. 92-96.



PERSONA/ARQUIVO DA EDITORA

clorofórmio: substância antigamente usada como anestésico.

datiloscopia: registro de impressões digitais.

escabujar: espernear.

inanimado: sem vida.

inerte: imóvel.

inocuidade: inutilidade.

resignação: submissão.

turbilhão: multidão em desordem.

Sugestão

Esta página traz o desfecho do conto. Proponha aos estudantes que avaliem a coerência do texto lido a partir da progressão dos acontecimentos.

▶ Respostas

1. Considere todas as respostas e retome com a turma, confirmando ou não a adequação das respostas sobre a sequência da narrativa, a hipótese de cura ou não da personagem, os desdobramentos possíveis do conto.

c) É importante que os estudantes notem que o título se refere ao desfecho do conto.

2. a) O fragmento é “Os passos de um estranho são inteiramente diversos daqueles de uma pessoa a quem se conhece. Cada criatura humana pisa de um modo”.

b) Não é possível saber se esse fragmento foi dito pela personagem ou pelo narrador. Pode tanto ser um pensamento da personagem exemplificando sua audição aguçada quanto um comentário do narrador. Essa incerteza se deve à ausência de aspas, verbos como **pensou**, **refletiu** e marcas de 1ª pessoa. Trata-se, portanto, de um exemplo de discurso indireto livre.

Comente com os estudantes que, entre outros efeitos, o discurso indireto livre contribui para representar a proximidade entre narrador e personagem.

3. a) A palavra **santo** refere-se ao doutor alemão, e **milagre** refere-se ao método cirúrgico inovador criado por ele.

b) O método cirúrgico que promete restabelecer a visão de pessoas que romperam o nervo ótico é considerado pelo narrador (talvez em tom irônico) um milagre. E como o autor do método (milagre) é o médico alemão, ele é considerado santo.

4. Os exemplos são:

“As mãos brancas, postas ao longo do corpo, eram como as de um morto.”;

“A emoção é funda, e o silêncio completo, como o de um túmulo.”;

“Outros esqueletos andam, giram, afastam-se, aproximam-se, como num bailado macabro!”.

Em todos os exemplos, a comparação remete à morte, elemento comumente associado ao terror.

Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

1. Retome o que você imaginou a respeito da sequência do texto e responda oralmente:
 - a. Você achou que o médico curaria Paulo Fernando? Por quê? **1. a) Resposta pessoal.**
 - b. Sua hipótese se confirmou? **1. b) Resposta pessoal.**
 - c. O que o título sugeriu a você sobre o desdobramento do conto? **1. c) Resposta pessoal.**
 - d. Essa sugestão se confirmou? **1. d) Resposta pessoal.**

Discurso indireto livre

Quando a fala e o pensamento da personagem são registrados integralmente, tem-se o **discurso direto** e, quando registrados por meio da fala do narrador, tem-se o **discurso indireto**. Mas existe ainda outra forma de registrá-los: trata-se do **discurso indireto livre**, que mescla a fala direta da personagem à fala do narrador. No discurso indireto livre, os fatos são narrados de modo simultâneo à voz dos personagens, não havendo travessão, aspas ou verbos que deixem explícito quem fala.

2. Releia o trecho:

Só agora, depois de cego, verificara a sensibilidade da audição, e as suas relações com a alma, através do cérebro. Os passos de um estranho são inteiramente diversos daqueles de uma pessoa a quem se conhece. Cada criatura humana pisa de um modo.

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*: dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 92.

- a. Após ler o trecho e o boxe sobre discurso indireto livre, transcreva em seu caderno o fragmento desse trecho que apresenta discurso indireto livre.
- b. Justifique sua resposta.

3. Releia esta frase do conto e responda:

O santo estava tão seguro do seu prestígio que se ia embora sem esperar pela verificação do milagre.

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*: dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 94.

- a. A que se referem as palavras **santo** e **milagre**?
 - b. Considerando o contexto, explique o emprego dessas palavras.
4. Um dos recursos usados no texto para criar a atmosfera de terror é a figura de linguagem chamada **comparação**. Identifique no texto três exemplos de comparação que contribuem para criar essa atmosfera. Justifique sua resposta.

5. Releia o trecho:

[...] Mas essas criaturas não têm vestimentas, não têm carne: são esqueletos apenas; são ossos que se movem, tíbias que andam, caveiras que abrem e fecham as mandíbulas! Os seus olhos comem a carne dos vivos. A sua retina, como os raios X, atravessa o corpo humano e só se detém na ossatura dos que o cercam, e diante das



PERSONALIZAÇÃO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

coisas inanimadas! O médico, à sua frente, é um esqueleto que tem uma tesoura na mão! Outros esqueletos andam, giram, afastam-se, aproximam-se, como num bailado macabro!

CAMPOS, Humberto de *et al.* *Histórias para não dormir: dez contos de terror*. São Paulo: Ática, 2009. p. 94-95.



Registre em seu caderno a alternativa correta: sobre o uso de pontos de exclamação nesse trecho, é

correto afirmar que contribui para a: 5. Alternativa b.

- descrição de um novo cenário.
 - construção do clímax da narrativa.
 - caracterização psicológica do médico alemão.
 - representação da decepção de Paulo Fernando.
6. A cirurgia feita pelo médico alemão em Paulo Fernando foi baseada na aplicação de técnica proveniente do uso dos raios X. A radiação dos raios X foi identificada por Wilhelm Roentgen em 1895, sendo no conto referida como lei de Roentgen.
- Qual é o uso mais comum dos raios X?
 - Embora o resultado da cirurgia de Paulo Fernando seja impossível na realidade, pode ser explicado com base em uma lógica do texto, amparada no uso comum dos raios X. Por quê?
7. Leia o trecho a seguir e observe os termos destacados.

[...] e tomba escabujando no solo, esmagando nas mãos aqueles olhos que **comiam** carne, e que, **devorando** macabramente a carne aos vivos, transformavam a vida humana, em torno, num sinistro baile de esqueletos...

CAMPOS, Humberto de *et al.* *Histórias para não dormir: dez contos de terror*. São Paulo: Ática, 2009. p. 96.

Copie em seu caderno as afirmações sobre o trecho e indique se elas são verdadeiras (V) ou falsas (F):

- Os verbos **comer** e **devorar** são usados no sentido literal. 7. I-F, II-V, III-V, IV-F
 - Apresenta relação direta com o título do conto.
 - Descreve uma cena com elementos de terror.
 - É parte do conflito do conto.
8. Em contos de terror, é comum que as ações sejam ambientadas em apenas um cenário e em um curto intervalo de tempo, o que ajuda a manter a tensão da narrativa e, conseqüentemente, a prender a atenção do leitor.
- Ao comparar o conto da **Leitura 1** com o conto da **Leitura 2**, aponte o texto no qual as ações são ambientadas em espaço e tempo mais restritos. Explique.
 - Essa característica influenciou na sua predileção por algum dos textos? Explique.
8. b) Resposta pessoal.
9. Leia as afirmações a respeito dos narradores dos dois contos e indique em seu caderno se elas são verdadeiras (V) ou falsas (F). 9. I-V, II-F, III-F, IV-F
- O narrador de "O retrato oval" é também o protagonista do conto.
 - O narrador de "Os olhos que comiam carne" limita-se a contar o que vê.
 - Embora os narradores sejam diferentes, o ponto de vista de ambos é imparcial.
 - Por ser em 3ª pessoa, o narrador de "Os olhos que comiam carne" impossibilita o clima de suspense.

► Respostas (continuação)

6. a) Por ter capacidade de atravessar camadas da pele, os raios X são usados comumente para registrar a imagem de tecidos internos do corpo, com os ossos, contribuindo, por exemplo, para o diagnóstico de fraturas.

b) O fato de Paulo Fernando passar a ver apenas os ossos das pessoas foi, na realidade, um efeito colateral da cirurgia baseada na lei que originou os raios X. Ele passou a ver como um raio X.

Professor, aproveite este momento e questione se este conto poderia ser classificado também como ficção científica, como é o caso de *Frankenstein*. Ouça as opiniões e note se conseguem ver semelhanças, visto que as duas narrativas mesclam feitos da tecnologia, manipulação de partes do corpo e o macabro decorrente disso.

8. a) Em "O retrato oval", pois as ações são ambientadas em um aposento do castelo durante uma noite, diferentemente do conto de Humberto de Campos, no qual elas se passam ao longo de meses e em diferentes cenários.

Orientações

Desde o surgimento do cinema, é uma prática bastante comum adaptar livros para as telas. Nesse processo sempre precisam ser feitas modificações para se adequar à nova linguagem. Quase sempre a trama precisa ser enxugada, pois romances trazem mais elementos narrativos, que não caberiam no tempo de um filme. As obras que costumam ser adaptadas são aquelas que tiveram reconhecimento no formato literário, de modo que são levadas ao cinema para alcançar um público ainda maior. No caso dos quatro filmes desta página, todos são adaptações de obras literárias. O trabalho comparativo tem como objetivo levar os estudantes a explorarem diferenças e semelhanças entre essas duas linguagens. Peça que entreguem os resultados da pesquisa em um único texto, produzido pelo grupo, de modo a contemplar os tópicos solicitados. No caso dos filmes, com exceção de *Coraline e o mundo secreto*, que tem classificação livre para todos os públicos, os demais têm classificação de 14 anos. Há sites especializados em dados e críticas de filmes, assim como páginas destinadas a resenhas de livros nas quais os grupos poderão encontrar os dados solicitados.

10. c) *Coraline e o mundo secreto*. O enredo da obra explora o medo ao mexer com os nossos pesadelos infantis e adultos. Coraline é uma criança muito curiosa. Ela muda-se com seus pais para uma velha mansão. Determinado dia, a garota se depara com uma porta enorme de madeira, que, na realidade, é um portal que a leva a um mundo paralelo semelhante ao seu, mas com aspectos amedrontadores. O livro, chamado apenas *Coraline*, foi escrito por Neil Gaiman para resgatar o tom aterrador dos contos de fada.

Histórias assustadoras para contar no escuro. O enredo explora o medo a partir da antiga prática de se reunir com amigos para contar histórias aterradoras, centradas no sobrenatural. O livro foi escrito por Alvin Schwartz, que se propôs a resgatar a tradição de se sentar em roda para compartilhar histórias de terror com amigos.

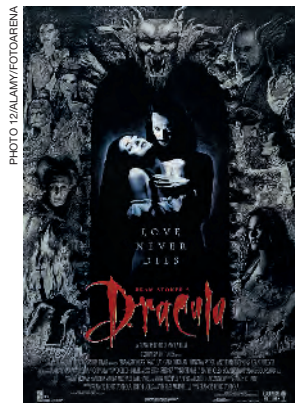
***Drácula de Bram Stoker*.** Este é o caso de um clássico da literatura e é uma das primeiras narrativas sobre vampiros, personagens folclóricas bastante antigas. A proposta do filme foi ser fiel ao enredo do livro, tanto que traz o nome do autor no título. A principal diferença entre as duas linguagens é que o livro é uma obra epistolar, ou seja, foi escrita no formato de cartas trocadas entre as personagens.

Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.



Coraline e o mundo secreto. Dirigido por Henry Selick, 2009.



Drácula de Bram Stoker. Dirigido por Francis Ford Coppola, 1992.



A mulher de preto. Dirigido por James Watkins, 2012.

10. É bastante comum que romances e contos de terror se transformem em filmes. Há um público imenso, que é fã desse estilo, à espera de bons lançamentos no cinema. Para alimentar essa indústria do entretenimento, as produtoras de filmes recorrem constantemente à adaptação de obras literárias para as telas. Observe as imagens dos pôsteres dos filmes que estão nesta página; depois faça o que se pede.

- Forme um grupo de quatro integrantes com os colegas. Vocês devem fazer uma pesquisa para saber quais desses filmes são originários de livros. Leiam resumos e críticas a fim de conhecer mais sobre as obras. Caso alguma produção seja adaptação de um livro, leiam resumos e críticas sobre esse texto original. Dividam essa tarefa e, depois, reúnam-se para discutir o que vocês encontraram. Produzam um texto com a sinopse tanto do enredo literário quanto do mostrado no filme.
- Nos casos em que o filme tem origem em uma obra literária, apontem semelhanças e diferenças entre um formato e outro. Discutam as possíveis razões para essas diferenças. Anotem suas conclusões.
- Os livros e filmes de terror exploram os medos das pessoas. Nos quatro casos referenciados, quais elementos cada narrativa explora para fazer o leitor ou o espectador sentirem medo?
- Assistam ao *trailer* desses filmes. O termo *trailer* é uma expressão da língua inglesa para se referir a uma sequência de trechos de um filme; é exibido como anúncio e tem a função despertar o interesse do público. Debatam e registrem os tópicos a seguir.
 - O *trailer* consegue passar a ideia do enredo da história?
 - Que recursos de terror ele mostra para despertar o interesse do público?
 - A fotografia do filme contribui para aumentar o clima de medo? Analise a iluminação e as cores usadas.
 - Caso o filme tenha origem em um livro, semelhanças e diferenças podem já ser notadas nesse *trailer*?
- Busquem a música principal do filme. Ela funciona para aumentar o clima de terror ou não?



Histórias assustadoras para contar no escuro. Dirigido por André Øvredal, 2019.

***A mulher de preto*.** A obra explora o terror envolvendo casas mal-assombradas. Na trama, um advogado se hospeda em uma mansão para organizar a papelada de venda após a morte de sua antiga dona, mas acontecimentos assustadores começam a atormentá-lo. O texto foi escrito por Susan Hill, e as abordagens da personagem principal e do final são bem diferentes ao se comparar o livro e o filme.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

Faça as atividades no caderno.

Orações subordinadas substantivas (revisão)

- No conto “Os olhos que comiam carne”, ao descrever o processo Platen, o narrador diz: “Cientificamente, era mais um mistério do que um fato”. Mas, diante da dúvida sobre o caráter científico do processo, o narrador termina o parágrafo com uma certeza:

A verdade era que as publicações europeias faziam, levemente ou não, referências constantes às curas miraculosas realizadas pelo cirurgião de Berlim [...].

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*: dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 93.

- O trecho apresenta duas orações, e a principal é: “A verdade era”. Que tipo de verbo há no predicado dessa oração: transitivo, intransitivo ou de ligação? **a) O verbo é de ligação.**
- Para que a ideia se complete, a oração subordinada traz uma informação: “que as publicações europeias faziam, levemente ou não, referências constantes às curas miraculosas realizadas pelo cirurgião de Berlim”. Que função sintática a oração subordinada desempenha nesse contexto? **b) A função de predicativo da oração principal.**
- Qual é a classificação de uma oração subordinada com essa função? **c) Oração subordinada substantiva predicativa.**

■ Orações subordinadas substantivas predicativas

A oração “as publicações europeias faziam, levemente ou não, referências constantes às curas miraculosas” complementa o sentido do termo **verdade** e assume a função de predicativo do sujeito da oração principal.

As orações subordinadas substantivas predicativas ocorrem na sequência de verbos de ligação – em geral, do verbo **ser**. A lógica é a mesma do período simples, em que o predicativo se liga ao sujeito por meio de um verbo de ligação.

Período simples:

A verdade é bela.
sujeito > verbo de ligação > predicativo do sujeito

Período composto:

A verdade é que estamos bem.
oração principal com o verbo de ligação > oração subordinada substantiva predicativa

As orações subordinadas que desempenham esse papel são chamadas de **substantivas predicativas**.

- Elabore em seu caderno períodos compostos, completando estas orações com outras, subordinadas substantivas predicativas. **Respostas pessoais.**
 - A verdade é que...
 - O importante será que...
 - Nossa preocupação sempre foi que...
 - Minha esperança seria que...

193

► Resposta

É importante notar e verificar nas respostas dos estudantes que o tempo do verbo da oração subordinada pode estar no modo indicativo ou subjuntivo.

Habilidades trabalhadas nesta seção e em sua subseção (Questões da língua)

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.

(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

Orientação

Uma vez que estamos tratando da revisão das orações **subordinadas substantivas**, convém fazer uma retomada do valor de substantivo que elas têm em relação à oração principal, bem como das funções que o substantivo pode desempenhar. As orações com função de predicativo do sujeito, de sujeito e de objeto indireto são tratadas e revisadas nesta Unidade.

Quanto às orações **subordinadas substantivas predicativas**, é interessante destacar que esse tipo de oração sempre completa uma oração principal com verbo de ligação, atribuindo ao seu sujeito um predicativo. A última atividade da página tem por objetivo familiarizar o estudante com a estrutura típica do período que apresenta essa oração.

Sobre Orações subordinadas substantivas subjetivas

Algumas **orações subordinadas substantivas subjetivas** se apresentam em períodos com oração principal composta por **verbo de ligação + predicativo**, como esta da tirinha: “**É verdade** que as joaninhas dão sorte?”. Se considerarmos o exemplo anterior, de período com oração substantiva predicativa com **sujeito + verbo de ligação (A verdade é que...)**, veremos que essa semelhança pode causar dificuldade na análise. Se os dois períodos forem apresentados aos estudantes para comparação, a diferença pode ficar mais evidente e facilitar a classificação: no período com predicativa, falta predicativo na principal, e no período com subjetiva, falta sujeito na principal. Porém, orações subjetivas podem apresentar-se em períodos com outro tipo de estrutura (certos verbos intransitivos na 3ª pessoa do singular), como podemos ver na atividade 2: Convém que..., Acontece que...

► Respostas

- a) Alguém pisou nela.
- c) Porque ela não deu sorte para a barata, mas teve sorte de não ser pisada.
2. A correção coletiva pode ajudar na compreensão da organização dos períodos com orações subjetivas.

■ Orações subordinadas substantivas subjetivas

Faça as atividades no caderno.

1. Leia a tirinha de Liniers:



LINIERS. *Macanudo* n. 4. Campinas: Zarabatana, 2011. p. 39.

- a. O que aconteceu antes de a joaninha responder à pergunta da barata?
- b. Você concorda com a resposta da joaninha no último quadrinho? Por quê? **1. b) Resposta pessoal.**
- c. Depois de ler a tirinha, por que podemos dizer que a joaninha tem sorte, mas não deu sorte?
- d. No primeiro quadrinho, a pergunta tem duas orações: uma principal (“É verdade”), com verbo de ligação e predicativo do sujeito, e uma subordinada (“que as joaninhas dão sorte?”). Identifique o sujeito da primeira oração. **1. d) O sujeito é toda a oração subordinada “que as joaninhas dão sorte”.**
- e. Qual é a classificação de uma oração subordinada substantiva com função de sujeito?
1. e) Oração subordinada substantiva subjetiva.

A oração “as joaninhas dão sorte” assume a função de sujeito da oração principal (“É verdade”). Observe que o verbo da oração principal está na 3ª pessoa do singular.

As orações subordinadas que têm valor de substantivo e assumem a função de sujeito da oração principal são chamadas **substantivas subjetivas**.

2. Elabore em seu caderno períodos compostos, completando estas orações com subordinadas substantivas subjetivas. **2. Respostas pessoais.**
 - a. É verdade que...
 - b. Seria possível que...
 - c. Foi necessário que...
 - d. Será importante que...
 - e. Acontece que...
 - f. Convém que...

■ Orações subordinadas substantivas objetivas indiretas

1. Leia mais uma tirinha de Liniers:



LINIERS. *Macanudo* n. 4. Campinas: Zarabatana, 2011. p. 39.

194

Sobre Orações subordinadas substantivas objetivas indiretas

Como as **orações subordinadas substantivas objetivas indiretas** aparecem, geralmente, sem preposição diante da conjunção integrante, é importante fazer a substituição da oração por um pronome para que a preposição apareça como necessária: Acredita **nisso** (em + isso). Explicando dessa forma, fica claro para o estudante por que ela tem função de objeto indireto: Duvidei (**de**) **que ele viria à festa** = Duvidei **disso** (de + isso).

- a. Quando Fellini faz a pergunta a Enriqueta, em que máquina do tempo ele está pensando?
- b. De acordo com a menina, por que é possível comparar o corpo a uma máquina do tempo?
- c. Você concorda com ela quando diz "Somos máquinas do tempo por um tempo"? Por quê?
- d. A pergunta de Fellini, "Acredita que algum dia vão inventar uma máquina do tempo?", apresenta duas orações, sendo a principal "Acredita". Esse verbo é transitivo direto ou indireto? **1. c) Resposta pessoal.**
- e. A oração subordinada "que algum dia vão inventar uma máquina do tempo?" poderia ser substituída por **nisso**, **isso** ou **disso**?
- f. De acordo com a norma-padrão, falta uma preposição nesse período. Identifique-a e reescreva o período em seu caderno usando a norma-padrão.
- g. Qual é a função da oração subordinada nesse período? **1. g) Função de objeto indireto.**
- h. Qual é a classificação de uma oração subordinada substantiva com essa função?

Faça as atividades no caderno.

1. h) Oração subordinada substantiva objetiva indireta.

A oração "algum dia vão inventar uma máquina do tempo?" assume a função de objeto indireto da oração principal ("Acredita").

As orações subordinadas que têm valor de substantivo e assumem a função de objeto indireto na oração principal são chamadas **substantivas objetivas indiretas**. É importante destacar que, geralmente, em situações informais de uso da língua, a preposição que precede o verbo transitivo indireto pode ser omitida.

2. Elabore em seu caderno períodos compostos, completando estas orações com subordinadas substantivas objetivas indiretas: **2. Respostas pessoais.**
- a. Acreditamos em que...
- b. Duvidei de que...
- c. Essas meninas precisam de que...
- d. Eles insistiram em que...
3. Em seu caderno, transforme os objetos indiretos em orações subordinadas substantivas objetivas indiretas, mantendo o mesmo significado.
- a. Ele nos convenceu **da importância da questão**. **3. a) Ele nos convenceu de que a questão era importante.**
- b. Nossos pais sabem **das coisas**. **3. b) Nossos pais sabem do que precisamos.**
- c. O filho precisa **de respeito**. **3. c) O filho precisa de que ele seja respeitado.**
- d. A família duvidou **da resposta**. **3. d) A família duvidou de que a resposta fosse verdadeira.**
- e. O professor lembrou **da importância do estudante para o projeto**. **3. e) O professor lembrou de que o estudante é importante para o projeto.**

Figuras de linguagem

■ Gradação

1. Releia este período do conto de terror "O retrato oval":

Descobri que o encanto do quadro residia na **perfeição absoluta** da expressão daquele rosto que parecia vivo e que, a princípio tendo-me assustado, logo pôs-me perplexo, subjugou e aterrorizou-me.

POE, Edgar Allan. *O gato preto e outros contos*. Organização e tradução de Guilherme da Silva Braga. São Paulo: Hedra, 2008. p. 65-69.

► Respostas

1. a) Provavelmente, em uma máquina que transporte pessoas ao futuro ou ao passado.
- b) Porque o corpo nos transporta no tempo, para o futuro.
- d) **Acreditar** é verbo transitivo indireto.
- e) Poderia ser substituída por **nisso**: Acredita **nisso**?
- f) Preposição **em**. "Acredita **em** que algum dia vão inventar uma máquina do tempo?".
2. Sugestões:
- a) Acreditamos em que a proposta será vitoriosa.
- b) Duvidei de que ele soubesse a razão.
- c) Essas meninas precisam de que alguém as oriente.
- d) Eles insistiram em que todos estivessem presentes.

Sobre Gradação

Apoie-se nos conceitos de valor e de grau de valor para iniciar a interação com os estudantes. Provoque a interação perguntando se percebem que tomam diferentes atitudes ao avaliar positivamente ou negativamente um momento do esporte, por exemplo. Provavelmente responderão que sim e darão exemplos. Explique que, para avaliar algo, o sujeito precisa posicionar-se ao julgar uma dada situação e engajar-se, ou seja, precisa envolver-se na conversa e assumir uma atitude que implica o julgamento de algo.

► Respostas

1. a) A **perfeição absoluta** do quadro aterrorizava pelo fato de indicar sua origem macabra.

b) **Vivaz** é sinônimo de **vivo**, **pene-trante**, e **perfeição absoluta** é relacionado a algo **que parece vivo**. Ambos os sentidos estão diretamente relacionados ao conflito do conto: o intrigante efeito de realidade provocado pelo retrato do narrador.

Comente com os estudantes como a escolha lexical no conto é muito importante. Por exemplo: o uso do adjetivo **vivaz** no início do conto já prenuncia o modo intrigante com que o narrador se relaciona com o retrato, ora acreditando que essa vivacidade é efeito da maestria do pintor, ora intrigado com a possibilidade de ter visto a mulher viva.

d) Essa gradação representa sucintamente o comportamento do narrador ao longo do conto. Primeiro ele fica intrigado, depois, em algum momento, é dominado pela suposta visão da mulher em carne e osso, até por fim aterrorizar-se com essa suposta visão.

2. a) A gradação é: “[...] ele enxerga, distingue, vê”.

3. a) A sequência de gradação no trecho é: “[...] leve, aéreo, imponderável”.

b) A personagem, depois de cheirar o clorofórmio, vai ficando anestesiada e, aos poucos, adormece.

c) Possibilidades: **confusa**, **atordoada**, **consciente**.

Sugestão

A **gradação**, por oferecer mais expressividade ao texto, é bastante utilizada na linguagem artística, em gêneros poéticos. Solicite aos estudantes que busquem outros exemplos de gradação nesses gêneros.

Faça as atividades no caderno.

1. c) A gradação presente no trecho do conto é “a princípio tendo-me assustado, logo pós-me perplexo, subjuguou e aterrorizou-me”.

► Gradação

A gradação é uma **figura de linguagem** caracterizada por reunir palavras e expressões que produzem entre si uma progressão de sentido ascendente ou descendente. Exemplos: “é legal, é ótimo, é incrível!” (gradação ascendente); “corri, andei, parei” (gradação descendente).

a. A expressão destacada é **perfeição absoluta**. De acordo com o contexto do conto, indique o motivo por que essa característica era aterrorizante.

b. Na atividade 5 da primeira parte do **Estudo do texto** da **Leitura 1**, você identificou o sentido do adjetivo **vivaz** no conto citado. De que maneira os sentidos de **vivaz** e **perfeição absoluta** se relacionam ao conflito principal do conto?

c. Leia a explicação sobre a figura de linguagem **gradação**, no boxe a seguir, e transcreva em seu caderno a gradação presente nessa frase do conto.

d. Explique a relação entre essa gradação e a experiência vivida pelo narrador ao longo do conto.

2. Releia agora este trecho de “Os olhos que comiam carne”:

A pupila entra em contato com a luz, e ele enxerga, distingue, vê.

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*: dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 94.

a. Nesse trecho, também ocorre uma gradação. Identifique-a.

b. Que ação essa gradação representa nesse conto?

2. b) Representa o processo de restabelecimento da visão de Paulo Fernando após a retirada da gaze.

Nos dois exemplos, a gradação se faz com o emprego de verbos, que vão intensificando gradativamente as ações, mas podemos fazer uso desse recurso com uma sequência de adjetivos.

3. Leia outro trecho do conto “Os olhos que comiam carne”:

Levantou-se, assim, tateando, e, pela mão do médico, subiu na mesa de ferro branco, deitou-se ao longo, deixou que lhe pusessem a máscara para o clorofórmio, sentiu que ia ficando leve, aéreo, imponderável.

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*: dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 93.

a. Identifique no trecho destacado a sequência de gradação.

b. Explique a relação entre essa gradação e a experiência vivida pela personagem nesse momento da narrativa.

c. Imagine o momento em que a personagem, voltando da cirurgia, sente o efeito do anestésico terminar. Escolha três adjetivos para utilizar em uma gradação que expresse esse despertar do paciente.

3. c) Resposta pessoal.

PERSONAL ARQUIVO DA EDITORA



Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia a tirinha de Calvin.



WATTERSON, Bill. *Os dias estão todos ocupados: as aventuras de Calvin e Haroldo*. São Paulo: Conrad, 2011. p. 148.

- Nessa tirinha, Calvin utiliza duas vezes a palavra **verdade**. Que sentido ela tem nesse contexto?
- Que uso Calvin fará da câmera? **1. b) Calvin vai manipular a fotografia, mostrando um quarto parcialmente arrumado.**
- No período “Mas a verdade é que as fotos selecionam, manipulam e mentem!”, temos quatro orações. Qual é a função sintática das três orações subordinadas em relação à oração principal?
- Considere a frase: É verdade que as câmeras mentem. Nesse caso, qual é a oração principal? Como se classifica a oração “que as câmeras mentem”? **1. d) A oração principal é “É verdade”, e a oração “que as câmeras mentem” se classifica como subordinada substantiva subjetiva.**

2. Leia o poema de Eugénio de Andrade, escritor português.

Urgentemente

É urgente o Amor,
É urgente um barco no mar.

É urgente destruir certas palavras
ódio, solidão e crueldade,
alguns lamentos,
muitas espadas.

É urgente inventar alegria,
multiplicar os beijos, as searas,
é urgente descobrir rosas e rios
e manhãs claras.

Cai o silêncio nos ombros,
e a luz impura, até doer.
É urgente o amor,
É urgente permanecer.



ANDRADE, Eugénio de. *Urgentemente*. In: ANDRADE, Eugénio de. *Poesia*. Lisboa: Assírio & Alvim/Grupo Porto, 2017. p. 85.

Orientação

A atividade **1** oferece a oportunidade de discutir o tema da manipulação dos meios de comunicação; no caso da tirinha, a manipulação das imagens e o comportamento das personagens Calvin e Haroldo em relação a isso.

► Respostas

1. a) No primeiro quadrinho, o sentido é daquilo que corresponde à realidade dos fatos, de que as pessoas pensam que a câmera não mente; no segundo, o sentido é de que na realidade a câmera mente.

c) As subordinadas substantivas são predicativas: funcionam como predicativo da oração principal “A verdade é”.

Orientação

A atividade 2 apresenta um poema elaborado com a repetição de uma estrutura de período com oração subordinada substantiva subjetiva: “É urgente...”. Nos dois primeiros versos, o sujeito é representado por substantivos: “É urgente o Amor”, “É urgente um barco no mar”. Já em outros versos, o sujeito vem em forma de oração, todas elas reduzidas de infinitivo: “É urgente destruir certas palavras/inventar alegria”.

► Respostas (continuação)

2. a) Possibilidades: I. viver ativamente, avançar; II. fertilizar a vida, fazer brotar a vida; III. descobrir a beleza e novos caminhos a percorrer.

c) Possibilidades: com a inversão, quebra-se o paralelismo com os outros versos do poema; a ênfase saíria da expressão “é urgente”, posicionada no início dos versos, e o destaque ficaria para o sujeito “o amor”/ “um barco no mar”.

d) O sujeito é a oração subordinada “destruir certas palavras”.

e) Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

3. a) Pai perfeito para Armandinho é aquele que não erra nem a tampa do potinho. Pai humano é aquele que, como todo mundo, pode errar até a tampa do potinho.

b) O verbo **achar** é transitivo direto; o verbo **desconfiar** é transitivo indireto.

c) A oração “que meu pai era perfeito” é substantiva objetiva direta; “que ele seja apenas humano...” é substantiva objetiva indireta.

d) O verbo **desconfiar**, nesse período, não está empregado de acordo com a norma-padrão, pois foi omitida a preposição **de**, que é a regência desse verbo.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

a. Nesse poema, o sentimento de urgência é o tema, já enunciado no próprio título. Para expressar suas urgências, o eu poético utiliza algumas metáforas. Explique o sentido que podem ter nestes versos: **2. a) Resposta pessoal.**

I. É urgente um barco no mar;

II. multiplicar os beijos, as searas;

III. descobrir rosas e rios;

b. Outro recurso utilizado é o **paralelismo**, com a repetição da estrutura “é urgente”.

Em “é urgente o amor”, temos um período simples. Qual é o sujeito dessa oração? **2. b) O sujeito é: “[...] o amor”.**

c. Se tivéssemos o sujeito antes do verbo, “O amor é urgente”, “Um barco no mar é urgente”, que diferença de sentido teríamos?

2. c) Resposta pessoal.

d. Em “É urgente destruir certas palavras”, temos um período composto. Qual é o sujeito da primeira oração?

e. Como se denomina a oração subordinada com função de sujeito?

f. Identifique no poema outras duas orações subordinadas com essa função e escreva-as. **2. f) Descobrir rosas e rios; permanecer; inventar a alegria.**

3. Potinhos e tampas vivem se desencontrando! Observe o que pode acontecer quando não fechamos o pote com a tampa certa.



BECK, Alexandre. Armandinho. *Diário Catarinense*, Florianópolis, 10 fev. 2016. Anexo, p. 6.

a. Nos dois primeiros quadrinhos, Armandinho emite opiniões sobre seu pai. Qual é seu conceito de pai perfeito e de pai humano?

b. As orações empregadas para anunciar suas opiniões sobre o pai, ambas orações principais do período composto, são: “Por muito tempo achei” e “Hoje desconfio”.

• Os verbos **achar** e **desconfiar**, nesse contexto, são transitivos diretos ou indiretos?

c. Como podem ser classificadas as orações subordinadas substantivas que completam as duas orações apresentadas no item **b**?

d. No segundo quadrinho, o verbo **desconfiar** está empregado de acordo com a norma-padrão? Justifique sua resposta.

Questões da língua

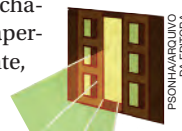
Formação de palavras (1)

Faça as atividades no caderno.

1. No conto “Os olhos que comiam carne”, encontramos 18 advérbios terminados com o sufixo **-mente**, três só no primeiro parágrafo.

a. Releia este parágrafo e identifique-os. **1. a) Perfeitamente, inutilmente, evidentemente.**

Na manhã seguinte à do aparecimento, nas livrarias, do oitavo e último volume da *História do conhecimento humano*, obra em que havia gasto catorze anos de uma existência consagrada, inteira, ao estudo e à meditação, o escritor Paulo Fernando esperava, inutilmente, que o sol lhe penetrasse no quarto. [...] Distinguia perfeitamente o arrastar de uma vassoura, varrendo o pátio. Imaginou que o vento tivesse fechado a janela, impedindo a entrada do dia. Ergueu, então, o braço e apertou o botão da lâmpada. Mas a escuridão continuou. Evidentemente, o dia não lhe começava bem. Comprimiu o botão da campainha. E esperou.



CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*: dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 90.

b. Geralmente, advérbios com esse sufixo expressam circunstância de modo, mas, nesse parágrafo, nem todos os advérbios são de modo. Justifique essa afirmação. **1. b) O advérbio “evidentemente” expressa afirmação.**

2. Releia o trecho:

E imaginava como seria curioso organizar para os cegos um álbum auditivo, como os de datiloscopia, quando um dos médicos lhe tocou no ombro, dizendo-lhe, amavelmente: – Está tudo pronto... Vamos para a mesa... Dentro de oito dias estará bom...

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*: dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 92-93.

- Identifique nesse trecho mais um advérbio de modo. **2. Amavelmente.**

■ O sufixo **-mente**

Se o narrador do trecho anterior quisesse acrescentar mais uma circunstância de modo ao verbo **dizer**, poderia escrever:

... dizendo-lhe amavelmente e docemente....

Contudo, para evitar a repetição de dois advérbios com o mesmo sufixo, um ao lado do outro, a língua portuguesa nos oferece a possibilidade de escrever:

... dizendo-lhe amável e docemente....

Cortamos o sufixo do primeiro advérbio e o deixamos apenas no segundo.

- Que diferença de estilo há entre as duas formas apresentadas anteriormente?

Se quisermos enfatizar as duas circunstâncias, poderemos manter os advérbios **amavelmente** e **docemente**:

... dizendo-lhe **amavelmente e docemente...**, ou ainda ... **amavelmente, docemente...**

Orientação

Alguns **advérbios** expressam o ponto de vista do falante, sua atitude diante dos fatos ou das informações que comunica, o que chamamos de **modalização**. Nesse conto, em que aparecem tantos advérbios, é oportuno apresentar e analisar a **função modalizadora** do advérbio. Para tanto, uma atividade possível é comparar passagens do texto, por exemplo o primeiro parágrafo, com e sem advérbios, e analisar o efeito de sentido que a presença deles provoca.

Sobre O sufixo **-mente**

Será que todos os advérbios terminados em **-mente** são de modo? Se desejar aprofundar a reflexão sobre a ocorrência desse sufixo no estudo dos advérbios, você poderá explicar que palavras terminadas com **-mente** podem fazer parte de outras classes de advérbios. Além de ser frequentemente utilizada nos advérbios de modo, a terminação pode indicar advérbios de tempo, de dúvida, de afirmação.

Se achar conveniente, você pode citar os exemplos a seguir:

- Advérbios de afirmação terminados em **-mente**: **certamente, realmente, efetivamente, incontestavelmente.**
- Advérbios de dúvida terminados em **-mente**: **casualmente, possivelmente, provavelmente.**
- Advérbios de tempo terminados em **-mente**: **imediatamente, sucessivamente, constantemente, antigamente.**

Você também pode comentar que, em um texto literário, a escolha de repetir ou não dois advérbios terminados em **-mente** é uma questão de estilo. Em um texto não literário, como o jornalístico, por exemplo, a repetição deve ser evitada.

▶ Respostas

1. b) Possibilidades: Chega, porém, o dia **ansiosamente** e **nervosamente** aguardado.../ Chega, porém, o dia **ansiosa** e **nervosamente** aguardado...

2. a) Ele argumenta dizendo que o plástico do canudo pode ser reciclado, que o canudo usado chega ao mar porque não foi dada a ele a destinação correta. Além disso, o canudo tem uma função importante na sociedade.

b) “Instalada na Mooca, em São Paulo, a empresa está há 50 anos no mercado, tem 25 funcionários e fábrica única e exclusivamente canudos.”

c) Nesse contexto de texto jornalístico, em que se privilegia a concisão, a forma abreviada do primeiro advérbio é mais adequada.

3. a) A maioria dos advérbios com sufixo **-mente** empregados no conto expressa circunstância de modo; alguns poucos indicam intensidade. Em um conto de terror, sua função é atribuir modo às ações das personagens ou intensidade aos adjetivos, modalizando o discurso do narrador, que expressa por meio dos advérbios seu ponto de vista a respeito dos fatos e das atitudes das personagens.

b) No decorrer da leitura, esse recurso provoca maior envolvimento do leitor nas ações narradas, o qual pode visualizar certas imagens criadas pelo autor, como no final, quando diz “[...] aqueles olhos que comiam carne, e que, devorando macabramente a carne aos vivos, transformavam a vida humana, em torno, num sinistro baile de esqueletos...”.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Releia outro trecho:

Chega, porém, o dia ansiosamente aguardado pelos médicos, mais do que pelo doente.

CAMPOS, Humberto de et al. *Histórias para não dormir*: dez contos de terror. São Paulo: Ática, 2009. p. 94.

- A que palavra o advérbio **ansiosamente** está relacionado? **1. a) Relaciona-se ao adjetivo aguardado.**
 - Acrescente mais um advérbio de modo ao adjetivo e escreva em seu caderno as duas possibilidades de frase. **1. b) Resposta pessoal.**
2. Uma dupla de advérbios muito utilizada nos noticiários é **unicamente** e **exclusivamente**. Observe como eles aparecem neste trecho de notícia, cujo título é “O desabafo do fabricante de canudos: ‘De repente somos vilões’”.

“Tem muita desinformação nessa discussão. Dizem que os canudos plásticos não podem ser reciclados. Mas eles podem, sim. Condenam o plástico, mas ele tem funções importantíssimas na sociedade. E o mais importante: o canudo usado não chega sozinho até o mar. Alguém colocou ele lá. E foi alguém que não deu a destinação correta”, afirma Valney Aparecido, gerente-geral da Plastifer. Instalada na Mooca, em São Paulo, a empresa está há 50 anos no mercado, tem 25 funcionários e fábrica única e exclusivamente canudos.

Uma das informações que circulam na internet é de que os canudos não podem ser reciclados porque seriam muito leves. No entanto, o gerente-geral da Plastifer garante que o produto é, sim, reciclável. “Nós aqui na fábrica temos um material que acaba indo para descarte, e com ele podem ser feitos balde, pás, capas de vassouras, brinquedos, uma infinidade de produtos”, afirma.



Canudos de plástico: vilões?

DESIDÉRIO, Mariana. O desabafo do fabricante de canudos: “De repente somos vilões”. *Exame*, 2 ago. 2018. Disponível em: <https://exame.com/pme/com-a-palavra-o-fabricante-de-canudos-de-repente-somos-viloes/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

- O gerente-geral da Plastifer, contra a acusação de que canudos de plástico não são recicláveis, faz a defesa de seu produto utilizando alguns argumentos. Explique com suas palavras quais são esses argumentos.
 - Localize no texto os advérbios **unicamente** e **exclusivamente** e copie a frase.
 - Nesse contexto, a forma com o sufixo apenas no último advérbio é a mais adequada? Justifique sua resposta.
3. Se você ficou com curiosidade para saber quais são os outros quinze advérbios terminados em **-mente** empregados pelo autor, no conto “Os olhos que comiam carne”, procure-os no texto e responda:
- Por que você acha que ele usou tantos advérbios? **3. a) Resposta pessoal.**
 - Que contribuição eles trouxeram ao texto? **3. b) Resposta pessoal.**

Oralidade

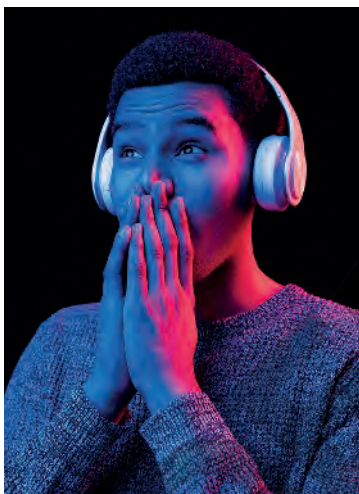
Audiolivro de contos de terror

Já parou para pensar em como as trilhas sonoras de filmes de terror ajudam a criar aquelas situações de suspense e espanto? E os bons contadores de história, já percebeu como eles parecem dar vida ao texto ao explorar ao máximo o potencial expressivo da fala? Chegou a hora de a turma dar vida a contos de terror, combinando leitura dramática e trilha sonora. O resultado? Um audiolivro para compartilhar gratuitamente com quem quiser!

Planejamento

Etapa 1: Escolha do conto de terror

1. A turma deve ser dividida em grupos de até cinco integrantes. Cada grupo escolhe um conto de terror do qual será feita a leitura dramática. A escolha é livre.
2. Escolhido o conto, o grupo faz uma leitura atenta, considerando os seguintes aspectos:
 - **personagens:** quantas e quem são; relação entre elas; identificação de personagem(ns) principal(is) e secundária(s);
 - **narrador:** em primeira ou terceira pessoa;
 - **estrutura:** situação inicial, conflito, clímax e desfecho;
 - **suspense e terror:** elementos que produzem suspense e terror (cenários, descrições de personagens, conflitos interiores, situações, reviravoltas etc.).



MASTERY305/SHUTTERSTOCK

Etapa 2: Leitura dramática

1. Após estudar o conto, os membros do grupo escolhem quem vão interpretar na leitura (narrador e personagens). Caso não haja personagens o bastante, os demais membros podem priorizar o trabalho de gravação e edição do áudio, sem, contudo, deixar de opinar sobre a interpretação da leitura.
2. Divididas as funções, é fundamental atentar para a **expressividade da fala**.
 - Que recursos de fala devem ser usados para representar cada elemento do conto da melhor forma?
 - Quando ler de forma mais rápida ou lenta?
 - Quando inserir uma pausa prolongada?
 - Quando sussurrar ou aumentar o volume da voz?

Se necessário, criem uma nova versão impressa do texto na qual essas informações sejam inseridas na forma de rubricas (aqueles trechos entre parênteses ou colchetes típicos de texto dramático que, entre outras funções, indicam sugestões de interpretação).

201

Sobre Audiolivro de contos de terror

Para contextualizar, apresente aos estudantes exemplos de audiolivros. Há vários disponíveis gratuitamente. De preferência, baixe um audiolivro de contos de terror e reproduza um trecho dele em sala. Não são todos que têm trilha sonora. Caso o exemplo escolhido por você não tenha esse tipo de efeito, comente que a ideia é acrescentá-lo para dar ainda mais expressividade à leitura.

Orientação

No **Planejamento**, para preparar os estudantes para a **Etapa 1**, você pode iniciar a orientação ouvindo com eles a leitura do audiolivro *A tumba*, de Lovecraft, disponibilizado na internet. Peça que observem a modulação da voz do narrador, a clareza na pronúncia das palavras, o ritmo da leitura que remete ao suspense criado pela narrativa, a música de fundo etc. (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3LXXCC9Wld4>; acesso em: 29 mar. 2022).

Continuação

Depois da atividade de audição, prosiga para as orientações da **Etapa 2**, organizando os estudantes em grupos e propondo que escolham livremente um conto de terror para ler para os colegas.

A primeira ação de cada grupo, depois da escolha do texto, deve ser imprimi-lo para fazer a primeira leitura. Em seguida, os estudantes podem escolher quem será o narrador/leitor e quem fará a leitura como se fossem as personagens. Para terem segurança na hora de ler, eles podem fazer rubricas, marcas indicativas da atuação de cada um. Depois, podem ouvir novamente o audiolivro para imaginar como foram feitas. Ao final dessas primeiras ações, os estudantes deverão ensaiar a leitura do conto escolhido para depois gravá-la.

Habilidade trabalhada nesta seção

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Orientação

Ainda em **Planejamento**, se possível, nas **etapas 3 e 4**, combine com o responsável pela sala de informática um horário para que a turma possa editar seus vídeos na escola, com o auxílio desse profissional.

Sobre Avaliação

Elabore com os estudantes uma ficha de avaliação dos itens trabalhados e apresentados ao longo do processo de realização do áudio.

3. É feita uma primeira leitura, apenas como ensaio. É importante gravá-la para pensar em eventuais ajustes para a leitura final.
4. O grupo ouve essa primeira versão atento à:
 - **qualidade do som:** o som está limpo e o volume, adequado à escuta?
 - **dicção e pronúncia:** todas as falas podem ser entendidas com clareza?
 - **interpretação:** a interpretação foi realizada conforme o planejado?



5. Feitos os ajustes a fim de corrigir eventuais problemas, grava-se a versão final da leitura dramática.

Etapa 3: Trilha sonora

1. Feita a gravação, é hora de escolher a trilha sonora para a leitura dramática. A ideia é escolher músicas e efeitos sonoros que deem mais expressividade aos diferentes elementos do conto lido. Na internet, há *sites* que disponibilizam gratuitamente músicas e vários efeitos sonoros. As músicas podem representar os climas de suspense, tensão, agitação, conflito interior, calma. Já os efeitos sonoros podem representar de forma mais direta o cenário (sons de animais, chuva, vento, árvores, sinos, carros etc.) e as ações (passos, corrida, abertura ou batida de portas, entre outros).
2. Após escolherem os áudios da trilha sonora, é necessário salvá-los separadamente, para que, no processo de edição, sejam inseridos de maneira correta.

Etapa 4: Edição e compartilhamento

1. Com os arquivos da leitura e da trilha sonora salvos, utilizem um aplicativo de edição de áudio para uni-los como planejado. Há vários aplicativos gratuitos desse tipo. Escolham um de sua preferência.
2. Em geral, o processo de edição nesses *softwares* é simples: abra o arquivo principal (no caso, o da leitura dramática); ele será exibido como uma faixa de áudio na parte superior da tela; insiram os áudios da trilha sonora, que ficarão posicionados após a faixa principal (faixa da leitura); posicionem os arquivos da trilha sonora nos momentos escolhidos da leitura e equalizem-nos; gravem o arquivo final (reunião da leitura e da trilha sonora).
3. Os arquivos finais dos grupos serão reunidos para a publicação do audiolivro. Além da reunião dos áudios, os aplicativos utilizados, em geral, permitem a criação da capa do audiolivro e a disponibilização dele para *download* gratuito.
4. Com a mediação do professor, a turma escolhe um título e uma imagem de capa para o audiolivro e reúne os arquivos finais.
5. Pronto! O audiolivro de contos de terror elaborado pela turma já pode ser compartilhado à vontade!

Avaliação

Avalie sua atividade com base nos critérios a seguir.

- ▲ Todos os membros do grupo se envolveram no processo?
- ▲ A leitura dramática resultou em uma interpretação satisfatória do conto?
- ▲ A trilha sonora trouxe mais expressividade à leitura?
- ▲ A edição dos áudios ficou satisfatória?

Produção de texto

Conto de terror

O que você vai produzir

■ Etapa 1

Você vai criar um *blog* literário para incluir suas produções, compartilhar leituras e fazer apreciação dessas leituras.

■ Etapa 2

Neste momento, serão produzidos contos curtos de terror. Você poderá usar tanto suas experiências anteriores com esse gênero quanto o que aprendeu nesta Unidade.

Sobre a etapa 1

Mesmo antes de produzir os contos, você e seus colegas devem pensar na criação e na organização do *blog*. Esse momento tem de contar com a participação de toda a turma.

Os *blogs* surgiram em meados dos anos de 1990, como páginas digitais em que as pessoas faziam uma espécie de diário. Entretanto, com o passar do tempo, sua funcionalidade expandiu-se, uma vez que deixou de ser um diário pessoal e se tornou uma ferramenta de comunicação coletiva, compartilhada por pessoas que têm os mesmos interesses, como culinária, *games*, esporte e fã-clubes.

Planejamento do *blog*

1. Ainda que esta etapa envolva toda a turma, é melhor que haja uma divisão das atividades a serem feitas. Sendo assim, é aconselhável a divisão de grupos de tarefas.
 - Entre as tarefas estão pesquisar plataformas que hospedam *blogs*, sendo necessário pesquisar as melhores alternativas disponíveis na internet: acessibilidade, visibilidade, segurança etc.
 - Uma vez encontrada a plataforma mais adequada para a produção, é necessário estudar as ferramentas do *blog*: como incluir os textos, títulos, vídeos, áudio, *hyperlinks* etc.
2. Independentemente das divisões de tarefas, todos da turma devem visitar *blogs* literários, analisar a estrutura, procurar entender o perfil dessas mídias e buscar soluções fáceis, mas que funcionem.
3. As tarefas descritas podem ser executadas durante o tempo de aula no laboratório de informática ou mesmo em outros horários extraclasses.



RAWPIXEL.COM/SHUTTERSTOCK

203

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, *posts* de *blog* e de redes sociais, *charges*, *memes*, *gifs* etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

Orientação

O trabalho que envolve a **etapa 1**, de produção do *blog*, possibilitará aos estudantes manusear as ferramentas tecnológicas, de modo que todos os processos ficarão a cargo deles. Para tanto, cuide para que se dividam em grupos e façam a distribuição das tarefas. Ressalte que é necessário serem criteriosos quanto à seleção dos conteúdos postados (textos literários, textos criados por eles mesmos, entrevistas etc.), à qualidade e ao respeito aos direitos autorais.

Além de tudo, devem sempre estar atentos à escolha da linguagem adequada ao público-alvo.

Em relação à **etapa 2**, estabeleça um tempo para a turma refletir sobre as propostas de produção escrita: trabalho individual ou em duplas? Definida essa organização, os estudantes podem iniciar o planejamento da escrita.

Durante o planejamento, oriente a turma na elaboração do plano de escrita. Peça aos estudantes que sigam o passo a passo descrito neste item.

Orientação

Quanto ao planejamento da escrita, acolha as ideias dos estudantes e deixe-os livres para criar o texto, mas verifique se ele atende ao necessário para a produção de um conto de terror. Peça que identifiquem no registro escrito os elementos da narrativa que deverão guiar a produção: situação inicial de tranquilidade, quebra da situação inicial, conflito, clímax, desfecho. Dê especial atenção para a apropriação (ou não) das características do gênero, necessárias para a produção escrita.

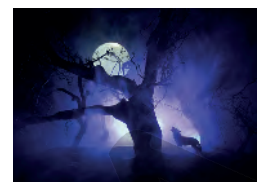
Acompanhe a leitura dos estudantes nesta etapa de **Produção**, colocando cada uma das orientações em discussão e verificando se as compreenderam.

4. Pense em um título para o *blog* do grupo.
5. A implementação e o uso constante dessa página criada ajudarão a desenvolver seu pensamento crítico, bem como a expor suas opiniões e sentimentos por meio de suas produções literárias, resenhas, comentários e outros tipos de texto.

Sobre a etapa 2

Após ler, estudar e até mesmo interpretar contos de terror, você e os colegas vão produzir uma dessas narrativas. A atividade pode ser realizada em dupla ou individualmente e consiste no desenvolvimento de um conto breve. Para iniciar esse conto, utilizem a cena descrita a seguir.

Um grupo de jovens amigos decide passar um fim de semana de inverno em um sítio distante. No caminho de ida, porém, o carro em que viajam quebra de repente. É alta madrugada. A estrada escura é ladeada apenas por imensas árvores agitadas pelo vento frio cortante. Não há sinal de celular. Eles pedem ajuda aos poucos carros que passam, mas ninguém para. Um dos jovens vê, entre as árvores, uma luz tímida. Será uma pessoa? Uma casa? Uma luz de esperança ou um alerta de perigo?



Paisagem noturna lúgubre.

Planejamento da etapa 2

1. Primeiramente, é necessário elaborar os perfis das personagens. Quantos são os jovens amigos? Quais são o sexo e a faixa etária de cada um? Há diferenças de temperamento entre eles?
2. Em seguida, define-se o ponto de vista em que será narrada a história. Será em primeira pessoa (qual das personagens narrará?) ou terceira?
3. Seja qual for o tipo de narrador, a situação inicial – narrada em terceira pessoa – **deve ser reescrita** com suas palavras, podendo ser modificada.
4. A quebra repentina do carro provoca um conflito, pois altera drasticamente o que prometia ser apenas um fim de semana de lazer. É preciso então desenvolver o **conflito**, criar o **clímax** e o **desfecho** da narrativa.
5. Lembre-se de que o texto a ser escrito é um conto de terror, portanto é importante usar recursos que gerem mistério, espanto e terror. Para isso, volte à subseção **O gênero em foco** desta Unidade e reveja os elementos que provocam esse efeito.

Produção

1. Comece a escrever o conto de terror. Se o narrador for um dos jovens, é recomendável que o vocabulário seja típico dessa faixa etária, para que o texto fique verossímil. Se for em terceira pessoa, o vocabulário pode ser mais neutro, formal.
2. Siga o planejamento com atenção. Assim, você não correrá o risco de esquecer elementos importantes.
3. Elabore cuidadosamente as descrições, uma vez que elas são especialmente importantes em contos de terror. De que maneira as caracterizações do cenário e das personagens podem criar suspense, medo? De que maneira podem sugerir futuras ações?
4. Capriche também nas falas e nos pensamentos das personagens. Quando usar o discurso direto, não se esqueça dos travessões. Ao indicar os pensamentos, use aspas.
5. Dê título ao conto. Ele deve ser sucinto e ter, é claro, relação direta com a história. Uma entre tantas possibilidades é fazer referência ao conflito do conto.

Revisão

Após a escrita do conto, avalie o texto individualmente (ou em dupla, caso tenha sido escrito desse modo). Para isso, faça uma leitura silenciosa e atenta, com base nos critérios a seguir.

Em relação à proposta e ao sentido do texto	Em relação à ortografia e à pontuação
1. O desenvolvimento da situação inicial apresentou as demais etapas da narrativa do conto: conflito, clímax e desfecho?	1. Os diálogos foram devidamente indicados com travessão?
2. Os diálogos e pensamentos contribuem para esse desenvolvimento?	2. Os pensamentos estão indicados entre aspas?
3. Essas etapas da narrativa foram articuladas de modo verossímil, ou seja, há uma lógica entre elas?	3. Os adjetivos e advérbios contribuíram para uma boa caracterização do cenário e das personagens?
4. Como um bom conto de terror, o texto gera uma atmosfera de mistério e medo?	4. As vírgulas e os pontos-finais foram usados corretamente?
5. As descrições contribuem para o suspense e o terror?	5. Pontos de exclamação ajudaram a representar situações de espanto ou conflito?

Circulação

1. Depois de revisados, os contos serão publicados no *blog* literário desenvolvido por vocês.
2. Cada texto deve vir precedido pelo(s) nome(s) do(s) autor(es).
3. Compartilhe o *link* do *blog* com seus amigos e familiares!
4. Na página do *blog*, você e seus colegas poderão incluir suas produções textuais, bem como leituras feitas e apreciação tanto dos textos de vocês como dos de outros autores. Fiquem atentos ao uso da seção de comentários: é preciso ter respeito ao tratar das produções de outras pessoas, assim como elaborar a crítica de modo a saber enxergar pontos fortes e dar dicas positivas para melhorar aspectos ainda não muito bem desenvolvidos. E isso também vale para a crítica de autores já editados.



Pense na reação de seus leitores e se inspire para criar contos de arrepiar os cabelos.

Avaliação

1. Como foi escrever um conto de terror?
2. Seria melhor criar uma situação inicial ou você gostou de continuar a que foi proposta?
3. Você gostou do resultado? Acredita que criou boas situações de suspense e medo?
4. Você foi participativo no momento da construção do *blog*? Mostrou-se empenhado e trouxe ideias?

Orientação

Na etapa de **Revisão**, supervisione a atividade, verificando se os estudantes estão conseguindo compreender os critérios estabelecidos. Depois, eles deverão publicar os textos no *blog* destinado à circulação dos contos e compartilhar o *link* com amigos e familiares.

As questões da **Avaliação** exigem procedimentos de autoavaliação, nem sempre seguidos pelos estudantes. Como são questões cujas respostas serão estritamente pessoais, é preciso decidir com a turma se serão respondidas em grupo e compartilhadas com os colegas ou se é mais adequado que fiquem no nível da reflexão pessoal.

Dê atenção especial ao modo como os estudantes interagem no *blog* produzido. Esse recurso deve ser utilizado para criar uma cultura de tolerância em ambiente virtual, de modo a evitar práticas de *ciberbullying*.

Competências gerais da BNCC:
3, 4, 7 e 9.

**Competências específicas de
Linguagens para o Ensino
Fundamental:** 1, 2 e 3.

**Competências específicas de
Língua Portuguesa para o Ensino
Fundamental:** 1, 2, 3, 5, 6 e 7.

Objetos do conhecimento

Leitura: contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social; estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto apreciação e réplica; reconstrução do contexto de produção.

Oralidade: discussão oral; registro; escuta; apreender o sentido geral dos textos; apreciação e réplica; produção/proposta; estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados; procedimentos de apoio à compreensão; tomada de nota.

Produção de textos: textualização, revisão e edição; estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.

Análise linguística/semiótica: modalização; variação linguística; fonologia; morfossintaxe; elementos notacionais da escrita/morfossintaxe; figuras de linguagem; movimentos argumentativos e força dos argumentos.

Sobre esta Unidade

O foco desta Unidade será o gênero **debate**. Os estudantes lerão a transcrição de trechos de um debate e estudarão as características desse gênero na subseção **Estudo do texto** e na seção **Conhecimentos linguísticos**, retomando orações subordinadas, advérbios, paráfrase, tipos e marcas de oralidade. Em **Produção de texto** os estudantes vão redigir regras para um debate e elaborar cartazes de divulgação, convites e pôsteres. Em **Oralidade**, vão promover esse debate, que será aberto à comunidade e cujo tema será definido por eles.



O exercício do debate de ideias



Debate entre candidatos para a eleição presidencial de 1989, promovido pela TV Manchete. Os debatedores eram: Mario Covas, Ronaldo Caiado, Guilherme Afif Domingos, Afonso Camargo, Ulysses Guimarães, Roberto Freire, Aureliano Chaves, Leonel Brizola, Luiz Inácio Lula da Silva e Paulo Maluf. Rio de Janeiro (RJ), 20 de julho de 1989.

Faça as atividades no caderno.

1. A fotografia desta página mostra um momento histórico no Brasil: um debate entre candidatos na primeira eleição para presidente em que a população pôde votar, depois dos anos de ditadura civil-militar (1964-1985). Qual é a importância de o povo poder escolher seus governantes pelo voto direto?
2. Você acha que debates podem ser realizados em uma sociedade em que não há liberdade para se expressar? Que relação você vê entre debate e garantia de dar opiniões?

Saiba +

Reabertura política e os debates

A primeira eleição presidencial depois do período de ditadura ocorreu em 1989 e contou com 22 candidatos concorrendo pela vaga. Um dos motivos para o grande número de candidatos era a empolgação pela retomada do sistema democrático, da qual todos os partidos queriam fazer parte e, por isso, lançaram candidatos próprios. O Brasil estava mergulhado em uma crise econômica havia anos, e o povo queria mudanças. Os debates se tornaram verdadeiros eventos midiáticos, transmitidos pelas TVs, rádios e com longos trechos transcritos nos jornais no dia seguinte. Ainda hoje são acompanhados avidamente pela população, que os vê como um momento para ouvir ideias, conhecer posições e fazer a escolha de seu candidato.

206

Respostas

1. Observe se os estudantes relacionam a possibilidade de votar com a ideia de democracia, ou seja, a ideia de que o povo tem direito a se expressar por meio do voto.
2. Explore com os estudantes a necessidade de garantias de liberdades para poder expressar ideias. Leve-os a perceber que um debate não é somente um momento de discussão, mas o símbolo da liberdade de poder se expressar. Proponha uma roda de conversa sobre o período histórico, enfatizando a resolução de conflitos e o respeito aos direitos humanos.

Leitura 1

Contexto

No debate, um gênero oral, o texto é construído coletivamente pelos participantes envolvidos na discussão de um tema, geralmente, polêmico, atual e de relevância social. Cada participante apresenta sua opinião sobre o assunto em foco, defendendo seu ponto de vista com argumentos. A prática do debate é fundamental para a democracia e o exercício da cidadania.

Antes de ler

Você vai ler parte de um debate transmitido, em novembro de 2017, pela Rádio USP, uma emissora universitária de São Paulo. O áudio completo foi publicado no dia 10 de novembro no *site* do *Jornal da USP*. O tema desse programa, chamado Diálogos na USP, foi “A postura do brasileiro diante das leis” e a relação moral e ética nesse contexto. Trechos desse debate foram transcritos, editados e separados por subtítulos. Antes da leitura, converse com os colegas a respeito das propostas a seguir.

- ▲ Você já acompanhou um debate? Comente.
- ▲ Quais são as situações que envolvem um debate?
- ▲ Que palavras vêm à sua mente quando lê o tema “A postura dos brasileiros diante das leis”? Compartilhe com os colegas o que pensou e depois anote as palavras no caderno.

Justino de Oliveira, Marilene Proença Rebello de Souza e Marcello Rollemberg
AUTORIA

Os especialistas que participaram do debate, aqui transcrito, são Dr. Justino de Oliveira, professor de Direito Administrativo na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), que desenvolve pesquisa sobre Administração Pública e participação popular, e Dra. Marilene Proença Rebello de Souza, professora do Instituto de Psicologia da USP e especialista em Psicologia escolar e desenvolvimento humano. A mediação foi feita por Marcello Rollemberg, jornalista e apresentador do Diálogos na USP.

Debate “A postura do brasileiro diante das leis” – Parte 1

TRECHO 1: Corrupção, um problema complexo

Marcello Rollemberg: Professores, antes de mais nada, muito obrigado pela presença dos senhores aqui conosco. Vamos lá [...] Segundo os dados da Organização Transparência Internacional, o Brasil ocupa o 79º lugar no ranking de corrupção do mundo entre 76 países. Já o Fórum Econômico Mundial apontou o Brasil como o quarto país mais corrupto do mundo, atrás apenas do Chade, da Bolívia e da Venezuela. São números que não dá para comemorar. [...] Professor Justino, por que estamos em uma colocação tão alarmante como essa?

Justino de Oliveira: O tema realmente é bastante complexo [...]. A corrupção é daqueles problemas chamados de *wicked problems* [problemas complexos]. Nós não vamos encontrar

207

Sobre Contexto

Em termos etimológicos, a palavra **debate** associa-se com a noção de combate, discussão e luta. Porém, o sentido dessa expressão relaciona-se ao confronto de ideias para apresentar ao público o posicionamento que parece mais adequado para um determinado fim. Esse gênero textual pode ser usado em diferentes situações, como se verá na Unidade, embora seu uso mais conhecido em nossos dias se dê no contexto eleitoral.

Sobre Antes de ler

O propósito da primeira questão é levantar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o gênero debate. Para estimular o diálogo, converse com os estudantes sobre os debates eleitorais. Vale citar os debates que ocorrem em rádios ou ainda aqueles ligados ao grêmio estudantil, por exemplo. Na segunda questão, o objetivo é discutir com os estudantes as situações que envolvem o debate de ideias.

Continuação

Já a terceira questão envolve a exploração do tema do texto a ser lido e a expectativa dos estudantes em relação ao tema. Sugere-se que os estudantes anotem as palavras no caderno, para que depois possam retomar as anotações ao final da leitura.

Habilidades trabalhadas nesta seção e em suas subseções (Estudo do texto e O gênero em foco)

(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal *e-cidadania*), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.

(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.

Orientação

No debate, organizado para ser acompanhado por um público, é de extrema importância a figura do moderador (ou mediador). É ele quem conduz o debate ao encaminhar as perguntas aos debatedores, garante que cada participante tenha condições favoráveis para a expressão de suas ideias e assegura que o tempo seja usado de modo equitativo por cada participante. O moderador precisa manter uma posição imparcial ao longo de todo o debate para não influenciar nenhuma das posições. Ao mesmo tempo, é fundamental que o moderador tenha conhecimento a respeito das questões abordadas, trazendo à tona pontos considerados importantes sobre a temática em questão. Como não se trata de um debate eleitoral, mas apenas de exposição de ideias não necessariamente opostas, há mais flexibilidade no uso do tempo pelos participantes e na distribuição da participação dos debatedores.

De todo modo, espera-se que, no debate, os participantes exercitem sua capacidade de síntese para que consigam transmitir todo o conteúdo possível sobre o tema questionado. Em um debate, é muito deselegante o monopólio do uso do tempo por um dos participantes. A prolixidade é um vício de linguagem que prejudica esse gênero. Para evitar isso, os debatedores precisam estar bem preparados para a temática em questão e evitar digressões e desvios do assunto. Se julgar pertinente, selecione trechos de debates que foram filmados para mostrar aos estudantes.

uma única solução e rápida para resolvermos. Então esse é um primeiro ponto.

Rolleberg: E também não há uma única justificativa, não é?

Justino: Exato. Ela é multifatorial. As causas da corrupção são várias. Então esse é um primeiro ponto. Segundo, eu tenho sempre um pouco de cuidado para retirar consequências desses *rankings*.

[...] mas o que eu quero dizer: é importante sabermos onde estamos em *rankings* mundiais, porque as organizações mundiais hoje realmente são importantes, no sentido de nos comunicar qual é a percepção de corrupção a respeito de um determinado país. E, para se chegar nesse resultado, ou vai se indagar aos cidadãos daquele país qual é a percepção que eles têm sobre o problema ou, eventualmente, de empresas e estrangeiros que têm contato com aquele país, por exemplo, na área do comércio. Então, as pesquisas são muito diferentes, as metodologias são diferentes. Agora, as causas da corrupção, elas são inúmeras... É... talvez, até porque estamos aqui na presença da professora Marilene, um ponto de partida é saber qual é o valor da intenção.

Rolleberg: Sim, exatamente...

Justino: A corrupção é feita por pessoas, não é? Pessoas integram instituições. Então nós vamos dizer que a corrupção é institucional; ela pode ser sistêmica, pode ser endêmica... aí ela ganha uma grande relevância, mas a intenção é da pessoa.

TRECHO 2: Questões culturais e históricas em torno da corrupção

Rolleberg: [...] Professora, a intenção, como disse o professor Justino, é da pessoa. Onde fica o cidadão nessa história? Ou, melhor dizendo, a cidadania e a questão ética?

Marilene Proença Rebello de Souza: Eu diria que, também pela Psicologia, é um problema extremamente complexo, multifatorial. Eu acho que tudo isso o professor Justino colocou. Nós temos trabalhado no campo da Psicologia com duas grandes categorias: a constituição do significado social dos nossos atos, das nossas ações, e o sentido pessoal que nós damos para esses atos e para essas ações. E o nosso sentido pessoal é constituído no significado social. Então essa relação entre a intenção... a presença da intenção... ela tem essas duas dimensões. Ela não é algo intrínseco, psíquico, internalizado pelo indivíduo, mas é algo que vai ser constituído nas relações que esse indivíduo estabelece durante toda a sua história de vida. [...] Na medida em que a gente vai crescendo, vai se desenvolvendo, nós vamos aprendendo outras formas de relação com a realidade. Por que nós vamos aprendendo? Porque nós estamos em um meio onde essas maneiras de pensar a sociedade, a cultura e as relações sociais estão postas. Então a infração, a delinquência, as saidinhas, as escapadas, nós aprendemos isso no campo social, à medida que isso também é ensinado para nós. E aí os fatores realmente são múltiplos. Como é que esse aprendizado se dá? Por que esse aprendizado se dá?



Marilene Rebello e Justino de Oliveira no debate sobre a postura dos brasileiros diante da lei, mediado por Marcello Rolleberg e promovido pelo programa Diálogos na USP, em novembro de 2017.

MARCOS SANTOS/USP IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Rolleberg: Por quê? Então vou trazer para o professor Justino... por que esse aprendizado se dá numa sociedade como a nossa, por exemplo? Quer dizer, por que... a gente pode fazer um paralelo... esse aprendizado se dá, por exemplo, na Finlândia... ou no Chade? Ou seja, depende também da sociedade, também depende do tecido social no qual nós estamos incorporados?

Justino: Sim, mas eu queria voltar à sua pergunta... que foi o tema da cidadania.

Rolleberg: Sim, sim. Por favor...

Justino: Sem dúvida, as práticas de corrupção... embora hoje elas aconteçam em uma escala global e há também uma escalada das práticas de corrupção, ao mesmo tempo em que isso traz uma reação dos países, de acordos entre países, tratados e convenções para conter e combater essa corrupção. Mas a corrupção tem a ver com a cultura de cada país, ela tem a ver com a sociedade, com o perfil de sociedade de cada país. Vamos falar do Brasil. Quando a gente pensa no Brasil, qual é a nossa história? [...] Bom, de uma maneira muito sintética, nós temos um histórico – e isso faz parte da nossa história – de espoliação, de... Aqueles que estão no poder, eles se apropriam dos recursos que seriam públicos. Há uma apropriação privada de recursos públicos. [...] Então você tem uma trajetória de espoliação, uma trajetória de abusos, você tem uma trajetória em que há uma luta pela sobrevivência das pessoas e o Estado vai ensinando, e ensinando muito mal as pessoas, que elas são dependentes do Estado. Elas são dependentes do governo. É aí que nós vamos formar a base, infelizmente, ainda política da sociedade brasileira: de clientelismo, de fisiologismo, de nepotismo sem limites... Esses “ismos” todos são decorrências do abuso de um exercício de poder que deveria ser contido sobretudo por quem está no poder. [...]

Rolleberg: Nesse ponto, professora Marilene, o sem limites... Isso é claro para o cidadão? Ou ele faz de uma maneira quase que... inconsciente... dentro da sociedade que nós vivemos?

Marilene: É... Talvez a gente possa pensar de uma maneira naturalizada, mais do que inconsciente. Quer dizer, a gente trata isso como uma coisa natural, como uma coisa trivial. Ah, o meu colega fez, por que eu não vou fazer? Ah, eu vi alguém fazendo, deu certo. Não houve nenhum tipo de questionamento a uma determinada atitude, não é? Então o que nós vemos é uma naturalização dos processos de corrupção na sociedade. Aí esse significado social vai se transformando no sentido pessoal. E você vai tratando, introjetando aquilo como uma coisa dos seus pares.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rolleberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

- **clientelismo:** prática de troca de favores entre quem detém o poder e quem vota.
- **endêmico:** o que é restrito a determinada região.
- **fisiologismo:** prática que visa à satisfação de interesses pessoais em detrimento do bem comum.
- **introjetar:** interiorizar algo externo como se fosse constitutivo de sua personalidade.
- **nepotismo:** favoritismo por parentes.
- **sistêmico:** o que afeta todo o sistema.

Orientação

O debate versou sobre a corrupção. Tema de bastante repercussão no Brasil, é considerado sistêmico e resultante tanto do sistema político-administrativo nacional quanto da cultura de nosso povo. Por isso, diálogos como este sempre acabam sendo atuais. Se julgar pertinente, estenda o debate para a sala de aula. Pergunte aos estudantes o que eles consideram como corrupção e quais seriam suas sugestões para inibir essa prática. Convidem-os à reflexão sobre o cotidiano deles e sobre como o fenômeno corrupção está presente nas relações das pessoas, no trabalho e até mesmo na escola.

▶ Respostas

1. **a)** Aproveite este momento para observar o que os estudantes compreenderam do debate e quais foram os pontos que mais chamaram a atenção da turma. Vale ressaltar aos estudantes que eles ainda lerão outros trechos do debate na seção **Leitura 2**.

b) Avalie se os estudantes justificam de modo coerente sua resposta.

2. Ao elaborar a síntese, é possível observar se os estudantes compreendem globalmente o texto e conseguem identificar as ideias-chave discutidas nesses trechos. É uma forma de verificar ainda se os estudantes conseguem distinguir as ideias principais das ideias secundárias de um texto.

3. **a)** Um estudo que revela que o brasileiro se importa com a corrupção política e de empresários, mas não tanto com as fraudes do dia a dia.

b) É apresentar o tema, norteando as questões iniciais do debate. Além disso, as perguntas evidenciam ao ouvinte/leitor a delimitação do tema, ou seja, o debate tratará da corrupção na sociedade brasileira.

c) Como o jornalista expõe em detalhe o currículo dos debatedores, os ouvintes/leitores ficam convencidos de que eles são pessoas indicadas para tratar do tema.



Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

1. Após a leitura, retome as anotações que fez previamente e responda às questões.
 - a. As palavras que você anotou em relação ao tema do debate correspondem ao que foi discutido pelos convidados do programa Diálogos na USP? Comente. **1. a) Resposta pessoal.**
 - b. A leitura do debate atendeu a sua expectativa de antes da leitura? Justifique. **1. b) Resposta pessoal.**
2. Imagine que você seja jornalista e tenha de escrever uma breve descrição sobre esses dois trechos do debate. Como faria essa apresentação? Escreva em seu caderno. Limite seu texto a quatro linhas.
3. Leia a transcrição de uma parte do debate que não está presente no trecho lido. A seguir, o jornalista introduz o debate.

Marcello Rollemberg: Bom dia! Mesmo que em tempos politicamente conturbados o discurso anticorrupção seja pauta diária, brasileiros não avaliam como graves pequenas fraudes no cotidiano, segundo um estudo da empresa Flyfrog, especializada em pesquisa de mercado. [...] Mas afinal como o brasileiro se posiciona diante das leis? Por que alguns criticam políticos e empresários que infringem a legislação, mas são capazes de atos ilícitos, desculpando-se por serem menos graves? Justamente para entendermos como se dá a aplicação e a compreensão das leis no Brasil, o Diálogos na USP recebe agora os professores Gustavo Justino de Oliveira, professor de Direito Administrativo na Faculdade de Direito da USP [Universidade de São Paulo]. Ele é advogado, consultor jurídico e árbitro especializado em Direito Público, e ministra curso sobre corrupção na administração pública no mestrado e doutorado na Faculdade de Direito da USP. Essa disciplina é ofertada pela primeira vez no Brasil. E a professora Marilene Proença Rebello de Souza, professora titular da Universidade de São Paulo, pesquisadora do programa de pós-graduação em Psicologia escolar e do Desenvolvimento Humano no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, e ela é também a atual diretora do Instituto de Psicologia da USP.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rollemberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

- a. Com base na introdução, o que parece ter motivado a escolha do tema do debate?
- b. Qual é a função das duas perguntas nessa introdução?
- c. Qual é o efeito que a apresentação dos debatedores causa nos ouvintes/leitores?

Saiba +

▶ Diálogos na USP

Criado em 2016, o programa Diálogos na USP faz parte da programação da rádio universitária dessa instituição de ensino e pesquisa. O objetivo do programa é discutir temas que estão em pauta na sociedade. É comum pesquisadores da USP participarem do programa para debater temas da Ciência, do país e do mundo, oferecendo sua visão a respeito dos assuntos e propiciando a reflexão dos ouvintes. O acervo do programa pode ser encontrado na internet. Disponível em: <https://jornal.usp.br/tag/dialogos-na-usp/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

4. Considerando os participantes do debate, responda:
- Qual é o papel do jornalista Marcello Rollemberg no debate?
 - Por que Justino de Oliveira e Marilene de Souza foram convidados a participar do programa?

Faça as atividades no caderno.

Saiba +

▶ Transparência Internacional e Fórum Econômico Mundial

A Transparência Internacional é citada pelo mediador no início do trecho da **Leitura 1**. Essa instituição tem como causa o combate à corrupção. Uma de suas iniciativas é a divulgação do Índice de Percepção de Corrupção. Para a elaboração desse *ranking*, são reunidos dados de diferentes fontes que recolhem a percepção de empresários e de peritos de países acerca do nível de corrupção no setor público. O *site* da Transparência Internacional Brasil é: <https://transparenciainternacional.org.br/home/destaques>. Acesso em: 30 mar. 2022.

O Fórum Econômico Mundial, também citado, é uma organização internacional. Destaca-se pela promoção de encontros anuais com os líderes globais em Davos, na Suíça, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento do mundo. Com essa missão, organiza relatórios e índices, como o da competitividade, no qual a corrupção é considerada um elemento para a análise.

5. No primeiro parágrafo do texto transcrito, o jornalista cita dados a respeito do tema em debate.
- Quais são esses dados? **5. a)** São dados referentes à colocação do Brasil nos índices globais de corrupção.
 - Quais são as fontes de informação? **5. b)** São a Transparência Internacional e o Fórum Econômico Mundial.
 - Por que ele menciona esses dados? **5. c)** Porque quer introduzir o tema e mostrar aos ouvintes a relevância de debater o tema corrupção.
 - Como o professor Justino recebe esses dados iniciais mencionados pelo jornalista? Transcreva o trecho que comprova sua resposta.
 - Você diria que o professor expõe o posicionamento sobre os dados iniciais de maneira polida?
6. O debate é um texto oral que vai se construindo coletivamente à medida que a interação avança. Por isso, há retomadas do tema, desvios em relação à pergunta proposta e acréscimos. Releia os quatro primeiros parágrafos para observar esses movimentos. Então, responda:
- Como o professor reage à primeira pergunta do jornalista?
 - Por que o professor destaca duas vezes que o problema da corrupção é complexo?
 - Por meio da segunda pergunta do jornalista, é possível afirmar que ele compreendeu o primeiro ponto colocado pelo professor? Justifique.
7. Leia o texto a seguir sobre o que faz um psicólogo e responda às questões.

Saiba mais sobre o que faz um psicólogo

O psicólogo estuda os fenômenos psíquicos e de comportamento do ser humano por intermédio da análise de suas emoções, suas ideias e seus valores. Ele diagnostica, previne e trata doenças mentais, distúrbios emocionais e de personalidade. Ele observa e analisa as atitudes, os sentimentos e os mecanismos mentais do

Página inicial do portal do *Guia do estudante e profissões*. Produzido pela Editora Abril. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/>. Acesso em: 30 mar. 2022.



211

▶ Respostas (continuação)

4. a) O jornalista Marcello Rollemberg faz a moderação ou a mediação do debate. Ele propõe questões aos convidados, determinando a vez de cada um falar. Há momentos ainda em que ele procura sintetizar a fala dos convidados.

b) Porque ambos são professores universitários que atuam em pesquisas relacionadas ao tema desenvolvido no programa.

5. d) Ele recebe os dados com certa reserva, problematizando as metodologias dessas pesquisas e destacando que elas se referem à percepção sobre a corrupção. “Segundo, eu sempre tenho um pouco de cuidado para retirar consequências desses *rankings*. [...] o que eu quero dizer: é importante sabermos onde estamos em *rankings* mundiais, porque as organizações mundiais hoje são realmente importantes, a fim de nos comunicar qual é a percepção de corrupção a respeito de determinado país. Para se chegar nesse resultado, vai se indagar aos cidadãos daquele país qual é a percepção que eles têm sobre o problema ou, eventualmente, de empresas estrangeiras que têm contato com aquele país, por exemplo, na área do comércio. Então, as pesquisas são muito diferentes, as metodologias são diferentes”.

e) Sim. Ele comenta “eu sempre tenho um pouco de cuidado para retirar consequências desses *rankings*”, empregando a expressão **um pouco** para modalizar seu discurso. Além disso, ele pondera os aspectos positivos e negativos desses *rankings*.

6. a) O professor se desvia da pergunta do apresentador. Em vez de responder diretamente à questão, destaca que o problema é complexo, deixando implícito que não há uma única causa para o país ocupar essa colocação nos índices.

b) Porque ele deseja que o ouvinte compreenda quão complexo é o tema que será discutido. Ao mesmo tempo, revela sua visão sobre o assunto ao apresentador.

c) Sim. O apresentador compreendeu que o professor enxerga a corrupção como algo complexo, porque infere que, se não há uma única solução, também não há uma única justificativa.

► Respostas (continuação)

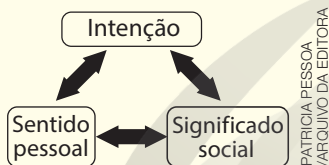
7. a) Ela foi convidada para o debate para contribuir com seu ponto de vista a respeito da relação entre corrupção e comportamento humano.

b) Trecho: “Agora, as causas da corrupção, elas são inúmeras... É... talvez se pudermos, porque estamos aqui na presença da professora Marilene, um ponto de partida é saber qual é o valor da intenção”.

c) Porque ele considera que a professora é, dos dois debatedores, a pessoa mais apropriada para falar sobre o que leva alguém a ser corrupto, uma vez que é psicóloga, especialista na análise dos comportamentos e valores humanos.

d) Quando ela afirma que, no campo da Psicologia, trabalha-se com duas grandes categorias: a constituição do significado social dos atos e o sentido pessoal que o ser humano dá a esses atos. Então, ela explica que uma atitude corrupta não é algo somente psíquico, como também algo relacionado à cultura e às relações sociais.

8. Oriente os estudantes a identificar quais são as ideias centrais deste trecho, reconhecendo as palavras-chave para elaborar um esquema que represente essa relação explicada pela professora Marilene. O esquema é um excelente recurso para os estudantes organizarem o que compreenderam de um texto, sintetizando as ideias principais do texto-base. Uma sugestão de esquema é:



Estudo do texto

paciente e procura ajudá-lo a identificar as causas dos problemas e a rever comportamentos inadequados. Este profissional atua em consultórios, em hospitais e nas mais variadas instituições de saúde, contribuindo para a recuperação da saúde psicológica e física das pessoas. Em escolas, colabora na orientação educacional. É necessário registrar-se no Conselho Regional de Psicologia para exercer a profissão.

PSICOLOGIA. *Guia do Estudante*, 22 maio 2019. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/psicologia/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

7. e) Seria outro debate, com foco especial na área do Direito, já que os dois debatedores seriam dessa área.

- Com base no que faz um psicólogo, responda: qual é o papel da professora Marilene no debate?
- Retome o debate e transcreva em seu caderno o trecho em que o mediador convoca a professora Marilene para o debate.
- Por que ele faz menção à professora quando comenta sobre a intenção do ser humano?
- Em que momento a professora reforça a expectativa do papel que ela desempenhará no debate?
- Se, em vez de uma psicóloga, fosse convidada uma professora de Direito, o que mudaria no debate?

- 8.** Releia o trecho a seguir e desenvolva um esquema para expor a visão da professora Marilene. **8. Resposta pessoal.**

Marilene: [...] Nós temos trabalhado no campo da Psicologia com duas grandes categorias: a constituição do significado social dos nossos atos, das nossas ações, e o sentido pessoal que nós damos para esses atos e para essas ações. E o nosso sentido pessoal é constituído no significado social. Então essa relação entre a intenção... a presença da intenção... ela tem essas duas dimensões. Ela não é algo intrínseco, psíquico, internalizado pelo indivíduo, mas é algo que vai ser constituído nas relações que esse indivíduo estabelece durante toda a sua história de vida. [...]

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcelo Rollemberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atuaisidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

9. Alternativas a e d – II; alternativas b e c – I.

- 9.** Em um debate, é importante compreender o posicionamento de cada um dos participantes. No caderno, relacione as afirmações aos nomes dos participantes.

- Justino de Oliveira
- Marilene Proença Rebello de Souza

- Há uma naturalização do processo de corrupção na sociedade brasileira.
- É possível relacionar a corrupção à cultura de cada país.
- É fundamental compreender a história brasileira para entender as origens da corrupção.
- A corrupção não é algo inconsciente, mas algo que é aprendido nas relações sociais ao longo da vida.

10. Em um debate, os participantes concordam e discordam sobre os pontos apresentados. Identifique um momento de concordância entre os dois participantes.
11. Observe o modo como o jornalista se dirige aos debatedores e a maneira como os convidados se tratam.
- Que pronomes de tratamento o jornalista utiliza para se dirigir aos convidados? **11. a)** É o pronome **senhores**.
 - Como os debatedores se dirigem um ao outro? Por quê?
 - O que essas formas de tratamento revelam sobre a situação de comunicação?
12. Leia o seguinte trecho.

Faça as atividades no caderno.



PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

Marilene: [...] Na medida em que a gente vai crescendo, vai se desenvolvendo, nós vamos aprendendo outras formas de relação com a realidade. Por que nós vamos aprendendo? Porque nós estamos em um meio onde essas maneiras de pensar a sociedade e a cultura e as relações sociais estão postas. Então a infração, a delinquência, as saidinhas, as escapadas, nós aprendemos isso no campo social, à medida que isso também é ensinado para nós. E aí os fatores realmente são múltiplos. Como é que esse aprendizado se dá? Por que esse aprendizado se dá?

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rollemberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

- Para quem a debatedora faz a primeira pergunta presente nesse trecho? Com qual intenção?
 - As duas últimas perguntas têm a mesma finalidade? Esse propósito é alcançado?
13. Tanto na fala como na escrita, utilizamos alguns **marcadores** que ajudam na construção do sentido do texto. São os chamados **articuladores textuais**. Copie o quadro a seguir em seu caderno e, com base no debate, preencha as colunas em branco.



SABELSKAYA/SHUTTERSTOCK

Função	Marcador (expressão linguística)	Quem utiliza
Ordenar o texto em partes complementares		
Reformular o próprio discurso		
Posicionar-se diante do que é dito pelo interlocutor		

14. Coloque-se no lugar do mediador e formule, em seu caderno, três perguntas para prosseguir a discussão proposta pelo programa. **14. Resposta pessoal.**

► **Respostas (continuação)**

10. Os dois convidados concordam que a corrupção é um problema complexo, multifatorial. Isso fica evidente nos seguintes trechos: “O tema é bastante complexo”; “Ela é multifatorial” (Justino); “Eu diria que, também pela Psicologia, é um problema complexo, multifatorial” (Marilene).

11. b) Ambos se dirigem um ao outro, inserindo na frente do primeiro nome o título de professor(a), como sinal de formalidade e polidez.

c) Elas revelam que se trata de uma situação de comunicação mais formal, em que o moderador se dirige aos debatedores em tom respeitoso e polido.

12. a) Ela faz a pergunta para si mesma, como estratégia para organizar seu discurso e chamar a atenção do ouvinte.

b) As duas últimas perguntas também ajudam a professora a organizar sua fala e a atrair o interesse do ouvinte. No entanto, ela não consegue desenvolver a resposta, pois o mediador toma a palavra da debatedora, pedindo ao professor Justino que responda às questões.

13. Função: ordenar o texto em pares complementares; **marcador:** primeiro ponto, segundo; **quem utiliza:** Justino. **Função:** reformular seu próprio discurso anterior; **marcador:** o que eu quero dizer, quer dizer; **quem utiliza:** Justino e Marilene. **Função:** posicionar-se diante do que é dito pelo outro interlocutor; **marcador:** exatamente; **quem utiliza:** Rollemberg.

14. Peça aos estudantes que registrem as perguntas no caderno para comparar com o encaminhamento do debate que lerão na **Leitura 2**. Observe ainda se as perguntas são coerentes com o que foi desenvolvido pelos debatedores até esse trecho do debate e se os estudantes, como mediadores, aprofundam a discussão já apresentada pelos convidados do programa.

Sobre Debate

Segundo a BNCC, espera-se que os estudantes desenvolvam habilidades de comunicação social. “Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas – como discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz, *spot*, propaganda (de campanhas variadas, nesse campo inclusive de campanhas políticas) – e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição *on-line*, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquete, relatório etc., os quais supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidas na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros. Em especial, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, propaganda, campanha e apresentação oral podem/devem se relacionar também com questões temáticas e práticas próprias do campo de atuação na vida pública. Assim, as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas para o campo jornalístico/midiático e para o campo das práticas de ensino e pesquisa devem ser aqui consideradas: discussão, debate e apresentação oral de propostas políticas ou de solução para problemas que envolvem a escola ou a comunidade e propaganda política. Da mesma forma, as habilidades relacionadas à argumentação e à distinção entre fato e opinião também devem ser consideradas nesse campo.” (BRASIL, 2018, p. 145.)

Espera-se que os estudantes nesta fase aprendam a: “Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados,

O gênero em foco

Debate

O **debate** é um gênero textual argumentativo oral. Ele ocorre em situações que envolvem a apresentação pública de diversas opiniões acerca de um assunto de interesse da sociedade ou de um tema polêmico, e pode implicar uma decisão coletiva posteriormente. Portanto, o debate propõe a reflexão, contribuindo para a formação da opinião pública para a tomada de uma decisão, seja a escolha de um candidato a um cargo representativo, seja o posicionamento sobre um tema ligado à convivência de um grupo, como a votação de leis, de programas de governo ou de alterações nas regras da escola ou de um condomínio.

Você encontrará a produção de debates em diferentes contextos: na política pública, em associações comunitárias de bairros, no grêmio escolar, em ambientes culturais (após sessões de cinema ou teatro) e também na imprensa. Quando rádio, televisão e *sites* promovem debates, buscam oferecer à sua audiência diferentes pontos de vista a respeito de um tema relevante socialmente na ocasião em que o programa é transmitido. É o exemplo do programa Diálogos na USP. Já os debates que envolvem temas polêmicos e posterior deliberação costumam ser marcados por posições opostas a respeito da pauta em questão.

O debate é um gênero construído coletivamente. É resultado das falas dos participantes e do mediador dessa situação de comunicação. Pode haver dois ou mais indivíduos que apresentem seus posicionamentos a respeito de um tema. Esses indivíduos podem representar a posição de um grupo social e apresentar ideias divergentes ou representar pontos de vista distintos por conta da área de atuação. Por exemplo, nos trechos que você leu na **Leitura 1**, o programa selecionou dois participantes de áreas diferentes (Direito e Psicologia) para que o tema fosse abordado de perspectivas diversas. Em resumo, no debate, há dois papéis com as respectivas funções:

- ▲ **participantes:** expõem seu ponto de vista a respeito do tema. Para defendê-lo, utilizam uma argumentação bem fundamentada com dados numéricos, exemplos, comparações e explicações;



PATRICIA BESCOVA
ARQUIVO DA EDITORA

- ▲ **mediador:** também chamado de **moderador**, é o responsável por introduzir o tema a ser discutido e pelo encerramento do debate. Além disso, organiza a ordem das falas dos entrevistados, propondo questões ou temas. Quando o debate é regrado, também monitora o tempo da intervenção de cada participante e cuida do atendimento das regras combinadas.

214

na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes”. (BRASIL, 2018, p. 179.)

É importante ressaltar que a audiência também completa o quadro dos participantes do debate. Afinal, os diferentes posicionamentos são apresentados para convencer a plateia a mudar ou manter sua opinião a respeito do tema. Em caso de debates seguidos de deliberações (decisões a serem tomadas), a proposta é que a audiência seja persuadida a defender/votar em determinada causa/candidato. Além disso, em alguns debates, a audiência contribui com o envio de perguntas aos debatedores, como é comum em debates pré-eleitorais.

Saiba +

O grande desafio

Baseado em uma história real, o filme *O grande desafio* (*The great debaters*) mostra a trajetória do grupo de debatedores de uma pequena faculdade para negros no Texas. Com o incentivo e a preparação do professor Melvin Thompson, um grupo de estudantes se dedica para participar de campeonato de debates universitários, para enfrentar, pela primeira vez, os debatedores da tradicional Universidade Harvard.

O GRANDE desafio. Direção: Denzel Washington. Produção: Oprah Winfrey, Todd Black, Joe Roth, Kate Forte. Estados Unidos, Miramax filmes, 2007. 1 DVD (126 minutos). Capa de DVD.



Organização do debate

Um debate costuma ser organizado em três momentos principais:

Abertura: geralmente realizada pelo **mediador**, que apresenta o tema a ser debatido e os participantes. Ele abre a sessão lançando uma pergunta a um dos convidados ou concedendo a palavra a um deles.

Rolleberg: Estamos de volta com Diálogos na USP e hoje falamos sobre a aplicação das leis no Brasil, com o professor Justino de Oliveira, professor de Direito na USP, e a professora Marilene Proença Rebello de Souza, professora titular da Universidade de São Paulo e diretora do Instituto de Psicologia da USP.

Professores, no bloco anterior, nós fechamos falando da questão do exemplo, né... que muito pode se mudar a partir do exemplo que se dá ou que se publica, ou no caso se tornar público. Queria trazer pra vocês essa questão. Como a mídia, como a imprensa, a grande imprensa, em suas mais variadas formas, ela pode ajudar a divulgar, a difundir os bons exemplos? Por que ela ajuda muito a divulgar e difundir os maus exemplos? Temos várias, várias, várias situações nesse sentido. Infelizmente é notícia, não tem por que esconder, nem pode-se esconder. Mas também temos de divulgar os bons exemplos ou os exemplos que devem fazer ou fazem parte da própria educação da sociedade como nós estamos falando. É por aí, professor Justino? [...]

Sobre Saiba+

No artigo "O inglês falado em 'O grande desafio': entre o ser e o continuar", os autores apresentam a temática abordada no filme e refletem sobre a obra, como segue: "A década de 1930 do século passado, nos Estados Unidos da América, foi permeada por emancipação política, racismo, discriminação, injustiça, determinação, amor, esperança e honra. O filme *O grande desafio* foi baseado na história real de Melvin Beaunorus Tolson, professor de uma pequena universidade voltada para negros no Texas, no ano de 1935" (BARBOSA *et al*, 2014, p. 19). É um filme que retrata as características citadas da década em questão. Tolson liderou uma turma de garotos prodígios da Willey College, instituição de ensino apenas para negros. Esse professor usou métodos pouco convencionais, graças à sua visão política e ao poder de suas palavras para motivar seus estudantes, os debatedores.

Resumidamente, o filme retrata o empenho do professor Tolson para formar uma grande equipe de debatedores, já que estes venceram todos os concursos em que foram inscritos, superando até mesmo os estudantes da renomada Harvard em uma competição nacional. Esses concursos, que não têm tradição no Brasil, colocam duas equipes de estudantes frente a frente, cada qual defendendo seus pontos de vista sobre temas pré-definidos. Para tanto, usam argumentação com o intuito de convencer jurados a lhes dar a vitória no debate".

Indicação de artigo

O artigo completo mencionado encontra-se em: BARBOSA, Daniela C. P. A. *et al*. O inglês falado em "O grande desafio": entre o ser e o continuar. *Cadernos da Fucamp*, Monte Carmelo, v. 13, n. 19, p. 18-24, 2014.

Sugestão

Como todo texto bem constituído, o debate tem uma organização a ser seguida. Basicamente, o texto é composto pela interação entre mediador e participantes mediante o intercurso de perguntas e respostas. Os debates são iniciados com uma fala introdutória do mediador, na qual ele posiciona o público sobre o tema a ser abordado, apresenta os debatedores e encaminha a discussão. Na parte central do debate (perguntas e respostas), o público é exposto às dúvidas apresentadas pelo mediador e às respostas elaboradas pelos debatedores. No encerramento, os participantes expõem seu parecer conclusivo sobre a discussão.

Ao final desta Unidade há uma orientação com etapas para a elaboração de um debate. Além dessa proposta, outros debates podem ser feitos. É possível planejar e discutir uma série de debates em sala de aula com os estudantes. Divida a turma em grupos, distribua temas de relevância para a realidade dos estudantes, indique fontes de pesquisa, oriente-os sobre a organização do debate, sugira *links* em que debates semelhantes aos que você deseja que eles façam sejam retratados, oriente-os a respeito das funções exercidas pelos participantes (mediador e debatedores), peça aos debatedores que produzam uma pauta para o debate e forneçam essa pauta para os que terão a função de debatedor, a fim de que possam se preparar para as respostas.

Perguntas e respostas: constituem o corpo principal do debate. Ao responder, os participantes apresentam suas posições a respeito do tema e procuram defendê-las com **argumentos fundamentados** (raciocínio lógico que sustenta a tese). Podem ser argumentos de **causa-consequência**, **exemplificação** ou **comparação**.

Rolleberg: [...] Professora, a intenção, como disse o professor Justino, é da pessoa. Onde fica o cidadão nessa história? Ou, melhor dizendo, a cidadania e a questão ética?

Marilene: Eu diria que, também pela Psicologia, é um problema extremamente complexo, multifatorial. Eu acho que tudo isso o professor Justino já colocou. Nós temos trabalhado no campo da Psicologia com duas grandes categorias: a constituição do significado social dos nossos atos, das nossas ações, e o sentido pessoal que nós damos para esses atos e para essas ações. E o nosso sentido pessoal é constituído no significado social. Então essa relação entre a intenção... a presença da intenção... ela tem essas duas dimensões. Ela não é algo intrínseco, psíquico, internalizado pelo indivíduo, mas é algo que vai ser constituído nas relações que esse indivíduo estabelece durante toda a sua história de vida. [...] Na medida em que a gente vai crescendo, vai se desenvolvendo, nós vamos aprendendo outras formas de relação com a realidade. Por que nós vamos aprendendo? Porque nós estamos em um meio onde essas maneiras de pensar a sociedade e a cultura e as relações sociais estão postas. Então a infração, a delinquência, as saidinhas, as escapadas, nós aprendemos isso no campo social, à medida que isso também é ensinado para nós. E aí os fatores realmente são múltiplos. Como é que esse aprendizado se dá? Por que esse aprendizado se dá? [...]

Argumento de **causa-consequência**

Argumento de **exemplificação**

Rolleberg: Nesse ponto, professora Marilene, o sem limites... Isso é claro para o cidadão? Ou ele faz de uma maneira quase que... inconsciente... dentro da sociedade que nós vivemos?

Marilene: É... Talvez a gente possa pensar de uma maneira naturalizada, mais do que inconsciente. Quer dizer, a gente trata isso como uma coisa natural, como uma coisa trivial. Ah, se um colega fez, por que eu não vou fazer? Ah, se eu vi alguém fazendo, deu certo. Não houve nenhum tipo de questionamento a uma determinada atitude, não é? Então o que nós vemos é uma naturalização dos processos de corrupção na sociedade. Aí esse significado social vai se transformando no sentido pessoal. E você vai tratando, introjetando aquilo como uma coisa dos seus pares.

Argumento de **comparação**

Rolleberg: [...] É um assunto que daria uma hora mais de programa, mas o Diálogos na USP está chegando ao seu final e eu queria agradecer muitíssimo a presença do professor Justino de Oliveira, professor de Direito Administrativo da Faculdade de Direito da USP, é advogado, consultor jurídico e especializado em Direito Público, [...] E a professora Marilene Proença Rebello de Souza, muito obrigado, professora, [...] titular da Universidade de São Paulo, pesquisadora do programa de pós-graduação de Psicologia escolar e desenvolvimento humano, e atual diretora do Instituto de Psicologia da USP. Obrigado... O Diálogos fica por aqui [...].

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rolleberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

Para que o debate seja produtivo e efetivo, os participantes costumam estudar o ponto de vista dos demais integrantes. A argumentação é construída a partir do jogo das diferentes vozes. Isso significa que uma tese, colocada por um debatedor, pode ser refutada por outro participante, com base em argumentos. Então, o primeiro debatedor pode apresentar contra-argumentos. Assim o texto oral vai se construindo coletivamente.

■ Características da linguagem

Como o debate é um texto oral, as intervenções dos participantes se organizam em **turnos**. A troca de turnos ou interrupções no turno do outro devem ocorrer de maneira respeitosa e polida.

Turnos de fala

Em entrevistas, em conversações, assim como nos debates em geral, as pessoas não falam todas ao mesmo tempo, mas utilizam falas alternadas, chamadas de turnos de fala. Cada vez que um falante toma a palavra, inicia-se um turno. Sem essa alternância, não haveria diálogo. Decidir quem fala, quando e por quanto tempo é uma negociação que ocorre constantemente entre os participantes; no caso do debate, é o mediador que decide de quem é a palavra.

A situação que costuma envolver debate, geralmente, caracteriza-se pela **formalidade**. Por isso, o registro adotado pelos participantes tende a ser mais formal, com o uso de pronomes de tratamento, como **senhor** ou **senhora**, e outros mais adequados a cada contexto.

Outra marca linguística dos debates é o **uso de modalizações**. No momento de apresentar e defender sua opinião, o debatedor costuma utilizar modalizadores linguísticos para explicitar ou deixar implícita sua posição. Por exemplo: os advérbios **infelizmente** e **felizmente** são modalizações que indicam a apreciação do debatedor; já o advérbio **talvez** indica sua dúvida. Além dos modalizadores, encontramos nos debates os **organizadores textuais de ordem** (**primeiramente**, **segundo**, **por fim**, entre outros) e **perguntas retóricas** (que não visam à resposta, mas são utilizadas para apresentar uma informação, ou seja, são dúvidas para acentuar o que se pretende afirmar).

Encerramento: os participantes costumam fazer suas considerações finais sobre o tema e o mediador faz os agradecimentos e a finalização do debate.

Sobre Características da linguagem

Corbari (2016, p. 121-122) explica que: “[...] Os modalizadores são responsáveis, portanto, por demarcar a relação que o produtor do texto estabelece com o conteúdo do enunciado que produz e com o seu interlocutor. O produtor organiza seu texto em função de um querer dizer (KOCH, 2003), valendo-se de estratégias diversas que possam favorecer seu projeto de dizer. As escolhas linguísticas são motivadas ‘pelo jogo da produção e do reconhecimento das intenções’ (PARRET, 1988) movimentado via linguagem. A modalização pode ser atualizada no texto de forma mais ou menos explícita, mais ou menos velada, dependendo, entre outros fatores, do gênero textual ao qual o produtor recorre para levar a cabo suas intenções. Quanto mais alto é o grau de argumentação de um texto, mais passível ele está de ser preenchido por marcas de modalização explícita. Logo, o artigo de opinião constitui *locus* propício para o aparecimento dessa estratégia linguística, considerando que, nesse contexto enunciativo, a posição que o produtor toma em face do conteúdo que apresenta e de seu interlocutor é explicitada e assumida”.

Indicação de artigo

O artigo completo sobre modalizadores pode ser consultado em: CORBARI, Alcione Tereza. Modalizadores: a negociação em artigo de opinião. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC, v. 6, n.1, p. 117-131, jan./abr. 2016. O primeiro livro citado por Corbari (2016) é: KOCH, Ingedore V. G. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. O segundo livro citado por Corbari (2016) é: PARRET, Herman. *Enunciação e Pragmática*. Campinas: Unicamp, 1988.

Sobre Efeitos de sentido

As orações **subordinadas adjetivas** – estudadas na Unidade 6 do volume 8 e na Unidade 2 deste mesmo volume – exercem apenas uma única função sintática, de natureza adjetiva: a função de adjunto adnominal. Elas são tipologicamente de duas naturezas semânticas, podendo expressar o valor de explicação ou de restrição de sentido, diferenciando-se, a princípio, pelo sinal gráfico de uma vírgula que se antepõe ao pronome relativo. Convém, no entanto, observar que, em língua oral, as subordinadas adjetivas explicativas são enunciadas com uma leve modalização no momento em que são pronunciadas. Nesta seção, enfatizamos as nuances semânticas que permitem distinguir uma oração de outra. Nas explicativas, a oração faz remissão imediatamente ao termo que a antecede, atribuindo-lhe uma informação suplementar. Já nas orações restritivas expressam uma relação metonímica em relação ao termo a que faz remissão, na medida que delimitam o sentido de seu referente em relação ao todo de uma categoria. A diferença, muitas vezes, é sutil, e o contexto de produção deve ser considerado para desambiguar o sentido pleiteado por seu enunciador.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

Faça as atividades no caderno.

Efeitos de sentido

Nesta seção, vamos observar os efeitos de sentido causados pelas orações **subordinadas adjetivas restritivas** e pelas orações **subordinadas explicativas**.

Como você sabe, as orações **subordinadas adjetivas** são aquelas que funcionam como **adjunto adnominal** e dependem de um termo (núcleo nominal: substantivo, pronome, termo substantivado) da oração principal. Assim, as orações subordinadas adjetivas são sempre introduzidas por um **pronome relativo** que se refere a um termo anterior (uma ideia, um fato, uma pessoa, um lugar etc.) que já foi mencionado no texto ou o retoma.



THAVES, Bob. Frank & Ernest. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 9 ago. 2014. Caderno 2, p. C6.

- Nessa tirinha, os trajes especificados na vitrine são adequados para qualquer ocasião? • Não, são trajes utilizados para o trabalho.
- O que você acredita que estão pensando os dois que leem o cartaz? • Estão pensando que o trabalho que desejam é o de super-heróis.

Orações adjetivas restritivas e explicativas

Como você pôde perceber, a oração **que você deseja** retoma a ideia de trajes de trabalho. Assim, ela **restringe** e **individualiza** o sentido do termo **trajes**.

As orações **subordinadas adjetivas restritivas** especificam e restringem o termo ao qual se referem e **não** são separadas da oração principal por vírgula. Lembre-se de que **restringir** significa **tornar menor, reduzir, delimitar**.

- Leia o seguinte trecho retirado do jornal *Diário de Pernambuco*:

Não há dúvidas de que o Brasil tem um enorme potencial para crescer. Para isso, contudo, é preciso que o próximo governante tenha a coragem de encarar os problemas do tamanho que eles são. Delírios populistas só tornarão as coisas mais difíceis. Muitos acreditam que a população não tem discernimento

218

(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

suficiente para avaliar os postulantes à Presidência da República, que facilmente é seduzida por falsas promessas.

SEM espaço para promessas vazias. *Diário de Pernambuco*, Recife, 23 jul. 2018. Opinião. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/opiniao/2018/07/23/3432260/sem-espaco-para-promessas-vazias.shtml>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Vamos analisar o último período do trecho em que aparece a palavra **postulantes**, que, nesse contexto, poderia ser substituída por **candidatos**, e a palavra **discernimento**, que poderia ser substituída por **bom senso, entendimento, clareza**.

Nele, a oração subordinada adjetiva “que facilmente é seduzida por falsas promessas” não está próxima do termo ao qual ela se refere.

1. Altere a sintaxe do último período de forma a trazer a oração adjetiva para perto do termo ao qual ela se refere, usando vírgulas para deixá-la isolada do restante do período.
2. Agora reflita: a oração adjetiva, nesse caso, restringe a ideia de população? Refere-se só a uma parte da população ou detalha uma característica da população em geral?
2. A adjetiva aqui não restringe, mas, ao detalhar, qualifica o termo **população**.

As **orações subordinadas adjetivas explicativas**, portanto, como o próprio nome indica, explicam ou esclarecem o termo a que se referem e são separadas da oração principal por vírgula.

Na modalidade falada da língua, as orações explicativas em geral são pronunciadas com uma entonação diferente. Tanto as vírgulas como a entonação são sinais que o locutor manda para seu interlocutor de que a ideia veiculada naquele trecho deve ser considerada à parte, de que algo se “intrometeu” na cadeia da oração que o locutor estava desenvolvendo.

3. Fale em voz alta o período do texto já alterado por você, utilizando uma entonação diferente para dizer a oração subordinada adjetiva explicativa. 3. **Resposta pessoal.**
4. Observe como a vírgula, no texto escrito, ou a entonação, no texto falado, pode alterar bastante o sentido do que se diz. Em qual dos dois casos todos os seres humanos por natureza têm direito a uma segunda chance?

Os seres humanos que são falhos por natureza têm direito a uma segunda chance.

Os seres humanos, que são falhos por natureza, têm direito a uma segunda chance.

Ao lermos um texto, as vírgulas nos ajudam a entender se a oração adjetiva está restringindo ou explicando um termo anterior; na fala, a entonação ajudaria, mas nem sempre ela é alterada de modo tão marcado; logo, em alguns casos, só o contexto de uso nos ajuda a perceber se uma ideia está sendo restringida ou apenas explicada por uma oração adjetiva.

5. Junte-se a um colega e façam uma pesquisa em páginas de notícias na internet. Encontrem quatro sentenças que contenham orações adjetivas restritivas e quatro que contenham orações adjetivas explicativas. 5. **Resposta pessoal.**

► Respostas

1. Muitos acreditam que a população, que facilmente é seduzida por falsas promessas, não tem discernimento suficiente para avaliar os postulantes à Presidência da República.

4. Somente no caso da adjetiva explicativa, entre vírgulas: todos os seres humanos têm direito a uma segunda chance.

Sobre orações adjetivas restritivas e explicativas

Se os estudantes ainda manifestarem dificuldades em compreender as diferenças que há entre as **orações subordinadas adjetivas restritivas** e as **explicativas**, organize uma série de atividades para a sistematização e a fixação desse conceito. Podem-se propor frases formadas por uma estrutura em que ora a oração se faça explicativa, ora se faça restritiva. Exemplo: Visitaremos os avós que moram neste bairro/ Visitaremos os avós, que moram neste bairro.

Orientação

As orações **subordinadas adverbiais** são verdadeiros adjuntos adverbiais oracionais. Por isso, expressam uma circunstância em relação ao verbo selecionado para compor a oração principal. Nesta Unidade, realiza-se a revisão das orações **subordinadas adverbiais concessivas**, focalizadas anteriormente na Unidade 5 do volume 7, mas, como se prevê uma revisão da classificação tipológica das orações adverbiais em geral, vale a pena mostrar cada uma delas com um exemplo, de modo que se possa avaliar o conhecimento construído pelos estudantes sobre esse tema. Sugestões: a) causal: **Como chovia**, não fui ao cinema; b) comparativa: Você sabe francês tão bem **quanto eu sei inglês**; c) conformativa: **Como dizia meu avô**, gato escaldado tem medo de água fria; d) consecutiva: Falei tanto **que fiquei rouco**; e) final: Estude a **fim de ir bem nas provas**; f) temporal: **Assim que puder**, mande uma mensagem no celular; g) proporcional: **À medida que chovia**, a rua enchia d'água; h) concessiva: Irei para a feira, **ainda que chova**.

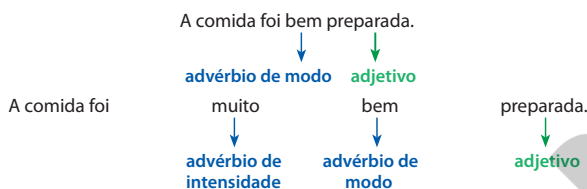
Advérbio e orações subordinadas adverbiais concessivas (revisão)

Faça as atividades no caderno.

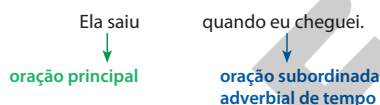
Vamos relembrar um pouco as orações subordinadas adverbiais. Antes de mais nada, você lembra qual é a função dos advérbios? Você sabe que os advérbios, assim como as locuções adverbiais, indicam a circunstância (de tempo, de lugar, de modo, de negação, de causa, de intensidade, de dúvida, de afirmação etc.) em que a ação, expressa pelo verbo, ocorre. Observe:



Dizemos, então, que os advérbios modificam o verbo, acrescentando-lhe uma circunstância. Mas, além de modificar o **verbo**, os advérbios podem acrescentar circunstâncias também aos **adjetivos** e aos próprios **advérbios**. Observe:



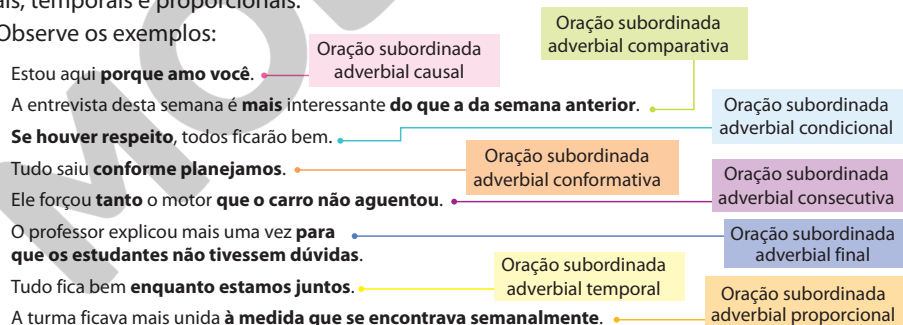
Por fim, as circunstâncias expressas pelo advérbio podem ser indicadas não por uma palavra ou locução, mas por uma oração inteira, de forma a modificar outra oração inteira: **a oração principal dos períodos compostos por subordinação**.



Quando utilizamos orações subordinadas adverbiais, podemos expressar mais circunstâncias do que quando empregamos apenas o advérbio.

As orações subordinadas adverbiais podem expressar nove circunstâncias. Essas orações se dividem em: causais, comparativas, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, finais, temporais e proporcionais.

Observe os exemplos:



1. Leia a tirinha a seguir.



Faça as atividades no caderno.

Na tirinha há um narrador (que pode ser o próprio Calvin) que descreve algumas características do beija-flor. No segundo quadrinho esse narrador também apresenta algo que poderia ser um empecilho para a ação do pássaro. Qual é esse empecilho? Escreva a resposta em seu caderno.

Observe o período:

Apesar de [ser] pequeno, [o beija-flor] tem muita energia.

concessão

No período simples, a ideia de concessão é expressa por adjuntos adverbiais.

Apesar de seu pequeno tamanho, o beija-flor tem muita energia.

Adjunto adverbial de concessão

Perceba que a expressão “Apesar de seu pequeno tamanho” (sem verbo) equivale à oração “Apesar de [ser] pequeno” (oração com verbo elíptico).

As orações **subordinadas adverbiais concessivas** quebram a expectativa do leitor: a de que os beija-flores, por serem pequenos, tenham pouca energia. Repare que a locução conjuntiva **apesar de** inicia a oração adverbial, trazendo com ela a circunstância de contraposição ao que vai ser dito na oração principal.

2. O empecilho que o narrador apresenta é um impedimento efetivo para o beija-flor? **2. Não.**
3. Na frase “Apesar de pequeno, [o beija-flor] tem muita energia”, ocorre uma quebra de expectativa? Justifique. **3. Sim. A expressão “Apesar de pequeno” associa-se com a expectativa de que o beija-flor não teria energia. Porém, ao contrário disso, ele tem.**

A palavra **concessão** significa **ato** ou **efeito de ceder, permitir** ou **concordar** com algo. As orações subordinadas adverbiais concessivas admitem uma contradição ou um fato inesperado. A ideia de concessão está diretamente ligada ao contraste, à quebra de expectativa.

Outras conjunções e locuções conjuntivas que expressam concessão são as seguintes: **embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, se bem que** etc.

Sugestão

Na atividade 1, retome o texto do segundo quadrinho da tirinha. Por ser uma atividade de revisão, incentive os estudantes a explicarem, detalhadamente, a organização sintática do primeiro período. Com isso, você poderá acompanhar a linha de reflexão deles e fazer intervenções didáticas, se necessário. Eles deverão explicar que se trata de um período composto por subordinação, por se tratar de um enunciado formado por duas orações – a primeira com o verbo **ser** subentendido; a segunda introduzida pelo verbo **ter**. Trata-se de uma oração adverbial, por seu conteúdo incidir sobre uma circunstância. Finalmente, classifica-se como concessiva, pois o conteúdo expresso na oração subordinada é passível de contestação: um pássaro pequeno não teria tanta energia, para, por exemplo, bater as asas por centenas de vezes por segundo. No entanto, mesmo sendo pequeno, o beija-flor tem muita energia, extraída da quantidade de néctar que consome diariamente, conforme registrado no terceiro quadrinho. Pode-se ampliar a atividade solicitando aos estudantes que reformulem esse período fazendo uso das demais conjunções apresentadas no final da página. Nesse caso, vale a pena discutir os resultados estilísticos que se obtém, pois todas essas conjunções expressam o mesmo valor concessivo.

▶ Respostas

1. a) O termo é **meio**.

b) Restringe a palavra **meio**.

c) Porque nós estamos em um meio **em que/ no qual** essas maneiras de pensar a sociedade e a cultura e as relações sociais estão postas.

2. a) Não. Porque, sem a vírgula separando a orção principal da subordinada, podemos pensar que há mais de uma cidade que é a capital do país, o que não corresponde à nossa realidade.

b) A oração subordinada adjetiva explicativa deve ser introduzida depois de uma vírgula: Fotografamos todos os parques da nossa cidade, **que é a capital do país**.

3. a) No segundo, alegria; no terceiro, susto, preocupação; no quarto, desapontamento, tristeza.

b) Respondendo o que sabe, tentando impressionar a professora com algo que ela não conhece.

c) "É que o conhecimento que eu domino não tem utilização prática."

Orientação

Sob o ponto de vista normativo, tem-se preferido o valor locativo do pronome relativo **onde**: A rua onde moro; A cidade onde vivo; A escola onde estudo. De acordo com o verbo empregado na construção das orações, o verbo rege determinadas preposições, com as quais novas formulações podem ocorrer. Os verbos **morar**, **viver** e **estudar**, no contexto em que foram usados, regem a preposição **em**, de modo que as frases aceitam as seguintes reconstruções: A rua em que/na qual moro; A cidade em que vivo/na qual vivo; A escola em que estudo/na qual estudo. A expressão **na qual** pode ser inserida nesses casos, por se tratar da contração da preposição **em** com o artigo feminino **a**, que acompanha os substantivos **rua**, **cidade** e **escola**, respectivamente. Essa linha de raciocínio é a que orienta a atividade 1.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia o excerto retirado do trecho 2 do debate "A postura do brasileiro diante das leis" e responda às questões:

[...] Na medida em que a gente vai crescendo, vai se desenvolvendo, nós vamos aprendendo outras formas de relação com a realidade. Por que nós vamos aprendendo? Porque nós estamos em um meio onde essas maneiras de pensar a sociedade e a cultura e as relações sociais estão postas.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rollemberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

- a. No último período do trecho, o pronome relativo **onde** introduz uma oração adjetiva: identifique o termo da oração principal a que ele se refere.
- b. Essa oração subordinada adjetiva restringe ou explica o termo antecedente?
- c. Reescreva todo o período, substituindo o pronome relativo **onde** por outro, sem alterar o sentido da oração.
2. Leia a frase.

Fotografamos todos os parques da nossa cidade **que é a capital do país**.

- a. O período está adequadamente pontuado, expressando um sentido lógico?
- b. Como devemos pontuar o período e classificar a oração destacada?
3. Agora, leia a tirinha de Calvin.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 12 abr. 2012. Caderno 2, p. C6.

- a. Observe a expressão fisionômica de Calvin na sequência dos quadrinhos. Que sentimentos ela traduz?
- b. De que maneira Calvin tenta se sair bem diante da pergunta da professora?
- c. Copie o período em que Calvin explica por que não é burro.
- d. Nesse período, uma oração subordinada adjetiva é empregada por Calvin para reforçar essa explicação. Identifique-a. **3. d) A oração é: "que eu domino".**

222

Indicação de livro

Uma discussão detalhada sobre pronome relativo pode ser lida em:
BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.

4. Leia a tirinha sobre Hamlet e Hérnia, personagens de Hagar.

Faça as atividades no caderno.



BROWNE, Dik. Hagar. Folha de S. Paulo, São Paulo, 12 abr. 2003. Ilustrada, p. E9.

- A fala de Hérnia deixa subentendido o que se espera dos meninos vikings. Quais seriam, geralmente, suas características?
- A declaração da menina no último quadrinho é iniciada pela conjunção **mas**, que expressa oposição de ideias. Ao empregar essa conjunção, Hérnia quer dizer que considera positivas ou negativas as características de Hamlet?
- Se ela tivesse dito **Por isso gosto de você**, estaria considerando as características de Hamlet positivas ou negativas?
- Considere as ideias da tirinha para completar o período destacado a seguir. Copie-o, em seu caderno, estabelecendo entre as orações uma relação de concessão. **4. d) ... gosto de você mesmo assim/ assim mesmo!**

Embora você não seja como os outros meninos vikings,

5. Leia a tirinha de Fernando Gonsales.



- No primeiro quadrinho, temos uma informação que antecipa o acontecimento que veremos no segundo. Que acontecimento é esse? **5. a) O fato de que esse urso-polar não passará despercebido.**
- Qual é a causa do humor na tirinha?
- Aponte a oração adverbial concessiva, explicando a expectativa que ela contraria na tirinha.

► Respostas (continuação)

- a)** Eles seriam, em oposição aos adjetivos dados a Hamlet, rudes, grosseiros e mal-educados.
- b)** Considera negativas, pois quer dizer que, apesar de ele ser gentil e educado, ela gosta dele.
- c)** Nesse caso, estaria considerando positivas, pois estaria expressando consequência com a conjunção **por isso**.
- 5. b)** A causa do humor é o fato de que em uma situação de caça o cunhado espanta o animal caçado ao identificar seu cunhado em meio à neve.
- c)** A oração concessiva é “Apesar do pelo branco”, e a expectativa que ela contraria é a de que os ursos-polares, por serem brancos, geralmente passam despercebidos na neve.

Sobre Contexto

O debate é um gênero textual oral. Como tal, além do conteúdo, outros fatores importantes de comunicação estão envolvidos. Concisão, objetividade, assertividade, naturalidade, elegância, cortesia e adequação linguística são alguns dos elementos esperados em uma boa comunicação oral e que podem ser aplicados ao contexto do debate. Em gêneros orais, sobretudo aqueles cuja audiência é heterogênea, como pode ser o caso dos debates, é importante que os temas sejam apresentados de modo claro e sem rebuscamento na linguagem. Além de prejudicar o entendimento de algumas pessoas, o uso de palavras e construções de linguagem complexas pode conferir ao discurso certo tom de arrogância, o que se torna um ruído na comunicação. Quanto mais natural e simples, melhor o discurso. Para favorecer o entendimento, o uso de analogias e comparações pode ser útil. Se o debate for visto, é importante que os recursos visuais sejam explorados de modo correto. As expressões faciais e corporais são fundamentais para a transmissão das ideias. A compatibilidade entre os gestos, os movimentos do corpo e as ideias potencializa a comunicação e cria pontes de significação na mente dos decodificadores do discurso. A organização das ideias também é um fator determinante.

Sobre Antes de ler

As questões buscam incentivar os estudantes a levantarem hipóteses a respeito da continuidade do que será desenvolvido no debate. Observe se os estudantes respondem às questões de modo coerente com o que foi abordado na **Leitura 1**. Aproveite esse momento pré-leitura para verificar quais são as expectativas dos estudantes sobre os conteúdos a serem abordados nesta segunda parte.

Se possível, promova uma leitura em voz alta com a turma. Como é um texto transcrito do discurso oral, traz muitas marcas de oralidade, e essa prática de leitura pode ajudar os estudantes a compreenderem melhor a argumentação desenvolvida no debate.

Leitura 2

Contexto

Na **Leitura 1**, você acompanhou uma parte do debate do programa Diálogos na USP. Conheceu o mediador, o jornalista Marcello Rollemberg, e os debatedores: Justino de Oliveira e Marilene Proença Rebello de Souza. Você também compreendeu o tema em questão e a dinâmica da interação entre os participantes.

Antes de ler

Agora, você vai ler mais dois trechos do debate. Antes da leitura, leia apenas os títulos de cada trecho e converse com os colegas a respeito das seguintes questões:

- ▲ Para você, o que seria uma grande corrupção? E uma pequena corrupção?
- ▲ Imagine as saídas que os debatedores apontarão para resolver o problema da corrupção.

Debate “A postura do brasileiro diante das leis” – Parte 2

TRECHO 3: Pequenas e grandes corrupções

Rollemberg: Nós temos de pensar... Nós estamos falando de corrupção, claro... nós sempre pensamos em situações grandes: malas com dinheiro, essas coisas todas. Mas vamos pensar no dia a dia... As pequenas corrupções, as pequenas infrações, os pequenos deslizes [...] durante muito tempo o Brasil, os brasileiros ou uma parte dos brasileiros se orgulhou do chamado jeitinho brasileiro [...] Está tudo bem, professor?

Justino: Alguns pontos para a gente compreender esse comportamento [...]. Dois pontos essenciais. Existe uma expressão muito típica da Ciência da Administração que é: *Not in my backyard* [não no meu quintal]. O que significa isso? Eu entendo que aquela providência, que aquela ferramenta, que aquele posicionamento, que aquela atitude é importante, é relevante, ela é ética, mas não comigo. [...]

Rollemberg: Filosoficamente é muito bom, mas, na prática, não. É isso?



Marcello Rollemberg, apresentador do programa Diálogos na USP, 2016.

224

Habilidade trabalhada nesta seção e sua subseção (*Estudo do texto*)

(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal *e-cidadania*), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.

Justino: Isso também é... é algo que acontece muito nas análises pessoais e interpessoais, né? É como se, sua pergunta foi bem nessa linha, é como se o tema da corrupção envolvesse apenas grandes corrupções. Então ela é uma corrupção política, dos agentes políticos... Aquilo que tem a ver com a minha esfera mais próxima, a esfera familiar, a esfera do trabalho, a esfera das relações interpessoais como um todo, é como se eu tivesse uma autorização para agir conforme meus melhores interesses.

[...] Uma outra questão também é o que ninguém vai ver, ninguém vai saber. Então tem também aquela sensação da impunidade, sim, a sensação de que não vou ser pego. Isso é do ser humano e aí quando você não tem bases éticas muito sólidas em uma sociedade... E, infelizmente, nós temos que dizer que, não generalizando, as bases éticas da sociedade brasileira hoje, elas estão um pouco nebulosas...

Rolleberg: Você está sendo eufemístico.

Justino: [...] Existe essa questão de que, sim, a corrupção existe, mas ela está longe. Existe também o tema da corrupção, mas ela tem de ser grande para ser um problema e existe também uma questão de que as minhas atitudes, elas são justificadas por mim, porque há uma percepção (esse é o ponto) de que ninguém vai ver e de que eu não serei punido. Então é claro que isso não vale para todas as pessoas, mas nós não chegaríamos ao momento em que nós chegamos, me parece [...]. Há uma relação forte entre a grande corrupção, da corrupção política, da corrupção constitucional, da corrupção que hoje é endêmica no Brasil com as pequenas corrupções.

Rolleberg: [...] O senhor comentou que é como isso vai se dando quando nós não temos bases éticas sólidas e não temos tido. Aí a pergunta para a professora Marilene: não temos tido ou nunca tivemos?

Marilene: Não. Eu acho que nós temos bases éticas sólidas. Quer dizer, o Brasil é um dos países que têm uma das Constituições mais fortes no sentido dos direitos sociais, de mostrar quais são os direitos do cidadão brasileiro, de defender esses direitos. Nós somos signatários de declarações: Declaração Universal dos Direitos Humanos, Declaração dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Quer dizer, nós temos inúmeras participações como país em movimentos internacionais éticos que estão sendo também trazidos como políticas públicas. [...] Veja, então: você tem princípios éticos que estão o tempo todo sendo trazidos, inseridos, defendidos por muitas pessoas no campo social. É que de fato essa tensão, essa polarização que a gente tem de valores no campo social, geralmente, faz com que esses valores, que são os negativos, que são aqueles que são os piores, os mais perversos, ocupem um espaço muito grande de visibilidade, mas também nós precisaríamos dar visibilidade para aquelas questões que são éticas, pela defesa dos princípios éticos, pelas ações éticas que têm no campo social.

TRECHO 4: Em busca de saídas

Rolleberg: [...] como fazer o cidadão comum se imbuir da necessidade da aceitação, mais do que aceitação, da necessidade de seguir esses preceitos. Isso é uma questão de educação também?

Marilene: Sem dúvida nenhuma é uma questão de educação, é uma questão de participação social nesses processos. [...] A crítica é fundamental. Nós temos que fazer a crítica, nós temos de produzir a crítica, mas nós temos de produzir as saídas. [...] Então nós precisamos superar o nosso discurso crítico para as práticas políticas e para as políticas públicas e para as ações nos mais

Orientação

Caso seja possível, reproduza para os estudantes o áudio do debate "A postura do brasileiro diante das leis", no trecho que se refere a esse segundo conjunto de transcrições, para que eles o escutem integralmente. Dê prosseguimento à discussão que foi iniciada na **Leitura 1**.

Orientação

O princípio da regra de ouro é, de modo indireto, referido na pergunta que Rollemberg fez ao professor Justino. Sobre essa máxima, diz Thiry-Cherques: “A regra de ouro – o princípio de que não devemos fazer aos outros o que não queremos que nos façam – é, certamente, o preceito mais difundido e aceito em todos os tempos. É hoje repetido na quase totalidade dos autodenominados códigos de ética das grandes organizações. Faz parte dos discursos politicamente corretos e justifica moralmente as diretrizes econômicas mais diversas”. (THIRY-CHERQUES, 2006, p. 1.)

Indicação de artigo

O artigo do qual faz parte esta citação é: THIRY-CHERQUES, Roberto Hermano. A regra de ouro e a ética nas organizações. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 1-4, dez. 2006.

CECÍLIA BASTOS/JORNAL DA USP



Marcello Chami Rollemberg nasceu em Niterói, RJ. Jornalista experiente, iniciou em 1994 sua carreira como diretor de redação do *Jornal da USP*. Como escritor e poeta, publicou vários livros. Alguns deles são: *Encontros necessários*, editado pela Ateliê Editorial, *Ao pé do ouvido*, lançado em 1981, e *Coração guerrilheiro*, publicado em 1983. Fotografia de 2019.

diversos campos. Que a gente chegue nos indivíduos, chegue nas pessoas e que elas possam viver e pensar alternativas para sair do problema.

[...]

Rollemberg: Professor Justino, e como o Direito pode ajudar nisso? No dia a dia, mesmo? Quer dizer, como é que nós mudamos ou podemos ajudar nessa reformatação do pensamento comum da sociedade?

Justino: É importante dizer o seguinte: a lei é um componente para mudança de comportamento, mas ela em si, sozinha, ela não muda uma cultura, ela não muda um comportamento. Esse é um primeiro ponto. O Direito então tem funções, o Direito tem uma função de, sobretudo, regulamentar as relações entre as pessoas, do espaço privado com o espaço público, estabelecer, obviamente, comando, estabelecer sanções. Mas o Direito tem uma função transformadora e cada vez mais. No entanto, ele não é o único. Ele não pode ter essa força, na verdade, ele não tem essa força de mudar tudo sozinho.

[...] Em síntese, não é um tema único e exclusivo do Poder Judiciário. Não cabe só ao Judiciário enfrentar o problema de combate à corrupção. Não é só um caso de responsabilização. É um caso de contenção, prevenção. São várias ações [...]. Porque é o que a professora mencionou: todos nós temos uma parcela de responsabilidade nesse tema.

Rollemberg: Não podemos, na verdade, passar a bola para o outro, seja Judiciário, seja Legislativo, seja Executivo, parte de nós. [...] Nós somos atores sociais importantíssimos na resolução desse problema. É isso, professora Marilene? Antes de mais nada, nós temos que pensar que o problema é nosso também.

Marilene: Exatamente. Nós estamos falando em cidadania. Cabe a todos nós. Nenhum de nós está isento da sua parcela de participação, talvez alguns de nós tenhamos mais elementos institucionais de participação, outros menos, mas cada um tem sua responsabilidade social. E ao mesmo tempo nós também podemos mobilizar os nossos entornos.

[...]

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rollemberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

Estudo do texto

Faça as atividades
no caderno.

1. Sobre as hipóteses levantadas antes da leitura, responda às questões.
 - a. O que você listou como grande e pequena corrupção apareceu na conversa entre mediador e debatedores? **1. a) Resposta pessoal.**
 - b. Após a leitura, as hipóteses que você levantou sobre as saídas para o problema da corrupção se confirmaram? **1. b) Resposta pessoal.**
2. Releia a primeira intervenção do mediador no trecho 3.
 - a. Por que o mediador utiliza a primeira pessoa do plural para formular a pergunta ao debatedor?
 - b. Transcreva o trecho em que o mediador reformula o que havia dito anteriormente, demonstrando certa hesitação.
 - c. Observe que no trecho 3 as reticências são usadas com duas funções. Dê um exemplo de caso em que elas são utilizadas para indicar supressão no texto. Também exemplifique um caso em que sinalizam a hesitação do interlocutor no momento da fala.
 - d. No contexto do debate, o que você entende quando lê a expressão **jeitinho brasileiro**?
2. d) É o comportamento de quem procura levar vantagem em seu benefício em pequenas ações do cotidiano.
3. Copie em seu caderno as afirmações verdadeiras sobre a resposta do professor Justino ao mediador acerca do **jeitinho brasileiro**.
 - a. O professor de Direito responde sem rodeios à pergunta do mediador.
 - b. O professor de Direito problematiza a questão, na tentativa de compreender o problema.
 - c. O professor de Direito justifica o problema com uma citação em inglês da Ciência da Administração.
 - d. O professor de Direito sinaliza que o comportamento pode ser compreendido de duas perspectivas.
4. Como você resumiria os pontos essenciais levantados pelo professor para a compreensão do comportamento relacionado aos pequenos deslizes?
5. Releia o seguinte trecho da fala do professor Justino.

Justino: [...] Existe essa questão de que, sim, a corrupção existe, mas ela está longe. Existe também o tema da corrupção, mas ela tem de ser grande para ser um problema e existe também uma questão de que as minhas atitudes, elas são justificadas por mim, porque há uma percepção (esse é o ponto) de que ninguém vai ver e de que eu não serei punido. Então é claro que isso não vale para todas as pessoas, mas nós não chegaríamos ao momento em que nós chegamos, me parece [...]. Há uma relação forte entre a grande corrupção, da corrupção política, da corrupção constitucional, da corrupção que hoje é endêmica no Brasil com as pequenas corrupções.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rollemberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022.
Transcrição feita para esta edição.

- a. Como você já sabe, o debate é um gênero oral. Encontre duas marcas de oralidade mantidas nesse trecho transcrito e editado.
- b. O professor defende que a corrupção deve ser grande para ser um problema? Justifique sua resposta.
- c. A palavra **endêmica** na última oração do trecho poderia ser substituída por qual outra, sem alterar o sentido do texto?

▶ Respostas

1. **a)** Incentive os estudantes a compartilharem com os colegas se sua lista tem itens parecidos com os citados pelos participantes do debate.
b) Avalie se os estudantes consideraram em suas respostas que a corrupção é um problema multifatorial, conforme foi evidenciado pelos debatedores. Logo, ela exige uma série de medidas para ser solucionada ou minimizada.
2. **a)** Porque ele está solicitando a atenção dos debatedores para a questão, reforçando que um trabalho coletivo está sendo feito ali; no caso, pensar juntos.
b) “[...] durante muito tempo o Brasil, os brasileiros ou uma parte dos brasileiros se orgulhou do chamado **jeitinho brasileiro** [...].”
c) Exemplos de uso de reticências para indicar **supressão**: “os pequenos deslizes [...] durante muito tempo o Brasil, os brasileiros ou uma parte dos brasileiros se orgulhou do chamado **jeitinho brasileiro** [...] Está tudo bem, professor?”. Exemplos de uso de reticências para indicar **hesitação**: “Nós temos de pensar... nós estamos falando de corrupção, claro... nós sempre pensamos em situações grandes: malas com dinheiro, essas coisas todas. Mas vamos pensar no dia a dia... as pequenas corrupções, as pequenas infrações”.
3. As alternativas verdadeiras são: **b e d**.
4. De acordo com o professor Justino, as pessoas cometem pequenas corrupções por dois motivos: sentem-se autorizadas para agir conforme seus interesses e têm como parâmetro a sensação de impunidade.
5. **a)** A repetição do verbo **existe** e o predomínio de frases curtas e simples.
b) Não. Pelo contrário, ele rebate essa posição. Para o professor, o tema da corrupção envolve a grande corrupção e pequenas corrupções cotidianas. Em sua visão, as duas têm um forte vínculo cultural e sistêmico.
c) A palavra **endêmica** poderia ser substituída pela palavra **entranhada**.

► Respostas (continuação)

6. a) Justino defende que a sociedade brasileira não tem bases éticas muito sólidas.

c) Porque ele procura suavizar a afirmação anterior, fazendo uma ressalva contra a generalização e usando a linguagem figurada para ilustrar sua visão. Assim, demonstra sua incerteza em relação às bases éticas.

d) O mediador concorda com o debatedor. Isso se evidencia no seguinte trecho: “O senhor comentou que é como isso vai se dando quando nós não temos bases éticas sólidas e não temos tido. Aí a pergunta para a professora Marilene: não temos tido ou nunca tivemos?”. Ou seja, o mediador já exclui da sua pergunta a possibilidade de o Brasil ter bases éticas sólidas.

7. a) Ela discorda do posicionamento do professor Justino, o que fica evidente no trecho: “Eu acho que nós temos bases éticas sólidas”.

b) O professor Justino faz uma afirmação, mas depois tenta suavizá-la. Já a professora Marilene é mais contundente no momento de expressar seu posicionamento.

c) Ela se utiliza de argumentos de comprovação. Cita a Constituição Federal e as declarações internacionais dos Direitos Humanos e dos Direitos das Pessoas com Deficiência, assinadas pelo Brasil, para comprovar que o país tem bases éticas fundamentadas nas leis que prescrevem direitos e deveres aos cidadãos. Também argumenta que o país participa de movimentos internacionais éticos.

d) Possivelmente, ela citou esses marcos legais, porque seu debatedor é da área do Direito. Implicitamente, ela parece chamar a atenção dele para o fato de o Brasil ter uma Constituição cidadã e ser signatário de tratados internacionais.

Comente com os estudantes como a seleção dos contra-argumentos pode relacionar-se ao modo como o debatedor enxerga o papel social do seu interlocutor no debate.

e) Ela reivindica que as questões/ações éticas no campo social tenham mais visibilidade, pois enxerga que predominam os valores negativos e a polarização de valores.

Estudo do texto

Marcas de oralidade

Como você já sabe, a língua pode se manifestar em duas modalidades: **oral** ou **escrita**. O texto falado tem as próprias características: redundância; predominância de frases curtas e simples; hesitações; truncamentos; reformulações; entre outras. Quando o texto oral é transcrito para modalidade escrita, algumas marcas da oralidade se mantêm, dependendo do propósito comunicativo. Já outras marcas são eliminadas. Na retextualização (processo de produção de um novo texto), os sinais de pontuação são inseridos e os **turnos** podem transformar-se em parágrafos.



Faça as atividades no caderno.

6. Releia agora a seguinte interação entre debatedor e mediador.

Justino: [...] e aí quando você não tem bases éticas muito sólidas em uma sociedade... E, infelizmente, nós temos que dizer que, não generalizando, as bases éticas da sociedade brasileira hoje, elas estão um pouco nebulosas...

Rollemborg: Você está sendo eufemístico.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rollemborg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

- Qual é o ponto de vista defendido pelo debatedor?
- Na frase “elas estão um pouco nebulosas”, o pronome **elas** se refere a quê?
- Por que o professor utiliza uma imagem figurada para expressar, pela segunda vez, seu ponto de vista?
- O mediador concorda com o debatedor ou discorda dele? Justifique sua resposta com um trecho do texto.

6. b) Se refere à expressão **bases éticas**.

Eufemismo

É uma figura de linguagem que consiste no uso de uma palavra ou expressão que busca suavizar o sentido de um enunciado com caráter mais pesado ou menos agradável. É um recurso muito utilizado para evitar discórdia, assuntos tristes e também tabus. Exemplos: A escola realizará o **reajuste** das mensalidades (em vez de dizer **aumento**); O homem **foi para o céu** (em vez de dizer **morreu**).



7. Sobre a primeira intervenção da professora Marilene no trecho 3, responda às questões.

- Marilene concorda com o posicionamento defendido pelo professor Justino? Transcreva o trecho do texto que comprove sua resposta.
- Qual é a diferença na forma como a professora Marilene e o professor Justino expressam seus pontos de vista a respeito da questão?
- Quais argumentos a professora Marilene utiliza para defender seu ponto de vista?
- É possível estabelecer uma relação entre esses argumentos e o fato de o interlocutor da professora ser da área do Direito? Justifique sua resposta.
- Que reivindicação a professora faz no encerramento de sua fala? Por que ela faz esse pedido?

► Refutação e contra-argumento

A **refutação** ou **réplica** é ação de contestar os argumentos que foram apresentados por seu interlocutor. O argumento que se opõe a outro é chamado de **contra-argumento**. Já a **tréplica** é a resposta a uma réplica e também deve ser bem fundamentada com base no argumento apresentado pelo interlocutor.

8. Retome o debate e releia, no trecho 4, a primeira pergunta de Rollemberg.
- Com base no contexto, substitua a palavra **imbuir** por outra, sem alterar o sentido da questão.
 - Como você reformularia essa questão para que ela fosse publicada em um *site*, por exemplo?
9. Qual é o ponto de concordância entre os debatedores em relação à saída para o problema da corrupção?
10. Sobre as saídas propostas pela professora Marilene, responda:
- Ela defende que a solução passa apenas pela educação? Justifique sua resposta.
 - Você concorda com a afirmação da professora de que todos podem mobilizar seus entornos sobre o tema da corrupção? Justifique sua resposta. **10. b) Resposta pessoal.**
11. Como o professor Justino vê o papel do Judiciário em relação às saídas para o problema da corrupção? Essa visão é coerente com a visão apresentada por ele sobre a corrupção no início do debate?
12. Leia o trecho de encerramento do debate:

Rollemberg: [...] É um assunto que daria uma hora mais de programa, mas o Diálogos na USP está chegando ao seu final e eu queria agradecer muitíssimo a presença do professor Justino de Oliveira, professor de Direito Administrativo da Faculdade de Direito da USP, é advogado, consultor jurídico e especializado em Direito Público, [...] E a professora Marilene Proença Rebello de Souza, muito obrigado, professora, [...] titular da Universidade de São Paulo, pesquisadora do programa de pós-graduação de Psicologia escolar e desenvolvimento humano, e atual diretora do Instituto de Psicologia da USP. Obrigado... O Diálogos fica por aqui [...].

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rollemberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

- Quem faz o encerramento?
- Quais são os dois momentos do encerramento?
- Por que há repetição de dados já apresentados na abertura do debate?

Faça as atividades no caderno.

► Conclusão de um raciocínio

Observe que, na última intervenção do professor Justino, ele indica que está concluindo um raciocínio, por meio do uso da expressão **em síntese**. Dessa maneira, o mediador pode perceber que o debatedor está finalizando sua fala e se preparar para revezar o turno.



PATRICIA BESSON/
ARGUMENTO DA EDITORA

► Respostas (continuação)

8. a) [...] como fazer o cidadão comum se **convencer** da necessidade da aceitação, mais do que aceitação, da necessidade de seguir esses preceitos.

b) Possibilidade de resposta: Como convencer o cidadão comum sobre a necessidade de agir e seguir de acordo com princípios éticos? É uma questão relacionada à educação?

9. Eles concordam que todos têm de assumir sua parcela de responsabilidade em relação ao problema e se mobilizar e incentivar a participação de outras pessoas no combate à corrupção.

10. a) Não. A professora acredita que a educação é um caminho. No entanto, também enfatiza a importância de práticas políticas e de políticas públicas, bem como da participação social e do comprometimento individual, para superar o problema da corrupção.

b) Incentive os estudantes a pensarem quais ações podem realizar para mobilizar o entorno (bairro, comunidade escolar) e ajudar no combate à corrupção.

11. Ele defende que o Judiciário pode contribuir com o combate à corrupção, principalmente em relação às medidas de responsabilização. No entanto, ressalta que não cabe ao Judiciário enfrentar sozinho esse problema, uma vez que são necessárias várias ações em diferentes esferas e comprometimento social.

12. a) É o mediador, o jornalista Marcello Rollemberg.

b) São a despedida e o agradecimento aos participantes.

c) Provavelmente, o mediador repete os dados referentes à apresentação dos participantes, pois alguém da audiência pode ter começado a acompanhar o debate após a abertura.

Sobre Paráfrase

A **paráfrase** é uma atividade de **reformulação linguística** de que nos valem com vários propósitos discursivos, sendo os principais: explicitar o conteúdo de um texto, tornando-o mais preciso; resumir o que lemos/ouvimos; redefinir o que pretendíamos dizer. As paráfrases nos ajudam a resolver conflitos de interação, a reestruturar trechos longos e de difícil compreensão, a assegurar a progressão temática de um tópico textual/conversacional, a adequar nossas escolhas lexicais etc. Podemos parafrasear nosso próprio discurso e também o discurso alheio. Em ambas as situações, é fundamental respeitarmos o sentido do que se disse ou escreveu no texto-fonte, ainda que a equivalência semântica nunca seja total na versão parafraseada. Para introduzir o discurso parafrástico, recorremos a alguns enunciados linguísticos prototípicos: **quer dizer, em outras palavras, dizendo melhor, eu falei que, isto é, ou seja**, entre outros.

Habilidades trabalhadas nesta seção e em sua subseção (Questões da língua)

(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!” “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.

(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

Faça as atividades no caderno.

Paráfrase

Parafrasear é dizer o mesmo com outras palavras. Utilizamos esse recurso para explicitar as ideias a fim de que não haja dúvida sobre o que foi expresso. É uma espécie de tradução no interior de uma mesma língua.

Para que a paráfrase seja efetiva, é fundamental a utilização de sinônimos, ou seja, o uso de palavras que expressem significados semelhantes.

Na frase anterior, há um exemplo disso. A expressão “ou seja” introduz uma explicação da frase “utilização de sinônimos”. Percebeu? A expressão “uso de palavras que expressem significados semelhantes” é uma espécie de paráfrase. Em casos assim, além de “ou seja”, podem ser utilizados também “isto é”, “a saber” e “quer dizer”.

Mais do que meramente explicar frases complexas, a paráfrase se relaciona com a criação de outro texto que dependa essencialmente de um texto-base. Assim, a paráfrase seria um tipo de intertextualidade, que é a manifestação evidente dos traços e características de um texto em outro.

É importante não confundir paráfrase com paródia. A primeira serve para explicar, com termos sinônimos; a segunda, por sua vez, trata-se da modificação de um texto-base com o objetivo de ironizá-lo.

Você já teve necessidade de reformular algo falado ou escrito por você, ou mesmo por outra pessoa? Com que objetivo foi preciso dizer de outra forma? **Respostas pessoais.**

Na linguagem oral, em uma situação de debate, por exemplo, torna-se necessário, muitas vezes, dizer de maneira mais clara aquilo que já foi dito. Em outras palavras, produzimos um texto em um primeiro momento, mas sentimos necessidade de reformulá-lo e, então, produzimos um texto B, com outro vocabulário e outras estruturas de frases. É o que denominamos **paráfrase**.

1. Observe um exemplo no trecho 2 do debate.

Rolleberg: Nesse ponto, professora Marilene, o sem limites... Isso é claro para o cidadão? Ou ele faz de uma maneira quase que... inconsciente... dentro da sociedade que nós vivemos?

Marilene: Talvez a gente possa pensar de uma maneira naturalizada, mais do que inconsciente. **Quer dizer**, a gente trata isso como uma coisa natural, como uma coisa trivial [...].

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rolleberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

- a. Nesse trecho, a professora Marilene explica o que ela havia dito usando outras palavras. A explicação é introduzida por qual expressão? **1. a) Pela expressão quer dizer.**
- b. Que outra expressão ela poderia ter usado para iniciar sua paráfrase? **1. b) Ela poderia ter dito isto é, ou seja, em outras palavras.**

É importante notar que a paráfrase mantém as informações do texto original e é fiel a ele, embora não deva repetir o mesmo vocabulário e as estruturas de frases.

Faça as atividades no caderno.

Pergunta retórica

Sabemos que o objetivo de uma pergunta é obter uma resposta ou uma nova informação. Avalie o caso da pergunta do professor Justino de Oliveira neste trecho:

Justino: Alguns pontos para a gente compreender esse comportamento [...] Dois pontos essenciais. Existe uma expressão muito típica da Ciência da Administração que é: *Not in my backyard* [não no meu quintal]. **O que significa isso?** Eu entendo que aquela providência, que aquela ferramenta, que aquele posicionamento, que aquela atitude é importante, é relevante, ela é ética, mas não comigo. [...]

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rollemberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

1. A que se refere a pergunta destacada no trecho citado?
2. Explique qual é o significado da pergunta destacada nesse contexto.

Uma **pergunta retórica** não tem objetivo de obter uma resposta ou pedir uma informação, pois aquele que pergunta já sabe a sua resposta. Apesar de ter uma interrogação, a pergunta retórica não pretende questionar, mas trazer o assunto à tona, ou estimular a reflexão sobre um tema, ou ainda insinuar um ponto de vista com o qual se deseja que o interlocutor concorde. As perguntas retóricas são muito utilizadas em textos argumentativos, pois elas podem expressar críticas e provocar reflexão.

3. Observe o trecho a seguir:

Rollemberg: Não podemos, na verdade, passar a bola para o outro, seja Judiciário, seja Legislativo, seja Executivo, parte de nós. [...] Nós somos atores sociais importantíssimos na resolução desse problema. É isso, professora Marilene? Antes de mais nada, nós temos que pensar que o problema é nosso também.

Marilene: Exatamente. Nós estamos falando em cidadania. Cabe a todos nós. Nenhum de nós está isento da sua parcela de participação, talvez alguns de nós tenhamos mais elementos institucionais de participação, outros menos, mas cada um tem sua responsabilidade social. E ao mesmo tempo nós também podemos mobilizar os nossos entornos.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rollemberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

- No trecho citado, qual é o tipo de pergunta feita pelo entrevistador?
- 3. Nesse trecho o entrevistador utiliza-se de uma pergunta retórica, mas também pede a confirmação da entrevistada. Esse recurso é utilizado no debate para trazer a fala da interlocutora.

▶ Respostas

1. Refere-se à explicação da expressão *Not in my backyard*.
2. O professor já sabia o significado da expressão. A pergunta “O que é isso” funciona como um elemento discursivo, responsável por introduzir a explicação que o próprio professor dará.
3. Apesar de pedir uma resposta à entrevistada, é uma pergunta retórica, pois a resposta é de conhecimento da pessoa que formulou a pergunta.

Sobre Tópico-comentário

A estrutura **tópico-comentário** é uma das características dos textos produzidos na modalidade oral (que às vezes encontramos em textos escritos informais). Trata-se de uma estratégia de organização discursiva em que o locutor, em vez de formular seu enunciado por meio da organização sintática: sujeito + verbo + complemento(s), opta por deslocar um elemento-chave de seu enunciado para o início, transformando-o em um tópico, isto é, um elemento autônomo na estrutura da oração, sendo todo o restante um comentário. Assim, em vez de “Eu não gostei do pudim de claras”, diz-se “O pudim de claras, eu não gostei”. Neste último exemplo, a sequência “O pudim de claras” está topicalizada, sendo “não gostei” o comentário. Outros exemplos: Das cidades brasileiras, eu só conheço Salvador e Belo Horizonte; Meu pai, ninguém engana; Carne, ela não come: é vegana; Brincar, não há quem não goste; Meu time? Meu time, ninguém vai falar mal dele! Nos exemplos demonstrados, observa-se que o objeto direto das orações funciona como tópico. Essa escolha se deve geralmente por razão pragmática: o tópico refere-se a um elemento conhecido do interlocutor; já o comentário introduz algo que lhe é novo ou desconhecido, funcionando, portanto, como um dado a ser enfatizado, compreendido e memorizado.



Indicação de livro

Sugerimos, para ampliar seus conhecimentos sobre o tema tópico-comentário, a obra:

PONTES, Eunice. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.

▶ Respostas

1. a) Verbo: **aprendemos**; sujeito: **nós**.
- b) É seu objeto direto, complemento do verbo **aprendemos**.

Tópico-comentário

Faça as atividades no caderno.

1. Releia a fala da professora Marilene Proença Rebello de Souza:

Então **a infração, a delinquência, as saidinhas, as escapadas**, nós aprendemos isso no campo social, à medida que isso também é ensinado para nós.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rollemberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

- a. Localize o verbo da primeira oração e identifique seu sujeito.
- b. O termo destacado na oração é objeto direto do verbo ou seu sujeito?

O pronome **isso** é objeto direto do verbo e refere-se a “**a infração, a delinquência, as saidinhas, as escapadas**”. Observe:

Então **a infração, a delinquência, as saidinhas, as escapadas, nós** aprendemos **isso** no campo social [...]

objeto direto sujeito objeto direto

Na frase em destaque, o objeto direto exerce a função de **tópico**. O que se fala sobre ele na sequência é o **comentário** sobre o tópico.

Então **a infração, a delinquência, as saidinhas, as escapadas, nós aprendemos** **isso** no **campo social** [...]

tópico comentário

A estrutura tópico-comentário é bastante comum no português brasileiro e aparece com mais frequência na oralidade informal. Está presente também na oralidade formal e na escrita. Na transcrição do debate, foi mantida essa estrutura de frase presente em vários momentos do texto oral dos debatedores, que utilizaram uma linguagem mais formalizada.

Ao formular frases com essa estrutura, o enunciador tem uma intenção comunicativa: enfatizar e evidenciar algum elemento, que em seguida receberá um comentário, uma informação nova.

2. Leia outro exemplo, presente na fala do professor Justino:

Agora, as causas da corrupção, elas são inúmeras...

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rollemberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

- a. Que termo está posicionado como tópico, em destaque na frase?
 - b. Qual é o comentário sobre esse tópico?
 - c. Nesse caso, o tópico se refere a que termo do comentário?
2. a) Tópico: **as causas da corrupção**.
 2. b) **Elas são inúmeras**.
 2. c) **Refere-se a elas**.

Marcas de oralidade

Os textos que analisamos nesta Unidade são transcrições de um **debate, gênero argumentativo oral**. Nessa transcrição, foram mantidas algumas **marcas de oralidade**.

Faça as atividades no caderno.

1. Vamos reler um pequeno trecho do debate da **Leitura 2**.

Justino: Isso também é... é algo que acontece muito nas análises pessoais e interpessoais, **né? É como se, sua pergunta foi bem nessa linha, é como se** o tema da corrupção envolvesse apenas grandes corrupções. Então ela é uma corrupção política, dos agentes políticos... Aquilo que tem a ver com a minha **esfera** mais próxima, a **esfera** familiar, a **esfera** do trabalho, a **esfera** das relações interpessoais como um todo, é como se eu tivesse uma autorização para agir conforme meus melhores interesses.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rollemberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atuaisidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Transcrição feita para esta edição.

- a. Diferente da linguagem escrita, produzida com tempo para ser revisada, reformulada e reescrita, a linguagem falada raramente é produto de planejamento anterior; nós a planejamos enquanto falamos; por isso, nela estão presentes:

- pausas
- repetições
- interrupções
- interações com interlocutores

Observe o que está destacado na fala do professor Justino e relacione essas ocorrências com as marcas da linguagem oral listadas no quadro.

- b. A repetição da palavra **esfera** no trecho analisado poderia ser eliminada. Como ficaria a sequência?
- c. Compare sua resposta ao item **b** com o texto original. Há um efeito diferente de sentido? Justifique sua resposta.

1. c) Sim. A repetição da palavra **esfera** reforça e enfatiza as esferas mais próximas, em contraposição às grandes corrupções da esfera política, o que não acontece quando eliminamos a repetição da palavra.

2. Releia mais uma parte do debate do trecho 1.

Justino de Oliveira: O tema realmente é bastante complexo [...]. A corrupção é daqueles problemas chamados de wicked problems [problemas complexos]. Nós não vamos encontrar uma única solução e rápida para resolvermos. Então esse é um primeiro ponto.

Rollemberg: E também não há uma única justificativa, não é?

Justino: Exato. Ela é multifatorial. As causas da corrupção são várias.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rollemberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atuaisidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Transcrição feita para esta edição.

- Podemos dizer que certas expressões da linguagem falada, ao mesmo tempo que funcionam como elemento de interação entre os interlocutores, sinalizam aos debatedores a mudança de turno. Explique como essa ocorrência se dá no trecho destacado.

233

Sobre Marcas de oralidade

Diferentemente do que se pode imaginar, as **marcas de oralidade** são fundamentais na organização dos discursos orais. Como essas marcas destoam das normas vigentes para o registro escrito de textos, costumam ser inadequadamente criticadas ou menosprezadas enquanto objeto didático. Entende-se, no entanto, que o desenvolvimento da competência de linguagem implica reconhecer as funções ou saber usar as marcas de oralidade, ou ambas as situações, para a manutenção dos diálogos, para o envolvimento do auditório nas práticas de interação comunicativa, para o sucesso de uma exposição ou explicitação de argumentos etc. Incluem-se nos estudos sobre marcadores conversacionais o tratamento dado: a) aos **marcadores conversacionais** (né?, aí, uhn, certo, claro, viu?, daí, tipo); b) às **marcas prosódicas**, como alongamentos vocabulares (uma::), hesitações (vo vo:: cê me: me chamou?), às **pausas** (amanhã... domingo... eu...), **truncamentos** (o seu pa/a sua mãe já voltou?), aos **padrões entonacionais** (manter, aumentar ou abaixar o ritmo da fala), à **articulação enfática** (venha cá, mo-LE-que!).



Indicação de livro

Para auxiliar na reflexão didática sobre marcas de oralidade, sugerimos a obra: CASTILHO, Ataliba T. de. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 1998.

▶ Respostas

1. a) **Pausa:** Isso também é... é; **repetições:** é como se... é como se/ esfera...esfera...; **interrupções:** sua pergunta foi bem nessa linha; **interação com outros interlocutores:** né?.

b) Aquilo tem a ver com a minha esfera mais próxima, a familiar, a do trabalho, a das relações interpessoais.

2. Quando o mediador utiliza a expressão **não é?**, interage com Justino e, ao mesmo tempo, anuncia-lhe seu turno de fala.

Orientação

As **reformulações** servem para **retomar** ou **reelaborar** uma formulação anterior com vários propósitos: **esclarecer** ou **salientar o conteúdo dito**; **corrigir** uma informação já fornecida; **dar sequência à progressão temática** do discurso. Na atividade 1, o entrevistador introduz uma reformulação para ratificar sua escolha lexical – em um primeiro momento atribuindo ênfase à **pessoa** (= onde fica o **cidadão**?); em um segundo momento, focalizando a **condição** do cidadão, isto é, onde fica a **cidadania**, conjunto de obrigações e direitos políticos, civis e sociais inerentes ao membro de um Estado. A reformulação, portanto, direciona o tipo de resposta que o interlocutor deve fornecer ao entrevistado. Na atividade 2, a entrevistada recorre à estratégia de reformulação para estender o significado do que ela entende por “temos bases éticas sólidas”. Com isso, esclarece qualquer possível ambiguidade que poderia surgir na interpretação desse dado, uma vez que, na sequência, ela afirma ser a Constituição brasileira o documento que garante a manutenção da ética no país. Por fim, a atividade 3 incide sobre as reformulações centradas na paráfrase definicional, a que recorremos quando pressupomos que nosso interlocutor desconhece o significado de uma palavra pouco usual.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia o trecho do debate, extraído da **Leitura 1**:

Rolleberg: [...] Professora, a intenção, como disse o professor Justino, é da pessoa. Onde fica o cidadão nessa história? Ou, melhor dizendo, a cidadania e a questão ética?

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rolleberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

- a. O mediador reformula sua pergunta, fazendo uma paráfrase do próprio texto. Identifique o texto original e sua paráfrase.
- b. Que expressão introduz essa paráfrase? **1. b) Ou, melhor dizendo, [...]**

2. Leia um trecho da fala da professora Marilene, na **Leitura 2**:

Marilene: Não. Eu acho que nós temos bases éticas sólidas. Quer dizer, o Brasil é um dos países que têm uma das Constituições mais fortes no sentido dos direitos sociais, de mostrar quais são os direitos do cidadão brasileiro, de defender esses direitos.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rolleberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

- a. Ao parafrasear sua primeira afirmação, “Eu acho que nós temos bases éticas sólidas”, que recurso a professora utiliza?

2. Ela utiliza como exemplo um marco legal, a nossa Constituição, que representa essas bases éticas.

3. Leia a tirinha de Hagar.



- a. Procure no dicionário o significado das palavras **temeridade** e **intrepidez**. Depois responda: no primeiro quadrinho, Hagar faz realmente uma paráfrase da palavra **temeridade**? Justifique.
- b. Por que, ao fazer a paráfrase da palavra **intrepidez**, Hagar provoca humor?
- c. Faça uma paráfrase da palavra **intrepidez**, à maneira de Hagar, com um exemplo pessoal de suas experiências. **3. c) Resposta pessoal.**

BROWNE, Chris; BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2011. p. 58. v. 1.

234

▶ Respostas

1. a) Texto original: “Onde fica o cidadão nessa história?”. **Paráfrase:** “Ou, melhor dizendo, a cidadania e a questão ética”.

3. a) Hagar busca fazer uma paráfrase, pois as duas expressões significam coragem excessiva. Contudo, não são realmente expressões equivalentes, pois, no caso de **temeridade**, a coragem excessiva tem sentido negativo, de bravura impensada.

b) Resposta pessoal. Sugestão: porque, em vez de explicar seu significado, ele dá um exemplo pessoal, em que revela um comportamento radical e intrépido, bem de acordo com suas características.

4. Leia mais um trecho da fala da professora Marilene no debate analisado.

Faça as atividades no caderno.

Na medida em que a gente vai crescendo, se desenvolvendo, nós vamos aprendendo outras formas de relação com a realidade. Por que nós vamos aprendendo? Porque nós estamos em um meio onde essas maneiras de pensar a sociedade e a cultura e as relações sociais estão postas. Então a infração, a delinquência, as saídas, as escapadas, nós aprendemos isso no campo social, à medida que isso também é ensinado para nós. E aí os fatores são realmente múltiplos.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rollemberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atuais/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

- Por que podemos dizer que a pergunta da professora é uma pergunta retórica nesse contexto?
5. Sabemos que a fala é mais espontânea que a escrita. No trecho em destaque na **Leitura 1**, que marca da linguagem oral está presente?

4. Porque ela mesma responde à pergunta; é apenas um recurso de linguagem para chamar a atenção dos interlocutores.

Rollemberg: por que esse aprendizado se... Então vou trazer para o professor Justino... por que esse aprendizado se dá numa sociedade como a nossa? Por quê? A gente pode fazer um paralelo como se dá esse aprendizado na Finlândia ou no Chade? Ou seja, depende da sociedade, do tecido social no qual nós estamos incorporados?

Justino: Sim, mas eu queria voltar à sua pergunta... que foi o tema da cidadania.

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rollemberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atuais/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

6. Neste trecho, o professor Justino relaciona o problema da corrupção à cultura de cada país.

Justino: [...] Mas a corrupção tem a ver com a cultura de cada país, ela tem a ver com a sociedade, com o perfil de sociedade de cada país. Vamos falar de Brasil. Quando a gente pensa em Brasil, qual é a nossa história? [...] Bom, de maneira sintética, nós temos histórico – e isso faz parte da nossa história – de espoliação, de... **Aqueles que estão no poder, eles se apropriam dos recursos que seriam públicos. E esses recursos... Há uma apropriação privada de recursos públicos. [...]**

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rollemberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atuais/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

- a. No destaque, ele evidencia um tópico, posicionando-o no início da frase. Identifique-o.
- b. Que comentário ele faz sobre esse tópico?
- c. Em seguida, essa estrutura de tópico-comentário se repete. Qual é a intenção do falante com isso?

► **Respostas (continuação)**

5. O mediador inicia uma pergunta, interrompe sua fala com uma chamada ao professor Justino, mas depois a retoma e completa sua pergunta.

6. a) “Aqueles que estão no poder.”

b) “[...] eles se apropriam dos recursos que seriam públicos.”

c) Sua intenção é destacar, enfatizar **esses recursos**, que seriam recursos públicos.

▶ Respostas

- Elas têm um sentido negativo: no próprio texto, é dito que essas práticas são decorrência de abuso de poder.

Sobre Sufixo -ismo

O sufixo **-ismo** é bastante produtivo na língua portuguesa, sendo usado para formar unidades terminológicas em áreas técnicas e científicas e também para qualificar nomes de movimentos sociais, políticos, religiosos etc. No entanto, a maioria designa doutrina política, filosófica ou sociológica (**chauvinismo, iluminismo, marxismo...**). Nas últimas décadas, esse sufixo passou a ser inserido em bases substantivas e adjetivas para formar palavras de conotação depreciativa ou pejorativa, com conteúdo de forte crítica a práticas sociais (**golpismo, clientelismo, assistencialismo, cientificismo...**). A produtividade é tamanha que o sufixo se lexicalizou, no português, como uma unidade lexical substantiva, configurando-se como entrada de verbete nos principais dicionários brasileiros. É nesse sentido que toda doutrina, sistema, teoria, tendência ou corrente ideológica que surja no mundo moderno é pejorativamente denominada de **ismo**.

Questões da língua

Formação de palavras (2)

- No trecho 2 da transcrição, temos a seguinte fala do professor Justino:

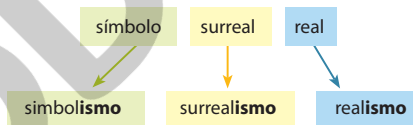
[...] Então você tem uma trajetória de espoliação, uma trajetória de abusos, você tem uma trajetória em que há uma luta pela sobrevivência das pessoas e o Estado vai ensinando, e ensinando muito mal as pessoas, que elas são dependentes do Estado. Elas são dependentes do governo. É aí que nós vamos formar a base, infelizmente, ainda política da sociedade brasileira: de clientelismo, de fisiologismo, de nepotismo sem limites... Esses “ismos” todos são decorrências do abuso de um exercício de poder que deveria ser contido sobretudo por quem está no poder. [...]

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rollemberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atuaisidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

- Os **ismos** aos quais o professor Justino se refere são, segundo ele, práticas e condutas frequentes na sociedade brasileira. Essas práticas têm uma conotação positiva ou negativa nesse contexto? Justifique sua resposta.

■ Sufixo -ismo

Você já aprendeu que morfemas são a menor unidade da língua que tem significado. Os sufixos são morfemas que se integram ao radical da palavra para formar novas palavras. O radical da palavra também é um morfema. Observe:



Observe que o sufixo **-ismo** foi adicionado ao radical das palavras que você acabou de ler, modificando-lhes o significado.

O sufixo **-ismo** permanece com o mesmo significado ao formar diferentes palavras, pois ele é um formador de nomes, que podem representar uma prática ou doutrinas, sistemas, teorias etc.

- Procure no dicionário o significado de **simbolismo**, **realismo** e **feudalismo** e escreva suas definições para comprovar o sentido do sufixo **-ismo**.
• **Simbolismo**: nome de um movimento artístico; **Realismo**: teoria estética do final do século XIX, contrária ao **Romantismo**; **Feudalismo**: nome de um sistema político, econômico e social.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Forme palavras acrescentando o sufixo **-ismo**, aos substantivos: **patriota, mineiro, herói, radical, brasileiro** e **ciclista**.
2. Releia os períodos a seguir:

É aí que nós vamos formar a base, infelizmente, ainda política da sociedade brasileira: de clientelismo, de fisiologismo, de nepotismo sem limites... Esses “ismos” todos são decorrências do abuso de um exercício de poder que deveria ser contido sobretudo por quem está no poder. [...]

OLIVEIRA, Justino de; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Especialistas discutem postura do brasileiro diante das leis. [Debate mediado por] Marcello Rollemberg. *Jornal da USP*, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atuaisidades/especialistas-discutem-postura-do-brasileiro-diante-das-leis/>. Acesso em: 30 mar. 2022. Transcrição feita para esta edição.

Esse texto revela que o sufixo **-ismo** forma palavras com sentido negativo em alguns contextos.

- a. Com a ajuda de um dicionário, aponte o significado das expressões **clientelismo, fisiologismo** e **nepotismo**.
 - b. Identifique as palavras primitivas das quais derivam **clientelismo** e **fisiologismo**. Sem esse sufixo, elas têm sentido negativo? Justifique.
 - c. Escreva em seu caderno outras palavras formadas com o sufixo **-ismo** que também têm sentido negativo.
 - d. Identifique palavras formadas com o sufixo **-ismo** que não têm sentido negativo.
3. Em seu caderno, combine as palavras e expressões do primeiro quadro às suas definições no segundo quadro.

Cubismo
Budismo
Presidencialismo
Americanismo
Vandalismo
Atletismo

característica ou costume de um povo
comportamento
sistema religioso
sistema político
movimento artístico
modalidade esportiva

4. Reúna-se com três colegas para listar palavras terminadas pelo sufixo **-ismo**. A partir das palavras lembradas, vocês montarão um jogo de memória. Observe um exemplo a seguir. **4. Resposta pessoal.**

Realismo

Movimento artístico e literário do fim do século XIX.

237

Respostas

1. patriotismo – mineirismo – heroísmo – radicalismo – brasileirismo – ciclismo
2. a) Converse com os estudantes sobre o significado das palavras indicadas. **Clientelismo**: é a troca de bens ou serviços por apoio político; **fisiologismo**: prática política voltada para o proveito próprio; **nepotismo**: favorecimento de parentes ou amigos próximos em detrimento de pessoas mais qualificadas.
b) Clientelismo deriva de cliente e fisiologismo de fisiologia. Sem o sufixo, essas palavras não têm sentido negativo. Cliente significa comprador ou pessoa que compra um produto. Fisiologia é o estudo das funções e funcionamento dos seres vivos.
c) Resposta pessoal. Sugestões: coronelismo, autoritarismo, machismo etc.
d) Resposta pessoal. Sugestões: jornalismo, batismo, turismo etc.

Continua

Continuação

3. **Cubismo**: movimento artístico;
Budismo: sistema religioso;
Presidencialismo: sistema político;
Americanismo: características ou costume de um povo;
Vandalismo: comportamento;
Atletismo: modalidade esportiva.

Sugestão

Peça aos estudantes exemplos de palavras terminadas com o sufixo estudado. Anote-as na lousa e complete a lista com outras designações. Na sequência, retome a categorização apresentada na atividade **3** e amplie o número de palavras analisadas. Lembre-se de que podem aparecer palavras não privilegiadas em nossas sugestões, como termos usados na Medicina (**astigmatismo, estrabismo** etc.), na área dos estudos linguísticos (**italianismo, arabismo, neologismo** etc.), palavras que apontam para uma crítica social (**empreguismo, estrelismo** etc.). Eis algumas sugestões para a organização da atividade: **anarquismo, antropocentrismo, autoritarismo, budismo, canibalismo, capitalismo, catolicismo, classicismo, colonialismo, comunismo, concretismo, espiritismo, eufemismo, evolucionismo, existencialismo, expressionismo, fanatismo, fascismo, favoritismo, feminismo, feudalismo, galicismo, halterofilismo, iatismo, iluminismo, islamismo, italianismo, judaísmo, latinismo, machismo, marxismo, mercantilismo, nazismo, presidencialismo, puxa-saquismo, socialismo, sonambulismo, tabagismo, traumatismo, tropicalismo, africanismo, alarmismo, alcoolismo, alpinismo, amadorismo, anglicismo, antagonismo, astigmatismo, atletismo, ciclismo, empreguismo, estrabismo, estrangeirismo, estrelismo**. Essas mesmas palavras podem ser retrabalhadas para a organização da atividade **4**.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).

(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.

(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (*sites*, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.

(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídia, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e

Produção de texto

Etapa 1

■ Preparação para o debate

Agora a turma vai começar a se preparar para a realização de um debate. Na seção **Oralidade**, vocês vão encontrar todas as orientações para realizá-lo a partir de um dos temas sugeridos ou outro de preferência da turma. No entanto, antes do debate, vocês devem produzir dois textos escritos, seguindo os passos descritos:

- 1. Decidir o tema do debate** – é importante ter isso em mente para que os outros passos sejam encaminhados com mais propriedade.
- 2. Regras do debate** – definição dos parâmetros que vão orientar o debate, como tempo de fala e forma de interação entre os participantes.
- 3. Textos de divulgação do debate** – produção de convites, pôsteres e cartazes para convidar a comunidade escolar a acompanhar o debate a ser realizado pela turma.

O que você vai produzir

Você vai realizar pesquisas e produzir conteúdo para fundamentar um debate que será realizado posteriormente.

Durante a exploração do gênero debate nesta Unidade, você estudou que todos os envolvidos nessa atividade precisam estar preparados para a ocasião. Isso significa entender claramente qual será o tema, compreender a problemática que envolve o tema, fazer pesquisas, coletar dados, organizar informações e pontos de vista. Os debatedores não precisam ter ideias prontas ou julgamentos feitos a respeito do assunto, mas precisam estar munidos com conteúdo suficiente para poder discorrer sobre ele.

O tema do debate será:

Ter animais domésticos: estamos caminhando para uma prática insustentável?

Apresentação da polêmica

- ▲ Assim que os seres humanos deixaram de ser nômades e passaram ao sedentarismo, iniciou-se a prática da domesticação de animais silvestres, também chamados de selvagens. Os animais eram úteis para as pessoas. Por exemplo, o gado fornecia carne, leite, couro; os cavalos passaram a ser usados como transporte; os cães protegiam as casas; os gatos caçavam ratos etc.
- ▲ Quando surgiram os aglomerados urbanos, vários animais domésticos ficaram confinados à área rural, mas alguns passaram a fazer parte do dia a dia da cidade e a ser companhia para as pessoas. Esse foi o caso sobretudo de cães e gatos.
- ▲ Grande número desses animais tornou-se aos poucos um problema de saúde pública. Proliferaram-se as zoonoses, doenças transmitidas por animais aos humanos. No Brasil, a

238

reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.

(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).

partir da década de 1970, foram criados centros de controle de zoonoses, que realizavam a coleta e o extermínio de animais abandonados. Nessa época cresceu o número das chamadas “carrocinhas”, destinadas ao recolhimento de animais nas ruas.

- ▲ A partir da década de 1990, esse modelo de coleta e extermínio passou a ser criticado. Ganharam força as associações protetoras dos animais e a legislação específica pensando no bem-estar do animal. Foi dada ênfase ao controle da procriação e a campanhas de vacinação e adoção.
- ▲ Atualmente, um novo fenômeno pode ser notado no que se refere ao convívio com animais domésticos: eles passaram a ter inédita importância na vida das pessoas. Em alguns casos, cães e gatos têm o mesmo valor de um ser humano para seus donos.
- ▲ Apesar de campanhas de castração e adoção, mais animais nos lares também significam:
 - situação constante de animais abandonados, pois muitos ainda não são esterilizados (por opção ou falta de acesso dos tutores);
 - transtornos relacionados ao manejo desses animais pelos seus donos (tutores), como o acúmulo de animais em espaço insuficiente, o desejo de que seus animais frequentem os mesmos lugares que as pessoas, as fezes nas vias públicas (ou saquinhos com fezes jogados em lugar impróprio), o barulho, o mau cheiro;
 - problemas ecológicos decorrentes dessa prática;
 - comprometimento da eficiência do poder público para garantir limpeza urbana, segurança dos cidadãos e cuidados a esses animais.

Textos motivadores

Os textos que serão apresentados a seguir são apenas amostras de aspectos diversos desse assunto. Eles devem servir como exemplos para que outras fontes de aprofundamento sejam buscadas e embasem o debate.

- A *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (DUDH), proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1948, foi o documento que estabeleceu, pela primeira vez, a proteção universal dos direitos humanos. Entre seus 30 artigos, há um que garante a liberdade de escolha das pessoas.

Artigo 12 – Ninguém será sujeito à interferência na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência, nem a ataque à sua honra e reputação. Todo ser humano tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. *70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Disponível em: https://trello-attachments.s3.amazonaws.com/56144c98a4fd31edb5227151/5a207fd955d08cf17478f15a/375438e219c466a9e5a0c3a98d539a57/Na%C3%A7%C3%B5es_Unidas_Livreto_70_Anos.pdf. Acesso em: 7 abr. 2022.

- O problema das zoonoses.

Dentre os surtos que castigaram cidades brasileiras, está a epidemia de raiva que resultou em diversas mortes humanas na década de 1980. Buscando conter a epidemia de raiva, foi criado no Brasil o Programa Nacional de Profilaxia da Raiva (PNPR) focado no controle dessa zoonose nos animais domésticos e o tratamento específico das pessoas mordidas ou que tenham tido contato com animais raivosos. O Centro

Orientação

Comente com os estudantes que, em alguns debates, os participantes não têm posições opostas, mas apenas demonstram pontos de discordância em relação ao problema discutido, como ocorreu no debate do programa da USP. Já em outros debates, principalmente aqueles ligados a temas polêmicos ou os que envolvem uma deliberação, os participantes costumam representar posições opostas, defendendo seu posicionamento a fim de convencer a plateia a votar conforme sua posição.

Orientação

Entre os trechos mostrados, aquele que traz mais pontos polêmicos é o de Marc Dourojeanni, “A multiplicação dos *pets* é um problema ambiental e ético”. Ele é consultor e professor emérito da Universidade Nacional Agrária de Lima, Peru. Foi chefe da Divisão Ambiental do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Apesar de o trecho destacado tratar da questão ecológica, o texto original igualmente aborda a questão da saúde e da sugerida dependência emocional humana dos animais domésticos. Em outra passagem de seu texto ele melhor explica a relação entre criação animal e aquecimento global:

“Como outros animais e os próprios humanos, a existência de 74 milhões de cães e gatos implica uma biomassa animal enorme que agrava o problema do aquecimento global. A FAO estima que a pecuária é responsável por 14 a 22% das emissões mundiais anuais de gases de efeito estufa e tem sido dito mais de uma vez que criar animais como alimento humano é um dos dois ou três contribuintes principais aos problemas ambientais mundiais, tanto em escala local como global. Em compensação, esses animais aportam benefícios tangíveis à sociedade e à economia. Pelo contrário, cachorros e gatos não produzem carne, leite, couros ou manteiga e nem se deixam montar como os cavalos ou mulas. Estes animais não produzem qualquer coisa que contribua para aumentar o PIB ou as exportações.”

DOUROJEANNI, Marc. A multiplicação dos *pets* é um problema ambiental e ético. *O Eco*, 15 jun. 2015. Disponível em: <https://oeco.org.br/colunas/29180-a-multiplicacao-dos-pets-e-um-problema-ambiental-e-etico/>. Acesso em: 7 abr. 2022.

de Controle de Zoonoses (CCZ) como equipamento de saúde pública surge em São Paulo em 1973, como parte das ações do PNPR. Essa fase foi marcada pela carrocinha, veículo que capturava os animais soltos nas ruas e encaminhava para o CCZ, onde os animais permaneciam por exatos 3 dias antes de serem sacrificados (caso não fossem procurados por seus tutores nesse prazo).

SIMON, Carolina Ribeiro. O peso da compreensão do imaginário na ressignificação espacial dos Centros de Controle de Zoonoses. *JCHT*, n. 3, 2019. Disponível em: <https://sites.usp.br/icht2019/wp-content/uploads/sites/416/2019/07/O-peso-da-compreensao-CC%83o-do-imagina-rio-na-ressignificac-ao-espacial-dos-Centros-de-Controle-de-Zoonoses-.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2022.

- Animais domésticos humanizados.

Festa de aniversário, roupinha, carrinho de bebê, gravatinha, lacinho, sapatinho, dormir na cama do tutor, ser chamado de filho... Afinal de contas, existe um limite para a humanização dos *pets*? Uma margem de segurança que garanta o bem-estar dos bichinhos e a satisfação dos humanos? A polêmica é garantida e pode gerar longas discussões. [...]

A veterinária comportamentalista da Rede Petz, Katia De Martino, afirma que existe um limite importante que respeita o bem-estar dos humanos e do *pet*. “Claro que o contato com o cão é muito prazeroso para os humanos, libera um hormônio, a ocitocina, que dá uma sensação de prazer e isso é muito bom, porém existe um limite”. Katia acredita que a humanização pode provocar a supressão de necessidades naturais dos *pets* como correr, brincar, farejar e estar em contato com outros animais da mesma espécie: “As pessoas acabam mimando muito e a perda dos hábitos e instintos começa a criar alguns desvios comportamentais como agressividade, ansiedade de separação (o cachorro não fica sozinho), medos e alguns problemas de compulsão”.

FINARDI, Juliana. Tratar *pet* como gente: qual o limite e as consequências deste comportamento. *Portal UOL*, 26 jan. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2021/01/26/tratar-pet-como-gente-qual-o-limite-e-as-consequencia-desse-comportamento.htm>. Acesso em: 7 abr. 2022.

- Declaração Universal dos Direitos dos Animais, Unesco, 1978.

Artigo 6º – 1. Todo animal pertencente a uma espécie que viva tradicionalmente no meio ambiente do homem tem o direito de viver e de crescer ao ritmo e nas condições de vida e de liberdade que são próprias da sua espécie.

2. Toda a modificação deste ritmo ou destas condições que forem impostas pelo homem com fins mercantis é contrária a este direito.

DIAS, Edna Cardoso. Direitos dos animais e isonomia jurídica. *Revista Brasileira de Direito Animal*, v. 2, n. 3, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/10360>. Acesso em: 7 abr. 2022.

- Proliferação de animais domésticos em centros urbanos.

Denúncias de maus-tratos de animais domésticos são comuns nos noticiários locais de grandes centros urbanos. Logo, as taxas de abandono tendem a ser altas. E isso acaba se tornando um contratempo a ser resolvido. Além disso, os bichos podem causar danos ao meio ambiente, problemas de saúde em humanos e poluição visual.

ROCHA, Leandro. Estudo aborda a importância da ecologia urbana para o controle de animais domésticos. *Associação Brasileira de Editores Científicos – ABEC*, 19 jul. 2019. Disponível em: <https://www.abecbrasil.org.br/novo/2019/07/estudo-aborda-a-importancia-da-ecologia-urbana-para-o-controle-de-animais-domesticos/>. Acesso em: 7 abr. 2022.

- Animais domésticos como um problema ecológico.

A recente informação apurada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) da existência no Brasil de mais de 52 milhões de cães e de 22 milhões de gatos é interessante. Mais interessante ainda é observar a tranquilidade com que a sociedade parece tê-la recebido, como se fosse um fato normal e até motivo de orgulho, pois neste aspecto o país ficaria apenas atrás dos EUA. Na verdade, saber que a população de cães e gatos é maior que a soma de todos os rebanhos de animais do Brasil, atrás apenas dos bovinos, deveria chamar a atenção, pois pelo menos é sintoma de uma distorção. [...]

Nos tempos modernos as funções originais perderam preponderância e ao contrário, a relação de afeto aumentou de modo desproporcionado devido à solidão, redução do número de filhos e a outros fatores bem conhecidos da sociedade moderna. [...]

Alguns estudos têm avaliado a pegada ecológica dos bichos de estimação. Lembrando que cachorros e gatos são essencialmente carnívoros, o impacto da produção do que eles comem e usam é um fator significativo do aquecimento global. [...]

A posse de bichos de estimação urbanos é, sob qualquer parâmetro, um luxo que gera custos elevados para o resto da sociedade. Consequentemente, como nos países desenvolvidos, esses animais deveriam estar submetidos a um imposto (caso da Alemanha) equivalente ao que se paga por artigos luxuosos. Esta medida poderia ser um desincentivo para a posse de números grandes e injustificáveis de animais por família.

DOUROJEANNI, Marc. A multiplicação dos *pets* é um problema ambiental e ético. *((o))eco*, 15 jun. 2017. Disponível em: <https://oeco.org.br/colunas/29180-a-multiplicacao-dos-pets-e-um-problema-ambiental-e-etico/>. Acesso em: 7 abr. 2022.

Pontos a serem debatidos

- Vocês acham que a criação de animais domésticos tem mais aspectos positivos ou negativos?
- A criação de animais domésticos tornou-se um caro disfarce para os problemas emocionais das pessoas, que, por fim, são exploradas pela indústria de canis e *petshops*?
- As pessoas podem ser impedidas ou cerceadas de ter animais de estimação? E quanto à ideia de impor limite de animais ou criar impostos? Isso não estaria descumprindo direitos humanos? Os direitos dos animais seriam violados ou, pelo contrário, mais bem resguardados?

Planejamento

Antes do planejamento, tenham em mente o recorte do tema do debate. Muitas vezes não é produtivo discutir vários aspectos que giram em torno do problema, mas somente dois ou três pontos escolhidos por vocês.

1. O debate deverá envolver toda a turma, que será dividida em dois grupos com posições divergentes.
2. Você e seus colegas vão definir o formato do debate, com divisão em três blocos.
3. Definam o tempo de cada bloco, assim como o tempo para as perguntas e respostas, réplicas e trélicas.
4. Decidam quem será o mediador do debate e qual será seu nível de intervenção.

Orientação

Aproveite e explique aos estudantes o termo **pegada ecológica**. Pegada ecológica é uma metodologia de contabilidade ambiental que avalia a pressão do consumo de recursos naturais. É comumente usada para explorar a sustentabilidade do estilo de vida de indivíduos, produtos e serviços, organizações, setores industriais, vizinhanças, cidades, regiões e nações. Ao relacionar a criação de cães e gatos com a pegada ecológica, o autor sugere que os *pets* são muito custosos ambientalmente e que tê-los em tão grande número é pouco sustentável.

Orientação

Reserve um tempo considerável para o planejamento do debate. Deixe claro para os estudantes que a produção textual de qualidade requer organização prévia e definições antecipadas. Depois de dividir a turma em grupos que debaterão, oriente cada grupo sobre o ponto de vista que deve ser adotado, para que os posicionamentos não coincidam. Cada grupo deve pesquisar ideias, principais propostas e argumentos favoráveis. Defina com os estudantes as regras do debate, escolha um moderador imparcial e, antes de iniciar o debate, deixe clara para os participantes a importância de tratar as ideias de modo elegante e reforce que uma atitude diferente dessa é prejudicial para o debatedor.

5. Estabeleçam os princípios que devem nortear o debate. Lembrem-se de que é válido o conflito de ideias, mas de maneira respeitosa e polida.
6. Debatam a consequência da infração de princípio ou regra. Por exemplo, a perda da vez da réplica do grupo ou o tempo adicional para o grupo adversário.

Produção

Após a discussão, redijam coletivamente as regras do debate. O professor escreverá o texto ditado por vocês. É importante que cheguem a um consenso sobre a redação para que o professor registre o que formularam. Lembrem-se de que as regras devem ser claras, objetivas e concisas. Utilizem o registro formal e as normas urbanas de prestígio na redação.

Revisão

Depois de escrever a primeira versão das regras, a turma deve fazer uma revisão coletiva do texto, verificando os seguintes aspectos:

Em relação à proposta e ao sentido do texto	Em relação à ortografia e à pontuação
1. O texto cumpre seu objetivo comunicativo?	1. As palavras foram escritas de acordo com a ortografia da norma-padrão?
2. As regras prezam pela clareza e pela objetividade?	2. A pontuação foi utilizada corretamente?

Circulação

Depois da revisão do texto, a turma deve criar um cartaz com as regras do debate para expor na sala de aula no dia do evento. As regras também devem circular em folhas avulsas entre a turma, para que todos tenham conhecimento dos combinados e sigam os acordos firmados.

Avaliação

Após a conclusão da produção textual, a turma deve se reunir, em uma roda de conversa, para avaliar se todos se envolveram no planejamento, na elaboração e na revisão das regras.

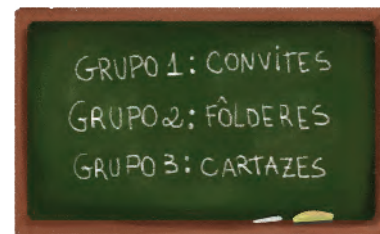
■ Texto de divulgação do debate

O que você vai produzir

A turma precisa criar uma campanha para divulgar o debate, incentivando a comunidade escolar a participar do evento. Para isso, você e os colegas vão precisar produzir alguns textos, como convite, cartazes e pôsteres.

Planejamento

1. A turma deve se dividir em três grupos. Um grupo providenciará os convites, outro elaborará os pôsteres e o terceiro será responsável pelos cartazes. Embora sejam produzidos por grupos diferentes, é preciso que os materiais tenham uma unidade visual, pois farão parte da mesma campanha de divulgação. Por isso, faça com os colegas uma reunião para definir as cores e as imagens dos materiais de divulgação, bem como os recursos tipológicos utilizados.



2. Antes de escreverem os textos, pensem nos seguintes aspectos:
 - público a quem a mensagem é direcionada;
 - tipo de circulação.
3. Depois, reflitam sobre o que pode atrair alguém a acompanhar um debate.
4. Por fim, recolham todas as informações necessárias para a redação dos materiais de divulgação (data, horário, local etc.).

Produção

Após o planejamento, é hora de elaborar o texto dos materiais. Importante: todos devem mesclar a linguagem verbal à não verbal para atrair a atenção do público. Observe as dicas para cada material.

- **Convites:** podem ter uma linguagem mais pessoal e próxima, uma vez que são direcionados a apenas uma pessoa. O texto deve ser bem conciso e pode ter um registro mais informal.

- **Fôlderes:** costumam ter uma linguagem mais objetiva, com mais informações escritas; por exemplo, um breve resumo sobre a importância do debate.

- **Cartazes:** com um texto escrito breve, devem transmitir de maneira rápida e com grande apelo visual as informações necessárias.

Revisão

Após a elaboração da primeira versão dos materiais, você e seus colegas devem verificar os seguintes aspectos:

Em relação à proposta e ao sentido do texto	Em relação à ortografia e à pontuação
1. Os textos convencem o leitor a ir ao debate?	1. Há algum desvio gramatical ou ortográfico no texto produzido?
2. Os textos divulgam todas as informações necessárias sobre o debate?	2. A pontuação é utilizada de maneira expressiva, contribuindo para o propósito comunicativo?
3. As imagens dialogam com o texto escrito, tornando o material atraente para o leitor?	3. Depois da análise dos textos com base nas questões listadas, é o momento de reescrevê-los, fazendo as alterações necessárias.

Circulação

Depois da revisão dos textos, pensem na melhor estratégia para divulgar esses materiais. Os cartazes podem ser afixados em pontos estratégicos na escola. Os panfletos podem ser distribuídos nas salas de aula. Já os convites podem ser entregues individualmente.

Avaliação

Avaliem se a divulgação atingiu o efeito esperado. No dia dessa conversa, reflitam sobre os aspectos que podem ser aprimorados e também como cada grupo se engajou nessa campanha.

Sugestão

Nesta atividade, o objetivo é envolver os estudantes em todo o processo de um debate. Como essa cadeia processual tem a sua complexidade, é importante que todos os componentes do grupo tenham uma parte significativa a desempenhar. As funções não devem se restringir aos debatedores. Há toda uma organização que precisa ser pensada e executada para dar suporte ao debate. Nesse sentido, cada grupo deve ter equipes responsáveis pelas diferentes funções: divulgação, produção, pesquisa etc.

Sugestão

Para a divisão dos grupos, recomenda-se um sorteio. Sugestão: cada estudante deve retirar de uma caixa um papel, com a palavra **SIM** ou com a palavra **NÃO**. Comente com os estudantes que é muito produtivo defender um posicionamento diferente do que acredita como um exercício de argumentação. Outra possibilidade é deixar que os estudantes se organizem de acordo com sua posição individual sobre o tema, atentando para nenhum grupo ficar em desequilíbrio.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).

(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.

(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver en-

Oralidade

Debate

Você vai participar de um debate que será acompanhado pela comunidade escolar. O evento também pode ser filmado para que você e os colegas possam assistir ao vídeo posteriormente e avaliar o desempenho da turma. Para esse debate, vocês devem se dividir em dois grupos, que terão de partida posições opostas sobre determinado tema.



PATRICIA PESSOVARQUIVO DA EDITORA

Etapa 1: Preparação

1. Com o tema selecionado, é preciso buscar informações a respeito dele. Todos devem procurar dados numéricos, exemplos concretos e citações de especialistas (argumento de autoridade). Registrem essas informações no caderno. Todos esses dados coletados vão contribuir na construção dos argumentos.
2. Busquem documentos integrais com lista de direitos ou legislação a respeito de direitos e deveres das pessoas e dos animais.
3. Pesquisem a legislação federal, governamental e municipal sobre o trato de animais.
4. No caso do seu município, verifiquem se há discussão sobre o manejo de animais domésticos: problemas com tutores, abandono, doenças, sujeira etc. Anote o que está sendo discutido.
5. Acompanhem a imprensa do seu município ou bairro e busquem casos em que esse tema foi abordado. Quais foram os problemas levantados?
6. Especialmente para este momento de pesquisa, vocês devem praticar a consulta a outras mídias: os vídeos. Assistam a um vídeo que explore o tema. Pode ser sobre maus-tratos a animais domésticos, políticas públicas de seu município quanto à questão da proliferação de animais domésticos, uma videoaula, um vídeo de divulgação científica, um documentário etc.
7. Ao consultar tanto textos quanto vídeos, busquem praticar a análise do discurso dos autores e falantes.
8. No dia marcado pelo professor, os grupos vão se reunir para definir a estratégia de argumentação do debate. Para isso, é fundamental trazer suas anotações.
9. Em grupo, discutam a posição que sua equipe vai defender; os argumentos que sustentam essa visão; os possíveis contra-argumentos do grupo adversário.
10. Formulem perguntas a serem feitas ao grupo adversário no momento da réplica ou da tréplica.
11. Lembrem-se de que é fundamental estudar o grupo adversário. Isso significa coletar informações, buscando os aspectos mais frágeis na possível argumentação do outro time.

244

trevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.

(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da

Continua

► Construção da argumentação

Durante o debate, o grupo deve ter como meta convencer a audiência sobre seu posicionamento a respeito de um tema polêmico. Por isso, deve zelar pela clareza na exposição da tese (ponto de vista) e apresentar argumentos (provas) que sustentem esse ponto de vista. As provas podem ser expostas por meio de:

- dados estatísticos;
- comparações de fatos;
- relação de causas-consequências;
- citação de argumentos de autoridades (especialistas).

Etapa 2: Hora do debate

O debate deve se estruturar em três momentos: abertura, perguntas-respostas e encerramento.

Alguns cuidados importantes durante o debate que você e os colegas devem tomar:

- ▲ Ouçam atentamente o grupo adversário, fazendo anotações e procurando contra-argumentos nos dados coletados em sua pesquisa.
- ▲ Respeitem a ordem estabelecida nas regras do debate e também os turnos de fala dos colegas.
- ▲ Utilizem uma linguagem adequada, fazendo uso das normas urbanas de prestígio. Evitem gírias e expressões típicas de práticas orais menos monitoradas, como: **tipo, né** etc.
- ▲ Empreguem marcadores textuais que ordenam o discurso, como: **primeiramente, segundo, por um lado, por outro lado**.
- ▲ Dialoguem com polidez com o grupo adversário, respeitando os princípios estabelecidos nas regras do debate.
- ▲ Façam uso dos modalizadores para indicar suas intenções ao interlocutor, marcando sua apreciação sobre algo, suas dúvidas ou certezas a respeito de algo etc.

Circulação

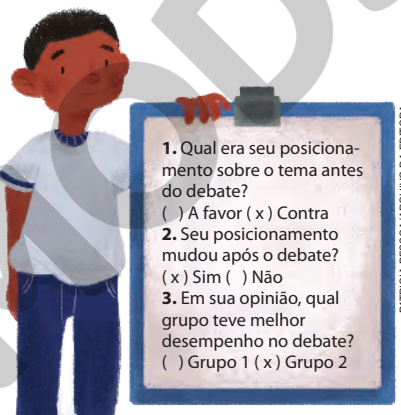
A comunidade escolar acompanhará o debate. Ao final do evento, aplique um pequeno questionário para a audiência a fim de saber qual dos grupos foi mais convincente. Observe uma sugestão de questionário na imagem a seguir.

Depois a turma deve contabilizar os dados para posterior avaliação da atividade.

Avaliação

Assistam à filmagem do debate e promovam uma roda de conversa para avaliar os seguintes pontos da atividade:

- ▲ O debate contribuiu com a reflexão de ideias?
- ▲ O debate seguiu as regras estabelecidas pela turma?
- ▲ Os grupos apresentaram com clareza seu ponto de vista?
- ▲ Os argumentos apresentados foram consistentes para a sustentação do ponto de vista?
- ▲ Os grupos souberam refutar com argumentos o grupo adversário?
- ▲ Os grupos empregaram um discurso respeitoso, polido e modalizado?



245

Continuação

responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).

(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal *e-cidadania*), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma

a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.

(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições *on-line* (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público.

Continua

Continuação

apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.

(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.

(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (*sites*, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.

(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.

Orientação

O campo de atuação na vida pública, considerando o gênero debate e a reivindicação de direitos, favorece a participação ativa do estudante, por meio de processos que visam mediar e intervir na sociedade propondo soluções para questões coletivas. Sendo assim, incentive os estudantes a compartilhar, com outras turmas, as ideias e soluções apresentadas no debate. Aproveite para trabalhar o **tema contemporâneo transversal Cidadania e Civismo** (subtema: **Educação em Direitos Humanos**). A leitura e as propostas de produção textual propiciam discussões que envolvem a temática do comportamento frente às leis, o que favorece reflexões envolvendo a educação em direitos humanos, considerando direitos e deveres de cada um para construção de uma sociedade mais justa.

Produção de texto



Etapa 2

CIDADANIA E CIVISMO

■ Momento de reivindicar

Como ações anteriores, você teve de elaborar o debate, fazer pesquisas e efetivamente participar de um debate. No entanto, para todo tema polêmico que tem reflexo na vida das pessoas individualmente e nas práticas da sociedade como um todo, é preciso ir além e buscar soluções.

De acordo com o resultado do debate, você e os colegas chegaram a algumas conclusões – situações que são problemáticas e precisam ser enfrentadas. Além das ações individuais, existem aquelas que têm de ser executadas em âmbito coletivo e, nesse caso, é preciso da ação do poder público. A esfera mais próxima dos problemas da sua comunidade é representada pela prefeitura, pelas subprefeituras, pelas câmara dos vereadores e pelas ouvidorias públicas municipais, entre outros órgãos locais de decisão e execução.

O que vocês vão fazer

1. Formem um grupo de pelo menos cinco estudantes.
2. Vocês devem se reunir para relembrar as conclusões do debate. Entre os problemas observados durante a execução do debate, será necessário definir algum que possa ser levado até instâncias públicas do seu município para ser solucionado.
3. Preferencialmente, cada grupo deve focar em um problema.
4. O grupo vai elaborar um texto com os elementos a seguir.
 - Apresentação do histórico da situação.
 - O problema que tem gerado.
 - O que pode ocorrer se o problema não for solucionado.
 - Proposta de solução que passa por ação do poder público. Embora a solução dependa de mudança de comportamento da população, sempre é necessário haver campanhas de conscientização das pessoas. Quem idealmente deve fazer isso é a administração local.
5. Com o texto pronto, busquem canais de contato com autoridades da sua cidade. Vocês podem levar carta diretamente a determinada secretaria ou acessar ouvidoria de vereadores, do prefeito ou subprefeito (se houver).

Problemas e soluções a serem explorados

Seguem algumas sugestões de problemas e possíveis soluções.

- ▲ **Animais abandonados** – se há abandono de animais de estimação, estudem a origem do problema, como a prefeitura tem agido (ou não) na busca de solução e apontem caminhos: se está havendo castração oferecida pela prefeitura; se é acessível geograficamente a todos; se há punição para

quem abandona animais; se há abrigos para os animais abandonados; se há alguma prática que vá contra os direitos dos animais (como eutanásia); se está sendo disponibilizado um registro dos animais domésticos da cidade para facilitar a busca em caso de perda; se existem campanhas de adoção etc.

- ▲ **Vacinação e outros cuidados de saúde** – muitas vezes, o problema não é o abandono, mas a falta de cuidados: confirmem se a vigilância sanitária está alerta para casos de aglomeração de animais em residências; verifiquem se há campanhas de vacinação antirrábica e se são acessíveis etc.
- ▲ **Proliferação** – confirmem se há campanha que explique para a população as consequências ambientais da proliferação desses animais e as responsabilidades que assumem os que têm bichos de estimação.
- ▲ **Tutores sem limites** – verifiquem se são necessárias campanhas de conscientização para tutores que não estão recolhendo as fezes de seus animais ou se recolhem e jogam em qualquer lugar; avaliem se há lixeiras e se o lixo é recolhido nos locais de passeio dos animais; se há tutores forçando a presença de animais onde não é apropriada ou onde possa incomodar outras pessoas etc.

Atentem para o fato de que essa lista contém somente ideias. O mais importante é que tenham em mente o resultado do debate realizado e que o comparem com a realidade local.

Produção

- ▲ Retomem o estudo dos direitos dos animais e legislação específica da sua cidade. Quais são os direitos e os deveres relacionados ao tema?
- ▲ Pode ser bastante produtiva a solicitação de palestra ou conversa informal com alguns funcionários da prefeitura – setor de zoonoses ou vigilância sanitária – para lhes prestar informações.
- ▲ Explore os canais de interação da população, como plataformas de participação, páginas de acompanhamento do trabalho de políticos e de tramitação de leis. Ou seja, participem do debate de ideias e propostas na esfera social e engajem-se na busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
- ▲ Redijam o texto para a autoridade ou para o departamento competente. Trabalhem com o professor para produzir um texto condizente com uma carta de reivindicação. A carta deve ser assinada por todos do grupo. Caso não haja resposta, insistam para que sejam ouvidos.



Indicação de livro

O último capítulo desta obra é totalmente dedicado ao debate: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Orientação

Para esta atividade será necessária a colaboração de professores de outros componentes curriculares como Ciências, História, Geografia e Matemática, principalmente no que se refere à indicação de fontes.

Antes de iniciar o projeto, propor roda de conversa sobre o avanço tecnológico, científico e as transformações sociais, promovendo a empatia, a resolução de conflitos e o respeito ao outro (competência 9).

Habilidades trabalhadas nesta seção

Leitura:

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

Oralidade:

(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

Projeto

Jornadas do amanhã

Terceira etapa

Quando a tecnologia salva

O avanço científico e tecnológico, do século XX para cá, tem ocorrido a uma velocidade incrível. Com isso, aceleram-se, também, as transformações sociais. Podemos afirmar que vivemos um verdadeiro “choque de futuro”.

O **saber** (Ciência) e o **fazer** (Tecnologia) caminham juntos, em todos os campos da experiência humana. A Física e a eletrônica, por exemplo, impulsionam a informática, as técnicas de telecomunicação; já a Biologia leva ao desenvolvimento da biotecnologia e da bioindústria. Mas isso implica também uma grande preocupação: para que direção caminham? Garantir o bem-estar de todos os seres humanos, facilitando suas jornadas? Contribuir para a preservação da vida em nosso planeta? Vê-se logo que, além da questão do conhecimento e da técnica, existe uma questão ética envolvida.



Imagem de réplica de prótese e implante produzida por impressora 3-D.

Atividade 1 para todos os grupos

Busca de informações

Cada grupo vai se responsabilizar por pesquisar três assuntos de um dos grandes campos listados a seguir. Escolha com os colegas de grupo e procurem, em fontes variadas, informações atualizadas sobre o emprego de Ciência e Tecnologia nos campos de:

Medicina

Possibilidades: impressoras 3-D; ciborgues; diagnósticos rápidos e precisos; monitoramento da saúde; cirurgias robóticas; células-tronco; entre outras.

Comunicação

Possibilidades: internet de todas as coisas; um *smartphone* por habitante; bolhas das redes sociais; monitoramento da vida de usuários da rede; entre outras.

Meio ambiente

Possibilidades: redução de emissão de CO₂; tratamento de água e esgoto; uso de agrotóxicos; biocombustível; tratamento de resíduos; monitoramento por satélite; entre outras.

248

Produção de texto:

(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de cam-

po, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento,

Continua

Produção industrial

Possibilidades: nanotecnologia; automação; robôs em rede; materiais avançados; sistemas conectados; controles por *chips*; processos automatizados; entre outras.

Nesta etapa, os professores de Ciências e Geografia podem ajudar.

Atividade 2 para todos os grupos

Troca de informações

Assim que forem terminadas as pesquisas, os componentes de cada grupo deverão se reunir. Cada estudante apresentará o resultado de sua pesquisa. Após essa apresentação, cada grupo deverá elaborar coletivamente um artigo de divulgação científica reunindo uma síntese de cada assunto pesquisado. Retome com os colegas as orientações dadas na Unidade 2 sobre artigos de divulgação científica.

- Os dados obtidos devem ser hierarquizados e organizados.
- O texto deverá ser elaborado a partir de títulos e subtítulos, que facilitarão a entrada de cada assunto no artigo.
- É preciso constar um título e o nome de todos os autores.
- Acertado o artigo final, ele deverá circular pelos demais grupos.

Atividade 3 para todos os grupos

Divulgação de informações

É hora de organizar os artigos produzidos para serem divulgados no dia das **Jornadas**. Você e seus colegas reunirão todos os artigos em um jornal científico. Observe algumas dicas a seguir.

- O professor vai promover uma votação para a escolha do título do jornal. Pense em um título bem original e apresente-o como uma opção.
- Definido o título, e já conhecendo os artigos da turma toda, você e os colegas vão pensar na ordem em que cada um entrará.
- Um estudante de cada grupo vai compor uma comissão para a elaboração da primeira página do jornal. Cada um redigirá a manchete do artigo que ajudou a produzir.
- Um estudante de cada grupo formará outra comissão para a diagramação dos artigos nas páginas do jornal.
- Um estudante de cada grupo integrará uma terceira comissão para a redação do editorial do jornal: a página em que entrará o expediente (a lista dos participantes da elaboração do jornal), na qual estará a apresentação do periódico, destacando seu objetivo.
- O professor escreverá, para a página do Editorial, uma coluna, fazendo uma síntese dos artigos e destacando a relevância deles para a comunidade escolar.

249

Continuação

relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, *vlogs* científicos, vídeos de diferentes tipos etc.

Sugestão

Se os estudantes preferirem outros setores e campos, não há problema. Acolha e combine com eles a substituição.

Orientação

Combine com os estudantes o modo de circulação dos artigos pelos grupos. Podem circular apenas em papel, para serem lidos; podem ser acompanhados de uma apresentação de alguns minutos por um dos autores de cada artigo em cada grupo ou para a turma toda etc.

Orientação

Depois de ter lido os artigos e acompanhado a produção de cada um, elabore uma síntese do conjunto para figurar na página do editorial do jornal. Oriente também os estudantes na montagem do expediente e na produção da apresentação para constar também nessa página de editorial.

Competências gerais da BNCC:
4, 5 e 7.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental: 2 e 3.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:
2, 3, 5, 6, 7 e 10.

Objetos do conhecimento

Leitura: apreciação e réplica; relação entre gêneros e mídias; estratégias de escrita: textualização, revisão e edição; efeitos de sentido.

Oralidade: produção de texto jornalísticos orais; participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social; estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados; estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.

Produção de textos: textualização, revisão/edição de texto informativo e opinativo, estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos, textualização de textos argumentativos e apreciativos.

Análise linguística/semiótica: estilo; construção composicional; efeito de sentido; argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa; fono-ortografia; variação linguística; textualização; progressão temática.

Sobre esta Unidade

O artigo de opinião centraliza o estudo nesta Unidade, que propicia a leitura, a análise e a produção de textos com ênfase na argumentação. Com esse propósito, estudam-se os advérbios modalizadores, questões de paralelismo e progressão textual, orações subordinadas reduzidas de infinitivo e metáforas usadas no campo científico. A proposta de dramatização de um júri simulado contribui também para o desenvolvimento da argumentação oral.

► Respostas

1. A charge critica o corte na área da ciência como uma solução para o enfrentamento de uma crise; isso se nota tanto nas imagens quanto nos textos. A ciência é representada pelos cientistas (homens e uma mulher vestidos de jaleco). O corte é representado pela tesoura atrás do homem de cartola.



O jogo das opiniões



Charge de Julio Mariano publicada no site do *Jornal da Ciência*, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em setembro de 2015.

Faça as atividades no caderno.

1. Essa imagem é uma charge, forma de arte com tom crítico sobre um fato do cotidiano. O que é crítica do pela charge desta abertura?
2. Como o chargista representa as vozes divergentes a respeito do tema em questão?

Saiba +

Charge

A charge circula em jornais e revistas impressos e on-line. Pode mesclar linguagem verbal e visual para expressar humor. Faz crítica a situações relacionadas a problemas sociais.

Leitura 1

Contexto

Publicado em jornais, revistas e *sites*, o artigo de opinião é um espaço reservado nesses meios de comunicação para expressar um posicionamento sobre um tema polêmico ou de relevância social no debate público. Geralmente, é escrito e assinado por uma pessoa que se destaca em sua área de atuação.

Antes de ler

O *site* UOL é um portal de informação. Ele compartilha conteúdo do jornal *Folha de S.Paulo* e produz conteúdo próprio. No portal há várias páginas com conteúdo específico, como economia, saúde, entretenimento etc. O texto a seguir foi veiculado na página da revista eletrônica *Ecoa*, que se dedica a buscar participação da sociedade em atividades práticas para mudanças de paradigmas em relação ao que vem sendo feito sempre do mesmo jeito. Desse modo, traz exemplos e propostas de ações em ecologia, inclusão social, difusão cultural plural, ações afirmativas de minorias, pensamento crítico sobre valores em nossa sociedade etc.

Antes de iniciar a leitura do artigo, leia o título do texto e converse com os colegas a respeito das seguintes questões:

- ▲ O título chama sua atenção? Por quê?
- ▲ Qual será a ideia defendida no texto?
- ▲ Com a leitura, o que você espera descobrir sobre o tema?

Nem sempre temos a chance de ler o relato de um cientista ou uma cientista e de saber o que essa pessoa faz de fato e como trabalha. Antes de ler o texto, analise as duas fotografias ao lado e descreva como normalmente cientistas são retratados na ficção e como, em geral, é o trabalho desses profissionais.

Laura Caetano Escobar da Silva

AUTORIA

A autora tem graduação em Química e Química Tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Continuou seus estudos e completou doutorado na área de concentração físico-química, também pela Universidade Estadual de Campinas. Atua na pesquisa para desenvolvimento de implantes médicos por impressão 3-D.



Cena com cientista em seu laboratório, do filme *Pequenos espões 2: a ilha dos sonhos perdidos*, 2002, Estados Unidos, dirigido por Robert Rodriguez.



Laboratório com equipe de cientistas.

Habilidades trabalhadas nesta seção e em suas subseções (Estudo do texto e O gênero em foco)

(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, *posts* de *blog* e de redes sociais, charges, *memes*, *gifs* etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).

(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.

Sobre Contexto

Os artigos de opinião, escritos por especialistas, são publicados geralmente em jornais ou revistas, em meio impresso ou digital. Por isso, trazem referências dos campos nos quais os articulistas exercem suas profissões originais. Chame a atenção dos estudantes para essas referências propondo a leitura das informações contidas no box de autoria.

Sobre Antes de ler

As perguntas têm como objetivo levantar hipóteses e registrar as expectativas dos estudantes em relação ao texto que será lido. É importante que eles percebam como o título antecipa o tema e oferece indícios sobre a posição que será defendida no artigo.

Orientação

Este artigo de opinião tem como tema uma questão relacionada ao campo científico. Outros artigos podem ter como tema geral a economia, o futebol, a violência etc. Ou seja, como todos os gêneros textuais, são produzidos com base em situações de comunicação diversas. Embora tenham composições semelhantes, o tema de cada um dos diferentes artigos está ligado ao campo de atuação a que a situação de comunicação pertence: científico, artístico, jurídico etc. Ao refletir sobre este artigo de opinião com os estudantes, você poderá questioná-los sobre a presença de elementos da linguagem própria do campo a que ele pertence: “Quais são as marcas linguísticas que indicam esse pertencimento?”. Além de apresentar a finalidade do artigo de opinião, aproveite para promover uma roda de conversa sobre o **tema contemporâneo transversal Ciência e Tecnologia**. A temática dos textos desta seção favorece discussões no que se refere à importância do investimento público em ciência para o progresso e desenvolvimento de uma nação.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

ECONOMIA | 6 DE MARÇO DE 2022

Brasil desperdiça dinheiro público ao não dar oportunidade para cientistas

Laura C. E. da Silva 06/03/2022

Desde os sete anos de idade eu queria ser cientista. O que me motivava era o aprender, algo que me fascina até hoje. Aos 34 anos, finalmente posso dizer que sou pesquisadora, mas sempre que me apresento dessa forma ouço: “você só estuda, ou também trabalha?”. Essa pergunta, que responde repetidamente aos familiares e amigos, deixa claro que para a sociedade brasileira, fazer ciência ocupa um lugar de não trabalho. Um exemplo disso é que pesquisadores não são assalariados por aqui, mas bolsistas. Sem direito trabalhista, sem sindicato, sem ter a quem recorrer nos casos de assédio [moral]. Somos dignos da “caridade” do governo, o que nos apresenta à sociedade como seres improdutivos, irrelevantes para o desenvolvimento econômico, além de reforçar a crença popular de que estudar e fazer ciência são atividades realizadas em benefício próprio, ou por prazer.

Prazer em aprender de fato é essencial a um pesquisador, mas o conhecimento gerado não é benéfico somente a si. Isso fica claro ao compararmos as duas maiores pandemias da história: a gripe espanhola e a covid-19. Enquanto na gripe espanhola, iniciada em 1918, a vacinação contra o vírus influenza, seu causador, só pôde ser iniciada na década de 40, a vacinação contra o coronavírus iniciou-se aproximadamente um ano após o seu surgimento.

O contraste nos tempos de resposta das duas pandemias é decorrente do avanço gradual das bases científicas utilizadas na identificação e inativação de vírus, que são construídas diariamente e ao longo de vários anos pelos pesquisadores da área. Essa correlação demonstra que o estudo que rompe as fronteiras do conhecimento, mesmo sem ser notado, é uma peça central do desenvolvimento socioeconômico.

Como somos vistas fora do Brasil

Em países considerados desenvolvidos, como Estados Unidos e Alemanha, o pesquisador é um trabalhador como qualquer outro, acessando os mesmos direitos. E isso desde o início de sua carreira, ainda no doutorado. Um reflexo direto da valorização desses profissionais é a instalação de centros de pesquisa e inovação de grandes empresas, que aproveitam a disponibilidade de profissionais capacitados e a gama de instituições de pesquisa próximas. A injeção de capital privado,

como sabemos, gera empregos e faz a economia girar. Assim, países que investem consistentemente em ciência apresentam economias mais estáveis.



Pesquisadores mostrando placa de cultivo do novo coronavírus, durante investigações a respeito desse patógeno. Centro de Pesquisas Helmholtz, Brunswick, Alemanha, em 8 de maio de 2020. O rápido surgimento de vacinas contra o novo coronavírus somente foi possível por haver constante investimento em pesquisa nos países mais desenvolvidos.

[...]

Não são os vastos recursos para pesquisa no exterior, nem as melhores condições de trabalho, nem mesmo a famosa síndrome de vira-lata do brasileiro que levam nossos doutores a decidir contribuir com o desenvolvimento econômico de outro país. É a falta de oportunidades no Brasil. Por isso, é nossa responsabilidade encontrar formas de absorver esses profissionais. Não fazê-lo é, no mínimo, um desperdício de dinheiro público.

Infelizmente, há pouco que pode ser feito para reter os talentos que já estão formados e desempregados hoje. Pensando a longo prazo, uma cultura de valorização da ciência pode gerar governantes futuros que garantam o investimento continuado. Mas é difícil valorizar algo que desconhecemos, não é mesmo? Precisamos então começar a desmistificar a ciência já.

Por isso, a você, leitor, eu pergunto: quantos cientistas você segue nas redes sociais? Que tal começar por aí?

Alguns perfis para seguir:*

@macro.nano.lab

@nuncavilcientista

@dra.rafaribeiro

@professorpolimeros

@agenciafapesp

SILVA, Laura C. E. da. Brasil desperdiça dinheiro público ao não dar oportunidade para cientistas. *Ecoa - Portal UOL*, 6 mar. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/opiniaio/2022/03/06/brasil-desperdica-dinheiro-publico-ao-nao-dar-oportunidade-para-cientistas.htm>. Acesso em: 30 mar. 2022.

*Páginas de endereços de redes sociais com indicação de cientistas e instituições. Acessadas em 30 de março de 2022.

Orientação

Embora circule em meio impresso ou digital, a finalidade do artigo de opinião é sempre a mesma: tem como objetivo debater questões polêmicas que mobilizam a sociedade. Assim, a escrita dos artigos de opinião é sempre resultado de situações em que há divergências de opinião sobre um tema ou assunto.

Sugestão

Antes da entrada nesta subseção, você pode situar os estudantes a respeito da redução de investimentos que gerou a produção do artigo. São cortes que se iniciaram desde a crise de 2014 e continuaram até o ano da escrita do texto, 2022.

▶ Respostas

1. a) Aproveite este momento para observar o que os estudantes compreenderam do artigo de opinião e esclarecer eventuais dúvidas.

b) Peça aos estudantes que registrem o que gostariam que fosse melhor desenvolvido no texto. Explique que o artigo de opinião costuma ter como objeto um tema em pauta no noticiário e que pressupõe que os leitores acompanhem os debates relacionados ao assunto tratado. Por isso, o texto costuma ser curto e conciso, sem muitas explicações e detalhamentos sobre o tema.

c) Ouça as considerações dos estudantes. Os cientistas são muitas vezes retratados na ficção como uma personagem do sexo masculino, branca, que trabalha em um local escuro cheio de objetos. Costumam ser caracterizados como gênios ou “cientistas loucos” ou somente excêntricos. Reforce que no dia a dia os laboratórios precisam ser organizados, seguir normas de segurança; o trabalho é feito em equipe com homens e mulheres de várias etnias e idades, não sendo uma tarefa de gênios, mas de intensa colaboração, estudo e pesquisa.

2. Alternativa correta: **III**. Sobre os trechos incorretos, a alternativa **I** é um fato secundário que serve à argumentação principal desenvolvida no artigo. Já o trecho **II** é parte da justificativa da autora pela escolha da área científica.

3. O texto lido trata de um acontecimento que estava em pauta na época da publicação do artigo. A questão dos valores destinados ao investimento em ciência e tecnologia é relevante socialmente, pois impacta no desenvolvimento do país.

4. a) É provável que os estudantes não conheçam a autora do artigo, mas ela conta um pouco da sua trajetória e no box lateral há a apresentação de sua formação e seu campo de atuação.

5. A autora tenta sensibilizar o público para a sua causa (falta de incentivo à atividade científica).

6. a) Ela denuncia e se coloca de forma crítica à desvalorização dos cientistas.



Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

1. Retome as anotações feitas antes da leitura e responda: **1. Respostas pessoais.**
 - a. Sua hipótese sobre a ideia defendida no texto se confirmou? Comente com a turma.
 - b. A leitura do artigo de opinião atendeu à sua expectativa de antes da leitura? Justifique.
 - c. Quais foram suas considerações ao comparar o modo como cientistas são muitas vezes retratados na ficção e a efetiva atividade deles no dia a dia?
2. Escreva no caderno qual trecho extraído do texto indica o fato que motivou a escrita do artigo de opinião. Explique por que os outros trechos são respostas incorretas.

I.	Prazer em aprender de fato é essencial a um pesquisador, mas o conhecimento gerado não é benéfico somente a si.
II.	Desde os sete anos de idade eu queria ser cientista. O que me motivava era o aprender, algo que me fascina até hoje.
III.	Somos dignos da “caridade” do governo, o que nos apresenta à sociedade como seres improdutivos, irrelevantes para o desenvolvimento econômico [...].

SILVA, Laura C. E. da. Brasil desperdiça dinheiro público ao não dar oportunidade para cientistas. *Ecoa - Portal UOL*, 6 mar. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/opiniaio/2022/03/06/brasil-desperdiça-dinheiro-publico-ao-nao-dar-oportunidade-para-cientistas.htm>. Acesso em: 30 mar. 2022.

3. Os artigos de opinião costumam abordar assuntos e acontecimentos atuais polêmicos, que foram noticiados e são de interesse público. O texto lido trata de algo controverso e relevante no âmbito social? Explique.
4. O artigo de opinião é um texto assinado que expressa um ponto de vista pessoal ou de um grupo.
 - a. Quais informações os leitores sabem sobre a autora? E como?
 - b. Qual é a relação da autora com o tema abordado no artigo?
4. **b)** A autora é cientista, estudou muitos anos e ainda atua como pesquisadora.
5. Qual é a finalidade da autora ao levar essa discussão aos leitores?
6. O artigo de opinião é um gênero argumentativo que defende uma tese, ou seja, uma ideia central em torno da qual o texto se organiza.
 - a. Em resumo, como se sente a autora diante do fato que motiva o texto?
 - b. Transcreva o parágrafo em que a tese do artigo lido fica evidente.
7. Agora leia este trecho de outro texto. Depois responda ao que se pede.

Ciência brasileira, últimos suspiros?

HELENA NADER E LUIZ DAVIDOVICH

Há 30 anos, uma semente de soja plantada no solo do Mato Grosso, se germinasse, não floresceria. Neste ano, o Estado produzirá 30 milhões de toneladas da oleaginosa.

Na década de 1940, a produtividade média do plantio de soja no Brasil era de 700 kg por hectare; hoje, é de 3.000 kg por hectare, e há produtores que já conseguem extrair 8.000 kg por hectare.

254

b) “Não são os vastos recursos para pesquisa no exterior, nem as melhores condições de trabalho, nem mesmo a famosa síndrome de vira-lata do brasileiro que levam nossos doutores a decidir contribuir com o desenvolvimento econômico de outro país. É a falta de oportunidades no Brasil. Por isso é nossa responsabilidade encontrar formas de absorver esses profissionais. Não fazê-lo é, no mínimo, um desperdício de dinheiro público.”

Milagre? Não, ciência e tecnologia. Pesquisadores da Embrapa e de nossas universidades conseguiram fazer a soja, originária de regiões de clima temperado, produzir em abundância em regiões de baixas latitudes e clima quente. O Brasil é vice-líder na produção, com 108 milhões de toneladas.

No mar, não foi diferente. A Petrobras ultrapassou a camada pré-sal e descobriu petróleo em profundidades jamais alcançadas. Vidência? Não, ciência e tecnologia.

Cientistas e engenheiros do Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes), somados a colegas de universidades brasileiras, são os primeiros artífices do sucesso da empresa em águas superprofundas e, portanto, protagonistas da autossuficiência brasileira no setor.

Na década de 1940, o então tenente-coronel Casimiro Montenegro Filho dava os primeiros passos para a construção da indústria aeronáutica no país. O Brasil nem sequer fabricava bicicletas, mas já começava a esboçar a Embraer, hoje terceira maior fabricante de aviões do planeta. Premonição? Não, ciência e tecnologia.

As raízes da Embraer estão no Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) e no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), duas instituições baseadas no conhecimento idealizadas por Montenegro há mais de 70 anos.

Histórias de sucesso como essas não se repetirão em nosso país: os recentes cortes no orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações terão como consequência o desmonte dessas atividades no país.

O aperto do cinto orçamentário começou em 2014, aumentou em 2015 e se agravou em 2016. Em 2017, piorou ainda mais: nossa ciência será tratada a pão e água.

[...]

Como pesquisa e desenvolvimento não se fazem com milagres, clarividências ou premonições, mas sim com investimentos constantes, a ciência brasileira caminha para a ruína.

Teremos um país talvez com um ajuste fiscal perfeito, mas com um atraso econômico e social digno de uma república de bananas – exatamente o contrário dos países com economia moderna, baseada em ciência e tecnologia, como EUA, Alemanha, Reino Unido, Japão, Coreia do Sul e China.

HELENA NADER, professora titular de biologia molecular da Unifesp, é presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); LUIZ DAVIDOVICH, professor titular do Instituto de Física da UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, é presidente da Academia Brasileira de Ciências.

NADER, Helena; DAVIDOVICH, Luiz. Ciência brasileira, últimos suspiros? *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 12 abr. 2017. Opinião, p. A3.

ajuste fiscal: processo em que se busca reequilibrar as receitas e as despesas de um governo, por meio da redução de gastos e/ou do aumento da arrecadação de impostos.

artífice: trabalhador; quem cria ou inventa algo, autor.

clima temperado: em que a temperatura não é muito alta nem muito baixa.

Embrapa: sigla da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, uma instituição pública de pesquisas agropecuárias vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e fundada em 1973.

hectare: unidade de medida agrária que corresponde a 10 mil m².

regiões de baixa latitude: regiões próximas da linha do Equador.

- Vamos fazer comparações entre o texto da **Leitura 1** e o texto citado nesta página. Em que data cada um foi publicado?
- O texto apresentado nesta atividade é classificado como um artigo de opinião? Justifique.

255

Orientações

Faça a leitura compartilhada do texto com os estudantes. Ele, apesar de ser mais antigo, serve de complemento e comparação.

O artigo de opinião foi publicado no jornal *Folha de S.Paulo*, em 12 de abril de 2017, e assinado por dois renomados cientistas brasileiros.

A professora Helena Nader, nascida em São Paulo, é uma biomédica que acumula prêmios e reconhecimento por toda uma vida dedicada à pesquisa e à ciência. É titular de Biologia Molecular da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Luiz Davidovich, brasileiro, nascido no Rio de Janeiro, é professor titular do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ao final dos textos vem um currículo resumido dos autores e, além de apontar os cargos como professores, indica participação em associações científicas de destaque.

Fundada em 1948, a **Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)** é uma entidade civil em prol da defesa do avanço científico e tecnológico, e do desenvolvimento educacional e cultural do Brasil. Congrega mais de 100 sociedades científicas e tem mais de 6 mil membros. Promove encontros periódicos para discutir políticas de ciência e tecnologia (C&T). A **Academia Brasileira de Ciências (ABC)**, fundada em 1916, é uma entidade não governamental e independente com cerca de 700 associados. Tem como foco o desenvolvimento científico e o apoio à formulação de políticas públicas para o setor.

▶ Respostas (continuação)

7 a) O texto da **Leitura 1** foi publicado em 6 de março de 2022 e o texto desta atividade foi publicado em 12 de abril de 2017.

b) O texto desta atividade é um artigo de opinião. Os autores do artigo não são jornalistas, mas professores, e estão compartilhando a sua visão a respeito dos cortes nas verbas para a ciência na época em que o texto foi escrito. Também na referência ao fim do artigo é apontado que ele foi publicado na seção Opinião, do jornal *Folha de S.Paulo*.

► **Respostas (continuação)**

8. a) I. O Brasil destacou-se na exploração de petróleo em altíssima profundidade e na fabricação de aviões.

II. Os autores querem exemplificar a importância da ciência e da tecnologia para o desenvolvimento do país e mostrar que o desmonte dessas atividades, causado pelos cortes orçamentários, traria graves consequências para o país.

b) I. Ela dá ênfase à posição de que descobertas que beneficiam o país economicamente não são fruto de milagre, vidência ou premonição, mas sim da ciência e da tecnologia.

II. No parágrafo “Como pesquisa e desenvolvimento não se fazem com milagres, clarividências ou premonições, mas sim com investimentos constantes, a ciência brasileira caminha para a ruína.”

III. Ao retomar essa ideia, os autores sintetizam a discussão feita no artigo e reforçam, na conclusão do artigo, sua tese de que é preciso investir nas áreas de ciência e tecnologia.

c) I. São as expressões **aperto do cinto** e **tratada a pão e água**.

II. A expressão **apertar o cinto** significa “reduzir gastos” e **a pão e água** significa “com pouquíssimos recursos”.

III. Porque, ao optar pela linguagem figurada, os autores deixam explícito ao leitor seu posicionamento a respeito dos cortes e também seu julgamento sobre o modo como o governo lida com a política pública para C&T.

IV. A gradação ocorre com a enumeração dos verbos **começou, aumentou, se agravou e piorou**. Essa construção e a escolha lexical fazem com que o leitor se atente para a posição levantada pelos autores: a crescente piora da situação orçamentária para C&T.

d) Tipo de argumento: causa-consequência, **parágrafos:** 1º ao 7º, **comentário:** os autores trazem histórias de sucesso ligadas à ciência para afirmar que a falta de investimento provocará o desmonte do setor; **Tipo de argumento:** comparação, **parágrafo:** 11º, **comentário:** os autores comparam o Brasil aos países desenvolvidos, que, ao contrário do Brasil, investem em C&T; **Tipo de argumento:** exemplificação, **parágrafo:** 11º, **comentário:** além de esse parágrafo trazer uma comparação com outros países, essas nações são usadas como exemplos a serem seguidos.

► **Fato x opinião**

O artigo de opinião é um gênero argumentativo que mescla fatos e opiniões. Fato é algum acontecimento, uma ação que está acontecendo ou já aconteceu. Já opinião é o modo de ver, pensar sobre determinado fato, ou seja, um ponto de vista pessoal e particular a respeito de determinado fato.

Gradação

A gradação é uma figura de linguagem que consiste em enumerar ideias de maneira crescente ou decrescente, contribuindo, assim, para a acumulação dos significados presentes no enunciado.



ANDRÉ TOMA / ARQUIVO DA EDITORA



O aperto do cinto orçamentário começou em 2014, aumentou em 2015 e se agravou em 2016. Em 2017, piorou ainda mais: nossa ciência será tratada a pão e água.

NADER, Helena; DAVIDOVICH, Luiz. Ciência brasileira, últimos suspiros? *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 12 abr. 2017. Opinião, p. A3.

- I. Identifique e escreva no caderno duas expressões que aparecem com linguagem figurada nesse trecho.
- II. De acordo com o contexto, qual é o sentido de cada uma dessas expressões?
- III. Por que os autores optaram pelo uso da linguagem figurada?
- IV. Esse trecho ainda apresenta uma gradação. Identifique e explique, em seu caderno, o efeito de sentido que esse recurso expressivo provoca.

d. Há vários tipos de argumento que podem ser usados para comprovar uma tese. Copie o quadro no caderno e preencha-o, associando o tipo de argumento aos parágrafos correspondentes do texto “Ciência brasileira, últimos suspiros?”. Observe como os autores organizam seus argumentos. Depois, escreva um breve comentário sobre os argumentos.

Tipo de argumento	Parágrafos	Comentário
Causa-consequência		
Comparação		
Exemplificação		

8. Responda às questões a seguir referentes ao texto “Ciência brasileira, últimos suspiros?”.

a. Retome o texto e releia os sete primeiros parágrafos do artigo de opinião.

I. Em quais outros setores o Brasil se destacou, além da produção de soja?

II. Por que esses setores são destacados no texto?

b. Observe essas frases retiradas do artigo de opinião “Ciência brasileira, últimos suspiros?”. Há uma estrutura de pergunta-resposta que se repete três vezes, de maneira diferente. Responda:

Frase 1	Milagre? Não, ciência e tecnologia.
Frase 2	Vidência? Não, ciência e tecnologia
Frase 3	Premonição? Não, ciência e tecnologia.

NADER, Helena; DAVIDOVICH, Luiz. Ciência brasileira, últimos suspiros? *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 12 abr. 2017. Opinião, p. A3.

- I. Qual é o efeito dessa repetição no texto?
- II. Em que outro momento, no texto, a ideia expressa por essa repetição é retomada? Identifique-o e escreva-o no seu caderno.
- III. Qual é o efeito dessa retomada de ideia?

c. Releia o trecho a seguir.

9. Leia o texto a seguir.

É certo que a liberdade de opinião e de pensamento vêm numa crescente que acompanha a ampliação de direitos civis e políticos, e também o desenvolvimento tecnológico da mídia. Não vemos, no entanto, a responsabilidade, a tolerância e a empatia acompanhando a mesma curva ascendente. Com a emergência da internet e das redes sociais, a sensação é que entramos numa “era da opinião”, em que pontos de vista precisam ser constantemente formulados, expostos e publicados em uma velocidade perigosa. De acordo com Gabriela Corbisier Tessitore, professora do curso de Comunicação e Marketing da FAAP [Fundação Armando Álvares Penteado], é importante que se analise este momento de maneira dialética: “A era da opinião pode ser pensada como a era da tagarelice por alguns menos otimistas. Eu tento pensar o que ela traz de bom e de ruim ao mesmo tempo. Se por um lado a internet promoveu uma democratização do acesso ao conhecimento e à informação, por outro ela formou esse tipo de comportamento, em que todo mundo é clamado a ter sua opinião e em que existe um contágio emocional muito grande”.

A velocidade frenética imposta pela internet, segundo Gabriela, acaba por destituir pensamentos e opiniões de sua densidade. As pessoas nem sequer têm tempo de ler as notícias e já são clamadas a formar um ponto de vista e a defendê-lo. “Soma-se a isso o fato de a internet tirar das pessoas parte do senso de responsabilidade. Como não estou frente a frente, sou capaz de falar coisas muito mais grosseiras. É como um duplo da pessoa, como nosso eu lírico, mas nesse caso seria nosso eu violento”, completa a professora. [...]

Uma frase do escritor Umberto Eco reverberou alto em 2015: “A internet deu voz a uma legião de imbecis”. Pode ser verdade, mas ela também deu voz a uma legião de gente talentosa e bem-intencionada. Ao menos essa é a percepção do doutor em comunicação e entusiasta da rede Caio Túlio Costa: “A internet em primeiro lugar, e as redes sociais em seguida, deu o poder de mídia ao cidadão. Isso é uma revolução, isso é uma disrupção. De quebra, democratizou-se e expandiu-se de forma oceânica o acesso à informação. Isso reforça as liberdades, mesmo quando essa liberdade é usada para disseminar boatos e conteúdos odiosos, infelizmente. No fundo, a internet amplifica o que as pessoas falam entre si e agora podem publicar o que pensam”. [...]

VIEIRA, Piti. A tensão da opinião. *Revista FAAP*. Disponível em: <http://revista.faap.br/tensao-da-opinioao/>. Acesso em: 4 abr. 2022.

Discuta com os colegas o que você pensa sobre alguns argumentos apresentados no texto. Em cada um desses tópicos, busque dar exemplos de situações que você viveu ou observou.

- A velocidade frenética imposta pela internet acaba por destituir pensamentos e opiniões de sua densidade, ou seja, não permite que a pessoa que comenta reflita com profundidade sobre o tema.
- A internet tira das pessoas parte do senso de responsabilidade. Como uma pessoa não está frente a frente com a outra, é capaz de falar coisas muito mais grosseiras.
- No fundo, a internet amplifica o que as pessoas falam entre si e agora podem publicar o que pensam livremente.

dialética: de forma simplificada, no sentido usado no texto, trata-se de uma ideia ou um tema que pode ser analisado de mais de um modo.

disrupção: interrupção do modo como algo vinha ocorrendo havia algum tempo.

reverberar: propagar até atingir algum ponto, espalhar.

► **Respostas**

9. Acompanhe as observações a respeito da velocidade de propagação de conteúdo na internet, de modo a pontuar que um artigo, para ser publicado, em uma revista, jornal etc., leva um tempo para ser produzido e muitas vezes é lido por outras pessoas antes de vir a público, mas isso não ocorre na internet, o que pode gerar problemas. Sobre a falta de responsabilidade proporcionada pelo anonimato e o fato de as pessoas manifestarem nas redes o que já conversam no dia a dia, ouça as experiências relatadas pelos estudantes, tanto vividas por eles quanto de terceiros.

Sugestão

Nesse sentido, talvez caiba refletir sobre a máxima “o seu direito acaba quando começa o direito do outro”. Se, por um lado, há a liberdade de expressão, de outro lado há a dignidade da pessoa humana, o direito à privacidade, à imagem etc.; de modo que se deve defender a liberdade de opinião, porém esta não pode ser usada como desculpa para cometer crimes, como é o caso dos discursos de ódio ou que incentivam a violência contra as mulheres, ou são contra minorias, ou divulgam calúnias em relação à vida privada de alguém.

Sobre Artigo de opinião

Ao refletir com a turma sobre a leitura e a escrita de artigos de opinião, peça aos estudantes que procurem textos do gênero nas publicações cotidianas de jornais. É importante que compreendam que, diante de questões polêmicas, os articulistas se preparam, posicionando-se a favor ou contra. A partir da tomada de posição, os autores de artigos de opinião constroem argumentos para consolidar seu discurso na direção desejada.

Sobre Três conceitos

Ao longo das atividades desenvolvidas até aqui, os estudantes provavelmente aprenderam os sentidos que as palavras **argumentar**, **argumentação** e **argumento** tomam nos textos que leram. Retome com eles o que já sabem e destaque este boxe.

O gênero em foco

Artigo de opinião

Publicado em jornais, em revistas e na internet, o **artigo de opinião** é um gênero textual que tem como matéria-prima um tema polêmico e de grande relevância social, como discussões sobre mudanças na legislação, alterações propostas pelos governos ou um fato do cotidiano que impacta na vida coletiva. É, portanto, um espaço aberto para o autor apresentar seu ponto de vista a respeito da questão em pauta. Dessa forma, ele contribui com o debate público.

É comum que sejam convidados especialistas para escrever sobre o tema, porque são pessoas já reconhecidas socialmente que se destacam em seus campos de atuação. O especialista assina o artigo. Algumas vezes, no início ou no final do texto, além de seu nome, há um pequeno currículo com seus dados (formação, profissão e experiência), para que o leitor saiba o que o qualifica para tratar do tema. Essa identificação também procura evidenciar ao leitor que aquela opinião pertence ao especialista, e não ao jornal ou revista em que foi publicada.

O artigo de opinião é um texto argumentativo no qual uma tese é defendida. Ou seja, o autor apresenta seu ponto de vista a respeito do tema ou de determinado fato. Para sustentar essa posição, é necessário expor argumentos consistentes e coerentes com a ideia defendida inicialmente. A sustentação da tese pode ser feita por meio de dados, comprovações, exemplos, fatos, entre outros. Há vários tipos de argumento. A escolha do argumento depende da posição tomada e também da avaliação de qual deles funcionará melhor para determinado contexto. Além disso, é fundamental para uma boa argumentação o foco nos leitores.

Geralmente, quem lê artigos de opinião acompanha o noticiário e está interessado na questão em debate, para ampliar sua reflexão sobre o tema e descobrir a opinião de um especialista a respeito da pauta.

▶ Três conceitos

Argumentar: ação verbal na qual a palavra é utilizada para defender um ponto de vista a respeito de um tema ou de um fato.

Argumentação: ato de convencer alguém sobre algo e também o conjunto de recursos usados para argumentar.

Argumento: prova, razão, raciocínio utilizado para convencer alguém a mudar de opinião ou comportamento.



Nos jornais, os artigos de opinião costumam ser publicados em seções especiais, muitas vezes contrapondo pontos de vista. Na imagem, recorte da *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 18 ago. 2018. Tendências / Debates, p. A3.

■ Estratégia argumentativa

Com o objetivo de convencer o outro sobre seu ponto de vista, quem escreve um artigo de opinião precisa utilizar um conjunto de estratégias próprias:

- ▲ **seleção de palavras** adequadas para o tema a ser discutido e que indiquem uma posição argumentativa;
- ▲ **escolha dos tipos de argumento** (autoridade, causa-consequência, comparação, exemplificação, evidência, princípio etc.);
- ▲ **organização** geral da argumentação;
- ▲ **definição do tom do texto** (irônico, objetivo, apelativo etc.).

Uma estratégia para construir o texto pode ser **contra-argumentar**, ou seja, usar argumentos para **rebater/refutar** argumentos que são utilizados por quem tem um posicionamento diferente daquele defendido pelo autor do texto. Para isso, é fundamental não só saber bastante sobre o tema, posicionando-se diante dele e selecionando argumentos consistentes, mas também ter conhecimento sobre a posição e os argumentos contrários à sua tese. Em outras palavras, levantar as vozes discordantes do seu posicionamento para refutar os possíveis argumentos contrários ao que está defendendo.

■ Linguagem

No artigo de opinião, como em outros gêneros textuais, a linguagem deve se adequar à situação de produção e à organização textual. Publicados geralmente na imprensa, os artigos se aproximam da linguagem jornalística. Devem-se evitar gírias, expressões coloquiais, vocabulário impreciso e repetições inexpressivas.

O texto pode ser construído na 1ª ou na 3ª pessoa do discurso, dependendo da estratégia argumentativa. Contudo, o mais comum é o emprego da 3ª pessoa e também de uma linguagem mais impessoal para conferir mais credibilidade.

Clareza, concisão e coesão são características fundamentais em um artigo de opinião. As partes devem estar bem articuladas, sem ambiguidades nem repetições desnecessárias.

■ Organização

No geral, a organização do artigo de opinião costuma seguir esta divisão:

Introdução	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação do tema polêmico.• Defesa do ponto de vista a respeito do tema.
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação de argumentos e contra-argumentos que sustentem a posição defendida em relação ao tema.• Apresentação de refutação dos argumentos contrários à posição defendida.
Conclusão	<ul style="list-style-type: none">• Retomada da posição assumida no início para reforço da tese e encerramento do raciocínio argumentativo.

Sobre Estratégia argumentativa

Neste trecho, destaque a **escolha dos tipos de argumento** e peça aos estudantes que deem exemplos para cada um deles. Acolha os exemplos, mesmo que inadequados, e registre-os no quadro de giz. Após o registro, peça a eles que contribuam selecionando, em duplas, os argumentos que consideram adequados e que justifiquem sua escolha.

Sobre Linguagem

Neste caso, trata-se de conversar com a turma sobre modos de dizer geralmente usados nesse gênero de texto, distinguindo-os, por exemplo, daqueles usados em discussões sobre resultados de jogos em campeonatos ou opiniões compartilhadas, como comentários na internet. Finalize ressaltando a importância das qualidades que identificam um artigo de opinião adequado ao gênero: clareza, concisão e coesão. Para não deixar dúvidas, explique o significado de cada uma dessas palavras.

Sobre Organização

Ao longo da explicação, além de indicar os elementos de organização do artigo de opinião, você pode explorar o conceito de contra-argumento e ressaltar o valor da coerência para o entendimento do leitor visado. Em outras palavras, para ser coerentes, aqueles que escrevem artigos de opinião devem usar argumentos sustentados pela lógica, não devem repetir ideias ou expressar ideias contraditórias e irrelevantes, mas garantir a progressão temática.

Sobre Paralelismo e progressão textual

Na Unidade 7 do volume 7, focou-se o **paralelismo** e sua relação com o estudo das classes de palavras. Aqui, o foco está na relação entre **paralelismo sintático** e **progressão de ideias no texto**. **Paralelismo sintático** é uma sequência de estruturas sintáticas com termos e orações que são semelhantes ou têm igual valor sintático. Além do paralelismo sintático, existe também o **paralelismo semântico**, que indica uma simetria entre as ideias presentes na frase. A figura de pensamento **gradação** se aproxima do paralelismo pelo fato de ter palavras de uma mesma função sintática organizadas em paralelo, mostrando uma progressão e intensificação na fala. Exemplo: O professor tinha dado para o estudante um prazo **fixo, fatal, irreversível**. Isso o deixou **incomodado, irritado, irado, absolutamente revoltado**. Seguem alguns exemplos também com e sem paralelismo sintático. **Sem**: Eu pedi a ele **para vir cedo e que trouxesse** livros. **Com**: Eu pedi a ele **que viesse cedo e que trouxesse** livros. **Sem**: O professor sempre foi **disponível, compreensivo e teve paciência**. **Com**: O professor sempre foi **disponível, compreensivo e paciente**.

▶ Resposta

1. b) A informação de que não é com milagres, clarividência ou premonição que se faz pesquisa.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

Faça as atividades no caderno.

Paralelismo e progressão textual

Você já aprendeu que a progressão temática é importante para fazer o texto avançar e manter o fio que o conduz.

Uma das estruturas que ajudam a fazer o texto progredir é chamada de **paralelismo**. Ou seja, por meio de uma estrutura preenchida ou acrescida de palavras diferentes, o texto avança. Nos textos em prosa, o **paralelismo** é utilizado com a função argumentativa.

1. Leia o trecho a seguir, extraído do artigo de opinião “Ciência brasileira, últimos suspiros?”:

Milagre? Não, ciência e tecnologia. [...]
Vidência? Não, ciência e tecnologia. [...]
Premonição? Não, ciência e tecnologia. [...]
Como pesquisa e desenvolvimento não se fazem com milagres, clarividências ou premonições, mas sim com investimentos constantes, a ciência brasileira caminha para a ruína. [...]

NADER, Helena; DAVIDOVICH, Luiz. Ciência brasileira, últimos suspiros? *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 12 abr. 2017. Opinião, p. A3.

- a. Quais são as informações ou palavras acrescidas nos três primeiros parágrafos do trecho?
 - b. Qual informação nova é retomada no último parágrafo do trecho?
 - c. No trecho, é possível notar que os autores retomam as três palavras utilizadas para realizar uma progressão no texto, de forma a trazer uma nova informação ao leitor, para que ele entenda que as pesquisas precisam de investimento. Na sua opinião, o uso desse recurso foi suficiente para convencer o leitor de que o desenvolvimento de pesquisas precisa de investimento?
1. a) Milagre, vidência e premonição.
1. c) Resposta pessoal.

Esse tipo de paralelismo, na forma de organizar as palavras, é sintático e também pode aparecer dentro de uma mesma oração ou de um parágrafo.

2. Leia mais este trecho do artigo de opinião, observando as palavras destacadas:

O aperto do cinto orçamentário **começou** em 2014, **aumentou** em 2015 e se **aggravou** em 2016. Em 2017, **piorou** ainda mais: nossa ciência será tratada a pão e água.

NADER, Helena; DAVIDOVICH, Luiz. Ciência brasileira, últimos suspiros? *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 12 abr. 2017. Opinião, p. A3.

- No trecho, as palavras destacadas apresentam a mesma estrutura. Qual é essa estrutura?
2. Todas são verbos e estão conjugadas na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do modo indicativo.

operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

Podemos então compreender que essa organização **em paralelo** ajuda a manter a qualidade do texto. Repare que também houve uma **progressão cronológica** marcada pelos anos 2014, 2015, 2016 e 2017.

Faça as atividades no caderno.

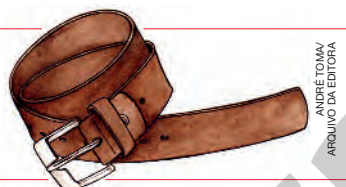
Figuras de linguagem (2)

■ Metáfora

O uso de figuras de linguagem é frequente na língua. Talvez porque os falantes da língua queiram dizer tantas coisas é que acabam criando imagens e representações por meio de palavras que possam expressar ideias de forma variada e original.

1. Ao reler o título do artigo “Ciência brasileira, últimos suspiros?”, qual é a sua opinião sobre os autores terem-no escolhido? Explique o que eles quiseram dizer com **últimos suspiros**. 1. Resposta pessoal.
2. Releia o seguinte trecho desse artigo.

O aperto do cinto orçamentário começou em 2014, aumentou em 2015 e se agravou em 2016. Em 2017, pirou ainda mais: nossa ciência será tratada a pão e água.



ANDRÉ TOMAZ
ARQUIVO DA EDITORA

NADER, Helena; DAVIDOVICH, Luiz. Ciência brasileira, últimos suspiros?
Folha de S.Paulo, São Paulo, 12 abr. 2017. Opinião, p. A3.

- a. Qual é o significado de **apertar o cinto** em uma situação do cotidiano?
- b. Volte ao texto, a partir do trecho em destaque, e tente descobrir a que orçamento os autores estão se referindo.
- c. Explique o significado de **apertar o cinto** relacionado às questões orçamentárias.
2. c) Espera-se que os estudantes relacionem a expressão à informação de que, por medidas cautelares, o governo resolveu gastar menos com pesquisas.

Metáfora

O termo **metáfora** tem origem na palavra grega *metaphora*, que significa **transferência**. A metáfora, assim, permite transferir o sentido de uma palavra, de literal para figurado, utilizando a comparação entre elementos. A comparação pode estar implícita, ou seja, ocorrer sem o uso dos conectivos comparativos: **como, tal qual, tal como** etc. Portanto, os autores desse artigo de opinião fazem uma comparação implícita entre elementos relacionados ao fato de o orçamento para as pesquisas ter diminuído a cada ano.

Sobre Metáfora

A metáfora é um recurso retórico poderoso e é usada por políticos, advogados, jornalistas, escritores, poetas, entre outros, para dar mais **cor e força** à fala e à escrita. Esse recurso linguístico é um meio natural para estruturar nosso pensamento. As metáforas podem ser mais convencionais – “Vamos economizar tempo”, “Isso ainda precisa entrar na minha cabeça” – ou mais originais. Segundo Sardinha, ao estudar as metáforas, podemos:
a) Entender melhor como conceitualizamos o mundo, as pessoas, os sentimentos, os conceitos mais profundos e duradouros da humanidade; b) Enxergar criticamente como grupos sociais e ideologias enquadram o mundo e que tipos de mensagem querem passar; c) Perceber como conceitualizamos o mundo, individual e sócio-históricamente; d) Detectar o estilo de escritores, políticos e outros profissionais (SARDINHA, 2007, p. 15).



Indicação de livro

Leia mais sobre metáfora neste livro:
SARDINHA, Tony Berber. *Metáfora*. São Paulo: Parábola, 2007.

► Respostas

1. Espera-se que os estudantes identifiquem que a expressão **últimos suspiros** está associada à imagem de um enfermo que estaria à beira da morte. Ou seja, a pergunta que os autores fazem é se a ciência estaria acabando.
2. a) Espera-se que os estudantes tragam as questões da segurança e da prevenção de acidentes.
b) No parágrafo seguinte há a informação de que o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações estabeleceu um corte em investimentos em pesquisas.

▶ Respostas

1. a) O trecho “Chego à cidade inventada” refere-se ao fato de que a cidade foi projetada e não se desenvolveu aos poucos pela ocupação humana. Já o trecho “até deixaram um manual para quem veio depois montar o quebra-cabeças de quadras e prédios, tudo pensado para cada lugar” sugere que os indivíduos citados, idealizadores e projetistas da cidade, deixaram instruções de como a cidade deveria ser construída e de que modo poderia crescer.

b. Os termos “cidade inventada”, “manual”, “montar o quebra-cabeça” são metáforas para designar a cidade que foi projetada, documentos ou projetos com instruções e diretrizes de urbanização da cidade.

c. A locução “em vez de” (figura de linguagem de repetição) inclui termos em paralelismo, visto haver encadeamento harmonioso e lógico entre as diferentes partes do texto.

2. Oriente os estudantes na elaboração da composição memorialística. Aproveite o momento para incentivar a recordação do modo como ocupavam os espaços da cidade quando eram crianças. Pode ser tanto um local conhecido como uma rua ou praça especial do bairro onde cresceram. Saliente que nos relatos precisam incluir o recurso do paralelismo ao menos uma vez e pelo menos duas metáforas.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia um trecho de uma reportagem publicada do jornal *Correio Braziliense* que faz homenagem à cidade de Brasília.

Quatro vezes Brasília

Numa homenagem aos 56 anos da capital do Brasil, parte da equipe da Revista monta um mood board [composição de texto e imagens] particular com referências de um lugar que não é só um lugar: na verdade, é um caso de amor. Nascidos em décadas diferentes, cada um a seu tempo e a seu modo, descobrimos que há muito em comum nas lembranças e nas vivências, mesmo entre gerações distintas.

Mil novecentos e setenta e seis. Chego à cidade inventada. Olho para todos os lados e, de antemão, sei que não vai caber em mim a imensidão de chão e céu desse lugar. É horizonte demais, mesmo para a imaginação de uma menina de 4 anos. Muito espaço vazio para encher de ideia. Juscelino Kubitschek, Oscar Niemeyer e Lucio Costa, os rapazes que criaram esse cenário, até deixaram um manual para quem veio depois montar o quebra-cabeças de quadras e prédios, tudo pensado para cada lugar, mas na época que apertei por aqui faltava ainda tanta peça para encaixar.

Em vez de castelos, prédios em construção. Em vez de lápis de escrever, muito giz das obras; em vez de jardins floridos, muito cerrado. O jeito foi brincar com tudo aquilo. Esconderijo nos bueiros; jogo de beto no asfalto; bicicross entre uma quadra e outra. Quebra-queixo e dindim. Bate-bola no carnaval. Bambolê no pilotis. Pedalinho e Piscina de Ondas no Parque da Cidade. Fogos no gramado do Congresso; descer a rampa com papelão. Pipa na Torre de TV; patos; ou eram cisnes?; no espelho d'água da Praça dos Três Poderes; revoada de pombos. [...]

GENTIL, Cristine. Quatro vezes Brasília. *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 17 abr. 2016. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2016/04/17/interna_revista_correio,527507/quatro-vezes-brasilia.shtml. Acesso em: 5 abr. 2022.

- a. Brasília é uma cidade construída, bem no meio do país, onde antes havia uma grande área de Cerrado. Foi idealizada pelo presidente Juscelino Kubitschek (1902-1976) e projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer (1907-2012) e o urbanista Lucio Costa (1902-1998). Sabendo disso, explique o que a jornalista, em seu relato, quer dizer com estes dois trechos:
 - “Chego à cidade inventada”;
 - “até deixaram um manual para quem veio depois montar o quebra-cabeças de quadras e prédios, tudo pensado para cada lugar”.
 - b. Que metáforas você identifica nos dois trechos destacados no item a)?
 - c. No início do segundo parágrafo há a repetição da locução “em vez de”. É possível considerar que essa locução introduz sentenças que criam o efeito de paralelismo?
2. No texto a autora cita várias brincadeiras e atividades da infância dela que eram praticadas em locais específicos da cidade. Muitas dessas brincadeiras e locais não conhecemos, afinal, são do repertório regional dela. Em seu caderno, elabore um relato de brincadeiras praticadas em um lugar especial, ou vários lugares, em sua cidade. Seu texto deve ter no máximo dez linhas. Use o recurso do paralelismo ao menos uma vez e também inclua em seu relato pelo menos duas metáforas.

FAGUNDO FLOREZ
SHUTTERSTOCK



Catedral de Brasília.

VITOR DE MASI/SHUTTERSTOCK



Palácio do Supremo Tribunal Federal, em Brasília.

ALEXANDRE SOUJERNA/SHUTTERSTOCK



Palácio do Itamaraty, em Brasília.

081 FILMES/SHUTTERSTOCK



Prédio do Congresso Nacional, em Brasília.

Faça as atividades no caderno.

3. Leia um trecho de um texto publicado no jornal *Diário de Pernambuco*:

Crônicas verde-amarelas

Um livro para agradar, interessar, divertir mais de duzentos milhões de leitores, esse de Crônicas Verde-amarelas. Uma ótima ideia da Companhia Editora de Pernambuco, que o publicou, um inestimável e bem bolado (gostaram dessa aproximação semântica?) arquivo pra interessados por futebol. De fato, muito mais do que um livro sobre esse esporte que move, comove e remove corações, essas crônicas são um tesouro para aficionados.

FERREIRA, Luzilá Gonçalves. Crônicas verde-amarelas. *Diário de Pernambuco*, Recife, 10 jul. 2018. Opinião. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/opiniaio/2018/07/10/3430475/cronicas-verde-amarelas.shtml>. Acesso em: 5 abr. 2022.

- a. Na primeira oração do parágrafo há um paralelismo. Copie-o em seu caderno.
 - b. É possível perceber que, ao usar o paralelismo, o texto avança, progride. Na última oração, lemos o seguinte: “[...] esse esporte que move, comove e remove corações [...]”. Qual é a intenção do autor ao utilizar esses verbos?
4. Sabemos que, em textos informativos, o paralelismo é utilizado para apresentar argumento para determinada tese. Leia um trecho retirado do texto da *Leitura 1*.

Desde os sete anos de idade eu queria ser cientista. O que me motivava era o aprender, algo que me fascina até hoje. Aos 34 anos, finalmente posso dizer que sou pesquisadora, mas sempre que me apresento dessa forma ouço: “você só estuda, ou também trabalha?”. Essa pergunta, que respondemos repetidamente aos familiares e amigos, deixa claro que para a sociedade brasileira, fazer ciência ocupa um lugar de não trabalho.

SILVA, Laura C. E. da. Brasil desperdiça dinheiro público ao não dar oportunidade para cientistas. *Ecoa - Portal UOL*, 6 mar. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/opiniaio/2022/03/06/brasil-desperdica-dinheiro-publico-ao-nao-dar-oportunidade-para-cientistas.htm>. Acesso em: 30 mar. 2022.



TEIXEIRA, André. *Gol a gol: crônicas verde-amarelas*. Pernambuco: CEPE, 2018. Capa de livro.

► Paralelismo

O paralelismo pode referir-se também à aproximação sonora das palavras, como é o caso de **move, comove e remove**.

► Respostas (continuação)

- 3. a) “[...] agradar, interessar, divertir [...]”.
- b) Ao utilizar esses verbos, o autor dá ritmo ao parágrafo e realiza uma progressão ascendente de sentidos quanto às ações expressas pelos verbos.

Sugestão

Apresente mais algumas atividades aos estudantes sobre paralelismo. Exemplo de frase sem paralelismo sintático: Li toda a informação presente **no** folheto e **do** site. A mesma frase com paralelismo: Li toda a informação presente **no** folheto e **no** site. Comente o exemplo: Vou à praia, ao cinema e à aula. Essa construção é possível. Nesse caso, teríamos aqui o uso de uma elipse, que é a omissão de um termo anteriormente mencionado. Ela serve para evitar repetições. Logo, a preposição **a** seria omitida na frase. Apesar de não estar errada, essa não é a forma mais indicada para escrever a frase, pois pode tirar clareza da sentença e gerar ambiguidade. Deve-se ter esse cuidado principalmente quando os substantivos que complementam a transitividade verbal forem de gêneros diferentes (**praia** e **aula** são substantivos femininos, e **cinema** é masculino). A melhor opção é: Vou à praia, **ao** cinema e **à** aula.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

► Respostas (continuação)

4. a) Este início traz o relato de um sonho realizado, mas acaba sendo um tanto frustrante em razão do desconhecimento da profissão que ela exerce. Desse modo, o trecho pode ser visto como uma mágoa pessoal, mas não o tema central do artigo, que é a falta de investimento em pesquisa no Brasil. Contudo, aceite interpretações que veem nesse desconhecimento da sociedade reflexo da falta de valorização do profissional. Nesse sentido, há um paralelo com a carreira de professor, que teve mais relevância com salários melhores no passado.

Aprofunde a questão e dialogue com os estudantes sobre haver nos tempos atuais a valorização das chamadas celebridades (artistas, esportistas) ou mesmo subcelebridades, bem como um enaltecimento de personalidades que ostentam uma vida de luxo em detrimento daqueles que se dedicam ao estudo. Incentive-os a relatar quem, por exemplo, eles seguem nas redes sociais para explorar a questão.

b) Sim, ao iniciar as duas sentenças com idades que demarcaram eventos na vida dela, a autora cria um paralelismo que gera progressão no texto.

5. a) Conectivo **como**.

b) Comparação explícita: “[...] o contrário dos países com economia moderna, baseada em ciência e tecnologia, como Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido, Japão, Coreia do Sul e China”.

c) Metáfora: “[...] país com um atraso econômico e social digno de uma república de bananas”.

6. Algumas ideias para essa atividade: os estudantes poderão fazer os desenhos para colocar em seu caderno ou expor no mural da sala.

Sugestão

Com base na tirinha do Calvin, escreva na lousa outras comparações e solicite aos estudantes que as transformem em metáforas: a) A Lua, redonda e branca, boiando na água, **como** uma gema clara. b) Levantou as duas mãos e as águas do mar avançaram **como** um castigo, em uma onda grande, coberta de espuma, roncando **como** um bicho feroz. No primeiro caso, basta eliminar o elemento comparativo **como**. Mas, no segundo, os estudantes deverão modificar a estrutura da frase.

Atividades

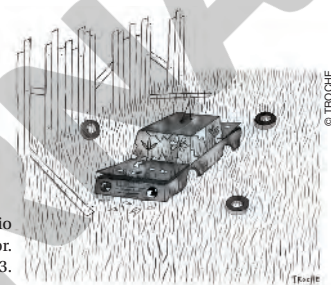
- Nesse trecho inicial há o relato de descontentamento da autora. Este pode ser apontado como o tema central do artigo?
 - É possível afirmar que as frases que se iniciam com indicações de idades correspondem a um paralelismo?
5. Na metáfora, ocorre uma comparação implícita, sem que sejam utilizados conectivos de comparação. Leia o último parágrafo do texto “Ciência brasileira, últimos suspiros?”:

Teremos um país talvez com um ajuste fiscal perfeito, mas com um atraso econômico e social digno de uma república de bananas – exatamente o contrário dos países com economia moderna, baseada em ciência e tecnologia, como EUA, Alemanha, Reino Unido, Japão, Coreia do Sul e China.

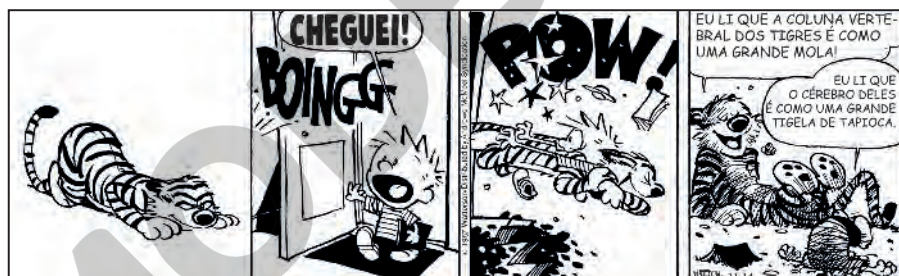
NADER, Helena; DAVIDOVICH, Luiz. Ciência brasileira, últimos suspiros? *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 12 abr. 2017. Opinião, p. A3.

- Encontre nesse parágrafo um conectivo usado para fazer comparações.
 - Localize nesse parágrafo e transcreva no caderno a comparação explícita em que se utiliza o conectivo comparativo.
 - No mesmo parágrafo, localize a metáfora e copie-a.
6. Compare o título “Ciência brasileira, últimos suspiros?” com a ilustração do artista uruguaio Gervasio Troche. Faça outro desenho para representar essa comparação. Se preferir, use recortes.

Ilustração do artista uruguaio Gervasio Troche. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 12 abr. 2017. Opinião, p. A3.



7. Leia a tirinha de Bill Watterson.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 14 nov. 2017. Caderno 2, p. C4.

- O autor faz duas comparações no último quadrinho. Transforme-as em metáforas, sem utilizar os conectivos comparativos.

7. A coluna vertebral dos tigres é uma grande mola.
O cérebro deles é uma grande tigela de tapioca.

Leitura 2



Contexto

Você vai ler outro artigo de opinião, também sobre a importância da ciência para o desenvolvimento do país. Esse artigo foi escrito pela professora universitária Tatiana Roque e publicado em um jornal impresso de grande circulação, especialmente no Rio de Janeiro, em 17 de junho de 2018.



Antes de ler

Agora que você já sabe as características do gênero textual **artigo de opinião**, levante hipóteses antes de ler o próximo.

- ▲ Leia o título do artigo de opinião. Qual será o posicionamento da autora diante do tema?
- ▲ Que argumentos ela vai selecionar para justificar e sustentar seu ponto de vista?
- ▲ Por que esse tema voltou a ganhar destaque na imprensa?

Tatiana Roque

AUTORIA

Professora do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É membro do Instituto de Pesquisa Archives Poincaré, na França. Publicou, em 2012, o livro *História da matemática: uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas*, que foi um dos finalistas do Prêmio Jabuti em 2013.

O progresso da ciência

POR TATIANA ROQUE 17/06/2018 0:00

Uma artimanha para enfraquecer as instituições públicas de ensino e ciência, reduzindo seu orçamento, é apresentá-las como dissociadas da sociedade, sorvedoras de recursos e descompromissadas com o desenvolvimento social e econômico. Para desmontar essa armadilha, a comunidade acadêmica precisa iluminar as pontes que ligam o conhecimento aos avanços do país. A universidade será mais forte quanto mais parecer robusta, transparente e útil aos olhos da população.

O Brasil produz a maior parte de suas vacinas, economiza importações e erradica doenças. No auge da Zika, encontramos uma resposta rápida para a relação com a microcefalia. Ficamos fortes na indústria de medicamentos e na inovação em petróleo e gás. Tudo surgiu de arranjos entre empresas, universidades, institutos de pesquisa e órgãos do governo.

Nossas instituições sofrem com cortes de verba quando mais precisam caminhar em direção à inovação tecnológica e social. O Ipea mostrou que empresas inovadoras pagam melhores salários e geram empregos mais estáveis. São mais produtivas. O investimento em ciência básica é público em qualquer país, mas a inovação é um processo interativo, com transferência de conhecimento ao tecido produtivo.

265

Sobre Contexto

O gênero **artigo de opinião** é objeto de estudo desta Unidade. Assim, a organização das atividades sobre a **Leitura 2** dá continuidade ao que se propôs na **Leitura 1**. Retoma-se, aqui, o tema da importância da ciência, além da relação desse campo do conhecimento humano com os artigos de opinião publicados em jornais.

Sobre Antes de ler

As questões têm o objetivo de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito desse gênero textual, que já estudaram na **Leitura 1**. É importante que essas perguntas sejam feitas em uma roda de conversa, para que você possa avaliar o desenvolvimento das aprendizagens. Sobre o título, é fundamental que eles notem que o posicionamento da autora não fica muito evidente, deixando o leitor com curiosidade em ler o texto para saber o que ela vai dizer. Quanto aos argumentos, peça aos estudantes que anotem suas hipóteses no caderno para verificá-las posteriormente. Em relação à pergunta sobre o destaque do tema na imprensa, a proposta é que eles reflitam sobre a relevância do tema para o debate público.

Habilidades trabalhadas nesta seção e em sua subseção (Estudo do texto)

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).

(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.

Orientação

Depois da mobilização de conhecimentos prévios estimulada pelas questões propostas em **Antes de ler**, peça aos estudantes que leiam silenciosamente o artigo e que, ao longo da leitura, identifiquem a questão polêmica e o ponto de vista da autora. Ela é a favor ou não do progresso da ciência? Peça, também, que anotem o número de parágrafos que trazem argumentos. Ao final da leitura, proponha a eles que façam uma autoavaliação de seu grau de compreensão leitora, apontando em quais momentos o entendimento foi imediato e quais deles exigiram retomadas de leitura para a compreensão. Finalize a etapa de pós-leitura abordando a capacidade de inferir, que sempre é alimentada por conhecimentos prévios. Os estudantes fizeram inferências ao longo da leitura?

BRUNO PERES



Para o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) – órgão do governo federal cujo papel é estimular o desenvolvimento tecnológico e a inovação no país –, a regulamentação do Marco Legal busca simplificar a celebração de convênios para a promoção da pesquisa pública, aumentando, assim, a interação das instituições científicas e tecnológicas com as empresas. Imagem feita em 2018.

Em 2016 o Brasil aprovou o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, regulamentado em 2018. É uma lei que incentiva as relações entre pesquisa pública e tecido produtivo, reduzindo a burocracia. Órgãos públicos passaram a ter o direito de compartilhar laboratórios, equipamentos, materiais e instalações e a negociar direitos de exploração de produtos e tecnologias. Foram reduzidos entraves excessivos da Lei 8.666 e a insegurança jurídica dos investimentos em pesquisa.

Mecanismos já aplicados com sucesso em áreas tecnológicas devem agora se tornar disponíveis para áreas como cultura e ciências sociais. Entre universidade, empresa e sociedade há camadas que estimulam a integração, como parques tecnológicos e centros de inovação. Programas em ciência, cultura e tecnologia têm grande potencial para dinamizar a economia criativa, especialmente no Rio de Janeiro. São um caminho para reaquecer as cadeias produtivas do audiovisual e dos jogos eletrônicos, por exemplo.

É possível encontrar soluções sustentáveis para segurança alimentar e nutricional, energia, habitação, saúde, saneamento, meio ambiente, agricultura familiar, geração de emprego e renda. A meta já constava do documento da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação de 2010. Ele propõe tornar mais eficiente e ágil a máquina pública – diminuindo a burocracia, um instrumento de exclusão social – e a apropriação da C&T pelas comunidades locais. Temos bons planos e infraestrutura de pesquisa para o Brasil encontrar um modelo de desenvolvimento mais justo, sustentável e menos dependente de bens primários. Basta vontade política para implementá-los.

Tatiana Roque é professora de Matemática e Filosofia da UFRJ

ROQUE, Tatiana. O progresso da ciência. *O Globo*, Rio de Janeiro, 17 jun. 2018. Opinião, p. 19.

dissociado: separado, desagregado, apartado.

microcefalia: é uma condição neurológica na qual a cabeça e o cérebro são de um tamanho menor que o normal, o que prejudica o desenvolvimento mental.

sorvedor: relativo a desperdício, a mau uso de algo.

Zika: doença notificada no Brasil pela primeira vez em 2015, ligada ao sistema neurológico e caracterizada por febre e dores nas articulações, entre outros sintomas.

Estudo do texto

Faça as atividades
no caderno.

1. Retome as hipóteses que você levantou antes da leitura.
 - a. Sua expectativa sobre o posicionamento da autora se confirmou? Comente. **1. a) Resposta pessoal.**
 - b. Os argumentos que você encontrou no artigo foram os que você pensou que encontraria? Comente. **1. b) Resposta pessoal.**
2. O artigo de opinião da professora Tatiana Roque fala sobre o tema o **progresso da ciência**. Qual é o ponto de vista defendido por ela?
3. Em artigos de opinião, é muito importante prestar atenção na escolha do vocabulário feita pelo autor, uma vez que o uso de determinadas palavras funciona como estratégia para explicitar ou ocultar uma opinião sobre o que está sendo discutido.
 - a. No primeiro parágrafo do artigo “O progresso da ciência”, são usadas as palavras **artimanha** e **armadilha**. A que elas se referem?
 - b. Qual é o propósito da autora ao utilizar essas palavras?
4. No gênero artigo de opinião, o autor costuma apresentar, no início, seu ponto de vista a respeito do tema sobre o qual vai desenvolver sua argumentação. Copie no caderno a afirmação que evidencia a estratégia escolhida por Tatiana Roque para iniciar seu texto argumentativo. Justifique sua resposta.
 - a. A argumentação inicia-se com a apresentação de fatos concretos sobre as instituições públicas de ensino e ciência.
 - b. A argumentação começa com uma comparação entre o passado e o presente das universidades.
 - c. A argumentação é introduzida com a observação de uma mudança na linha do tempo.
 - d. A argumentação começa rebatendo os argumentos contrários ao ponto de vista que se quer defender.
5. No **primeiro parágrafo** do artigo, a autora apresenta uma missão para a comunidade acadêmica.
 - a. Qual é essa missão?
 - b. É possível concluir que a autora se sente responsável por essa missão? Por quê?
6. Quanto à linguagem do texto, escolha a alternativa correta e a copie no caderno. Justifique sua resposta.
 - a. No texto, predomina uma linguagem pessoal, cuja principal marca é o uso da 1ª pessoa do singular.
 - b. No texto, predomina uma linguagem relativamente impessoal, com emprego da 1ª pessoa do plural.
 - c. No texto, predomina uma linguagem impessoal, com emprego de verbos e pronomes na 3ª pessoa do singular.

► Impessoalização do discurso

Recurso abordado na questão 6, ele é muito comum em artigos de opinião como estratégia para tomar distanciamento do tema em pauta e atenuar marcas de subjetividade. Para isso, há diversas estratégias linguísticas, como usar sujeito indeterminado, usar a voz passiva ou generalizar o sujeito, colocando-o no plural.

► Respostas

2. A autora defende que o progresso da ciência depende de vontade política para implementar planos já existentes que promovem a integração entre empresa, universidade e sociedade.
3. **a)** Elas se referem à visão errônea, no ponto de vista da autora, de que as instituições de ensino e ciência estão dissociadas da sociedade, representam desperdício de recursos e não têm compromisso com o desenvolvimento social e econômico.
b) Essas palavras são usadas pela autora para explicitar seu posicionamento sobre os argumentos em relação às universidades. Com essas palavras, ela mostra sua discordância, deixando claro que esse argumento é um engano.
4. Alternativa: **d**. Tatiana Roque parte de contra-argumentos para construir a argumentação a favor de sua posição.
5. **a)** A missão apresentada por Tatiana é que cabe à comunidade acadêmica mostrar à sociedade como o conhecimento e os avanços do país caminham juntos.
b) Sim, porque, no artigo, ela procura, por meio de argumentos, mostrar como a universidade e as parcerias são importantes para o avanço do país.
6. Alternativa correta: **b**. A autora toma certo distanciamento para falar a respeito do tema, mas, em determinados momentos, ela emprega a 1ª pessoa do plural como recurso de generalização. Por exemplo, no trecho “Temos bons planos [...]”, o “nós” representa todos os brasileiros, incluindo a autora. Já no início do texto, a 1ª pessoa do plural funciona para sinalizar que ela pertence ao grupo da “comunidade científica”.

► Respostas (continuação)

7. a) Ela argumenta que as universidades, em parceria com empresas, institutos de pesquisa e órgãos do governo, conseguiram desenvolver estudos sobre o zika vírus, vacinas e medicamentos. Também cita a inovação em petróleo e gás.

b) Esses exemplos têm relação com o contra-argumento apresentado no primeiro parágrafo, principalmente no trecho “Uma artimanha é [...] apresentá-las como dissociadas da sociedade”. Os exemplos buscam convencer o leitor de que as universidades estão atentas às questões da sociedade.

8. a) Os cortes impedem que as instituições caminhem em direção às inovações tecnológicas e sociais, uma vez que comprometem a produtividade e a estabilidade.

b) Porque o Ipea funciona como argumento de autoridade, é uma fonte de referência em estudos ligados à política pública. Ao citá-lo, ela reforça sua visão sobre a importância do investimento em ciência e inovação.

9. a) A autora se posiciona favoravelmente ao fato noticiado: a regulamentação do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, considerado, por ela, um bom plano para o desenvolvimento da C&T no Brasil.

b) A regulamentação resolve os problemas burocráticos e a insegurança jurídica dos investimentos em pesquisa, porque incentiva as relações entre pesquisa pública e tecido produtivo, permitindo o compartilhamento de laboratórios, materiais, instalações e a negociação dos direitos de produtos e tecnologias.

10. b) Ela defende o investimento público em ciência básica, como é feito em outros países do globo.

7. Volte ao **segundo parágrafo** do artigo e observe os argumentos que a autora apresenta para comprovar o papel das instituições de ensino e ciência no Brasil. Agora responda:

a. Quais exemplos a autora apresenta como argumentos?

b. Esses exemplos têm relação com qual trecho do primeiro parágrafo? Justifique.

8. Releia o **terceiro parágrafo** do artigo de opinião e responda:

a. De que maneira os cortes de verbas nas instituições de ensino e ciência impactam na inovação tecnológica e social?

b. Por que a autora cita o Ipea?

9. Leia um trecho da notícia publicada no portal da *Agência Brasil* sobre o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação e responda às questões.

Governo regulamenta Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação

Publicado em 08/02/2018 - 14:14

Por Yara Aquino - Repórter da Agência Brasil Brasília
O *Diário Oficial da União* de hoje (8) publicou decreto que regulamenta o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei nº 13.243/2016) e traz a expectativa de desburocratizar as atividades de pesquisa e inovação no país. As novas regras criam mecanismos para integrar instituições científicas e tecnológicas e incentivar investimentos em pesquisa.
[...]

AQUINO, Yara. Governo regulamenta Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação. *Agência Brasil*, Brasília, DF, 8 fev. 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2018-02/governo-regulamenta-marco-legal-da-ciencia-tecnologia-e-inovacao>. Acesso em: 5 abr. 2022.

a. Qual é a relação entre esse fato noticiado e a questão abordada no artigo de opinião?

b. Essa regulamentação resolve qual problema referente à Lei 8.666, citada no **quarto parágrafo** do artigo de opinião “O progresso da ciência”? Por quê?

c. Qual palavra expressa a opinião da autora Tatiana Roque sobre a Lei 8.666?

10. a) A autora mostra-se favorável à parceria entre universidade, empresa e sociedade na área de inovação e tecnologia.

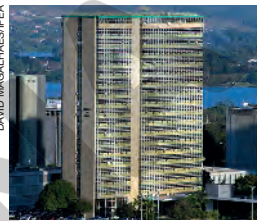
a. Quais argumentos apresentados no texto buscam convencer o leitor sobre esse posicionamento?

b. Com relação ao custeio da ciência básica, qual é a posição da autora?

Saiba +

Ipea

É a sigla do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, uma fundação pública federal que realiza estudos para apoio às ações governamentais, como formulação de políticas públicas.



Edifício no qual está localizada a sede do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Saiba +

Lei 8.666

A Lei 8.666 foi publicada em 21 de junho de 1993 com o objetivo de regulamentar normas para licitações e contratos da administração pública. Ela institui a obrigatoriedade de licitação para a compra de produtos para fins de pesquisa e desenvolvimento.

9. c) É a palavra **excessivos**, que demonstra a opinião da autora sobre os entraves da Lei 8.666.

10. a) A autora cita os benefícios econômicos e a possibilidade de criação de um modelo de desenvolvimento mais justo, sustentável e menos dependente de bens primários.

11. Releia o trecho do quinto parágrafo:

Mecanismos já aplicados com sucesso em áreas tecnológicas devem agora se tornar disponíveis para áreas como cultura e ciências sociais. Entre universidade, empresa e sociedade há camadas que estimulam a integração, como parques tecnológicos e centros de inovação. Programas em ciência, cultura e tecnologia têm grande potencial para dinamizar a economia criativa, especialmente no Rio de Janeiro. São um caminho para reaquecer as cadeias produtivas do audiovisual e dos jogos eletrônicos, por exemplo.

ROQUE, Tatiana. O progresso da ciência. *O Globo*, Rio de Janeiro, 17 jun. 2018. Opinião, p. 19.

- a. De acordo com a autora, quais são os benefícios que a integração tecnológica trará ao ser estendida para as áreas de cultura e ciências sociais?
- b. Por qual razão a autora destaca o Rio de Janeiro?

12. Releia o último parágrafo do artigo de opinião e responda ao que se pede.

É possível encontrar soluções sustentáveis para segurança alimentar e nutricional, energia, habitação, saúde, saneamento, meio ambiente, agricultura familiar, geração de emprego e renda. A meta já constava do documento da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação de 2010. Ele propõe tornar mais eficiente e ágil a máquina pública – diminuindo a burocracia, um instrumento de exclusão social – e a apropriação da C&T pelas comunidades locais. Temos bons planos e infraestrutura de pesquisa para o Brasil encontrar um modelo de desenvolvimento mais justo, sustentável e menos dependente de bens primários. Basta vontade política para implementá-los.

ROQUE, Tatiana. O progresso da ciência. *O Globo*, Rio de Janeiro, 17 jun. 2018. Opinião, p. 19.

- a. O que a autora cita de positivo na conclusão do artigo?
 - b. Qual ressalva ela faz no fechamento do texto? Por quê?
- 13.** Identifique a frase que resume a opinião da autora no último parágrafo do texto. *menos dependente de bens primários*.
- 14.** Apresente os argumentos que a autora utiliza para corroborar a opinião principal do parágrafo.
- 15.** A última frase do texto, “Basta vontade política para implementá-los”, não tem significado isoladamente. Ela se refere à anterior. O que será implementado se houver vontade política?
- 16.** Releia o artigo de opinião “Brasil desperdiça dinheiro público ao não dar oportunidade para cientistas”, da **Leitura 1**, e compare-o com o artigo “O progresso da ciência”, da **Leitura 2**.
- a. Em qual dos artigos predominam recursos para a **impessoalização** do discurso? Exemplifique.
 - b. Qual dos artigos tem um título mais sugestivo ao leitor? Por quê?
 - c. Com relação à autoria, é possível afirmar que os dois são escritos por pessoas que têm autoridade para discutir os assuntos que se propõem?
 - d. Você se identificou mais com as posições apresentadas em qual artigo? Por quê?

► **Respostas (continuação)**

11. a) Para a autora, os benefícios são a maior integração entre universidade, empresas e a sociedade, a dinamização da economia criativa e o reaquecimento das cadeias produtivas do audiovisual e dos jogos eletrônicos.

b) Possivelmente porque conhece melhor a realidade fluminense, uma vez que trabalha na UFRJ. Além disso, pode ter sido uma estratégia para dialogar com os leitores de *O Globo*, um jornal com sede e grande circulação no Rio de Janeiro.

12. a) A existência de planos e infraestrutura de pesquisa no Brasil.

b) Ela ressalva que é preciso vontade política para implementar os planos que já existem.

13. “É possível encontrar soluções sustentáveis para segurança alimentar e nutricional, energia, habitação, saúde, saneamento, meio ambiente, agricultura familiar, geração de emprego e renda.”

15. Planos e infraestrutura de pesquisa para o Brasil encontrar um modelo de desenvolvimento mais justo, sustentável e menos dependente de bens primários.

16. a) No artigo de opinião da **Leitura 2**. No artigo da **Leitura 1** há, em vários momentos, o tom pessoal expresso na 1ª pessoa.

b) O artigo de opinião “Brasil desperdiça dinheiro público ao não dar oportunidade para cientistas”, pois já sugere o posicionamento da autora.

c) Sim. Os dois artigos são escritos por autoridades no assunto: professores universitários e pesquisadores que atuam na área científica, conhecendo de perto a realidade que estão discutindo.

d) Incentive os estudantes a se posicionarem criticamente diante dos pontos de vista e argumentos apresentados. Para isso, peça que leiam suas respostas e amplie o debate em uma roda de conversa. Utilize essa atividade como uma avaliação processual para observar se eles conseguem sustentar de modo coerente o ponto de vista assumido nessa discussão.

Sobre Júri simulado

A proposta de simulação de um júri costuma envolver os estudantes, que se voltam para defender pontos de vista e acusar ou inocentar um réu. Aqui, o que estará no banco do réu é um caso polêmico, a ser escolhido pela turma, o que tornará ainda mais emocionante a simulação. Oriente e acompanhe o planejamento da simulação, destacando sempre que todos devem falar e ser ouvidos com o mesmo respeito.

Orientação

Ajude a turma a organizar o espaço da sala para que a simulação possa acontecer. O Livro do Estudante oferece uma possibilidade de organização, que pode ser adaptada ao espaço e aos recursos que houver.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas

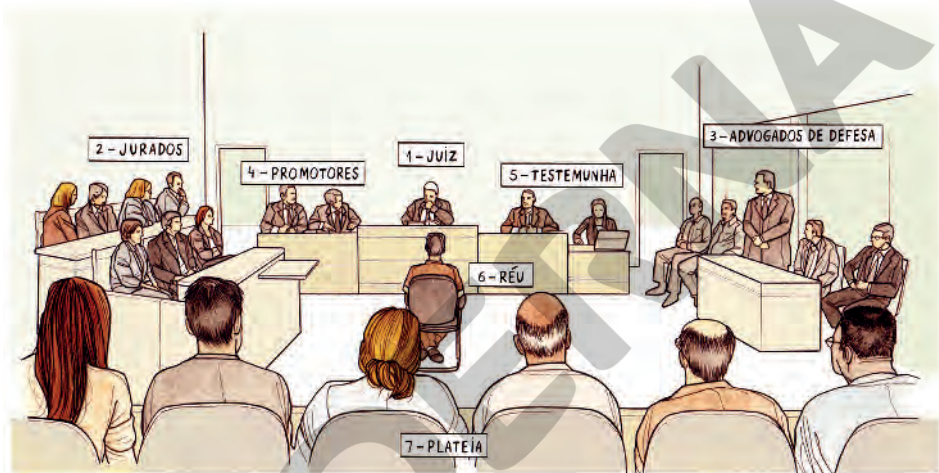
Oralidade

Proposta 1

■ Júri simulado

A turma vai participar agora de um **júri simulado**. Como o próprio nome indica, trata-se de uma **representação** do que ocorre em um tribunal judiciário. Essa dinâmica é uma ótima oportunidade para exercitar a argumentação, pois, em um júri, cada um desempenha um papel e precisa se posicionar diante de um caso polêmico.

Um júri é composto dos seguintes participantes:



ANDRÉ TOMAVARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1. Juiz:** é responsável pelo andamento do júri. Faz intervenções, indicando a ordem da fala de modo organizado. É também quem apresenta o veredito do júri à audiência e estipula a pena.
- 2. Jurados:** são responsáveis por analisar o caso, com base nos argumentos apresentados, e dar o veredito.
- 3. Advogados de defesa:** são responsáveis por defender o acusado (réu) ou o caso (no júri simulado), com base em provas e depoimentos de testemunhas.
- 4. Promotores:** são os responsáveis por fazer a acusação, também por meio de provas consistentes e depoimentos de testemunhas.
- 5. Testemunha:** apresenta argumentos que podem inocentar ou acusar o réu ou contribuir para a elucidação do caso em julgamento.
- 6. Réu:** é o acusado por ter cometido um crime; seus atos estarão em discussão.
- 7. Plateia:** acompanha, em silêncio, o julgamento e faz anotações.

270

gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, par-

ticipação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder

Continua

Nesta proposta de júri simulado, não haverá um acusado. Na atividade, deve-se tratar de um caso polêmico, discutindo sua acusação ou defesa. Esse tema polêmico que será levado a julgamento deve ser escolhido por meio de uma votação da turma. Por exemplo, pode-se julgar se cabe ou não ao governo financiar todas as pesquisas científicas do país. A defesa advoga pela causa do financiamento público; já os promotores vão advogar contra essa causa.

Etapa 1: Preparação

1. Após o sorteio do tema, é hora de a turma se dividir em grupos para desempenhar cada um dos papéis existentes no tribunal de júri. Lembre-se de que neste caso não haverá réu. Para o papel do juiz, só pode ficar responsável uma pessoa, e não um grupo.
2. É importante também considerar a divisão a plateia. Quem ocupar esse papel deverá acompanhar o julgamento em completo silêncio e fazer anotações. A proposta é que as anotações sejam a base para um texto opinativo sobre a resolução do júri. Dessa maneira, a turma fica com vários registros e também pode, posteriormente, verificar se o posicionamento da plateia foi o mesmo do corpo de jurados.
3. Definidos os papéis dos grupos, todos devem pesquisar o caso em questão, selecionando argumentos para embasar a defesa e a acusação. Para os jurados e testemunhas, o estudo permite compreender o que estará em jogo no julgamento e seu papel.
4. Com os dados em mãos, é hora de cada grupo criar sua estratégia argumentativa, pensando nos argumentos que devem ser usados pelos adversários. As testemunhas precisam se preparar para responder às questões dos dois lados do júri (defesa e acusação). Façam registros dos argumentos e das estratégias.



ANDRÉ TOMARQUINO DA EDITORA

Etapa 2: Hora do júri

O júri deve se estruturar nas seguintes etapas.

- ▲ Abertura da sessão pelo juiz com a leitura do caso em julgamento.
- ▲ Apresentação da acusação do caso pelos promotores.
- ▲ Apresentação da defesa do caso pelos advogados.
- ▲ Depoimentos das testemunhas de acusação (elas são interrogadas por promotores e advogados).
- ▲ Depoimentos das testemunhas de defesa (também são interrogadas por advogados e promotores).
- ▲ Debates entre acusação e defesa, com réplica e tréplica.
- ▲ Considerações finais dos promotores e dos advogados de defesa.
- ▲ Decisão dos jurados, com o juiz, sobre a sentença (isso deve ocorrer fora da sala do tribunal).
- ▲ Leitura da sentença e de sua justificativa pelo juiz.

271

Continuação

participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.

(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.

Orientação

Nesta página, você encontrará a descrição das duas etapas necessárias para a realização do júri simulado, acompanhando os procedimentos realizados por um júri real. Proponha aos estudantes que leiam em pequenos grupos as orientações dadas e compartilhem opiniões sobre os procedimentos recomendados.

Orientação

Retome o que já foi estudado sobre as questões de linguagem relacionadas na página e proponha a sistematização de uma lista de lembretes para o momento das falas.

Modalizadores discursivos



São elementos que indicam a orientação argumentativa. Em outras palavras, são **recursos linguísticos**, como alguns **verbos**, **adjetivos** e **advérbios**, que ajudam a evidenciar o ponto de vista que o falante está defendendo. Por exemplo: os advérbios **claramente**, **efetivamente** e **naturalmente** indicam a certeza do falante a respeito de um fato; já os advérbios **provavelmente**, **eventualmente** e outros expressam uma dúvida em relação ao que está sendo enunciado. Há ainda **modalizadores afetivos**, como: **felizmente**, **sinceramente** e **surpreendentemente**.

Cada etapa deve ter um tempo estipulado e acordado previamente com o professor.

Algumas considerações para um júri bem-sucedido:

- ▲ Elaborem previamente de forma escrita a apresentação e as considerações finais. No entanto, lembrem-se de que as considerações finais dependem do jogo que se estabelece no debate. Por isso, façam os ajustes necessários na hora de proferir o discurso oral.
- ▲ Escrevam também as intervenções possíveis para o momento dos debates.
- ▲ Prestem muita atenção na fala do oponente, para que consigam rebater os argumentos que ele está apresentando, percebendo qual é a estratégia utilizada por ele para ganhar o caso.

Dicas para uma boa defesa ou acusação oral:

- Utilizar uma linguagem formal e polida, procurando expressar-se de maneira clara e convincente.
- Ficar atento à reação dos jurados. Se estiverem desatentos, por exemplo, aumente a altura da voz, gesticule e aproxime-se da bancada para falar diretamente com eles.
- Chamar a atenção para sua fala por meio do uso da linguagem corporal e da expressão facial.
- Procurar ser convincente, mas sem ser agressivo, com um tom de voz firme.

Circulação

O júri simulado pode ser gravado e depois exibido em outras turmas para que elas possam comparar o desempenho dos colegas e verificar o que pode ser aprimorado em uma próxima oportunidade. A própria turma também pode rever o júri para observar como funcionou a argumentação do caso.

Avaliação

Após o júri simulado, a turma deve promover uma avaliação sobre a atividade.

- ▲ Todos se envolveram de maneira participativa no júri?
- ▲ No momento da escolha do tema, a turma se comportou de modo propositivo?
- ▲ A pesquisa sobre o caso foi realizada com empenho?
- ▲ O júri transcorreu de acordo com as regras e de modo colaborativo?
- ▲ O que a turma aprendeu sobre a argumentação oral com essa experiência?

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

Faça as atividades no caderno.

Modalização

Quando nos comunicamos, fazemos uso da língua com diversas intenções. Às vezes queremos expressar certeza ou dúvida, por exemplo, e estamos tão acostumados a isso que nem percebemos os recursos utilizados.

- Leia o trecho de uma notícia publicada no portal *Tecmundo*:

[...] As abelhas são responsáveis pela polinização de um terço da oferta mundial de alimentos. Dos 100 tipos de colheita que alimentam 90% da população global, 70 são polinizados por elas.

Apesar disso, infelizmente, nas duas décadas que se passaram entre 1985 e 2005, o número de abelhas melíferas na Inglaterra, por exemplo, diminuiu 54%, a maior queda da Europa. Felizmente, por outro lado, a tecnologia pode dar uma mãozinha para aumentar as chances de manutenção desta espécie [...].

BELIN, Lu. Colmeias inteligentes ajudam a frear o desaparecimento de abelhas. *Tecmundo*, 4 nov. 2018. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mobilidade-urbana-smart-cities/135811-colmeias-inteligentes-ajudam-frear-desaparecimento-abelhas.htm>. Acesso em: 5 abr. 2022.

- A autora do texto mostra que o número de abelhas melíferas vem diminuindo muito nas últimas décadas, exemplificando com a situação delas na Inglaterra. Por que isso traz impacto ambiental preocupante? **a) Porque são as abelhas que polinizam um terço da oferta mundial de alimentos.**
- A autora afirma que a tecnologia pode auxiliar a minimizar esse impacto. Como?
- Que palavras revelam como a autora se coloca em relação à diminuição das abelhas melíferas e ao auxílio da tecnologia?

■ Advérbios modalizadores

Modalizar significa posicionar-se diante do que se diz ou registra, revelando atitudes e opiniões de quem fala ou escreve.

Alguns **advérbios** e **locuções adverbiais**, muitas vezes, servem para modalizar o enunciado e são chamados de **modalizadores afetivos**. Eles podem indicar vários posicionamentos. Entre eles, vamos destacar agora estes:

- **avaliação positiva:** felizmente, bem, positivamente etc.
- **avaliação negativa:** infelizmente, mal, lamentavelmente etc.

273

Sobre Modalização

Retome a ideia de modalização com os estudantes para lembrar que, de acordo com o *Dicionário Houaiss*, entre os **modalizadores** encontram-se: a) os **advérbios** (**talvez, sem dúvida, a meu ver** etc.), que indicam se o conteúdo do enunciado foi ou não inteiramente assumido pelo locutor; b) o **modo verbal** (**indicativo, subjuntivo**), que indica se o enunciado expressa um fato ou um desejo (Pedro **veio**./Gostaria que Pedro **viesse**.); c) o **verbo auxiliar modal**, que indica a noção de necessidade

ou possibilidade (Pedro **pode** vir. Pedro **deve** vir.); d) uma oração principal que expressa modalidade (É possível que Pedro venha.)

▶ Respostas

- Pelo uso de recursos tecnológicos que aumentam as chances de manutenção dessa espécie.
- Os advérbios **infelizmente** e **felizmente**. Comente com os estudantes que o advérbio **infelizmente** revela a avaliação negativa feita pela autora em relação à diminuição das abelhas, e, contraria-

Continua

Continuação

mente, o advérbio **felizmente** revela a avaliação positiva da autora em relação ao auxílio da tecnologia.

Habilidades trabalhadas nesta seção e em sua subseção (Questões da língua)

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

Sobre Orações subordinadas reduzidas

As **orações subordinadas reduzidas** têm duas características: a) apresentam o verbo em uma das **formas nominais: infinitivo, gerúndio, particípio**; b) não vêm introduzidas por conectivos (conjunções e locuções conjuntivas subordinativas ou pronomes relativos). Para analisar uma oração subordinada reduzida, basta fazer o seguinte: 1) desenvolvê-la, ou seja, tirá-la da forma reduzida, fazendo aparecer o conectivo; 2) analisar a oração desenvolvida; 3) aplicar a análise da oração desenvolvida à reduzida, acrescentando as palavras **reduzida de** (infinitivo, gerúndio, particípio).

► Respostas

a) Oração 1: “Programas em ciência, cultura e tecnologia têm grande potencial [...]”.

Oração 2: “[...] para dinamizar a economia criativa, especialmente no Rio de Janeiro”.

Sobre Orações subordinadas reduzidas de infinitivo

Eclareça aos estudantes que as **formas nominais** são formas verbais que não apresentam flexão de tempo e modo, perdendo as características exclusivas do verbo e desempenhando funções próprias dos **nomes (substantivo, adjetivo e advérbio)**. São elas: **infinitivo, particípio e gerúndio**. O infinitivo indica o processo propriamente dito, sem situá-lo no tempo; desempenha, assim, função semelhante à do **substantivo**. Exemplo: É preciso recuperar os valores éticos. **Observação:** o infinitivo pode apresentar flexão de pessoa, originando duas formas: o **infinitivo impessoal** (não flexionado) e o **infinitivo pessoal** (flexionado).

Orações subordinadas reduzidas

Faça as atividades no caderno.

Você já sabe que as orações subordinadas sempre acrescentam alguma informação à oração principal. Leia um trecho retirado da **Leitura 2**, do artigo de opinião “O progresso da ciência”.

Programas em ciência, cultura e tecnologia têm grande potencial para dinamizar a economia criativa, especialmente no Rio de Janeiro.

ROQUE, Tatiana. O progresso da ciência. *O Globo*, Rio de Janeiro, 17 jun. 2018. Opinião, p. 19.

- O trecho em destaque é um período composto por subordinação.
- a.** Separe as duas orações que compõem esse período. **b)** Oração principal: verbo **ter** (têm). Oração subordinada: verbo **dinamizar**.
- b.** Identifique o verbo da oração principal e o da oração subordinada.

Note que o verbo da segunda oração não está flexionado, mas está na sua forma nominal infinitiva.

As **orações subordinadas** cujos verbos se encontram nas **formas nominais** e que não se iniciam por um pronome relativo (**que**, por exemplo) nem por uma conjunção subordinativa são chamadas de **orações reduzidas**. Já as orações que têm os seus **verbos flexionados** e acompanhadas por conectivo são chamadas de **orações desenvolvidas**.

Formas nominais do verbo

- **Infinitivo:** verbo sem conjugação e terminando em **-r**; **terminar**.
- **Gerúndio:** verbo que indica uma continuidade e termina em **-ndo**; **terminando**.
- **Particípio:** verbo que indica uma noção de finalização e termina em **-ado** ou **-ido**; **terminado, construído**.

■ Orações subordinadas reduzidas de infinitivo

Nesta seção conheceremos as **orações reduzidas de infinitivo**. São aquelas que são **iniciadas** por um **verbo no infinitivo**. Leia o trecho do artigo “Festival Nacional de Frevo”, publicado no jornal *Diário de Pernambuco*.

Grande celebração à cultura pernambucana e a um de seus maiores símbolos, a final do Festival Nacional do Frevo ocorreu no Teatro de Santa Isabel, a partir das 19h, num evento gratuito e aberto ao público, sob a batuta do consagrado maestro Edson Rodrigues. **Para participar, bastou retirar o ingresso a partir das 18h.**



Grupo de passistas de frevo, em Recife (PE), 2018.

ALVES, Lêda. Festival Nacional de Frevo. *Diário de Pernambuco*, Recife, 14 jul. 2018. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/opiniaao/2018/07/14/3431079/festival-nacional-de-frevo.shtml>. Acesso em: 5 abr. 2022.

Releia o período destacado no trecho citado e observe o esquema:

Para participar [...] verbo no infinitivo

O verbo **participar** está na forma infinitiva, por isso, dizemos que essa é uma **oração subordinada reduzida de infinitivo**.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia alguns trechos de notícias.

Lamentavelmente, o ser humano ainda não se conscientizou que a água é um bem finito e indispensável à existência dos seres vivos.

CAMÉLO, Gercy Joaquim. O lixo ameaça o planeta Terra. *Diário da Manhã*, 11 out. 2018. Disponível em: <https://www.dm.com.br/opiniaio/2018/10/o-lixo-ameaca-o-planeta-terra.html>. Acesso em: 5 abr. 2022.

Infelizmente nossas transformações no ser humano cordial estão indo na direção oposta.

BARROS, Alexandre Rands. Homem cordial no Brasil atual. *Diário de Pernambuco*, Recife, 30 jun. 2018. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/opiniaio/2018/06/30/3429247/homem-cordial-no-brasil-atual.shtml>. Acesso em: 5 abr. 2022.

Comunico tristemente a partida de nosso vizinho, o talentoso arquiteto, N. J. R. M., na tarde de ontem.

PERDEMOS N. J. R. M. *Boletim informativo*. Condomínio Tamar. São Paulo (SP), jan. 2018.

- Nos três trechos há advérbios modalizadores. Identifique-os e explique o sentido de cada um deles.

2. Leia a tirinha a seguir.



GOMES, Clara. Bichinhos de jardim. *O Globo*, Rio de Janeiro, 14 fev. 2018. Segundo Caderno, p. 4.

- No último quadrinho temos um verbo que está em sua forma não flexionada. Qual é a forma nominal desse verbo?
 - Passo o verbo para as formas nominais possíveis e identifique-as.
3. Releia mais este trecho retirado do texto "O progresso da ciência", observando o trecho destacado:

Programas em ciência, cultura e tecnologia têm grande potencial **para dinamizar a economia criativa**, especialmente no Rio de Janeiro.

ROQUE, Tatiana. O progresso da ciência. *O Globo*, Rio de Janeiro, 17 jun. 2018. Opinião, p. 19.

- O trecho em destaque indica uma oração subordinada. Identifique e copie o verbo dessa oração.
 - Qual é a forma nominal do verbo indicado?
4. Reúna-se com um colega e identifiquem em jornais e revistas outras frases em que ocorram advérbios modalizadores. Dividam uma folha de sulfite ao meio e registrem as frases que revelam avaliações positivas de um lado e as que trazem avaliações negativas do outro.

4. Resposta pessoal. Oriente e acompanhe a realização da atividade pelos estudantes.

Sobre Atividades

Os **modalizadores** ajudam a identificar o posicionamento assumido pelo falante do texto sobre o conteúdo enunciado, podendo relativizar ou enfatizar o que foi dito. O fenômeno da modalização ganha destaque nos estudos linguísticos, pois tem a função de determinar o modo como aquilo que se diz é dito. Na produção de um discurso, o falante manifesta suas intenções e sua atitude no enunciado que produz. Mostre para os estudantes que os **advérbios de afirmação e dúvida** estão ligados aos modos verbais indicativo e subjuntivo. É interessante lembrá-los da função dos modos **indicativo** e **subjuntivo** e também falar sobre a locução verbal que aparecerá em alguns exemplos de modalização. Aproveite a oportunidade e retome as formas nominais.

▶ Respostas

1. Lamentavelmente/Infelizmente/Tristemente: os três advérbios modalizam os enunciados revelando tristeza em relação a algum acontecimento ou fato.

Comente com os estudantes que essas três formas de modalização têm sentidos semelhantes.

2. a) O verbo está no infinitivo.

b) Agradecendo (gerúndio) **agradecido** (particípio).

3. a) O verbo é **dinamizar**.

b) Forma nominal infinitiva.

Sobre A ordem e o deslocamento dos termos da oração

Neste estudo sobre a **ordem e o deslocamento dos termos da oração**, é importante esclarecer para os estudantes que a colocação dos termos dentro da oração e das orações dentro do período, além de seguir certos padrões sintáticos, impostos pela norma, deixa também ao indivíduo uma liberdade ampla para fins de estilística. Assim, há uma colocação sintático-gramatical e, a seu lado, uma colocação estilística que se coordenam e complementam. Portanto, a colocação, em um idioma, obedece a tendências variadas, quer de ordem estritamente gramatical, quer de ordem rítmica, psicológica e estilística. A maior responsável pela ordem favorita em uma língua ou grupo de línguas parece ser a entonação oracional. Em nossa língua, a ordem é **sujeito – verbo – complemento**. A ordem que sai desse esquema **SVC** é chamada inversa ou ocasional. Sendo a ordem direta um padrão sintático, a ordem inversa, como afastamento da norma, pode adquirir valor estilístico. E realmente se lança mão da ordem inversa para enfatizar esse ou aquele termo oracional. Estudos linguísticos mais recentes mostram que os falantes do português tendem, primeiramente, a topicalizar o assunto de que será tratado e, só então, criar uma sentença SVC: Aquela aluna, ela vai fazer todo o trabalho.

Indicação de tese

Para maior aprofundamento sobre ordem e deslocamento dos termos das orações, sugere-se: NEGRÃO, Esmeralda Vailati. *O português brasileiro*: uma língua voltada para o discurso. Tese (Livro-docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

Questões da língua

A ordem e o deslocamento dos termos da oração

Você já aprendeu que uma oração é formada pelos termos sujeito e predicado. Agora, vamos subdividir a oração, a partir do verbo, destacando **sujeito, verbo, objeto e circunstâncias**.

- Leia um trecho de uma notícia retirada do jornal *Diário de Pernambuco*, observando a oração em destaque:

Uma cena pra lá de fofa viralizou nas redes sociais, nesse fim de semana. **Uma cachorrinha invadiu uma apresentação de música clássica**, provocando muitas risadas do público que assistia ao concerto. O que pouca gente sabe é que isso aconteceu em Gravatá, agreste do estado, durante o festival de música erudita Virtuosi.



Registro fotográfico de um acontecimento inusitado: uma cachorrinha em um concerto, em Gravatá (PE), em 22 jul. 2018.

BOLDRINI, Thayse. Cadelinha viraliza nas redes, em apresentação de música erudita em Pernambuco. *Diário de Pernambuco*, Recife, 17 jul. 2018. Publicado no *Blog João Alberto*. Disponível em: <http://www.joaoalberto.com/2018/07/17/cadelinha-viraliza-nas-redes-em-apresentacao-de-musica-erudita-em-pernambuco/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

a) **Sujeito: Uma cachorrinha; verbo: invadiu; objeto: uma apresentação de música.**

a. Separe e identifique na oração destacada os termos: sujeito, verbo e objeto.

b. Reescreva a oração em destaque mudando os termos de lugar, sem mudar o sentido.

A ordem desses termos é básica (ou direta) em nossa língua (sujeito/verbo/objeto/circunstâncias), ou seja, é tão frequente e reproduzida naturalmente que nós, falantes, não paramos para verificar se estamos seguindo ou não essa ordem.

No entanto, essa não é a única ordem possível. Observe os períodos a seguir:

O animal subiu ao palco durante a apresentação do solista Rafael Garcia [...].

BOLDRINI, Thayse. Cadelinha viraliza nas redes, em apresentação de música erudita em Pernambuco. *Diário de Pernambuco*, Recife, 17 jul. 2018. Publicado no *Blog João Alberto*. Disponível em: <http://www.joaoalberto.com/2018/07/17/cadelinha-viraliza-nas-redes-em-apresentacao-de-musica-erudita-em-pernambuco/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

Durante a apresentação do solista Rafael Garcia, o animal subiu ao palco.

Observe outro exemplo:

Para provar sua inocência, tirei férias no trabalho e me dediquei a escrever sua defesa.

oração subordinada reduzida de infinitivo oração principal

A **oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo** está deslocada, precedendo a oração principal. Esse deslocamento acontece porque o falante quer dar ênfase à circunstância e, para esse deslocamento, utiliza a vírgula.

276

Respostas

b) Invadiu uma apresentação de música clássica, uma cachorrinha. Invadiu, uma cachorrinha, uma apresentação de música clássica.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia um trecho de uma reportagem especial do jornal *Folha de S.Paulo* em que foi analisado o gosto em relação a gêneros musicais dos brasileiros:

O que ouvem os brasileiros

Os fãs de MPB estão concentrados em cidades litorâneas, assim como os de gospel e reggae. O funk paulista domina áreas centrais das regiões Sul e Sudeste. Já o sucesso da Galinha Pintadinha é homogêneo. Afinal, que gênero merece hoje o rótulo de música popular brasileira?

O QUE ouvem os brasileiros. *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 15 dez. 2017. Disponível em: <http://arte.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/musica-muito-popular-brasileira/introducao/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

- a. As orações “Os fãs de MPB estão concentrados em cidades litorâneas”, “O funk paulista domina áreas centrais das regiões Sul e Sudeste” e “Já o sucesso da Galinha Pintadinha é homogêneo” estão na ordem direta da língua portuguesa. Em seu caderno, reescreva essas orações mudando a ordem dos termos. Faça os ajustes necessários.
 - b. Qual foi o destaque dado por você na oração ao mudar a ordem básica?
2. Leia o trecho da reportagem extraída do jornal *Correio Braziliense*:

Saiba os cuidados que os pets precisam ter na hora do banho

[...] Para evitar que o bicho sofra com baixas temperaturas, o veterinário ainda indica que os banhos sejam dados entre as 11h e as 15h, levando em consideração o clima. [...]



ANA RAYSSA/ESP/CPID.A. PRESS

É preciso cuidado com o banho do pet. Brasília (DF).

ANDRADE, Juliana. Saiba os cuidados que os *pets* precisam ter na hora do banho. *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 22 jul. 2018. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/revista/2018/07/22/interna_revista_correio,696185/cuidados-que-os-cachorros-precisam-ter-na-hora-do-banho.shtml. Acesso em: 5 abr. 2022.

- a. Identifique a oração subordinada reduzida de infinitivo.
 - b. Qual é a intenção do autor da reportagem ao deslocar essa oração da ordem básica da língua?
3. Agora que você já sabe sobre a ordem básica e também sobre orações reduzidas, releia as orações a seguir:

I.	Para desmontar essa armadilha, a comunidade acadêmica precisa iluminar as pontes que ligam o conhecimento aos avanços do país.
II.	Programas em ciência, cultura e tecnologia têm grande potencial para dinamizar a economia criativa, especialmente no Rio de Janeiro.

ROQUE, Tatiana. O progresso da ciência. *O Globo*, Rio de Janeiro, 17 jun. 2018. Opinião, p. 19.

- a. Qual é a intenção da autora do artigo ao deslocar a oração reduzida de infinitivo I para o início do período? Caso seja necessário, volte ao texto.
- b. Qual é a sua hipótese sobre não ter esse deslocamento na oração II?

3. b) Os estudantes podem responder que a intenção da autora nesse caso era dar ênfase aos programas em ciência, cultura e tecnologia.

Sobre Atividades

Como forma de destacar o deslocamento dos termos da oração, solicite aos estudantes que gravem cinco minutos de conversa entre duas pessoas e verifiquem se há alguma fala em que houve deslocamento. Peça a eles que escrevam no caderno e, em seguida, socializem os exemplos obtidos.

Respostas

1. a) I. Estão concentrados em cidades litorâneas os fãs de MPB.
II. Áreas centrais das regiões Sul e Sudeste são dominadas pelo *funk* paulista.
III. É homogêneo o sucesso da Galinha Pintadinha.
b) Foram destacadas as localidades de determinados gêneros.
2. a) “Para evitar que o bicho sofra com baixas temperaturas.”
b) A intenção é dar ênfase ao tema “sofrimento dos bichos com as baixas temperaturas”.
3. a) A intenção é dar ênfase à finalidade: o desmonte da armadilha do conhecimento.

Orientações

A cidadania é o exercício de direitos e deveres na vida em sociedade. Uma das frentes em que ela deve ser exercida é na busca pela valorização da vida no trânsito. Assim, a proposta é trabalhar, com base no gênero entrevista, como os estudantes podem ser mais participativos na vida pública. A abordagem de entrevistas voltadas para o tema do trânsito permite investigar a solidariedade e a participação na coletividade.

Desse modo, o estudante poderá conhecer o direito dos cidadãos no que se refere à locomoção e à segurança no trânsito; investigar os papéis e os atores sociais relacionados ao tema; ouvir e produzir entrevistas de modo a aprofundar esse gênero tão presente no dia a dia dos estudantes.

Reserve um momento para uma roda de conversa sobre o **tema contemporâneo transversal Cidadania e Civismo** (subtema: **Educação para o Trânsito**). Ajude os estudantes a perceberem suas responsabilidades enquanto cidadãos que lidam com o trânsito.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), cataforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.

(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, ora-

Oralidade

CIDADANIA E CIVISMO

Proposta 2

■ Entrevista

Todos os dias, as pessoas que moram ou trabalham nos centros urbanos enfrentam algum grau de trânsito nas ruas, seja intenso, seja moderado. Na cidade, por onde vão e vêm milhares de pessoas, o trânsito afeta a todos, mesmo que de formas variadas. Tráfego intenso e congestionamento, falta de transporte público, desrespeito a pedestres ou ciclistas, irresponsabilidade de motoristas e motociclistas. No caso específico da violência no trânsito, não é raro que, no Brasil, caminhar em algumas ruas seja sinônimo de perigo e medo.



Fontes: Imprudência é principal causa de acidentes de trânsito no Brasil. *Estadão Mobilidade*, 7 ago. 2022. Disponível em: <https://mobilidade.estadao.com.br/mobilidade-para-que/imprudencia-e-principal-cao-de-acidentes-de-transito-no-brasil/>; ACIDENTES de trânsito no Brasil, um problema de saúde pública. *Jornal da USP*, 15 mar. 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/acidentes-de-transito-no-brasil-um-problema-de-saude-publica/>. Acessos em: 7 ago. 2022.

Opiniões em uma entrevista

Dados e notícias sobre problemas envolvendo o trânsito, como os destacados anteriormente, são encontrados em rádios, jornais e revistas (impressos ou digitais), páginas especializadas e portais do governo.

Para passar informações, é bastante comum que esses meios de comunicação usem o recurso da entrevista. Por meio de perguntas e respostas, um entrevistador busca saber de especialistas a opinião deles a respeito de um assunto. Mas também pode ocorrer de a entrevista ser com alguém da população, para também saber a opinião de quem vivencia determinada situação. A seguir, observe trechos de entrevistas em que o tema era o problema do trânsito.

- Trecho de entrevista com Rafaela Albuquerque, diretora do Detran, ao portal *Agência Brasília*, 2019.

[Pergunta] **No Brasil, a questão da violência no trânsito está intimamente relacionada à falta de conscientização e de educação das pessoas? Se cada um fizesse sua parte a realidade seria outra bem diferente...**

[Resposta] Por meio de nossas campanhas tentamos trabalhar, principalmente, a questão da autorresponsabilidade do motorista, ciclistas, pedestres, enfim, dos atores ativos deste contexto viário. Se não agirmos de forma correta, estamos sujeitos a cometer um acidente

278

ções adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).

de trânsito que irá afetar diretamente a si próprio e ao próximo. É importante que cada um tenha sua consciência e a necessidade de conhecimento do papel que exerce no trânsito, com conhecimento dos seus direitos e deveres.



PIYAWAT NABDEENPARIT / SHUTTERSTOCK

FLÁVIO, Lúcio. Rafaela Albuquerque: “Por mais vidas preservadas no trânsito”. *Agência Brasília*, 26 abr. 2019. Publicado em *Folha Nobre*. Disponível em: <https://folhanobre.com.br/2019/04/26/rafaela-albuquerque-por-mais-vidas-preservedas-no-transito-brasilia/247961/>. Acesso em: 7 ago. 2022.

- Trecho de entrevista com Hélio Tomba Júnior, diretor municipal de Trânsito da cidade de Itu (SP), ao *Jornal Periscópio*, em 2021.

[Pergunta] **Há alguma atenção especial com motociclistas, visto que estes ficam muito expostos a um acidente? E como é o trabalho com ciclistas e pedestres?**

[Resposta] Sim, em 2017 foram criados espaços exclusivos para os motociclistas, nos cruzamentos semaforizados, proporcionando prioridade e segurança entre as motos e os carros. Em 2021 esse espaço conhecido como “Frente Segura” virou lei com o novo código de trânsito e agora é passível de autuação para os veículos que não respeitarem esse espaço. Importante destacar aqui que o motociclista deve respeitar a faixa de pedestre, deixando-a sempre livre. A cidade possui hoje 30 km de ciclovia, espaço destinado somente ao ciclista e que se encontra bem distribuído e sinalizado. [...]

[Pergunta] **Por último, deixe uma mensagem aos motoristas – e pedestres – de Itu.**

[Resposta] O mês de maio é escolhido como o mês amarelo para chamar a atenção de todos que utilizam as vias públicas: sejam pedestres, motoristas, motociclistas, ciclistas, enfim, todos que compartilham de espaços públicos para se locomoverem, para que respeitem a vida e pensem muito antes de se arrisarem e colocarem em risco as vidas humanas. Às vezes, pessoas inocentes sofrem com a imprudência e a falta de responsabilidades de alguns motoristas. Por isso o recado é: tenha muita cautela no trânsito, muitos acidentes são evitáveis respeitando a legislação e a sinalização.

- Trecho de entrevista de Hélio Reis dos Santos, chefe da Seção de Educação no Trânsito de Uberaba (MG), ao *Jornal da Manhã*, em 2015.

[Pergunta] **JM – Promover palestras ao invés de blitz tem algum resultado mais positivo?**

[Resposta] **HR** – O secretário [de Defesa Social, Wellington Cardoso Ramos] conversou com nossa equipe e verificamos que as palestras apresentam um resultado melhor,



© 2021 – MAIO AMARELO/OBSERVATÓRIO NACIONAL DE SEGURANÇA VIÁRIA GOVERNO FEDERAL

No trânsito, a cor amarela simboliza sinal de alerta, atenção, advertência. Para a Organização das Nações Unidas (ONU), desde 2011 essa pigmentação ganhou dimensão social abrangente no Brasil e no mundo. Foi quando a Assembleia Geral da entidade internacional instituiu o Maio Amarelo, o mês de conscientização sobre a violência no trânsito. Na imagem, cartaz da campanha de 2022.

MAIO Amarelo: Diretor de Trânsito de Itu fala das ações para minimizar os acidentes. *Jornal Periscópio*, 8 maio 2021. Disponível em: <http://jornalperiscopio.com.br/site/maio-amarelo-diretor-de-transito-de-itu-fala-das-acoes-para-minimizar-os-acidentes/>. Acesso em: 7 abr. 2022.

- **Respeito e Responsabilidade são tema da campanha Maio Amarelo.** Entrevista para o portal *EBC* concedida por José Aurelio Ramalho, diretor presidente do Observatório Nacional de Segurança Viária (4/5/2021). Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/revista-brasil/2021/05/tema-da-campanha-maio-amarelo-respeito-e-responsabilidade>. Acesso em: 5 ago. 2022.
- **Acidentes de trânsito no Brasil, um problema de saúde pública.** A Rádio USP entrevista especialistas das áreas de Medicina e do Direito para analisar o quadro atual do trânsito brasileiro (16/10/2019). Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/acidentes-de-transito-no-brasil-um-problema-de-saude-publica/>. Acesso em: 5 ago. 2022.
- **Uso do celular no trânsito é uma das principais causas de acidentes e mortes nas estradas.** Reportagem do *Jornal ND*, de Santa Catarina, sobre a perigosa prática de uso de celular ao volante, com entrevistas ao longo da reportagem (1º/4/2022). Disponível em: <https://ndmais.com.br/seguranca/policia/uso-do-celular-no-transito-e-uma-das-principais-causas-de-acidentes-e-mortes-nas-estradas/>. Acesso em: 5 ago. 2022.

Orientação

Comente com os estudantes que o artigo de opinião é um gênero solicitada no ambiente escolar porque ajuda a desenvolver o senso crítico, uma vez que eles precisam se posicionar diante de problemas complexos e de interesse coletivo, que costumam apresentar diversos pontos de vista.

Sugestão

Oriente os estudantes a buscarem textos atuais – e com abordagem regional – que tratem do tema trânsito. Auxilie-os a explorar informações e opiniões disponíveis, para que a turma possa aproveitá-los no decorrer da atividade. Deixe que se expressem livremente e que troquem ideias para a resolução de dúvidas.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

especialmente quando elas acontecem nas escolas e envolvem as crianças; elas multiplicam. Veja você, quando palestramos para crianças de quatro a 11 anos, é certeza que elas, depois, vão cobrar dos pais. E curioso que, nesse trabalho, muitas crianças já nos revelaram que os pais dirigem falando ao celular, ou, quando vão a algum evento, consomem bebida alcoólica e depois vão dirigir. A criança é muito verdadeira. E nas nossas orientações sempre recomendamos que não se deve usar celular enquanto dirige e nem beber e depois dirigir. Quando a criança chega em casa, ela cobra do pai. E certamente o pai fica envergonhado e, na frente do filho, não vai cometer qualquer imprudência.

ENTREVISTA: Celular ao volante gera 50% das multas de trânsito em Uberaba. *Jornal da Manhã on-line*. Disponível em: <https://jmonline.com.br/novo/?paginas/articulas,683,185737>. Acesso em: 7 abr. 2022.

Placa indicativa de via de mão dupla (em que veículos trafegam nos dois sentidos). Ter uma experiência no trânsito com menos perigo também é uma via de mão dupla, pois não é responsabilidade somente do poder público, do motorista, do motociclista, do ciclista ou do pedestre; todos devem agir para seguir as leis, ser atentos e respeitar o outro.



ZORANSHUTTERSTOCK

O que você vai fazer

1. Você vai ler ou ouvir entrevistas que tratem do tema do trânsito e fazer um levantamento de problemas específicos que sejam de seu interesse: tráfego intenso, violência contra pedestre, contra ciclista, falta de sinalização etc.
2. Você pode acessar as entrevistas completas dos trechos mostrados, bem como deve buscar outras fontes para completar sua pesquisa.
3. É bastante importante encontrar entrevistas feitas por veículos de imprensa que tratem de problemas da sua cidade ou bairro. Principalmente essas situações específicas é que serão usadas nas etapas seguintes.
4. Utilize estruturas estudadas nas aulas para analisar a fala tanto de entrevistadores como de entrevistados. Em entrevistas transcritas ou gravadas (áudio ou vídeo), como essas pessoas expressam o pensamento: usam verbos de dizer, modalizadores? Como fazem o encadeamento dos elementos de coesão para criar progressão? Como usam recursos de argumentação para emitir opiniões?
5. Uma vez compreendido o problema e com mais entendimento da dinâmica do gênero entrevista, será sua vez de fazer uma entrevista.
 - Escolha um entrevistado que possa dar informações interessantes sobre o assunto. Não precisa ser um especialista, podendo ser alguém que, por exemplo, vivencie o problema do trânsito e tenha um relato interessante a oferecer.
 - Possíveis entrevistados: pessoa que vai a pé para escola ou trabalho; ciclista; motorista de carro; motorista de ônibus; responsável por operações de trânsito na sua cidade; representante de associação de bairro; catador de materiais recicláveis que usa carrinho e vivencia o cotidiano do trânsito na cidade.
 - Elabore um roteiro de perguntas a serem feitas para seu entrevistado.
 - Realize a entrevista, que deve ser gravada em áudio ou vídeo. Além do roteiro de perguntas, faça um roteiro final para toda a entrevista, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento. Tudo isso deve constar da sua gravação.
 - A entrevista será disponibilizada para os colegas de turma e para a comunidade escolar. Além disso, ela servirá de apoio para o texto que você vai produzir na próxima seção.

280

(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.

(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.

Produção de texto

Artigo de opinião

O que você vai produzir

Nesta Unidade, foram lidos dois artigos de opinião e você conheceu as principais características relacionadas a esse gênero textual. Agora é sua vez de ser um articulista e escrever um artigo de opinião sobre o tema **Está na hora de as pessoas exercerem seu papel de cidadãos em relação ao trânsito da cidade**. Seu texto deve ser publicado no *blog* da sala de aula (ou da escola), junto com a entrevista feita na seção **Oralidade – Proposta 2**.

Planejamento

1. O seu artigo será produzido com base nas fontes descritas a seguir.
 - Nas entrevistas a que você assistiu, pois lhe darão fontes de vozes de autoridade sobre o assunto, bem como exemplos de construção de argumentos para emitir opiniões.
 - Na entrevista que você realizou – tenha sido ela feita com alguém que entende a questão do trânsito ou com alguém que vivencia no dia a dia esse problema. Você deverá transcrever (fazer paráfrase de) falas do entrevistado para reforçar seus argumentos; para isso, precisará usar **verbos de dizer**. Por exemplo: Dona Ângela toda manhã tem o mesmo desafio: “Eu fico com medo de atravessar a avenida, sabe? Os carros ultrapassam o sinal vermelho e não respeitam a faixa de pedestre”, *reclamou ela*. Você deverá pesquisar e ler um texto de opinião sobre a questão do trânsito na sua cidade ou região para refletir um pouco mais sobre a questão e ter mais embasamento para se posicionar diante do problema específico que afeta sua comunidade.
2. Os problemas específicos relacionados ao trânsito, portanto, devem orientar a produção do artigo de opinião, mas a questão abordada tem de ser relevante para a sua realidade, para o dia a dia da sua comunidade. Sendo assim, podem ser explorados tráfego intenso, violência contra pedestre, contra ciclista, falta de sinalização etc.
3. Após a leitura e a exploração das entrevistas, escreva em seu caderno seu posicionamento diante do tema.
4. Como é um tema amplo e complexo, estabeleça um recorte da questão que pretende desenvolver em seu artigo de opinião. Ter clareza do que deseja abordar permite apresentar melhor a discussão ao leitor e ainda evidenciar a tese a ser defendida no artigo.
5. Defina e liste os argumentos principais que deseja desenvolver no texto. Lembre-se dos diversos tipos de argumentos (comparação, exemplificação, causa-consequência).
6. Antes da escrita da primeira versão, procure organizar de modo lógico a apresentação dos argumentos pré-selecionados. Lembre-se: você pode empregar como estratégia a apresentação de contra-argumentos.
7. Esboce também uma conclusão, pensando na retomada da tese e no encerramento do raciocínio argumentativo.

281

Orientação

Além das fontes de pesquisa já indicadas, talvez valha um trabalho com o Código de Trânsito Brasileiro. Os seres humanos vivem em sociedade. Esse fato faz surgir a todo momento o debate sobre os interesses públicos e os interesses privados, ou seja, o conflito para definir o que é comum a todos os cidadãos e o que é exclusivo da vida familiar ou individual. As leis são necessárias para mediar esses interesses. O Código de Trânsito Brasileiro é a lei que cumpre o papel regulador nessas relações. Acompanhe a utilização do *blog* pela turma e a publicação dos textos. Ajude os estudantes a divulgarem esse *blog* para a comunidade escolar e os familiares. Estimule-os a comentar os textos publicados e a responder comentários que tenham sido feitos no campo destinado para isso.

Indicações de artigos

Professor, a seguir há alguns *sites* em que são disponibilizadas entrevistas que giram em torno do tema trânsito. Acessos em: 10 abr. 2022.

- **O colapso do trânsito nas grandes cidades brasileiras.** Produção da TV Cultura a respeito do problema dos congestionamentos nas cidades grandes (2018). Disponível em: https://tvcultura.com.br/videos/6402_o-colapso-do-transito-nas-grandes-cidades-brasileiras.html.
- **Locomoção nas grandes cidades ainda é um desafio.** O programa "Diálogos na USP", do portal do *Jornal da USP*, recebe Orlando Strambi e Carolina Requena para discutir a mobilidade urbana nos grandes centros (20/9/2019). Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/locomocao-nas-grandes-cidade-e-um-desafio/>.

Produção

Agora escreva a primeira versão de seu artigo de opinião. Não se esqueça de:

- ▲ adequar a linguagem à situação comunicativa, empregando a norma-padrão;
- ▲ selecionar com cuidado o vocabulário, de modo a contribuir na evidência do seu posicionamento;
- ▲ criar um título que já sugira ao leitor seu posicionamento, pois o tema do artigo (Está na hora de as pessoas exercerem seu papel de cidadãs em relação ao trânsito da cidade) não é o título definitivo;
- ▲ elaborar um breve resumo com seus dados biográficos (nome, idade, ano de escolaridade).

Revisão

Antes de considerar o texto concluído, troque seu artigo de opinião com o de um colega e avalie o texto dele, com base nos critérios a seguir. Ele também deve proceder do mesmo modo com seu texto. Depois, converse com o colega e faça as alterações necessárias para a escrita da versão final.

Em relação à proposta e ao sentido do texto	Em relação à ortografia, à concordância e à pontuação
1. As entrevistas serviram como fontes de informações para a elaboração do artigo? Algumas falas do seu entrevistado foram parafraseadas no seu texto?	1. Você conferiu a ortografia e a acentuação das palavras?
2. A tese é evidenciada de modo claro ao leitor?	2. Checou se empregou corretamente a pontuação, principalmente as vírgulas e as aspas?
3. Os argumentos utilizados são consistentes e coerentes com a defesa da tese?	3. Fez a revisão da concordância verbo-nominal e da regência?
4. A conclusão encerra bem o raciocínio argumentativo desenvolvido ao longo do texto?	
5. As partes do texto estão articuladas de modo coeso e coerente?	

Circulação

1. Primeiramente, compartilhe a entrevista que você realizou (em áudio ou vídeo). Após a revisão e a reescrita do texto, também publique seu artigo no *blog* da turma.
2. Quando todas as entrevistas e todos os textos da turma estiverem no ar, selecione duas entrevistas e dois artigos de opinião produzidos por colegas e faça uma apreciação cuidadosa desses materiais.
3. Faça comentários a respeito das entrevistas e sobre os artigos de opinião no espaço destinado a esse propósito no *blog*.
4. Depois, leia os comentários publicados sobre sua entrevista e sobre seu artigo de opinião.

Avaliação

1. O que aprenderam sobre o tema no momento do planejamento?
2. Qual parte da atividade foi mais fácil? E qual foi mais difícil? Por quê?
3. De que forma as entrevistas realizadas e a leitura dos artigos de opinião dos colegas possibilitaram ampliar seu ponto de vista a respeito do tema?
4. Como os comentários dos colegas no *blog* permitiram rever o que você publicou?



ANDRÉ TOMA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Os menores frascos



PHOTO: 12/ALAMY/FOTORENA

Cena do anime *O conto da princesa Kaguya*, produzido pelo Studio Ghibli, Japão, em 2015. 137 min.

1. Observe a captura de tela de um famoso *anime*, desenho tipicamente japonês. O que você imagina que está acontecendo na cena? **1. Resposta pessoal.**
2. O que você sabe sobre o **mangá**, que também tem origem na cultura oriental? Troque o que sabe com os colegas. **2. Resposta pessoal.**
3. Outra tradição japonesa, bem mais antiga, é o haicai. O que você sabe sobre esse gênero textual? Já leu algum? Conte para a turma.

Faça as atividades no caderno.

Saiba +

O conto da Princesa Kaguya

Narra as aventuras da pequena Kaguya, uma menina muito pequena que é encontrada dentro de um talo de bambu. Considerada uma forma divina pelo cortador de bambu Sanuki e sua esposa, Ona, ela é adotada por uma família humana que decide se mudar para a capital e torná-la uma princesa. Esse *anime* baseia-se em um conto folclórico japonês conhecido como “O conto do cortador de bambu”.

283

▶ Respostas

1. A cena retrata o início do *anime*, em que um cortador de bambu encontra uma menina muito pequena dentro de um talo brilhante e decide criá-la, acreditando que ela é uma forma divina. Com o tempo, essa garota cresce como as outras crianças e acaba sendo apelidada de Takenoko, expressão japonesa que significa “pequeno bambu”.
2. Deixe que os estudantes troquem o que sabem sobre mangás. Se possível, leve exemplares para a sala de aula, e peça àqueles que os possuem que os levem.
3. Os estudantes já tiveram oportunidade de ter contato com haicais ao longo da vida escolar e mesmo neste volume. Deixe que todos se expressem livremente nesta questão, preparando-se para a seção **Leitura 1**.

Competências gerais da BNCC:
3 e 4.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:
1, 2, 3 e 4.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:
1, 3, 5, 7, 8 e 9.

Objetos do conhecimento

Leitura: estratégias de leitura apreciação e réplica; reconstrução das condições de produção, circulação e recepção apreciação e réplica; reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; adesão às práticas de leitura; relação entre textos.

Oralidade: construção da textualidade; produção de textos orais; relação entre textos; consideração das condições de produção; estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.

Produção de textos: relação entre textos.

Análise linguística/semiótica: variação linguística; figuras de linguagem; recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.

Sobre esta Unidade

O foco nesta Unidade recai sobre gêneros textuais de pequena extensão: **haicais**, **minicontos**, **microcontos** e **nanocontos**. Os estudantes lerão exemplares desses quatro gêneros e poderão optar por um deles na produção final. São retomadas algumas figuras de linguagem (**aliteração**, **assonância**, **personificação**, **metáfora** e **metonímia**). Também estudam-se **paráfrase** e **nominalização**, bem como palavras **homônimas** e palavras **parônimas**. Em termos de oralidade, propõe-se uma atividade com teatro de sombras para o trabalho com a entonação e a voz.

Sobre Contexto

Inicie esta subseção com a leitura do boxe sobre Matsuo Bashô, para que os estudantes possam adentrar a cultura japonesa pela literatura. Peça a eles que comentem o que sabem sobre essa cultura e retome a discussão feita na abertura desta Unidade. Observe com a turma a delicadeza das ilustrações que acompanham cada haicai, que se articula à delicadeza do texto verbal.

Sobre Antes de ler

Estas questões têm como objetivo levar os estudantes a reconhecer a composição do gênero textual **haicai**. Por mais que o teor dos textos possa chamar a atenção deles, tente se ater ao debate sobre o fato de terem sido escritos em épocas e culturas tão diferentes, mas utilizando a mesma forma poética. É muito importante fazer com os estudantes uma leitura mediada dos haicais. De certo modo, eles se aproximam de fotografias por construir verbal e sinteticamente imagens tão significativas.

Habilidades trabalhadas nesta seção e em suas subseções (*Estudo do texto e O gênero em foco*)

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, *saraus*, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, *vídeo-minuto*, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos

Leitura 1



PHOTO12/ARCHIVES SINIKRAFAP

Gravura representando Matsuo Bashô.

Matsuo Bashô

AUTORIA

Considerado o maior autor de haicais na tradição japonesa, viveu entre, aproximadamente, 1644 e 1694.

... **Contexto**

Você vai ler alguns haicais, poemas tradicionais japoneses, escritos em diferentes épocas, mas que têm em comum a mesma composição.

? **Antes de ler**

Antes de ler os haicais por completo, olhe os textos previamente, de maneira superficial, e responda:

- ▲ O que os haicais têm em comum em relação à sua composição?
- ▲ O haicai de Bashô, traduzido por Décio Pignatari, diferencia-se dos outros em relação a seu formato. Em sua opinião, por que isso ocorre?
- ▲ Qual seria a diferença entre esses haicais e os poemas que você estudou anteriormente?
- ▲ O que você sabe sobre a cultura japonesa? Tem alguma relação com os haicais? Que cores e paisagens vêm à sua mente?

velha lagoa
o sapo salta
o som da água



PATRICIA PESSOA/
ARQUIVO DA EDITORA

BASHÔ, Matsuo. A lágrima do peixe. In: LEMINSKI, Paulo. *Vida*: Cruz e Sousa, Bashô, Jesus e Trótski. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 93.

silêncio
o som das cigarras
penetra as pedras



PATRICIA PESSOA/
ARQUIVO DA EDITORA

BASHÔ, Matsuo. A lágrima do peixe. In: LEMINSKI, Paulo. *Vida*: Cruz e Sousa, Bashô, Jesus e Trótski. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 116.

284

personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos fi-

gurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio

Continua

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

VELHA
LAGOA

UMA RÃ
MERG ULHA
UMA RÃ

ÁGUAÁGUA



PATRICIA PESSOA /
ARQUIVO DA EDITORA

Décio Pignatari AUTORIA

Foi professor, tradutor, publicitário, ensaísta e poeta brasileiro.

BASHÔ, Matsuo. [Haikai]. Tradução de Décio Pignatari. In: GUTTILLA, Rodolfo Witzig (org.). *Boa companhia: haicais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 69.

Pardas gotas de mel
Voando em torno de uma rosa
Abelhas



PATRICIA PESSOA /
ARQUIVO DA EDITORA

Luís Aranha AUTORIA

Considerado um dos primeiros poetas brasileiros a ter escrito haicais. Teve apenas um livro de poemas publicado, *Cocktails*, em 1986.

ARANHA, Luís. [Haikai]. In: GUTTILLA, Rodolfo Witzig (org.). *Boa companhia: haicais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 123.

Parda: cor escura que se localiza entre as cores branca e preta.

cerimônia do chá
três convidados
e um mosquito



PATRICIA PESSOA /
ARQUIVO DA EDITORA

Alice Ruiz AUTORIA

É curitibana, compositora, tradutora e poeta. Com mais de 20 livros publicados, a autora chegou a receber, em 1993, da Comunidade Nipônica Brasileira, o título de haicaísta.

RUIZ, Alice. [Haikai]. In: GUTTILLA, Rodolfo Witzig (org.). *Boa companhia: haicais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 38.

o tempo
entre o sopro
e o apagar da vela



PATRICIA PESSOA /
ARQUIVO DA EDITORA

Paulo Leminski AUTORIA

Foi professor, crítico literário, poeta e tradutor de diversos haicais com base em originais em japonês, uma vez que, como poliglota, lia e traduzia nesse idioma, além de ler, escrever e traduzir em inglês, francês, latim, grego e espanhol.

LEMINSKI, Paulo. [Haikai]. In: LEMINSKI, Paulo. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 23.

285

Continuação

em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.

Indicação de livro

Se julgar oportuno, leve para a sala de aula outros haicais para os estudantes lerem. Indica-se uma coletânea de haicais:

GUTILLA, Rodolfo Witzig (org.). *Boa companhia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

▶ Respostas

1. a) Com exceção do haikai traduzido e relido por Décio Pignatari, os demais são formados por uma estrofe única de três versos.

b) Além de não ter o mesmo número de estrofes e versos que os anteriores, esse haikai está todo em letras maiúsculas e ilustra graficamente a cena com as palavras.

c) Volte a chamar a atenção dos estudantes para os aspectos formais dos haicais, mas explore por completo outras características observadas em relação ao conteúdo e ao modo como as imagens foram construídas.

d) Talvez alguns estudantes façam referência aos festivais de cerejeiras floridas que acontecem também no Brasil, aos *origamis*, ao vermelho do sol nascente, ao tipo de habitação. Nesta Unidade, busca-se, porém, olhar para a cultura japonesa contemporânea para além dos estereótipos que existem sobre ela na grande mídia. Se na turma houver estudantes de ascendência japonesa, seria interessante convidá-los a falar um pouco sobre essa referência cultural.

2. O primeiro haikai retrata a placidez de uma lagoa antiga e o salto de um sapo nela, o que prepara o ambiente para o som da água quando o sapo mergulhar. Isso representa uma cena fugaz cotidiana na natureza. No entanto, há várias respostas possíveis. Acolha e comente as respostas dos estudantes.

3. Resposta pessoal. A relação mais fácil de ser identificada é a de que os dois haicais retratam a mesma imagem poética, em que vemos um sapo, ou rã, pulando na água. Ao trocar o gênero do animal e criar um espaço entre as palavras, é como se Décio Pignatari estivesse modificando a imagem de modo que as próprias palavras representem o salto e o mergulho, retomando a interpretação filosófica que se pode fazer dessa imagem poética.

4. A aliteração é marcada pela repetição do fonema /s/. Há várias possibilidades de interpretar essa repetição. Uma leitura possível é que, no primeiro haikai,

o som imita o pular do sapo e, no segundo, o canto estridente da cigarra.

5. O contraste de imagens presente no poema é o paradoxo que reside no fato de o **silêncio** fazer um contraste com o som das cigarras, que, de tão estridente, penetra nas pedras. Há uma contradição representada por **som e silêncio**.

6. As imagens poéticas nesse haikai parecem se referir a uma ilusão de ótica ligada a uma aproximação do olhar. De longe, o observador pode ver uma marca parda como o mel, mas um olhar mais próximo

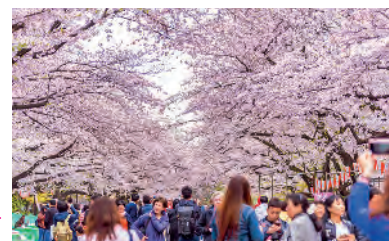
pode evidenciar um conjunto de abelhas. Esse modo de compor as imagens é muito semelhante ao jogo de câmeras próprio do cinema.

7. Deixe que os estudantes interpretem a maneira como o poeta construiu a imagem. O mais importante aqui é provocar uma aproximação da atmosfera contemplativa que esse gênero poético sugere. Vale a pena refletir sobre quanto, na correria da vida diária contemporânea, é possível parar para contemplar e observar abelhas sobre uma flor de longe e de perto.

Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

1. Agora que você leu os haicais, retome o que percebeu na leitura prévia.
 - a. O que os haicais têm em comum em relação à sua forma?
 - b. De que modo o haikai de Bashô, traduzido por Décio Pignatari, diferencia-se dos demais?
 - c. O que você percebeu de diferente entre esses haicais e os poemas que você já conhecia? **1. c) Resposta pessoal.**
 - d. O que você imaginou sobre a cultura japonesa antes de ler os haicais? **1. d) Resposta pessoal.**



Festival das Cerejeiras no parque Venô, em Tóquio (Japão), 2017.

Imagem poética

É um recurso utilizado pelos poetas e outros autores para que o leitor construa uma imagem durante a leitura de um poema ou texto literário, diferentemente das imagens que podem ilustrar um poema de forma concreta.

2. No primeiro haikai que você leu, foram usadas algumas imagens da natureza. Quais? O que você imagina que elas representam?
3. O haikai de Bashô, traduzido por Décio Pignatari, que você leu, estabelece relação com o primeiro poema. Identifique essa relação.
4. Podemos encontrar o uso de aliteração nos dois primeiros haicais pelas palavras **sapo, salta, som e silêncio**. Qual som se repete nesses casos e quais letras o representam? Que efeito de sentido tal som demarca no texto?
5. Releia o segundo haikai escrito por Bashô.

silêncio
o som das cigarras
penetra as pedras

BASHÔ, Matsuo. A lágrima do peixe. In: LEMINSKI, Paulo. *Vida: Cruz e Sousa, Bashô, Jesus e Trótski*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 116.

- Observe que há um contraste entre duas imagens utilizadas no poema. Onde ele está? Como podemos interpretá-lo?
6. O haikai do poeta Luís Aranha parece criar uma imagem ambígua que se refere ao modo como podemos olhar para uma flor. Como isso ocorre?
 7. Ainda sobre o mesmo haikai, por que você imagina que o autor teria retratado tal cena? **7. Resposta pessoal.**

Saiba +

Cerimônia do chá

A cerimônia do chá ou “o caminho do chá” é uma prática cultural na qual diversos chás são ingeridos de modo cerimonial, coletivamente, com refeições e doces típicos em uma espécie de ritual que pode durar cerca de 4 horas. Essa prática é orientada por diversas regras: o modo como são preparadas as bebidas e uma série de protocolos que estabelecem práticas que vão desde a maneira correta de preparar um incenso e acendê-lo durante a cerimônia até os utensílios e ingredientes adequados.



Cerimônia de chá realizada em Tóquio (Japão).

8. No haikai de Leminski, encontramos uma **metonímia**. De certo modo, ela se apresenta no texto quando o poeta fala sobre a respiração e o intervalo de tempo entre respirar e soprar a vela. Há, portanto, uma reflexão filosófica por trás desse verso. Qual é ela?

Faça as atividades no caderno.

Intertextualidade

É o diálogo que se estabelece entre dois textos com relação à sua forma ou ao seu conteúdo. Na tradução de Pignatari, estabelece-se intertextualidade com o poema de Bashô na seção **Leitura 1**, e isso não é mera coincidência. Esse haikai é um dos exemplos mais tradicionais do gênero e, em seu poema, Pignatari faz não só uma tradução, mas uma recriação do poema original, modificando-o por meio de referências à sua forma (as palavras desenham o movimento da rã) e também ao seu conteúdo.

9. Um elemento bastante marcante dos haicais tradicionais é o modo como retratam paisagens típicas de cada estação. A quais estações do ano você acha que se referem os dois primeiros haicais? Que elementos do texto justificam sua resposta?
10. Em relação às pontuações, como se organizam os haicais que você leu?

Frases verbais e nominais

As **frases verbais** são aquelas que se estruturam em torno de um **verbo**, como a frase "Acorde!". As **frases nominais** são aquelas que não se estruturam por verbos, mas por **substantivos**, **adjetivos** ou **advérbios**. São estas as frases que predominam nos haicais, poemas em que a imagem a ser criada durante a leitura é mais importante do que uma ação ou narrativa marcada pelo verbo.

11. Outro aspecto característico dos haicais é a maneira como se estrutura a linguagem na composição das formas do poema. Leia o haikai a seguir e copie no caderno a(s) alternativa(s) correta(s). 11. Frases corretas: I e III.

diante do mar
três poetas
e nenhum verso



PATRICIA PESSOA
/ ARQUIVO DA
EDITORA

RUIZ, Alice. [Haikai]. In: GUTTILLA, Rodolfo Witzig (org.). *Boa companhia: haicais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 38.

- I. O haikai está todo organizado com foco na ausência de um verbo.
II. Predominam no haikai as frases verbais, como *diante do mar*.
III. Predominam no haikai as frases nominais, como *três poetas*.
IV. O haikai está todo organizado com foco nos substantivos *mar* e *verso*.

▶ Respostas (continuação)

8. Uma característica comum dos haicais é representar, de modo metonímico, aspectos complexos e filosóficos da existência humana. Ao criar uma imagem que faz pensar no intervalo de tempo entre a respiração e o apagar da vela, o poeta pode estar representando, por uma abstração, a perenidade do tempo de vida de cada pessoa, entre outras leituras possíveis.

9. Os dois primeiros poemas estão relacionados ao outono. Esse fenômeno é conhecido como **kigô**, o retrato das quatro estações. Deixe, no entanto, que os estudantes observem, se possível em uma pesquisa breve orientada pelo professor de Ciências, que os comportamentos dos insetos mencionados podem variar de estação para estação e o motivo dessa variação.

10. Nesse gênero textual, quase não há uso de pontuação, como vírgula e ponto-final. De certo modo, isso ajuda a reforçar as imagens poéticas que imaginamos quando lemos haicais.

11. O objetivo dessa questão é ajudar os estudantes a reconhecerem a predominância, nos haicais, de versos organizados por meio de imagens que se constituem linguisticamente por frases nominais.

Sobre Haikai

Leia o texto didático sobre haikai com os estudantes, parando quando julgar necessário incluir alguma explicação. Permita que eles façam perguntas sobre o que não entenderem e responda à medida que elas surgirem.

Sugestão

Geralmente, os estudantes estudam, nas aulas de História, o feudalismo medieval. A produção mais antiga de haicais, no entanto, está ligada ao feudalismo no Japão e a seu processo de ocidentalização. Seria muito interessante que esta parte da Unidade fosse acompanhada pelo professor de História para contextualizar esse período ligado à história oriental.

O gênero em foco

Haikai

Para compreender a origem do **haikai**, é preciso fazer uma viagem pela história, à época que antecede a abertura do Japão para o mundo ocidental. Estamos falando, portanto, de um território feudal com diversas marcas culturais muito diferentes daquelas com as quais estamos habituados a conviver no Brasil.

Um dos principais nomes desse estilo de escrita foi Masaoka Shiki (1867-1902), um poeta japonês que afirmava que seu maior mestre no ofício poético era a própria natureza. Graças à sua produção, conhecemos os haicais tais como eles são reconhecidos hoje no Ocidente.

Shiki foi fortemente influenciado pelo legado de Matsuo Bashô (1644-1694), um dos maiores criadores e difusores do gênero. Filho de samurais, Bashô abriu mão do luxo de sua camada social para se tornar um monge andarilho e contemplar a natureza a fim de aprender com suas diversas formas, criando uma escola, conhecida como Shomôn (ou escola de Bashô), e sendo seguido por cerca de 3 mil discípulos, que aprenderam a observar o mundo e a escrever sobre ele à semelhança de seu mestre.

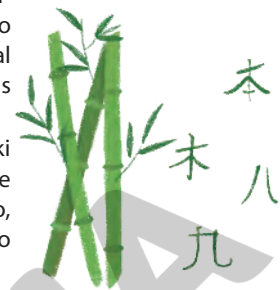
A palavra japonesa **haikai** quer dizer “**poema de 17 sílabas**” ou “**poema divertido**”. Podemos dizer que o bisavô do haikai tal como o conhecemos hoje foi o **waka**, um poema tradicional com versos de cinco e sete sílabas. Depois dele, tivemos o **renga haikai**, ou **renku**, que tinha o mesmo formato, mas uma linguagem mais sofisticada, e era praticado por monges, como Bashô, e artistas populares.

Antes de ser considerada uma tradição literária, essa forma poética estava fortemente relacionada a uma filosofia de vida oriental. Imagine como seria se hoje parássemos um pouco a vida corrida que levamos para contemplar e observar a natureza, com foco nas coisas simples, imperfeitas, transitórias e não convencionais.

Outra característica dos haicais é, muitas vezes, fazer referência às estações do ano. Observe como um poeta brasileiro utilizou esse mesmo formato para se expressar em um de seus poemas:

Hai-kai de outono

Uma borboleta amarela?
Ou uma folha seca
Que se desprende e não quis pousar?



ILUSTRAÇÕES: PATRÍCIA PESSOA/ARQUIVOS DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

QUINTANA, Mario. *O livro de haicais*. São Paulo: Globo, 2009. p. 54.

Muitos poetas brasileiros, depois da Semana de Arte Moderna, em 1922, escreveram, sob influência da arte oriental, poemas utilizando o gênero textual **haicai**. Note como no poema de Mario Quintana se cria uma imagem com base na observação da natureza. Nos haicais, é comum que se faça, pelo uso de formas nominais, a criação de uma imagem semelhante a uma fotografia instantânea. O que o poeta vê? Será uma borboleta ou uma folha?

Do ponto de vista das sílabas poéticas, os haicais que seguem uma abordagem mais tradicional têm, de modo geral, três versos que formam, no total, 17 sílabas. Observe a análise deste haicai de Carlos Seabra:

1	2	3	4	5		
nu	vem	que	pas	sa,		
6	7	8	9	10	11	
o	sol	dor	me um	pou	co –	
12	13	14	15	16	17	
a	som	bra	des	can	sa	

SEABRA, Carlos. *Haicais e que tais*. São Paulo: Massao Ohno, 2005. p. 12.

É importante destacar, porém, que os haicais podem ser compostos de um número de sílabas diverso, como os apresentados na **Leitura 1**. Quando estudamos esse gênero textual, podemos imaginar como seria seguir **kadô**, uma expressão japonesa que designa um caminho de autoconhecimento e de conhecimento da natureza por meio da poesia, do silêncio, da observação e de uma marca de temporalidade muito diferente daquela a que estamos acostumados no mundo ocidental.

Saiba +

Haicais e os koans

Os haicais também guardam certa relação com alguns poemas enigmáticos do zen-budismo, conhecidos como **koan**. Eles são enigmas, perguntas que não têm resposta e devem ser usados para promover uma reflexão, um movimento mental diferente do usual. Nessa prática, temos perguntas como: "Qual é o som do silêncio?"; "Como se pratica a esgrima sem espada?"; "Suba uma escada de 99 degraus até o último degrau. Agora suba mais um degrau..."; "Como bater palmas com apenas uma mão?"; "Se uma árvore cai na floresta, sem que ninguém assista à queda, que som ela produz?".

Orientação

É importante perceber aqui que o haicai é um gênero textual oriundo da cultura oriental e que, por isso, trabalha com outros parâmetros de métrica. Diferentemente do que estudamos no Ocidente, os versos do haicai contabilizam apenas as suas sílabas, e não o que convencionalmente chamamos de sílabas poéticas.



Indicação de artigo

Neste artigo, Paulo Franchetti recupera as apropriações do haicai pelos teóricos e poetas brasileiros ao longo do século XX: FRANCHETTI, Paulo. O haicai no Brasil. *A/ea*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, jul./dez. 2008. p. 256-269.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cênicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Oralidade

Faça as atividades
no caderno.

Teatro de sombras

Saiba +

Teatro de sombras

O **teatro de sombras**, ou *pi ying xi*, é uma técnica teatral milenar de diversos países do Oriente. Em um grande papel de seda, projetam-se sombras sobre uma fonte de luz para narrar histórias por meio de silhuetas. Os marionetistas, artistas que criam e controlam as marionetes, levam muitos anos para aprender seu ofício e conseguem criar formas que se movimentam, dançam, sorriem, acenam com a cabeça ou mesmo lutam, dependendo de seus comandos e técnicas.



Cena do espetáculo *Viagem ao Oeste*, apresentado por Chen Shouke, tradicional artista do teatro de sombras, na cidade de Zaozhuang (China), em 1º de março de 2018.

Aproveitando a leitura dos haicais, você vai formar, com os colegas, trios ou quartetos para criar o roteiro de uma peça a ser encenada para as turmas de outras salas de aula, usando a técnica do teatro de sombras.

Observe como é, em geral, a estrutura para a montagem de um teatro de sombras tradicional no Japão, na China ou em outros países do Oriente.

A fonte luminosa é colocada
entre os manipuladores e a tela



A história
é contada
com a
manipulação
dos bonecos

Manipuladores
ficam atrás
da tela

Pode haver
um músico
que toca
instrumentos
durante a
apresentação

Apresentação de grupo chinês Huayin Shadow Puppet Band. Encenação da peça *Três heróis guerreiam contra Lu Bo*. Nova York, Estados Unidos, março de 2018.

São vários os contos orientais que podem ser utilizados para compor o teatro de sombras. Vocês podem escolher narrativas produzidas por escritores ou até mesmo aquelas que fazem parte do folclore de determinada região. Observem a gravura para o conto “Momotaro”. As várias versões desse conto são originárias de uma antiga lenda japonesa. Uma das versões conta que uma velhinha aldeã estava lavando roupa à beira do rio quando encontrou um pêssego gigante. Pegou o pêssego e levou-o para casa com a intenção de comê-lo com seu marido; contudo, ao abrir o fruto, lá estava um bebê. A criança explicou que havia sido enviada pelo céu para cuidar deles na velhice, já que não tinham filhos. O casal ficou muito emocionado e deu-lhe o nome Momotaro (aproximadamente, *momo* significa “pêssego” e *taro*, “filho mais velho da família”). A história continua com o crescimento do garoto, que vem a se tornar um herói na região lutando contra forças do mal.



Imagem que representa a lenda japonesa Momotaro. Försterling, Otto. Litogravura, 1889. Coleção particular.

Etapa 1: seleção de contos

Com a ajuda do professor, você e os colegas vão fazer uma pesquisa sobre contos tradicionais orientais. Cada componente do grupo deverá pesquisar um conto tradicional japonês e apresentá-lo aos colegas. Juntos, vocês vão definir aquele que servirá de base para a elaboração do roteiro e a encenação da peça. No roteiro, vocês deverão incluir haicais e prever não só personagens, mas também um narrador.

Etapa 2: elaboração do roteiro

Depois de escolher o conto que servirá de base para o roteiro, é hora de redigi-lo. Não se esqueçam de:

- ▲ prever um narrador e personagens para a peça, cada qual com sua fala;
- ▲ descrever as rubricas considerando que a atuação será feita por bonecos dos quais só serão visualizadas as sombras;
- ▲ usar linguagem adequada ao público de vocês – turmas diversas da sua escola.

Etapa 3: distribuição de papéis e ensaio

Combinem no grupo quem será o narrador e quem serão as personagens. Cada um estudará individualmente a parte do roteiro que lhe foi designada para poder participar de um ensaio oral.

Orientação

O teatro de sombras é uma técnica milenar que demanda muito tempo de trabalho para apresentar qualidade estética. Para esta atividade, sugerimos reservar algumas aulas do planejamento para que os estudantes possam cumprir, com calma, a pesquisa e cada uma das etapas, todas elas essenciais para uma boa apresentação do trabalho. Essa proposta também é um convite para o trabalho interdisciplinar com o professor de Arte, que poderá colaborar com os estudantes em cada etapa do processo, dando dicas dos traços a serem usados na projeção e também conversando com eles sobre questões estéticas das pinturas no Japão e na China.



Indicação de livro

Uma obra indicada sobre contos orientais, com excelente seleção e tradução, é: SCHMALTZ, Márcia; CAPPARELLI, Sérgio. (org.). *Contos sobrenaturais chineses*. Porto Alegre: L&PM, 2010.

Orientação

Oriente os estudantes a buscarem na internet, sob sua supervisão, tutoriais para a montagem do teatro de sombras. Acompanhe e oriente a montagem, auxiliando os estudantes a encontrarem o melhor lugar, o melhor posicionamento para o lençol, atendo-se para o uso da lanterna etc.

Nesse momento, considerem estas orientações:

- ▲ o narrador precisará ler com ritmo e entonação que sejam adequados a esse estilo de teatro: fala pausada e cadenciada, para demonstrar a musicalidade característica do teatro de sombras; além disso, deverá trazer emoção para a entrada das vozes das personagens;
- ▲ as personagens também precisarão ter uma voz bem expressiva, para revelar os sentimentos que desejam transmitir (isso estará indicado pelas rubricas).

É preciso lembrar que não se poderá contar com a linguagem gestual ou facial – tudo estará a cargo da voz.

O ensaio geral, em que se combinarão as vozes e o manuseio dos bonecos, acontecerá apenas depois de vocês realizarem a Etapa 4.

Etapa 4: montagem dos bonecos e do palco-cenário

Além do teatro tradicional de sombras, feito com bonecos delicados e transparentes, também existem outras versões com bonecos opacos, que não permitem a passagem de luz. Utilizem esse modelo, pois ele vai facilitar a montagem. Cada estudante criará a silhueta de sua personagem, conforme o parâmetro a ser combinado por vocês (tamanho, tipo de silhueta, material de suporte para a silhueta etc.).

Os narradores de cada grupo deverão montar o palco-cenário. Para criar essa estrutura, poderá ser usado um grande lençol, que constituirá a base para a projeção da sombra dos bonecos. Será preciso dispor também de uma lanterna para iluminar as silhuetas.

Etapa 5: ensaio geral

Depois que todas as silhuetas estiverem prontas e o palco-cenário montado, é o momento do ensaio geral. Definam com a turma e o professor uma data para testar a criação de vocês. Voltem a estudar e combinar os aspectos relativos à oralização, que serão fundamentais na encenação.

Etapa 6: apresentação

Depois do ensaio geral, em data também definida com o professor, será realizada a apresentação!

Antes dela, preparem com os colegas o ambiente da sala que será destinado à plateia. Distribuam as cadeiras de modo que todos possam visualizar o espaço cênico. Se for possível, decorem esse espaço com elementos da cultura japonesa, chinesa ou outros que representem a narrativa, como imagens e objetos da região. Uma música ambiente desse país para receber os convidados também seria acolhedora.

Etapa 7: avaliando todo o processo

O professor vai organizar uma roda para que vocês e a turma avaliem não só o que foi produzido e encenado, mas também o que foi aprendido sobre a cultura do local de origem do conto em todas as etapas em que trabalharam juntos.



PATRICIA PESSOMARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1

Faça as atividades no caderno.

Figuras de linguagem (3)

■ Aliteração e assonância

1. Observe a tirinha a seguir:



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 5 fev. 2017. Caderno 2, p. C4.

- O que justifica a fala de Calvin no último quadrinho?
- Podemos dizer que há aliteração na forma como as falas acontecem. Por quê?

A **aliteração** é a repetição de sons consonantais iguais ou semelhantes. Essa é uma figura de linguagem muito utilizada nos textos poéticos em que se busca a sonoridade.

2. Leia este poema:

de som a som
ensino o silêncio
a ser sibilino
de sino em sino
o silêncio ao som
ensino



Sibilino: enigmático, obscuro.

LEMINSKI, Paulo. [Haicai]. *Melhores poemas*: Paulo Leminski. São Paulo: Global, 2015. p. 27.

- Qual é o assunto tratado nesse poema? Que elementos do texto marcam isso?
- A sonoridade do poema se dá pela repetição dos sons. Quais sons estão sendo repetidos nele?

Você observou que nesse poema há não apenas a repetição dos sons consonantais, mas também a repetição de vogais, como **i** e **o**.

A repetição dos sons vocálicos é chamada de **assonância**.

Dessa forma, nesse poema, além das aliterações que aparecem com a repetição do som consonantal **s**, há assonância, com a repetição dos sons vocálicos.

293

Sobre Aliteração e assonância

Aliteração e **assonância** são duas **figuras de dicção** (também designadas **sonoras** ou de **harmonia**) muito exploradas na composição de textos poéticos e também em letras de música. Essas figuras, além de contribuir para dar maior expressividade ao conteúdo textual, muitas vezes são empregadas para nos ajudar a construir determinadas representações visuais e sonoras do que está verbalmente registrado. A aliteração e a assonância só são figuras de linguagem quando usadas intencionalmente, como uma estratégia estilística, resultando em efeitos positivos. Essa consideração deve ser reforçada em sala de aula, pois a repetição aleatória de vogais e consoantes pode trazer consequências negativas, prejudicando a eufonia (por exemplo, “**as asas azuis**”).

Orientação

Comente com os estudantes o uso do **recurso estilístico** das figuras de dicção exploradas no poema de Bashô: a repetição da consoante fricativa sibilante **[s]** (= **aliteração**), associadas à repetição das vogais orais fechadas **[i]** e **[o]** (= **assonâncias**), reforça a sonoridade do badalar dos sinos.

► Respostas

- a)** O fato de ele ter saído da escola e estar chegando em casa.
b) Sim, pois há a repetição do som consonantal ao final dos verbos.
- a)** O assunto é o som do sino, e os elementos que marcam isso são o léxico escolhido e a repetição dos sons que indicam os produzidos por um sino.
b) Os sons das consoantes **s** e **c** das vogais **i** e **o**.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

Sobre Personificação

A **personificação** (também designada **prosopopeia**) corresponde à atribuição de qualidades humanas a seres irracionais, inanimados, ausentes, fictícios ou abstratos. É recorrente construirmos enunciados com esse tipo de figura de linguagem, quando, por exemplo, empregamos verbos que expressam ações inerentes aos seres humanos, como **pensar, falar, ler, contar**. Até mesmo grandes escritores costumam elaborar frases do tipo: **O texto fala sobre...; A história conta...; Essa música diz que...; O livro narra...** Todos esses enunciados estão personificados, pois, na realidade, sabemos que quem fala, conta, diz ou narra são os autores dos textos, das histórias, das músicas e dos livros. A personificação, além disso, é um dos principais recursos estilísticos explorados em fábulas. Isso porque os fabulistas personificam os animais, atribuindo-lhes falas e ações que apontam críticas às práticas sociais humanas, avaliadas negativamente. Assim, as personificações em fábulas contribuem para discutir temas que permanecem atuais, relacionados à ética, à moral, à cidadania etc.

Sobre Metáfora e metonímia

São vários os tipos de figura de linguagem. Vimos anteriormente duas **figuras sonoras (aliteração e assonância)** e uma **figura de pensamento (personificação)**. **Metáfora** e **metonímia** inserem-se na categoria das **figuras de palavras** (ou figuras de semântica). Justifica-se essa classificação pelo fato de as palavras usadas metaforicamente ou metonimicamente funcionarem com sentidos diferentes daqueles em que usualmente são empregadas, sem, contudo, perderem um traço semântico de seu sentido original. Assim, ao dizer **Meu pai está uma fera**, a designação **fera**, correspondente a um animal selvagem, feroz e agressivo, é usada metaforicamente para representar a intensidade do grau de irritabilidade de um ser humano, no caso, o pai.

■ Personificação

1. Leia a fábula a seguir:

Um lobo, ao ver um cordeiro bebendo de um rio, resolveu utilizar-se de um pretexto para devorá-lo. Por isso, tendo-se colocado na parte de cima do rio, começou a acusá-lo de sujar a água e impedi-lo de beber. Como o cordeiro dissesse que bebia com as pontas dos beiços e não podia, estando embaixo, sujar a água que vinha de cima, o lobo, ao perceber que aquele pretexto tinha falhado, disse: “Mas, no ano passado, tu insultaste meu pai”. E como o outro dissesse que então nem estava vivo, o lobo disse: “Qualquer que seja a defesa que apresentes, eu não deixarei de comer-te.”

A fábula mostra que, ante a decisão dos que são maus, nem uma justa defesa tem força.



PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

ESOPHO. O lobo e o cordeiro. *Fábulas completas*. Tradução de Neide Smolka. São Paulo: Moderna, 2004. p. 126.

1. a) Sim, pois não importava o que o cordeiro dissesse, o lobo tinha a intenção de devorá-lo.
- a. A moral dessa fábula está de acordo com o texto? Por quê?
- b. As atitudes e ações das personagens são normalmente atribuídas a quem? Por quê? 1. b) São atitudes e ações geralmente atribuídas aos seres humanos.

Ações e atividades que normalmente são feitas por seres humanos, como falar e liderar, são atribuídas a animais ou minerais em diversos textos de haicais. O mesmo acontece nas fábulas: aos animais são designadas ações próprias dos seres humanos.

Quando atribuímos ações tipicamente humanas a animais e minerais, por exemplo, estamos utilizando um tipo de figura de linguagem chamado **personificação**.

■ Metáfora e metonímia

1. Releia o haikai a seguir:

Pardas gotas de mel
Voando em torno de uma rosa
Abelhas

ARANHA, Luís. [Haikai]. In: GUTTILLA, Rodolfo Witzig (org.). *Boa companhia: haicais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 123.

- a. A que se refere o primeiro verso? 1. a) O primeiro verso refere-se às abelhas.
- b. As palavras usadas no haikai pertencem ao mesmo campo semântico, ou seja, há uma relação de significado entre elas. Por quê? 1. b) Todas se relacionam às abelhas e à forma como o mel é produzido.

Saiba +

Esopo

Nasceu no século VI a.C., provavelmente na região da Trácia, onde hoje se localiza a Turquia. Foi um escritor da Grécia antiga a quem são atribuídos diversas fábulas e contos populares. Não se sabe ao certo se todos de fato foram produzidos por ele. Muitos foram adaptados por outros autores e modificados pelas traduções.

2. Leia a tirinha a seguir:

Faça as atividades no caderno.



THAVES, Bob. Frank & Ernest. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 12 mar. 2018. Caderno 2, p. C4.

- O que justifica a expressão do pirata a quem se dirigem os outros piratas na tirinha?
- O que a personagem ao centro quer dizer com "somos gotas de água no oceano"?

Você já sabe que **metonímia** e **metáfora** são figuras de linguagem: em ambos os casos, ocorre a substituição de uma ideia por outra, mas qual é a diferença entre elas?

No haicai, a frase nominal **pardas gotas de mel** está substituindo a palavra **abelhas**, pois as abelhas produzem o mel após a colheita do pólen nas flores. Podemos dizer, então, que essa palavra está sendo substituída por uma frase nominal cujo significado é próximo ao dela, ou seja, pertence ao mesmo campo semântico que ela. Nesse caso, temos uma **metonímia**.

Agora observe o exemplo da tirinha. As duas personagens estão usando boias de braço, o que parece não agradar muito ao capitão do barco; eles se justificam, então, dizendo "somos gotas de água no oceano". Nesse caso, há uma brincadeira, pelo fato de estarem no mar e por serem também apenas dois indivíduos em um universo repleto de pessoas. Aqui, a substituição de ideias ocorre com base na semelhança entre a pequenez desses indivíduos no Universo e a de uma gota de água no oceano. Note que há uma comparação implícita: "somos [como] gotas de água no oceano", criando uma relação de **metáfora**.

Assim, na **metonímia** a substituição de ideias ocorre pela **proximidade** de significados, usando-se uma palavra ou expressão do mesmo campo semântico do termo substituído; na **metáfora**, a substituição ocorre pela **semelhança** entre ideias, realizando-se uma comparação entre elementos que não necessariamente pertencem ao mesmo campo semântico.

Observe mais alguns exemplos:

Eu consegui tudo isso com o meu **suor**.

A garota é **fera** em Matemática!

Na primeira frase, **suor** está sendo usado em lugar da palavra **trabalho**. Há uma relação de proximidade entre os significados de trabalhar e suar no imaginário das pessoas. Assim, é possível dizer que há uma metonímia.

Na segunda frase, **fera** substitui a ideia de **notável, forte, excepcional**. Estabelece-se uma relação de semelhança entre a garota e uma fera, comparando-se implicitamente sua capacidade na área de Matemática à de uma fera na sua atuação. Aqui, temos uma metáfora.

► Respostas (continuação)

- O fato de as outras personagens estarem usando boias de braço.
- Ele quer dizer que são apenas duas pessoas no universo.

Sugestão

Avalie se os estudantes estão compreendendo as figuras de linguagem como recursos expressivos nos textos analisados até então. No haicai de Luís Aranha, eles identificaram as analogias feitas entre **gotas de mel** e **abelhas**. Aproveite esse tipo de reflexão e sugira ao grupo a elaboração de frases metafóricas que tenham como fonte de inspiração outros insetos (mosca, pernilongo, barata etc.). Pode-se ampliar a atividade inserindo também os animais (leão, rato, gambá, águia, gato etc.). Outra atividade produtiva é eles coletarem metáforas/metonímias do mundo animal empregadas em letras de músicas ou usuais na fraseologia brasileira, como nos ditos populares regionais ("Você está pensando que beijo de jegue é arroz-doce?") e expressões idiomáticas de conhecimento nacional ("Mamar na vaca ninguém quer"/"Sou mãe coruja"/"Engolir sapo"/"Olha o passarinho").

▶ Respostas

1. a) Ela quer dizer que você não pode deixar um grupo de mensagens instantâneas, por exemplo, sem ser notado pelo restante dos membros.

b) Significa **aplicativo**.

c) Há uma metáfora. Ela é representada pela palavra **bandido**, pois compara Odetete a um bandido.

Orientação

A atividade 1 comprova que qualquer palavra pode ser usada figurativamente, inclusive aquelas que passaram a circular recentemente em nosso sistema linguístico, como o neologismo *app*, que foi personificado no texto do terceiro quadrinho. Proponha um desafio aos estudantes: eles deverão elencar neologismos recentes na área tecnológica e usá-los para criar novas metáforas/metonímias/personificações. Incentive-os a pensar que sentidos novos poderiam surgir com base nessas criações e proponha uma votação na sala para eleger as frases mais criativas.

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Leia a tirinha a seguir:



GOMES, Clara. Bichinhos de Jardim. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 jan. 2018. Segundo Caderno, p. 4.

- Atualmente, a maioria das pessoas usa redes sociais para se comunicar com amigos, familiares e colegas. O que a personagem quer dizer com “mas o *app* revela as verdades e entrega o bandido”?
- O que significa a palavra *app* no texto?
- Qual é a figura de linguagem utilizada no terceiro quadrinho? Ela é representada por qual palavra? Por quê?

2. Leia o poema a seguir:

Consideração do poema

Não rimarei a palavra sono
com a incorrespondente palavra outono.
Rimarei com a palavra carne
ou qualquer outra, que todas me convêm.
As palavras não nascem amarradas,
elas saltam, se beijam, se dissolvem,
no céu livre por vezes um desenho,
são puras, largas, autênticas, indevassáveis.

Uma pedra no meio do caminho
ou apenas um rastro, não importa.
Estes poetas são meus. De todo o orgulho,
de toda a precisão se incorporam
ao fatal meu lado esquerdo. Furto a Vinicius
sua mais límpida elegia. Bebo em Murilo.
Que Neruda me dê sua gravata
chamejante. Me perco em Apollinaire. Adeus, Maiakovski.
São todos meus irmãos, não são jornais
nem deslizar de lancha entre camélias:
é toda a minha vida que joguei.

Estes poemas são meus. É minha terra
e é ainda mais do que ela. É qualquer homem
ao meio-dia em qualquer praça. É a lanterna



PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

em qualquer estalagem, se ainda as há.
 - Há mortos? há mercados? há doenças?
 É tudo meu. Ser explosivo, sem fronteiras,
 por que falsa mesquinhez me rasgaria?
 Que se depositem os beijos na face branca, nas principiantes rugas.
 O beijo ainda é um sinal, perdido embora,
 da ausência de comércio,
 boiando em tempos sujos.
 [...]

ANDRADE, Carlos Drummond de. Consideração do poema. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Nova reunião*: 23 livros de poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 103.

Elegia: pequeno poema lírico.

- a. Uma das características da poesia de Drummond é a **metalinguagem**, isto é, o fato de que ele utiliza a língua para falar sobre o uso que faz dela no poema. Curioso, não é? Destaque momentos em que há metalinguagem no poema.
- b. É possível dizer que o título resume o poema. Por quê?
- c. Atente ao trecho:

As palavras não nascem amarradas,
 elas saltam, se beijam, se dissolvem,
 no céu livre por vezes um desenho,
 são puras, largas, autênticas, indevassáveis.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Consideração do poema. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Nova reunião*: 23 livros de poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 103.

- É possível dizer que há uma personificação de “palavras” no poema? Por quê?

3. Releia os últimos versos do trecho:

O beijo ainda é um sinal, perdido embora,
 da ausência de comércio,
 boiando em tempos sujos.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Consideração do poema. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Nova reunião*: 23 livros de poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 103.

- a. O que esses versos querem dizer?
- b. O **beijo**, nesse trecho, está sendo usado em sentido metafórico. Por quê? **3. b) Resposta pessoal.**

4. Leia o haicai a seguir:

passeio no Ibirapuera
 uma cerejeira florida
 interrompe a conversa

RUIZ, Alice. [Haicai]. *Jardim de Haijin*. São Paulo: Iluminuras, 2012. p. 16.

Cerejeira florida no Parque Ibirapuera, em São Paulo (SP). Fotografia de 2016.



ERI KAY/SHUTTERSTOCK

▶ Respostas (continuação)

2. a) Nos versos: “Não rimarei a palavra **sono/ com** a incorrespondente palavra **outono**./Rimarei com a palavra carne/ou qualquer outra, que todas me convêm”. Os estudantes poderão destacar outros momentos, como o próprio título do poema.

b) Drummond faz uma consideração sobre aquilo que traz em suas obras/poemas.

c) Ao dizer que elas saltam e se beijam, atribui ações humanas a algo inanimado.

3. a) Querem dizer que o beijo – ou o amor – representa algo diferente daquilo com que a sociedade está acostumada, como o comércio.

b) Auxilie os estudantes a compreenderem que o **beijo**, nesse caso, pode estar sendo usado como um substitutivo do **amor**.

Orientação

Durante a correção das atividades, assegure-se de que os estudantes estejam compreendendo como se dá o processo de construção de sentidos nos fragmentos dos poemas analisados. Se necessário, explique passo a passo como as analogias são construídas.

► Respostas (continuação)

4. a) Os estudantes podem considerar a beleza da árvore para a interrupção da conversa ou o perfume que ela exala.

b) Metonímia: “passeio no Ibirapuera” (passeio no parque do Ibirapuera); personificação: “cerejeira florida/ interrompe a conversa” (ação humana atribuída a ser inanimado).

5. O fato de a personagem pedir aos demais que pensem fora da caixa, quando ela mesma está dentro de uma caixa.

6. a) **Pensar fora da caixa** significa pensar de forma diferente de um padrão estabelecido.

b) Uma metáfora, pois se usa uma expressão proveniente de outro campo semântico para criar a expressão, estabelecendo-se uma relação de semelhança entre **cabeça** e **caixa**.

7. Alguns exemplos: **pensar fora da curva** (metáfora); Ele adora **ler Jorge Amado** (metonímia) etc.

8. a) Há os dois casos. A assonância está na repetição dos sons vocálicos, como em **mafagafos, mafagafinhos, mafagafa, gafam**, e a aliteração está na repetição dos sons consonantais, como os sons de **m** e **r**, como em **rato, roeu, roupa, rei, Roma** etc.

b) Outros exemplos: A lara agarra e amarra a rara arara de Araraquara/ Trazei três pratos de trigo para três tigres tristes comerem etc.

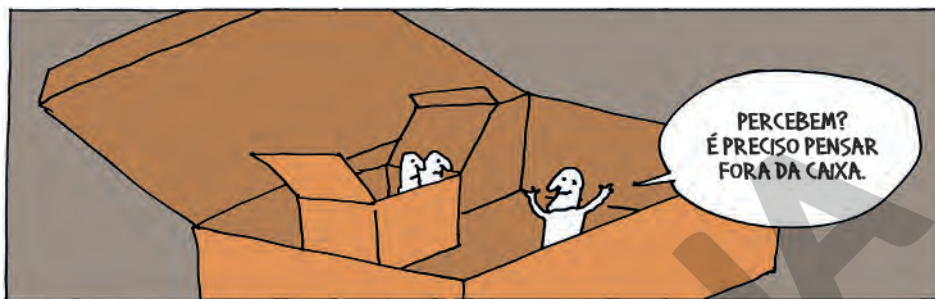
Se julgar conveniente, anote no quadro de giz alguns trava-línguas levantados pelos estudantes e peça que repitam em voz alta para que observem a sonoridade das repetições.

Atividades

a. Do seu ponto de vista, de que forma uma cerejeira florida pode interromper uma conversa? 4. a) **Resposta pessoal.**

b. Quais figuras de linguagem estão presentes nesse haicai? Justifique com elementos do texto.

5. Leia a tirinha a seguir:



DAHMER, André. A cabeça é a ilha. *O Globo*, Rio de Janeiro, 1º nov. 2016. Segundo Caderno, p. 4.

• O que confere humor a essa tirinha?

6. Ainda sobre a tirinha:

a. Você sabe o que significa a expressão **pensar fora da caixa**? Discuta com os colegas e identifique o que ela quer dizer.

b. Nessa expressão é possível encontrar uma metonímia ou uma metáfora? Por quê?

7. Em duplas, encontrem outras expressões que usamos no dia a dia e identifiquem se há metonímia ou metáfora nelas. 7. **Resposta pessoal.**

8. Tente repetir estes dois trava-línguas de forma rápida e clara. No começo vai parecer bem difícil, mas depois pode ficar mais fácil.

I. Num ninho de mafagafos há sete mafagafinhos.
Quando a mafagafa gafa, gafam os sete mafagafinhos.

II. O rato roeu a rica roupa do rei de Roma!
A rainha raivosa rasgou o resto e depois resolveu remendar!

Domínio público.

a. Nesses exemplos, há casos de assonância ou aliteração? Justifique usando exemplos dos textos.

b. Pesquise outros exemplos de trava-línguas. Após a pesquisa, leia para a turma o que encontrou. 8. b) **Resposta pessoal.**

Faça as atividades no caderno.

Trava-língua

É um jogo de palavras da literatura popular que consiste em falar, de modo rápido e claro, palavras e versos que têm uma semelhança sonora. Observe um exemplo:

Um limão de Milão
mil limões de Milão,
Um milhão de
limões de Milão

Domínio público.

Orientação

Ao realizar a atividade 8, comente com os estudantes que os **trava-línguas** estão mais associados a uma “brincadeira” sonora do que a um recurso de composição poética. No entanto, esses jogos sonoros fazem parte de nossa cultura popular e trazem boas contribuições ao exercício de articulação da fala, razão pela qual atores, cantores, oradores e até mesmo fonoaudiólogos recorrem aos trava-línguas em suas práticas profissionais. A fim de fixar a diferença entre assonâncias e aliterações, peça-lhes que elenquem, nos trava-línguas conhecidos, as vogais e consoantes mais recorrentes. Questione-os sobre qual tipo de consoante é mais difícil de articular, ou seja, em quais consoantes eles “travam” mais. Esse poderá ser um bom momento para também discutir a importância da língua, dos dentes e dos lábios na articulação das palavras.

Leitura 2

Contexto

Depois de conhecer os haicais, você vai ler algumas narrativas muito curtas. Ao longo da leitura, tente observar o que elas têm em comum, bem como que informações estão presentes nelas e quais precisamos imaginar ou complementar enquanto as lemos.

Antes de ler

Antes de ler os textos com o professor e os colegas, responda:

- ▲ De quantos caracteres ou toques você imagina que um texto precisa para ser considerado um conto?
- ▲ Considerando a extensão dos textos, você imagina quais seriam as características de um miniconto, um microconto e um nanoconto?

Árvore

O dia caía devagar lá fora, veloz dentro de mim. O vento das montanhas soprava, frio, e a claridade varria em silêncio as sombras da noite. Aquela manhã seria como todas as outras manhãs de inverno. As ruas logo resplandeceriam com o verniz do sol, os pássaros se desganhariam das araucárias e se semeariam pelo céu, e eu caminharia para mais uma jornada na serraria, o pó da mesmice se acumulando em meus olhos depois que ela partira. A névoa se esvaneceria aos poucos, revelando o traçado coleante do casario, a ponte ao fim do povoado, tudo o que eu já vira tantas vezes e, no entanto, ao ver, de novo, sentiria como se fosse um ver distinto. E eu estaria grato pelo leve e contínuo movimento em meu peito – as mudas marés da respiração –, e a consciência de minha história, com sua escrita de lembranças, retornaria, me repregando ao corpo que era meu, como um botão numa camisa. Aquela manhã seria igual a todas as outras manhãs de inverno, uma a mais a ser esquecida, não fosse pela força de vivê-la preso ao gancho do presente, de sentir que cada dia era como os diferentes tipos de madeira – a embuia, o jacarandá, o mogno, o carvalho –, um ideal para confeccionar móveis leves, outro para o

João Anzanello Carraszoza AUTORIA

Nascido em Cravinhos, no interior do estado de São Paulo, em 1962, é escritor, redator publicitário e professor universitário. Sua obra é composta de contos e romances, marcados por forte traço poético, destinados ao público adulto e infantojuvenil. Em sua produção, destacam-se os romances *Aos 7 e aos 40* (2013) e *Caderno de um ausente* (2014), e os livros de contos *O volume do silêncio* (2006), *Aquela água toda* (2012) e *Tempo justo* (2016). Seu trabalho já foi reconhecido com os prêmios Jabuti e APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte).

299

Habilidades trabalhadas nesta seção e em suas subseções (Estudo do texto e O gênero em foco)

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representam um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

Sobre Contexto

É provável que os estudantes já conheçam os contos curtos que circulam em competições em redes sociais, que respeitam o limite de 140 caracteres. Inicie esta subseção resgatando o que os estudantes já conhecem sobre narrativas breves (cuja denominação tem variado), sem ainda tratar de nomenclatura.

Sobre Antes de ler

Leia com os estudantes os **microcontos**, **minicontos** e **nanocontos** selecionados, de modo a chamar a atenção deles para a maneira como ocorrem neles lacunas planejadas, que demandam dos leitores uma leitura ativa e um trabalho profundo de interpretação.

Continuação

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

trançado das cumeeiras, esse para forros resistentes, aquele para uma viga mestra. Seria uma manhã como todas as outras manhãs de inverno, e ela me levaria a outras mais, que me poriam novamente diante da serra para cortar toras, eu só não sabia a que horas a ferida sangraria de novo. Aquela manhã seria como todas as outras manhãs de inverno, se eu não chegasse tão tarde na serraria e, ao ligar a chave elétrica, não sentisse, acima do aroma das madeiras, o perfume dela, que ali entrara logo atrás de mim e, plantada sob os batentes da porta, me aguardava, sem pressa, até que me virasse. E eu me virei, abruptamente, eu era especialista em cortes rápidos, queria logo saber se era mesmo ela quem desafiava a minha lâmina afiada de monotonia. O cachecol que lhe dera meses antes dela descer a montanha serpenteava pelo seu pescoço, os cabelos que eu adorava – compridos – iam até sua cintura e chamavam em ondas as minhas mãos; seu rosto espelhava a superfície de um lago, aparentemente calmo, mas eu sabia que, no seu fundo, sentimentos violentos lutavam para aflorar diante de mim. Ela ventava nos meus olhos e eu não me movi, quieto entre as tábuas pesadas, tentando enquadrá-la à distância. Mas a sua aparição inesperada me tocara como meus dedos tocavam as bordas das madeiras e as distinguiam pela sua aspereza. Desde que ela se fora, a minha seiva se congelara, e a descrença, que antes era uma fagulha, fervilhava agora como uma fogueira – ela poderia, se quisesse, ouvir as labaredas crepitando meu silêncio. Permanecemos um instante nos mirando, cada um a buscar aquele outro que éramos tempos antes, resistindo em revelar nossas ramagens, mesmo porque elas haviam secado, só uma nova estação poderia nos curar de nós. Eu ia perguntar, Voltou?, ou ela, antecipando-se, diria, Voltei!, mas nada dissemos, estávamos enraizados no instante, os troncos impassíveis, os dois doendo devagar. Então, voltei-lhe as costas, peguei uma peça de pinheiro, apoiei-a na prensa e liguei a serra para cortá-la, retomando normalmente o trabalho do dia anterior. E, mesmo com o ruído da lâmina decepando o núcleo macio da madeira, eu podia captar seus passos no chão de terra batida – e sabia que ela vinha se aproximando, se aproximando.

CARRASCOZA, João Anzanello. *Árvore. Amores mínimos*. Rio de Janeiro: Record, 2011. p. 63-65.

- **aspereza**: característica daquilo que é áspero, grosseiro.
- **casario**: coletivo de casas.
- **cumeeira**: parte mais alta e elevada do telhado.
- **desgalhar**: sair dos galhos.
- **esvanecer**: deixar de existir, desaparecer.
- **fervilhar**: ferver, esquentar muito, entrar em ebulição.
- **mesmice**: rotina, repetição do mesmo instante.

300



PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientação

Leia pausadamente com os estudantes o miniconto de João Anzanello Carrascoza, recuperando elementos da narrativa que tenham sido contemplados e indagando como foi para a turma construir o universo maior que envolve esse texto.

De cabeça pensada

Tinha 30 anos quando decidi: a partir de hoje, nunca mais lavarei a cabeça. Passou o pente devagar nos cabelos, pela última vez molhados. E comecei a construir sua maturidade.

Tinha 50, e o marido já não pedia, os filhos haviam deixado de suplicar. Asseada, limpa, perfumada, só a cabeça preservada, intacta com seus humores, seus humanos óleos. Nem jamais se deixou tentar por penteados novos ou anúncios de xampu. Preso na nuca, o cabelo crescia quase intocado, sem que nada além do volume do coque acusasse o constante brotar.

Aos 80, a velhice a deixou entregue a uma enfermeira. A qual, a bem da higiene, levou-a um dia para debaixo do chuveiro, abrindo o jato sobre a cabeça branca.

E tudo o que ela mais havia temido aconteceu.

Levadas pela água, escorrendo liquefeitas ao longo dos fios para perderem-se no ralo sem que nada pudesse retê-las, lá se foram, uma a uma, as suas lembranças.



COLASANTI, Marina. De cabeça pensada. *Contos de amor rasgado*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. p. 139.

▣ **suplicar**: implorar, pedir com veemência.

Atriz no divã

- Doutor, o senhor já me viu representar?
- Fora daqui?



GARCIA-ROZA, Livia. Atriz no divã. In: FREIRE, Marcelino (org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. p. 48.

Marina Colasanti AUTORIA

Nasceu em 1937, na cidade de Asmara, capital da Eritreia, na África. É tradutora, jornalista e escritora. Publicou seu primeiro livro, *Eu, sozinha*, em 1968 e conquistou vários prêmios, entre eles o Jabuti, o Grande Prêmio da Crítica da APCA e o de Melhor Livro do Ano pela Câmara Brasileira do Livro. Tornou-se *hors-concours* da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), em razão das várias obras que publicou e que foram premiadas por essa instituição voltadas para o público infantojuvenil.

Livia Garcia-Roza AUTORIA

É psicóloga e escritora. Sua obra *Quarto de menina* (1995) recebeu o selo de altamente recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

Orientação

Comente com os estudantes o tamanho diferente das letras atribuído a partes de dois dos textos desta página e o efeito de sentido que isso provoca no leitor.

Edson Rossatto

AUTORIA

É editor, palestrante, mediador de debates, roteirista de HQ e escritor. Seu livro de nanocontos, *Cem toques cravados* (2012), é uma homenagem à obra do ator e escritor Mário Lago, um dos pioneiros nesse gênero textual, que escreveu uma série de micronarrativas intitulada *16 linhas cravadas* (1998), expressão que também diz respeito ao limite de caracteres usados para criar contos em formato diminuto.



Da janela do trem,

viu as luzes da cidade pela última vez.

Em breve, só ouviria o cantar dos grilos.

ROSSATTO, Edson. [Nanoconto]. *Cem toques cravados*. 2. ed. São Paulo: Europa, 2012. p. 18.

Chegou ao trabalho antes de a chuva alcançá-lo.

Sorriu aliviado.

“Pego você na saída!”, ela ameaçou.

ROSSATTO, Edson. [Nanoconto]. *Cem toques cravados*. 2. ed. São Paulo: Europa, 2012. p. 29.

Menalton Braff

AUTORIA

É professor, romancista e contista brasileiro. No início de sua obra, ele assinava seus livros com o pseudônimo Salvador dos Passos. Recebeu menção honrosa por sua obra no Prêmio Casa de las Américas de La Habana (2009) e conquistou o Prêmio Jabuti (2000) com seu livro *À sombra do cipreste*.

Crepuscular

Pegou o chapéu, embrulhou o sol,
Então nunca mais amanheceu.

BRAFF, Menalton. *Crepuscular*. In: FREIRE, Marcelino (org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. p. 67.



ILUSTRAÇÕES: PATRICIA PESSOA / ARQUIVOS DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

- Retome o que percebeu na leitura.
 - Quantos caracteres ou toques você imaginou que eram necessários para que um texto fosse considerado um conto? **1. a) Resposta pessoal.**
 - O que você imaginou como características de um miniconto, um microconto e um nanoconto? **1. b) Resposta pessoal.**
- Cada texto que você leu tem uma característica marcante. O que parece sentir a personagem do miniconto “Árvore”? **2. Nesse miniconto, a personagem trabalha serrando madeira e associa cada tipo de árvore com que trabalha ao que sente pela mulher que ama.**
- Se você precisasse recontar os minicontos, “Árvore” e “De cabeça pensada”, como explicaria seu enredo? **3. Resposta pessoal.**
- Existe uma relação entre o título “Árvore” e o enredo desse miniconto. Qual? **4. Resposta pessoal.**
- Do ponto de vista da forma, por que os textos “Árvore” e “De cabeça pensada” podem ser considerados minicontos? **5. Resposta pessoal.**
- No miniconto “Árvore”, o narrador faz um contraste entre o tempo da natureza e a maneira como ele percebe o tempo. Em que trecho do texto podemos localizar isso? Como podemos interpretar esse trecho?
- Outro aspecto curioso do miniconto “Árvore” é a maneira pouco usual com que o autor emprega alguns verbos, como na frase “os pássaros [...] semeariam pelo céu”. Em que outra parte do texto encontramos esse mesmo recurso expressivo?
- Ainda que esse texto esteja escrito em prosa, são utilizados alguns recursos próximos da linguagem poética, como a rima. Em que trechos podemos identificar esse uso? **8. Resposta pessoal.**
- No final do miniconto “Árvore”, o autor faz uso de uma palavra que pode conter mais de um significado. Isso ocorre no trecho a seguir. Leia-o:

Eu ia perguntar, Voltou?, ou ela, antecipando-se, diria, Voltei!, mas nada dissemos, estávamos enraizados no instante, os **troncos** impassíveis, os dois doendo devagar.

CARRASCOZA, João Anzanello. *Árvore. Amores mínimos*. Rio de Janeiro: Record, 2011. p. 63-65.

- Como podemos interpretar o significado do termo destacado?
- O título do segundo miniconto, “De cabeça pensada”, também carrega sentidos diversos. Quais são?

6. Logo no início do miniconto, o narrador afirma “O dia caía devagar lá fora, veloz dentro de mim”. Há várias maneiras de interpretar esse contraste. Explique aos estudantes como pode se dar, em nossa vida prática, essa questão da temporalidade: podemos sentir que o tempo demora mais dependendo do estado em que nos encontramos.

10. A expressão de **cabeça pensada** costuma ser usada pelas pessoas mais velhas para fazer referência a coisas planejadas, preparadas previamente. No caso, ela se refere tanto à atitude da personagem, que não quis lavar seus cabelos, quanto à característica da cabeça que carrega os pensamentos, uma **cabeça pensada**.



ILUSTRAÇÕES: PATRÍCIA PESSOA/ARQUIVOS DA EDITORA

303

Continuação

5. Deixe que os estudantes formulem hipóteses sobre o motivo de os textos serem classificados como gênero textual. Depois, comente que as duas narrativas foram desenvolvidas de maneira mais sintética, com um número menor de caracteres que os contos que estamos habituados a ler. Chame a atenção deles novamente para a falta de consenso sobre o limite de caracteres na definição desse gênero textual.

7. É possível ver esse uso pouco comum do verbo no trecho em que o narrador afirma que sua amada “ventava nos meus olhos”. Nessa questão e nas próximas, a ideia é ajudar os estudantes a perceberem o uso de prosa poética. Embora o autor esteja escrevendo uma narrativa em prosa, o uso de algumas palavras remete a procedimentos próximos da linguagem poética.

8. Resposta pessoal. Há vários trechos do conto em que ocorre rima entre palavras próximas. Podem ser destacadas: **caminharia** e **serraria**, e **toras** e **horas**.

9. Nesse período, a palavra **tronco** pode ter dois significados. Pode se referir ao corpo curvado e melancólico das duas personagens, que parecem tristes pelo fim de um relacionamento, ou, então, como as outras imagens utilizadas pelo autor, referir-se ao tronco de uma árvore. Aproveite essa questão para tratar da polissemia e de como, na literatura, uma mesma palavra pode ser colocada propositalmente em um texto a fim de promover múltiplos sentidos.

▶ Respostas

- No miniconto “Árvore”, temos uma personagem que associa o amor que sente por uma figura feminina aos diversos tipos de madeira com os quais trabalha. É possível perceber também que há uma tensão entre as duas personagens, embora o texto somente sugira esse sentimento sem explicar o que aconteceu antes e depois do momento que conhecemos quando lemos. Já no segundo miniconto, “De cabeça pensada”, uma mulher decide não lavar mais seus cabelos, envelhece e, quando uma enfermeira decide lavá-los, perde suas memórias com a água, como se a sujeira de seus cabelos tivesse retido memórias das quais ela não quisesse se desfazer.
- Para descrever o que sente, o narrador associa seus sentimentos a paisagens naturais e às funções de diversos tipos de madeira, além de trabalhar em uma serralheria. Há várias interpretações possíveis desse tema no miniconto. Uma delas é que a árvore, como substantivo feminino, estaria relacionada à figura feminina que o narrador descreve.

Continua

▶ Respostas (continuação)

11. No miniconto “Árvore”, o narrador associa a madeira e as árvores ao que sente pela mulher que ama. Já em “De cabeça pensada”, os cabelos, que estão em um “constante brotar”, são relacionados às plantas, como se seu crescimento marcasse a passagem do tempo.

12. Deixe que os estudantes formulem mais uma vez hipóteses sobre o motivo de o texto ter esse comprimento. Essas duas narrativas são consideradas pelo autor como nanocontos e possuem, como o nome do livro indica, “cem toques cravados”. Inspirado no ator e escritor Mário Lago, que criou histórias com 16 linhas, o autor escreveu seu livro desafiado pela meta de elaborar diversas histórias de formato diminuto com apenas cem toques, contando letras e espaços em branco.

13. Nesse nanoconto, a personagem está indo embora de trem à noite. É possível identificar essa referência pelas luzes da cidade e pelo som dos grilos, paisagem sonora das cidades do interior que só podem ser escutadas à noite e em ambientes não totalmente urbanizados.

14. Alternativa correta: II.

15. a) Uma possível leitura é que a personagem dormiu por tanto tempo que acabou acordando em outro período do planeta, em que os dinossauros ainda o habitavam, como se o passado e o presente se misturassem. Muitas pesquisas já foram feitas no intuito de investigar como podemos interpretar esse microconto. Entre elas, uma leitura política que relaciona o texto e a agressiva figura dos dinossauros à ditadura da qual o autor teve de fugir quando passou a juventude na Guatemala. Aproveite esse debate para levantar interpretações diversas com os estudantes, ressaltando que não há uma única leitura possível que esgotaria a interpretação do texto.

b) Essas três formas de narrativas caracterizam-se por enredos breves, marcados por diferentes números de caracteres. Observe para os estudantes que esses limites de toques ainda não constituem um consenso, variando muito de autor para autor.

Estudo do texto

Faça as atividades no caderno.

11. Os dois minicontos associam sentimentos a fenômenos da natureza. De que maneira podemos identificar esse recurso nas duas narrativas?
12. Ainda pensando no formato dos textos, quais são as semelhanças entre os nanocontos do trem e da chuva? **12. Resposta pessoal.**
13. Qual seria a marca temporal da narrativa no nanoconto da personagem que parte de trem? Onde localizamos essa informação?
14. Outra estratégia utilizada pelo autor dos nanocontos é fazer uso de elementos inesperados, incomuns, com o objetivo de surpreender o leitor. Qual seria o elemento inesperado na narrativa da chuva desse autor? Identifique e copie no caderno a alternativa correta.
 - I. A personagem sair de casa com o guarda-chuva.
 - II. A chuva figurar como personagem e dar uma resposta em discurso direto.
15. As duas menores narrativas que você leu, “Atriz no divã” e “Crepuscular” fazem parte da coletânea *Os cem menores contos brasileiros do século*, livro que dialoga com a obra *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Leia a definição de seu organizador, o poeta contemporâneo Marcelino Freire, para a proposta do livro:



PATRICIA PESSOM/
ARQUIVO DA EDITORA

“Quando acordou, o dinossauro ainda estava lá.”
Augusto Monterroso

O mais famoso microconto do mundo, acima, tem só 37 letrinhas. Inspirado nele, resolvi desafiar cem escritores brasileiros, deste século, a me enviar histórias inéditas de até cinquenta letras (sem contar título, pontuação). Eles toparam. O resultado aqui está. Se “conto vence por nocaute”, como dizia Cortázar, então toma lá.

FREIRE, Marcelino. [Quando acordou...]. In: FREIRE, Marcelino (org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. p. VII.

- a. Que leituras e interpretações podemos fazer do microconto de Augusto Monterroso, considerado por Marcelino Freire o mais famoso do mundo? **15. a) Resposta pessoal.**
- b. Com base na introdução de Marcelino Freire, na leitura e no que você respondeu às questões anteriores, diferencie miniconto, nanoconto e microconto.

O gênero em foco

Miniconto, nanoconto e microconto

Existe uma série de definições e classificações para **miniconto**, **nanoconto** e **microconto**, embora ainda não haja pesquisa suficiente ou consenso para defini-los. Os **nanocontos** teriam até 50 letras, sem contar espaços e acentos; os **microcontos** teriam até 150 toques, contando letras, espaços e pontuação; e os **minicontos** seriam maiores, com algo entre 300 e 600 caracteres. No entanto, há ainda um vasto debate sobre os limites de cada um desses gêneros textuais em relação à sua extensão e à unidade de medida: toques ou palavras? Por exemplo, os minicontos “Árvore” e “De cabeça pensada” ultrapassam em muito o limite.

É importante saber, no entanto, que os autores lidos nesta Unidade não foram os primeiros a organizar narrativas curtas. Uma possível origem do gênero estaria relacionada à **prosa poética**, produção literária da primeira metade do século XX por autores como Charles Baudelaire e Rubén Darío. As narrativas curtas assemelham-se também às *flash fictions*, versões estadunidenses do microconto, que têm até mil palavras.

Essas narrativas curtas já foram chamadas de **microrrelato**, **minificação**, **conto brevíssimo** ou **conto em miniatura**. Como uma característica geral das narrativas curtas, partimos do princípio do uso restrito de caracteres e de uma **economia** na escolha das palavras com o objetivo de propiciar um impacto ainda maior sobre o leitor.

Em relação à extensão da narrativa, encontramos em minicontos, nanocontos e microcontos uma história com início, meio e fim, porém contada de modo condensado, dando espaço mais para **sugestão** de seus detalhes que para sua **descrição**, como seria feito no romance, por exemplo.

Se, nos haicais, encontramos uma linguagem poética que condensa seu significado por meio de imagens precisas marcadas por forte conteúdo simbólico, nessas narrativas curtas temos enredos marcados pela ausência e pela sugestão incompleta de seus elementos a fim de surpreender o leitor por atitudes inesperadas das personagens.

Saiba +

Charles Baudelaire e Rubén Darío

Nascido em Paris, França, **Charles Baudelaire** (1821-1867) foi um dos mais influentes poetas franceses do século XIX. Considerado um grande poeta e teórico da arte e da literatura francesa, Baudelaire é um dos precursores do movimento artístico conhecido como Simbolismo, que propunha, entre outras questões, uma escrita poética que possibilitasse diferentes experiências sensoriais, misturando os sentidos.

Rubén Darío (1867-1916) nasceu em Metapa, Nicarágua. Foi considerado o precursor do Modernismo na América Latina. Sua influência na poesia do século XX proporcionou-lhe o título de “príncipe das letras castelhanas”. Darío foi um dos mais influentes poetas da língua espanhola.



Charles Baudelaire, em fotografia de Etienne Carjat, c. 1866.



Rubén Darío, em fotografia de 1915.

305

Sugestão

Se julgar oportuno, apresente mais detidamente os autores Baudelaire e Darío, bem como a obra de cada um. É possível encontrar em bibliotecas públicas a obra traduzida desses dois autores. Há também muita informação sobre eles e citações de textos de ambos na internet.

Orientação

Leia com os estudantes o texto desta subseção, parando para discutir cada parágrafo, como foi feito na subseção **O gênero em foco** anterior.

Indicação de dissertações, tese e artigos

Você encontra o contexto do surgimento e o percurso das narrativas breves no Brasil nestas dissertações:

GONZAGA, Pedro. *A poética da minificação*: Dalton Trevisan e as ministórias de Ah, é? 2007. 117 f. Dissertação (Mestrado em Literatura). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SPALDING, Marcelo. *Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea*. 2008. 84 f. Dissertação (Mestrado em Literatura). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

Para se aprofundar nos minicontos, sugere-se esta tese:

SANFELICI, Agnes. *Narrativas curtas dos anos 90: suturas/fissuras*. 2009. 214 f. Tese (Doutorado em Literatura). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

Para saber mais sobre os microcontos, leia este ensaio:

GOMES, Rosely Costa Silva. Do conto ao microconto: entre a tradição e a modernidade. *Investigações*, Recife, v. 26, n. 1, 2003. p. 1-39.

Para expandir seus conhecimentos sobre os nanocontos, este artigo pode ajudar:

SUBRINHO, Abinálio Ubiratan; LIMA, Elizabeth Gonzaga de. A nanoliteratura nas redes sociais. *Letras & Ideias*, João Pessoa, v. 1, n. 1, jan./jun. 2016. p. 1-13.

Sobre Paráfrase

Trabalhar com **paráfrases lexicais** é uma ótima oportunidade para a ampliação do repertório vocabular dos estudantes. Apresente uma lista de palavras que possam ser parafraseadas por meio de locuções adjetivas (Ex.: textos machadianos – textos de Machado de Assis; olhar angelical – olhar de anjo etc.). Comente quando temos de recorrer a essas paráfrases, sobretudo quando deparamos com unidades terminológicas usadas em áreas como Medicina, Geografia, Direito, geralmente de difícil compreensão para o público leigo (por exemplo, **osso occipital** – osso da nuca; **raça vulpina** – que lembra uma raposa; **era glacial** – era do gelo...). Também nos valem desse tipo de paráfrase ao ler determinados textos literários, principalmente os de outros séculos, ou pelo fato de as palavras já não serem tão usuais, ou pela preferência de seus autores por palavras de conteúdo mais simbólico (por exemplo, **vida onírica** – de sonhos; **noite estival** – de verão etc.).

Sobre Nominalização

A **nominalização** é um processo dinâmico de **recategorização gramatical**, em que determinada classe gramatical passa a exercer a função gramatical de outra, mais especificamente de um **substantivo**. Esse processo tem uma função cognitiva importante, na medida que o usuário de uma língua não precisa memorizar diferentes formas lexicais para designar os mesmos referentes. Assim, podemos nominalizar: a) **adjetivos** (os velhos também amam); b) **verbos** (o jantar estava ótimo); c) **numerais** (fiz um quatro com as pernas); d) **advérbios** (é preciso distinguir o bem do mal); e) **conjunções** (diga-me o porquê de tanta raiva); f) **preposições** (vou avaliar os prós e os contras); g) **pronomes** (fiz uma reflexão para reencontrar meu eu); h) **interjeições** (ninguém ouviu meus psius).

Habilidades trabalhadas nesta seção e em sua subseção (Questões da língua)

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas,

Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2

Faça as atividades no caderno.

Paráfrase

- Observe os enunciados:

Ele foi **irônico** com a turma, que gostou disso.

A turma gostou da **ironia** dele.

- O sentido dos enunciados é semelhante ou diferente? Justifique. **a) É semelhante. Expressam a mesma ideia, com alteração do fraseado.**
- Os termos destacados pertencem à mesma classe gramatical? Por quê? **b) Não. Irônico é um adjetivo. Já ironia é um substantivo.**
- Qual dos dois enunciados é mais conciso ou enxuto? **c) O segundo enunciado é mais conciso.**

Nominalização

A paráfrase acontece quando dizemos ou escrevemos de outra forma o que foi dito ou escrito. Para parafrasear, é possível usar palavras sinônimas, expressões equivalentes ou reconstruir trechos, organizando de forma diferente os enunciados.

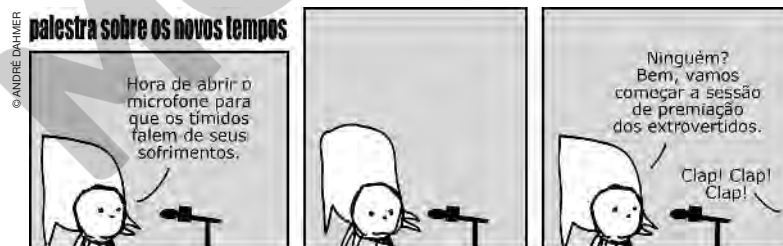
Ao usar menos palavras para expressar a mesma ideia, no segundo enunciado, a estrutura sintática [verbo ser + adjetivo (**foi irônico**)] foi substituída por apenas um substantivo (**ironia**).

Nesse caso, temos uma **nominalização**, que é o processo de transformar palavras de outras classes gramaticais em substantivos.

A nominalização é um recurso sintático muito útil para reorganizar enunciados ao fazermos paráfrases.

Além dos adjetivos, é possível nominalizar outras classes de palavras, como os advérbios, os numerais e os verbos.

1. Leia a tirinha a seguir:



- A personagem indica dois tipos de pessoas considerando suas características. Quais são?
1. As pessoas tímidas e as extrovertidas.

DAHMER, André. Malvados. Folha de S.Paulo, São Paulo, 16 abr. 2014. Ilustrada, p. E9.

306

apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

Nesse caso, a nominalização ocorre pela transformação de adjetivos – **tímidos** e **extrovertidos** – em substantivos. São **adjetivos substantivados**.

Faça as atividades no caderno.

2. Leia agora um trecho do conto “Árvore”:

[...] A névoa se esvaneceria aos poucos, revelando o traçado coleante do casario, a ponte ao fim do povoado, tudo o que eu já vira tantas vezes e, no entanto, ao ver, de novo, sentiria como se fosse um ver distinto.



CARRASCOZA, João Anzanello. *Árvore*.
In: CARRASCOZA, João Anzanello.
Amores mínimos. Rio de Janeiro: Record, 2011. p. 63.

- Nesse trecho, a palavra **ver** aparece duas vezes. A que classe gramatical ela pertence em cada ocorrência? **2. No primeiro caso, trata-se de um verbo; no segundo, de um substantivo.**

Note que, no segundo caso, a palavra **ver** está nomeando uma ação. Temos aí, portanto, um **verbo substantivado**.

3. Agora, vamos retomar a leitura do conto de Edson Rossatto:

Da janela do trem,
viu as luzes da cidade pela última vez.
Em breve, só ouviria **o cantar** dos grilos.

ROSSATTO, Edson. [Nanoconto]. *Cem toques cravados*.
São Paulo: Europa, 2012. p. 18.

- 3. a) Quer apontar que irá para um local mais tranquilo.**
a. O que o narrador quer mostrar quando afirma que “só ouviria o cantar dos grilos”?

- b.** Além de nomear uma ação, o verbo substantivado **cantar**, em destaque no texto, aparece determinado por uma palavra que acompanha os substantivos. Qual é essa palavra determinante e a que classe gramatical pertence? **3. b) O artigo definido o é a palavra determinante.**

Quando uma palavra de outra classe gramatical se nominaliza, ou seja, é transformada em um substantivo, pode vir acompanhada de um artigo, que indefine o substantivo – como ocorre em **um ver** –, ou o define – como acontece em **o cantar**.

Desse modo, apesar de as palavras terem determinadas características que nos permitem organizá-las em classes gramaticais distintas, os adjetivos e os verbos podem ser transformados em substantivos. A nominalização é um recurso útil para reorganizar sintaticamente enunciados sem que as ideias originais sejam alteradas.

Sugestão

A **nominalização de verbos** é bastante explorada em textos literários. Apresente alguns exemplos aos estudantes e mostre-lhes que os sentidos não se alteram; porém a recorrência a esse recurso contribui para tornar mais poética a composição. Ex.: o canto dos pássaros – **o cantar** dos pássaros; a minha vida – **o meu viver**.

▶ Respostas

1. a) Esse anúncio objetiva denunciar a violência contra crianças e adolescentes.

b) Ajude os estudantes a levantarem hipóteses sobre as ações dos macaquinhos. Se possível, mostre a eles a imagem mais tradicional, com um macaco fechando com as mãos os próprios olhos, um tampando os ouvidos e outro tampando a boca. Essa imagem pretende alertar as pessoas para a necessidade de tomar posição diante da violência contra as crianças e os adolescentes e denunciá-la.

c) Desvie, fique, denuncie, proteja, procure.

d) Está sendo usada como um substantivo, determinada pelo artigo definido o.

2. a) A família admira a educação da garota com todos.

b) Os professores aprovam o rigor dos estudantes com os trabalhos.

c) A coordenação elogia a pontualidade dos pais nas reuniões.

d) Os pais do garoto se preocupavam com o medo excessivo do filho.

▶ Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Observe o anúncio de propaganda a seguir:

O anúncio apresenta três macaquinhos de pelúcia no topo. Abaixo deles, uma placa verde e amarela contém o texto: "Fique atento. Denuncie. PROTEJA nossas crianças e adolescentes da violência. Procure o Conselho Tutelar ou disque 100". No rodapé, há logos do Ministério do Turismo, Secretaria de Direitos Humanos e do Governo Federal do Brasil, além do endereço eletrônico www.diretoshumano.gov.br.

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS/GOVERNO FEDERAL

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (SDH/PR). Campanha Não desvie o olhar. Fique atento. Denuncie. Proteja nossas crianças e adolescentes da violência. 2015.

- a. Qual é o objetivo desse anúncio de propaganda? **1. a) Resposta pessoal.**
 - b. Você conhece outra imagem famosa de três macaquinhos? O que há de diferente neles?
 - c. Em anúncios de propaganda, é muito comum o uso dos verbos no modo imperativo para que o impacto no leitor seja maior. Quais são os verbos que estão no imperativo nesse texto?
 - d. A palavra **olhar** está sendo usada como verbo ou como substantivo no anúncio? Há um determinante que a acompanha? Qual é?
2. Transforme os períodos a seguir, de modo a torná-los uma só oração, e nominalize o pronome **isso**. Faça as modificações necessárias para manter o sentido original.
- a. A garota é educada com todos. A família admira muito **isso**.
 - b. Os estudantes são rigorosos com os trabalhos. Os professores aprovam **isso**.
 - c. Os pais são muito pontuais nas reuniões. A coordenação elogia **isso**.
 - d. O garoto era muito medroso. Seus pais se preocupavam com **isso**.



PATRICIA PESSOA/
ARQUIVO DA EDITORA

308

Orientação

Comente com os estudantes que o texto de propaganda é naturalmente sintético. Mostre que a nominalização do verbo **olhar** em “Não desvie o olhar.” contribui para enfatizar o conceito de **ação de ver** – efeito este que não seria possível se fossem usadas construções como **não desvie seus olhos/não desvie sua olhada**. Demonstre que as imagens dos três macaquinhos e os períodos sem complementos sintáticos demandam do público para quem a propaganda foi construída a formulação de paráfrases. Desse modo, peça-lhes que construam paráfrases com base nesses recursos visuais e verbais (por exemplo, “Não podemos tapar os ouvidos, fechar os olhos ou calar a boca diante de atos de violência contra crianças e adolescentes/” “É um ato de cidadania procurar o conselho tutelar ou telefonar para o disque 100 para denunciar atos de violência contra crianças e adolescentes” etc.).

Questões da língua

Palavras homônimas e parônimas

Faça as atividades no caderno.

1. Você já deve ter notado que há palavras na língua portuguesa que têm grafias parecidas e às vezes iguais, mas significados diferentes. Leia a tirinha a seguir:



BECK, Alexandre. *Armandinho sete*. Florianópolis: A. C. Beck, 2015. p. 53.

- Nessa tirinha, o que provoca o humor é a forma como Armandinho compreende o significado da palavra companhia. Quais são os dois significados dessa palavra na tirinha?
2. Releia o trecho do conto “Árvore”:

O cachecol que lhe dera meses antes dela descer a montanha serpenteava pelo seu pescoço, os cabelos que eu adorava – **cumpridos** – iam até sua cintura e chamavam em ondas as minhas mãos; seu rosto espelhava a superfície de um lago, aparentemente calmo, mas eu sabia que, no seu fundo, sentimentos violentos lutavam para aflorar diante de mim.

CARRASCOZA, João Anzanello. *Árvore. Amores mínimos*. Rio de Janeiro: Record, 2011. p. 64.

- a. Nesse trecho, o narrador faz uma descrição da mulher que aparece na história. Observe a palavra em destaque. O que ela significa?
- b. Agora observe a frase a seguir:

Ela se sentia com os deveres **cumpridos**.

- As palavras destacadas têm o mesmo sentido? Por quê?

Vimos que a palavra **companhia** pode ter significados diferentes, conforme o contexto em que aparece. Isso acontece com outras palavras, como **manga**, que pode designar tanto a fruta quanto a parte de uma roupa.

Palavras que apresentam a mesma pronúncia e, algumas vezes, a mesma grafia, mas assumem diferentes significados conforme o contexto, são **palavras homônimas**.

No caso das palavras **cumprido** e **cumprido** temos pronúncias e escritas parecidas, mas significados diferentes.

Dessa forma, quando temos grafia e pronúncia parecidas, mas significados diferentes, chamamos as palavras de **parônimas**.

Sobre Palavras homônimas e parônimas

Homonímia e **paronímia** são fenômenos recorrentes no português e seu estudo deve ser reforçado, pois têm implicações de ordem semântica, fonética e ortográfica. Os **homônimos** são de diversas naturezas: a) há os que têm sons iguais, grafias iguais, mas significados diferentes (**manga** da blusa/ **manga** – fruta); b) há os que têm sons iguais, mas escrita e significados distintos (**acento** – sinal gráfico/ **assento** – lugar para se sentar); c) há os que têm grafia igual, mas sons e significados diferentes (o **jogo** de futebol/ eu **jogo** videogame todos os dias). Já os parônimos apenas se assemelham sonora e graficamente, mas apresentam significados totalmente distintos (**emigrar/imigrar**).

▶ Respostas

1. O colega de Armandinho usa a palavra **companhia** no sentido de **empresa, instituição**. Já Armandinho a interpreta como **a presença de alguém que está acompanhando**.
2. a) Nesse caso, significa que a mulher tem cabelos longos.
b) Não, pois, nessa frase, **cumpridos** vem do verbo **cumprir**, indicando que algo foi feito.

Sugestão para Homônimas homófonas e homônimas homógrafas

Organize uma lista de palavras homônimas/parônimas e, de acordo com a necessidade de aprendizagem da turma, organize alguns exercícios de sistematização. Sugere-se o uso de dicionários, para a busca dos significados que as distinguem; a elaboração de frases em que as ocorrências sejam empregadas; atividades nas quais eles devem completar lacunas; ditados de enunciados contendo esse tipo de palavra. Para preparar a aula, sugerimos a consulta a uma gramática normativa do português, pois em todas elas listam-se as principais ocorrências. Ressaltamos, no entanto, que a atividade deve ser proposta qualitativamente, em razão das necessidades dos estudantes.

▶ Respostas

a) Isso acontece pelo fato de ela querer parecer feliz e bem-humorada nas redes sociais, mas ser diferente no mundo *off-line*.

b) Referem-se aos *emojis* ou *emoticons* que ela usou nas redes sociais.

c) **Humor** pertence à classe dos substantivos; e **mau**, à de adjetivos.

d) **Humorado** pertence à classe dos adjetivos; e **mal**, à de advérbios.

Orientação

Se surgirem dúvidas, lembre os estudantes de que **mau**, por ser **adjetivo**, opõe-se a **bom** e aceita **flexão**: homem **mau** (homem bom)/homens **maus** (homens bons); mulher **má** (mulher boa)/mulheres **más** (mulheres boas); já o **advérbio mal** opõe-se a **bem** e **não flexiona**: falo **mal**/falam **mal**.

■ Homônimas homófonas e homônimas homógrafas

Faça as atividades no caderno.

- Leia a tirinha a seguir:



GOMES, Clara. Bichinhos de Jardim. *O Globo*, Rio de Janeiro, 13 set. 2017. Segundo Caderno, p. 4.

- a. A relação da personagem com as redes sociais é o que dá o tom de humor na tirinha. De que forma isso acontece?
- b. O que significam <coração>, <sorriso>, <florzinha>, <joinha>, <mais coração> e <rindo com lágrimas>?
- c. Considere a fala do último quadrinho. A que classe de palavras pertence o vocábulo **humor**? E **mau**?
- d. Agora compare:

mau humor

mal-humorado

- A que classe de palavras pertence o vocábulo **humorado**? E **mal**? Reúna-se com um colega para conversar sobre essa comparação. O que muda?

Como vimos, há palavras que apresentam grafia e pronúncia semelhantes, mas que têm significados diferentes. No caso de **mau** e **mal**, há uma diferença de sentido, embora a pronúncia seja exatamente a mesma. **Mau** é um **adjetivo** que modifica um substantivo e significa **aquilo que não é bom, não tem qualidade**. Já **mal** é um **advérbio** que modifica um adjetivo (ou um verbo) e significa **aquilo que não está bem**. Assim, os significados são diferentes.

Homônimas homófonas

Palavras com grafias diferentes, mas com o mesmo som, são chamadas de **homófonas**. Exemplos: **nós** (pronomes pessoais) e **noz** (fruto da noqueira); **sem** (preposição) e **cem** (numeral); **acento** (sinal gráfico) e **assento** (cadeira, lugar).

Homônimas homógrafas

Palavras escritas da mesma maneira, mas que têm significados distintos, são chamadas de **homógrafas**. Exemplos: **mato** (do verbo **matar**) e **mato** (vegetal); **boto** (animal) e **boto** (do verbo **botar**); **colher** (talher) e **colher** (verbo, sinônimo de **apanhar**).

Atividades

Faça as atividades no caderno.

1. Agora leia a tirinha a seguir:



DAHMER, André. O corpo é o porto. *O Globo*, Rio de Janeiro, 27 set. 2017. Segundo Caderno, p. 4.

- O que a personagem quer dizer com “conhecendo o mundo por dentro, algo cheira mal”?
 - Justifique a grafia de **mal** na expressão “algo cheira mal”.
2. Em tirinhas, charges e na publicidade, é bastante comum o uso de homônimos e parônimos para obter o efeito de humor. Observe o exemplo a seguir e busque produções em que haja ocorrências parecidas com esta.



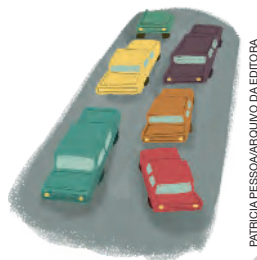
CABRAL, Ivan. Rede social. Disponível em: <https://www.ivancabral.com>. Acesso em: 30 jun. 2022.

3. Leia as frases a seguir:

- A nossa formatura está **próxima**.
- O barco que estava na beira da praia **afundou** ontem à noite.
- Os **lugares** da plateia superior estão ocupados.
- Aquele **capítulo** do livro estava muito chato.
- O **pedaço** da sociedade mais afetado pela crise é a juventude.

- As palavras em destaque no texto equivalem a qual das alternativas? Identifique-a e registre-a em seu caderno.

- eminente – emergiu – assentos – seção – extrato
- eminente – imergiu – acentos – seção – estrato
- iminente – imergiu – assentos – seção – estrato
- iminente – imergiu – acentos – sessão – estrato
- eminente – imergiu – assentos – seção – extrato



PATRÍCIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA



PATRÍCIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

Respostas

- a)** Quer dizer que algo não vai bem.
b) O verbo **cheira** está acompanhado por **mal**, que é um advérbio.
- Questione os estudantes se a charge está trazendo homônimos ou parônimos (está explorando homônimos, pelos sentidos de **rede** e ressignificando o sentido de **rede social**. Quanto à pesquisa, é suficiente que cada estudante encontre dois exemplos de charges, tirinhas ou propagandas que utilizem parônimos ou homônimos para criar o sentido pretendido, quase sempre de humor. Peça que compartilhem com a turma seus achados.
- Alternativa **c**.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, cyberpoemas, haicais, líricas, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.

Produção de texto

Haicai, miniconto, nanoconto ou microconto

Depois de conhecer como se organizam, na poesia, os haicais e, na prosa, os minicontos, os nanocontos e os microcontos, você deverá produzir um texto com base nas orientações a seguir.

■ Proposta 1: haicai

O que você vai produzir

Primeiramente você vai produzir três haicais. Para tanto, escolha uma destas propostas:

- ▲ Focalize algo em que as pessoas não costumam reparar em sua escola.
- ▲ Observe algo em que as pessoas não costumam reparar nas ruas.

Planejamento

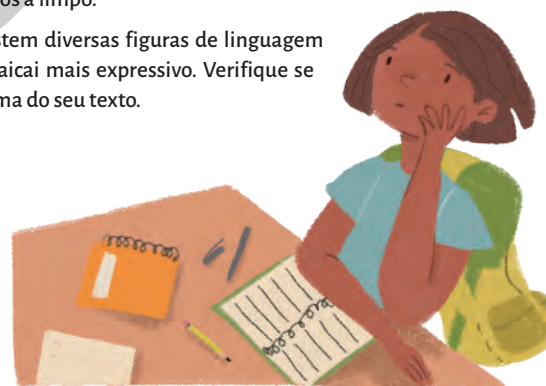
1. Comece pensando na imagem poética que retratará em seus textos.
2. Estabeleça um rascunho dos haicais em seu caderno.
3. Se facilitar seu processo de criação, organize-os como um poema comum, maior, que possa, depois, ser reduzido a 3 versos e 17 sílabas.
4. Pense em uma imagem que poderia ilustrar seus textos: uma fotografia tirada por você ou mesmo uma colagem feita com imagens já existentes.

Produção

1. Depois de escrever os rascunhos, passe-os a limpo.
2. Você viu ao longo da Unidade que existem diversas figuras de linguagem que podem ser usadas para tornar o haicai mais expressivo. Verifique se usou alguma delas de acordo com a forma do seu texto.

Revisão

1. Depois de escrever seus haicais, troque-os com os de um colega de modo que vocês possam revisar os textos um do outro.



PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sugestão

Os estudantes escolherão o gênero para a produção de seu texto. Se julgar adequado, reúna-os de acordo com a escolha de cada um para que eles possam conversar sobre o que escreverão e como farão seu texto, auxiliando uns aos outros.

- Quando for analisar a produção de seu colega, observe os critérios a seguir.

Em relação à proposta e ao sentido do texto	Em relação à ortografia e à pontuação
1. Seu colega respeitou a forma do haikai?	1. Há alguma inadequação ortográfica a ser ajustada?
2. Seu colega utilizou uma imagem poética simbólica e expressiva?	2. Geralmente, haicais têm pouca ou nenhuma pontuação, a fim de reforçar as imagens poéticas. Seu colega as utilizou mesmo assim?
3. Seu colega usou figuras de linguagem no haikai? Se não, o uso delas poderia ajudar a melhorar o texto?	

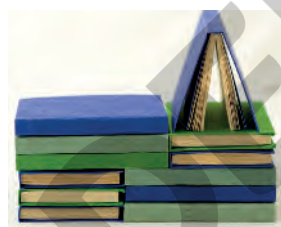
- Depois de passar ao colega as orientações para que ele revise os textos dele, considere os apontamentos feitos por ele e reescreva seus textos no caderno.

Circulação

- Para tornar públicos os haicais feitos pela turma, para que outras pessoas da escola os leiam, vocês vão produzir uma pequena antologia em um livro artesanal de haicais com cinco cópias.
- Reúnam todos os haicais produzidos pela turma, reescrevam-nos em algum tipo especial de papel e os encadernem de modo artesanal, para fazer referência à simplicidade, que é marca desse gênero textual.
- Por fim, um porta-voz da turma deverá levar essa antologia para a sala dos professores e para os outros colegas da escola; por exemplo, os estudantes do 8º ano. Ele vai mostrar a antologia preparada pela turma, acompanhado de um colega que declamará os haicais. Deixe o livro naquela sala por uma semana para que todos possam manuseá-lo e ler os haicais.

Avaliação

Depois de todo o processo, você se reunirá com os colegas e o professor para avaliar o que foi aprendido sobre o gênero textual haikai e a cultura japonesa, levantando, em uma roda de conversa, os desafios de trabalhar com esse gênero de texto.



Livros artesanais.

CHOICE/ALAMY/FOTOREIMA

Orientação

Acompanhe e oriente a produção dos livros artesanais. Há muitas possibilidades para essa produção, que podem ser encontradas na internet. Oriente-os na pesquisa dos tutoriais e na seleção daquele que for mais adequado para a turma.

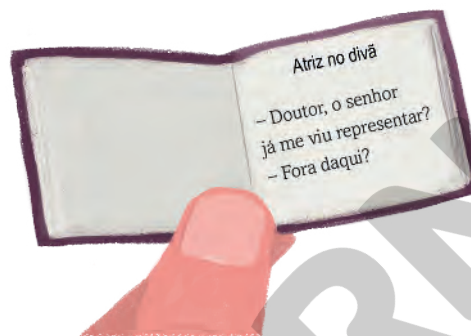
Orientação

Estimule os estudantes que escolheram o mesmo gênero textual a se reunir para conversar sobre o planejamento de sua produção. Eles podem se ajudar, trocar seus textos etc. No momento da revisão, também será mais prático se eles puderem ler textos do mesmo gênero que produziram para auxiliar os colegas e receber ajuda também.

■ Proposta 2: miniconto, nanoconto ou microconto

O que você vai produzir

Você poderá escrever um miniconto, um microconto ou um nanoconto. Será necessário fazer também o exercício da síntese, pensando em uma história e, depois, organizando-a por meio da composição desse gênero textual. No final, as narrativas curtas escritas por você e os colegas vão compor também uma publicação artesanal na escola, com os textos impressos em letras muito pequenas, que só possam ser lidas com o auxílio de uma lupa, brincando com a forma mais sintética desses gêneros.



GARCIA-ROZA, Livia. Atriz no divã. In: FREIRE, Marcelino (org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. p. 48.

PATRICIA PESSOA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Planejamento

Comece organizando sua narrativa curta:

- Que gênero você vai escolher?
- Quais serão o enredo e as personagens?
- Onde o enredo vai se desenvolver?
- O que acontecerá com as personagens?

Produção

1. Se quiser, comece um esboço com a sua narrativa ampliada. Vá reduzindo-a até a extensão que caracteriza o gênero que você escolheu.
2. Verifique se você conseguiu organizar a narrativa em começo, meio e fim e se foi possível sugerir elementos por meio de hiatos, lacunas na história que o leitor poderá preencher com a própria interpretação.
3. Crie um título para seu texto!

Revisão

1. Agora você deverá trocar seu texto com o de um colega que tenha produzido o mesmo gênero que você. Um lerá o texto do outro e fará comentários, com o objetivo de aprimorar o texto antes da versão final.

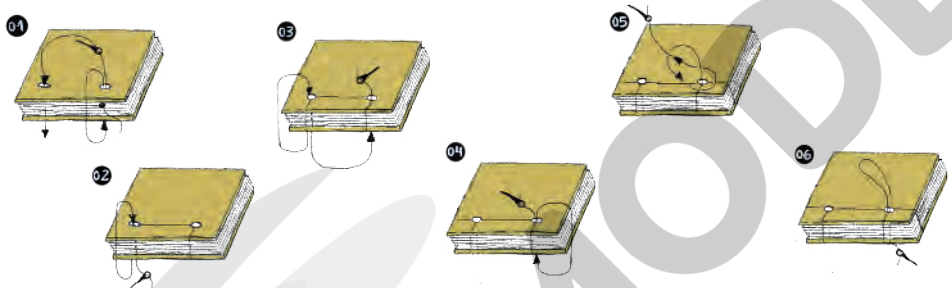
2. Para revisar o texto do colega, você deverá observar os aspectos a seguir:

Em relação à proposta e ao sentido do texto	Em relação à ortografia e à pontuação
1. O texto respeitou a extensão do gênero que o colega escolheu?	1. Há alguma inadequação ortográfica a ser ajustada?
2. Há começo, meio e fim no enredo?	2. Há alguma pontuação que deva ser revista em razão da sintaxe ou da expressividade do texto?
3. A história foi contada de modo surpreendente, causando impacto com poucas palavras?	

3. Depois de escrever as orientações para o colega reescrever o texto dele, leia os comentários que ele fez sobre o seu e o reescreva.

Circulação

1. Depois que todos os textos forem escritos, revisados e passados a limpo, vocês vão organizar uma publicação artesanal.
2. Para que o público possa ler os textos, uma sugestão é fazer a impressão deles em uma fonte muito pequena e fornecer uma lupa para que o público possa lê-los.
3. Quando o livro estiver pronto, convidem outros professores e os colegas da turma para lê-lo.
4. Para fazer a publicação artesanal, utilizem a ilustração a seguir como referência e pesquisem tutoriais passo a passo.



Passo a passo ilustrativo para a composição de um livro artesanal.

Avaliação

Depois de todo o processo, você se reunirá com os colegas e o professor para avaliar o que foi aprendido sobre os gêneros textuais miniconto, nanoconto e microconto, levantando, em uma roda de conversa, os desafios de trabalhar com esse formato de texto literário em prosa.

Orientação

Os estudantes provavelmente se engajarão na produção dos minilivros. Acompanhe a atividade e ajude no que for necessário.

Orientação

As perguntas listadas são norteadoras para os debates nos grupos.

Sugestão

Aproveite para trabalhar o **tema contemporâneo transversal Ciência e Tecnologia**. Nessa etapa, os estudantes devem reunir todas as informações coletadas e atividades realizadas para divulgá-las em um evento na escola, vinculado à temática da **Ciência e Tecnologia**, explorando a importância da Ciência para o desenvolvimento e progresso de uma nação.

Habilidades trabalhadas nesta seção

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

Oralidade

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).

(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.

Projeto

Jornadas do amanhã

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

■ Quarta etapa

E no fim...

O estudioso Yuval Noah Harari, no livro *Homo Deus: uma breve história do amanhã* (São Paulo: Companhia das Letras, 2016), afirma que a Ciência tende a considerar que organismos são apenas algoritmos e a vida, apenas processamento de dados. Algoritmos são inteligentíssimos; poderão conhecer nossos desejos e sentimentos de forma mais competente do que nós mesmos, mas não estão necessariamente ligados a uma avaliação do que é ético e do que não é.



Yuval Harari, autor israelense e professor de História. Fotografia de 2018.

Atividade 1 para todos os grupos

O que será do futuro?

Na Unidade 6, vocês estudaram o gênero textual **debate**. Dominam, portanto, os rituais exigidos por esse tipo de atividade. Você e os colegas de grupo escolherão dois dos itens propostos a seguir para debater:

- Com os avanços da inteligência artificial, a humanidade se tornará irrelevante?
- O que é mais importante para a vida: inteligência ou consciência?
- O que ocorrerá à sociedade como um todo quando as bases de dados souberem tudo sobre nós? Seremos reféns de nossos aplicativos?
- Como será a vida em uma sociedade em que as pessoas vivem manipuladas em bolhas de redes sociais e não conseguem mais saber o que é verdade e o que é mentira? A vida virtual vai substituir a vida real?
- Como será a vida em uma sociedade em que há previsões de que cerca de 80% das profissões deixarão de existir?
- A humanidade vencerá a dor e o envelhecimento?
- A humanidade continuará sua eterna busca pela felicidade? O que será felicidade no futuro?
- O desenvolvimento sustentável deixará de ser uma necessidade e passará a ser uma realidade?

Defina com seu grupo os dois itens que vocês vão debater. Durante uma semana, leia sobre essas temáticas, buscando fontes na biblioteca da escola ou do bairro ou na internet. Registre aquilo que você considerar relevante para levar para o debate. No dia agendado com seu grupo, usando suas anotações, participe do debate, marcando sua posição.

Se possível, gravem o debate do seu grupo. Ao final, redijam um texto-síntese da discussão feita, recuperando os argumentos e contra-argumentos e a conclusão a que chegaram.

Atividade 2 para todos os grupos

Divulgando opiniões

Nesta atividade, cada grupo ficará responsável por definir uma forma de esses debates e os textos-síntese serem divulgados nas **Jornadas**. Os formatos de divulgação poderão ser variados e dependerão da preferência e da criatividade dos grupos, além dos recursos disponíveis na escola. Seguem algumas orientações:

- Reúna-se com seu grupo para decidir como preferem divulgar o artigo produzido. Algumas possibilidades para essa divulgação no dia das **Jornadas** são: apresentações orais, baseadas em material escrito; disponibilização, em telas de projeção ou computadores, de materiais audiovisuais, vídeos, animações; representação de breves cenas ou até mesmo músicas.
- O trabalho de seu grupo precisará de um título sugestivo.

Atividade 3 para todos os grupos

Organização do material e montagem do evento

Os grupos deverão analisar os espaços destinados à exposição do que foi produzido e às apresentações. Todo o material feito no decorrer do projeto deverá ser levado para o local escolhido. Sugere-se esta sequência:

1. uma faixa com o título **Jornadas do amanhã**, na entrada do evento;
2. sob o título **Quando a ficção vira realidade**, exposição dos cartazes que mostram objetos e fenômenos imaginados pela ficção científica e concretizados em nossa realidade ou não;
3. sob o título **Quando a tecnologia falha**, fixação, em painel ou mural, dos cartazes das quatro crônicas de humor escolhidas pelos grupos como as mais representativas; disponibilização da antologia *Quando a tecnologia falha...* em uma carteira, para que as pessoas possam sentar para ler;
4. sob o título **Objetos rebeldes**, varal com as tirinhas criadas;
5. sob o título **Quando a tecnologia salva**, mural com o jornal de divulgação científica;
6. sob o título **O que será do futuro?**, espaço com a exposição dos textos-síntese dos debates e adequado para as apresentações do resultado desses debates de acordo com o que cada grupo tiver definido;
7. sob o título **Finalizando...**, espaço para o encerramento das **Jornadas**, que acomode o público para o fechamento do evento, que será feito por um dos professores da turma.

Orientação

Ajude os estudantes a se prepararem e se organizarem para os debates, inclusive indicando locais para a realização de cada um (uma vez que haverá quatro grupos, que demandarão, portanto, quatro espaços diferentes). Seria interessante que os grupos debatesses em horários diferentes, para que você pudesse acompanhar todos eles. Se não for possível, tente assistir ao menos à partes de cada um.

Sobre Organização do material e montagem do evento

Todos os grupos deverão participar desta atividade, sob sua supervisão. Marque um dia para conversar com a turma sobre a organização do material e da montagem do evento. Divida os trabalhos. Levante com os estudantes o espaço adequado para cada exposição e o material necessário para organizar e montar cada uma. Se for possível, os professores que auxiliaram os estudantes durante o projeto podem ajudá-los neste momento.

Orientação

Oriente os estudantes a reservar com antecedência os recursos necessários para as apresentações: som, computador, projetor etc. Combine com um dos professores que participou em alguma das etapas do projeto para fazer o encerramento.

Sobre Avaliação do grupo

Agende uma data para a avaliação do grupo, com um tempo de duração determinado. Seria recomendável a participação dos professores das outras disciplinas envolvidas, para que cada um auxilie na avaliação das atividades em que esteve envolvido. É importante que todos possam manifestar sua opinião e crítica, desde que de modo construtivo e colaborativo, e que você monitore o tempo de fala de cada um de acordo com o tempo geral para essa atividade. É relevante também que os estudantes percebam a articulação entre todos e como se saíram em cada uma das etapas. Haverá aqueles que se envolveram mais em uma ou outra, aqueles que se identificaram ou não com as tarefas que desenvolveram etc. Isso marcará para eles que nem todos fizeram só o que gostaram, mas que o conjunto final ficou bom.

Sobre Avaliação individual

A autoavaliação deve ser feita individualmente e depois compartilhada com os colegas. Se achar pertinente, após a avaliação do grupo, peça a cada estudante que sente em sua carteira e reflita sobre sua participação individual no projeto como um todo, em todas as suas fases, e registre, em tópicos, como se autoavalia. Reúna-os novamente para que eles troquem impressões sobre sua participação, orientando-os no sentido do respeito e da escuta atenta do outro.

■ Quinta etapa

Avaliação

Avaliação do grupo

Reúna-se com o professor e a turma para avaliar o desenvolvimento do projeto. Os itens que nortearão essa avaliação são:

- Cumprimento dos prazos: todos cumpriram rigorosamente os prazos estabelecidos? Controlaram adequadamente o tempo disponível para a realização dos trabalhos?
- Realização das atividades: os grupos se empenharam na busca de informações e na produção dos materiais solicitados? Colaboraram uns com os outros para que o resultado do trabalho fosse o melhor possível? Mantiveram o foco?
- Produção do material: os textos produzidos foram revisados e refeitos? Estavam legíveis? Foram expostos de modo a facilitar sua leitura?
- Montagem da exposição: o material produzido foi cuidadosamente guardado até o dia do evento? Houve colaboração e auxílio mútuo no momento de montar a exposição? Os grupos buscaram conjuntamente soluções para as dificuldades?
- Apresentação: os grupos inspecionaram o local da apresentação? Providenciaram o material necessário? Esforçaram-se na apresentação?

Caso algum item tenha deixado a desejar, pensem como, em uma próxima oportunidade, essas falhas poderão ser corrigidas.

Avaliação individual

Agora, avalie sua participação no projeto:

- Você se esforçou para realizar as atividades?
- Foi pontual na entrega do material solicitado?
- Aceitou sugestões dos demais componentes do grupo?
- Respeitou a opinião dos outros integrantes do grupo?
- Buscou soluções para as dificuldades enfrentadas?

Autoanálise

Durante o desenvolvimento deste projeto, foram objeto de estudo os desafios que o futuro vai impor à humanidade. Bases de dados gigantescas e evoluções tecnológicas em vários campos da atividade humana mostram que muitas mudanças estão por vir.

Você chegou a refletir, com profundidade, sobre essas mudanças? Pensou na importância de estar preparado para enfrentar essas transformações? Refletiu sobre atitudes que podem ser tomadas hoje, para se precaver? Pensou sobre os riscos de trocar a realidade por um mundo virtual? De ter sua vida controlada e monitorada pela rede?

Tomara que sim!

318

Sobre Autoanálise

A autoanálise deve ser um processo individual e sigiloso. Também é necessário marcar uma data e um horário para que ela seja feita, de preferência com alguma forma de registro escrito. Ela não será lida por você, mas é importante que os estudantes escrevam o que refletiram sobre percepção deles a respeito da modificação individual por conta da execução do projeto.



PA. AOV/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Referências bibliográficas comentadas

ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de língua sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

O livro coloca em debate o ensino de gramática, explorando diferentes concepções desse conceito, para desfazer equívocos por meio de uma concepção científica de língua.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma aprendizagem sinovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. *E-book*.

Os organizadores trazem uma coletânea de artigos de diferentes autores com o intuito de apresentar variadas metodologias ativas, tais como: aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, ensino híbrido, jogos e gamificação, *design thinking*, *STEAM*.

BORELLI, Sílvia S.; FREIRE FILHO, João (org.). *Culturas juvenis no século XXI*. São Paulo: Educ, 2008.

A obra apresenta uma coletânea de variadas pesquisas sobre práticas juvenis no Brasil, com a finalidade de oferecer um panorama das transformações dos modos de ser jovem no início deste século.

BRAIT, Beth. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.

A obra demonstra as relações profundas existentes entre língua e literatura, proporcionando ao leitor reflexões sobre o texto literário e suas articulações com diferentes linguagens.

BRANDÃO, Helena Nagamine (coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Série Aprender e ensinar com textos, v. 5).

O volume contempla diferentes artigos científicos que trazem possibilidades de trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula, articulando características dos gêneros e sua funcionalidade social.

BRASIL. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 13 abr. 2022.

Documento oficial que apresenta possibilidades de integração entre diferentes componentes curriculares por meio da proposição de Temas Contemporâneos Transversais.

BUENO, Luzia.; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (org.). *Gêneros orais no ensino*. São Paulo: Mercado de Letras, 2015. (Série Ideias sobre linguagem).

Essa coletânea de artigos científicos reúne pesquisas sobre ensino de gêneros orais, promovendo reflexões teórico-práticas sobre o tema.

COSCARELLI, Carla Viana (org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola, 2020.

Por meio de uma coletânea de diferentes artigos científicos, a obra propõe reflexões sobre o uso crítico, autônomo e cidadão das tecnologias, discutindo pontos fundamentais sobre o letramento digital no século XXI.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional*: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

O livro explora o conceito de **mente emocional**, para evidenciar que a consciência das emoções é fundamental para o desenvolvimento da inteligência, sendo obra direcionada a professores e famílias no que se refere ao desenvolvimento integral do ser humano.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora*: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Por meio de práticas avaliativas desenvolvidas em diferentes segmentos do ensino, a autora discute os princípios fundamentais da avaliação mediadora, valendo-se da noção do papel mediador do professor na correção de tarefas avaliativas e provas, bem como em registros e relatórios de avaliação.

KLEIMAN, Angela B.; MORAES, Sílvia. E. *Leitura e interdisciplinaridade*: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2003. (Série Ideias sobre linguagem).

Partindo da observação do cotidiano escolar, as autoras refletem sobre planos de ensino, propostas pedagógicas e livros didáticos, para configurar diferentes sugestões práticas para a organização do trabalho interdisciplinar na escola.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola*: o real, o possível e o necessário. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

A obra traz importantes reflexões críticas sobre o que precisa ser ensinado no que se refere às práticas de leitura e escrita desde a aprendizagem inicial, avançando para a consolidação dos conhecimentos necessários para o uso da língua nessas práticas essenciais para a formação cidadã.

ROJO, Roxane (org.). *Escol@ conectada*: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

Em uma coletânea de artigos, a obra discute a importância da incorporação das TICs nas práticas de ensino para favorecer o desenvolvimento dos multiletramentos em contextos críticos e multiculturais, que envolvem diferentes textos da hipermídia, articulados a uma cultura participativa e colaborativa, o que estimula o protagonismo juvenil.



MODERNA



ISBN 978-85-16-13688-8



9 788516 136888